

Língua Portuguesa

1º
ano

Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Componente curricular: Língua Portuguesa

Ápis

Ana Trinconi
Terezinha Bertin
Vera Marchezi

Manual do
Professor





Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Componente curricular: Língua Portuguesa

Ana Maria Trinconi Borgatto

Licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)
Mestra em Letras pela USP
Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP
Pedagoga graduada pela USP
Professora universitária
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

Terezinha Costa Hashimoto Bertin

Licenciada em Letras pela USP
Mestra em Ciências da Comunicação pela USP
Pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Professora universitária
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

Vera Lúcia de Carvalho Marchezi

Licenciada em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP, campus Araraquara)
Mestra em Letras pela USP
Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP
Professora universitária
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

3ª edição
São Paulo, 2017
Atualizado de acordo com a BNCC.

Direção geral: Guilherme Luz

Direção editorial: Luiz Tonolli e Renata Mascarenhas

Gestão de projeto editorial: Tatianny Renó

Gestão e coordenação de área: Alice Silvestre e
Camila De Pieri Fernandes

Edição: Solange de Oliveira, Vanessa Batista Pinto,
Laura Vecchioli (editoras) e Carla Fernanda Nascimento (assist.)

Gerência de produção editorial: Ricardo de Gan Braga

Planejamento e controle de produção: Paula Godo,
Roseli Said e Marcos Toledo

Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.),
Rosângela Muricy (coord.), Ana Curci, Arali Gomes, Claudia Virgilio,
Diego Carbone, Flávia S. Vênezio, Heloísa Schiavo, Luciana B. Azevedo,
Patrícia Travanca, Raquel A. Taveira, Rita de Cássia Costa Queiroz e
Vanessa P. Santos

Arte: Daniela Amaral (ger.), Leandro Hiroshi Kanno (coord.),
Katia Kimie Kunimura (edição de arte),
Luiza Massucato, Nicola Loi (edit. arte) e
Leticia Lavôr (edit. arte aberturas)

Diagramação: JS Design

Iconografia: Sílvio Klugin (ger.),
Claudia Bertolazzi (coord.) e
Fernanda Regina Sales Gomes (pesquisa iconográfica)

Licenciamento de conteúdos de terceiros: Cristina Akisino (coord.),
Liliane Rodrigues (licenciamento de textos), Erika Ramires e
Claudia Rodrigues (analistas adm.)

Tratamento de imagem: Cesar Wolf e Fernanda Crevin

Ilustrações: Bruna Assis Brasil, Camila de Godoy Teixeira,
Dnepwu, Fabiana Faiallo, Felipe Camêlo,
Hagaquezart Estudio e Silvana Rando

Design: Gláucia Correa Koller (ger. e proj. gráfico)
e Talita Guedes da Silva (proj. gráfico e capa)

Ilustração de capa: ArtefatoZ

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221, 3ª andar, Setor A
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902
Tel.: 4003-3061
www.atica.com.br / editora@atica.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trinconi, Ana
Âpis língua portuguesa, 1º ano : ensino
fundamental, anos iniciais / Ana Trinconi, Terezinha
Bertin, Vera Marchezi. -- 3. ed. -- São Paulo :
Ática, 2017.

Suplementado pelo manual do professor.

Bibliografia.

ISBN 978-85-08-18759-1 (aluno)

ISBN 978-85-08-18760-7 (professor)

1. Português (Ensino fundamental) I. Bertin,
Terezinha. II. Marchezi, Vera. III. Título.

17-11168

CDD-372.6

Índice para catálogo sistemático:

1. Português : Ensino fundamental 372.6

2017

Código da obra CL 713434

CAE 728809 (AL) / 728767 (PR)

3ª edição

1ª impressão

Atualizado de acordo com a BNCC.



Impressão e acabamento

Apresentação

O Manual do Professor que acompanha esta coleção apresenta:

- Princípios e fundamentos teóricos que nortearam a elaboração dos cinco volumes.
- Estrutura geral da proposta de trabalho da coleção.
- Princípios do processo de alfabetização que fundamentam a coleção.
- Reflexões sobre a avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.
- Orientações específicas para o ano:
 - Oficinas do **projeto de leitura** trabalhado no volume.
 - Quadro com descrição detalhada da estrutura do volume em estudo e objetivos que a embasam.
 - Orientações para o desenvolvimento de determinadas seções e/ou atividades a serem trabalhadas em sala de aula.
 - Sugestões de atividades suplementares.
- Bibliografia que serviu de apoio para a elaboração desta coleção.

Material Digital do Professor: Complementa o trabalho desenvolvido no material impresso, com o objetivo de organizar e enriquecer o trabalho docente, contribuindo para sua contínua atualização e oferecendo subsídios para o planejamento e o desenvolvimento de suas aulas. Neste material, você encontrará:

- Orientações gerais para o ano letivo.
- Quadros bimestrais com os objetos de conhecimento e as habilidades que devem ser trabalhadas em cada bimestre.
- Sugestões de atividades que favorecem o trabalho com as habilidades propostas para cada ano.
- Orientações para a gestão da sala de aula.
- Proposta de projetos integradores para o trabalho com os diferentes componentes curriculares.
- Sequências didáticas para ampliação do trabalho em sala de aula.
- Propostas de avaliação.
- Fichas de acompanhamento.

SUMÁRIO

Parte geral

Princípios gerais VI

A coleção de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), versão final homologada VII

Fundamentos teóricos VIII

Gêneros textuais: centralidade do ensino de Língua Portuguesa VIII

Ênfase nos gêneros literários X

A formação do leitor fluente e proficiente X

Leitura: um conteúdo de ensino XI

Fluência em leitura XII

Letramento XII

Letramento e alfabetização XIII

Alfabetizar letrando XIII

O sistema alfabético de escrita XIV

Práticas de oralidade e de escuta XV

Práticas de escrita XVII

Prática de análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização) XVII

Ensino de ortografia: prática sistemática e necessária XVIII

Interdisciplinaridade e intertextualidade XIX

Formação de atitudes e valores XX

Sequências didáticas de conteúdos XX

Ludicidade XX

Avaliação XXI

Avaliação em Língua Portuguesa XXI

Avaliação em leitura e interpretação de textos XXI

Avaliação em produção de textos XXII

Avaliação e atividades de retextualização ou de reescrita de textos XXII

Outras formas de avaliar XXIII

Ação avaliativa mediadora XXIII

Autoavaliação XXIII

Avaliação nos Anos Iniciais XXIV

Estrutura geral da coleção	XXIV
Organização dos volumes	XXIV
Introdução	XXIV
Unidades	XXIV
Abertura	XXIV
Desenvolvimento das unidades	XXV
Seções das unidades	XXV
Quadro geral da coleção	XXIX
Sugestões de leitura para aprofundamento do professor	XXXII

Parte específica

Estrutura específica do 1º ano	XXXIII
Traçado das letras	XXXIII
Quadro de conteúdos do 1º ano	XXXIV
Oficinas do Projeto de leitura do 1º ano	XL
Por que um projeto de leitura?	XL
Para que um projeto de leitura com a obra de ficção?	XL
Atividades sugeridas para o desenvolvimento do projeto	XLI
Habilidades abordadas no 1º ano	XLIV
Bibliografia	XLVIII
Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido com orientações específicas	1



Parte geral

Princípios gerais

A educação brasileira tem urgência de reverter o quadro de carências na formação da criança, principalmente no que diz respeito à maior autonomia para se desenvolver em relação ao conhecimento e com competência comunicativa suficiente para enfrentar as necessidades decorrentes de variadas situações de interação.

O papel da escola nesse processo é fundamental. O estudo/ensino da Língua Portuguesa constitui-se em um instrumento de apoio para o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo do indivíduo, pois confere a capacidade e a autonomia necessárias para a apropriação de saberes organizados pela língua àquele que se apropria efetivamente da condição de leitor proficiente, de produtor de textos eficiente e de usuário competente da língua nas diversas situações de comunicação orais ou escritas. Levem-se ainda em conta as demandas crescentes das sociedades urbanizadas, contextualizadas em ambientes intensamente dependentes de tecnologias e de linguagens cada vez mais diversas e sofisticadas.

Nesse contexto é que elaboramos esta coleção do Ensino Fundamental I — um projeto de ensino/estudo da Língua Portuguesa com os seguintes propósitos:

- Favorecer a apropriação do **sistema de escrita** pelos alunos.
- Favorecer a apropriação de instrumentos que ajudam os alunos a desenvolver competências suficientes para atender às necessidades que se apresentam em diversas circunstâncias de uso da língua — **lendo,**

escrevendo, ouvindo e falando —, inserindo-os em **situações reais de comunicação**.

- Apresentar uma proposta didático-pedagógica que mantenha vivas as interfaces com outras linguagens (verbal, verbo-visual, corporal, multimodal, artística, etc.) e outras áreas do saber — **interdisciplinaridade** —, bem como os temas que possibilitam uma reflexão sobre questões da realidade brasileira e sobre a participação social dos alunos.
- Exercitar o estabelecimento de relações entre os diversos conhecimentos que compõem o universo cultural.
- Desenvolver os **letramentos**, tanto o do texto impresso quanto o do digital, pois ambos relacionam os propósitos de domínio do sistema de escrita com o universo cultural/histórico/social em que a língua está inserida.
- Valorizar a literatura por meio da formação do aluno para que conheça e aprecie diferentes textos literários e desenvolva o senso estético e o conhecimento de várias formas de manifestação que compõem o universo cultural local e universal.

Para alcançar esses propósitos, a coleção enfatiza o desenvolvimento de atividades em torno de textos de **circulação social real** — **gêneros do discurso** ¹ diversificados —, nos quais se baseiam os estudos e a sistematização dos aspectos de apropriação do sistema de escrita, bem como a reflexão sobre os **usos da língua** ² — oral e escrito.

¹ “A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Esses três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos **gêneros do discurso**.”

BAKHTIN, 1997, p. 279 [grifo nosso].

² “Uma vez adotada a posição de que lidamos com práticas de letramentos e oralidade, será fundamental considerar que as línguas se fundam em usos e não o contrário. Assim, não serão primeiramente as regras da língua nem a morfologia os merecedores de nossa atenção, mas os **usos da língua**, pois o que determina a variação linguística em todas as suas manifestações são os usos e não o inverso.”

MARCUSCHI, 2007, p. 16 [grifo nosso].

A coleção de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), versão final homologada

[...] Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2018. p. 67-68.

Esta coleção de Língua Portuguesa alinha-se ao desenvolvimento de práticas e conteúdos expressos no texto da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**³. Devemos salientar o desafio nacional em torno da alfabetização plena dos alunos no Ensino Fundamental I, desafio sempre perseguido pelas autoras desta coleção.

Destacamos a seguir alguns aspectos em que, de forma mais enfática, esta coleção foca para o desenvolvimento das **competências gerais e específicas** e dos **objetos de conhecimento e habilidades** da BNCC organizados por meio dos **campos de atuação e práticas de linguagem**.

- **Oralidade:** propostas de atividades que envolvam os alunos em situações reais de intercâmbio oral, além do desenvolvimento de práticas em que eles possam participar de atividades diversas de fala e de escuta (tanto em situações formais quanto informais).
- **Leitura/escuta:** nesta dimensão serão considerados os seguintes fundamentos:
 - texto como centro das práticas de linguagem em suas várias modalidades — verbal, visual, gestual, sonoro — , **multissemiótico e multimidiático**⁴;
 - **gêneros contextualizados** em situações comunicativas reais, tendo a leitura como tema central

das práticas de ensino da Língua Portuguesa — compreensão, interpretação, fluência, apropriação e produção de textos;

- práticas para a **fluência em leitura** na construção da autonomia do leitor;
- **formação do leitor literário**, predispondo-o para a fruição e apreciação de textos literários tanto da cultura local quanto da literatura universal.
- **Produção de textos; escrita:** estratégias para sistematização de propostas de produção de textos de diferentes gêneros textuais com proficiência; diferentes objetivos de escrita, escolhas de registros, adequação de linguagem e estilo, revisão e reescrita.
- **Análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização):** conteúdos que se desenvolvem de forma contextualizada para:
 - favorecer o desenvolvimento de atividades em **situações reais** tanto em textos escritos como em momentos de intercâmbio oral;
 - consolidar a apropriação do **sistema alfabético** para que o aluno compreenda e se aproprie dos princípios básicos que regem o sistema de escrita da língua portuguesa de forma gradual, progressiva e sistemática ao longo dos cinco volumes;
 - promover reflexão sobre **conteúdos linguísticos e gramaticais** — **semânticos, sintáticos e morfológicos** — que auxiliem na apropriação de recursos e de estratégias para a leitura, a escrita e usos da língua falada;
 - explicitar **conceitos gramaticais** após processos de construção e reflexão a partir de situações reais, consolidando-os em exercícios de uso e mapas conceituais que auxiliem o aluno na apropriação desses conceitos.

Nesta coleção há ênfase especial no desenvolvimento de práticas em torno de textos/gêneros literários desde o 1º ano. O professor pode contar com diversificação de gêneros literários em toda a coleção, tanto nas unidades de estudo quanto nas **antologias e projetos de leitura** para enriquecimento e ampliação de possibilidades de desenvolvimento.

Finalmente, ressaltamos que a coleção apresenta os conteúdos com o cuidado de garantir a **progressão** e a **articulação** entre esses eixos e a continuidade das aprendizagens ao longo da escolarização dos alunos.

³ Deste ponto em diante, por questões pragmáticas, para nos referirmos especificamente ao documento atual da **Base Nacional Comum Curricular**, usaremos apenas a sigla BNCC. Versões anteriores do documento não serão comentadas neste Manual do Professor.

⁴ “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais **multissemióticos e multimidiáticos**, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir.”

Fundamentos teóricos

Algumas concepções estruturam as propostas didáticas desta coleção. Elas serão discutidas a seguir.

Gêneros textuais: centralidade do ensino de Língua Portuguesa

Em Língua Portuguesa, o gênero/texto ganha centralidade na prática diária das diferentes formas de linguagem — falar/ouvir e ler/escrever — e se vincula a vários campos de atuação e **situações comunicativas**⁵: cotidiana, literária, de divulgação científica e jornalística.

O estudo dos **gêneros textuais**⁶ (ou gêneros do discurso) na escola passa necessariamente por um processo de didatização; nesse processo o aluno precisa organizar, paulatinamente, um conhecimento sobre a estrutura e os elementos que constituem os gêneros. Isso contribuirá para o desenvolvimento da leitura e da produção de texto dos alunos.

Veja esses elementos didatizados em um esquema:



⁵ “Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à **situação comunicativa**, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual;” Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, item 5.

BNCC, 2018, p. 87 [grifo nosso].

⁶ “Quando um **gênero textual** entra na escola, produz-se um desdobramento: ele passa a ser, ao mesmo tempo, um instrumento de comunicação e um objeto de aprendizagem. [...] Desse ponto de vista, os gêneros escolares podem ser considerados variantes dos gêneros de referência, que visam ser acessíveis ao aluno. De fato, a iniciação aos gêneros textuais complexos, como os gêneros orais públicos, não pode ser feita sem que se levem em conta as possibilidades dos aprendizes. [...] ele [o gênero] não é mais o mesmo, pois corresponde a um outro contexto comunicativo; somente ficcionalmente ele continua o mesmo, por assim dizer, sendo a escola, de um certo ponto de vista, um lugar onde se finge, o que é, aliás, uma eficiente maneira de aprender. Para controlarmos o melhor possível essa transformação necessária do gênero quando este se torna objeto a ser ensinado, dele construímos um modelo didático que evidencia suas dimensões ensináveis.”

SCHNEUWLY; DOLZ et al. 2004, p. 179-180 [grifo nosso].

As esferas que constituem os gêneros apontam para as atividades a serem sistematizadas nos processos de leitura e de interpretação e também para a sistematização das condições de produção dos textos.

A estrutura da coleção se organiza em torno dos gêneros textuais, pois se pretende assegurar ao máximo possível a vivência dos alunos com textos de circulação social real.

Para desenvolver o trabalho em torno dos gêneros textuais, optou-se por uma combinação de **formas de agrupar os gêneros**⁷:

- Em função das **capacidades** envolvidas nas **práticas de usos da linguagem**. Segundo essa proposta, tais capacidades devem ser construídas ao longo da escolaridade. Para alcançar esse propósito são sugeridos cinco agrupamentos de gêneros de acordo com os domínios sociais de comunicação: o **narrar**, o **relatar**, o **expor**, o **argumentar** e o **instruir/prescrever**. (SCHNEUWLY; DOLZ et al. 2004)

Veja a seguir uma proposta de agrupamento de gêneros elaborada por Dolz, Schneuwly e colaboradores, com inserções e adaptações de designação de gêneros que circulam em nossa sociedade feitas pelos tradutores do livro.

Domínios sociais de comunicação/ Aspectos tipológicos/Capacidades de linguagem dominantes	Exemplos de gêneros orais e escritos
Cultura literária ficcional Narrar Mimeses de ação por meio da criação da intriga no domínio do verossímil	Conto maravilhoso, conto de fadas, fábula, lenda, narrativa de aventura, narrativa de ficção científica, narrativa de enigma, narrativa mítica, esquete, biografia romanceada, romance, novela, crônica literária, adivinha, piada...
Documentação e memorização das ações humanas Relatar Representação pelo discurso das experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida, relato de viagem, diário íntimo, testemunho, caso, autobiografia, <i>curriculum vitae</i> , notícia, reportagem, crônica social, crônica esportiva, relato histórico, ensaio, biografia...
Discussão de problemas sociais controversos Argumentar Sustentação, refutação, negociação de tomadas de posição	Textos de opinião, diálogo argumentativo, carta do leitor, deliberação formal, debate regrado, assembleia, discurso, resenha crítica, artigos de opinião, editorial...
Transmissão e construção de saberes Expor Apresentação textual de diferentes formas de saberes	Texto expositivo (em livro didático), exposição oral, seminário, conferência, comunicação oral, palestra, entrevista com especialista, verbete, tomada de notas, resumo de textos expositivos, relatório científico (oral ou escrito)...
Instruir e prescrever Descrever ações Regulação mútua de comportamentos	Instruções, receita, regulamento, regras de jogo, comandos diversos, textos prescritivos...

SCHNEUWLY; DOLZ et al. 2004, p. 60-61.

⁷ Roxane Rojo, referindo-se à classificação das duas **formas de agrupar os gêneros** — de acordo com Schneuwly, Dolz e colab. (op. cit.) e segundo os PCN de Língua Portuguesa —, escreve: “[...] creio que distribuições de um ou de outro tipo podem ser pautas organizadoras de livros didáticos para o Ensino Fundamental. Creio mesmo ser possível uma combinação dos dois agrupamentos na elaboração dos esqueletos dos livros ou materiais didáticos. Mais uma vez, aqui, as práticas de leitura/escuta de textos e de produção de textos orais e escritos estariam integradas na abordagem do texto como unidade de ensino para a construção do gênero como objeto de ensino e as práticas de análise linguística ou de reflexão sobre a linguagem seriam resultantes destas e estariam também integradas nas práticas de uso da linguagem”.

- Em função da **circulação social**, dos **campos de atuação** das pessoas na sociedade: campo da vida pública e profissional, campo jornalístico-midiático, campo artístico-literário, campo da vida cotidiana e campo das práticas de estudo, pesquisa e divulgação científica.

Considera-se também que o estudo de gêneros permite determinar o que deve ser procurado em um texto, o que implica tanto a mobilização de conhecimentos anteriores quanto a atitude de antecipações significativas para a leitura. Por exemplo, se o leitor sabe o que é um poema, terá mais facilidade para perceber escolhas próprias desse gênero (sonoridades, rimas, ritmos, jogos de palavras); se conhece a organização geral de uma notícia, terá mais possibilidades de buscar e identificar elementos fundamentais para compreensão desse gênero, por exemplo: que fato ocorreu; quem participou do fato; quando, onde e por que motivo ocorreu o fato veiculado.

O estudo da língua baseado nos gêneros discursivos ajuda a situar e a contextualizar de forma clara os aspectos linguísticos a serem analisados, pois os vincula às escolhas de linguagem realizadas pelo autor na consecução de suas intenções. O estudo gramatical ganha sentido, pois passa a dirigir uma reflexão não apenas para o domínio de uma norma, mas também para o domínio das possibilidades de escolha de linguagem adequadas aos propósitos do usuário da língua em cada situação comunicativa que a ele se apresenta.

Ênfase nos gêneros literários

A formação do leitor de textos literários é privilegiada nesta coleção por meio de um número significativo de textos dos gêneros em todos os volumes: poemas, contos, crônicas, letras de canção, histórias em quadrinhos, etc.

Além de enriquecer sobremaneira a compreensão e a apropriação de recursos linguísticos e estilísticos para

o usuário da língua, o estudo e a interpretação dos textos literários contribuem para compor o processo de ensino-aprendizagem no que se refere ao estímulo à sensibilidade, à afetividade e ao autoconhecimento do aluno, predispondo-o tanto para a apropriação de conhecimentos, por tornar o estudo mais significativo, como para o desenvolvimento do senso estético, da fruição estética, por envolver o exercício conjunto do pensamento, da intuição, da sensibilidade e da **imaginação**. O gênero literário tem destaque especial na BNCC, ao dispor a importância da literatura: “Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais [...]” (BNCC, p. 87, item 9.)

A ênfase sobre a **leitura literária**⁸ é também justificada pelo fato de considerarmos que textos dessa natureza favorecem a inferência, a percepção de subentendidos, a compreensão e a interpretação da linguagem figurada, metafórica, dos jogos de palavras e das escolhas de linguagens estéticas mais comuns nos textos literários.

A formação do leitor fluente e proficiente

Atualmente as relações de comunicação são caracterizadas pela circulação de grande e diversificado volume de informações de várias naturezas. Nesse contexto, a capacidade de ler e de interpretar textos em variadas linguagens — orais e escritas, verbal e não verbal — é imprescindível, pois, sem ela, torna-se mais difícil compreender e aproveitar as informações. A fluência e a proficiência em leitura são chaves para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, fundamental para a **apropriação e produção de saberes organizados na sociedade letrada**⁹.

⁸ “[...] E não apenas para aqueles que almejam participar da produção cultural mais sofisticada, dos requintes da ciência e da técnica, da filosofia e da arte literária. A própria sociedade de consumo faz muitos de seus apelos através da linguagem escrita e chega por vezes a transformar em consumo o ato de ler, os rituais da leitura e o acesso a ela. Assim, no contexto de um projeto de educação democrática, vem à frente a habilidade de leitura, essencial para quem quer ou precisa ler jornais, assinar contratos de trabalho, procurar emprego através de anúncios, solicitar documentos na polícia, enfim, para todos aqueles que participam, mesmo que à revelia, dos circuitos da sociedade moderna, que fez da escrita seu código oficial. Mas a **leitura literária** também é fundamental. É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos.”

LAJOLE, 1999, p. 105-106 [grifo nosso].

⁹ “Processos de aprendizagem das diferentes áreas do conhecimento dependem de habilidades de leitura, razão pela qual, atualmente, ensinar a ler e tornar a leitura um compromisso de todas as áreas é uma ideia corrente. Talvez seja esse o caminho para uma interdisciplinaridade mais efetiva.”

BERTIN; BORGATTO; MARCHEZI, 2011, p. 30.

O ensino da leitura tem sido vítima de casuísmos gerados por falsas interpretações do que realmente significa ler. Interpretar identificou-se com abordagens espontaneístas, excessivamente empíricas.

Leitura: um conteúdo de ensino

Nesta coleção, o trabalho proposto para a leitura, o estudo e a interpretação dos textos organiza-se em torno de **procedimentos ou estratégias de leitura**¹⁰ que ampliam as possibilidades de sistematização desse processo. Essas estratégias são aqui tratadas também como níveis de abordagem do texto (BERTIN, 2000) ou como níveis de proficiência que o leitor deve atingir (ver também os Descritores em Língua Portuguesa). Nessa perspectiva, considera-se a **leitura em sala de aula um conteúdo de ensino**, portanto **objeto de sistematização**.

De forma didática, seguem os níveis de abordagem e/ou as estratégias de leitura do texto.

- Antecipação de leitura, mobilização de conhecimentos prévios e formulação de hipóteses de leitura.

Nos volumes desta coleção são propostas algumas estratégias de antecipação e de mobilização de conhecimentos prévios para que o aluno ative não só suas vivências, mas também seus conhecimentos textuais prévios na formulação de hipóteses de leitura. As hipóteses formuladas pelo aluno contribuem para que ele possa agir mais sobre o texto, constituindo-se melhor como sujeito do ato de ler.

- Compreensão mais imediata do texto:
 - entendimento literal do texto, do significado das palavras e expressões;
 - localização de dados, informações e constatações no texto;
 - compreensão das unidades significativas/partes do texto;
 - reconhecimento da modalidade de linguagem empregada, com base em intencionalidades mais explícitas no texto.

Esse é um momento essencial, pois, à medida que aumenta a complexidade dos textos, a atividade de localização de informações e de identificação e levantamento de dados torna-se mais necessária. São questões aparentemente mais simples do estudo do texto, mas imprescindíveis para uma interpretação mais segura.

- Interpretação propriamente dita:
 - inferência/dedução de significados por meio das relações estabelecidas no texto ou no contexto em que ele se insere.
 - reconhecimento dos **efeitos de sentido produzidos** tanto pelas **escolhas composicionais** quanto pelas **escolhas específicas da organização e seleção de linguagem**; por exemplo, sonoridade no texto poético, repetições enfáticas na argumentação, escolha e vocabulário expressivo, etc.;
 - reordenação das ideias — explícitas ou implícitas — do texto e análise das relações possíveis entre os elementos que o compõem;
 - relação dos elementos do texto com os dados do universo do leitor;
 - reconhecimento do gênero a que o texto pertence com base na identificação/localização das condições de produção e de recepção: elementos que o estruturam, finalidade, intencionalidade, escolhas de linguagem, situação comunicativa em que se insere, suporte, etc.;
 - verificação dos processos discursivos utilizados — argumentativos, informativos, estéticos, etc.;
 - percepção das intenções explícitas e implícitas/subentendidas;
 - verificação das inferências feitas pelo leitor;
 - **intertextualidade**: um dos momentos mais ricos do diálogo leitor-texto. Ela concretiza a possibilidade de se instaurar o grande diálogo no universo dos textos e a possibilidade de se reconhecerem as “outras vozes” constitutivas do texto (BAKHTIN, 1981). O exercício da intertextualidade é também condição para o desenvolvimento pleno da proficiência em leitura.

Nos primeiros anos há um predomínio de questões de localização de informações no texto. As questões de inferência são mais simples. Quando necessário, sugere-se que as inferências sejam feitas por meio de conversas, com registros coletivos das respostas, para que aos poucos o aluno se aproprie dessa forma de interpretação dos textos. No decorrer da coleção crescem em complexidade as questões de interpretação, com maior intensidade nas inferências e deduções de sentido, especialmente quando a interpretação do texto é subdividida em **Compreensão do texto e Linguagem e construção do texto**, nos volumes do 4º e 5º anos.

¹⁰ “Se considerarmos que as **estratégias de leitura** são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo no ensino, elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções.”

SOLÉ, 1998, p. 70 [grifo nosso].

Um dos maiores desafios da prática de leitura é sistematizar com os alunos a habilidade de **realizar inferências**¹¹ justificadas e/ou fundamentadas nos elementos do texto, isto é, deduções feitas por meio de relações estabelecidas entre os dados do texto e/ou entre o texto e o contexto. Sugere-se que essa habilidade seja implementada ao longo de todo o Ensino Fundamental I através de conversas e trocas no momento da leitura e da interpretação.

- **Extrapolação e crítica**

Aqui novamente se faz presente a necessidade de o aluno estabelecer relações entre os elementos do texto e os dados de seu próprio universo como leitor.

Destacam-se, ainda, nesse momento:

- a recriação do texto com outros propósitos;
- o posicionamento do sujeito-leitor perante o texto com base nas interpretações realizadas;
- a apreciação crítica do texto e das intenções prováveis que determinaram sua concepção.

Fluência em leitura

Uma das condições para o desenvolvimento do leitor pleno é a **fluência**, que propicia a autonomia e a compreensão e interpretação dos textos. Isso demanda a necessidade de se incluírem práticas sistemáticas de leitura de textos de diferentes extensões, tanto silenciosamente como em voz alta. Há que se considerar também que a formação do leitor fluente não pode prescindir da necessidade de o aluno se apropriar com segurança do sistema de escrita da Língua Portuguesa. Caso isso não aconteça adequadamente, o aluno pode ser comprometido em sua formação como leitor pleno. Nesta coleção, em vários momentos, sugerem-se:

- **leitura silenciosa:** um momento do aluno com o texto, estimulando-o a solicitar ajuda do professor, ou de colegas, sempre que necessário. É essencial que o aluno seja incentivado a estar sozinho com o texto, a ser desafiado pelo texto, a formular suas hipóteses de leitura e interpretação do texto. Isso contribuirá para sua maior autonomia no processo de leitura;
- **leitura oral em voz alta:** estimulação para a leitura expressiva (com entonação expressiva, padrão

rítmico) com atribuição de sentidos. Recomenda-se que essa atividade seja feita geralmente depois das atividades de compreensão e de interpretação, pois assim o aluno poderá mais facilmente atribuir significados à leitura que fará. É preciso ressaltar que não se deve obrigar o aluno a ler em voz alta, para um público em geral, sendo importante sempre considerar as características emocionais de cada um. A leitura pode ser feita apenas para o professor, por exemplo, para ajudar a resolver dúvidas e eventuais dificuldades dos alunos.

A leitura em voz alta favorece o exercício de **articulação** de palavras. Destaque-se que, para essa atividade, em muitos momentos, “modelos” de boas leituras expressivas podem significar pontos de referência para o aluno. Entre essas leituras, aquelas feitas pelo professor (de histórias, poemas, textos informativos, enunciados de atividades, notícias, comunicados, entre outros textos) são fundamentais para a formação do aluno no que se refere ao desenvolvimento de habilidades de leitura.

Letramento

Os avanços das pesquisas na área da psicogenética, associadas às pesquisas nas áreas da linguística, da linguística textual, da análise do discurso, da psicologia, da psicopedagogia e da sociolinguística, trouxeram transformações para a reflexão sobre os processos tanto de alfabetização inicial como de desenvolvimento de práticas de ensino da Língua Portuguesa.

São ressignificadas práticas pedagógicas que envolvem o aluno no estudo/apropriação tanto do sistema de escrita quanto das habilidades necessárias para ler e escrever com proficiência contextualizada em situações reais de uso.

O envolvimento nessas práticas sociais reais de uso leva a comunidade escolar a refletir sobre outra exigência: as práticas sociais têm sua gênese em **práticas culturais** que não podem ser ignoradas pela escola, sob o risco de alienar o processo educativo da sociedade em que o cidadão está inserido. A leitura e a escrita são frutos também dessas práticas, por isso é preciso pensar sobre a alfabetização com base em uma dimensão mais ampla do que o processo específico de

¹¹ “Os leitores iniciantes, ainda muito dependentes do processo de decodificação, precisarão mais da orientação do professor ou da professora para **realizar inferências**.”

apropriação do sistema alfabético. Daí a relevância da concepção de **letramento**¹².

Letramento e alfabetização

Na década de 1980, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1988) desenvolveram estudos e pesquisas sobre o aprendizado da escrita — a psicogênese da língua escrita — alterando profundamente a visão sobre os processos de **alfabetização**¹³.

A alfabetização deixa de ser considerada mero processo de codificação e de decodificação de sinais gráficos no ensino da leitura/escrita; a compreensão da função social da escrita assume o papel de eixo estruturador da alfabetização e o aluno passa a ser sujeito de seu aprendizado e, no processo, atribui significados à escrita além de compreender o contexto em que ela se insere, processos de interlocução real que fazem uso da leitura e da escrita para a comunicação.

Alfabetizar letrando¹⁴

As pesquisas sobre letramento se intensificaram a partir da década de 1980, e atualmente é consenso

que os conceitos de letramento e alfabetização são indissociáveis.

Em 1988, foi apresentado um estudo mais sistemático sobre letramento pela professora Leda Verdiani Tfouni, que reafirma que os conceitos estão intimamente ligados, mas **não são sinônimos**. É necessário que se identifiquem no processo de alfabetização tanto o sentido amplo — pleno domínio das práticas de leitura, escrita, escuta e fala nas diversas situações de comunicação — quanto o sentido estrito de **apropriação do sistema alfabético de escrita**¹⁵ — mais vinculado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O domínio do sistema alfabético deve ser incorporado pelo aluno em situações que o aproximem ou o insiram em vivências sociais reais que envolvam essas práticas. Aqui se aproximam os conceitos: letramento — envolvimento em práticas sociais e culturais que pressupõem a escrita — e alfabetização em sentido estrito.

A expectativa é que a escola não perca a dimensão de que é necessário **alfabetizar “letrando”**. Leia na página seguinte o que diz Magda Soares (2004) a respeito desse conceito.

¹² “Progressivamente, o termo (*alfabetização*) passou a designar o processo não apenas de ensinar e aprender as habilidades de codificação e decodificação, mas também o domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades nas práticas sociais de leitura e escrita. É diante dessas novas exigências que surge uma nova adjetivação para o termo — *alfabetização funcional* —, criada com a finalidade de incorporar as habilidades de uso da leitura e da escrita em situações sociais e, posteriormente, a palavra **letramento**.

Com o surgimento dos termos **letramento** e **alfabetização** (ou *alfabetismo*) funcional, muitos pesquisadores passaram a preferir distinguir **alfabetização** e **letramento**. Passaram a utilizar o termo alfabetização, em seu sentido restrito, para designar o aprendizado inicial da leitura e da escrita, da natureza e do funcionamento do sistema de escrita. Passaram, correspondentemente, a reservar os termos **letramento** ou, em alguns casos, *alfabetismo funcional* para designar os usos (e as competências de uso) da língua escrita. Outros pesquisadores tendem a preferir utilizar apenas o termo **alfabetização** para significar tanto o domínio do sistema de escrita quanto os usos da língua escrita em práticas sociais. Nesse caso, quando sentem a necessidade de estabelecer distinções, tendem a utilizar as expressões ‘aprendizado do sistema de escrita’ e ‘aprendizado da linguagem escrita.’”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 1, 2007, p. 10 [grifos nossos e da publicação original].

¹³ “Historicamente, o conceito de **alfabetização** se identificou ao ensino-aprendizado da ‘tecnologia da escrita’, quer dizer, do sistema alfabético de escrita, o que, em linhas gerais, significa, na leitura, a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em ‘sons’ e, na escrita, a capacidade de codificar os sons da fala, transformando-os em sinais gráficos.

A partir dos anos 1980, o conceito de alfabetização foi ampliado com as contribuições dos estudos sobre a psicogênese da aquisição da língua escrita, particularmente com os trabalhos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky. De acordo com esses estudos, o aprendizado do sistema de escrita não se reduziria ao domínio de correspondências entre grafemas e fonemas (a decodificação e a codificação), mas se caracterizaria como um processo ativo por meio do qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, construiria e reconstruiria hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita, compreendida como um sistema de representação.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 1, 2007, p. 10 [grifo nosso].

¹⁴ “Não se trata de escolher entre alfabetizar ou letrar; trata-se de **alfabetizar letrando**. Também não se trata de pensar os dois processos como sequenciais, isto é, vindo um depois do outro, como se o letramento fosse uma espécie de preparação para a alfabetização, ou então como se a alfabetização fosse condição indispensável para o início do processo de letramento.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 1, 2007, p. 12 [grifo nosso].

¹⁵ “Entende-se alfabetização como o processo de **apropriação do sistema alfabético de escrita** e letramento como o processo de inserção e participação na cultura escrita.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 5, 2007, p. 6 [grifo nosso].

Letramento é palavra e conceito recentes. Talvez por isso, pela novidade da palavra e do conceito, tem havido uma tendência de confundir letramento e alfabetização, ou de considerar que agora se deve substituir alfabetização por letramento. Tendência perigosa, porque se começa a achar que o letramento abrange todo o processo de inserção no mundo da escrita, perde-se a especificidade do processo de alfabetização. São dois fenômenos que têm relações estreitas, mas que, ao mesmo tempo, têm especificidades. De certa forma, a alfabetização é um componente do letramento, mas é preciso distinguir claramente o que é alfabetização — a aquisição do sistema de escrita, a aquisição da tecnologia da escrita — do que é letramento — o exercício das práticas sociais de leitura e de escrita. Acho importante que se mantenha o sentido estrito e específico que tem a alfabetização, porque a tendência tem sido de ampliar muito esse sentido, com falas do tipo ‘alfabetizar é muito mais que ensinar a codificar e decodificar’, fala que ocorria com frequência antes do surgimento da palavra letramento. Aliás, essa é uma das vantagens de ter surgido a palavra letramento: a nova palavra permite diferenciar os dois fenômenos; ao mesmo tempo, porém, é preciso reconhecer que, embora distintos, esses dois fenômenos não se dissociam, ocorrem simultaneamente: é um erro dizer que primeiro se alfabetiza, depois é que vem o letramento. Não é assim, ou melhor, não deve ser assim. Usando um verbo que ainda não está dicionarizado, eu diria que devemos alfabetizar ‘letrando’: ensinar a ler e a escrever por meio de práticas sociais reais de leitura e de escrita. [...] Por exemplo: a professora lê uma história, chamando a atenção para o título, mostrando o texto, identificando personagens, pedindo inferências ao longo da leitura, discute a história com as crianças, pede que a recontem, faz perguntas de interpretação — até aqui estamos falando de atividades de letramento; em seguida, pode destacar uma ou algumas palavras-chave da história, que servirão de base para atividades de consciência fonológica, de identificação de sílabas, de relações fonemas-grafemas, etc. — enfim, atividades de alfabetização, que estarão contextualizadas em práticas reais de leitura e escrita.

SOARES, 2004, p. 7.

As crianças elaboram hipóteses e ideias antes de compreender o sistema escrito em sua complexidade. As pesquisas sobre letramento encaminham para outras reflexões, principalmente as de que as hipóteses sobre a escrita elaboradas pelas crianças não são iguais na mesma faixa etária, mas dependem do **grau de letramento**¹⁶, do ambiente social em que estão inseridas, das práticas sociais de leitura, de fala, de escuta e de escrita que têm a chance de vivenciar em seu cotidiano. A alfabetização passa a ser encarada como um processo que não depende apenas da etapa do desenvolvimento da criança e

deve respeitar o processo de simbolização na escrita: a criança deve percebê-lo na medida do desenvolvimento da alfabetização.

O sistema alfabético de escrita

Conhecer as características do **sistema de escrita**¹⁷ — **alfabético** — direciona o ensino para determinadas formas de aprendizagem. Por exemplo, se o nosso sistema fosse ideográfico, como é o sistema chinês, em sua aquisição seriam exigidos outros tipos de capacidades e habilidades, como é o caso do sentido em que se escreve, da compreensão da relação som-escrita, etc.

¹⁶ “Letramento: produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, não existe **grau zero de letramento**, pois nelas é impossível não participar, de alguma forma, de algumas dessas práticas.”

RCNEI, 1998, v. 3, p. 121 [grifo nosso].

¹⁷ “Nosso **sistema de escrita** é alfabético. Isso significa que seu princípio básico é o de que cada ‘som’ é representado por uma ‘letra’ — ou seja, cada ‘fonema’ por um ‘grafema’. A história da invenção da escrita e a existência de diferentes sistemas de escrita mostram que a correspondência som-letra nem é óbvia e natural, nem é a única possível. Isso significa, por um lado, que é perfeitamente plausível que algumas crianças imaginem que a escrita do português seja ideográfica, ou silábica, por exemplo. E, por outro lado, significa que é necessário trabalhar essa questão em sala de aula.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 1, 2007, p. 31 [grifo nosso].

Além da característica alfabética de nossa língua, os alunos têm ainda de adquirir noções claras sobre as **formas notacionais**¹⁸ e as relações de interdependência morfológica e sintática (morfossintaxe) nos enunciados.

Há profunda relação de interdependência entre a oralidade e a escrita no sistema da Língua Portuguesa. Na alfabetização, as relações entre sons e letras (fonemas e grafemas) representam um momento de percepção fundamental para que o aluno compreenda parte das relações entre o que se fala e o que se escreve. É parte do desenvolvimento da **consciência fonológica**¹⁹.

Reconhecer a aproximação ou distinção entre a língua falada e a língua escrita é essencial para que a criança desenvolva outras percepções como a aquisição

da consciência fonológica: equivalências fonemas-grafemas ou, mais simplesmente, sons-letras e **reconhecimento de palavras escritas**.^{20 21}

Práticas de oralidade e de escuta

Práticas de oralidade e de escuta de texto²² são parte fundamental para desenvolver a competência comunicativa dos alunos, exigências essenciais para melhor interagir em um mundo pautado pelas mais diversas modalidades de comunicação.

Saber expressar-se oralmente com os mais diversos propósitos significa não apenas conhecer os diferentes gêneros orais mais comuns na sociedade da comunicação, mas também reconhecer as distinções entre aspectos da **língua falada e da língua escrita**²³.

¹⁸ “Gostaríamos que os alunos chegassem a dominar a escrita para resolver questões práticas, ter acesso à informação e às formas superiores de pensamento e desfrutar da literatura. Além dos usos sociais da escrita, os alunos deveriam chegar a dominar os usos sociais das distintas **formas notacionais** que se utilizam em nossa sociedade: gráficos, esquemas e ícones convencionais. As duas tendências concorrentes na comunicação visual, a iconização crescente e a tendência à esquematização obrigam a ampliar os conteúdos de alfabetização.”

TEBEROSKY; TOLCHINSKY, 1996, p. 7-8 [grifo nosso].

¹⁹ “O desenvolvimento da **consciência fonológica** parece estar relacionado ao próprio desenvolvimento simbólico da criança, no sentido de ela vir a atentar para o aspecto sonoro das palavras (significante) em detrimento de seu aspecto semântico (significado). [...] A noção de recorte ou de segmentação (analisar a fala) é fundamental na aquisição do sistema alfabético de escrita. É preciso fazer com que a criança se dê conta de que aquilo que ela percebe como um todo na língua oral, um ‘bololô’, vai ser dividido em unidades menores (em palavras, sílabas, fonemas). [...]

As sílabas são unidades naturalmente isoláveis no contínuo da fala. Esse parece ser o fator responsável pela elaboração de uma hipótese silábica anterior à hipótese alfabética no processo de aquisição da língua escrita. A sílaba inicial parece ser mais facilmente observada pelas crianças. [...]”

MACIEL; BAPTISTA; MONTEIRO (Org.), 2009, p. 60-62 [grifo nosso].

²⁰ “A escola precisa explicar como funciona o sistema de escrita, o que são as letras, como se **decifra uma escrita** com letras, o que escrever à moda de uma transcrição fonética — com a qual os linguistas registram os sons da fala de acordo com a pronúncia de cada um — e comparar esses modos de escrever com a escrita ortográfica.”

CAGLIARI, 1989, p. 93 [grifo nosso].

²¹ “O desafio que se coloca para os primeiros anos da Educação Fundamental é o de conciliar esses dois processos [alfabetizar e letrar], assegurando aos alunos a **apropriação do sistema alfabético-ortográfico** e condições possibilitadoras do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita.

Considerando-se que os alfabetizados vivem numa sociedade letrada, em que a língua escrita está presente de maneira visível e marcante nas atividades cotidianas, inevitavelmente eles terão contato com textos escritos e formularão hipóteses sobre sua utilidade, seu funcionamento, sua configuração. Excluir essa vivência da sala de aula, por um lado, pode ter o efeito de reduzir e artificializar o objeto de aprendizagem que é a escrita, possibilitando que os alunos desenvolvam concepções inadequadas e disposições negativas a respeito desse objeto.

Por outro lado, deixar de explorar a relação extraescolar dos alunos com a escrita significa perder oportunidades de conhecer e desenvolver experiências culturais ricas e importantes para a integração social e o exercício da cidadania.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 1, 2007, p. 12-13 [grifo nosso].

²² “Não cabe à escola ‘ensinar a falar’, mas mostrar aos alunos a grande variedade de **usos da fala**, dando-lhes a consciência de que a língua não é homogênea, monolítica, trabalhando com eles os diferentes níveis (do mais coloquial ao mais formal) das duas modalidades — falada e escrita —, isto é, procurando torná-los ‘políglotas dentro de sua própria língua.’”

BECHARA, 1985 [grifo nosso].

²³ “Parece consenso que a **língua falada** deve ocupar um lugar de destaque no ensino de língua. A motivação para que essa modalidade seja trabalhada com tal relevo se dá, de um lado, porque o aluno já sabe falar quando chega à escola e domina, em sua essência, a gramática da língua. Por outro, a fala influencia sobremaneira a escrita nos primeiros anos escolares, principalmente no que se refere à representação gráfica dos sons.”

FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2002, p. 10-11 [grifo nosso].

Nesta coleção, a seção **Prática de oralidade**, presente em todas as unidades, contribui para o desenvolvimento de atividades orais, de caráter mais espontâneo, recorrentes na sala de aula, favorecendo a sistematização de procedimentos mediada pelo professor. A seção tem como fundamento:

- o exercício do **oral espontâneo e da escrita oralizada**²⁴, apresentando também atividades para gêneros orais mais específicos;
- o trabalho com práticas orais de linguagem também voltadas para os **gêneros da comunicação pública formal**²⁵, desde os primeiros anos (conversas, discussões sobre temas específicos, apresentações de leituras feitas, etc.) com ampliação gradativa para situações com prevalência de aspectos mais formais de uso da língua no 4º e 5º anos.

A opção por tal distribuição didática das práticas orais de linguagem, ao longo do Ensino Fundamental I, levou em conta que:

- os alunos geralmente já dominam bem as formas cotidianas de comunicação oral;
- cabe à escola a tarefa de refletir sobre essas formas, colocando-os frente a frente com outras formas de comunicação oral, mais regradas, mais institucionais e que exigem um controle mais consciente e voluntário do próprio comportamento para dominá-las: os gêneros como **objetos autônomos**²⁶ para o ensino do oral.

²⁴ “O **oral espontâneo**, geralmente pensado como fala improvisada em situações de interlocução conversacional, que, numa das extremidades, constitui um ‘modelo’ relativamente idealizado, a respeito do qual, às vezes, à primeira vista, sublinha-se o aspecto aparentemente fragmentário e descontínuo que, com frequência, esconde regularidades a serviço da comunicação. Situado na outra extremidade em relação a esse estilo oral espontâneo, temos as produções orais restringidas por uma origem escrita que identificamos ou descrevemos como a ‘**escrita oralizada**’. Esta é considerada uma vocalização, por um leitor, de um texto escrito. Trata-se, portanto, de toda palavra lida ou recitada.”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 157 [grifos nossos].

²⁵ “Já que o papel da escola é sobretudo o de instruir, mais do que o de educar, em vez de abordarmos os gêneros da vida privada cotidiana, é preciso que nos concentremos no ensino dos **gêneros da comunicação pública formal**. Por um lado, aqueles que servem à aprendizagem escolar em português e em outras disciplinas (exposição, relatório de experiência, entrevista, discussão em grupo, etc.), e, por outro lado, aqueles da vida pública no sentido lato do termo (debate, negociação, testemunho diante de uma instância oficial, teatro, etc.)”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 175 [grifo nosso].

²⁶ “Eles são **autônomos** no sentido de que o oral (os gêneros orais) é abordado como objeto de ensino e aprendizagem em si. Não constituem um percurso de passagem para a aprendizagem de outros comportamentos linguísticos (a escrita ou a produção escrita) ou não linguísticos (em relação somente com outros saberes disciplinares).”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 177 [grifo nosso].

²⁷ “Por maior e mais potente que seja, a unidade de trabalho gêneros de textos não recobre certas **atividades orais de linguagem** que desempenham importante papel na realidade escolar e extraescolar: a oralização da escrita. Três formas são particularmente importantes: a recitação de poemas, a *performance* teatral em suas múltiplas formas e a leitura para os outros (leitura expressiva).”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 173 [grifo nosso].

Além das atividades na seção **Prática de oralidade**, o exercício das habilidades inerentes às **atividades orais de linguagem**²⁷ está implícito nos trabalhos efetivos de escuta e de compreensão de textos presentes em outras seções e em diferentes situações reais de interlocução, como:

- nos momentos de interação professor-aluno durante o processo de ensino-aprendizagem;
- no uso estimulado da fala para a sistematização de conteúdos escolares: conversas, compartilhamento de descobertas e de conhecimentos, etc.;
- nas estratégias orais, ou de leitura compartilhada de textos, incluindo-se aqui a leitura e compreensão de enunciados;
- em situações didáticas em que o aluno deve reconhecer variedades linguísticas ao fazer escolhas entre os usos regionais e informais da língua e os usos da norma urbana de prestígio em contextos sociolinguísticos reais;
- em situações em que o aluno precise perceber as diferenças entre as modalidades oral e escrita da língua: articulação de palavras, uso de gestos, entonação expressiva, outros signos não linguísticos de comunicação oral (SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 160);
- em atividades de escuta e compreensão de textos (escuta de histórias, por exemplo), além de escuta em situações reais de interlocução.

Práticas de escrita

Proficiência e autonomia, ao se produzirem textos — orais ou escritos —, são alguns dos grandes objetivos do ensino da língua portuguesa, em todos os níveis.

O foco na leitura, a análise e a reflexão sobre a língua, as práticas variadas desenvolvidas em aulas de Língua Portuguesa devem corroborar para o objetivo de tornar o aluno sujeito de sua fala e de sua escrita, seja em situações informais ou formais de comunicação.

A proposta principal desta coleção é estimular a produção de textos, de modo gradativo e adequado à fase de aprendizado e à situação de produção, com base nos gêneros textuais estudados nas unidades. Essa concepção norteará a organização de sequências didáticas que privilegiem as **condições de produção de textos**.

As esferas de circulação social, de comunicação e do enunciado (ver novamente esquema sobre gêneros textuais na p. VIII deste Manual) que constituem os gêneros textuais, segundo a concepção de Bakhtin, nortearão as **condições de produção dos textos**, tanto orais quanto escritas.

Os aspectos fundamentais que estruturaram as condições de produção do texto podem ser assim didatizadas:

- **sobre o que** escrever (tema/assunto);
- **por que** escrever, **com que** intenção;
- **para quem** escrever (destinatário, público-alvo);
- **em que** circunstância comunicativa;
- **com quais escolhas de linguagem**.

Deve ainda ser considerado o **suporte** em que o texto será veiculado: livro, jornal, mural, computador/internet, etc.

Essas condições orientarão o planejamento do texto a ser elaborado pelo aluno. Os gêneros lidos e interpretados nas unidades serão os pontos de partida para os estudos e, conseqüentemente, para as propostas de produção de texto.

É importante destacar que, para que o aluno produza textos, com autonomia crescente, faz-se necessário dar condições para uma crescente ampliação do repertório textual, de formas de expressão e de organização de textos por meio de leituras diversificadas e sistematicamente desenvolvidas.

Ao estabelecer o gênero textual como eixo para a produção, pode-se considerá-lo um **modelo textual** para a ampliação do repertório textual do aluno. O gênero poderá servir de fonte de escolhas tanto de estruturas composicionais quanto de escolhas linguísticas específicas para ajudar o aluno a delinear o estilo de sua escrita. A ideia de **modelo** é calcada na concepção de gênero como uma “forma relativamente estável” (BAKHTIN, 1997) de texto. Assim, o contato sistemático com essa forma pode enriquecer o repertório de gêneros de cada pessoa e, portanto, de formas de expressão para dar conta dos propósitos de comunicação.

Nesta coleção, a produção de texto envolve o gênero do texto que foi objeto de leitura e de interpretação na unidade com o detalhamento das diversas etapas envolvidas na produção, desde a motivação até a revisão e reescrita.

Prática de análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização)

A proposição de uma prática de análise linguística/semiótica faz necessária a ampliação de estratégias para que o aluno possa refletir sobre usos expressos em diferentes modalidades de textos: orais, escritos e multissemióticos (envolvendo múltiplas linguagens). Assim, sem prescindir do estudo gramatical, amplia-se o estudo para que se possa envolver outros aspectos de formas de composição presentes nos diferentes textos.

A ênfase da coleção está no estudo da diversidade de gêneros de circulação social real, na leitura e na produção de textos escritos e orais. O estudo gramatical é sempre situado nesses contextos e se fundamenta no princípio de que a competência comunicativa do usuário da língua supõe muito mais que o simples domínio de regras. Antes, deve ser compreendido não só como o entendimento do modo de organização dos enunciados supostos nos **diversos usos da língua**²⁸ como também a reflexão sobre como funcionam as regras e convenções de usos formais da língua que darão o suporte às práticas de leitura, escrita e oralidade.

²⁸ “[...] cabe à escola dar a vivência plena da língua materna. Todas as modalidades têm de ser ‘valorizadas’ (falada, escrita, padrão, não padrão) [...] por outro lado, à escola, particularmente, cabe o papel de oferecer ao usuário da língua materna o que, fora dela, ele não tem: o bom exercício da língua escrita e da norma-padrão. [...] o tratamento da língua padrão na escola, ao contrário de implicar uma consideração de que essa modalidade seja algo divorciado do uso linguístico, deve assumir que ela nada mais é do que uma das variantes da **língua em uso**.”

Nesta coleção o estudo gramatical ocorre em diferentes momentos:

- Na seção **Interpretação do texto**, quando a compreensão do efeito de sentido produzido exige a identificação do fato linguístico.
- Na seção **Língua: usos e reflexão**, a partir do 2º ano. Nela, a **competência linguística e comunicativa**²⁹ dos textos da unidade é ordenada, estudada e ampliada. São propostas atividades e textos que a evidenciam principalmente em circunstâncias de usos reais, situadas especialmente nos textos lidos. Além disso, há atividades elaboradas para identificação, incorporação e sistematização de alguns conceitos.
- Na seção **Palavras em jogo**, em que são sistematizados conteúdos para apropriação do sistema alfabético da escrita e das regularidades e convenções ortográficas.
- A partir do 3º ano, em seções finais, há um trabalho voltado especificamente para o uso do **dicionário**, não apenas no que se refere à significação de palavras, mas também à busca das convenções de escrita, classes de palavras, etc.

Ensino de ortografia: prática sistemática e necessária

O domínio pleno da **base alfabética** é uma das condições para o desenvolvimento posterior da compreensão das **bases da ortografia**. O conhecimento ortográfico supõe que o aluno tenha claro que a natureza do **sistema de escrita** da língua portuguesa é **alfabético**, isto é, tem como base para a escrita o alfabeto.

O que se pode entender por domínio pleno da base alfabética?

Arthur Gomes de Moraes (*Ortografia: ensinar e aprender*, op. cit.), baseado nas pesquisas da psicogênese da língua escrita, principalmente em Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, sintetiza que esse saber envolve conhecimentos específicos, ou seja, **conteúdos e habilidades** como:

- traçado das letras: o que confere legibilidade ou possa ser lido entre as convenções aceitas da escrita, bem como estabeleça distinções mínimas entre as palavras escritas;
 - sentido da escrita e compreensão da organização espacial da página e a ocupação do espaço do papel;
 - letras permitidas em nossa língua, o que as letras representam nas palavras;
 - diferentes valores sonoros que as letras representam em nossa língua;
 - saber isolar na fala corrente as unidades que são palavras e perceber fronteiras vocabulares (*agora é tarde / agoré tarde*);
 - correspondências possíveis entre os fonemas e os grafemas da Língua Portuguesa. Por exemplo, saber que **ã, an, am** são representações do mesmo som /ã/, ou quais são as letras que podem representar o som /x/;
 - percepção auditiva: é preciso **ouvir** diferenças relevantes (LEMLE, 2004): *pé / fé; toca / doca; iminência / eminência; lagoa / cenoura; elefante / hélice; olho (substantivo) / olho (verbo) / óleo (substantivo); ajeitar / azeitar; família / filha.*
 - conhecimento de variantes determinadas por características regionais. Por exemplo, para a palavra **tia**: /tia/, /tchia/, /tsia/.
 - conhecimento sobre variantes de mesmo som para mais de uma letra (som /s/ grafado com **S, SS, Ç, SC, XC, X**) ou mesma letra para representar mais de um som (letra **C** para indicar sons /s/ ou /k/);
 - como se configuram as unidades mínimas de representação e combinação na escrita em língua portuguesa (por exemplo, saber que não há em nossa língua uma representação de palavra iniciada com a sequência de consoantes **NT**).
- Escrever ortograficamente** é fundamental para que o aluno consiga alcançar seus propósitos de comunicação escrita. É uma das condições para a autonomia de escrita.

²⁹ “Por isso estamos falando de uma re/educação, de uma educação nova, de uma re/organização dos saberes linguísticos que não têm nada que ver com ‘correção’ nem com substituição de um modo de falar por outro — ao contrário, a reeducação sociolinguística tem que partir daquilo que a pessoa já sabe bem: falar a sua língua materna com desenvoltura e eficiência. [...] A tarefa de reconhecer a **competência linguística e comunicativa** dos alunos e das alunas e, ao mesmo tempo, de ampliar e expandir essa competência é uma tarefa delicada e sofisticada, muito mais exigente do que a prática tradicional de reprimir os ‘erros’, de zombar dos sotaques ‘engraçados’ e de impor a ferro e fogo uma norma-padrão fossilizada, através da decoreba infrutífera e maçante da gramática normativa e da prática de análise sintática como fim em si mesma.”

A incorporação da **norma ortográfica** é consequência de um processo de ensino que inicia com a **apropriação** da escrita alfabética para, posteriormente, compreender a ortografia como **objeto de reflexão** e de **estudo sistemático**. É necessário que se compreenda que a ortografia é fruto de **norma**.

Segundo Morais (1998), é preciso que o aluno, no decorrer da compreensão das **normas ortográficas**³⁰, distinga:

- **regularidades:** correspondências som/letra regulares, passíveis de compreensão, previsão por dedução, por inferência do “princípio gerativo” que pode ser aplicado a várias palavras;
- **irregularidades:** justificadas apenas pela tradição e pela etimologia, que deverão ser objetos de memorização.

O autor afirma também que é preciso que se estimule uma atitude de curiosidade sobre a língua escrita, provocando os alunos com problematizações: como pode ser escrita determinada palavra, como seria se escrevêssemos tudo apenas como falamos, que consequências haveria, etc.

A ortografia, de acordo com Morais, define ainda:

- usos de letras e dígrafos: a escrita “oficial” das palavras;
- emprego de acentos;
- segmentação de palavras em um texto (separação silábica no texto).

Interdisciplinaridade e intertextualidade

A **interdisciplinaridade**³¹ deve estar presente no cotidiano das práticas escolares, principalmente ao se estabelecer relações entre textos e entre diferentes

conhecimentos e áreas do saber. O exercício de mediar o estabelecimento de relações entre as diferentes leituras e os múltiplos leitores exige do professor uma postura interdisciplinar frente aos conteúdos.

Nesta coleção, há vários momentos que favorecem o estabelecimento de relações interdisciplinares:

- nas propostas de atividades da subseção **Conversa em jogo** (que é parte da seção **Práticas de oralidade**);
- em atividades de interpretação que exigem relações com outras áreas do saber;
- em atividades lúdicas ao longo das unidades que demandam o envolvimento de práticas de outras áreas.

De forma mais explícita, na seção **Tecendo saberes** há a estimulação para que o aluno inter-relacione conhecimentos de diferentes áreas.

As relações de interação e inter-relação entre textos, ou o diálogo possível entre eles — a **intertextualidade**³² — é outro princípio sistematizado na coleção. A intertextualidade pode ser também uma forma de interdisciplinaridade. A intertextualidade é uma forma de apropriação de textos. O diálogo intertextual é enfatizado na interpretação de texto sempre que for pertinente para as relações de compreensão e de inferências significativas.

Na coleção, a intertextualidade é garantida tanto pelas atividades para estabelecer relações entre textos de um mesmo gênero quanto entre textos de gêneros diferentes e entre textos com diferentes linguagens — oral, escrito, verbal, não verbal. Isso contribui sobremaneira para garantir também o exercício de relações interdisciplinares, fundamental no desenvolvimento de novos paradigmas de conhecimento.

³⁰ “Incorporar a **norma ortográfica** é consequentemente um longo processo para quem se apropriou da escrita alfabética. Não podemos nos assustar e, em nome da correção ortográfica, censurar ou diminuir a produção textual no dia a dia. Enfatizo que o ensino sistemático da ortografia não pode transformar em “freio” às oportunidades de a criança apropriar-se da linguagem escrita pela leitura e composição de textos reais. Se o trabalho de reescrita e produção de textos é fundamental para nossos alunos avançarem em seus conhecimentos sobre a língua escrita, não podemos por outro lado esperar que eles aprendam ortografia apenas “com o tempo” ou “sozinhos”. É preciso garantir que, enquanto avançam em sua capacidade de produzir textos, vivam simultaneamente oportunidades de registrá-los cada vez mais de forma correta.”

MORAIS, 1998. p. 22-23 [grifo nosso].

³¹ “**Interdisciplinaridade** é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-nos em questão. Exige, portanto, na prática, uma profunda imersão no trabalho cotidiano.”

FAZENDA, 2002, p. 11 [grifo nosso].

³² “A presença de vestígios de outros assuntos dá sustentação à tese de que a **intertextualidade** constitutiva do texto é eminentemente interdisciplinar. O conjunto de relações com outros textos do mesmo gênero e com outros temas transforma o texto num objeto tão aberto quantas sejam as relações que o leitor perceber.”

KLEIMAN; MORAES, 1999, p. 81 [grifo nosso].

A seção **Outras linguagens**, a partir do 3º ano, favorece a intertextualidade por meio de leituras sobre textos diversos e, muitas vezes, em diferentes linguagens ao mesmo tempo — textos multimodais. Nessa seção, relaciona-se o gênero estudado com atividades orais para a percepção de diferentes formas de expressão, principalmente das linguagens não verbais.

Em alguns gêneros, como no texto publicitário, para se compreender as intenções e os múltiplos sentidos produzidos nas circunstâncias e nos contextos em que se apresentam, é necessário o exercício de habilidades relacionais que envolvem as escolhas de recursos variados de linguagem, como a utilização de diagramação específica do texto no suporte escolhido, a tipografia de letras ou o uso do espaço e das cores.

Formação de atitudes e valores

É fundamental que os alunos sejam também imersos em reflexões que contribuam para o desenvolvimento dos princípios éticos, de autovalorização e de valorização e respeito pelo entorno em que vivem e onde convivem. Assim, um **tema contemporâneo, sobre a realidade** que cerca o aluno, pode ser objeto de reflexão, troca de opiniões, argumentação, posicionamento em relação ao que tal tema propõe, relato de fatos exemplares de atitudes e de procedimentos vivenciados na comunidade ou mesmo ilustrados por alguma narrativa conhecida. Espera-se que assim se contribua para o desenvolvimento de competências e habilidades que devem perpassar os componentes curriculares (BNCC, 2018, p. 20).

Como já antecipado, há nesta coleção uma subseção com o nome **Conversa em jogo**, cujo foco é, em geral, uma reflexão sobre aspectos éticos, da convivência e do comportamento das pessoas, contribuindo para a formação integral do aluno. Essa subseção é especialmente favorável à abordagem desses temas.

³³ “**Sequências didáticas** são um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Devem ser organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos; elas envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação.”

AMARAL, Heloísa. Disponível em: <www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1539/sequenciadidatica-e-ensino-de-generos-textuais>. Acesso em: 19 jul. 2017 [grifo nosso].

³⁴ “Essa expressão **‘em espiral’** remete ao ensino da diversidade textual de cada nível. O que varia de um nível para outro são os objetivos limitados a serem atingidos em relação a cada gênero: as dimensões trabalhadas, a complexidade dos conteúdos e as exigências quanto ao tamanho e ao acabamento do texto.”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 124 [grifo nosso].

³⁵ BRASIL. Conselho Nacional de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**, que fixa **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos**. D.O. da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2017.

Sequências didáticas de conteúdos

O projeto didático que estruturou a obra priorizou o estabelecimento de **sequências didáticas**³³, que propõem um percurso tanto em cada unidade como em cada volume.

Em cada unidade, a sequência didática é estruturada em torno do gênero textual. O texto atua como eixo organizador da sequência de conteúdos de leitura e interpretação, produção de textos e das reflexões e estudos sobre a língua. As sequências didáticas contribuem para garantir uma gradação de dificuldades por meio da progressão de conteúdos no decorrer da coleção. Isso significa também que conceitos e conteúdos são retomados sempre que necessário. Pretende-se com essa proposta garantir uma sequência alinhada com o objetivo de colaborar com o aprofundamento e o desenvolvimento de conteúdos com **progressão em espiral**³⁴.

Ludicidade

Ao ser ampliado o **Ensino Fundamental para nove anos**³⁵, um desafio se apresentou para a estruturação dos currículos e das propostas pedagógicas: quais seriam os conteúdos específicos, as habilidades ou os desenvolvimentos esperados para a criança de 6 anos, que deixa de pertencer ao universo da Educação Infantil com suas especificidades, e passa a fazer parte de outro universo, em que as expectativas já se apresentam de forma diferenciada?

Alguns eixos organizadores do processo de educação e letramento foram então estabelecidos, alterando profundamente a visão do que significa alfabetizar, ao considerar a inserção real da criança no universo das práticas letradas como essencial ao processo.

Paralelamente, fez-se necessário repensar as peculiaridades de uma criança de 6 anos, suas especificidades e necessidades, de modo a assegurar seu desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, social e cognitivo no contexto do Ensino Fundamental.

Ao se delinarem as singularidades que caracterizam esse período da infância, um aspecto se apresenta como fundamental nas reflexões que devem envolver as práticas pedagógicas destinadas a essa faixa etária:

o brincar como parte da natureza da criança.

Nesta coleção a **ludicidade** está presente:

- sob a forma de desafios/brincadeiras em atividades de apropriação do sistema alfabético da escrita (em todos os volumes);
- sob a forma de diversão e entretenimento (veja a seção **Assim também aprendo**, em todos os volumes);
- em momentos de antecipação da leitura e/ou mobilização de conhecimentos prévios, para que o aluno ative suas habilidades e seus saberes ao construir objetos, resolver quebra-cabeças, jogar, fazer dobraduras, participar de brincadeiras coletivas, dramatizar ou teatralizar histórias, imitar, etc.;
- ao participar de brincadeiras, recitações, leituras expressivas e jograis que tenham a musicalização e o ritmo como contexto;
- em propostas das oficinas do **Projeto de leitura**, que envolvem sempre a ludicidade como estímulo, e para tornar mais significativa a atividade de ler.

Na elaboração desta coleção, considerou-se também que esses momentos representam oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de atenção, observação e interação.

Avaliação

A **avaliação**³⁶ na escola passou por transformações, mas atualmente há clareza de que ela não se constitui mais em um mero processo de aferição de domínio de conteúdos.

Avaliação em Língua Portuguesa

No ensino da Língua Portuguesa, percebe-se a consolidação da centralidade da ação pedagógica sobre dois eixos fundamentais:

- o **texto** como **unidade de ensino**;
- o papel essencial a ser desempenhado pelos **gêneros textuais** na formação do leitor mais proficiente,

³⁶ “A **avaliação** deve ser compreendida como conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições. Para tanto, é preciso elaborar um conjunto de procedimentos investigativos que possibilitem o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para tornar possível o ensino e a aprendizagem de melhor qualidade. Deve funcionar, por um lado, como instrumento que possibilite ao professor analisar criticamente sua prática educativa e, por outro, como instrumento que apresente ao aluno a possibilidade de saber sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades. Nesse sentido deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamentos de grandes etapas de trabalho.”

bem como do produtor de textos mais consciente das escolhas de linguagem na efetivação de seus objetivos comunicativos.

Esses eixos geraram alternativas também para as **formas de avaliação**.

O estudo, a interpretação de textos e a produção textual passaram a ser encarados sob novo enfoque. Os **estudos gramaticais** tiveram seu papel ressignificado, isto é, como um **instrumento facilitador** para a **apropriação de recursos linguísticos** de que o usuário poderá dispor para seus propósitos de comunicação: compreender melhor os efeitos de sentido produzidos na e pela língua e descrever minimamente os processos que tem à disposição para suas necessidades, o que pode valer para escolhas de linguagem mais conscientes e consistentes.

É propósito desta coleção incorporar também à reflexão sobre a língua o universo de outras linguagens, daí a presença sistemática de seções voltadas para a leitura de linguagens não verbais, que ampliam o universo de experiências de leitura, bem como subsidiam o desenvolvimento de práticas que podem incluir os gêneros midiáticos, ou textos híbridos (ou, ainda, textos multimodais).

Considerando que a avaliação está presente em todo o desenvolvimento do estudo/ensino de Língua Portuguesa, é necessário que se levem em conta as práticas envolvidas nesse processo: leitura e produção de textos orais e escritos, escuta de textos orais, reflexão sobre recursos e escolhas linguísticas envolvidos nesses processos e os efeitos de sentido produzidos.

Avaliação em leitura e interpretação de textos

O estudo e a interpretação de textos se organizam em torno de procedimentos e estratégias que possibilitam a sistematização desse processo. A avaliação deve seguir os mesmos procedimentos: analisar se o aluno desenvolveu as habilidades esperadas nos diversos momentos de leitura. Da mesma forma que são trabalhados os níveis de proficiência em leitura (veja o título **Leitura: um conteúdo de ensino** neste Manual) durante as atividades, a avaliação do processo deverá também observar se esses níveis foram atingidos e em que etapas o aluno teve avanços ou dificuldades.

Assim, o professor poderá elaborar seus instrumentos de avaliação em leitura e interpretação distribuindo as questões e/ou atividades sobre um texto entre os diferentes níveis.

Sugerem-se os seguintes tipos:

- **compreensão mais imediata:** questões e/ou atividades que têm o objetivo de verificar se os alunos localizam informações, se fazem inferências simples de sentidos de palavras ou expressões situadas nos textos, se reconhecem o gênero predominante e suas condições de produção (tema/assunto, intenção, público-alvo, escolhas de linguagem, etc.), se reconhecem os elementos fundamentais que constituem o gênero estudado (por exemplo: tempo, espaço, personagem, narrador ou as etapas do enredo em um gênero narrativo), se conseguem identificar os termos-chave de um texto informativo, se distinguem fatos de opiniões, etc.
- **interpretação propriamente dita:**
 - questões ou atividades que têm o objetivo de verificar se o aluno faz inferências de significado ou de intenções implícitas em um texto e se elabora justificativas pertinentes para suas inferências com base em elementos do próprio texto;
 - resumos ou esquematização de textos lidos como forma de apropriação de conhecimentos, para fazer apresentação oral do conteúdo de um texto;
 - atividades e/ou questões que pretendem levar o aluno a inferir os efeitos de sentido produzidos por escolhas de linguagem presentes nos textos lidos, bem como levá-lo a utilizar esses recursos como forma de verificação e de justificativa de inferências realizadas.

Avaliação em produção de textos

Uma vez que nesta coleção se optou pelo desenvolvimento de conteúdos e atividades por intermédio do estudo de gêneros textuais, a produção de texto foi orientada pela reflexão, com os alunos, sobre as **condições de produção do texto:**

- **o quê?** (tema/assunto);
- **por quê/para quê?** (finalidade/intenção);
- **para quem** (público-alvo/destinatário);
- **circunstância comunicativa** em que o texto se insere (palestra, jornal falado, etc.);
- **como?** (escolhas de linguagem e de recursos estilísticos adequados aos propósitos de quem produz, considerando-se aqui a adequação do léxico às intenções e ao gênero a ser desenvolvido e o uso de variedade linguística adequada ao contexto, às intenções e ao público-alvo);
- **suporte utilizado** (caderno, livro, jornal, mural, computador/internet, etc).

Essas condições poderão orientar o olhar para avaliar o texto produzido pelo aluno, constituindo-se também como parte dos critérios de avaliação do texto ao lado de critérios que considerem o **domínio do sistema da escrita (convenções de escrita), normas de usos** da língua adequadas a determinados gêneros e situações sociais. Considere-se que, paulatinamente, o aluno deve se apropriar desses índices para desenvolver critérios para autoavaliação dos textos produzidos. Destaque-se também que, aos poucos, devem ser considerados no processo a avaliação de uso dos elementos que conferem unidade, coerência e coesão aos textos.

É importante lembrar que para que o aluno produza textos com autonomia crescente faz-se necessário que sejam dadas condições para que ele repertorie textos, formas de expressão e formas de organização de textos por meio de leituras diversificadas e sistematicamente desenvolvidas.

Avaliação e atividades de retextualização ou de reescrita de textos

As atividades de transposição de um texto de certa organização ou de determinada linguagem para outra organização ou linguagem diversa podem ser denominadas **retextualização**³⁷.

³⁷ "Atividades de **retextualização** são rotinas usuais altamente automatizadas, mas não mecânicas, que se apresentam como ações aparentemente não problemáticas, já que lidamos com elas o tempo todo nas sucessivas reformulações dos mesmos textos numa intrincada variação de registros, gêneros textuais, níveis linguísticos e estilos. Toda vez que repetimos ou relatamos o que alguém disse, até mesmo quando produzimos as supostas citações *ipsis verbis*, estamos transformando, reformulando, recriando e modificando uma fala em outra. [...] É fácil imaginar vários eventos linguísticos quase corriqueiros em que atividades de retextualização, reformulação, reescrita e transformação de textos estão envolvidas. Por exemplo: (1) a secretária que anota informações orais do/a chefe e com elas redige uma carta; [...] (3) uma pessoa contando a outra o que acabou de ler no jornal ou na revista; [...] (6) o/a aluno/a que faz anotações escritas da exposição do/a professor/a; (7) o/a juiz/juíza ou o/a delegado/a que dita para o escrevente a forma final de um depoimento, e assim por diante. Na realidade, nossa produção linguística diária, se analisada com cuidado, pode ser tida como um encadeamento de reformulações, tal o imbricamento dos jogos linguísticos praticados nessa interdiscursividade e intertextualidade."

As atividades de retextualização podem constituir momentos não apenas de sistematização e de reflexão sobre os gêneros, mas também de avaliação das condições de uso, de adequações e de manejo da língua falada e escrita pelos alunos.

Segundo Marcuschi (1999), essas atividades podem ser representadas por reordenação ou reelaboração de linguagem dos textos lidos com propósitos específicos, como parodiar, parafrasear, transpor da linguagem formal para a informal, da língua falada para a língua escrita ou vice-versa, alterar propósitos de comunicação empregando a alteração do gênero textual.

Segundo nota do próprio autor (MARCUSCHI, 2007), a expressão **retextualização** foi empregada pela primeira vez por Neusa Travaglia (1993) a propósito da tradução de uma língua para outra. O autor afirma ainda que igualmente podem ser empregadas as expressões **refacção** e **reescrita**, como faz Maria Bernardete Abaurre, Raquel S. Fiad, Maria Laura Mayrink-Sabison e colaboradores (1995) ao se referirem às mudanças de um texto no seu interior, ou seja, à passagem de uma escrita para outra, reescrevendo o mesmo texto.

Outras formas de avaliar

Ação avaliativa mediadora

Princípios para uma ação **avaliativa mediadora**³⁸:

- todos os momentos de expressão de ideias dos alunos são essenciais para observar as hipóteses construídas;
- toda produção do aluno deve ser valorizada;
- trabalhos em grupos constituem uma oportunidade de reflexão, de enriquecimento de ideias, de descobertas próprias, de formulação de conceitos;
- importância da observação individual para melhor perceber e verificar o momento de cada aluno no processo de construção do conhecimento;
- importância da interpretação das respostas dos alunos com relação aos erros, para possíveis intervenções;

³⁸ “A **avaliação mediadora** exige a observação individual de cada aluno, atenta ao seu processo de construção do conhecimento. O que exige uma relação direta com ele a partir de muitas tarefas (orais ou escritas), interpretando-as, refletindo e investigando teoricamente razões para soluções apresentadas, em termos de estágios evolutivos do pensamento, da área de conhecimento em questão, das experiências de vida do aluno.”

³⁹ Nesse fascículo, além da reflexão sobre o processo de avaliação, encontram-se **matrizes de referências para avaliação diagnóstica nas três práticas**: aquisição da escrita, leitura e produção de textos. Essas matrizes apresentam “capacidades a serem dominadas, em graus de dificuldade,” com a discriminação das capacidades analisadas a partir de **descritores pertinentes à capacidade enumerada**. Apresenta ainda “sugestões de como avaliar as capacidades: exemplos de procedimentos e alternativas para operacionalizar a matriz num instrumento de avaliação.”

- **registros**: sugere-se que os registros sobre o aluno tenham sempre como ponto de partida o que ele aprendeu, o que ainda não aprendeu, por que não aprendeu e quais as intervenções necessárias.

Sugere-se também a leitura do fascículo 2 — “Alfabetização e Letramento: questões sobre avaliação” —, que integra o documento **Pró-Letramento (2007)**³⁹.

Autoavaliação

É fundamental que o próprio aluno reflita sobre seus avanços e suas dificuldades para que melhor possa dominar o processo de aprender a aprender, consequentemente atingindo graus de autonomia crescentes em relação ao próprio desenvolvimento. Seguem sugestões.

Seção O que estudamos

A partir do 2º ano, a seção **O que estudamos** aparece como momento final, fechando cada unidade. Nela, o aluno tem a oportunidade de delimitar e avaliar seus avanços em conteúdos trabalhados na unidade e nos processos estudados: leitura, produção de texto e usos e reflexão sobre a língua.

É muito importante também que o aluno considere nesse momento sua participação nas atividades de escrita e de oralidade, pois são conteúdos procedimentais fundamentais para o pleno desenvolvimento das habilidades em Língua Portuguesa.

Sugere-se que seja sempre reservado um momento em classe para que os alunos possam conversar sobre o que estão analisando. A orientação é a de que o aluno reflita sobre em que conteúdo avançou e se há conteúdo ao qual deverá se deter mais.

Em Língua Portuguesa, é comum os alunos não conseguirem delimitar os conteúdos estudados, muitas vezes por não terem o hábito de nomear o que foi feito. Nesta seção, de forma simplificada, o aluno poderá rever e perceber que tudo o que foi visto teve um propósito e refere-se a um conteúdo específico. Esta é uma forma de organizar os conhecimentos construídos durante as aulas.

HOFFMANN; JANSSEN; ESTEBAN, 2008, p. 62 [grifo nosso].

PRÓ-LETRAMENTO, 2007, p. 31 [grifos nossos].

Portfólios

Como parte do processo de autoavaliação, uma atividade tem se mostrado eficiente: a produção de portfólios. Trata-se de uma coleção dos trabalhos produzidos pelo aluno, a qual contribui tanto para auxiliar o professor na elaboração de um diagnóstico e no planejamento de intervenções no processo de ensino-aprendizagem quanto para que o próprio aluno possa refletir sobre seu percurso.

Do 1º ao 2º ano, a sugestão é que os textos registrados ou produzidos pelo aluno — para as seções **Memória em jogo** e **Produção de texto** e para outras atividades em que haja registro espontâneo da escrita do aluno — sejam utilizados na construção do portfólio. Essas produções revelam grande parte do desenvolvimento de cada um em relação à aquisição do sistema de escrita e à autonomia nos processos de produção de pequenos textos. No decorrer do ano essas atividades, associadas a outras desenvolvidas pelo professor, mesmo em outras áreas do conhecimento, constituem documentos/registros essenciais para o processo de avaliação.

A sugestão de portfólios pode ser aproveitada em todos os anos, mas nos primeiros anos pode-se constituir num valioso instrumento de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento da escrita do aluno.

Avaliação nos Anos Iniciais

Os Anos Iniciais, sobretudo do 1º ao 3º ano, demandam uma transformação na perspectiva de avaliação.

Há uma especificidade de conteúdos voltados principalmente para o domínio do sistema de escrita e para envolver o aluno em práticas letradas — ler, ouvir, compreender e produzir textos.

O desafio é avaliar os avanços e as dificuldades do aluno, considerando **o grau de desenvolvimento** de cada um, sem estabelecer medidas para conhecimentos prévios que engessem os critérios de avaliação, sob o risco de se padronizarem expectativas em relação ao processo.

A avaliação deve ser desenvolvida como instrumento de acompanhamento e diagnóstico que fundamentará as decisões/intervenções qualificadas e localizadas que o professor deve realizar para promover o avanço do educando. Deve-se ainda considerar que essas intervenções são conteúdos, procedimentos, estratégias que o professor deverá selecionar para atender às necessidades dos alunos.

Estrutura geral da coleção

Esta coleção de cinco volumes apresenta os dois primeiros volumes enfatizando a inserção do aluno em práticas sociais letradas, de forma mais lúdica e participativa; organiza e sistematiza os processos iniciais de apropriação do sistema de escrita. O 3º volume aumenta o grau de complexidade desses processos iniciados nos dois primeiros volumes preparando para o 4º e 5º volumes, em que se intensificam o exercício das habilidades de leitura e de escrita, bem como a reflexão sobre fatos linguísticos mais complexos, com a abordagem de estudos gramaticais específicos.

Organização dos volumes

Introdução

Todos os volumes da coleção são iniciados por uma **Introdução**, seguida das unidades efetivas de estudo, cujo trabalho é complementado pela parte final de cada volume, em que se encontram traçados, desafios e/ou coletâneas.

A **Introdução** é estruturada sobre um tema que tem por finalidade:

- motivar o aluno para a utilização do livro didático em sala de aula, relacionando sempre com a valorização da leitura e da escrita;
- estimular a fruição da leitura e o encantamento do leitor com o universo da literatura e de outras artes, oferecendo a ele atividades de caráter lúdico para iniciar o ano letivo de forma prazerosa;
- motivar para o desenvolvimento do **Projeto de leitura** que acompanha todos os volumes da coleção.

Unidades

Abertura

1º ano

- **Assim também aprendo:** seção que apresenta momentos para antecipação de leitura, mobilização de conhecimentos prévios, momento de socialização por meio de atividades lúdicas. No 1º ano, essas atividades têm também a finalidade de contribuir para o desenvolvimento da psicomotricidade, pois demandam que o aluno faça recortes, colagens, pinturas, brincadeiras, jogos, desafios, leitura de outras linguagens, leitura de textos da cultura popular, etc.

Do 2º ao 5º ano

- **Aberturas em páginas duplas:** as aberturas são ilustradas como uma situação que estimule uma antecipação sobre o gênero a ser estudado na unidade. Com a finalidade de levar o aluno a se predispor ao que será estudado, há um quadro com o elenco dos conteúdos e atividades principais da unidade. Este quadro será útil para o aluno retomar no momento da autoavaliação, na seção **O que estudamos**, ao final de cada unidade. Nessa **abertura**, há também questões de antecipação e mobilização de conhecimentos prévios voltados para observação da imagem e para aspectos do gênero textual a ser estudado na unidade.

Desenvolvimento das unidades

Para iniciar

Cada uma das unidades de um volume representa uma sequência didática estruturada em torno do **gênero textual** que serve de base para as atividades de leitura, de reflexão sobre a língua e para as propostas de produção de texto.

Os volumes desta coleção **não** foram organizados em torno de um mesmo número de unidades, pois se levou em conta:

- a especificidade do trabalho de alfabetização e letramento nos dois primeiros anos;
- a necessidade de ampliação da sistematização das atividades para aprofundamento da leitura e compreensão de texto, das atividades de produção textual e a sistematização mais intensiva da reflexão sobre a língua nos dois últimos anos do Ensino Fundamental I;
- o aumento gradual da capacidade dos alunos no desenvolvimento das atividades;
- o aumento gradativo do tamanho e da complexidade dos textos.

Seções das unidades

Abertura de unidade (1º ano) – Assim também aprendo

Seção que antecede a leitura do texto, destinada a mobilizar conhecimentos prévios e envolver o aluno em atividades lúdicas e de psicomotricidade significativas para o que será desenvolvido na unidade.

Abertura da unidade (do 2º ao 5º ano)

Aberturas ilustradas, com um quadro de conteúdos e outro com questões de antecipação e mobilização de conhecimentos prévios.

Para iniciar

Seção que antecede a leitura do texto, destinada a mobilizar conhecimentos prévios e formular questões que possibilitem a elaboração de antecipações e de hipóteses de leitura pelo aluno.

Leitura e interpretação do texto

- A partir do 4º ano, a seção de interpretação se subdivide em **Compreensão do texto** e **Linguagem e construção do texto**.

Seções destinadas à leitura e compreensão do texto, envolvendo habilidades e estratégias de leitura. Ao longo dos volumes, há uma gradação da predominância de questões de localização de informações e inferências simples, principalmente no 1º e 2º anos, para níveis mais complexos de inferências até o final do 5º ano.

- 4º e 5º ano: A seção **Interpretação do texto** se subdivide em:
 - **Compreensão do texto:** apresenta questões de localização de dados, de inferências simples de significados e reconhecimento de aspectos básicos do gênero;
 - **Linguagem e construção do texto:** apresenta questões mais complexas de inferências e questões para análise de elementos das condições de produção do gênero, além de questões de extrapolação que estimulem posicionamentos em relação ao texto lido.

Sugere-se que níveis inferenciais mais complexos estejam presentes nas questões orais, nos pequenos debates, privilegiando o caráter dialogal. Esse nível se intensifica para que, no decorrer da escolaridade, os alunos cheguem à elaboração de inferências que serão escritas de forma coletiva.

- **Hora de organizar o que estudamos** (a partir do 2º ano) — mapas conceituais que estruturam o conceito do gênero estudado e dos elementos principais que o estruturam sob a forma de esquema. Esquema, ou **mapa conceitual**⁴⁰, é uma forma de organizar visualmente o que foi estudado; desen-

⁴⁰ “Um **mapa conceitual** é um recurso esquemático para apresentar um conjunto de significados conceituais incluídos em uma estrutura de proposições. [...] Os mapas conceituais proporcionam um resumo esquemático do que foi aprendido e ordenado de maneira hierárquica.”

PEÑA, 2005, p. 41-42 [grifo nosso].

volvida ao longo da vida escolar, pode se constituir em **estratégia metacognitiva**⁴¹, contribuindo para o aluno elaborar uma metodologia de estudo que se insere no objetivo de “aprender a aprender”.

Observação: quando o aluno entrar em contato com esse tipo de representação, sugere-se que seja sempre feita a leitura conjunta com mediação do professor, para que os alunos, aos poucos, se apropriem da forma de ler textos desta natureza.

Prática de oralidade

- **Conversa em jogo** — momento em que os alunos podem conversar e/ou debater sobre um tema motivado pelo texto com a finalidade de:
 - desenvolver habilidades necessárias para a convivência em grupo e produzir “combinados” para organização dos momentos de fala e escuta, esperar a vez para falar, ouvir com atenção, respeitar ideias alheias, falar de forma clara, entre outros;
 - desestabilizar certezas e alguns conhecimentos prévios para ampliar os próprios conhecimentos ou se apropriar de outros novos;
 - favorecer a iniciação dos usos públicos da linguagem;
 - desenvolver a autoconfiança do aluno ao ter sua palavra ouvida e respeitada;
 - estimular valores e atitudes cidadãs por meio de reflexão sobre temas ligados a: convivência entre diferentes, identidade e autoconhecimento, respeito ao meio ambiente, saúde e muitos outros;
 - oferecer um momento em que o aluno possa discutir com os colegas a respeito de assuntos que fazem parte de seu dia a dia.O professor tem papel essencial como mediador no desenvolvimento das atividades dessa subseção.

⁴¹ “Os mapas mentais estão incluídos nas **estratégias cognitivas**, pois servem para aprender, compreender, codificar e recordar a informação orientada para uma classe de aprendizagem proposta. Dentre estas, os mapas mentais estão mais sintonizados com as estratégias de elaboração e organização: com as de elaboração, porque uma das funções dos mapas mentais é integrar e unir a nova informação às estruturas de conhecimento interiorizadas e armazenadas na memória; e com as estratégias de organização, porque procuram combinar todas as ideias pessoais e as novas selecionadas para a obtenção de uma estrutura ou organização. Nessa linha de pensamento, os mapas mentais podem ser integrados a uma aprendizagem significativa, no mesmo nível que os mapas conceituais, uma vez que representam um processo de participação dos alunos na seleção de informação relevante, na organização coerente e na integração ou reorganização das estruturas existentes.”

PEÑA et al., 2008, p. 48 [grifo nosso].

⁴² Os autores Schneuwly e Dolz definem três papéis essenciais no desenvolvimento do trabalho do professor para o desenvolvimento dos **gêneros orais**:

- o de explicitar as regras e constatações, por meio das observações efetuadas, utilizando, parcimoniosamente, a escrita como instrumento;
- o de intervir pontualmente, em momentos escolhidos, para lembrar as normas que é preciso ter em conta e para avaliar a produção dos alunos;
- o de dar sentido a atividades levadas a efeito na sequência, situando-as em relação ao projeto global da classe.”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 275 [grifo nosso].

- **Gênero oral e/ou oralização da escrita**⁴² — desenvolvimento de atividades para conhecimento e apropriação de condições de produção de gêneros orais (relatos, notícias faladas, exposição oral, dramatização, jogral) ou atividades que envolvem a expressão oral espontânea e expressiva (canto, recitação, conversação). Envolve também momentos de oralização expressiva do texto escrito. Por exemplo, leitura expressiva de poemas, de dramatização com distribuição de papéis, de textos produzidos pelos próprios alunos, etc.

Ampliação de leitura (interdisciplinaridade e intertextualidade)

- **Aí vem...** — textos, em geral, do mesmo gênero do texto estudado na unidade, apresentados para fruição e ampliação do universo textual do aluno. A seção presta-se a:
 - ampliar possibilidades de prática de letramento com base em textos de circulação social real, favorecendo o enriquecimento do universo cultural;
 - ampliar repertório de textos do gênero estudado, formas de composição e de comunicação expressiva próprias do gênero;
 - favorecer a fruição de textos.
- **Outras linguagens** (3º, 4º e 5º anos) — leitura de textos principalmente em linguagem não verbal em diferentes formatos: telas, fotos, ilustrações, cartuns, tirinhas, infográficos, mapas e outros. Essa seção visa:
 - desenvolver habilidade de estabelecer relações entre o texto do gênero textual estudado e textos em outras linguagens;
 - ampliar a experiência do aluno, inserindo-o no mundo de formas de comunicação variada.

- **Tecendo saberes** — seção destinada à ampliação de conhecimentos que favorecem as relações interdisciplinares e à ampliação do repertório cultural do aluno.
- **Sugestões de...** — sugestões de leitura, de áudios e vídeos relacionados ao gênero estudado.
- **Projeto de leitura — projeto de trabalho**⁴³ proposto para ser desenvolvido coletivamente com base em textos da antologia que consta no final do livro do aluno, com a finalidade de:
 - desenvolver atividades de leitura compartilhadas, interativas e lúdicas;
 - ampliar a reflexão sobre o tema da **Introdução**;
 - favorecer o pensar sobre o ato de ler, atitudes e valores envolvidos nas atividades e/ou temáticas dos textos;
 - elaborar o produto final: texto individual ou coletivo que marque a culminância do projeto;
 - tornar público o projeto em suas etapas e o produto final da classe.

Observação: o detalhamento, com a proposta de desenvolvimento das oficinas de trabalho e a respectiva avaliação do projeto encontram-se no Manual do Professor — Parte específica.

Produção textual

- **Produção de texto** — seção que traz proposta de produção de textos vinculados ao gênero textual em foco nas unidades com a finalidade de:
 - favorecer que o aluno se aproprie de “modelos” de expressão escrita, representados pelos diversos gêneros textuais;
 - favorecer o desenvolvimento da expressão escrita como palavra pessoalizada, tornando-se hábil em registrar suas ideias, opiniões, sentimentos, lembranças;
 - favorecer que o processo de produção de textos seja um momento de interação entre alunos e professor;
 - estimular o mais possível que a produção se vincule às **condições de produção do gênero** enfocadas, considerando: tema ou assunto (**o quê**); destinatário (**para quem**); finalidade (**para quê ou**

com que intenção); suporte ou portador em que o texto será transmitido ou veiculado; escolhas de linguagem, de variedades linguísticas ou de recursos expressivos para dar conta de seus propósitos de comunicação;

- alternar produções orais e escritas; individuais, em grupo e coletivas;
- favorecer o desenvolvimento paulatino de mecanismos de autoavaliação do texto;
- desenvolver atitudes de escuta, respeito e avaliação do texto do outro, bem como respeito por visões de mundo distintas;
- desenvolver a autoconfiança do aluno em suas representações simbólicas, verbais e não verbais.

Conhecimentos linguísticos/semióticos (alfabetização e ortografização)

- **Língua: usos e reflexão** (a partir do 2º ano) — sequências didáticas de conteúdos, fundamentadas nos textos estudados com a finalidade de:
 - refletir sobre fatos linguísticos nos textos para melhor compreensão das escolhas de linguagem;
 - refletir sobre usos da língua no dia a dia;
 - fazer uso mais eficiente de recursos de que a língua portuguesa dispõe;
 - instrumentalizar o aluno para a escrita de textos com emprego e adequação de elementos coesivos e relações de concordância básicas que contribuam para o desenvolvimento da coerência e unidade textuais;
 - construir conceitos com base na análise e na reflexão sobre os usos reais;
 - conhecer variedades de linguagem que são mais adequadas a determinadas situações: formais, informais, familiares.
- **Hora de organizar o que estudamos** — esquema/mapa conceitual do conteúdo linguístico estudado.
- **Palavras em jogo** — esta seção terá particular importância, pois tem como principal objetivo a apresentação, sistematização e consolidação do sistema alfabético de escrita, bem como das formas notacionais, preparando o aluno para melhor assimilação do sistema de convenções da escrita e regularidades ortográficas.

⁴³ “Os **projetos de trabalho** constituem um planejamento de ensino e aprendizagem vinculado a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só à aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem. Significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais e oferece a possibilidade de investigar um tema partindo de um enfoque relacional que vincula ideias-chave e metodologias de diferentes disciplinas.”

HERNÁNDEZ, 1998, p. 88-89 [grifo nosso].

Observação: com a finalidade de sistematizar aspectos do sistema alfabético, algumas atividades são construídas além do contexto textual; procura-se ao máximo possível trabalhar com palavras de campos semânticos semelhantes.

Principais conteúdos desenvolvidos:

- relações fonemas/grafemas (sons e letras);
 - valor posicional das letras e sons;
 - decodificação e distinção de sinais gráficos;
 - reconhecimento de outros sistemas notacionais que não letras: números, sinais de pontuação, símbolos diversos;
 - reconhecimento de outras formas de codificar mensagens: relação entre símbolos, letras e imagens;
 - reconhecimento da formação das sílabas e das palavras;
 - percepção de espaçamento, segmentação de palavras e frases;
 - conteúdos mais diretamente ligados ao domínio de normas que sejam utilizadas no cotidiano da escrita;
 - dedução de regras por meio da compreensão das regularidades da escrita, principalmente nos conteúdos ortográficos (MORAIS, 2000);
 - associação de conteúdos a necessidades de uso;
 - conteúdos relacionados ao desenvolvimento da *competência comunicativa* do usuário da língua;
 - desenvolvimento da consciência fonológica.
- **Mesma letra, outro som** — subdivisão da seção **Palavras em jogo**, que ocorre em algumas unidades dos volumes de 1º e 2º anos, para desenvolver trabalho de ampliação dos estudos sobre o sistema alfabético de escrita.

Finalidade: sistematizar condições do sistema alfabético de escrita em que as relações fonema/grafema (som/letra) não são diretas ou em que não há uma **“correspondência biunívoca”** entre os sons da fala e as letras do alfabeto.

Tópicos como nasalização de vogais, sons da letra **R** ou sons da letra **S** são alguns conteúdos dessa seção.

- **Memória em jogo** (1º ao 3º ano) — seção composta de textos curtos: parlendas, trovas, trava-línguas, trechos de poemas, trechos de letra de música, entre outros, pertencentes ou não à cultura popular.

É proposto ao aluno um texto para leitura e memorização com a finalidade de:

- estimular o exercício da **memória** na escrita;
- instrumentalizar o professor para analisar o estágio de apropriação de escrita em que o aluno se encontra e assim realizar **intervenções qualificadas** no processo;

- estimular o uso de hipóteses e de convenções da escrita: relação fala/escrita, representação fonema/grafema, espaçamento, uso de representações gráficas, etc.;
- contribuir para a sistematização de princípios textuais: sequência, unidade, encadeamento, etc.;
- favorecer práticas de reescrita de textos;
- favorecer práticas relacionadas ao desenvolvimento da psicomotricidade: dançar, bater palmas, acompanhar o ritmo com o corpo, envolver a gestualidade e outros movimentos corporais associados aos sons ou significados dos textos.

Outras atividades

- **Assim também aprendo** — atividade lúdica que agrega o propósito de desenvolver a atenção e a perspicácia.
- **Uso do dicionário** (a partir do 3º ano) — atividades voltadas para o exercício da ordem alfabética e uso do dicionário com a finalidade de:
 - exercitar a ordem alfabética como uma das formas de organização das palavras;
 - orientar progressivamente o aluno quanto ao uso desse instrumento de pesquisa de informações centradas em palavras-guia organizadas em ordem alfabética;
 - desenvolver habilidades necessárias para o uso com mais facilidade e agilidade desse material de consulta;
 - complementar o processo de aprendizagem da leitura e do domínio do sistema de escrita: base ortográfica;
 - ampliar as possibilidades de uso do vocabulário da língua materna;
 - reconhecer a consulta ao dicionário como uma possibilidade útil de construção do conhecimento necessário em todas as áreas e que atende às múltiplas necessidades do dia a dia.

Observação: outras sugestões de atividades estão presentes: na própria página da unidade, em observações para o professor e em notas ao professor próximas às atividades/seções das unidades.

Autoavaliação

- **O que estudamos** — quadro com conteúdos estudados na unidade para o aluno refletir sobre seus avanços em relação ao que foi estudado, inclusive nas participações em atividades em sala de aula. Tem também a finalidade de estruturar um momento de organização do conhecimento, pois nomeia o que foi estudado.

Quadro geral da coleção

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
<ul style="list-style-type: none"> Introdução 22 unidades 	<ul style="list-style-type: none"> Introdução 12 unidades 	<ul style="list-style-type: none"> Introdução 12 unidades 	<ul style="list-style-type: none"> Introdução 8 unidades 	<ul style="list-style-type: none"> Introdução 8 unidades
LEITURA				
Introdução <i>Ler e escrever é um presente</i>	Introdução <i>Ler e escrever é sempre um presente</i>	Introdução <i>Ler e escrever é um presente divertido</i>	Introdução <i>Ler e escrever é uma viagem</i>	Introdução <i>Ler e escrever é uma descoberta sem fim</i>
Unidades Leitura/Gênero <ul style="list-style-type: none"> capa de livro letra de canção história em quadrinhos texto instrucional pintura história em versos cantiga popular lista fábula bilhete convite cartaz de campanha poema história texto informativo receita legenda 	Unidades Leitura/Gênero <ul style="list-style-type: none"> cantiga popular lenga-lenga texto informativo fábula história em quadrinhos poema relato pessoal conto letra de canção carta pessoal gráfico informativo 	Unidades Leitura/Gênero <ul style="list-style-type: none"> letra de canção história em versos fábula história em quadrinhos carta pessoal conto maravilhoso conto popular relato pessoal cartaz publicitário notícia poema texto teatral 	Unidades Leitura/Gênero <ul style="list-style-type: none"> fábula em prosa e em verso notícia reportagem carta de reclamação texto informativo conto de suspense conto popular roteiro de passeio 	Unidades Leitura/Gênero <ul style="list-style-type: none"> poema crônica texto informativo artigo de opinião reportagem propaganda conto de adivinhação texto teatral
PRÁTICA DE ORALIDADE				
Conversa em jogo <ul style="list-style-type: none"> troca de opiniões discussão Gêneros orais <ul style="list-style-type: none"> oralização da escrita reconto de história instruções para brincadeira cantiga exposição oral recado falado convite falado 	Conversa em jogo <ul style="list-style-type: none"> troca de opiniões discussão Gêneros orais <ul style="list-style-type: none"> apresentação de cantiga exposição oral oralização da escrita leitura expressiva sarau relato oral dramatização 	Conversa em jogo <ul style="list-style-type: none"> troca de opiniões discussão Gêneros orais <ul style="list-style-type: none"> oralização da escrita jogral dramatização roda de histórias conversa roda de relatos pessoais telejornal 	Conversa em jogo <ul style="list-style-type: none"> troca de opiniões discussão Gêneros orais <ul style="list-style-type: none"> jogral jornal radiofônico entrevista dramatização e leitura expressiva reconto de história orientações orais 	Conversa em jogo <ul style="list-style-type: none"> troca de opiniões discussão Gêneros orais <ul style="list-style-type: none"> sarau: declaração de poemas descrição oral exposição oral debate regrado entrevista e relato oral propaganda falada roda de provérbios
PRODUÇÃO DE TEXTO (ORAL E ESCRITA)				
Produção de texto estimulada e sistematizada com base no gênero que estrutura cada unidade.				

ESTUDOS SOBRE A LÍNGUA

<p>Sistema de escrita (Palavras em jogo)</p> <ul style="list-style-type: none"> o alfabeto em diferentes formatos: letra de imprensa e cursiva, letras maiúsculas e minúsculas quando as vogais se encontram estudo do sistema alfabético da escrita: apresentação dos grafemas e fonemas do sistema alfabético 	<p>Língua: usos e reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> morfossintaxe — relações de concordância: <ul style="list-style-type: none"> singular e plural masculino e feminino entonação, pontuação e expressividade: <ul style="list-style-type: none"> sinais de pontuação entonação expressiva paragrafação convenções de escrita: letras maiúsculas e letras minúsculas recursos estilísticos: <ul style="list-style-type: none"> aumentativo e diminutivo onomatopeias 	<p>Língua: usos e reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> morfossintaxe: <ul style="list-style-type: none"> usos dos adjetivos/ relações de concordância com o substantivo língua falada e língua escrita verbo: usos e relações de concordância <ul style="list-style-type: none"> tempo, pessoas do verbo uso de verbos no imperativo pontuação, entonação e expressividade: <ul style="list-style-type: none"> sinais de pontuação ordem frasal e pontuação recursos expressivos: <ul style="list-style-type: none"> usos da língua: modos de se expressar sinônimos e antônimos palavras que imitam sons variedades linguísticas: linguagem formal, linguagem informal sentido das palavras formação de palavras 	<p>Língua: usos e reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> morfossintaxe: <ul style="list-style-type: none"> parágrafo e organização do texto substantivos e relações de concordância nominal (início) verbo: relações de concordância <ul style="list-style-type: none"> verbo: marcador de tempo usos do verbo no imperativo uso de pronomes uso de palavras de ligação (coesão) pontuação e entonação expressiva <ul style="list-style-type: none"> sinais de pontuação recursos expressivos: <ul style="list-style-type: none"> usos da língua: modos de se expressar sinônimos e antônimos variedades linguísticas: linguagem formal, linguagem informal o sentido das palavras formação de palavras 	<p>Língua: usos e reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> morfossintaxe: <ul style="list-style-type: none"> parágrafo e organização do texto substantivos e relações de concordância nominal verbo: relações de concordância <ul style="list-style-type: none"> verbo: marcador de tempo usos do verbo no imperativo uso de pronomes palavras de ligação (coesão) pontuação e entonação expressiva <ul style="list-style-type: none"> sinais de pontuação recursos expressivos: <ul style="list-style-type: none"> usos da língua: modos de se expressar sinônimos e antônimos variedades linguísticas: linguagem formal e linguagem informal o sentido das palavras formação de palavras
	<p>Sistema de escrita (Palavras em jogo)</p> <ul style="list-style-type: none"> ordem alfabética: retomada letras/grafemas e sons/fonemas retomada das correspondências regulares diretas (P/B, por exemplo) e contextuais (C/Q, por exemplo) sílabas formação de sílabas: CV, V, CCV, CVC 	<p>Sistema de escrita (Palavras em jogo)</p> <ul style="list-style-type: none"> formação e separação das sílabas na escrita tonicidade e acentuação ortografia: relações entre sons e representação escrita usos e convenções: nasalização, uso de letras que representam sons diferentes e sons que são representados por letras diferentes 	<p>Sistema de escrita (Palavras em jogo)</p> <ul style="list-style-type: none"> formação e separação das sílabas na escrita estudo da palavra: sílaba e tonicidade acentuação ortografia: relações entre sons e representação escrita usos e convenções: uso de letras que representam sons diferentes e sons que são representados por letras diferentes 	<p>Sistema de escrita (Palavras em jogo)</p> <ul style="list-style-type: none"> formação e separação das sílabas na escrita estudo da palavra: sílaba e tonicidade ortografia: relações entre sons e representação escrita usos e convenções: uso de letras que representam sons diferentes e sons que são representados por letras diferentes

AUTOAVALIAÇÃO				
	O que estudamos	O que estudamos	O que estudamos	O que estudamos
AMPLIAÇÃO DE LEITURA/INTERTEXTUALIDADE				
I. Coletânea de textos de gêneros diversos • Aí vem...	I. Coletânea de textos de gêneros diversos • Aí vem...	I. Coletânea de textos de gêneros diversos • Aí vem...	I. Coletânea de textos de gêneros diversos • Aí vem...	I. Coletânea de textos de gêneros diversos • Aí vem...
II. Projeto de leitura • Livro de literatura infantil (páginas): <i>O menino que descobriu as palavras</i> , de Cinéas Santos • Oficinas no Manual do Professor para desenvolvimento do projeto	II. Projeto de leitura • Livro de literatura infantil (páginas): <i>O menino e o muro</i> , de Sonia Junqueira • Oficinas no Manual do Professor para desenvolvimento do projeto	II. Projeto de leitura • Livro de literatura infantil (páginas): <i>O que é que te diverte?</i> , de Eliardo França • Antologia de textos de gêneros diversos • Oficinas no Manual do Professor para desenvolvimento do projeto	II. Projeto de leitura • Antologia de textos de gêneros diversos • Oficinas no Manual do Professor para desenvolvimento do projeto	II. Projeto de leitura • Antologia de textos de gêneros diversos • Oficinas no Manual do Professor para desenvolvimento do projeto
• Memória em jogo • Assim também aprendo • Tecendo saberes	• Memória em jogo • Assim também aprendo • Tecendo saberes • Tramas e traçados	• Memória em jogo • Outras linguagens • Assim também aprendo • Tecendo saberes • Ordem alfabética e uso do dicionário	• Outras linguagens • Assim também aprendo • Tecendo saberes • Uso do dicionário	• Outras linguagens • Assim também aprendo • Tecendo saberes • Uso do dicionário
COMPLEMENTOS				
• Recortes para atividades do volume	• Recorte para atividades do volume			

Sugestões de leitura para aprofundamento do professor

Ao longo do Manual do Professor, foram feitas diversas citações, tanto para tornar mais precisas as bases teóricas sobre as quais se sustentou esta coleção como para ampliar a reflexão sobre os aspectos abordados.

Seguem algumas sugestões de leitura, com comentários mais pontuais. Essas sugestões têm por objetivo indicar obras de apoio para aprofundar alguns aspectos considerados eixos na organização da proposta desta coleção.

- **Dicionário em construção: interdisciplinaridade.** Ivani C. A. Fazenda. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. Os verbetes que estruturam esse dicionário em construção consideram que a interdisciplinaridade exige uma nova postura diante do conhecimento e que a prática interdisciplinar é subsidiada por cinco princípios: coerência, humildade, espera, desapego e respeito.
- **Estratégias de leitura.** Isabel Solé. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. Trata-se de uma abordagem aprofundada de como sistematizar o trabalho sobre a leitura de textos. Sugere-se especial atenção ao item sobre leitura compartilhada.
- **Gêneros orais e escritos na escola.** Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz et al. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. Os autores trazem a base para o estudo de gêneros orais e escritos e suas variantes escolares, fazendo um estudo que abarca as dimensões da proposta de trabalho com esse foco.
- **Guia teórico do alfabetizador.** Miriam Lemle. 16. ed. revisada e atualizada. São Paulo: Ática, 2004. De forma sucinta, a autora apresenta as bases dos princípios fonológicos e fonéticos para o processo

de alfabetização. É um dos princípios para a organização das sequências didáticas nesta coleção, principalmente do 1º e do 2º ano.

- **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. O livro faz uma reflexão detalhada sobre o desenvolvimento da prática de produção de textos associada ao trabalho com gêneros, sustentando ainda os aspectos linguísticos envolvidos.
- **Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes.** Angela Kleiman e Cida Sepulveda. Campinas: Pontes Editores, 2012. Neste livro, as autoras apresentam práticas de ensino sobre gramática e refletem acerca da necessidade de o aluno apropriar-se — compreender e empregar — de uma nomenclatura mínima gramatical como forma de avançar na reflexão sobre a língua.
- **Ortografia: ensinar e aprender.** Artur Gomes de Morais. São Paulo: Ática, 2000. Um livro prático que indica formas de trabalho com a ortografia de modo a estimular o aluno a refletir sobre a escrita e sobre os próprios erros ortográficos.
- **Pequena gramática do português brasileiro.** Ataliba T. de Castilho e Vanda Maria Elias. São Paulo: Contexto, 2012. Com base na premissa de que a língua só existe por meio do uso, o livro sugere atividades que levam o aluno a refletir sobre esse fenômeno, considerando seus conhecimentos prévios.
- **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** Luiz Antonio Marcuschi. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. Neste livro, as noções de língua, texto, gênero, compreensão e sentido são apresentadas com base na visão sociointeracionista da linguagem, um conjunto de atividades e uma forma de ação.



Parte específica

Estrutura específica do 1º ano

O 1º ano é marcado por mudanças importantes na vida do aluno no que diz respeito à construção de novas aprendizagens e à apropriação do sistema alfabético, que ocupa espaço relevante rumo a sua autonomia de escrita e de leitura. Mas é também um momento importante de afirmação de sua identidade em relação ao coletivo e de sua participação em diferentes situações de interação social em que ele aprende sobre si mesmo e sobre o outro, ampliando oportunidades de inserção social. Na Introdução do Livro do Estudante, o objetivo principal é ressaltar essa afirmação da identidade com atividades em que o aluno tenha uma postura ativa de comunicação.

Traçado das letras

No volume do 1º ano há uma seção dedicada especificamente ao traçado de letras.

Esse conteúdo deve permear especialmente o ciclo inicial, pois se trata da apropriação de parte das “tecnologias da escrita” que precisam ser consolidadas no Ensino Fundamental I.

Por que traçados?

- Porque auxiliam no desenvolvimento das capacidades necessárias para o uso da escrita no contexto escolar: “Pode ser, porém, interessante, em diferentes momentos, fazer exercícios que auxiliem o aluno no desenvolvimento de sua caligrafia, ‘treinos’ por meio dos quais exercite a capacidade de escrever por mais tempo, de progressivamente abandonar o uso de linhas e pautas, de segurar o lápis durante muito tempo, e escrever adequada e repetitivamente letras e palavras de acordo com os movimentos que constroem uma caligrafia legível e eficiente” (BRASIL, 2007, fascículo 1, p. 22-23).
- Porque, em algumas situações comunicativas, a estética da escrita ocupa importante lugar na configuração das ideias e dos sentidos, o que Teberosky chama de gramática das formas: “valor estético da escrita do ponto de vista exclusivo de sua forma gráfica, e não do valor estético de seu conteúdo literário. A preocupação com as formas não tem apenas um objetivo semiótico, como no caso da disposição dos textos ou da coincidência entre linhas e conteúdo, mas também um objetivo quase

exclusivamente decorativo. Isso fica particularmente claro no uso das letras maiúsculas iniciais do próprio nome ou maiúsculas de início de história, muitas vezes imitando as antigas letras iluminadas” (TEBEROSKY, 2002, p. 145).

- Porque é importante ressaltar que o traçado de letra é fruto de uma convenção de escrita. Conhecer as diversas convenções de escrita que circulam na sociedade é parte do processo de apropriação do sistema de escrita da língua portuguesa pelos alunos.

Para que traçados?

- Para o reconhecimento de que há variações na forma de representação das letras e que elas seguem uma convenção.
- Para aprender a distinguir diferentes tipos de uma mesma letra do alfabeto.
- Para desenhar as letras e desenvolver um traçado pessoal, de uso individual.
- Para reconhecer que há um uso convencional e geral, na comunidade, para o emprego das letras.
- Para facilitar o domínio de movimento que demanda esforço e varia conforme cada pessoa.

No volume do 1º ano, é desenvolvido um trabalho voltado para o traçado da letra em sua forma de imprensa (ou *script*) maiúscula por meio de trovinhas, que proporcionam caráter lúdico à atividade. Também com trovinhas, no 2º ano serão propostas atividades voltadas para a apropriação do traçado da letra cursiva.

Ressaltamos que a apresentação das letras deve fazer parte do projeto pedagógico da escola, pois é uma decisão que cabe ao conjunto de professores do ciclo inicial.

Seguem algumas considerações sobre o traçado da letra cursiva, conteúdo que será ampliado no 2º ano.

Na língua portuguesa, o movimento adequado para o traçado correto das letras cursivas é da esquerda para a direita e de cima para baixo. Esta é uma condição do sistema, e não mera escolha. Trata-se de conteúdo a ser aprendido. Segundo Cagliari (1989, p. 98 e 116), “Deve-se ensinar a caligrafia da escrita cursiva. Não cuidar da arte de escrever é um equívoco, um erro da escola, que se diz moderna. [...] Caligrafia sempre foi uma arte que até a mais avançada tecnologia não despreza”.

Quadro de conteúdos do 1º ano

Introdução: Ler e escrever é sempre um presente

1. Função social da leitura e da escrita.
2. Atividades de integração com os alunos, dinâmicas de apresentação, motivação para os trabalhos do ano, motivação para a leitura e a escrita.

Unidade/Gênero	Texto/Leitura/ Interpretação do texto	Prática de oralidade	
		1. Conversa em jogo 2. Gênero oral	
1 Capa de livro	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Amigos</i>, Silvana Rando 		
2 Capa de livro	<ul style="list-style-type: none"> • <i>A ema gulosa</i>, Orlando Miranda 	1. Meu livro preferido	
3 Letra de canção	<ul style="list-style-type: none"> • "Família", Rita Rameh 	1. Famílias diferentes	
4 História em quadrinhos	<ul style="list-style-type: none"> • "Enquanto você dormia...", Mauricio de Sousa 	1. História em quadrinhos 2. Reconto de história	
5 História em quadrinhos	<ul style="list-style-type: none"> • "A menina que não acreditava em dinossauros", Mauricio de Sousa 	1. A união faz a força 2. Reconto de história	
6 Texto instrucional	<ul style="list-style-type: none"> • Dedoche 	1. Brincando com as mãos	
7 Texto instrucional	<ul style="list-style-type: none"> • Tangram 	1. Instruções e regras para quê?	

	Ampliação de leitura	Produção de texto	Estudos sobre a língua/ Palavras em jogo
	1. Aí vem... 2. Memória em jogo		
	1. Trechos do livro <i>Amigos</i> , Silvana Rando 2. Parlenda		<ul style="list-style-type: none"> • A, O, I: grafemas e fonemas
	2. Cantiga e parlenda	<ul style="list-style-type: none"> • Produção coletiva de capa de livro 	<ul style="list-style-type: none"> • E, U: grafemas e fonemas
		<ul style="list-style-type: none"> • Verso de letra de canção 	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro de vogais • Uso do til
	2. Parlenda		<ul style="list-style-type: none"> • B: grafema e fonema
	2. Trava-língua	<ul style="list-style-type: none"> • História com base em tirinhas (coletiva) 	<ul style="list-style-type: none"> • Onomatopeias • P: grafema e fonema
	1. "Os sete gatinhos" (parlenda), Pedro Bandeira 2. Cantiga		<ul style="list-style-type: none"> • D: grafema e fonema
	1. "A lenda do Tangram" (fábula) 2. Trava-língua	<ul style="list-style-type: none"> • Texto instrucional: ratinho de papel (coletivo) 	<ul style="list-style-type: none"> • T: grafema e fonema

Unidade/Gênero	Texto/Leitura/ Interpretação do texto	Prática de oralidade	
		1. Conversa em jogo 2. Gênero oral	
8 Pintura	<ul style="list-style-type: none"> • <i>A grande quadrilha</i>, Lourdes de Deus 	1. As festas da minha região	
9 Pintura	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Fachada</i>, Alfredo Volpi 	1. O gosto de cada um	
10 História em versos	<ul style="list-style-type: none"> • "O caracol", Mary e Eliardo França 	1. O jeito de cada um	
11 Cantiga popular	<ul style="list-style-type: none"> • "Meu galinho", domínio público 	2. Cantiga	
12 Lista	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de animais 	1. Exposição oral	
13 Fábula	<ul style="list-style-type: none"> • "O leão e o ratinho", Esopo 	1. Uma boa ação ganha outra?	
14 Bilhete	<ul style="list-style-type: none"> • Bilhete 	2. Recado falado	

	Ampliação de leitura	Produção de texto	Estudos sobre a língua/ Palavras em jogo
	1. Aí vem... 2. Memória em jogo		
	2. Trava-língua		<ul style="list-style-type: none"> Sílabas F: grafema e fonema
	1. "Todas" (poema), Lalau e Laurabeatriz 2. Trava-língua	<ul style="list-style-type: none"> Texto não verbal: releitura de pintura 	<ul style="list-style-type: none"> V: grafema e fonema
	1. "Porcodrama" (história em versos), Lewis Carroll (Tradução de Tatiana Belinky) 2. Quadrinha	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação de história em versos (coletiva) 	<ul style="list-style-type: none"> C: grafema e fonema Mesma letra, outro som: CE/CI Ordenação de palavras na frase
	1. "Passa, passa, gavião" (cantiga), domínio público 2. Parlenda	<ul style="list-style-type: none"> Cantiga (coletiva) 	<ul style="list-style-type: none"> G: grafema e fonema Mesma letra, outro som: GE/GI Ordenação de palavras na frase
	2. Trava-língua	<ul style="list-style-type: none"> Lista de alimentos 	<ul style="list-style-type: none"> J: grafema e fonema
	1. "O sapo e o boi" (fábula), Esopo 2. Poema	<ul style="list-style-type: none"> Reprodução da fábula: "O sapo e o boi" 	<ul style="list-style-type: none"> L: grafema e fonema
	2. Parlenda	<ul style="list-style-type: none"> Bilhete (coletivo) Troca-troca de bilhetes 	<ul style="list-style-type: none"> M: grafema e fonema Ampliação do trabalho com a letra cursiva

Unidade/Gênero	Texto/Leitura/ Interpretação do texto	Prática de oralidade	
		1. Conversa em jogo 2. Gênero oral	
15 Convite	<ul style="list-style-type: none"> • Convite 	2. Convite falado	
16 Cartaz de campanha	<ul style="list-style-type: none"> • "Higiene é saúde", Mauricio de Sousa 	1. Higiene é saúde!	
17 Poema	<ul style="list-style-type: none"> • "O gato e o rato", Roseana Murray 	1. Sustos...	
18 História	<ul style="list-style-type: none"> • <i>O rabo do gato</i>, Mary e Eliardo França 	1. Cada um é um...	
19 Texto informativo	<ul style="list-style-type: none"> • "Xexéu", Gabriela Brioschi 	1. Pássaros em gaiolas	
20 Poema	<ul style="list-style-type: none"> • "Boa noite", Sidônio Muralha 	1. Hora de dormir	
21 Receita	<ul style="list-style-type: none"> • Tomate com queijo 	1. Troca-troca de receita	
22 Legenda	<ul style="list-style-type: none"> • Legenda de fotos: Yanomami e Kuikuro 	1. Conviver com muitas pessoas	

Unidades suplementares: **O que estudamos** (atividade); **Tramas e traçados: Memória em jogo** (atividades); **Aí vem...** (coletânea de textos); **Projeto de leitura** (trechos do livro *O menino que descobriu as palavras*, Cinéas Santos); **Recortes** (material de apoio).

	Ampliação de leitura	Produção de texto	Estudos sobre a língua/ Palavras em jogo
	1. Aí vem... 2. Memória em jogo		
	2. Trava-língua	<ul style="list-style-type: none"> • Convite de aniversário 	<ul style="list-style-type: none"> • N: grafema e fonema
	2. Poema	<ul style="list-style-type: none"> • Cartaz de campanha (em duplas) 	<ul style="list-style-type: none"> • H: grafema
	1. "Pé de pilão" (poema), Mario Quintana 2. Quadrinha	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de história (coletivo) 	<ul style="list-style-type: none"> • R: grafema e fonema • Mesma letra, outro som: R e RR
	1. "Os três porquinhos" (história), Ana Serna Vara 2. Trava-língua	<ul style="list-style-type: none"> • Produção oral: dramatização 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação • S: grafema e fonema • Mesma letra, outro som: S e SS
	2. Quadrinha	<ul style="list-style-type: none"> • Texto informativo (coletivo) 	<ul style="list-style-type: none"> • X: grafema e fonema • Ordem alfabética
	1. "A roupagem dos bichos" (poema), Jaqueline Salgado 2. Poema	<ul style="list-style-type: none"> • Poema (coletivo) 	<ul style="list-style-type: none"> • Z: grafema e fonema
	2. Parlenda	<ul style="list-style-type: none"> • Receita (em dupla) 	<ul style="list-style-type: none"> • Q: grafema e fonema
	2. Quadrinha	<ul style="list-style-type: none"> • Legenda para fotos (em duplas) 	<ul style="list-style-type: none"> • Y, K, W: grafemas e fonemas

Oficinas do Projeto de leitura do 1º ano

Por que um projeto de leitura?

O objetivo de um projeto didático de leitura é criar necessidades no leitor: querer conhecer, apoderar-se de bens culturais ainda guardados pela escrita, descobrir outros mundos, perceber e buscar outras leituras que “conversem” com sua leitura — a intertextualidade — e consigo. São necessidades que podem gerar prazer, estimular repertórios — presentes ou adormecidos —, fazer sonhar, ajudar a ler/ver o mundo, etc.

E não apenas para aqueles que almejam participar da produção cultural mais sofisticada, dos requintes da ciência e da técnica, da filosofia e da arte literária. A própria sociedade de consumo faz muitos de seus apelos através da linguagem escrita e chega por vezes a transformar em consumo o ato de ler, os rituais da leitura e o acesso a ela. Assim, no contexto de um projeto de educação democrática vem à frente a habilidade de leitura, essencial para quem quer ou precisa ler jornais, assinar contratos de trabalho, procurar emprego através de anúncios, solicitar documentos na polícia, enfim, para todos aqueles que participam, mesmo que à revelia, dos circuitos da sociedade moderna, que fez da escrita seu código oficial.

Mas a leitura literária também é fundamental.

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos.

LAJOLO, 1999, p. 105-106.

Para que um projeto de leitura com a obra de ficção?

1. Estimular a sensibilidade do leitor

Até uma certa idade, a literatura prepara-nos para a vida. Ela canaliza o movimento entre o real e o imaginário. Aleita nossos tropismos afetivos. No final da infância ela nos dota de uma alma... Ela propõe moldes sobre os quais se vestirão nossas tendências individuais, e este vestir, sejam roupas sob medida sejam de confecção, dará forma a nossa personalidade. Ela nos oferece antenas para entrar no mundo. Não quero dizer que ela nos adapta a este mundo: ao contrário, seus fermentos de rejeição e de inadaptação e seu caráter profundamente adolescente contradizem este mundo. Mas contradizem-no dando-nos acesso a ele.

Pelo romance e pelo livro, cheguei ao mundo.

MORIN, Edgar. *Meus demônios*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 20.

A inserção de um projeto de leitura literária na rotina escolar pode trazer para as atividades e para o espaço da sala de aula, tantas vezes considerados tediosos e austeros, a ludicidade e a interatividade que fazem parte do campo de desejos dos alunos dessa faixa etária.

A principal finalidade de um projeto de leitura estruturado na arte literária é estimular a leitura entre os alunos, desafiando-os a um exercício produtivo e prazeroso — porque criativo e criador.

2. Contribuir para a formação do leitor competente e autônomo

Caso pretenda desenvolver a capacidade de formar opiniões críticas e chegar a avaliações pessoais, o ser humano precisará continuar a ler por iniciativa própria. Como ler (se o faz de maneira proficiente ou não) e o que ler não dependerá, inteiramente, da vontade do leitor, mas o porquê da leitura deve ser a satisfação de interesses pessoais. [...] Uma das funções da leitura é nos preparar para uma transformação, e a transformação final tem caráter universal.

BLOOM, Harold. *Como e por que ler*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 17.

Com este projeto espera-se contribuir para:

- levar os alunos a exercitar habilidades de leitura e desenvolver competências comunicativas essenciais ao exercício da cidadania na sociedade da informação e do conhecimento;
- favorecer a apropriação da leitura do texto literário como momento prazeroso de entretenimento que pode envolver a interação com outras linguagens e com outros textos;
- favorecer a criação de um ambiente real de letramento por meio da interação entre leitores e leituras;
- estimular a criticidade pelo permanente diálogo entre o leitor e o texto.

Livro: *O menino que descobriu as palavras*

O livro de literatura infantil escolhido para o desenvolvimento do projeto de leitura está relacionado com a reflexão desenvolvida na introdução: **Ler e escrever é um presente.**

O livro e as propostas sugeridos para o desenvolvimento do projeto priorizaram:

- o ouvir e o contar histórias iniciadas pela clássica expressão “Era uma vez...”;
- a expressividade — sonora e semântica — das palavras;
- a reflexão sobre o significado de cada palavra e das palavras colocadas em um texto;

- a criatividade proporcionada pelo jogo de palavras — sonoro e semântico — em frases e versos;
- a interação entre alunos e demais participantes do universo escolar: comunidade, professores, pais, etc.;
- as atividades orais e lúdicas como forma de interação de textos e de saberes.

Objetivos

- Favorecer leitura prazerosa de livro de literatura.
- Exercitar as habilidades de ouvir e ler em voz alta, de concentrar-se, de relacionar, de comparar textos, de produzir inferências, de sintetizar, etc.
- Reconhecer diferentes estruturas e elementos das narrativas.
- Ampliar o universo cultural dos alunos.
- Estimular a pesquisa.

Quando?

Sugere-se o seguinte cronograma para a realização das oficinas que constam desse projeto:

- **Oficina 1** (Antecipação de leitura / Livro: um presente) – **no início do ano letivo**, concomitante às atividades da **Introdução**, por ser a revelação do

presente que dá título a essa parte do livro didático: **Ler e escrever é um presente.**

- **Oficina 2** (Leitura mediada pelo professor / Ler e ouvir palavras e descobrir significados) – **após a unidade 10**, que dá início à exploração do ritmo e da sonoridade de rimas e versos e enfatiza a leitura expressiva.
- **Oficina 3** (Ampliação de leitura / Brincar com palavras, escrever história...) – **após a unidade 18**, em que se supõe que o aluno já domine um repertório amplo de escrita de palavras e tenha tido contato com diferentes textos de estrutura narrativa.
- **Oficina 4** (Ampliação de leitura / Combinar palavras, imaginar... Ler e escrever é um presente) – **no último mês das atividades letivas**, para a produção do produto final do projeto de leitura e do ano escolar: uma antologia de histórias intitulada **Ler e escrever é um presente.**

Avaliação

- Observar atitudes e procedimentos dos alunos no decorrer do projeto.
- Verificar o alcance, ou não, dos objetivos sugeridos nas diversas etapas.

Atividades sugeridas para o desenvolvimento do projeto

I. Antecipação de leitura

Oficina 1	
Livro: um presente	
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade às experiências de letramento que o aluno possa ter tido no ambiente familiar ou na Educação Infantil ao: <ul style="list-style-type: none"> • ampliar as atividades de letramento; • favorecer a inserção de uma prática social real que envolve a leitura de um livro. • Valorizar a literatura como forma de compreensão do mundo e de si mesmo. • Fruir do prazer que a literatura proporciona, mesmo que ainda não seja um leitor autônomo. <p>Material</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capa do livro <i>O menino que descobriu as palavras</i>, de Cinéas Santos, na página 283 do Livro do Estudante. <p>Observação: nas orientações das páginas que reproduzem o livro <i>O menino que descobriu as palavras</i> há sugestões do que explorar em aula com os alunos.</p>	<p>Etapas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Iniciar a observação do livro <i>O menino que descobriu as palavras</i> questionando os alunos sobre os elementos da capa: cores, formas, reconhecimento de letras ou de palavras, a figura do menino, seu tamanho e posição em relação ao tamanho e posição das palavras. 2. Desafiar os alunos a encontrar as letras ou palavras que fazem parte do título do livro, comparando o tamanho, as cores e a disposição das palavras no espaço da página. 3. Incentivá-los a levantar hipóteses sobre o conteúdo do livro com base nos elementos encontrados na capa. Questioná-los: "Quem seria esse menino do título?"; "O que ele descobriu?"; "Como será que descobriu?". 4. Convidá-los a manusear as páginas do livro e conversarem sobre o que descobriam, primeiro em duplas, depois em pequenos grupos e, por fim, coletivamente. 5. Mediar as conversas de modo a dar voz a todos. 6. Anotar as principais ideias em tiras de papel ou em um quadro de forma a poderem ser expostas para que os alunos analisem quais hipóteses iniciais de leitura foram contempladas depois de feita a leitura do livro.

II. Leitura mediada pelo professor

Oficina 2

Ler e ouvir palavras para descobrir significados

Objetivos

- Estimular a leitura do livro literário.
- Observar as relações de significado estabelecidas pelo diálogo verbal e não verbal presente no livro de linguagem multimodal.
- Explorar a sonoridade do texto verbal em verso.
- Enfatizar a expressividade da leitura oral do texto.
- Refletir sobre o tema da história lida.

Material

- Páginas do livro *O menino que descobriu as palavras*, de Cinéas Santos, a partir da página 284 do Livro do Estudante.

Etapas

1. Estimular os alunos a levantar hipóteses sobre o que acompanha a imagem de cada página.
2. Ler o texto em voz alta para os alunos, com bastante expressividade, página a página.
3. Ler novamente cada página com interrupções dos versos para que os alunos o completem com a palavra (rimada) que falta. Por exemplo, ler em voz alta: "Descobriu todo contente que palavra é que nem..."; para que falem em coro: "... gente!".

4. Fazer releituras seguidas, sempre com a participação dos alunos, de modo a estimular a leitura autônoma de cada um, embora ainda não sejam capazes de ler palavra por palavra.
5. Expor as frases com as hipóteses de leitura levantadas antes da leitura do livro para que observem quais foram confirmadas ou não.
6. Mediar comentários sobre o efeito que as escolhas de linguagem feitas pelos autores provocaram nos leitores: palavras rimadas, cores, formas, etc.
7. Questionar os alunos sobre se concordam com os versos do final do texto lido: "Carinho até as plantas entendem / todos os seres compreendem".
8. Estimular o levantamento de outras palavras e expressões que, além de "carinho", possam também ser "filhas do amor": tolerância, aceitação, convivência, aconchego, abraço.
9. Utilizar as palavras faladas pelos alunos para serem expostas próximas do lugar em que o quadro dos combinados da turma for também exposto, reforçando o objetivo de respeito ao outro e tolerância entre os diferentes que este quadro com algumas regras de convivência pretende organizar.

III. Ampliação de leitura

Oficina 3

Brincar com palavras, escrever história...

Objetivos

- Estimular a produção de uma narrativa coletiva.
- Relacionar palavras pelo campo semântico.
- Associar ideias e compor frases.
- Desfrutar do prazer de uma produção coletiva de texto.

Material

- Tiras de papel para escrita de palavras.
- Lápis ou pincel atômico.
- Folha de papel *kraft*/pardo para montagem do painel.
- Lousa ou quadro branco para a escrita da história.

Etapas

1. Sortear um aluno para dizer a primeira palavra. Por exemplo: **chapéu**.

2. Orientar para que a sequência de alunos e de palavras ditas continue. Por exemplo, o próximo dirá: **cabeça**.
3. Listar as palavras ditas pelos alunos em papel a que só você tenha acesso.
4. Transcrever cada uma das palavras listadas em uma tira de papel.
5. Colar as tiras no papel pardo/*kraft* para montar o painel de palavra.
6. Mediar a participação dos alunos na montagem de uma narrativa com o maior número possível de palavras listadas no painel.
7. Registrar na lousa a história à medida que ela for criada.
8. Sugerir aos alunos mudanças, cortes, acréscimos e/ou correções até a produção coletiva dar conta da intenção deles.

Oficina 4

Combinar palavras, imaginar... Ler e escrever é um presente

Objetivos

- Relacionar as atividades do **Projeto de leitura** com o tema da introdução deste volume: **Ler e escrever é um presente**.
- Concretizar a ideia de que os alunos já no 1º ano podem criar uma antologia de narrativas de ficção.

Material

- O registro do que foi produzido nas oficinas anteriores: palavras que, além da palavra “carinho”, podem também ser “filhas do amor”; a lista de palavras ditas pelos alunos; a história criada coletivamente.
- Páginas do livro do **Projeto de leitura**: *O menino que descobriu as palavras*, a partir da página 284 do Livro do Estudante.

Etapas

1. Dividir os alunos em grupos de 5 participantes.
2. Convidar cada grupo a produzir uma história, brincando com as palavras: pelo jogo sonoro e pelo jogo de significados.
3. Rer as listas de palavras montadas anteriormente, desafiando os grupos a escrever outras que se aproximam de cada uma delas pelo som, formando rimas, ou pelo significado. Exemplos: chapéu/céu/véu/mel; chapéu/boné/gorro/cabeça.
4. Rer a história criada coletivamente, estimulando os alunos a, oralmente, trocar algumas palavras por outras que resultam em uma sonoridade mais agradável ou que ampliam o efeito de sentido (por exemplo, que tenham sentidos divertidos, surpreendentes, emotivos, etc.).
5. Rer a história do livro *O menino que descobriu as palavras*.
6. Convidar os grupos de alunos a produzir uma história iniciada também pela expressão “Era uma vez...”, lembrando os elementos que devem aparecer na história: personagens, ações, tempo, espaço e narrador (o que conta a história).

7. Mediar a escrita de cada grupo:
 - sugerindo ideias, palavras, sequências;
 - auxiliando na escrita de palavras menos comuns ou de grafia mais complexa.
8. Mediar a leitura da história produzida por cada grupo.
9. Convidar os alunos a passar a limpo a história depois de auxiliar cada grupo na reescrita quanto a:
 - pontuação expressiva;
 - inserção dos elementos de coesão para melhorar a coerência;
 - uso de expressões que marcam a sucessão das ações;
 - uso de pronomes para evitar repetições;
 - concordância entre substantivos e adjetivos, entre o sujeito e o verbo, etc.
10. Chamar a atenção para a importância do título da história e da autoria que devem aparecer em destaque.
11. Estimular a ilustração da narrativa de cada grupo por meio de desenhos, recorte e colagem, uso de cores na escrita das palavras, etc.
12. Reunir os textos em uma antologia (que pode ser intitulada como: **Ler e escrever é um presente**) e indicar os autores dela (os próprios alunos). Assim:

Ler e escrever é um presente

Autores: Os meninos e as meninas do 1º ano que descobriram as palavras.

Habilidades abordadas no 1º ano

Apresentamos a seguir os objetos de conhecimento e as respectivas habilidades de Língua Portuguesa para o 1º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, agrupadas pelas práticas de linguagem presentes na Base Nacional Comum Curricular.

Práticas de linguagem			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)/Escrita (compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Oralidade
Campo de atuação	Objeto do conhecimento	Habilidade	
Todos	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	
	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	
		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	
		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	
Vida cotidiana	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	
Artístico-literário	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	
	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	
	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	
Todos	Decodificação/Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	
	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	
Vida cotidiana	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	
Vida pública	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
		(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	

Campo de atuação	Objeto do conhecimento	Habilidade
Vida pública	Compreensão em leitura	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Práticas de estudo e pesquisa	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Artístico-literário	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Todos	Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
Vida cotidiana	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Todos	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Todos	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Vida cotidiana	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Vida pública	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Todos	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
Vida cotidiana	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Campo de atuação	Objeto do conhecimento	Habilidade
Vida cotidiana	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Vida pública	Escrita compartilhada	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Artístico-literário	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
Vida cotidiana	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Vida pública	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
		(EF12LP15) Identificar a forma de composição de <i>slogans</i> publicitários.
		(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
Artístico-literário	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
Todos	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
	Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
		(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
		(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
		(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
	Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.
Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	
Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	

Campo de atuação	Objeto do conhecimento	Habilidade
Vida cotidiana	Forma de composição do texto	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
Práticas de estudo e pesquisa	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Artístico-literário	Formas de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
Todos	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Artístico-literário	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Vida cotidiana	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Vida pública	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Vida cotidiana	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.
Práticas de estudo e pesquisa	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Bibliografia

- BAGNO, Marcos. *Não é errado falar assim!* Em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2009.
- _____. *O preconceito linguístico*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto. *Linguagem e apropriação de conhecimentos: reencontrar o sujeito na relação com o conhecer*. Dissertação (Mestrado) – USP, São Paulo, 2000.
- BORBA, Francisco da Silva. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.
- BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. v. 5. (Col. Aprender e ensinar com textos).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- _____. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília, 2006.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília, 1997.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília, 1998.
- _____. *Pró-letramento: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental*. Alfabetização e Linguagem. Brasília, 2007.
- _____. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 1998. v. 1, 2 e 3.
- CAGLIARI, Luiz C. *Alfabetização & linguística*. São Paulo: Scipione, 1989.
- _____. *Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU*. São Paulo: Scipione, 1998.
- COLL, César et al. *Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- FÁVERO, Leonor Lopes et al. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, Ivani (Org.). *Dicionário em construção*. São Paulo: Cortez, 2002.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artmed, 1988.
- HOFFMANN, Jussara; JANSSEN, Felipe da Silva; ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.
- JUBRAN, Clélia S. (Org.). *A construção do texto falado*. São Paulo: Contexto, 2015.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.
- _____. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 6. ed. Campinas: Pontes, 1999.
- _____. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- _____.; MORAES, Sílvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
- KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1990.
- _____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.
- _____. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
- _____.; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____.; TRAVAGLIA, Luiz C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2004.
- LERNER, Délia. *Ler e escrever na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MACHADO, Irene A. *Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral*. São Paulo: Scipione, 1994.
- MARCUSCHI, Luiz A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- _____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- _____.; DIONÍSIO, Ângela P. (Org.). *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2000.
- _____.; KASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (Org.). *Gramáticas contemporâneas do português: com a palavra, os autores*. São Paulo: Parábola, 2014.
- ROJO, Roxane (Org.). *A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN*. São Paulo: Educ; Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláris Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.
- _____. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais*. Tradução de Cláudia Schilling. São Paulo: Ática, 2002.
- TRAVAGLIA, Luiz C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1ª e 2ª graus*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WEISZ, Telma. As contribuições da psicogênese da língua escrita e algumas reflexões sobre a prática educativa da alfabetização. In: SÃO PAULO: Secretaria da Educação, CENP. *Ciclo básico em jornada única: uma nova concepção de trabalho pedagógico*. São Paulo: FDE, 1988. v. 1.



Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Componente curricular: Língua Portuguesa

Ana Maria Trinconi Borgatto

Licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)
Mestra em Letras pela USP
Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP
Pedagoga graduada pela USP
Professora universitária
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

Terezinha Costa Hashimoto Bertin

Licenciada em Letras pela USP
Mestra em Ciências da Comunicação pela USP
Pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Professora universitária
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

Vera Lúcia de Carvalho Marchezi

Licenciada em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP, campus Araraquara)
Mestra em Letras pela USP
Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP
Professora universitária
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

3ª edição
São Paulo, 2017
Atualizado de acordo com a BNCC.

ea
editora ática



editora ática

Direção geral: Guilherme Luz

Direção editorial: Luiz Tonolli e Renata Mascarenhas

Gestão de projeto editorial: Tatiany Renó

Gestão e coordenação de área: Alice Silvestre e
Camila De Pieri Fernandes (linguagens)

Edição: Solange de Oliveira, Vanessa Batista Pinto,
Laura Vecchioli (editoras) e Carla Fernanda Nascimento (assist.)

Gerência de produção editorial: Ricardo de Gan Braga

Planejamento e controle de produção: Paula Godo,
Roseli Said e Marcos Toledo

Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.),
Rosângela Muricy (coord.), Ana Curci, Arali Gomes, Claudia Virgilio,
Diego Carbone, Flávia S. Vêzeiro, Heloísa Schiavo, Luciana B. Azevedo,
Patrícia Travanca, Raquel A. Taveira, Rita de Cássia Costa Queiroz e
Vanessa P. Santos

Arte: Daniela Amaral (ger.), Leandro Hiroshi Kanno (coord.),
Katia Kimie Kunimura (edição de arte),
Luiza Massucato, Nicola Loi (edit. arte) e
Letícia Lavôr (edit. arte aberturas)

Diagramação: JS Design

Iconografia: Sílvia Klugin (ger.),
Claudia Bertolazzi (coord.) e
Fernanda Regina Sales Gomes (pesquisa iconográfica)

Licenciamento de conteúdos de terceiros: Cristina Akisino (coord.),
Liliane Rodrigues (licenciamento de textos), Erika Ramires e
Claudia Rodrigues (analistas adm.)

Tratamento de imagem: Cesar Wolf e Fernanda Crevin

Ilustrações: Bruna Assis Brasil, Camila de Godoy Teixeira,
Dnepwu, Fabiana Faiallo, Felipe Camêlo,
Hagaquezart Estúdio e Silvana Rando

Design: Gláucia Correa Koller (ger. e proj. gráfico)
e Talita Guedes da Silva (proj. gráfico e capa)

Ilustração de capa: ArtefatoZ

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221, 3ª andar, Setor A
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061

www.atica.com.br / editora@atica.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trinconi, Ana
Ápis língua portuguesa, 1º ano : ensino
fundamental, anos iniciais / Ana Trinconi, Terezinha
Bertin, Vera Marchezi. -- 3. ed. -- São Paulo :
Ática, 2017.

Suplementado pelo manual do professor.

Bibliografia.

ISBN 978-85-08-18759-1 (aluno)

ISBN 978-85-08-18760-7 (professor)

1. Português (Ensino fundamental) I. Bertin,
Terezinha. II. Marchezi, Vera. III. Título.

17-11168

CDD-372.6

Índice para catálogo sistemático:

1. Português : Ensino fundamental 372.6

2017

Código da obra CL 713434

CAE 624075 (AL) / 624076 (PR)

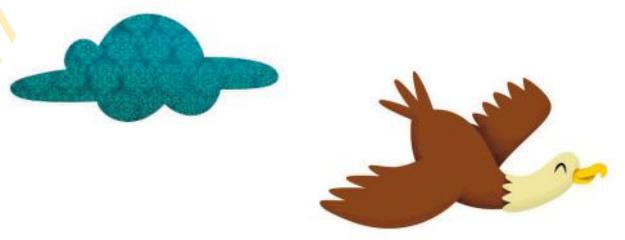
3ª edição

1ª impressão

Atualizado de acordo com a BNCC.

Impressão e acabamento





APRESENTAÇÃO

CARO ALUNO,

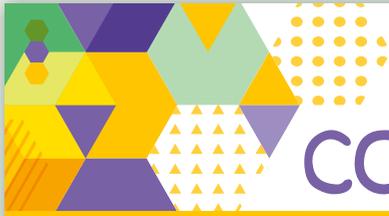
NÓS, AUTORAS DESTA COLEÇÃO, ESPERAMOS QUE OS MOMENTOS DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA PROPOSTOS NESTE LIVRO POSSAM CONTRIBUIR PARA MARCAR DE MANEIRA PRAZEROSA SUA TRAJETÓRIA NA ESCOLA.

TEMOS UM ENCONTRO EM CADA UM DOS DESAFIOS E EM CADA UMA DAS CONQUISTAS QUE, COM CERTEZA, MARCARÃO SEU PERCURSO ESTE ANO. VAMOS COMEÇAR?

AS AUTORAS



Bruna Assis Brasil/Arquivo da editora



CONHEÇA SEU LIVRO

UM LIVRO É COMO UMA CASA: APRESENTA DIFERENTES PARTES QUE FORMAM O TODO. ESTE LIVRO TAMBÉM É ASSIM.

A SEGUIR, VOCÊ VAI CONHECER ALGUMAS DESSAS PARTES. E O MELHOR: TODAS ELAS ESTÃO BEM MARCADAS PARA VOCÊ SE LOCALIZAR E NÃO SE PERDER. VAMOS COMEÇAR?



INTRODUÇÃO
É UM CONVITE PARA AS DESCOBERTAS QUE VOCÊ FARÁ AO LONGO DO LIVRO.



ASSIM TAMBÉM APRENDO
O LIVRO É DIVIDIDO EM UNIDADES. NA ABERTURA VOCÊ ENCONTRA ESTA SEÇÃO, COM DESAFIOS E BRINCADEIRAS QUE INICIAM SEUS ESTUDOS.

PARA INICIAR
ESTA SEÇÃO APRESENTA PISTAS SOBRE O TEXTO QUE VOCÊ VAI LER NA SEÇÃO **LEITURA**.

LEITURA
OS TEXTOS DESTA SEÇÃO SÃO O PONTO DE PARTIDA PARA O QUE VOCÊ VAI DESCOBRIR NA UNIDADE.



INTERPRETAÇÃO DO TEXTO
AS ATIVIDADES ORAIS E ESCRITAS SÃO PARA VOCÊ ENTENDER MELHOR OS TEXTOS LIDOS.



PRÁTICA DE ORALIDADE

NESTA SEÇÃO VOCÊ VAI CONVERSAR, TROCAR IDEIAS, DAR OPINIÃO, DECLAMAR E TAMBÉM OUVIR COM ATENÇÃO. TUDO DE MODO ORGANIZADO.

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

O JEITO DE CADA UM

OUÇAM NOVAMENTE A LEITURA DOS VERSOS DO FINAL DA HISTÓRIA.

MÁS... VEJAM SÓ... SAZIU O CARACOL...
— EU TENHO CASA PARA MORAR!

O ASSUNTO DESTA HISTÓRIA É UM CARACOL QUE NÃO ESTAVA SATISFEITO COM SUA VIDA, MAS QUE DEPOIS PERCEBEU QUE TINHA ALGO QUE OS OUTROS ANIMADOS NÃO TINHAM. CADA UM TEM UM JEITO DE SER QUE NÓS FAZEMOS DIFERENTES UNS DOS OUTROS. VAMOS CONVERSAR SOBRE O JEITO DE SER DE CADA UM E NOS CONHECER MELHOR!

AI VEM... HISTÓRIA EM VERSOS

VAMOS CONHECER OUTRA HISTÓRIA EM VERSOS, DE UM PORCO QUE TAMBÉM QUERIA ALGO DIFERENTE. PULAR, SERÁ QUE ELE VAI CONSEGUIR? ACOMPANHE A HISTÓRIA QUE SUA PROFESSORA VAI LER NA PÁGINA 274.



VOCÊS GOSTARAM DA HISTÓRIA EM VERSOS? "PORCOGRAMA"! POR QUE? CONVERSEM SOBRE O QUE ACHARAM.

100

PALAVRAS em JOGO 3

LEIA COM A PROFESSORA OUTRO TRECHO DA HISTÓRIA AMIGOS.



RIR COM UM AMIGO É SEMPRE A MELHOR COISA.

PINTE A ÚNICA LETRA QUE SE REPETE NAS 3 PALAVRAS ABAIXO.

RRR AMIGOS COISA

PINTE A LETRA I NOS NOMES.



A) CIRCULE O NOME EM QUE A LETRA I APARECE MAIS VEZES.

B) COPIE O NOME DO MENINO.

OBSEERVE OUTROS TRACADOS DA LETRA I.



100

AI VEM...
NESTA SEÇÃO
HÁ SEMPRE UM
TEXTO A MAIS
PARA LER.

PRODUÇÃO DE TEXTO

TEXTO NÃO VERBAL

NESTA UNIDADE E NA ANTERIOR VOCÊ VOU PINTARAS.



A GRANDE QUADRINHA DE LINDOZINHO DE 2014

B BANGALÓ DE VIANCA ANTES DE 1914

A PALACIO DA ALFREDO VIANA 1910

B BANDEIRINHA DE AGRICULTURA, CASCAS DE 1910

PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO

1. AGORA É VOCÊ QUEM VAI PRODUIR UMA PINTURA EM UMA FOLHA DE PAPEL.
2. PARA ISSO, ESCOLHA A PINTURA DE QUE MAIS GOSTAR. TENHA SEMELHANTE.
3. VOCÊ PODERÁ MEXER AS CORES E AS FORMAS PARA FAZER A PINTURA DO SEU JEITO.
4. OBSERVE SE VOCÊ GOSTA DAS CORES ESCOLHIDAS.
5. DE UM TITULO PARA SUA PINTURA E COLOQUE SEU NOME, VOCÊ E O AUTOR DESSE CUBA.

100

PRODUÇÃO DE TEXTO
MOMENTO EM QUE VOCÊ
VAI PRODUIR TEXTOS
ORAIS E ESCRITOS.

MEMÓRIA EM JOGO

LEIA COM OS COLEGAS ESTAS QUADRINHAS SOBRE AS LETRAS QUE VOCÊS ESTUDARAM.

QUADRINHA 1
O Y É LETRA RARA,
PARCE UMA TAÇA.
O NOME COM Y
GANHA MAIS GRACA.



QUADRINHA 2
É UMA PALAVRA
DIVERSIDA COMO O QUEI,
TEM DUAS VEZES A LETRA K.
É KARANDÊ.



QUADRINHA 3
O W É LETRA AMIGA,
DEIXE E DIGA O QUE VÊ
SEJA SE LOMBE OU DE PÉTO,
O W NÃO PARECE DUAS VEZES O W?



TEXTO ESCRITO PELA ALUNAS.

A) SERÁ QUE VOCÊ CONSEGUE MEMORIZAR AS 3 QUADRINHAS?

TENTE LER SOZINHO AS QUADRINHAS PARA MEMORIZAR AS FORMAS E CORES.

UMA VIAGEM CHEIA DE EMOCÃO, EM COMPANHIA DOS COLEGAS!

AGUARDE AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA PARA COMEÇAR.

AFINAL, LER E ESCREVER É UM PRESENTE! BOA VIAGEM!

100

MEMÓRIA EM JOGO
É MAIS FÁCIL LER E ESCRIVER O
QUE TEMOS NA MEMÓRIA!
VOCÊ VAI LER E REGISTRAR
CONFORME LEMBRAR!

TECENDO SABERES

ESTE É O MOMENTO DE VOCÊ AMPLIAR CONHECIMENTOS E DE FAZER A LIGAÇÃO DO QUE ESTÁ ESTUDANDO COM OUTRO ASSUNTO.

TECENDO SABERES
VOCÊ LEU TEXTOS QUE MOSTRAM COMO AS PESSOAS, DESDE CRIANÇA, GOSTAM DE BRINCAR DE CANTAR, DE FAZER BRINCADEIRAS PARA CONTAR HISTÓRIAS E DE FESTEAR.
O BRINCAR É MUITO GRANDE E, DE UM LUGAR PARA O OUTRO, MEXIDORAS CULTURAS ACIONEM, DESPIENDO O ESPRITO E O ANÍMICO, POR EXEMPLO, VEM ALGUMAS DIFERENÇAS NAS FOTOGRAFIAS DESTES DOIS FESTAS TRADICIONAIS DE CANGA.
CONHEÇA AS QUADRINHAS EM FESTA JUNTA DE CAMPINA GRANDE, VA TIBIANA, 2017.
FESTIVAL DE DANÇA EM SANTA MARIA, NO RIO GRANDE DO SUL, 2017.

O QUE ESTUDAMOS
A TURMA QUE CONHECEMOS!
NAS PÁGINAS DESTA UNIDADE, VOCÊ ACOMPANHOU CRIANÇAS EM BRINCADEIRAS E EM LEITURAS.
NA PÁGINA 219, HÁ O NOME DESSAS CRIANÇAS. RECORTE ESSES NOMES E COLE-OS NA LISTA ABAIXO, SEGUNDO A ORDEM ALFABÉTICA.

A	J	S
B	K	T
C	L	U
D	M	V
E	N	W
F	O	X
G	P	Y
H	Q	Z
I	R	

O QUE ESTUDAMOS
É O MOMENTO DE REFLETIR SOBRE O QUE VOCÊ ESTUDOU.

PROJETO DE LEITURA
CONVITE
CARO ALUNO,
CHEGOU A HORA DE LER O LIVRO O MENINO QUE DESCOBRIU AS PALAVRAS.
CONVIDAMOS VOCÊ PARA UMA VIAGEM POR MODO DE PALAVRAS, FORMAS E CORES.
UMA VIAGEM CHEIA DE EMOCÃO, EM COMPANHIA DOS COLEGAS!
AGUARDE AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA PARA COMEÇAR.
AFINAL, LER E ESCREVER É UM PRESENTE! BOA VIAGEM!

PROJETO DE LEITURA
UM PROJETO QUE
VAI TORNAR A
LEITURA AINDA
MAIS PRAZEROSA.



SUMÁRIO



Dnepwv/Arquivo da editora

INTRODUÇÃO: LER E ESCREVER É UM PRESENTE 10
AMIGOS 22

UNIDADE 1
CAPA DE LIVRO (1) 24

ASSIM TAMBÉM APRENDO 24
PARA INICIAR 25
 LEITURA: **AMIGOS**, SILVANA RANDO 25
 INTERPRETAÇÃO DO TEXTO 26
 AÍ VEM... HISTÓRIA 26
 PALAVRAS EM JOGO 1 – LETRA **A** 27
 PALAVRAS EM JOGO 2 – LETRA **O** 30
 PALAVRAS EM JOGO 3 – LETRA **I** 32
 PESQUISA 35
 MEMÓRIA EM JOGO 35

UNIDADE 2
CAPA DE LIVRO (2) 36

ASSIM TAMBÉM APRENDO 36
PARA INICIAR 37
 LEITURA: **A EMA GULOSA**, ORLANDO DE MIRANDA 37
 INTERPRETAÇÃO DO TEXTO 38
 PALAVRAS EM JOGO 1 – LETRA **E** 40
 PALAVRAS EM JOGO 2 – LETRA **U** 42
 PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO ... 44
 MEU LIVRO PREFERIDO 44
 PESQUISA 45
 MEMÓRIA EM JOGO 45
 PRODUÇÃO DE TEXTO – CAPA DE LIVRO 46

UNIDADE 3
LETRA DE CANÇÃO 48

ASSIM TAMBÉM APRENDO 48
PARA INICIAR 49
 LEITURA: **FAMÍLIA**, RITA RAMEH E LUIZ WAACK 49

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO 51
 PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO ... 51
 FAMÍLIAS DIFERENTES 51
 PRODUÇÃO DE TEXTO – VERSO DE LETRA DE CANÇÃO 52
 PALAVRAS EM JOGO – LETRAS **A, E, I, O, U** 52
 QUANDO AS VOGAIS SE ENCONTRAM 52
 USO DO TIL 54
 PESQUISA 55

UNIDADE 4
HISTÓRIA EM QUADRINHOS (1) 56

ASSIM TAMBÉM APRENDO 56
PARA INICIAR 57
 LEITURA: **ENQUANTO VOCÊ DORMIA...**, MAURICIO DE SOUSA 57
 INTERPRETAÇÃO DO TEXTO 60
 PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO ... 61
 HISTÓRIA EM QUADRINHOS 61
 RECONTAR A HISTÓRIA 61
 PALAVRAS EM JOGO – LETRA **B** 62
 PESQUISA 65
 MEMÓRIA EM JOGO 65

UNIDADE 5
HISTÓRIA EM QUADRINHOS (2) 66

ASSIM TAMBÉM APRENDO 66
PARA INICIAR 67
 LEITURA: **A MENININHA QUE NÃO ACREDITAVA EM DINOSSAUROS!**, MAURICIO DE SOUSA 67
 INTERPRETAÇÃO DO TEXTO 70
 PRÁTICA DE ORALIDADE – RECONTAR A HISTÓRIA 72
 CONVERSA EM JOGO 72
 A UNIÃO FAZ A FORÇA 72
 PRODUÇÃO DE TEXTO – HISTÓRIA COM BASE EM TIRINHA 73

PALAVRAS EM JOGO – LETRA P	74
PESQUISA	77
MEMÓRIA EM JOGO	77
TECENDO SABERES	78

UNIDADE 6 **TEXTO INSTRUCIONAL (1).....80**

ASSIM TAMBÉM APRENDO.....	80
PARA INICIAR	81
LEITURA: DEDOCHEs	81
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	82
PRÁTICA DE ORALIDADE – INSTRUÇÕES	83
BRINCANDO COM AS MÃOS	83
PALAVRAS EM JOGO – LETRA D	84
PESQUISA	87
MEMÓRIA EM JOGO	87

UNIDADE 7 **TEXTO INSTRUCIONAL (2).....88**

ASSIM TAMBÉM APRENDO.....	88
PARA INICIAR	89
LEITURA: TANGRAM	89
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	90
PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO ...	91
INSTRUÇÕES E REGRAS PARA QUÊ?	91
AÍ VEM... LENDA	91
PRODUÇÃO DE TEXTO – TEXTO INSTRUCIONAL: RATINHO DE PAPEL	91
PALAVRAS EM JOGO – LETRA T	94
PESQUISA	97
MEMÓRIA EM JOGO	97

UNIDADE 8 **PINTURA (1).....98**

ASSIM TAMBÉM APRENDO.....	98
PARA INICIAR	99
LEITURA: A GRANDE QUADRILHA, LOURDES DE DEUS	99
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	100
PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO ...	101
AS FESTAS DA MINHA REGIÃO	101
PALAVRAS EM JOGO – LETRA F	101
PESQUISA	105
MEMÓRIA EM JOGO	105

UNIDADE 9 **PINTURA (2).....106**

ASSIM TAMBÉM APRENDO.....	106
PARA INICIAR	107
LEITURA: FACHADA, ALFREDO VOLPI	107
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	108
PRODUÇÃO DE TEXTO – TEXTO NÃO VERBAL ...	109
PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO ..	110
O GOSTO DE CADA UM	110
AÍ VEM... POEMA	110
PALAVRAS EM JOGO – LETRA V	111
PESQUISA	113
MEMÓRIA EM JOGO	113

UNIDADE 10 **HISTÓRIA EM VERSOS.....114**

ASSIM TAMBÉM APRENDO.....	114
PARA INICIAR	115
LEITURA: O CARACOL, MARY FRANÇA E ELIARDO FRANÇA	115
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	116
PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO ..	118
O JEITO DE CADA UM	118
AÍ VEM... HISTÓRIA EM VERSOS	118
PRODUÇÃO DE TEXTO – AMPLIAÇÃO DE HISTÓRIA EM VERSOS.....	119
PALAVRAS EM JOGO – LETRA C	121
MESMA LETRA, OUTRO SOM	123
PESQUISA	125
MEMÓRIA EM JOGO	125

UNIDADE 11 **CANTIGA POPULAR.....126**

ASSIM TAMBÉM APRENDO.....	126
PARA INICIAR	127
LEITURA: MEU GALINHO, DOMÍNIO PÚBLICO	127
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	128
PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO ...	129
CANTIGAS	129
PRODUÇÃO DE TEXTO – CANTIGA	129
PALAVRAS EM JOGO – LETRA G	131
PESQUISA	135



AÍ VEM... CANTIGA	135
MEMÓRIA EM JOGO	136
MESMA LETRA, OUTRO SOM	137
TECENDO SABERES	138

UNIDADE **12** LISTA.....140

ASSIM TAMBÉM APRENDO.....	140
PARA INICIAR	141
LEITURA: LISTA.....	141
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	142
PRÁTICA DE ORALIDADE – EXPOSIÇÃO ORAL ...	143
CURIOSIDADES.....	143
PRODUÇÃO DE TEXTO – LISTA DE ALIMENTOS ...	143
PALAVRAS EM JOGO – LETRA J	144
PESQUISA	147
MEMÓRIA EM JOGO	147

UNIDADE **13** FÁBULA.....148

ASSIM TAMBÉM APRENDO.....	148
PARA INICIAR	149
LEITURA: O LEÃO E O RATINHO , ESOPHO.....	149
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	150
PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO ...	152
UMA BOA AÇÃO GANHA OUTRA?	152
AÍ VEM... FÁBULA	152
PRODUÇÃO DE TEXTO – REPRODUÇÃO DE FÁBULA.....	153
PALAVRAS EM JOGO – LETRA L	154
PESQUISA	157
MEMÓRIA EM JOGO	157

UNIDADE **14** BILHETE.....158

ASSIM TAMBÉM APRENDO.....	158
PARA INICIAR	159
LEITURA: BILHETE	159
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	160
PRÁTICA DE ORALIDADE – RECADO FALADO	162
PRODUÇÃO DE TEXTO – BILHETE.....	162
TROCA-TROCA DE BILHETES	163

PALAVRAS EM JOGO – LETRA M	163
PESQUISA	167
MEMÓRIA EM JOGO	167

UNIDADE **15** CONVITE.....168

ASSIM TAMBÉM APRENDO.....	168
PARA INICIAR	169
LEITURA: CONVITE	169
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	170
PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVITE FALADO	172
UM DIA DIFERENTE.....	172
PRODUÇÃO DE TEXTO – CONVITE	172
PALAVRAS EM JOGO – LETRA N	173
PESQUISA	177
MEMÓRIA EM JOGO	177

UNIDADE **16** CARTAZ DE CAMPANHA.....178

ASSIM TAMBÉM APRENDO.....	178
PARA INICIAR	179
LEITURA: HIGIENE É SAÚDE! , MAURICIO DE SOUSA.....	179
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	180
PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO ...	182
HIGIENE É SAÚDE!.....	182
PRODUÇÃO DE TEXTO – CARTAZ DE CAMPANHA.....	182
PALAVRAS EM JOGO – LETRA H	183
PESQUISA	189
MEMÓRIA EM JOGO	189

UNIDADE **17** POEMA.....190

ASSIM TAMBÉM APRENDO.....	190
PARA INICIAR	191
LEITURA: O GATO E O RATO , ROSEANA MURRAY	191
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	192
PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO ...	194
SUSTOS... ..	194
PRODUÇÃO DE TEXTO – RECONTO	195
AÍ VEM... POEMA	195
PALAVRAS EM JOGO – LETRA R	196

MESMA LETRA, OUTRO SOM – R OU RR?	199
PESQUISA	201
MEMÓRIA EM JOGO	201
TECENDO SABERES	202

UNIDADE **18** HISTÓRIA.....204

ASSIM TAMBÉM APRENDO.....	204
PARA INICIAR	205
LEITURA: O RABO DO GATO , MARY FRANÇA E ELIARDO FRANÇA.....	205
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	207
PONTUAÇÃO DE FRASES	208
PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO ...	209
CADA UM É UM...	209
PRODUÇÃO DE TEXTO – DRAMATIZAÇÃO	209
AÍ VEM... HISTÓRIA	210
PALAVRAS EM JOGO – LETRA S	210
MESMA LETRA, OUTRO SOM – USO DE S E SS	212
PESQUISA	213
MEMÓRIA EM JOGO	213

UNIDADE **19** TEXTO INFORMATIVO.....214

ASSIM TAMBÉM APRENDO.....	214
PARA INICIAR	215
LEITURA: XEXÉU , GABRIELA BRIOSCHI	215
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	216
PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO ...	216
PÁSSAROS EM GAIOLAS	216
PRODUÇÃO DE TEXTO – TEXTO INFORMATIVO	217
PALAVRAS EM JOGO – LETRA X	218
PESQUISA	221
MEMÓRIA EM JOGO	221

UNIDADE **20** POEMA.....222

ASSIM TAMBÉM APRENDO.....	222
PARA INICIAR	223
LEITURA: BOA NOITE , SIDÓNIO MURALHA....	223
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	224
AÍ VEM... PARLENDA.....	225

PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO ...	225
HORA DE DORMIR	225
PRODUÇÃO DE TEXTO – POEMA	225
PALAVRAS EM JOGO – LETRA Z	227
PESQUISA	229
MEMÓRIA EM JOGO	229

UNIDADE **21** RECEITA.....230

ASSIM TAMBÉM APRENDO.....	230
PARA INICIAR	231
LEITURA: TOMATE COM QUEIJO.....	231
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	232
PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO ...	234
TROCA-TROCA DE RECEITA	234
PRODUÇÃO DE TEXTO – RECEITA	234
PALAVRAS EM JOGO – LETRA Q	236
PESQUISA	239
MEMÓRIA EM JOGO	239

UNIDADE **22** LEGENDA.....240

ASSIM TAMBÉM APRENDO.....	240
PARA INICIAR	241
LEITURA: LEGENDAS.....	242
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	243
PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO ...	245
CONVIVER COM MUITAS PESSOAS.....	245
PRODUÇÃO DE TEXTO – LEGENDA PARA FOTOS ...	245
PALAVRAS EM JOGO – LETRA Y	246
LETRA K	247
LETRA W	248
PESQUISA	252
MEMÓRIA EM JOGO	253
TECENDO SABERES	254

O QUE ESTUDAMOS.....	256
TRAMAS E TRAÇADOS	258
AÍ VEM...	271
PROJETO DE LEITURA.....	283
BIBLIOGRAFIA	291
RECORTES	293

Introdução

Estimular os alunos a formular hipóteses sobre por que motivos a leitura pode ser um presente. Os alunos devem mobilizar suas experiências em leitura, mesmo que em diferentes suportes – histórias vistas na televisão e no cinema; histórias lidas em livros e em gibis; textos verbais e textos não verbais diversos; textos ouvidos. Acatar várias possibilidades antes de dar continuidade à leitura desta página.

Explorar a imagem quanto:

- à caixa de presentes aberta com diferentes livros colocada sobre uma mesa;
- ao mar de letras e palavras que avança para a outra página, onde um barco de papel leva crianças a navegar;
- ao avião de papel que realiza um voo em um céu azul.

Observar que o contraste entre a realidade do suporte – mesa, caixa de papelão, livros – leva à criação de uma situação imaginada.

Ler para os alunos os diferentes significados que a leitura tem nesta página: conhecer, aprender e saber.

Solicitar que observem as capas dos livros que compõem a ilustração e estimular que falem sobre o possível conteúdo de cada um deles.

Estimular os alunos a observar que, entre esses livros, há um texto escrito e ilustrado em uma folha de caderno e perguntar que relação eles veem entre a leitura dos livros e daquilo que está registrado pela escrita e pelo desenho.

INTRODUÇÃO

LER E ESCREVER É UM PRESENTE

VOCÊ ESTÁ NO 1º ANO!

LER PODE SER UM GRANDE PRESENTE!

LER PARA CONHECER,

APRENDER

E SABER...



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

10

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF01LP05

BNCC EF15LP15

BNCC EF01LP07

BNCC EF15LP18

BNCC EF01LP10

BNCC EF12LP17

BNCC EF01LP11

BNCC EF01LP01

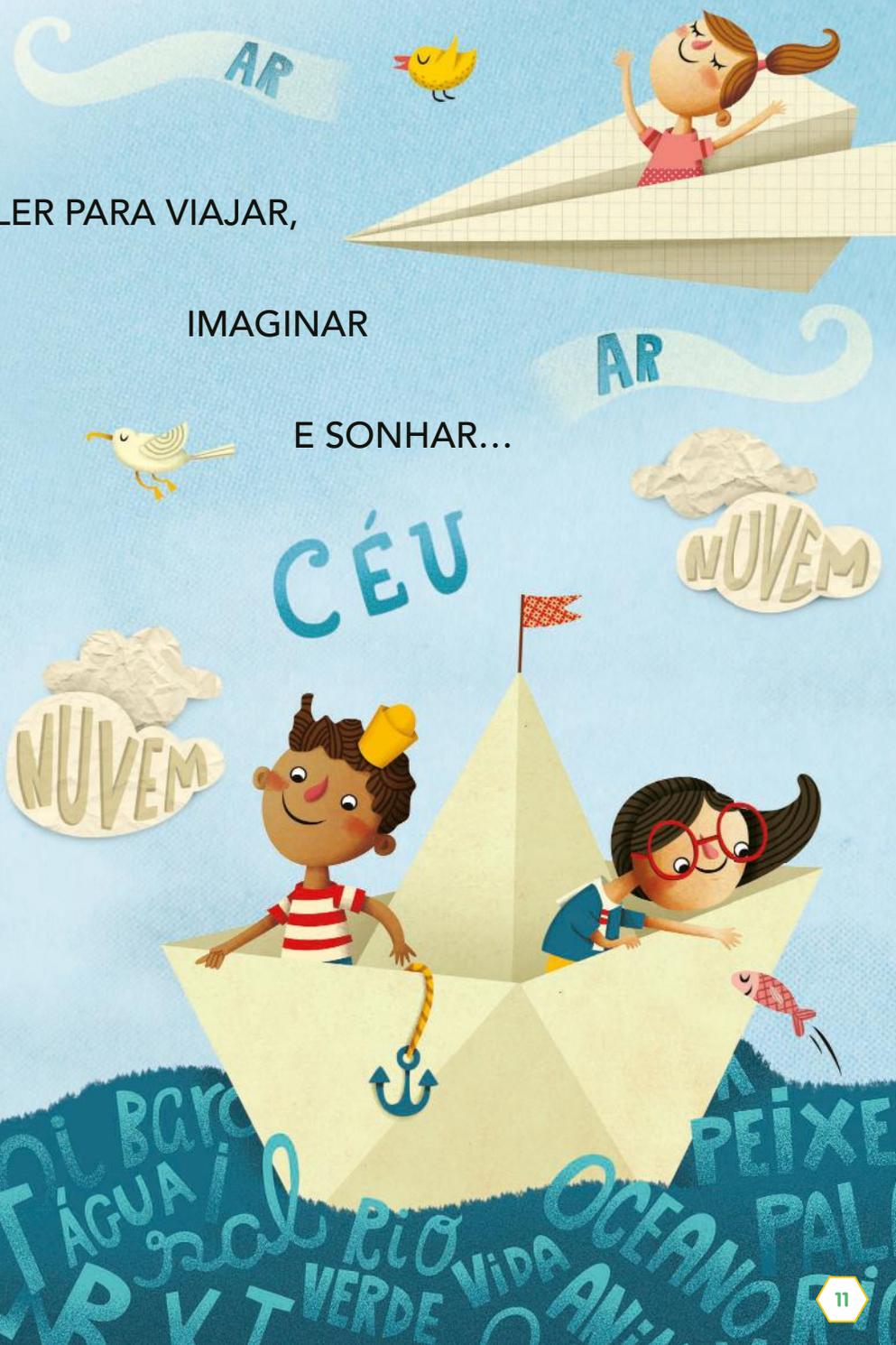
BNCC EF01LP12

BNCC EF01LP04

LER PARA VIAJAR,

IMAGINAR

E SONHAR...



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Iniciar explorando o conceito de leitura de modo figurado (ler = viajar, imaginar, sonhar), que tem por objetivo aproximar a leitura do universo infantil.

As experiências iniciais de leitura da criança geralmente têm relação com histórias maravilhosas, animais fantásticos, fadas, ou seja, com a imaginação.

Na Educação Infantil, a leitura feita em voz alta pelo professor estimula os alunos a ouvir, contar, recontar e criar histórias. Como continuidade desse processo, no 1º ano pretende-se que os alunos reconheçam que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e percebam a dimensão lúdica e de encantamento desses textos. (Referência: BNCC – EF15LP15)

Em uma conversa espontânea e descontraída, estimular os alunos a falar um pouco sobre as histórias das quais se lembram que propiciaram viagens na imaginação e até sonhos de aventura.

Voltar a observar a ilustração com os alunos e desafiá-los a reconhecer letras e tentar ler as palavras que já conseguem. Essa é uma oportunidade de avaliação diagnóstica do repertório de leitura dos alunos.

É também um estímulo à construção da autonomia de leitura dos alunos, ao incentivá-los a ler palavras com base em pistas gráficas e semânticas. (Referência: BNCC – EF15LP18)

➤ Agora, um presente para você

Na Parte específica do Manual do Professor encontram-se as orientações do **Projeto de leitura** presente no Livro do Estudante, com todas as informações de trabalho em formato de oficina, desde a antecipação (motivação) da leitura do livro até a ampliação (produção final do projeto).

Sugere-se iniciar a realização da **Oficina 1 – Livro: um presente** (Antecipação de leitura), presente no Manual do Professor – Parte específica.

Chamar a atenção dos alunos para os recursos gráficos que diferenciam as palavras do título das outras palavras que aparecem na capa: cores diferenciadas; impressão clara de algumas e esmaecida da maioria; o fato de as palavras que formam o título parecerem aflorar da coleção de palavras que compõem o fundo da capa.

Essa atividade dá continuidade às habilidades de leitura exercitadas nas páginas anteriores.

A exploração da capa do livro estimula o desenvolvimento da habilidade de identificar fonemas e sua representação gráfica, ao desafiar os alunos a encontrar palavras na capa do livro. (Referência: BNCC – EF01LP07)

Ainda durante a exploração da capa do livro, solicitar aos alunos, por exemplo, que contem o número de palavras que aparecem na capa. Dessa forma, os alunos serão estimulados a reconhecer na escrita a separação das palavras por espaços em branco. (Referência: BNCC – EF01LP12)

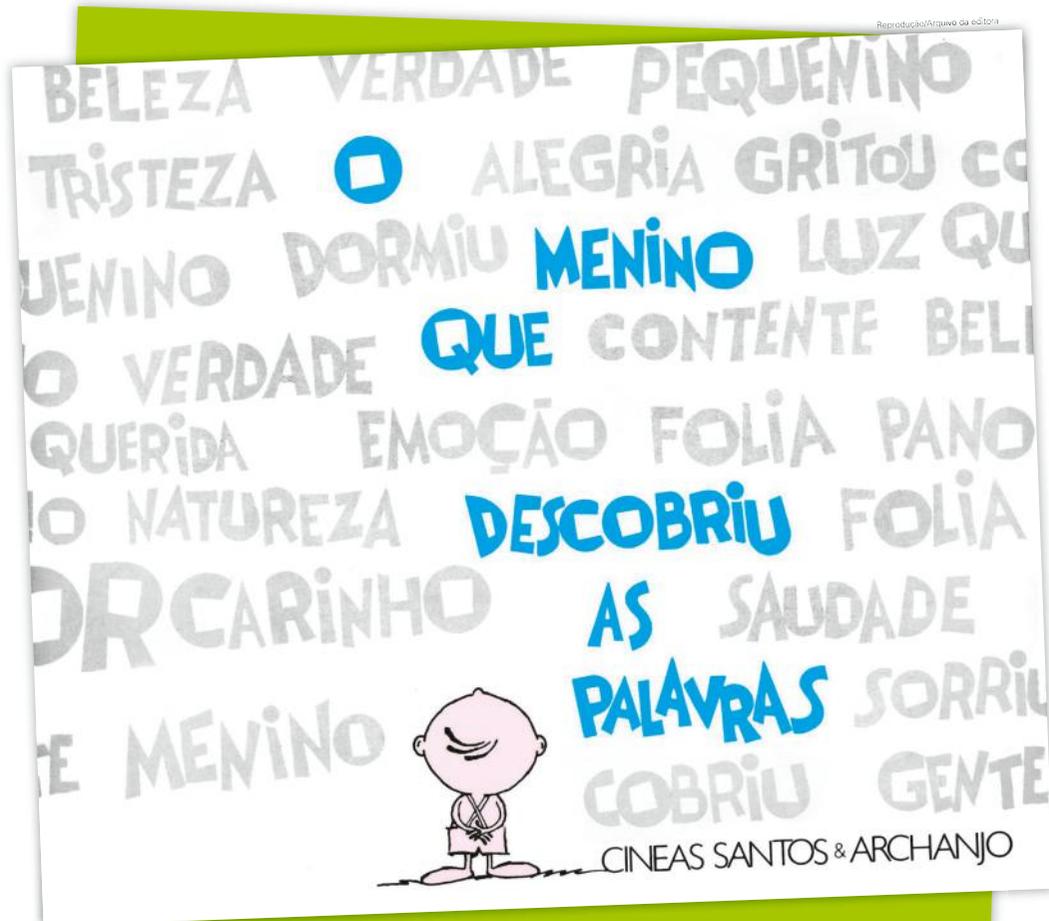
Chamar a atenção dos alunos para a posição do menino que aparece no desenho: olhando para as palavras, com os braços para trás.

Destacar a diferença de apresentação das letras que formam o nome do autor do texto.

➤ AGORA, UM PRESENTE PARA VOCÊ

VAMOS LER, OBSERVAR E OUVIR?

- CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE OBSERVAM NESTA CAPA DE LIVRO.



O QUE SERÁ QUE VAI ACONTECER NESTA HISTÓRIA?
ACOMPANHE A LEITURA DE PARTES DESSE LIVRO A PARTIR DA
PÁGINA 283.

12 INTRODUÇÃO »

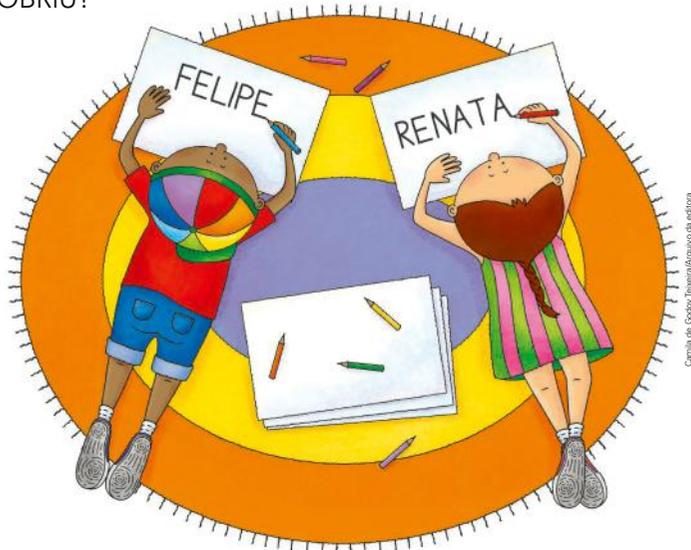
Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

▶ UMA PALAVRA MUITO IMPORTANTE...

O MENINO DA HISTÓRIA DESCOBRIU MUITAS PALAVRAS.
HÁ UMA PALAVRA MUITO IMPORTANTE QUE NOS ACOMPANHA A VIDA TODA. É UMA PALAVRA QUE NOS IDENTIFICA PARA TODOS OS QUE NOS CONHECEM...

QUE PALAVRA SERÁ ESSA?

DICA: É A PALAVRA QUE FALAMOS QUANDO NOS APRESENTAMOS PARA ALGUÉM.
DESCOBRIRU?



É O SEU NOME!

1 COM A AJUDA DA PROFESSORA, ESCREVA SEU NOME NO QUADRO.

2 VAMOS FAZER UM CRACHÁ DE MESA.
DESTAQUE O CRACHÁ QUE ESTÁ NA PÁGINA 293 E ESCREVA O SEU NOME NELE TAMBÉM.

▶ INTRODUÇÃO

13

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

▶ Uma palavra muito importante...

Além de serem atividades de iniciação do processo alfabético, outro objetivo destas atividades é trabalhar a identidade por meio da valorização do **nome** de cada um.

Estimular o levantamento de hipóteses e a audição atenta entre os alunos antes de ler a resposta para eles.

Os enunciados das atividades devem ser lidos coletivamente, fazendo-se a mediação para que os sentidos sejam bem compreendidos, levando-se em conta que os alunos ainda não têm autonomia para fazer isso sozinhos. (Referência: BNCC – EF12LP17) As atividades de registro devem ser todas conduzidas pelo professor. A leitura compartilhada dos **enunciados** deve ser feita de forma sistemática. Estimular os alunos a acompanhar a leitura com os dedos, mesmo que ainda não leiam palavras, para que já exercitem o reconhecimento de que o texto se inicia da esquerda para a direita e de cima para baixo. (Referência: BNCC – EF01LP01)

Atividade 1

É possível utilizar diferentes estratégias para auxiliar os alunos a escrever o próprio nome: copiar o nome de todos na lousa em ordem alfabética, entregar um papel para cada um com o seu nome ou, ainda, chamá-los um a um e tentar encontrar com o aluno o nome dele em uma lista.

Atividades 1 e 2

Como atividade de ampliação do trabalho com os nomes, sugere-se cantar com os alunos uma cantiga de roda. Convidá-los a formar uma roda de mãos dadas e propor a cantiga "Se essa rua fosse minha". No verso "Para o meu, para o meu amor passar", substituir "Para o meu, para o meu" pelo nome de um dos alunos (por exemplo, para manter a sonoridade, pode-se adaptar assim: "Para o André, para o André poder passar"). O aluno que for citado deverá ir para o centro da roda; essa criança será encarregada de escolher o nome do próximo colega a ir para o centro e substituí-la. Repetir as etapas até que todos os alunos tenham participado e ido para o centro da roda. Garantir que todos sejam chamados.

Escrever também é um presente

Este conjunto de atividades faz parte da iniciação à compreensão da natureza alfabética do sistema de escrita: a relação som/letra (fonema/grafema). (Referência: BNCC – EF01LP05)

Atividade 1, item a

A atividade deve ser realizada com o apoio do alfabeto móvel: pedir aos alunos que formem o nome com as peças do alfabeto sobre a carteira; estimulá-los a ajudar os colegas que não conseguirem sozinhos. A atividade compartilhada favorece a formação do “par avançado” (VYGOTSKY, 1998. p. 129).

Atividade 1, item b

Se necessário, orientar os alunos a desenhar mais quadradinhos, com o mesmo tamanho, para completar as letras do nome. Outra possibilidade, em caso de nomes muito longos, seria auxiliá-los a desenhar no próprio caderno os quadradinhos em quantidade suficiente para a escrita do nome.

Atividade 2

Colocar os crachás com o nome dos alunos em uma caixa e sortear de dois em dois nomes para formar duplas. Orientar cada aluno a trabalhar com o nome do colega da mesma forma que trabalhou com o próprio nome.

ESCREVER TAMBÉM É UM PRESENTE

AS LETRAS NOS NOMES

PARA ESCREVER OS NOMES USAMOS LETRAS.

1 RECORTE AS LETRAS DO **ALFABETO MÓVEL** QUE ESTÃO NAS PÁGINAS 321 A 328.

A) OLHE NO SEU CRACHÁ E ENCONTRE AS LETRAS DE SEU NOME NO ALFABETO MÓVEL.

B) COPIE SEU NOME NOS QUADRINHOS. USE UM ESPAÇO PARA CADA LETRA.

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

C) QUANTAS LETRAS HÁ EM SEU NOME? ESCREVA O NÚMERO:

2 **EM DUPLA.** ESCREVA O NOME DO SEU COLEGA NOS QUADRINHOS. USE UM ESPAÇO PARA CADA LETRA.

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

3 CONTE AS LETRAS DO NOME DO SEU COLEGA. ESCREVA O NÚMERO:

4 **EM DUPLA.** FORME PAR COM OUTRO COLEGA E FAÇAM JUNTOS.

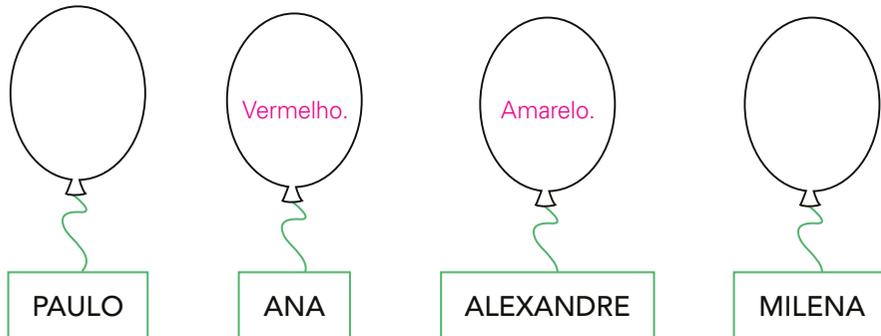
	EU	COLEGA
NOME	_____	_____
PRIMEIRA LETRA	_____	_____
ÚLTIMA LETRA	_____	_____
NÚMERO DE LETRAS	_____	_____

Atividade 6

Estimular os alunos a comparar nomes, tomando o próprio nome como referência.

5 OBSERVE OS NOMES E PINTE OS BALÕES. PINTE:

- DE **AMARELO** O BALÃO DO NOME COM O **MAIOR** NÚMERO DE LETRAS.
- DE **VERMELHO** O BALÃO DO NOME COM O **MENOR** NÚMERO DE LETRAS.



6 VOCÊ CONHECE OS COLEGAS DE TURMA? ENTÃO PARTICIPE DA BRINCADEIRA. SEGRE SEU CRACHÁ E FAÇA PAR SEGUINDO UMA DAS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.



- A) NOME COM A **MESMA LETRA INICIAL** DO SEU NOME.
- B) NOME COM O **MESMO NÚMERO DE LETRAS** QUE SEU NOME.
- C) NOME COM A **LETRA INICIAL DIFERENTE** DO SEU NOME.
- D) NOME **MAIOR** QUE O SEU.

SE NÃO ENCONTRAR UM PAR, VÁ PARA PERTO DA PROFESSORA.

Atividade complementar

- Preparar 4 ou 5 cartelas com papel sulfite dividido em 4 partes.
 - Escrever um nome de aluno em cada parte. É importante que os nomes sejam diferentes nas cartelas.
 - Reunir os crachás com os nomes dos alunos em uma caixa ou sacola.
 - Agrupar os alunos em 4 ou 5 turmas e dar a cada turma uma cartela acompanhada de tampinhas ou pedrinhas.
 - Sortear um crachá, lendo-o em voz alta e clara e, em seguida, expor para que os alunos procurem em suas cartelas o nome.
 - Os alunos devem colocar a tampinha no nome falado pela professora, se estiver na cartela do grupo.
 - Vencerá o grupo que primeiro tiver os 4 nomes sorteados em sua cartela.
- Sugere-se promover diversas rodadas para garantir vários vencedores.

Dados pessoais

Desde 17 de novembro de 2017, foram instituídas novas regras para a emissão de certidão de nascimento, entre as quais:

- passa a ser obrigatória a inclusão do CPF nas certidões de nascimento;
- a criança poderá ser registrada como cidadã do município de nascimento ou de residência da mãe na data do nascimento;
- haverá espaço para registro de outros documentos como RG.

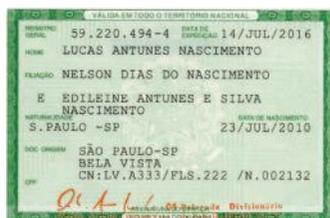
Fonte: <www.cnj.jus.br/files/atos_administrativos/provimento-n63-14-11-2017-corregedoria.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2017.

DADOS PESSOAIS

ALGUNS DADOS IMPORTANTES, QUE IDENTIFICAM VOCÊ, APARECEM EM DOCUMENTOS QUE ACOMPANHAM AS PESSOAS POR TODA A VIDA: NOME, DATA DE NASCIMENTO, NOME DOS PAIS.

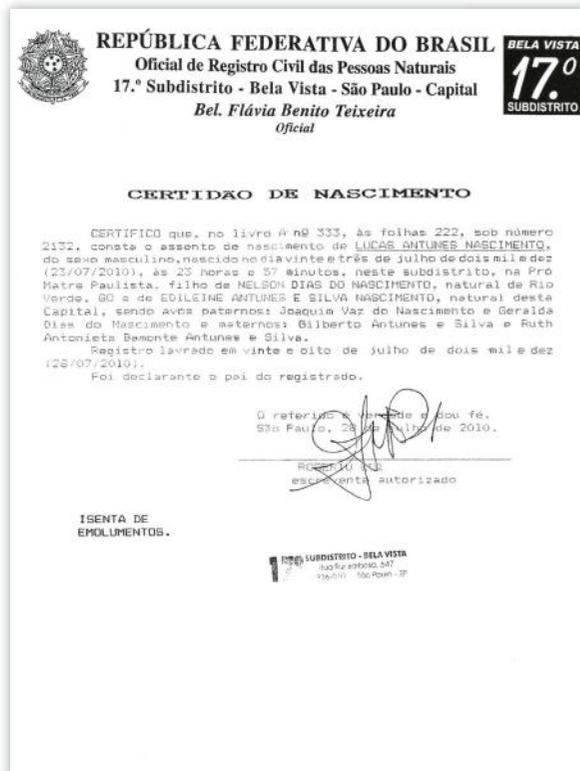
OBSERVE A SEGUIR ESSES DOCUMENTOS E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ESSES DADOS.

CARTEIRA DE IDENTIDADE



AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

CERTIDÃO DE NASCIMENTO



ESSES DADOS SÃO PEDIDOS EM FICHAS DE INFORMAÇÕES PESSOAIS EM VÁRIOS LUGARES, COMO ESCOLA, HOSPITAL, HOTEL, POSTO DE SAÚDE.

- A SEGUIR HÁ UMA **FICHA DE INFORMAÇÕES PESSOAIS**. PEÇA AJUDA À PROFESSORA PARA PREENCHÊ-LA COM OS SEUS DADOS. VOCÊ TAMBÉM PODE PEDIR AJUDA A SEUS PAIS OU AOS RESPONSÁVEIS POR VOCÊ. *Respostas pessoais.*

FICHA PESSOAL

NOME: _____

DATA DE NASCIMENTO: _____

NOME DO PAI OU DO RESPONSÁVEL: _____

NOME DA MÃE OU DO RESPONSÁVEL: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____

TELEFONE: _____



Silvana Ribeiro/Arquivo da editora



Atividade complementar

- Reproduzir o modelo de ficha de matrícula empregada pela escola no início do ano.
- Ler para os alunos cada dado solicitado na ficha.
- Estimular que cada um fale o que constaria em cada um dos campos da sua ficha.

Essa é uma forma de, oralmente, os alunos preencherem seus dados particulares em outro tipo de ficha. É importante que, em diferentes momentos, eles memorizem essas informações, até a conquista da autonomia do preenchimento.

Auxiliar os alunos a registrar outros dados importantes, como endereço, cidade e telefone. Esses dados não constam nos documentos apresentados na página anterior, mas também são relevantes para a identificação pessoal.

Para esta atividade, incentivar os alunos a trazer uma conta de luz ou de água, alguma correspondência, documentos pessoais, etc. para completar os dados. Ajudá-los a completar a ficha, lembrando que a maioria das crianças pode não ter autonomia suficiente para isso.

A escrita correta do próprio nome, mesmo que de memória, e de outros dados como o nome dos pais ou responsáveis, o endereço completo e diferentes dados solicitados em fichas de identificação é uma estratégia interessante para auxiliar no aprendizado dos alunos.

Letras por toda parte!

É importante que os alunos reflitam sobre as diversas formas de representação de que dispomos para registrar ideias, como as letras, os números e outros sinais convenicionados pelos grupos sociais. Comentar que os seres humanos sempre buscaram formas de registrar suas ideias, realizações, histórias. É importante que os alunos distingam letras de outros sinais gráficos. (Referência: BNCC – EF01LP04)

Estimular os alunos a reconhecer a função social desses textos, presentes em seu dia a dia: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, a quem se destinam. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Atividade complementar 1

- Solicitar aos alunos que tragam embalagens vazias para a atividade.
- Reunir os alunos em grupos e pedir a cada participante que mostre aos colegas a embalagem que trouxe, apontando para o elemento que permite identificar o produto: cor, marca, letras e palavras, traçado de letra, número, etc.
- Cada grupo falará sobre qual linguagem foi mais destacada nas embalagens.

A mesma atividade pode ser feita reunindo propagandas em jornais ou revistas, folhetos, cartazes de supermercados, etc.

Enfatizar aos alunos que o objetivo desta atividade é que eles distingam letras, números, desenhos, sinais e cores.

▶ LETRAS POR TODA PARTE!

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

AS LETRAS FORMAM PALAVRAS E ESTÃO POR TODA PARTE. OBSERVE:



ISSO TUDO PODE SER ENCONTRADO NOS LUGARES POR ONDE VOCÊ PASSA, SEJA NO CAMPO OU NA CIDADE.

ALÉM DE PALAVRAS, PODEMOS NOS COMUNICAR TAMBÉM POR OUTRAS **LINGUAGENS**.

18 INTRODUÇÃO »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar 2

- Montar um painel dividido em 3 partes: LETRAS / NUMERAIS / OUTROS SINAIS.
- Dividir os alunos em duplas.
- As duplas poderão manusear revistas e jornais, buscando exemplos para recortar e colar no painel.

VEJA ESTES SINAIS QUE TAMBÉM COMUNICAM IDEIAS:

- DESENHOS, SÍMBOLOS E CORES.



AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

- NÚMEROS.



LIGUE AS PALAVRAS DOS AO TIPO DE LINGUAGEM EMPREGADA EM CADA PLACA.

PALAVRAS

IMAGEM

IMAGEM E PALAVRAS



INTRODUÇÃO

19

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

- Reunir os alunos em duplas.
- Entregar a cada dupla uma folha de papel sulfite. Em comum, todos deverão ter acesso a tesoura com pontas arredondadas, cola, lápis e revistas.
- Cada dupla será desafiada a produzir uma placa de identificação de:
 - banheiro feminino;
 - banheiro masculino;
 - lugar para refeição ou lanche;
 - lugar para descanso;
 - biblioteca;
 - enfermaria ou armário de remédios.
- Os alunos deverão folhear revistas ou jornais e recortar imagens que tenham relação com o assunto a ser trabalhado, escolhendo as mais adequadas.
- Incentivá-los a criar molduras, colorir as placas e escrever as palavras como souberem.
- Expor os trabalhos, reunindo os que produziram placas com o mesmo assunto.
- Estimular os alunos a observar as diferentes soluções encontradas por cada dupla.

O alfabeto

Este é um bom momento para que os alunos localizem o alfabeto móvel em seu livro, nas páginas 321 a 328.

Sugere-se entregar a cada aluno um envelope para que, depois de recortar as letras, tenha o seu alfabeto pronto para uso.

Antes de apresentar o alfabeto, é fundamental que sejam levantados os conhecimentos que os alunos já têm: as letras que já conhecem, o que sabem ler, como se organizam as letras. Seria interessante que brincassem com o alfabeto móvel em duplas. Permitir que organizem o alfabeto na ordem que souberem e incentivá-los a discutir sobre a importância de uma ordem alfabética: em listas de nomes em geral, no manuseio e consulta de dicionário, na agenda de contatos de telefone, etc.

Sugere-se pedir aos alunos que apontem letras conhecidas, letras que desconhecem, letras do próprio nome, letras de nomes de amigos. A atividade oral neste momento, além de contribuir para ativar os conhecimentos prévios, favorecerá a disposição dos alunos de apresentar suas hipóteses sem receio de cometer um erro. Orientar os alunos a acompanhar a sequência de letras com o dedo, repetindo o nome de cada uma delas.

Nomear as letras do alfabeto e recitá-las na ordem é uma habilidade importante para a aquisição do sistema de escrita. (Referência: BNCC – EF01LP10)

Além disso, é necessário que os alunos, aos poucos, apropriem-se das distinções presentes entre os formatos de letra: imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, apresentadas em conjunto aqui e retomadas paulatinamente ao longo das unidades. (Referência: BNCC – EF01LP11)

O ALFABETO

O CONJUNTO DE LETRAS QUE USAMOS PARA ESCREVER PALAVRAS CHAMA-SE **ALFABETO**.

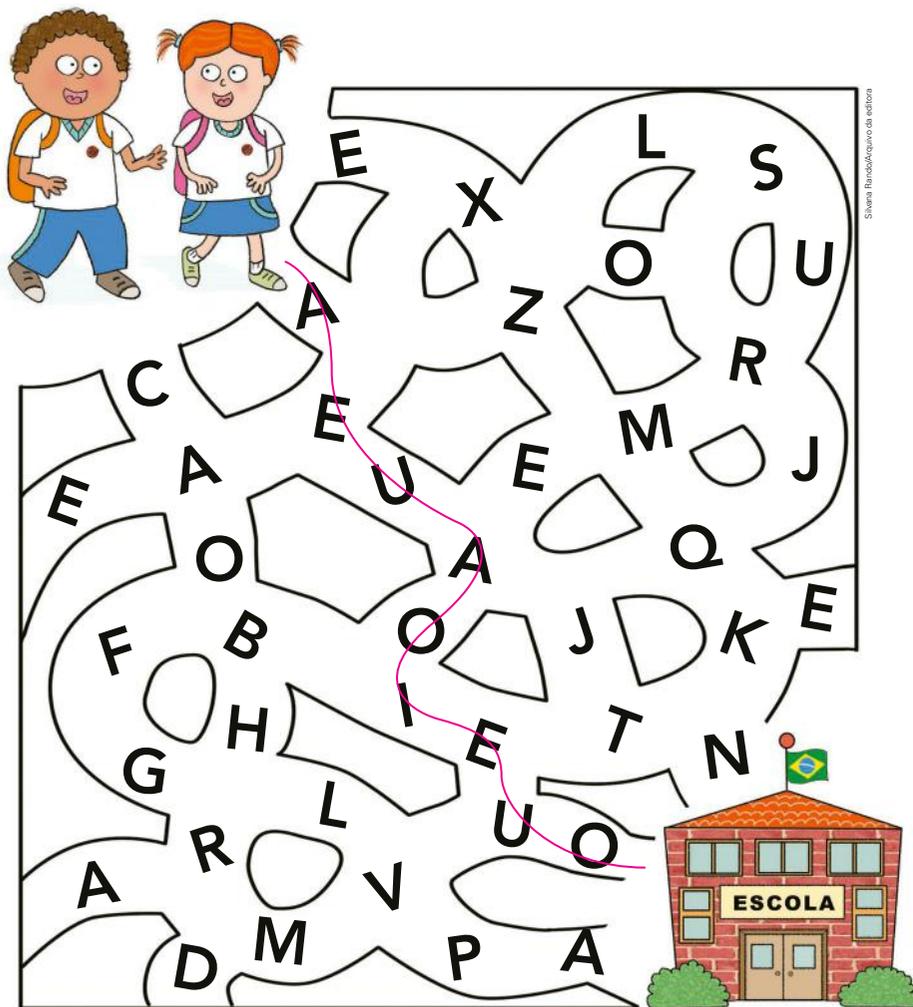
OBSERVE NO QUADRO: O **ALFABETO MAIÚSCULO** E O **ALFABETO MINÚSCULO** EM DIFERENTES FORMATOS.

Aa Aa	Bb Bb	Cc Cc	Dd Dd	Ee Ee	Ff Ff
Gg Gg	Hh Hh	Ii Ii	Jj Jj	Kk Kk	Ll Ll
Mm Mm	Nn Nn	Oo Oo	Pp Pp	Qq Qq	Rr Rr
Ss Ss	Tt Tt	Uu Uu	Vv Vv	Ww Ww	Xx Xx
Yy Yy	Zz Zz				

AS LETRAS CIRCULADAS NO QUADRO REPRESENTAM **VOGAIS**:

Aa	Ee	Ii	Oo	Uu
Ⓐ ⓐ	Ⓔ ⓔ	Ⓘ ⓲	ⓞ ⓪	ⓤ ⓨ

AGORA VOCÊ. AJUDE AS CRIANÇAS A CHEGAREM À ESCOLA. PARA ISSO, SIGA O CAMINHO DAS LETRAS QUE REPRESENTAM VOGAIS.



INTRODUÇÃO 21

Neste momento não serão destacadas as letras que representam as consoantes, pois alguns grafemas/fonemas dependem do contexto da palavra para serem considerados como tal. Por exemplo, a letra **Y** representa vogal em língua portuguesa, enquanto a letra **W** pode representar vogal ou consoante. Além dessas, a letra **H** não representa fonema, não podendo ser considerada vogal ou consoante.

No decorrer das unidades, tais questões serão colocadas como atividades para o desenvolvimento da consciência fonológica.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Stop falado

Desafiar os alunos a falar palavras iniciadas por uma das vogais que pertençam ao campo semântico previamente definido. Por exemplo:

- nomes de alimentos iniciados com a vogal **A**: abacaxi, amora, arroz, abóbora, ameixa, abacate, agrião, etc.;
- nomes de objetos iniciados com a vogal **E**: elástico, enfeite, escova, espelho, escada, escudo, esfera, espeto, etiqueta, esponja, etc.;
- palavras iniciadas com a vogal **I**: ilha, irmão, igreja, indígena, inventor, ioiô, imaginação, etc.

Amigos

Explorar a imagem de abertura com os alunos, perguntando, por exemplo, quais são os brinquedos e as brincadeiras que eles conseguem identificar e de quais eles mais gostam.

Desafiar os alunos a nomear brinquedos ou brincadeiras que:

- precisam de mais de um participante: gangorra, roda, jogo de bola, corda;
- não precisam de mais de um participante: escorregador, leitura, pipa, bicicleta, corrida, balanço;
- podem ser competições: corrida a pé, corrida de bicicleta, chute a gol.



22

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.



Desenho/Arquivo da editora

- ◆ CONHEÇA UM GRUPO DE AMIGOS QUE SEMPRE BRINCA JUNTO!
- ◆ ESSES AMIGOS VÃO ACOMPANHAR VOCÊ DURANTE ESTE ANO!

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

A ilustração de crianças brincando no parque se faz presente porque cada uma delas será o foco de uma unidade do livro. Essas crianças/personagens terão nomes, que são um dos objetos de estudo para a apropriação do sistema alfabético de escrita. Um dos objetivos dessa ilustração é contextualizar os conteúdos, tornando-os mais significativos e proporcionando aos alunos a possibilidade de estabelecer relação com o próprio contexto.

Unidade 1

As capas de livro serão trabalhadas como objeto de leitura, por serem consideradas textos em linguagem multimodal ou textos multissemióticos. (Referência: BNCC – EF15LP04)

Em relação à leitura dos enunciados, reitera-se mais uma vez a necessidade de desenvolver a leitura compartilhada, de modo a garantir sua compreensão.

Para tanto, sugere-se que o professor sempre faça a leitura em voz alta e em conjunto, orientando como os alunos devem acompanhar o texto, mesmo que ainda não consigam ler de forma plena o que está escrito. Orientá-los sobre o movimento da esquerda para a direita, de cima para baixo, com a leitura até o final de cada linha, acompanhando com o dedo, se necessário. Devem ser ressaltadas pelo professor a finalidade e a situação comunicativa em que os enunciados se inserem, ou seja, são textos que trazem comandos de como realizar uma atividade e fazem parte de contextos educativos, de livros e diversos outros materiais didáticos. (Referências: BNCC – EF01LP01, EF12LP01 e EF12LP17)

Assim também aprendo

Esta seção privilegia a valorização da ludicidade no processo de aprendizagem, promovendo uma articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. (Referência: BNCC – O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica, p. 57)

A seção introduz os personagens cujos nomes serão motivo de atividades para a apropriação do sistema alfabético nas unidades 1 e 2: Aline, Edu, Ivo, Olívia e Ulisses.

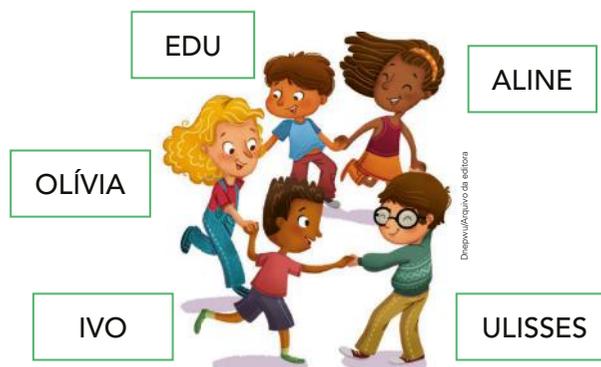
Nesta unidade serão foco: Aline, Olívia e Ivo.

Iniciar as unidades pelo estudo das vogais e das letras que as representam tem uma razão fonológica: na Língua Portuguesa, a vogal é a base de todas as sílabas. A sequência das vogais aqui escolhida (**A, O, I**, depois **E, U**) foi feita considerando-se os textos trabalhados. Observar também que sempre serão enfatizados o som (fonema) e a representação escrita

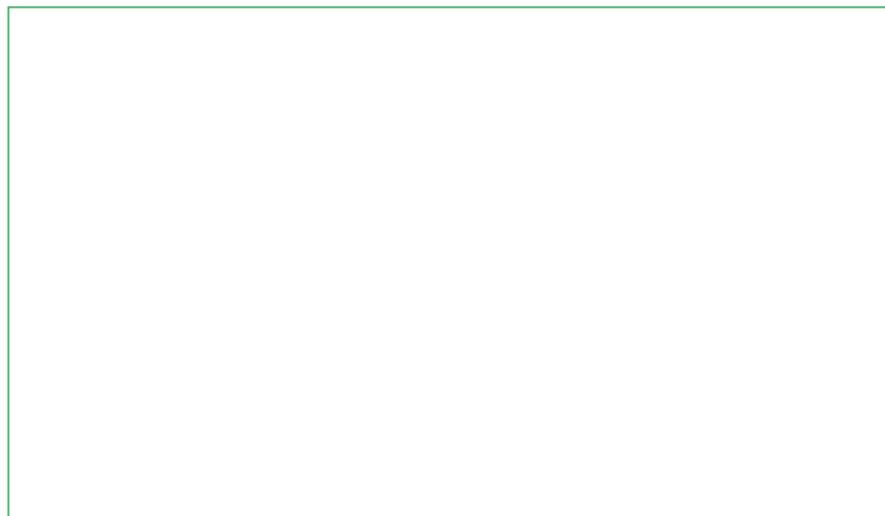
UNIDADE 1 CAPA DE LIVRO (1)

ASSIM TAMBÉM APRENDO

ESTES AMIGOS ESTÃO SEMPRE JUNTOS.



DESENHE VOCÊ JUNTO A SEUS MELHORES AMIGOS.



(letra/grafema). Nas duas primeiras unidades, que trazem as vogais, a leitura privilegiada será a de capas de livros. Trata-se de um conjunto de atividades de letramento, as quais enfatizam habilidades de previsão do conteúdo do livro, de localização de dados e de informações, bem como de dedução de elementos implícitos nas imagens. A produção de texto será feita ao final desse estudo.

PARA INICIAR

TODOS NÓS TEMOS AMIGOS PARECIDOS CONOSCO OU DIFERENTES DE NÓS.

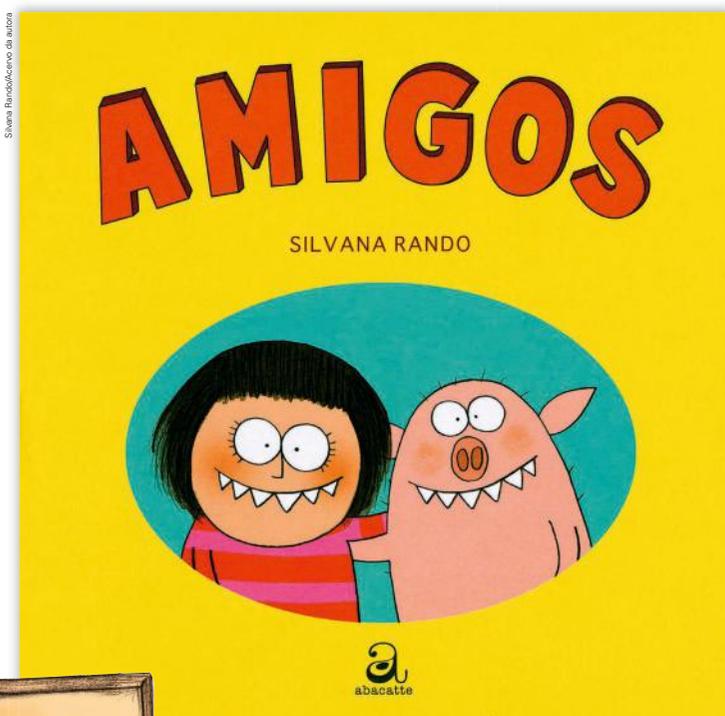
ALINE TROUXE PARA OS AMIGOS UM LIVRO SOBRE UMA AMIZADE DIFERENTE.

VOCÊ ACHA POSSÍVEL TER UMA GRANDE AMIZADE COM ALGUÉM MUITO DIFERENTE?

ACOMPANHE A LEITURA DA CAPA DO LIVRO TRAZIDO POR **ALINE**.



LEITURA: CAPA DE LIVRO



SILVANA RANDO. **AMIGOS**. BELO HORIZONTE: ABACATTE, 2013.

» CAPA DE LIVRO (1) 25

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Para iniciar

Como atividade de antecipação de leitura, sugere-se questionar os alunos sobre o que imaginam que uma capa de livro deve ter. A ilustração na capa é importante? Por quê? O nome do livro deve vir em destaque? Por quê? Essas e outras questões podem ser feitas e respondidas oralmente. (Referência: BNCC – EF15LP02) Estimular a troca de informações e opiniões a partir das hipóteses dos alunos. Mediar sempre essa conversa, estimulando atitudes de respeito à fala do outro.

Leitura

Gênero: **capa de livro**. Chamar a atenção dos alunos para os elementos principais de uma capa de livro: **título, autor, editora**. Geralmente, em livros infantis, é comum aparecer ainda o nome de quem ilustrou a obra. No caso de *Amigos*, a autora é também a ilustradora, por isso aparece somente um nome na capa. Sugere-se trazer outros livros para a sala de aula e, se houver uma biblioteca na sala ou na escola, sugere-se selecionar mais livros para que os alunos localizem esses elementos. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Sempre chamar a atenção para a placa que indica o nome do autor ou da autora do texto.

É importante que os alunos formulem hipóteses sobre o conteúdo dos textos observando informações do suporte (formato, imagens) para confirmar ou não as hipóteses levantadas. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF15LP18

BNCC EF12LP19

BNCC EF01LP07

BNCC EF01LP12

BNCC EF15LP02

BNCC EF12LP01

BNCC EF01LP01

BNCC EF01LP08

BNCC EF01LP13

BNCC EF15LP03

BNCC EF12LP07

BNCC EF01LP02

BNCC EF01LP09

BNCC EF01LP19

BNCC EF15LP04

BNCC EF12LP17

BNCC EF01LP03

BNCC EF01LP10

BNCC EF15LP15

BNCC EF12LP18

BNCC EF01LP05

BNCC EF01LP11

Interpretação do texto

Os enunciados das atividades devem ser lidos coletivamente, fazendo-se a mediação para que os sentidos sejam bem compreendidos; levar em conta que os alunos do 1º ano ainda não têm autonomia para fazer isso sozinhos. As atividades de registro devem ser todas conduzidas pelo professor.

Atividade 1

Esta é uma questão de apreciação. Espera-se que tenha chamado a atenção dos alunos a possibilidade de uma criança e um porquinho serem amigos. Conversar com eles sobre os diferentes tipos de amizade e comentar que a fantasia e a imaginação permitem que sejam criadas histórias de amizade entre crianças e os mais diversos bichos. É esperado também que os alunos percebam os detalhes divertidos da ilustração: as semelhanças dos olhos e dos sorrisos dos personagens, a posição do porquinho (aparentemente, em pé), o abraço entre ambos, etc.

Atividade 2

Esta é uma questão de localização de dados.

É necessário levar os alunos a exercitar a habilidade de localizar o nome do autor, além de local e data da publicação de livros, quando for possível. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Atividade 4

Esta é uma questão de inferência e posicionamento pessoal. Acatar as diferentes possibilidades de resposta, estimulando a reflexão sobre o respeito às diferenças nas relações entre amigos.

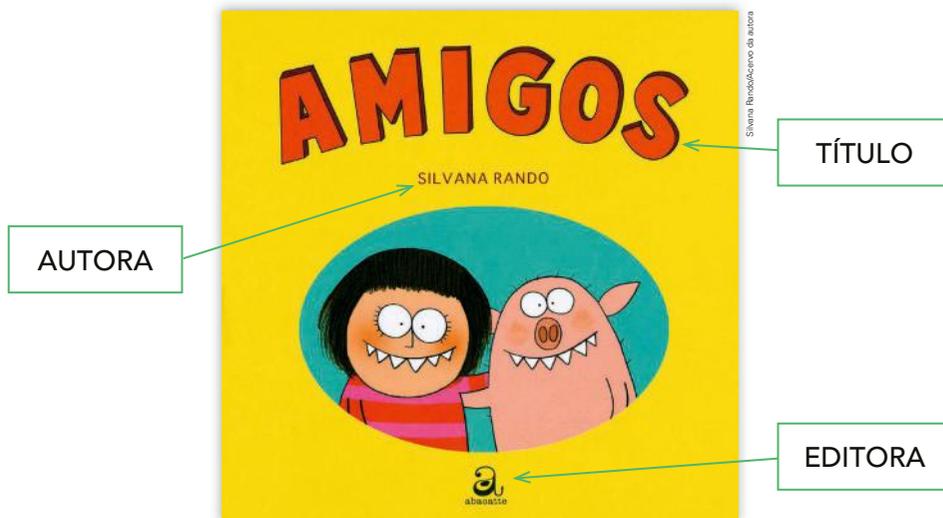
Aí vem...

Os textos indicados na seção **Aí vem...** estão disponíveis a partir da página 271 do Livro do Estudante. A leitura de histórias e de poemas feita pelo professor deve fazer parte da rotina semanal de sala de aula. No caso de **histórias**, é importante que os alunos notem a diferença entre **ler a história** (falar expressivamente um texto com as marcas da escrita) e **contar uma história**, em que o professor pode seguir a expressividade de forma mais livre, sem se prender ao texto escrito. Realçar com a voz, o quan-

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- 1 OBSERVE O DESENHO NA CAPA. O QUE CHAMOU SUA ATENÇÃO NOS DOIS AMIGOS QUE APARECEM NESTA CAPA? POR QUÊ? *Respostas pessoais.*
- 2 ACOMPANHE A LEITURA DO QUE ESTÁ ESCRITO NA CAPA.



- 3 PINTE O QUADRO COM O NOME DA AUTORA DO LIVRO.

AMIGOS

SILVANA

- 4 DEPOIS DE LER A HISTÓRIA, CONVERSEM: É POSSÍVEL HAVER AMIZADE COM ALGUÉM MUITO DIFERENTE? *Resposta pessoal.*

AÍ VEM... HISTÓRIA

- ACOMPANHE A LEITURA DE UM TRECHO DO LIVRO **AMIGOS** QUE ESTÁ NA PÁGINA 272.

26 UNIDADE 1

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

to for possível, as diferenças entre narrador e personagens e entre as diversas expressões de emoção, mudando a entonação para destacar expressão de medo, de alegria, de surpresa, etc. No caso de **poemas**, evidenciar o **ritmo** marcado pelos versos e estrofes, a sonoridade produzida por rimas e outros recursos sonoros, tais como repetição de sons por meio de recorrência da mesma vogal, da mesma consoante, etc. (Referências: BNCC – EF12LP07 e EF12LP18)

Orientar os alunos para que façam uma escuta atenta da leitura do trecho. Depois, incentivá-los a identificar personagens e ações, perguntando: "O que aconteceu? Você gostou dos personagens? Por quê?". Essas perguntas ajudam o aluno a se envolver com o enredo e prestar mais atenção à leitura, além de estimular a fruição e apreciação construtiva das histórias.

Promover um momento em que os alunos falem sobre suas preferências e se posicionem. ▶▶

▶ PALAVRAS EM JOGO 1



- 1 ACOMPANHE A LEITURA.
CIRCULE A PALAVRA **AMIGOS** NA FRASE EM QUE ELA APARECE.



AMIGOS SE ENCONTRAM EM DIAS DE SOL

AMIGOS SE ENCONTRAM EM DIAS DE SOL



E TAMBÉM EM DIAS DE CHUVA.

E TAMBÉM EM DIAS DE CHUVA

SILVANA RANDO. **AMIGOS**. BELO HORIZONTE: ABACATTE, 2013. P. 8-9.

- 2 CIRCULE A LETRA **A** NESTA PALAVRA.

AMIGOS

▶ CAPA DE LIVRO (1)

27

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

▶ É de fundamental importância para a educação literária que o aluno ouça a leitura de textos literários e converse com os colegas sobre sua apreciação. (Referência: BNCC – EF15LP15)

As páginas do livro *Amigos* escolhidas para o **Aí vem...** desta unidade têm imagens que poderão ser exploradas nos detalhes e que colaboram para que os alunos façam inferências sobre o que pode estar escrito no texto verbal. São imagens que se opõem: rir/chorar, brigar/esquecer.

▶ Palavras em jogo 1

Antes da leitura do texto verbal, estimular os alunos a formular hipóteses de leitura, direcionando o olhar para o texto não verbal, para os detalhes de cada uma das imagens: na primeira, os óculos de sol, o sorvete, a roupa de banho, a boia, a areia e a estrela-do-mar em oposição, na segunda, às capas, às botas e ao guarda-chuva.

Pedir aos alunos que observem o clima ilustrado nas cenas (um dia de sol e um dia de chuva) e as expressões dos personagens, para que concluam que os amigos permanecem sempre juntos, seja em momentos divertidos ou não.

Atividade 3

A atividade tem por objetivo levar os alunos a reconhecer que alterações na ordem escrita dos grafemas provocam alterações na composição e no significado da palavra.

Atividades 4 e 5

Nestas atividades são trabalhados os traçados das letras conforme elas aparecem no Livro do Estudante, não seguindo a ordem alfabética.

O intuito é propiciar aos alunos a oportunidade de escrever em letra bastão, com movimentos corretos, objetivando clareza, facilidade de apropriação e menor esforço.

A inclusão dos traçados de letras cursivas como modelo tem por objetivo mostrar aos alunos as diferentes formas de escrever um mesmo nome. Isso apenas ilustra formas de escrita da mesma letra.

A letra cursiva será sistematizada nas atividades do 2º ano. Fica a critério do professor iniciar ou não as propostas de traçado nesta etapa.

3 ENCONTRE E PINTE:

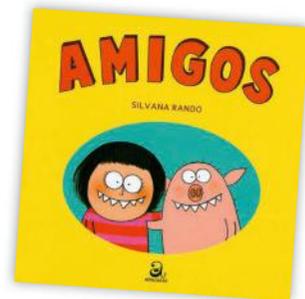
A) O NOME **ALINE**.

A	L	N	E	I
L	I	N	E	A
A	L	I	N	E
A	N	E	L	I



B) O NOME DO LIVRO.

A	G	O	M	I	S
A	M	O	S	I	G
M	I	G	O	A	S
A	M	I	G	O	S

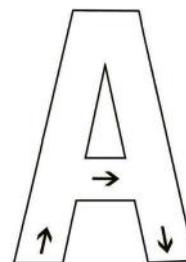


4 CONHEÇA TAMBÉM OUTROS JEITOS DE TRAÇAR A LETRA A.



5 LEIA E TRACE NO .

O **A** – FIQUE ALERTA –
É UMA ESCADA
BEM ABERTA.



O aluno deverá
tentar traçar a
letra sozinho
neste espaço.

- 6 ESCREVA SEU NOME NO QUADRO.
CIRCULE A LETRA **A** EM SEU NOME, SE HOUVER.

- 7 LEIA AS PALAVRAS COM A AJUDA DA PROFESSORA.

AMIGO — 5

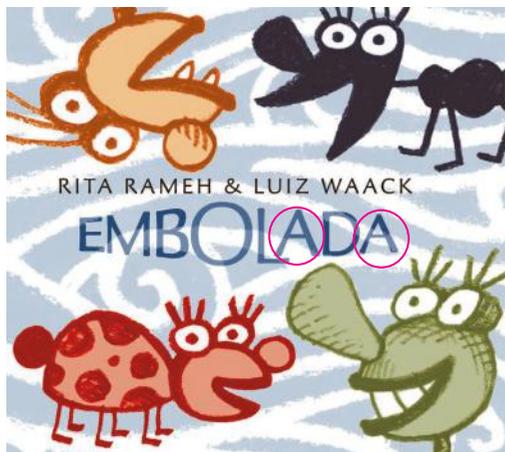
DIA — 3

SOL — 3

CHUVA — 5

- A) CONTE QUANTAS LETRAS HÁ EM CADA PALAVRA.
B) ESCREVA O NÚMERO NO .

- 8 CIRCULE A LETRA **A** NO TÍTULO DO CD.



RITA RAMEH E LUIZ WAACK. **EMBOLADA**. INDEPENDENTE. SÃO PAULO: DIST. TRATORE, 2010. 1 CD. 16 FAIXAS.

» CAPA DE LIVRO (1) 29

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Preparar quatro desenhos de crachás com quadriculados, com 3, 4, 5 e 6 espaços, respectivamente, conforme o modelo.



Utilizar novamente o crachá dos alunos para que eles contem o número de letras do próprio nome e falem em qual dos retângulos representando crachás o seu nome caberia.

Atividade 6

A atividade de localização da letra **A** também poderá ser feita utilizando títulos de outros livros, o título do próprio livro didático, o nome da escola, o nome da cidade, etc.

Atividade 7

Outra atividade para que os alunos percebam o número de letras de uma palavra é pesquisar e recortar, de jornais ou revistas, palavras diversas, em diferentes formatos, para que contem as letras e trabalhem com hipóteses sobre palavras grandes e palavras pequenas, percebendo a frequência de uso da letra **A**.

Atividade 8

Verificar se os alunos identificam o título e o nome dos autores/intérpretes do CD. Auxiliá-los a perceber que o título está escrito com destaque na capa, em letras maiores e com uma cor diferente da usada no nome dos autores/intérpretes.

Palavras em jogo 2

Atividade 4

É importante que os alunos percebam a direção do movimento do traçado da letra **O** e de qualquer outra letra, para facilitar o domínio de movimento que demanda o menor esforço para cada usuário. No caso da letra **O**, a percepção do traçado facilita também o traçado do numeral zero.

PALAVRAS EM JOGO 2



1 ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA.



2 OBSERVE.

AMIGO

SOL

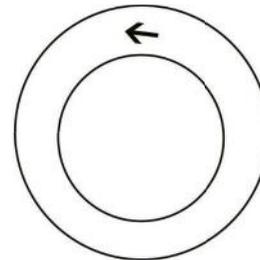
CIRCULE A LETRA QUE APARECE REPETIDA NAS DUAS PALAVRAS.

3 CONHEÇA OUTROS MODOS DE TRAÇAR A LETRA O.



4 LEIA E TRACE NO .

UMA LETRA REDONDINHA
É O QUE EU QUERO:
COMEÇA ONDE TERMINA,
PARECE COM O ZERO.

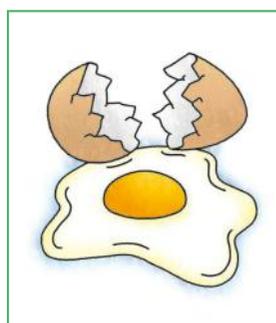


O aluno deverá
tentar traçar a
letra sozinho
neste espaço.

5 FALE ESTAS PALAVRAS.



OTO



OVO

O QUE VOCÊ NOTOU AO FALAR ESSAS PALAVRAS?
FAÇA UM X NA RESPOSTA CORRETA.

NESSAS PALAVRAS, O SOM INICIAL INDICADO POR O É:

IGUAL.

DIFERENTE.

6 DITADO DE PALMAS.

- OUÇA AS PALAVRAS QUE A PROFESSORA VAI DIZER.
- BATA PALMAS **1 VEZ** QUANDO A PALAVRA COMEÇAR COM O, COMO EM **OTO**.

Possibilidades: Olho, óleo, Otávio, oca (habitação indígena),
ônibus, óculos, oco (vazio).

7 PINTE AS PALAVRAS EM QUE A LETRA O INDIQUE SOM ABERTO, COMO EM SOL.

BOLO

FOGO

COLA

BOLA

FOCA

COCO

» CAPA DE LIVRO (1)

31

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 5

Auxiliar os alunos na leitura das palavras.

É importante que o aluno identifique semelhanças e diferenças entre sons. (Referência: BNCC – EF01LP09)

Estimular os alunos a observar a diferença entre os sons fechado e aberto que a letra **O** pode representar. Solicitar que falem palavras em que a vogal **O** seja pronunciada com som fechado e outras com som aberto. Auxiliá-los com exemplos de palavras próprias da sua região e/ou que sejam comuns no cotidiano, como **ônibus** ou **óleo**. O nome **Olívia** poderá ser pronunciado com **O** aberto ou **O** fechado, dependendo da região do país. A distinção de sonoridade será feita principalmente pela comparação entre o nome **Oto** (primeiro **O** aberto) e a palavra **ovo** (primeiro **O** fechado).

Atividade 6

Sugestão de palavras para serem ditadas: olho, óleo, Otávio, oca, ônibus, óculos, oco, ovo, omelete, oito, ópera, orelha, osso.

Palavras em jogo 3

Atividade 1

Sugere-se novamente a exploração da imagem como apoio de leitura, ajudando os alunos a listar detalhes que levam a inferir o que está escrito no texto verbal. Alguns elementos divertidos da imagem que podem ser observados pelos alunos: perucas, gravatas coloridas, chapéu grande, risada, expressão dos personagens, etc.

Ler pausadamente o texto verbal para que os alunos acompanhem palavra por palavra.

Conversar com os alunos sobre o significado da frase, fazendo-lhes perguntas como: "Vocês concordam com ela? Por quê?", "Em que situação vocês já riram muito com um amigo?".

Atividade 2

Estender a atividade para o nome dos alunos. Escrever o nome de todos eles na lousa e perguntar-lhes quais nomes têm maior número de letras **I**, quais têm a letra **I** no início, quais têm a letra **I** no meio e quais têm a letra **I** no final.

Estimular os alunos a falar outras palavras com a letra **I**. Registrar as palavras – se possível, em uma cartolina – e deixá-las expostas na sala de aula.

PALAVRAS EM JOGO 3



- 1 LEIA COM A PROFESSORA OUTRO TRECHO DA HISTÓRIA **AMIGOS**.



RIR COM UM AMIGO É SEMPRE A MELHOR COISA.

- 2 PINTE A ÚNICA LETRA QUE SE REPETE NAS 3 PALAVRAS ABAIXO.

RIR

AMIGOS

COISA

- 3 PINTE A LETRA **I** NOS NOMES.



IVO



OLÍVIA



ALINE

Ilustrações: Diogenes/
Arquivo da editora

- A) CIRCULE O NOME EM QUE A LETRA **I** APARECE MAIS VEZES.

- B) COPIE O NOME DO MENINO: _____ IVO _____.

- 4 OBSERVE OUTROS TRAÇADOS DA LETRA **I**.



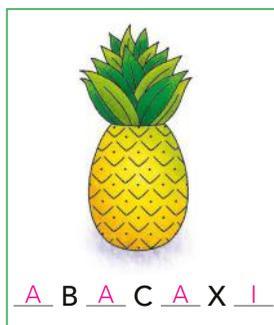
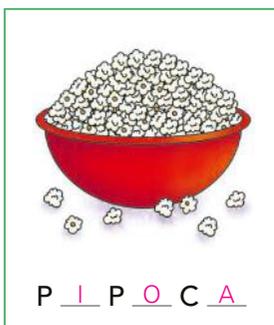
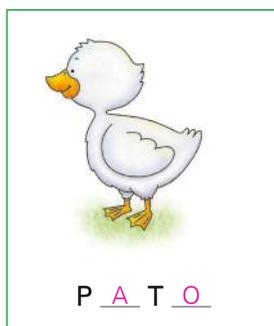
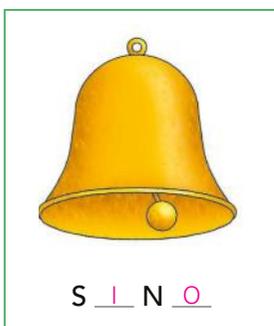
5 LEIA E TRACE NO .

O I É UMA LETRA
COMPRIDA,
É SÓ ESCORREGAR
NA DESCIDA.



O aluno deverá
tentar traçar a
letra sozinho
neste espaço.

6 COLOQUE AS LETRAS QUE REPRESENTAM VOGAIS E QUE ESTÃO FALTANDO NESTAS PALAVRAS.



7 USE TRAÇOS COLORIDOS PARA SEPARAR AS PALAVRAS DAS FRASES.

DIASDESOL

DIASDECHUVA

Atividade 7

É importante que o aluno reconheça os espaços em branco na separação das palavras na escrita. (Referência: BNCC – EF01LP12)

Para exercitar mais essa habilidade, sugere-se escolher uma frase do livro *Amigos* e escrevê-la na lousa para que os alunos contem o número de palavras na frase, reconhecendo que há espaços entre elas, visualizando o espaço de cada palavra.

A mesma atividade de contar palavras pode ser feita no manuseio de outros livros, focando o título escrito nas capas.

Letras A, O, I

Esta seção procura motivar o aluno a perceber as permanências e transformações do formato das letras no tempo. Contribui para que os alunos aprendam a valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 1)

Conversar com os alunos sobre a história das letras, mostrando como foi essa evolução a partir dos pictogramas (desenhos figurativos). A história de cada letra foi adaptada e simplificada para facilitar o conhecimento dos alunos, tomando por base o quadro de evolução da escrita apresentado por Cagliari (1989). Não se pretendeu abarcar toda a evolução: partiu-se da representação egípcia (hieróglifos) e foram mostradas as semelhanças entre os traçados dados às letras por fenícios e gregos e aqueles usados em nosso alfabeto. Pode-se ler mais sobre as diferentes fases (pictográficas, ideográficas e alfabéticas) em: CAGLIARI, 1989, p. 106-116.

Letra A

Os antigos (no Egito) representavam a letra **A** por uma cabeça de boi. Mostrar aos alunos como a letra **A** se parece com o desenho da cabeça de boi, com os chifres para baixo.

Letra O

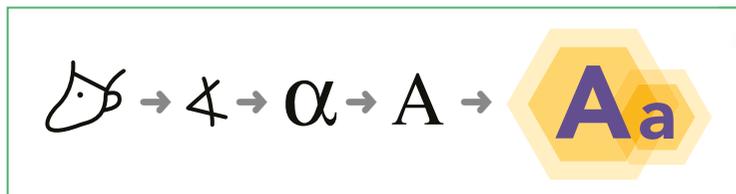
A letra **O** era representada pelo desenho de um olho e continua lembrando tal imagem.

Letra I

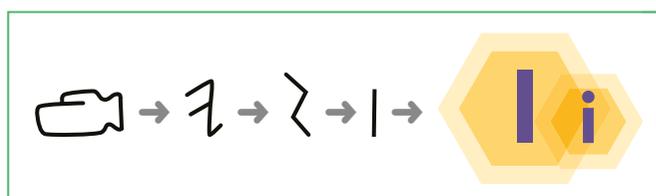
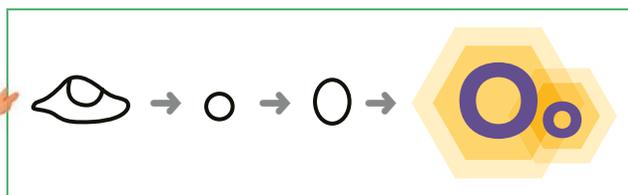
A letra **I** era representada pelo desenho de uma mão pelos egípcios. Os povos semíticos chamavam “mão” de *iod*, daí **I**.

LETRAS A, O, I

A PROFESSORA VAI CONTAR POR QUE AS LETRAS **A, O, I** SÃO ESCRITAS ASSIM. OBSERVE AS FIGURAS E OUÇA COM ATENÇÃO.



Ilustrações: Dinepro/Arquivo de editores



PESQUISA

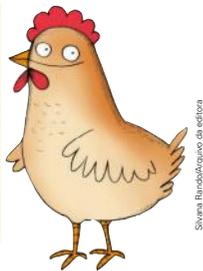
- 1 **EM DUPLA.** PESQUISEM, EM JORNAIS E REVISTAS, 2 PALAVRAS INICIADAS COM CADA UMA DAS LETRAS: **A, O, I.** RECORTEM E COLEM NO CADERNO.
- 2 VOCÊS FARÃO LISTAS COM ESSAS PALAVRAS. AGUARDEM AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA.

MEMÓRIA EM JOGO

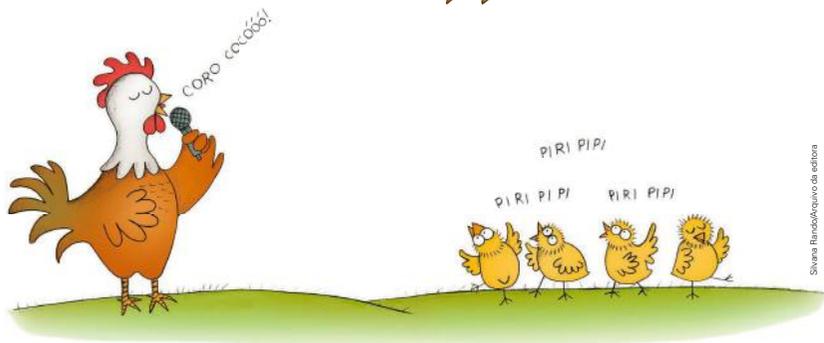
- LEIA OS VERSOS COM A PROFESSORA E MEMORIZE.

AGÁ, AGÁ
A GALINHA QUER BOTAR.
[...]

JACQUELINE HEYLEN. **PARLENDAS, RIQUEZA FOLCLÓRICA.** SÃO PAULO: HUCITEC, 1991. P. 271.



Silvana Randolf/Arquivo da editora



Silvana Randolf/Arquivo da editora

GALO QUE CANTA
CORÓ COCÓ

... PINTO QUE PIA
... PIRI PIRI

JACQUELINE HEYLEN. **PARLENDAS, RIQUEZA FOLCLÓRICA.** SÃO PAULO: HUCITEC, 1991. P. 193.

ESCREVA COMO SOUBER AS PALAVRAS DE CADA UM DESSES VERSOS NAS PÁGINAS 258 E 259.

» CAPA DE LIVRO (1) 35

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Pesquisa

Esta seção tem o objetivo de sistematizar o reconhecimento da letra em diferentes formatos, bem como de estimular o desenvolvimento da relação som/letra. Se considerar necessário, trazer jornais, revistas, folhetos e outros materiais com textos escritos que possam ser recortados pelos alunos e distribuir entre eles. O momento do recorte pode ser feito em sala de aula inicialmente e, em outros momentos, como atividade para a casa. Recomendar que os alunos usem sempre tesoura com pontas arredondadas.

Atividade 2

Essa listagem deverá servir não apenas para o reconhecimento visual da letra **A**, mas também para o desenvolvimento da **consciência fonológica**: vogal **A** com **valor oral**, como em **Alice**, **ave**, **arara**, **amor**, ou vogal **a** com **valor nasal**, como em **amo**, **antes**, **anzol**, **irmã**, **maçã**.

Acatar as hipóteses de escrita. Sugere-se a produção de uma listagem de nomes com a vogal **I** reunidos pelos alunos.

Memória em jogo

Esta atividade tem a finalidade de trabalhar a articulação clara das palavras e estimular o desenvolvimento das habilidades: recitar parlendas, quadras, quadrinhas, com entonação e emotividade, reconhecendo em textos versificados rimas, sonoridades, jogos de palavras e fortalecendo a dimensão lúdica do texto literário. (Referências: BNCC – EF12LP19, EF01LP19 e EF15LP15)

O ato de memorizar o texto tem a finalidade de ampliar o repertório de formas de expressão – textos e palavras – dos alunos, bem como a de tornar o texto apresentado um objeto de escrita espontânea, mesmo com hipóteses de escrita não alfabéticas ou ortográficas. (Referência: BNCC – EF01LP02)

Esse registro contribuirá para que o professor possa diagnosticar o estágio de escrita em que os alunos se encontram. Esse registro é feito no final do Livro do Estudante, em seção específica, para que o professor possa acompanhar a evolução da escrita de cada aluno. Paulatinamente, o aluno deve ser estimulado a comparar seu registro com o texto original aqui reproduzido para observar semelhanças e diferenças. (Referência: BNCC – EF01LP03)

Unidade 2

Chamar a atenção dos alunos para os dois personagens apresentados na unidade: Edu e Ulisses.

Assim também aprendo

Esta atividade da seção **Assim também aprendo** traz um texto instrucional nas orientações deste Manual, que terá leitura oral do professor, e imagens no Livro do Estudante, que serão observadas pelos alunos.

O foco da atividade é mais lúdico, voltado para o fazer e para a brincadeira com o pássaro recortado. Pode-se, no entanto, trabalhar com o texto instrucional e as imagens de modo mais analítico.

Nesse caso, sugere-se que sejam feitas as seguintes perguntas aos alunos antes da leitura do texto instrucional:

- Para que servem essas imagens?
- Se vocês tivessem que explicar para alguém o que cada figura indica, como fariam?
- Gostaram da brincadeira proposta nas imagens?

A cada figura observada, permitir aos alunos que façam intervenções com afirmações e/ou dúvidas e que expressem hipóteses de compreensão.

No final, escrever o texto instrucional na lousa e fazer a leitura compartilhada. Depois, perguntar se acharam mais fácil acompanhar a leitura das instruções ou imaginá-las apenas observando cada figura. (Referências: BNCC – EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10 e EF12LP04)

Material

- 1 folha de sulfite cortada ao meio
- lápis
- tesoura com pontas arredondadas

Etapas

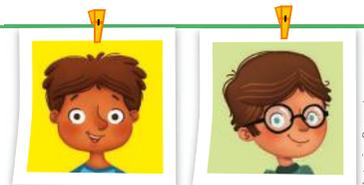
1. Posicionar a folha na vertical, dobrá-la ao meio, conforme a figura 1, e recortar na linha da dobra. Cada aluno recebe uma metade.
2. Dobrar novamente a folha ao meio, deixando a dobra para baixo, como na figura 2.

UNIDADE 2 CAPA DE LIVRO (2)

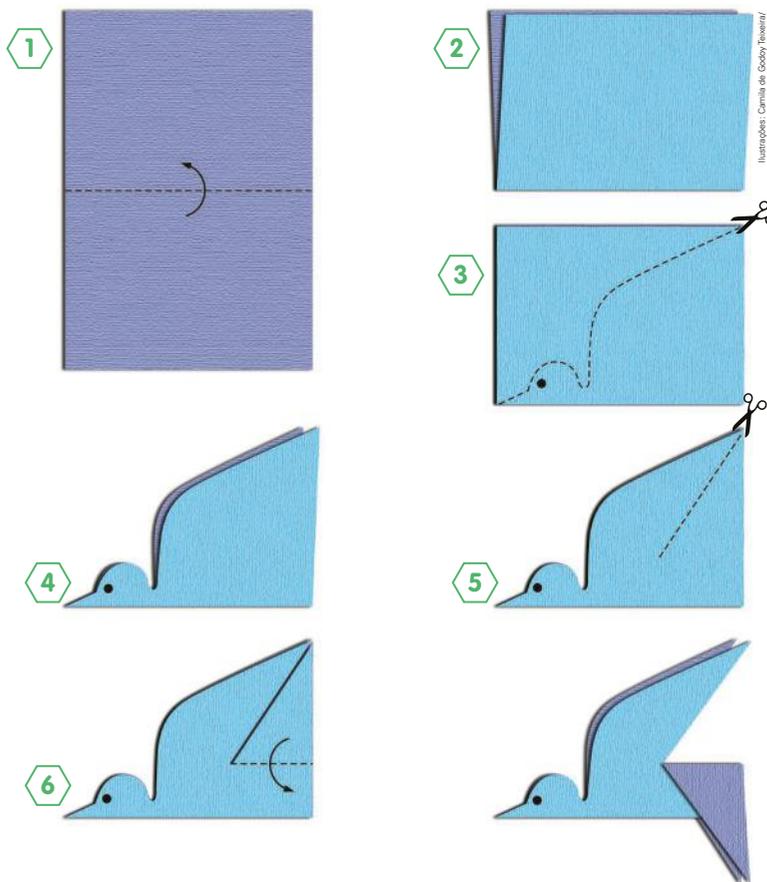
ASSIM TAMBÉM APRENDO

EDU E ULISSES GOSTAM MUITO DE ANIMAIS. AS AVES SÃO OS BICHOS PREFERIDOS DOS DOIS AMIGOS.

QUE TAL FAZER UMA AVE DE PAPEL? OUÇA AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA.



Ilustrações: L'Espagnol/ Arquivo da Editora



Ilustrações: Camilla de Godoy Bernal/ Arquivo da Editora

36

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

3. Traçar o perfil de um passarinho, como o modelo da figura 3, e recortá-lo na linha tracejada.
4. Observar o resultado na figura 4.
5. Traçar uma linha na ponta da asa, conforme a figura 5, e cortá-la.
6. Dobrar a parte debaixo da asa, uma para cada lado, como se fosse o pé do pássaro, conforme a figura 6.

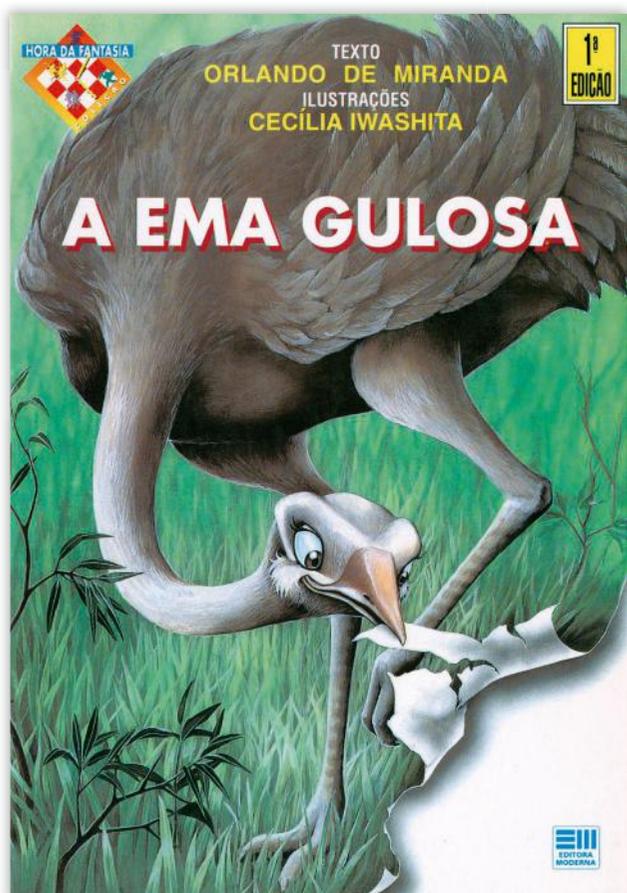
O pássaro está pronto! Para que ele bata as asas para voar, basta segurá-lo pelo pescoço e, com a outra mão, puxar os dois pés para baixo.

PARA INICIAR

EDU TROUXE PARA ULISSES UM LIVRO DE HISTÓRIA SOBRE A MAIOR AVE DO BRASIL: A EMA. O TÍTULO DO LIVRO É **A EMA GULOSA**. O QUE SERÁ QUE ESSA EMA FAZ PARA SER CHAMADA DE GULOSA? ACOMPANHE A LEITURA DA CAPA DO LIVRO DE EDU.



LEITURA: CAPA DE LIVRO



ORLANDO DE MIRANDA. **A EMA GULOSA**. SÃO PAULO: MODERNA, 1996.



» CAPA DE LIVRO (2) 37

Para iniciar

Estimular os alunos a falar sobre suas hipóteses. Se quiser complementar informações sobre a ema, ave que aparece na capa do livro, seguem sugestões: a ema tem asas, mas não voa; chega a ter 1,50 m de altura; alimenta-se de folhas, frutos, insetos, sementes, pequenos animais e até pedras, que auxiliam na sua digestão; é ave corredora e rápida. Ver mais informações em: <www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/ema.htm>. Acesso em: 31 out. 2017.

Leitura

Na leitura da capa do livro, chamar a atenção para:

- a imagem da ema: cor, tamanho, pernas longas, pescoço comprido;
- cenário onde está a ema: grama verde, plantas;
- o título: tamanho das letras, cor, quantas palavras, letras que os alunos já conhecem.

Sugere-se que seja lida a placa colocada ao lado da capa do livro, na qual consta o nome do autor da obra, para que os alunos encontrem esse nome na capa. (Referência: BNCC – EF15LP04)

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP02

BNCC EF15LP09

BNCC EF12LP02

BNCC EF01LP03

BNCC EF01LP16

BNCC EF15LP03

BNCC EF15LP10

BNCC EF12LP10

BNCC EF01LP05

BNCC EF01LP21

BNCC EF15LP04

BNCC EF15LP11

BNCC EF12LP17

BNCC EF01LP07

BNCC EF01LP25

BNCC EF15LP05

BNCC EF15LP15

BNCC EF12LP18

BNCC EF01LP08

BNCC EF15LP07

BNCC EF15LP18

BNCC EF01LP02

BNCC EF01LP12

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Interpretação do texto

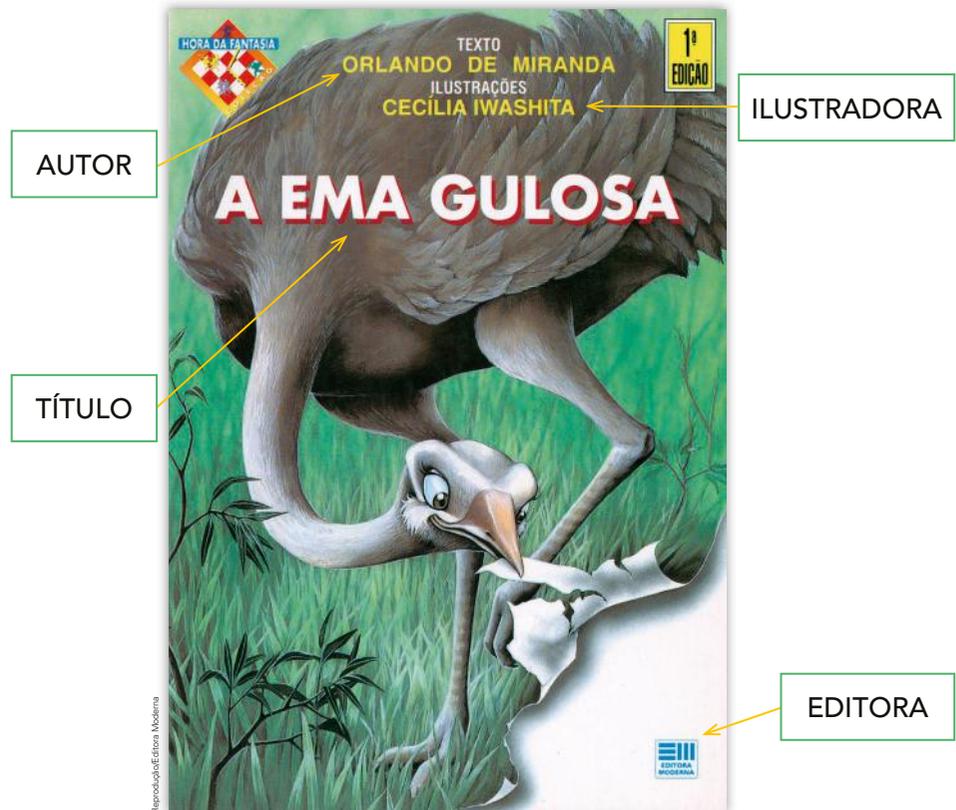
Atividade 1

O objetivo desta atividade é levar os alunos a exercitar a habilidade de localizar informações explícitas, como o título e o nome do autor, da ilustradora e da editora. (Referência: BNCC – EF15LP03)

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- 1 ACOMPANHE A LEITURA DO QUE ESTÁ ESCRITO NA CAPA DO LIVRO.



- A) PINTE DE **AZUL** O QUADRO COM O NOME DO AUTOR.
- B) PINTE DE **VERMELHO** O QUADRO COM O NOME DE QUEM DESENHOU AS ILUSTRAÇÕES.

Azul.
ORLANDO

Vermelho.
CECÍLIA

A EMA GULOSA

MODERNA

- 2 OBSERVE O DESENHO NA CAPA. O QUE A EMA ESTÁ COMENDO?
Possibilidade: A ema está comendo o papel que representa a grama ilustrada. O desenho sugere, assim, que ela come até mesmo um pedaço da capa do livro;
- 3 COM A PROFESSORA E OS COLEGAS, RELEIA O TÍTULO. *que é realmente "gulosa".*

A EMA GULOSA

PINTE O QUADRO QUE INDICA O QUE QUER DIZER **GULOSA**.

BRINCALHONA

COMILONA

SABIDA

ENGRAÇADA

DIVERTIDA

- 4 ACOMPANHE A LEITURA QUE A PROFESSORA VAI FAZER DE UM TRECHO DO LIVRO PARA SABER MAIS SOBRE ESSA EMA.



- A) NA IMAGEM, O QUE A EMA ESTÁ FAZENDO? PINTE SUA RESPOSTA.

COMENDO

DANÇANDO

- B) AGORA VOCÊ E OS COLEGAS JÁ PODEM RESPONDER: O QUE A EMA FEZ PARA SER CHAMADA DE GULOSA?

Possibilidade: A ema era chamada de gulosa porque tinha muita fome.

» CAPA DE LIVRO (2)

39

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 2

A questão é de localização e inferência.

Atividade 3

Esta atividade refere-se à inferência de sentidos da palavra **gulosa**.

Atividade 4

Caso não tenha acesso ao livro, ler a síntese a seguir.

A ema gulosa

Os bichos viviam em paz na floresta, mas tinham um problema: a ema.

Ela comia tudo o que via pela frente. Vivia roubando a comida dos bichos. No aniversário do tamanduá, a festa acabou porque ela devorou sozinha o bolo de formigas.

Os bichos fizeram uma reunião para resolver o problema. A ema se defendeu dizendo que tinha muita fome, que não resistia ao ver comida e engoliu de uma só vez o pudim que a onça trouxe para a reunião.

Todos correram atrás da ema que fugiu, voando. Voou, voou e, não tendo o que comer, comeu as nuvens e já se preparava para comer as estrelas.

Nessa escapada, a ema perdeu parte das asas e não pôde mais voar.

É por isso que ela vive correndo pelos campos e, quando está com fome, come até pedrinhas achando que são estrelas.

As autoras

A síntese dessa história foi elaborada para a faixa etária dos alunos, deixando de constar a parte etiológica que explica o nascimento dos curumins e os castigos de Tupã. Privilegiou-se a primeira parte, em que a ema é expulsa da floresta.

Atividade 4, item b

Esta atividade é oral e tem por objetivo recuperar assuntos e informações em situações de escuta.

Palavras em jogo 1

Atividade 1

Esta atividade retoma um trecho do texto lido pelo professor: *A emagulosa*, de Orlando de Miranda. São Paulo: Moderna, 1996.

Atividade 6

Nesta atividade os alunos devem identificar palavras que se diferenciam por uma ou mais letras/fonemas. (Referência: BNCC – EF01LP07)

PALAVRAS EM JOGO 1



ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- 1 ACOMPANHE A LEITURA DE UM TRECHO DA HISTÓRIA DA EMA.

TINHA TAMBÉM A EMA, MAS ESSA ERA UM PROBLEMA [...].

CIRCULE NA FRASE ACIMA A PALAVRA EMA.

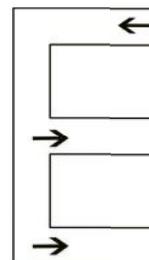
- 2 PINTE A PALAVRA EMA DENTRO DESTA PALAVRA: PROBLEMA

- 3 CONHEÇA OUTROS TRAÇADOS DA LETRA E.



- 4 LEIA E TRACE NO .

VENHA PARA A ESQUERDA,
DESÇA ATÉ A PORTEIRA.
VOLTE, DESÇA MAIS
E ACABOU A BRINCADEIRA.



O aluno deverá
tentar traçar a
letra sozinho
neste espaço.

- 5 AS PALAVRAS DO TÍTULO FORAM ESCRITAS GRUDADAS.
A) COM UM LÁPIS DE COR, FAÇA TRAÇOS SEPARANDO CADA PALAVRA.

AEMAGULOSA

- B) QUANTAS PALAVRAS VOCÊ ENCONTROU? 3

- 6 OUÇA AS PALAVRAS QUE A PROFESSORA VAI FALAR. ACHE E PINTE O QUADRINHO COM A PALAVRA EMA.

AMA

UMA

EMA

ÍMÃ

Atividade complementar

Ler as listas de palavras a seguir e pedir aos alunos que batam palmas a cada palavra que começar com a letra E.

- ira – ora – ara – era
- ala – ela – alô
- eca – oca
- efe – ufa
- isso – asso – esse

7 COM A TURMA TODA. FALEM OS NOMES DESTES AMIGOS EM VOZ ALTA.



EVA



EDU



ÊNIO

Ilustrações: Despreocupado da Editora

CONVERSEM: O QUE VOCÊS OBSERVARAM NO SOM DA LETRA **E** DO INÍCIO DOS NOMES? *O som do **E** não é sempre o mesmo. Atenção: a resposta pode variar de acordo com a pronúncia regional.*

8 DITADO DE PALMAS. A PROFESSORA VAI FALAR NOMES QUE COMEÇAM COM A LETRA **E**.

ÉRICO

ÉDSON

ELIANA

ELOÁ



Ilustrações: Silvana Bandeira/Agência da Editora

A) PRESTE ATENÇÃO E BATA PALMAS TODA VEZ QUE A LETRA **E** INDICAR SOM ABERTO, COMO EM **EVA**.

B) PINTe DE **AZUL** AS PALAVRAS PARA AS QUAIS VOCÊ BATEU PALMAS.

Atividade 8

É importante que os alunos percebam que a letra vogal **E** pode representar o som aberto, como em **Ê**merson, **El**za, **ele** (nome da letra **L**), e o som fechado, como em **Ê**nio, **elefante**, **ele** (pronome de 3ª pessoa). Além disso, é preciso considerar a diferença entre as pronúncias (aberta ou fechada) da vogal **E** de acordo com sua variação regional. Lembrar também de que é comum a troca entre as letras **E** e **I** na escrita, quando os alunos fazem a relação letra/som e não a relação letra/convenção ortográfica, pois as pronúncias da vogal **E** variam muito: de falante para falante e de acordo com o segmento sonoro da frase em que a palavra aparece.

Há palavras que em algumas regiões são pronunciadas com som fechado, em outras, com som aberto. As pronúncias regionais não devem ser alteradas, mas assimiladas ao que os alunos percebem da sonoridade das palavras.

Palavras em jogo 2

Chamar a atenção dos alunos para o nome **ULISSES**, desafiando-os a encontrar a imagem que corresponde ao nome na brincadeira de roda na seção **Assim também aprendo**, página 24.

Atividade 1

Destacar os mesmos elementos destacados na capa do livro *A ema gulosa*, atendo-se à imagem do urubu (cor, posição, tamanho do pescoço) e ao cenário.

Atividade 2

Questionar os alunos sobre o que sabem acerca do urubu: onde vive, o que come, como é seu voo.

Destacar que o urubu tem importante papel sanitário, pois retira da superfície do solo material orgânico em decomposição.

Sugere-se a leitura expressiva e pausada para que os alunos acompanhem palavra por palavra.

Fazer uma terceira leitura, interrompendo a fala para que os alunos completem com a sílaba que falta, assim:

URUBU NÃO COME CHU...

NÃO GOSTA DE AN...

Questionar os alunos sobre a intenção do texto: divertir.

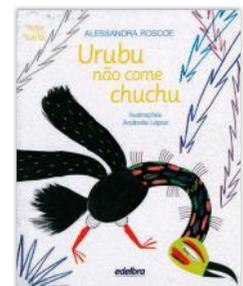
Eles devem concluir que as comidas destacadas não fazem parte da alimentação do urubu; são um jogo sonoro com a letra **U**.

PALAVRAS EM JOGO 2



- 1 **ULISSES** TAMBÉM TROUXE UM LIVRO SOBRE UMA AVE. LEIA O TÍTULO DO LIVRO.

URUBU NÃO COME CHUCHU



ALESSANDRA ROSCOE. **URUBU NÃO COME CHUCHU**. SÃO PAULO: EDELBRA, 2013.

ESCREVA A QUANTIDADE DE LETRAS **U** QUE APARECEM NO TÍTULO DA CAPA: .

- 2 ACOMPANHE A LEITURA DE UM TRECHO DA HISTÓRIA DO URUBU.

URUBU NÃO COME CHUCHU.
NÃO GOSTA DE ANGU,
NEM DE QUIBE CRU.
MAS ADORA BAURU
COM SUCO DE CAJU!

ALESSANDRA ROSCOE. **URUBU NÃO COME CHUCHU**. SÃO PAULO: EDELBRA, 2013. P. 5-10.

- A) CIRCULE AS PALAVRAS QUE TÊM A LETRA **U**.
- B) ESCOLHA 3 DAS PALAVRAS QUE CIRCULOU E COPIE A SEGUIR:

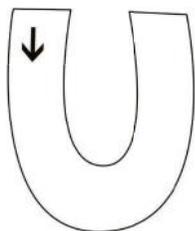
Resposta pessoal.

- 3 OBSERVE OUTROS TRAÇADOS DA LETRA **U**.



4 LEIA E TRACE NO .

PARA ESCREVER A LETRA **U**,
CAIA EM UM BURACO FUNDO,
FAÇA UMA VOLTA
E VOLTE PARA O MUNDO.



O aluno deverá
tentar traçar a
letra sozinho
neste espaço.

5 ESCOLHA LETRAS QUE REPRESENTAM VOGAIS PARA FORMAR PALAVRAS.

_____ V _____

_____ V _____

_____ V _____



_____ V _____

_____ V _____

_____ V _____

Sugestões: Ivo, Eva, ave, ova, Evo, Iva, avó, avô, uva.

6 SEPARE COM UM TRAÇO COLORIDO AS PALAVRAS DO TÍTULO DO LIVRO.

URUBUNÃO COMECHUCHU

7 **EM DUPLA.** AS LETRAS DAS PALAVRAS ABAIXO FORAM EMBARALHADAS.

A) USEM AS LETRAS DO ALFABETO MÓVEL DAS PÁGINAS 321 A 328 PARA
DESCOBRIR QUAIS SÃO AS PALAVRAS.

ARU	<input type="text" value="_____"/> rua
LAU	<input type="text" value="_____"/> Lua
VAU	<input type="text" value="_____"/> uva



B) LEIAM AS PALAVRAS QUE DESCOBRIRAM E LIGUEM AO DESENHO
CORRESPONDENTE.

Atividade 5

É importante os alunos reconhecerem que alterações na ordem escrita dos grafemas provocam alterações na composição e no significado da palavra, fazendo corresponder fonemas e grafemas.

Atividade 6

Estimular os alunos a reconhecer espaços em branco na separação de palavras na escrita. (Referência: BNCC – EF01LP12)

Atividade 7, item a

Após montar as palavras com o alfabeto móvel, os alunos devem escrevê-las, como souberem, no livro.

Assim como na atividade 5, espera-se que os alunos saibam reconhecer que alterações na ordem escrita dos grafemas provocam alterações no significado da palavra.

Prática de oralidade

Se houver canto de leitura ou biblioteca, convidar os alunos a selecionar os livros nesses espaços e estimular a verbalização dos motivos da escolha. (Referência: BNCC – EF12LP02)

Utilizar esta oportunidade para ressaltar atitudes e posturas necessárias durante a conversa coletiva: falar um de cada vez, levantar a mão para apresentar suas ideias, respeitar e ouvir com atenção quem estiver falando, sem interromper. Aproveitar para criar, montar e escrever conjuntamente os “combinados”, ou seja, as regras que, ao longo do ano, deverão organizar a convivência harmônica em sala de aula e que precisam ser ouvidas com atenção, para serem bem compreendidas pelos alunos. (Referência: BNCC – EF01LP21)

COMBINADOS:

- FALAR EM VOZ ALTA, PARA QUE TODOS POSSAM ESCUTÁ-LO.
- OUVIR COM ATENÇÃO A FALA DOS COLEGAS.
- ESPERAR A VEZ DE FALAR.
- NÃO INTERROMPER A FALA DOS COLEGAS.
- RESPEITAR AS IDEIAS DOS COLEGAS.

Sugere-se montar um cartaz com os combinados e pendurá-lo na sala de aula para que seja possível consultá-lo em outras atividades semelhantes. Além disso, sugere-se fazer uma primeira leitura do cartaz, após sua confecção, em colaboração com o professor e os colegas, para permitir a melhor compreensão das regras ali estipuladas. (Referência: BNCC – EF12LP10)

Letras E, U

A letra **E** era representada pelos egípcios por meio do desenho de uma pessoa alegre.

A letra **U** era representada pelo desenho de um gancho e chegou a ficar muito parecida com o **Y** e até mesmo com o **V**, para só depois ter a aparência do **U** que conhecemos.

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

MEU LIVRO PREFERIDO

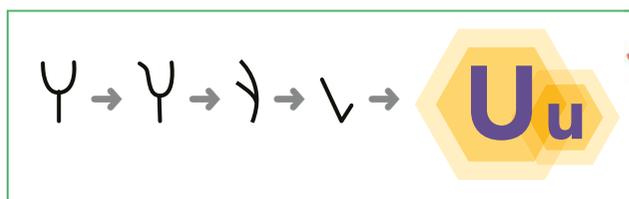
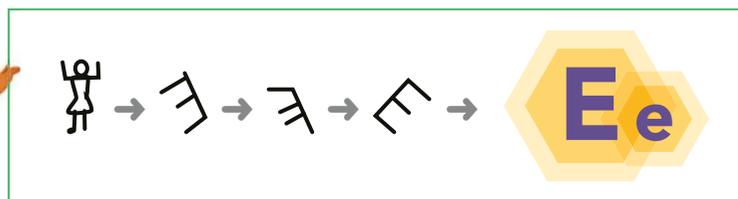
CHEGOU A SUA VEZ!

TRAGA SEU LIVRO PREFERIDO PARA MOSTRAR AOS COLEGAS.

- MOSTRE A CAPA.
- MOSTRE O AUTOR, O TÍTULO E A EDITORA.
- FALE O MOTIVO POR QUE ESSE É SEU LIVRO PREFERIDO.

LETRAS E, U

A LETRA **E** E A LETRA **U** COMEÇARAM DE UM JEITO DIFERENTE. OBSERVEM O QUE **EDU** E **ULISSES** TROUXERAM.



OUÇAM O QUE A PROFESSORA VAI CONTAR SOBRE ESSAS LETRAS.

PESQUISA

1 PESQUISE EM JORNAIS E REVISTAS:

- 2 PALAVRAS COM A LETRA **E**.
- 2 PALAVRAS COM A LETRA **U**.

RECORTE E COLE NO CADERNO.

2 VOCÊ E OS COLEGAS FARÃO LISTAS COM AS PALAVRAS. AGUARDEM AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA.

MEMÓRIA EM JOGO

1 LEIA OS VERSOS DA CANTIGA E MEMORIZE.

O SAPO NÃO LAVA O PÉ.
NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER.
ELE MORA LÁ NA LAGOA
E NÃO LAVA O PÉ PORQUE NÃO QUER.
MAS QUE CHULÉ!

DOMÍNIO PÚBLICO.

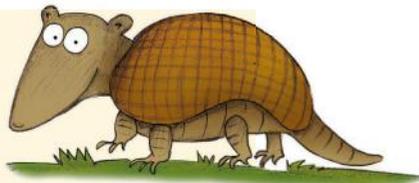


Silvana Rando/Arquivo da editora

ESCOLHA UM VERSO E ESCREVA NA PÁGINA 259 COMO SOUBER.

2 AGORA, LEIA ESTA PARLENDAS E MEMORIZE.

VIVA EU,
VIVA TU
VIVA O RABO
DO TATU.



Silvana Rando/Arquivo da editora

JACQUELINE HEYLEN. **PARLENDAS, RIQUEZA FOLCLÓRICA.**
SÃO PAULO: HUCITEC, 1991. P. 110.

REGISTRE NA PÁGINA 260 A PARLENDAS DO MODO COMO SOUBER.

Pesquisa

Atividade 2

Esta listagem servirá não apenas para o reconhecimento das vogais **E** e **U** como também para o desenvolvimento da **consciência fonológica**: vogal **E** com som fechado /ê/ e aberto /é/. Pode-se apresentar também a letra **E** com **valor nasal**, como em **então**, **ensino**, **emblema**. Ver a sugestão de registro coletivo a seguir.

HOJE APRENDEMOS QUE A VOGAL **E** PODE INDICAR:

- O MESMO SOM QUE O **E** EM ÊNIO.
- O MESMO SOM QUE O **E** EM EDNA.

Já o fonema /u/ será sempre fechado, como em **luva**, e em suas variantes nasais, como em **algum**.

Sugere-se ainda que as listas sejam feitas por campo semântico: nome de objetos, de alimentos, de brinquedos, de frutas, de pessoas.

Estimular os alunos a copiá-las no caderno. Para isso, as listas não podem ser extensas.

Memória em jogo

É importante auxiliar os alunos a ler a cantiga e a parlenda em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, para que possam compreender os versos e também observar as rimas e o ritmo desses textos versificados. (Referências: BNCC – EF01LP16 e EF12LP18)

Produção de texto

Esta produção poderá ser realizada seguindo uma das possibilidades abaixo.

- **Como atividade coletiva**, com a participação de todos os alunos e registro na lousa.
- **Em duplas** (considerando a zona proximal), para que os alunos possam interagir.
- **Individualmente**, desde que haja a possibilidade de acompanhamento pelo professor, respeitadas as etapas de desenvolvimento escrito de cada aluno.

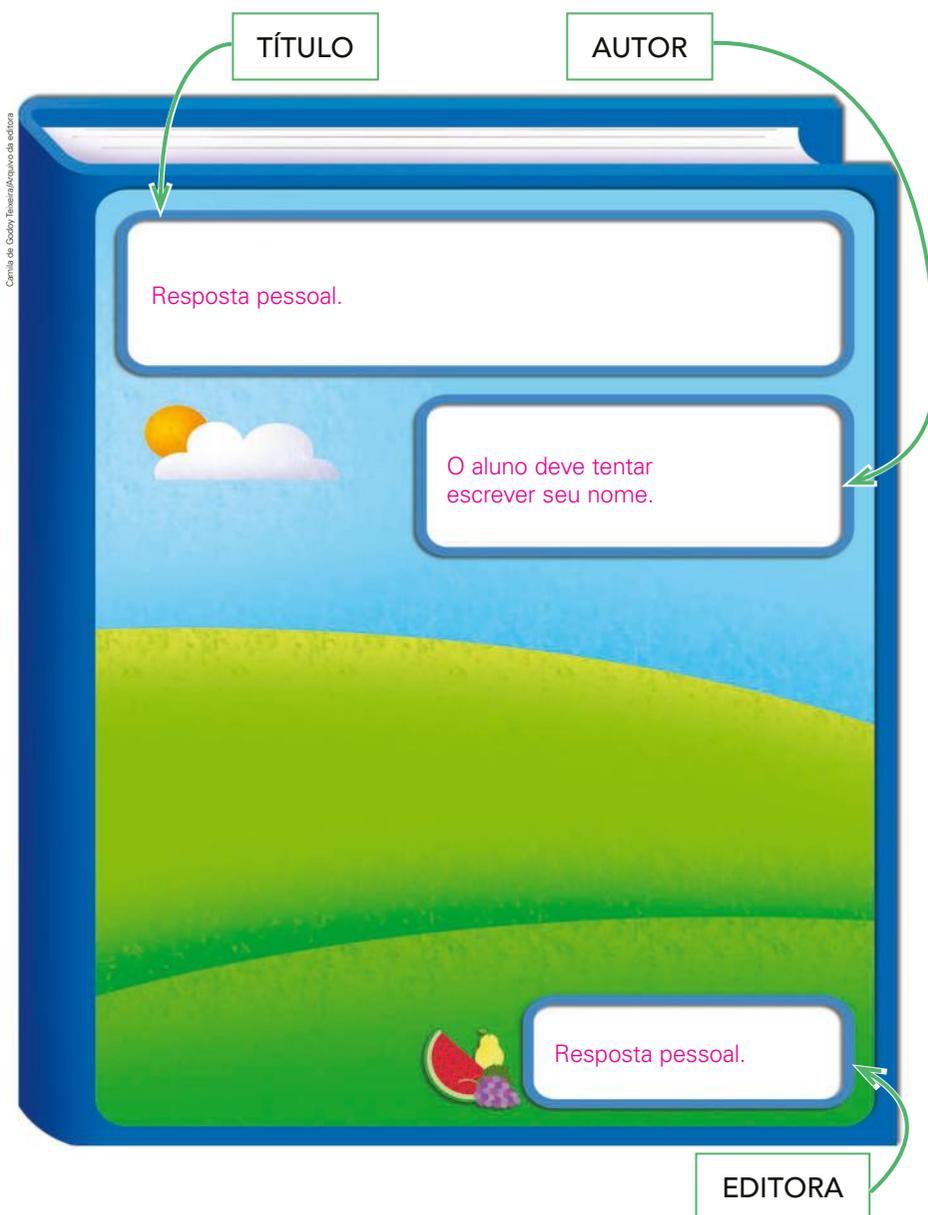
Os alunos poderão compor com o alfabeto móvel as palavras que vão usar para preencher os espaços e depois fazer o registro escrito.

Se for adequado à turma, sugere-se um trabalho em duplas podendo-se considerar a ideia do par avançado de Vygotsky: um dos alunos da dupla deve estar em um estágio um pouco mais avançado que o outro para que possa haver uma interação melhor e uma troca produtiva na descoberta de letras e na formulação de hipóteses de escrita (VYGOTSKY, 1998).

- Situação comunicativa: capa de livro sem informações.
- Finalidade: compor capa de livro de acordo com uma história imaginada.
- Linguagem: verbal e visual, respeitando os espaços com dados conforme a estrutura do gênero.

PRODUÇÃO DE TEXTO

- ACOMPANHE AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA PARA FAZER UMA CAPA DE LIVRO.



PREPARAÇÃO

1. PRIMEIRO, VOCÊ VAI RECORTAR:
 - VÁ ATÉ A PÁGINA 295 E OBSERVE OS ANIMAIS.
 - ESCOLHA 3 ANIMAIS PARA SUA HISTÓRIA E RECORTE-OS.
2. AGORA, IMAGINE SUA HISTÓRIA:
 - O QUE VAI ACONTECER NESSA HISTÓRIA?
 - QUE TÍTULO VOCÊ DARIA PARA SUA HISTÓRIA?

ESCRITA E MONTAGEM

1. COLE OS ANIMAIS ESCOLHIDOS NA CAPA.
2. ESCREVA: O TÍTULO ESCOLHIDO; O NOME DO AUTOR, OU SEJA, SEU NOME; O NOME DA EDITORA (OBSERVE O SÍMBOLO DA EDITORA QUE ESTÁ NA CAPA E CRIE UM NOME PARA ELA).
3. DESENHE UMA PARTE DA HISTÓRIA QUE VOCÊ IMAGINOU.

Resposta pessoal.

APRESENTAÇÃO

CONTE O QUE IMAGINOU, MOSTRANDO SUA CAPA PARA OS COLEGAS.

- AGUARDE SUA VEZ PARA FALAR E MOSTRAR SEU TRABALHO.
- OUÇA COM ATENÇÃO A APRESENTAÇÃO DOS COLEGAS.

As etapas de produção do texto têm como objetivo desenvolver a habilidade de, com a ajuda do professor, planejar o texto que será produzido. Auxiliar a turma a garantir que a capa produzida leve em conta a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem e a organização estrutural; o tema/ assunto do texto; além da pesquisa de informações que possam ser necessárias à produção do texto. (Referência: BNCC – EF15LP05)

As atividades de produção desta unidade privilegiam a escrita de informações mais simples na capa da página 46, dando mais autonomia aos alunos para que exercitem suas hipóteses de escrita, e a recontagem oral da história imaginada por eles no momento da apresentação.

Caso a atividade tenha sido realizada em duplas, o que permite um número menor de produções, ou com a turma toda, pode-se ainda acrescentar a etapa de escrita na lousa pelo professor das histórias criadas e contadas pelos alunos, para que possam ter o registro do texto produzido, copiando-o no caderno a partir de uma escrita convencional. (Referências: BNCC – EF01LP25 e EF01LP03)

Unidade 3

Assim também aprendo

Auxiliar os alunos neste processo. Para compor os bonecos da página 297, eles deverão:

- cortar a tira e dobrar do modo como orientado no desenho;
- recortar o contorno sugerido dos bonecos;
- abrir o recorte e colar sobre uma folha de sulfite;
- escolher quais pessoas serão representadas nas figuras e pintar os bonecos de acordo com cada escolha.

Se houver possibilidade, pode ser interessante incentivar os alunos a colar papéis coloridos sobre os desenhos, fazendo cabelos e roupas. É importante que, ao final, os alunos mostrem seus trabalhos e digam quem são as pessoas representadas.

UNIDADE 3 LETRA DE CANÇÃO

ASSIM TAMBÉM APRENDO

TODOS NÓS TEMOS PESSOAS QUE ESTÃO AO NOSSO LADO NO DIA A DIA. OLÍVIA APRENDEU UMA BRINCADEIRA PARA REPRESENTAR AS PESSOAS QUE ESTÃO AO SEU LADO E MOSTROU AOS COLEGAS.



AGORA É A SUA VEZ! REPRESENTE AS PESSOAS QUE ESTÃO AO SEU LADO NO DIA A DIA.

VOCÊ VAI PRECISAR DE:



A) RECORTE A FIGURA QUE ESTÁ NA PÁGINA 297.



B) OUÇA AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA PARA FAZER SEU TRABALHO.

C) AGUARDE PARA MOSTRAR AOS COLEGAS AS PESSOAS QUE VOCÊ ESCOLHEU.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP02

BNCC EF15LP13

BNCC EF12LP18

BNCC EF01LP08

BNCC EF15LP09

BNCC EF15LP18

BNCC EF01LP01

BNCC EF01LP09

BNCC EF15LP10

BNCC EF12LP01

BNCC EF01LP05

BNCC EF01LP13

BNCC EF15LP11

BNCC EF12LP07

BNCC EF01LP07

BNCC EF01LP15

PARA INICIAR

VAMOS ACOMPANHAR A LEITURA DE UMA LETRA DE CANÇÃO E DEPOIS, SE POSSÍVEL, CANTAR.

A CANÇÃO TEM O NOME "FAMÍLIA". SERÁ QUE TODAS AS FAMÍLIAS SÃO IGUAIS?

LEITURA: LETRA DE CANÇÃO

FAMÍLIA

DIGA QUEM MORA NA SUA CASA
QUEM MORA COM VOCÊ
COM QUEM VOCÊ DIVIDE O QUE GOSTA
QUEM OLHA POR VOCÊ

MORO COM MEU PAI, MINHA MÃE E MINHA IRMÃ



Ilustrações: Camilla de Castro Ribeiro/
Alcance da Lettura

EU MORO COM A MINHA AVÓ



MORO COM MINHA MÃE, MEU AVÔ E MEU IRMÃO



EU MORO SÓ COM MEU PAI



LETRA DE CANÇÃO

49

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Leitura

Gênero: **letra de canção**. Trata-se de um gênero resultante da mistura das linguagens verbal e musical. É um texto escrito para ser acompanhado pela melodia de uma música. Esse gênero segue geralmente o estilo de composição de um poema, com versos, estrofes e rimas.

Um trecho desta canção pode ser encontrado no *site* da gravadora: <www.tratore.com.br/um_cd.php?id=864> (acesso em: 28 out. 2017). Se possível, cantar a canção em classe com os alunos.

A letra de canção acompanhada das ilustrações favorece não só a leitura rítmica, como também a formulação de hipóteses sobre o conteúdo dos versos pela observação das imagens, que marcam a relação entre os vários personagens.

Caso seja possível, apresentar aos alunos o CD em que essa canção foi gravada e incentivá-los a manusear a capa. Instigá-los a formular hipóteses sobre o conteúdo dos textos, com base no manuseio dos suportes, observando formato e informações da capa. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Sempre chamar a atenção para a placa que indica o nome do autor ou autora do texto.

Chamar a atenção dos alunos para a composição de elementos da imagem que ilustra cada família, enfatizando os diferentes modos de organização de cada uma. Essa é uma forma de levar o aluno a conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 10, item 8)

O tema do texto desta unidade contribui para o autoconhecimento do aluno.

DIGA QUEM MORA NA SUA CASA
QUEM MORA COM VOCÊ
COM QUEM VOCÊ DIVIDE O QUE GOSTA
QUEM OLHA POR VOCÊ

MORO COM MEU PAI, MINHA MÃE E TRÊS IRMÃOS.
MEU CACHORRO MORA AQUI TAMBÉM.



Ilustrações: Camilla de Godoy
Taverna/Arquivo da Editora

MORO COM MINHA MÃE, SEU MARIDO E MEIO-IRMÃO.
E NO SÁBADO COM MEU PAI.



TANTAS FAMÍLIAS, TÃO DIFERENTES
FAMÍLIAS COM POUCA, COM MUITA GENTE
ISSO NÃO IMPORTA, O GOSTOSO É TER
SEMPRE UMA FAMÍLIA BEM PERTINHO DE VOCÊ



Silvana Ramalho
Arquivo da Editora



Rita Rameh e Luiz Waack

RITA RAMEH E LUIZ WAACK. **POR QUÊ?**
INDEPENDENTE. SÃO PAULO:
DIST. TRATORE, 2006. 1 CD. FAIXA 5.

50

UNIDADE 3 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- 1 LEIA NOVAMENTE ESTE VERSO DA LETRA DE CANÇÃO.

COM QUEM VOCÊ DIVIDE O QUE GOSTA

DESENHE EM UMA FOLHA DE PAPEL O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIVIDIR COM AS PESSOAS DE QUE GOSTA. *Resposta pessoal.*

- 2 LEIA ESTE VERSO.

EU MORO COM A MINHA AVÓ

CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE QUAIS MOTIVOS PODEM LEVAR UMA CRIANÇA A MORAR APENAS COM A AVÓ. *Acatar diferentes possibilidades de resposta.*

- 3 OUÇA O VERSO QUE A PROFESSORA VAI RELER.

MORO COM MINHA MÃE, SEU MARIDO E MEIO-IRMÃO

O QUE QUER DIZER **MEIO-IRMÃO** NESSE VERSO? *Sugestão: Significa irmão apenas por parte de mãe.*

- 4 AGORA RESPONDAM: TODAS AS FAMÍLIAS SÃO IGUAIS? CONVERSEM SOBRE SUAS RESPOSTAS. *Não são iguais.*

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

FAMÍLIAS DIFERENTES

- OUÇA MAIS UMA VEZ ESTE TRECHO DA LETRA DE CANÇÃO.

TANTAS FAMÍLIAS, TÃO DIFERENTES
FAMÍLIAS COM POUCA, COM MUITA GENTE

O TEXTO FALA DE FAMÍLIAS DE VÁRIOS TIPOS. SUA FAMÍLIA É PARECIDA COM ALGUMA DELAS? OU É BEM DIFERENTE? FALE SOBRE SUA FAMÍLIA E, DEPOIS, OUÇA COM ATENÇÃO O QUE OS COLEGAS TÊM A DIZER. *Respostas pessoais.*

» LETRA DE CANÇÃO 51

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Interpretação do texto

É importante que, antes de se voltar para aspectos de compreensão dos sentidos dessa letra de canção, os alunos participem de uma conversa bastante espontânea sobre como veem o tema **família**, com base na realidade em que cada um vive. Criar um ambiente favorável para que os alunos se expressem sobre suas famílias e que se sintam acolhidos ao falar. Evitar estereótipos de famílias-modelo, considerando que há várias configurações familiares na sociedade atual. (Referências: BNCC – EF15LP11 e EF15LP13)

As questões pressupõem o exercício da habilidade de os alunos se expressarem com clareza, preocupando-se em serem compreendidos pelos colegas, com tom de voz audível, para que possam conversar sobre a vida em família de cada um. (Referência: BNCC – EF15LP09)

Atividade 1

Esta questão, ao mesmo tempo em que trabalha significados da letra de canção, estimula os alunos a extrapolar os limites desse texto e associar os significados às suas experiências de vida. Incentivá-los a pensar na ideia de **dividir**: de modo concreto, como **divisão** de coisas palpáveis – brinquedos, comida, espaços – e, em sentido figurado, como **compartilhamento** de ideias, sentimentos, sonhos, etc.

Atividade 2

Esta é uma oportunidade para considerar possíveis perdas que uma criança com essa configuração familiar possa ter tido: orfandade, separação dos pais, migração dos pais para uma localidade diferente, entre outros motivos.

Atividade 3

Incentivar os alunos a levantar hipóteses sobre o significado da expressão. Se necessário, consultar um dicionário com os alunos de modo que eles possam associar significados por sinonímia. (Referência: BNCC – EF01LP15)

Atividade 4

A retomada da hipótese de leitura inicialmente levantada, confirmando-a ou não, é uma habilidade a ser exercitada sempre. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Prática de oralidade

Estimular os alunos a falar livremente sobre as configurações familiares que vivenciam ou conhecem reforça o objetivo de associar o tema do texto lido ao conhecimento prévio e ao conhecimento de mundo que o aluno tem sobre o assunto. Ao orientá-los a escutar com atenção as falas dos colegas, explicar que podem também fazer perguntas ou solicitar esclarecimentos sobre algo que não entenderam, fazendo isso sempre com respeito à fala do colega e quando for necessário. (Referência: BNCC – EF15LP10)

Utilizar para esta atividade o quadro de combinados criado na unidade, a fim de organizar a convivência harmônica em sala de aula.

Produção de texto

Se considerar oportuno, esta produção poderá ser realizada seguindo uma das possibilidades abaixo:

- **Como atividade coletiva**, com a participação de todos os alunos e registro na lousa.
- **Em duplas** (considerando a zona proximal), para que os alunos possam interagir.
- **Individualmente**, desde que haja a possibilidade de acompanhamento pelo professor, respeitadas as etapas de desenvolvimento escrito de cada aluno.

Os alunos poderão compor com o alfabeto móvel as palavras que vão preencher os espaços e depois fazer o registro escrito.

Atividade 1

Aceitar as hipóteses de escrita da criança mesmo que ela utilize o desenho como forma de representação gráfica.

Atividade 2

Expor os desenhos e proporcionar momentos de apresentação oral sobre as famílias. Este é um momento em que os alunos poderão trocar experiências e observar as diferentes composições familiares existentes entre os colegas.

Palavras em jogo

Este é um conteúdo complementar ao estudo das vogais. Tem o objetivo de levar os alunos a perceber o encontro de vogais na mesma sílaba (ditongo ou tritongo) ou em sílabas diferentes (hiato), aprendendo também paulatinamente a identificar e a relacionar elementos sonoros (encontros de vogais) com sua representação escrita. (Referência: BNCC – EF01LP08). A finalidade é apenas de percepção sonora da ocorrência, e não de conceituação ou de reconhecimento da terminologia, pois não é ainda o momento de apontar a diferenciação entre vogal e semivogal na distinção dos tipos de encontro vocálico – ditongo, tritongo e hiato. Essa classificação será objeto de estudo de outros anos ao longo do Ensino Fundamental.

PRODUÇÃO DE TEXTO

VERSO DE LETRA DE CANÇÃO

- 1 ACOMPANHE NOVAMENTE A LEITURA DA PROFESSORA.

FAMÍLIA

DIGA QUEM MORA NA SUA CASA
QUEM MORA COM VOCÊ
COM QUEM VOCÊ DIVIDE O QUE GOSTA
QUEM OLHA POR VOCÊ



AGORA É A SUA VEZ. COMPLETE O VERSO DA CANÇÃO.

EU MORO COM _____ *Resposta pessoal* _____.

- 2 DESENHE EM UMA FOLHA DE PAPEL AS PESSOAS COM QUEM VOCÊ MORA.

PALAVRAS EM JOGO



QUANDO AS VOGAIS SE ENCONTRAM

- 1 O TÍTULO DA CANÇÃO É **FAMÍLIA**.
RELEIA A PALAVRA E OBSERVE COMO É FORMADA.

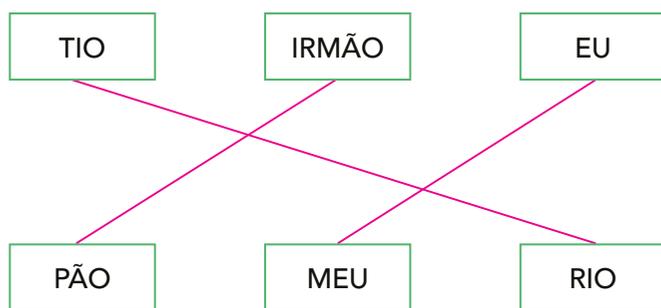
FAMÍLIA

CIRCULE AS LETRAS QUE REPRESENTAM VOGAIS E QUE APARECEM JUNTAS, FORMANDO UM **ENCONTRO DE VOGAIS**.

- 2 FAÇA O MESMO A SEGUIR. CONTORNE OS **ENCONTROS DE VOGAIS** NAS PALAVRAS EM QUE HOVER.



- 3 COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIAM EM VOZ ALTA AS PALAVRAS A SEGUIR.



LIGUEM AS PALAVRAS DA PRIMEIRA LINHA COM AS PALAVRAS DA SEGUNDA LINHA QUE TÊM O MESMO **ENCONTRO DE VOGAIS**.

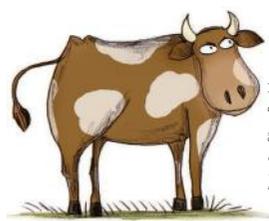
- 4 COM A AJUDA DA PROFESSORA, FALEM AS PALAVRAS QUE REPRESENTAM AS IMAGENS A SEGUIR.



FAI



LUA



BOI

- A) CIRCULEM OS **ENCONTROS DE VOGAIS** NESSAS PALAVRAS.
B) AGORA, ESCREVAM QUANTAS VOGAIS HÁ NOS ENCONTROS QUE VOCÊS CIRCULARAM: .

Atividade 3

Para auxiliar os alunos nesta atividade, é possível incentivá-los a pintar com uma mesma cor os encontros de vogais iguais antes de ligar as palavras.

É importante lembrar que, neste momento, não será feita a distinção entre vogal e semivogal, pois é um conceito muito complexo para os alunos nesta fase.

Esta atividade favorece o desenvolvimento da habilidade de comparar palavras, identificando semelhanças entre sons, mas ainda sem trabalhar com identificação de sílabas. (Referências: BNCC – EF01LP09 e EF01LP13)

Atividade 5

Ao final deste bloco de atividades, como forma de ampliar a percepção dos encontros vocálicos, sugere-se a leitura da parlenda a seguir, destacando as palavras rimadas (finalizadas pelas palavras rimadas (finalizadas pelo encontro entre duas vogais)).

PISEI NA PEDRINHA,
PEDRINHA ROLOU
PISQUEI PARA O MOCINHO,
MOCINHO GOSTOU.

Domínio público.

Depois, escrever na lousa e desafiar os alunos a completar os versos com uma palavra que rime.

PISEI NA PEDRINHA,
PEDRINHA CAIU.

PISQUEI PRO MOCINHO,
MOCINHO ____ (sorriu, fugiu, não viu, saiu, etc.)

Assim sucessivamente, alterando o verso.

PEDRINHA CORREU, / MOCINHO ____ (morreu, mexeu, bateu, gemeu...)

PEDRINHA SE FOI, / MOCINHO ____ (disse oi, virou boi, etc.)

Uso do til

Atividade 1

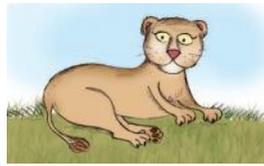
A cantiga é de domínio público e, caso a melodia não seja conhecida, pode ser encontrada em diversos vídeos em sites especializados na internet.

É importante auxiliar os alunos a identificar e a reproduzir nessa cantiga as rimas, assonâncias, além de reconhecer o seu ritmo, sua melodia e os efeitos de sentido que provocam no texto. (Referência: BNCC – EF12LP07)

5 CADA IMAGEM ABAIXO ACOMPANHA A PALAVRA QUE DÁ NOME A ELA.

A) FALEM A PALAVRA EM VOZ ALTA.

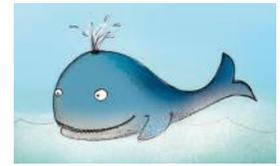
B) CIRCULEM AS LETRAS QUE FORMAM OS ENCONTROS DE VOGAIS EM CADA PALAVRA.



LEOA



SAIA



BALEIA

C) ESCREVAM QUANTAS LETRAS VOGAIS FORMAM OS ENCONTROS QUE VOCÊS CIRCULARAM: 3.

USO DO TIL

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 COM A PROFESSORA, CANTEM UM TRECHO DA CANTIGA A SEGUIR.

BALAI O MEU BEM, BALAI O SINHÁ
BALAI O DO **CORAÇÃO**
MOÇA QUE **NÃO** TEM BALAI O, SINHÁ
BOTA A COSTURA NO **CHÃO**
EU MANDEI FAZER BALAI O,
PRA GUARDAR MEU **ALGODÃO**
BALAI O SAIU PEQUENO,
NÃO QUERO BALAI O **NÃO**.

DOMÍNIO PÚBLICO.



A) CIRCULE DE VERMELHO AS PALAVRAS QUE RIMAM COM **CORAÇÃO**.

B) HÁ UM SINAL QUE APARECE NESSAS PALAVRAS. COPIE: ~.

ESSE SINAL SE CHAMA TIL.

- 2 OUÇA E REPITA AS PALAVRAS A SEGUIR.
PERCEBA O QUE ACONTECE QUANDO SE USA O TIL.

ROMA	ROMÃ
VILA	VILÃ

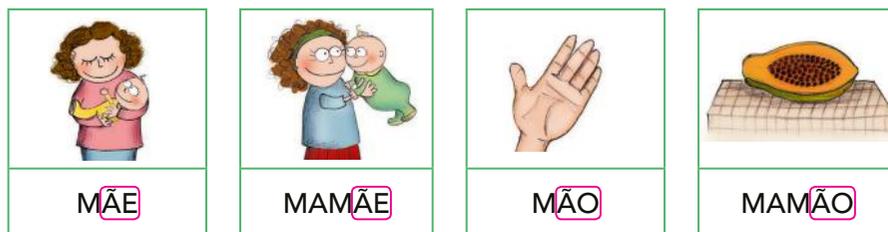
- 3 OBSERVEM O QUE ACONTECE QUANDO O TIL NÃO É USADO.

A) OUÇAM E REPITAM AS PALAVRAS ABAIXO.

MÃO	MÃE	PÃO	NÃO	CHÃO
-----	-----	-----	-----	------

B) COLOQUEM O TIL NAS PALAVRAS E OUÇAM NOVAMENTE.

- 4 COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIAM O NOME DAS FIGURAS.



CIRCULEM OS ENCONTROS DE VOGAIS DAS PALAVRAS LIDAS.

PESQUISA

- 1 RECORTE DE REVISTAS E JORNAIS 3 PALAVRAS QUE TENHAM **ENCONTROS DE VOGAIS** E COLE-AS NO CADERNO.
- 2 RECORTE TAMBÉM 2 PALAVRAS QUE TENHAM O **SINAL TIL** E COLE-AS NO CADERNO.
- 3 AJUDE A PROFESSORA A ORGANIZAR LISTAS COM AS PALAVRAS TRAZIDAS POR TODOS DA SALA.

Atividade 2

Sugere-se o exercício de tapar o nariz para que os alunos percebam a diferença de som entre a vogal oral e a vogal nasal.

Retomar com os alunos a listagem de palavras com a vogal **A** e observar com eles novamente a vogal com valor nasal. Chamar a atenção para as palavras que tenham til, como: irmã, maçã, órfã.

Atividade 3

Levar os alunos a observar que a vogal **A** indica sonoridades diferentes quando é representada com til e quando é representada sem til. Mediar as observações dos alunos.

Pesquisa

Atividade 3

Pode-se organizar diferentes listas com as palavras trazidas. Uma lista pode ser organizada, por exemplo, de acordo com a sonoridade semelhante dos encontros de vogais presentes nas palavras selecionadas pelos alunos, e a outra, de acordo com a presença ou não de til nas palavras.

Unidade 4

Assim também aprendo

O desafio para o aluno encontrar a figura específica em uma imagem cheia de outras figuras estimula a percepção visual. Tal percepção é importante para a leitura da história em quadrinhos, um gênero textual em que o texto verbal está em constante diálogo com o texto não verbal: imagens que traduzem sequência de ações, detalhes que mostram diferentes expressões de personagens, mudanças no traçado de balões que indicam se eles são de fala ou de pensamento, etc.

Observar o todo e os detalhes nesta atividade lúdica é uma forma de ativar essa percepção visual necessária para a leitura e a interpretação do texto desta unidade.

UNIDADE 4 HISTÓRIA EM QUADRINHOS (1)

ASSIM TAMBÉM APRENDO

- VAMOS BRINCAR COM A BIA E PROCURAR O BOBI?
BOBI É UM CACHORRO QUE NÃO GOSTA DE APARECER.
ELE PREFERE SE ESCONDER NO QUINTAL.
ONDE ESTÁ O BOBI? PROCURE E CIRCULE.



56

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF15LP13

BNCC EF12LP02

BNCC EF01LP07

BNCC EF01LP26

BNCC EF15LP03

BNCC EF15LP14

BNCC EF12LP03

BNCC EF01LP08

BNCC EF15LP04

BNCC EF15LP18

BNCC EF12LP05

BNCC EF01LP11

BNCC EF15LP09

BNCC EF15LP19

BNCC EF01LP04

BNCC EF01LP15

BNCC EF15LP11

BNCC EF12LP01

BNCC EF01LP06

BNCC EF01LP17

PARA INICIAR

BIA GOSTA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS. O QUE SERÁ QUE É PRECISO PARA ENTENDER ESSAS HISTÓRIAS? COM A PROFESSORA, LEIAM A HISTÓRIA EM QUADRINHOS QUE **BIA** TROUXE.



LEITURA: HISTÓRIA EM QUADRINHOS



HISTÓRIA EM QUADRINHOS (1)

57

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Para iniciar

A leitura de história em quadrinhos é um ótimo exercício para desenvolver habilidades da leitura de narrativas visuais ao estimular a construção de sentidos que a sequência de imagens possibilita.

Trata-se de um texto multissemiótico em que os alunos, no papel de leitores, podem construir o sentido do texto ao relacionar imagens e palavras, balões de fala em seus variados formatos, onomatopeias, entre outros recursos. (Referências: BNCC – EF15LP14 e EF15LP18)

Leitura

Gênero: **história em quadrinhos**. Trata-se de gênero do âmbito do narrar, ficcional, multimodal, que combina linguagem verbal e não verbal. Costuma ser familiar à criança, por isso é mais fácil, com base nele, os alunos perceberem os elementos da estrutura narrativa: personagens, tempo, espaço. (Referência: BNCC – EF01LP26)

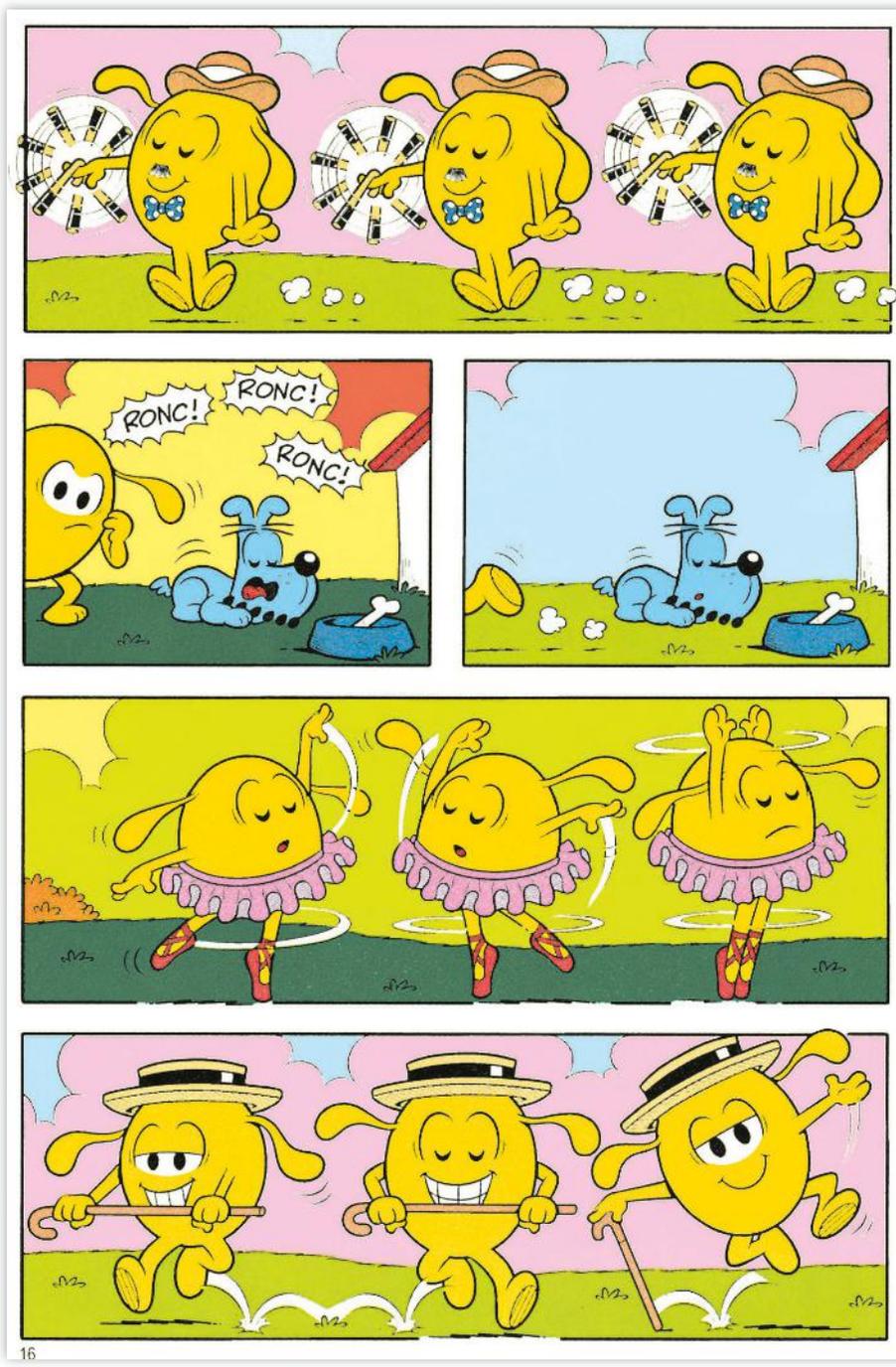
Questionar os alunos sobre os personagens que são vistos nestes quadrinhos. Verificar se sabem o nome deles: o cachorro azul que dorme se chama **Bidu**, já o cachorro amarelo é o **Bugu**, um personagem que sempre se intromete nas histórias de Bidu e tenta roubar a cena, chamando a atenção.

Ao ler o título, enfatizar a palavra **enquanto**, perguntando aos alunos o que ela significa. Sugere-se escrever palavras e expressões na lousa que tenham relação de sinonímia com o vocábulo **enquanto**, dentro do contexto da história em quadrinhos, e escrever outras palavras que não tenham o mesmo sentido, para que os alunos deduzam quais são e, em seguida, agrupem aquelas que poderiam substituir a palavra **enquanto** no título sem alterar completamente o sentido. (Referência: BNCC – EF01LP15)

O exercício dessa habilidade pode dar início ao trabalho não sistematizado sobre os elementos de coesão na narrativa.

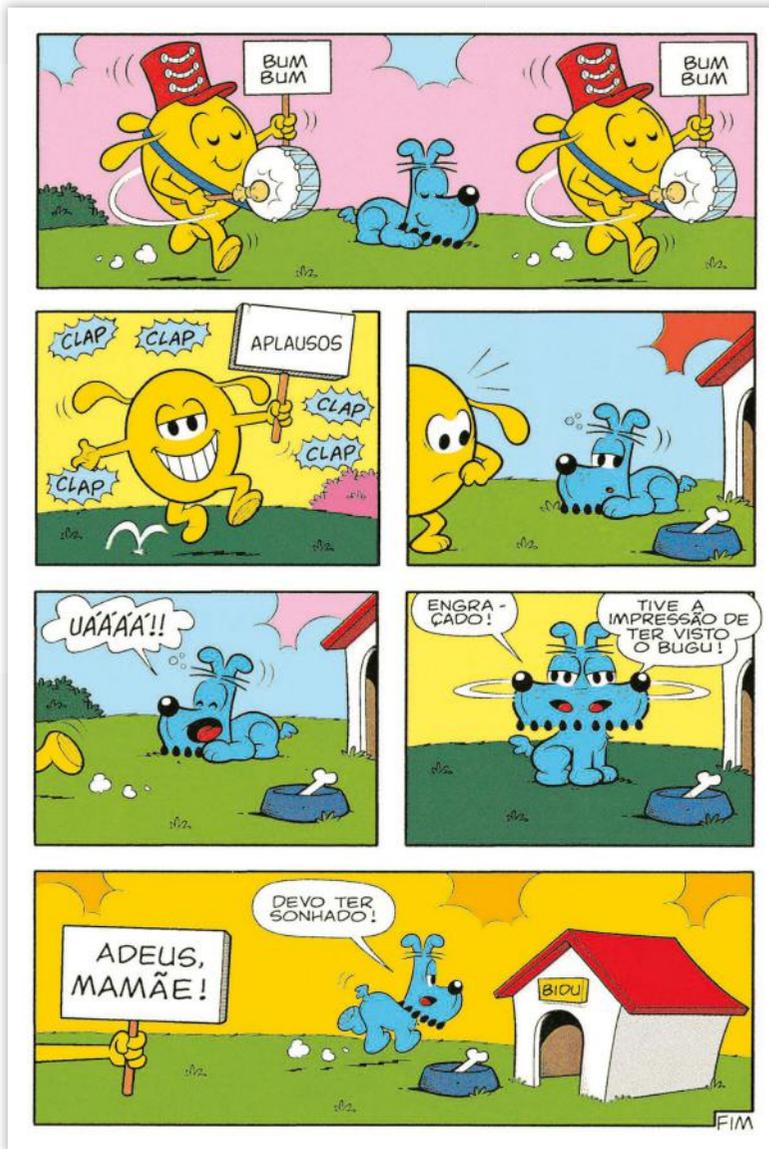
No início da leitura, estimular os alunos a observar: a) o cenário e o que faz o personagem Bidu; b) a entrada de outro personagem, Bugu, e como esse segundo personagem se comporta; c) o fato de Bugu segurar uma placa e ocupar o centro do 4º quadrinho e, no quadro seguinte, sair da cena, enquanto Bidu continua a dormir.

Na leitura da sucessão de quadros, chamar a atenção para os seguintes itens: a) o personagem Bugu ocupa agora todo o espaço ampliado desse cenário em ações repetidas (6º quadrinho); b) apesar de toda essa movimentação, o personagem Bidu continua a dormir (7º e 8º quadrinhos); c) Bugu faz novamente a apropriação do cenário total, transformando-o em palco destinado à sua apresentação artística: dançar, sapatear, movimentar a bengala (9º e 10º quadrinhos).



© Mauricio de Sousa/Muraco e Sousa Editora Ltda.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.



© Maurício de Sousa/Maurício de Sousa Editora Ltda.



MAURICIO DE SOUSA. REVISTA **CEBOLINHA**.
SÃO PAULO: MAURICIO DE SOUSA EDITORA, N. 75, P. 15-17, MAR. 2013.



» HISTÓRIA EM QUADRINHOS (1)

59

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Nesta página, chamar a atenção para: a) o personagem Bugu torna a invadir o espaço de Bidu, agora fazendo barulho com um bumbo (11º quadrinho); b) depois, pedindo aplausos (12º quadrinho); c) até perceber que despertou o dono do espaço (13º quadrinho); d) então abandona o cenário rapidamente (14º quadrinho); e) o que deixa Bidu confuso (15º quadrinho); f) mas Bugu não sai totalmente de cena: com uma placa, ele se despede (16º quadrinho).

Solicitar a alguns alunos que contem a história da forma como a entenderam. Levá-los a observar a sequência de fatos representada pela sequência de quadrinhos. Estimular a participação de vários alunos na contação/reprodução da história antes da realização das atividades.

A atividade de recontar essa história é um exercício da habilidade de recontar oralmente uma história com o apoio de imagens. (Referência: BNCC – EF15LP19)

Ler com os alunos as palavras que imitam sons (onomatopeias) e perguntar a eles se conseguem identificar quais seriam os sons que essas palavras estão imitando no contexto da história. Alguns emissores de som estão visíveis, como o bumbo, mas outros não estão, como as palmas, e isso pode influenciar nas respostas. Chamar a atenção dos alunos para a representação dos sons (fonemas) por meio de letras, habilidade necessária ao processo de identificação e relação de elementos sonoros e sua representação escrita. (Referências: BNCC – EF15LP14, EF01LP07 e EF01LP08)

Sempre chamar a atenção para a placa que indica o nome do autor do texto.

No processo de alfabetização proposto, os nomes dos personagens Bidu e Bugu são destacados nas atividades das seções.

Interpretação do texto

Atividade 1

Comentar com os alunos que o nome do cachorro aparece duas vezes no quadrinho, escrito de duas formas diferentes. Verificar também se eles identificam a função do **ZZZ** na história. Se houver dificuldade por parte dos alunos, ajudá-los a observar que a onomatopeia **ZZZ** representa o som do ronco e indica que o cachorro está dormindo.

Esta atividade tem como finalidade exercitar a habilidade de distinguir linguagens. (Referência: BNCC – EF01LP04)

Atividade 2

Esta atividade está ligada à habilidade de copiar palavras e textos breves, a qual deve ser estimulada nesse ano de escolaridade. (Referência: BNCC – EF12LP03)

Atividade 4

Atividade de inferência de sentido. Após a conversa, escrever coletivamente uma resposta na lousa e pedir aos alunos que a registrem no caderno.

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- 1 NO QUADRINHO, OS OLHOS FECHADOS DO CACHORRO INDICAM QUE ELE DORME. VEJA.



CIRCULE NO QUADRINHO:

- O NOME DESSE CACHORRO.
- LETRAS QUE MOSTRAM QUE ELE ESTÁ DORMINDO.

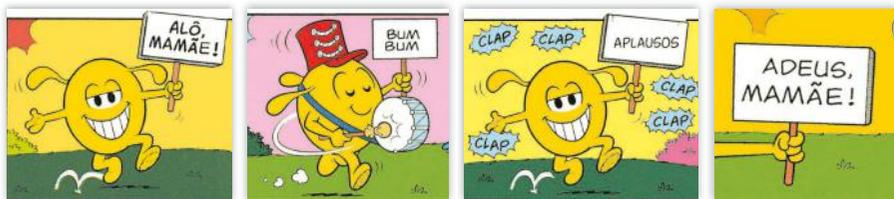
- 2 COPIE O NOME DO CACHORRO.

- 3 O OUTRO PERSONAGEM CHAMA-SE **BUGU**. ENCONTRE E CIRCULE O NOME DELE NO QUADRINHO A SEGUIR.



- 4 QUANDO ACORDA, BIDU PENSA QUE SONHOU. POR QUE BIDU PENSA ASSIM? CONVERSEM PARA RESPONDER.
Possibilidade: Porque dormia enquanto Bugu se apresentava.

5 LEIAM ESTES QUADRINHOS E, DEPOIS, RESPONDAM.



A) BUGU PULA, DANÇA E FAZ BARULHO. QUAL SERÁ O MOTIVO?

Possibilidades: Porque gosta de aparecer, porque não consegue ficar parado.

B) PARA QUEM BUGU FAZ SUA APRESENTAÇÃO? Mamãe.

6 PINTE A RESPOSTA CORRETA.

BUGU FOI EMBORA PORQUE:

BIDU ACORDOU.

BIDU DORMIU.

BIDU FICOU BRAVO.

7 CONVERSEM: PARA ENTENDER A HISTÓRIA EM QUADRINHOS, O QUE FOI PRECISO OBSERVAR?

Possibilidades: Imagens, balões de fala, placas, etc.

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

BIA SE DIVERTE AO LER AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.

- DEPOIS DE LER ESSA HISTÓRIA DO BIDU, VOCÊ CONCORDA COM BIA?
- QUAIS SÃO AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA?
- QUAIS SÃO SEUS PERSONAGENS PREFERIDOS?

RECONTAR A HISTÓRIA

CONTE PARA OS COLEGAS A HISTÓRIA DE BIDU E DE BUGU. PARA QUE A ATIVIDADE ACONTEÇA DE FORMA ORGANIZADA, OUÇA COM ATENÇÃO A PROFESSORA PARA SABER O QUE DEVE SER COMBINADO ENTRE OS COLEGAS.

» HISTÓRIA EM QUADRINHOS (1)

61

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 5

Esta é uma atividade de inferência de sentido.

Atividade 6

Esta questão relaciona causa e efeito.

Atividade 7

É importante que os alunos conversem sobre todos os elementos que foram objeto de leitura dessa narrativa: imagens, balões de fala, placas, representação gráfica de sons e de gestos.

Prática de oralidade

Organizar o momento de fala dos alunos para que todos possam comunicar suas preferências e ouvir com atenção as respostas dos colegas.

Sugere-se pedir aos alunos que, previamente, selecionem e tragam para a escola revistas, livros, almanaques com tirinhas e histórias em quadrinhos de que gostem para que relacionem os objetivos da leitura dos textos lidos na escola às leituras feitas no dia a dia de cada um. (Referência: BNCC – EF12LP02)

Recontar a história

A atividade contribui para que os alunos exercitem a habilidade de planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recontagens de histórias em quadrinhos. (Referência: BNCC – EF12LP05)

Retomar com os alunos as regras de como todos devem se organizar para falar em público e para ouvir a fala dos colegas, conforme organizado no quadro de combinados construído na unidade 2, página 44. As sugestões desse quadro podem e devem ser complementadas coletivamente.

A convivência em sala de aula deve ser estimulada por meio de regras combinadas entre todos e que podem ser ampliadas sempre que houver necessidade.

Palavras em jogo

Atividades 1 e 2

Estas atividades têm o objetivo de exercitar a habilidade de o aluno observar que as alterações na ordem da escrita dos grafemas (letras) provocam alterações na composição sonora (fonemas) e no significado das palavras.

Atividade 5

Nesta atividade, os alunos têm a oportunidade de diferenciar e relacionar vários formatos da letra **B**: imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula. (Referência: BNCC – EF01LP11)

PALAVRAS EM JOGO



1 PINTE O NOME DO CACHORRO.

© Maurício de Sousa/
Maurício de Sousa Editora Ltda.



BUDI

IDUB

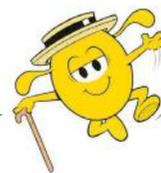
DUIB

UBID

BIDU

IBUD

2 ENCONTRE O NOME DESTA PERSONAGEM E PINTE. →



© Maurício de Sousa/Maurício de Sousa Editora Ltda.

GUBU

UBUG

BGUU

UGBU

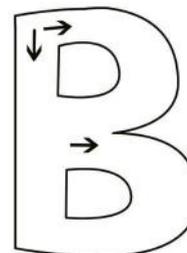
BUGU

3 VEJA COMO A LETRA **B** PODE SER TRAÇADA.



4 LEIA E TRACE NO .

BORBOLETA ESCORREGA,
MAS NÃO CAI.
NASCE UMA ASA,
NASCE OUTRA ASA E SAI.



O aluno deverá
tentar traçar a
letra sozinho neste
espaço.

5 CIRCULE A LETRA **B** NAS PALAVRAS A SEGUIR.

BELEZA

cabelo

Bruma

bola

Imagens: Reprodução/
Arquivo da editora

ATIVIDADES

- 1 ENCONTRE AS 3 PALAVRAS ESCONDIDAS NA TOALHA DE MESA E CIRCULE CADA UMA DELAS.

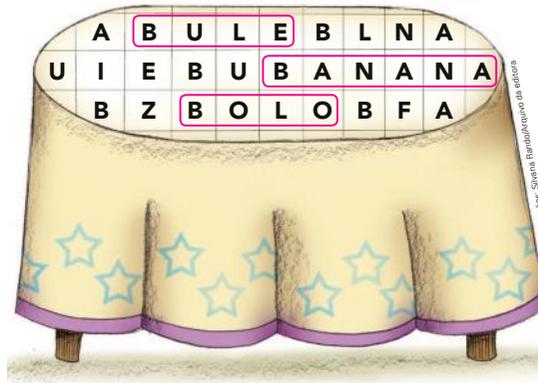
BANANA



BOLO



BULE



- 2 **SÍLABA.** COM A AJUDA DA PROFESSORA, FALE AS PALAVRAS EM VOZ ALTA.

BIDU

BUGU

BIA

ALINE

- A) COM QUANTOS PEDAÇOS VOCÊ FALOU CADA NOME?

BIDU

2

BIA

2

BUGU

2

ALINE

3

CADA UM DESSES PEDAÇOS QUE VOCÊ FALOU É UMA **SÍLABA**.

- B) CIRCULE A PALAVRA QUE TEM MAIS PEDAÇOS OU SÍLABAS.

» HISTÓRIA EM QUADRINHOS (1)

63

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividades

Incentivar os alunos a fazer individualmente estas atividades. Isso contribuirá para que se possa perceber o estágio de apropriação do sistema de escrita em que cada aluno está.

Segmentar oralmente as palavras em sílabas, como proposto nas atividades 2 e 3, deve ser objeto de sistematização para a construção do conceito de sílaba. (Referência: BNCC – EF01LP06)

Atividade 2

O objetivo da atividade é marcar a distinção entre letras, sílabas e palavras.

É importante não artificializar a pronúncia durante a leitura das palavras. Sugere-se que, em uma primeira leitura, as palavras sejam incluídas em algumas frases, para que a articulação fique mais natural. Depois, destacar as palavras, para a percepção da quantidade de impulsos/sílabas.

Atividade 3

Neste momento, a identificação das sílabas tem como base o trabalho com a oralidade. Entretanto, os alunos devem observar que a separação silábica segue também regras ortográficas, isto é, a separação é pela sonoridade e também pela combinação de letras. Não é necessário falar em ortografia, mas, com o tempo, os alunos deverão se apropriar das regras.

Atividade 4, item c

A cópia de palavras e/ou textos breves, voltando para o texto lido quando tiver dúvidas, é uma habilidade a ser desenvolvida nessa fase de alfabetização. (Referência: BNCC – EF12LP03)

3 FALE AS PALAVRAS EM VOZ ALTA E PINTE OS DE ACORDO COM O NÚMERO DE SÍLABAS (PEDAÇOS) DE CADA PALAVRA.

BATATA

BOCA

BALA

4 OBSERVE OS NOMES DESTAS CRIANÇAS.



BIA

ALICE

BEATRIZ

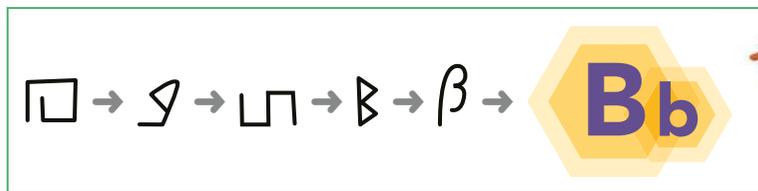
BÁRBARA

- A) PINTE O NOME DA MENINA EM QUE A LETRA B APARECE MAIS VEZES.
- B) CIRCULE O NOME QUE NÃO TEM A LETRA B.
- C) COPIE O NOME DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU.

Resposta pessoal.

LETRA B

BIA QUER SABER POR QUE A LETRA **B** É ASSIM. VAMOS DESCOBRIR? OUÇA O QUE A PROFESSORA VAI CONTAR.



Diagnóstico/Arquivo da Editora

PESQUISA

- 1 PESQUISEM EM JORNAIS E REVISTAS 4 PALAVRAS COM A LETRA **B**. RECORTEM E COLEM NO CADERNO.
- 2 FAÇAM UMA LISTA COM AS PALAVRAS COM **B** QUE SÃO NOMES DE OBJETOS. A PROFESSORA VAI ESCREVER NA LOUSA. COPIEM NO CADERNO A LISTA FORMADA.

MEMÓRIA EM JOGO

VAMOS LER E MEMORIZAR.

BERROU O BATATEIRO:
BATATA-BAROA,
BATATA, TUDO BATATA!

ADIVINHAS E TRAVA-LÍNGUAS
SÃO PAULO: CARAMELO, 2009. P. 111.



Camilla de Godoy Teófilo/Arquivo da Editora

NA PÁGINA 260, ESCREVA COMO SOUBER UM VERSO DO POEMA.

» HISTÓRIA EM QUADRINHOS (1) 65

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Letra B

A letra **B** era representada pelo desenho de uma casa. Os antigos povos semíticos chamavam **casa** de *beth*, daí **B**.

Pesquisa

Planejar e produzir listas em colaboração com os colegas ou com a ajuda do professor é uma habilidade a ser estimulada nessa fase do aprendizado da escrita. (Referência: BNCC – EF01LP17)

Se houver condições, outras listas poderão ser organizadas a partir de outros campos semânticos. Por exemplo: Lista de nomes de animais com a letra **B**: baleia, bode, barata, besouro, bisão, burro, etc.

Unidade 5

Assim também aprendo

A atividade de descobrir a figura a partir do uso de uma cor diferente para pintar cada espaço é um desafio comum em revistas de passatempo para crianças e adultos. A utilização da atividade como recurso pedagógico acontece aqui porque estimula a visualização do traçado das letras já conhecidas pelos alunos.

É possível que os alunos que já tenham mais intimidade com esse tipo de atividade descubram o que o desenho representa antes mesmo de pintá-lo com as cores determinadas.

Se isso acontecer, é importante desafiá-los a produzir a pintura completa, sem trocar nenhuma cor.

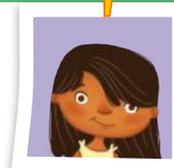
UNIDADE 5 HISTÓRIA EM QUADRINHOS (2)

ASSIM TAMBÉM APRENDO

PAULA LEVOU ESTA BRINCADEIRA PARA OS AMIGOS. QUE ANIMAL SERÁ ESSE?

USE AS CORES DOS QUADROS PARA PINTAR E DESCOBRIR O ANIMAL.

DEPOIS, VOCÊ VAI LER UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS SOBRE ANIMAIS COMO ESSE.



Desenho/Arquivo da editora

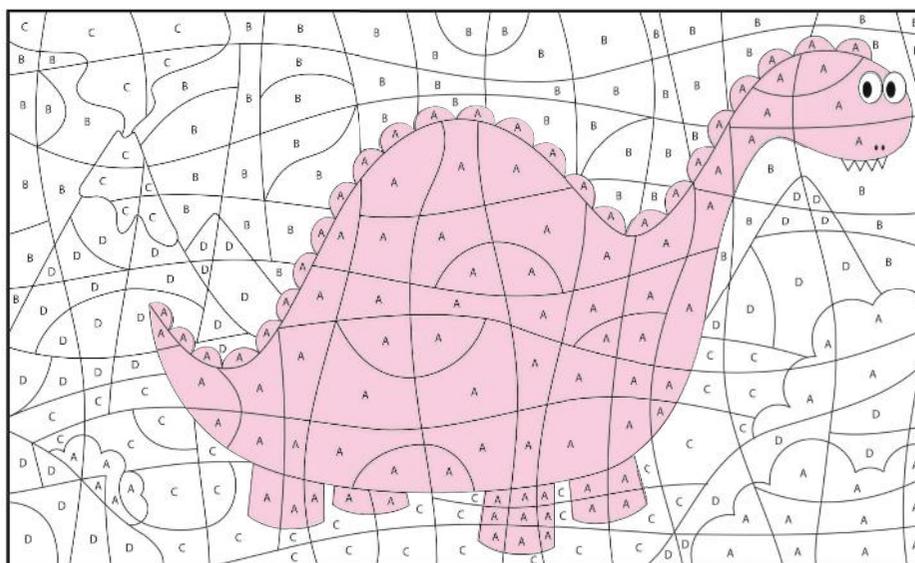
CORES PARA PINTAR:

A: VERDE

B: AZUL

C: MARROM

D: CINZA



Cartão de Gody Teixeira/Arquivo da editora

66

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF15LP06

BNCC EF15LP13

BNCC EF12LP03

BNCC EF01LP08

BNCC EF01LP16

BNCC EF15LP02

BNCC EF15LP07

BNCC EF15LP14

BNCC EF12LP05

BNCC EF01LP09

BNCC EF01LP20

BNCC EF15LP03

BNCC EF15LP08

BNCC EF15LP18

BNCC EF01LP01

BNCC EF01LP10

BNCC EF01LP25

BNCC EF15LP04

BNCC EF15LP09

BNCC EF15LP19

BNCC EF01LP02

BNCC EF01LP11

BNCC EF01LP26

BNCC EF15LP05

BNCC EF15LP10

BNCC EF12LP01

BNCC EF01LP07

BNCC EF01LP13

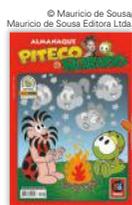
PARA INICIAR

PAULA TAMBÉM SE DIVERTE COM HISTÓRIA EM QUADRINHOS.

NA HISTÓRIA QUE ELA TROUXE, PITECO É UM HOMEM DAS CAVERNAS QUE TOMA CONTA DE PEPÊ, UMA MENINA QUE NÃO ACREDITA EM DINOSSAUROS.

O QUE SERÁ QUE VAI ACONTECER COM A MENINA DA HISTÓRIA?

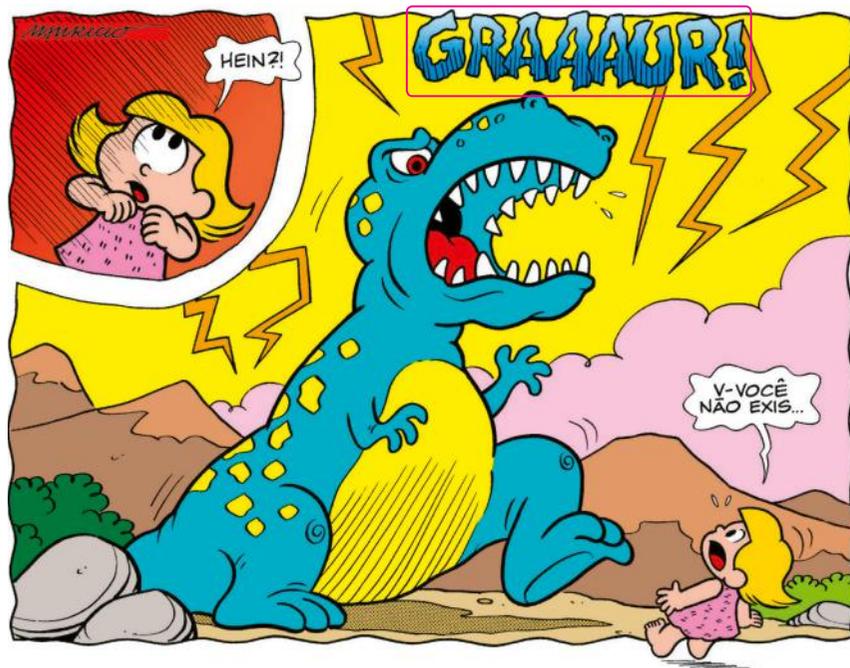
SERÁ QUE VOCÊ TAMBÉM VAI ACHAR ESSA HISTÓRIA DIVERTIDA?



LEITURA: HISTÓRIA EM QUADRINHOS

PITECO A MENININHA QUE NÃO ACREDITAVA EM DINOSSAUROS!

[...]



HISTÓRIA EM QUADRINHOS (2)

67

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Para iniciar

Reiterar para os alunos que histórias em quadrinhos são formas de entretenimento, de diversão. Esta é uma maneira de destacar a função social desse gênero, que costuma fazer parte de campos da vida social dos quais os alunos participam cotidianamente (em casa, na comunidade, entre amigos e colegas) e está presente nas mídias impressa, de massa e digital. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Leitura

Gênero: **história em quadrinhos**. Ver comentário sobre esse gênero na unidade anterior, p. 57.

A leitura de mais uma história em quadrinhos favorece o desenvolvimento da habilidade de construir o sentido de uma narrativa visual, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos, além de favorecer a habilidade de identificar o efeito de sentido produzido pelo uso desses recursos em um texto multissemiótico. (Referências: BNCC – EF15LP14 e EF15LP04)

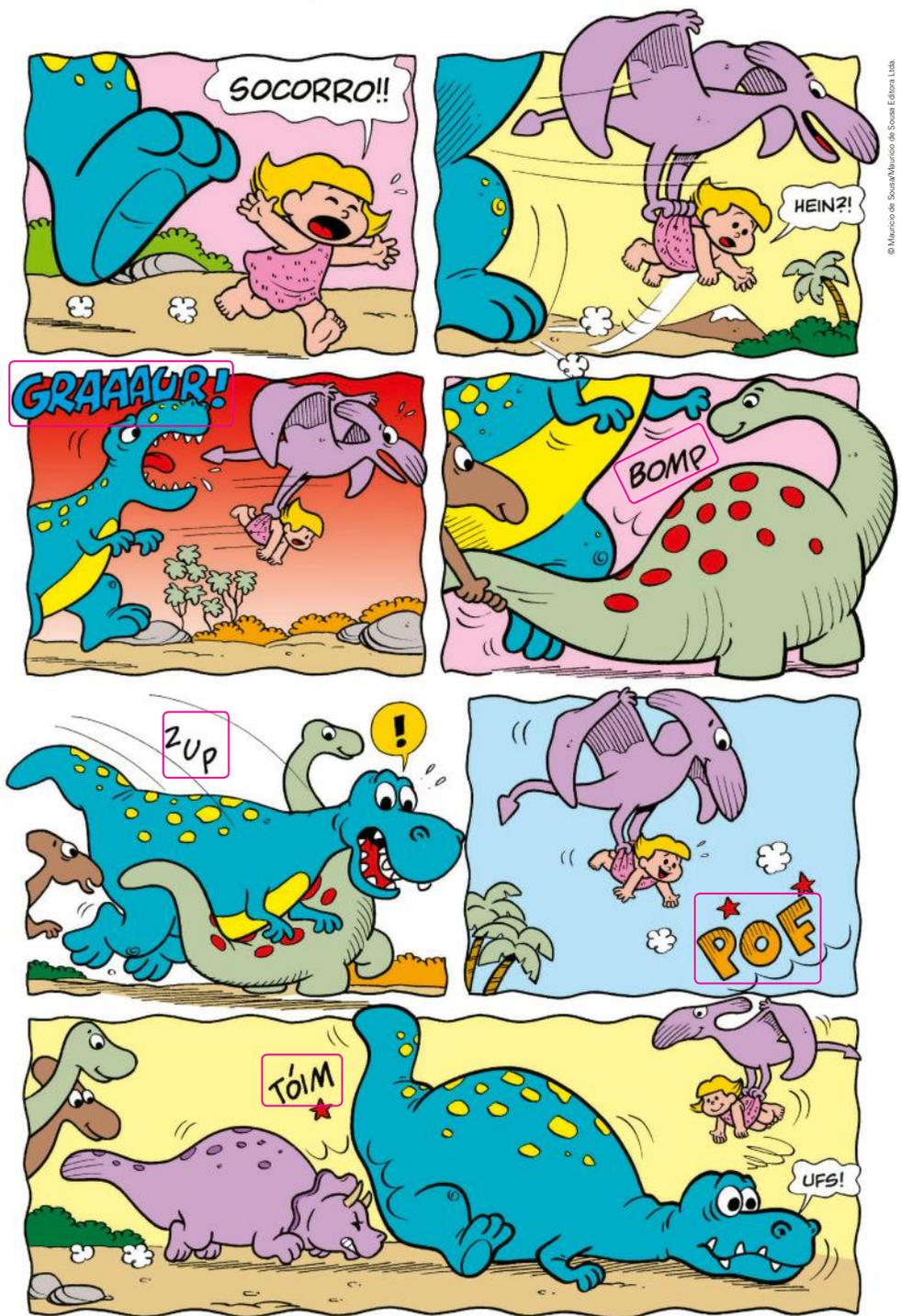
Iniciar a leitura chamando a atenção dos alunos para:

- a fala da menina que, assustada, gagueja ao dizer a palavra **você** e não consegue completar a palavra **existe**;
- o contraste entre o tamanho dos dois personagens e do registro das vozes de cada um.

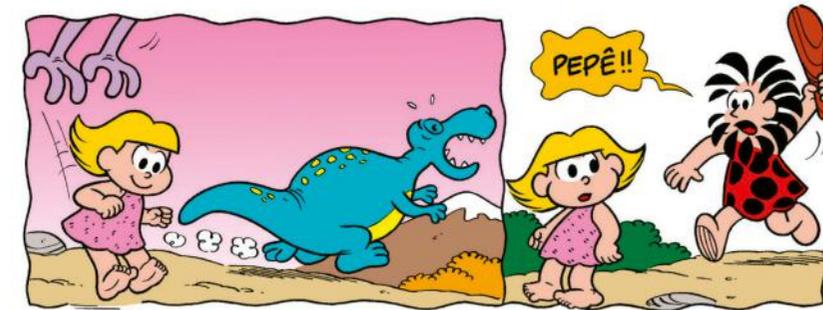
Nesta página, chamar a atenção para:

- a sequência de “armadilhas” criadas por outros dinossauros para salvar a menina das garras do maior deles;
- os sons produzidos pelas ações dos dinossauros.

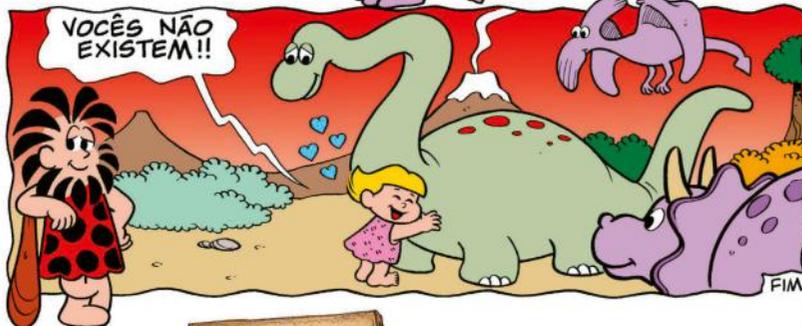
A reprodução oral das onomatopéias (palavras que expressam os sons) produzidas pela ação de cada dinossauro reforçará a percepção de quais ações cada um executou nessa sequência.



© Mauricio de Sousa/Mauricio de Sousa Editora Ltda.



© Maurício de Sousa/Maurício de Sousa Editora Ltda.



Silvana Ramalho/
Arquivo da editora

MAURICIO DE SOUSA. **ALMANAQUE
PITECO E HORÁCIO**. SÃO PAULO:
MAURICIO DE SOUSA EDITORA,
N. 9, P. 44-46, MAR. 2013.



© Maurício de Sousa/Maurício de Sousa Editora Ltda.

» HISTÓRIA EM QUADRINHOS (2)

69

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Ao longo das ações dos dinossauros, chamar a atenção dos alunos para a mudança de expressão da menina: do horror do medo à satisfação e tranquilidade. Chamar a atenção também para o aumento de falas entre os personagens a partir da entrada de outro personagem humano na história.

A leitura expressiva de cada uma das falas reforçará a percepção do processo de mudança ocorrido entre o início e o fim da narrativa.

Reforçar a relação entre o nome do autor da história em quadrinhos e o nome registrado na placa.

Interpretação do texto

Atividade 1

A habilidade de leitura nesta atividade está centrada na identificação dos personagens básicos da narrativa. (Referência: BNCC – EF01LP26)

Empregou-se a terminologia **personagem** para que o aluno já possa incorporar o sentido dessa palavra em relação às histórias de ficção. Esta é uma questão de localização de dados e constatação.

Atividades 2 e 3

Questões de localização de dados.

Atividade 4

Esta é uma questão de inferência de sentido com base no contexto. Isso significa que o aluno deverá fazer relações entre o sentido que a expressão “não existir” assume no início da história (descrença, incerteza, medo) e o sentido que é atribuído no final (carinho e agradecimento).

A observação da diferença de sentido que uma mesma expressão – “não existir” – assume em diferentes contextos está ligada à ideia de reconhecer que o sentido de uma palavra ou expressão depende do contexto em que ela é utilizada.

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 LIGUE O NOME A CADA PERSONAGEM DA HISTÓRIA.

DINOSSAURO PITECO PEPÊ

Ilustrações: © Maurício de Sousa/ Maurício de Sousa Editora Ltda.

2 ACOMPANHE A LEITURA DESTE TRECHO.



PINTE O NOME DE QUEM SALVOU PEPÊ.

PITECO DINOSSAUROS PITOCO

3 O QUE ACONTECEU COM O DINOSSAURO FERÓZ? PINTE O COM A RESPOSTA CERTA.

FUGIU.

FICOU AMIGO.

MORREU.

4 LEIA E COMPARE O **PRIMEIRO** QUADRINHO COM O **ÚLTIMO** QUADRINHO DA HISTÓRIA.

Ilustrações: © Maurício de Sousa/ Maurício de Sousa Editora Ltda.

70

UNIDADE 5

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

AS DUAS FALAS DE PEPÊ SÃO PARECIDAS, MAS NÃO SÃO IGUAIS.
PINTE O COM A AFIRMAÇÃO CORRETA.

A) A FALA DO PRIMEIRO QUADRINHO MOSTRA:

MEDO. CARINHO. SONHO.

B) A FALA DO ÚLTIMO QUADRINHO MOSTRA:

MEDO. CARINHO. SONHO.

5 ALGUMAS PALAVRAS IMITAM SONS.
FALE ESTAS PALAVRAS.

FOM-FOM

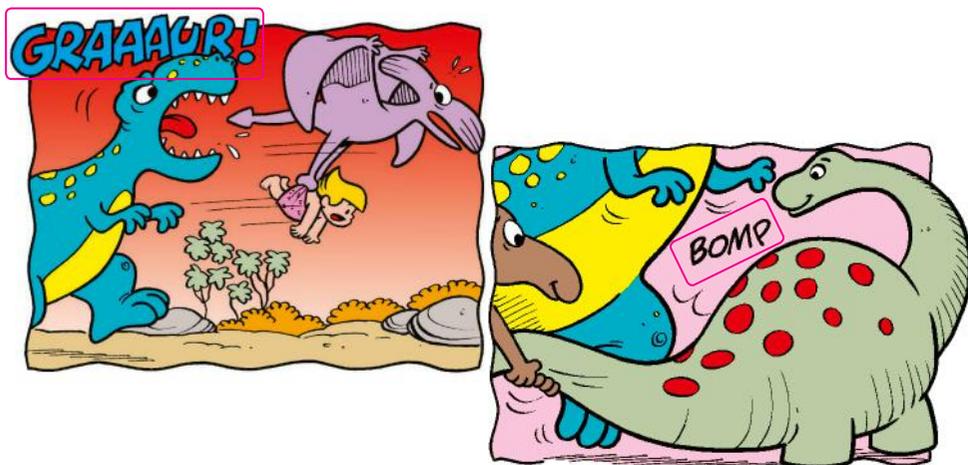
TRIIIM

TCHIBUM

QUE SONS ELAS IMITAM?

Possibilidades: Fom-fom: buzina; triiim: campainha de telefone; tchibum: tombo.

6 OBSERVE OS QUADRINHOS A SEGUIR. CIRCULE AS PALAVRAS QUE ESTÃO IMITANDO SONS.



A) DEPOIS, CIRCULE NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS OUTRAS PALAVRAS QUE ESTÃO IMITANDO SONS.

B) CONVERSEM SOBRE O QUE SIGNIFICA CADA UMA DELAS.

» HISTÓRIA EM QUADRINHOS (2)

71

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 5

Estimular os alunos a indicar outras possibilidades de resposta. Por exemplo: **fom-fom**: brinquedo de borracha; **triiim**: toque de celular; **tchibum**: mergulho na água.

Atividade 6

É importante que os alunos percebam de que modo os sons foram representados pelas palavras. Mesmo sem saber o que são onomatopeias, eles podem, pela imagem, explicar oralmente o significado. Chamar a atenção para as ações dos personagens aos quais as onomatopeias se relacionam, para que os alunos digam o que está acontecendo em cada cena.

Atividade 7

Antes de iniciar o recorte, ler com os alunos cada uma das frases. Pedir a eles que coloquem as tiras de papel recortado sobre cada espaço, na ordem dos acontecimentos da história, antes de colar no livro.

Esta atividade favorece o desenvolvimento da habilidade de o aluno planejar, com a ajuda do professor, o texto que será reproduzido considerando a situação comunicativa, a organização e a estrutura do texto. Embora esta não seja uma atividade de produção de texto, a identificação da sequência de ações ou fatos do enredo é um pressuposto para que, posteriormente, o aluno possa compreender a importância dessa organização em seus próprios textos. (Referência: BNCC – EF01LP25)

Atividade 8

Incentivar os alunos a conversar sobre as alternativas que escolheram, pois há diferentes possibilidades. O importante é que eles conversem e justifiquem as escolhas feitas.

Prática de oralidade

Recontar a história

A habilidade de recontar oralmente as histórias, com e/ou sem o apoio de imagem, é intencionalmente exercitada nesta atividade. (Referência: BNCC – EF15LP19)

Esta é uma atividade de retextualização da história em quadrinhos para a narrativa oral, com o objetivo de desenvolver a oralidade. Orientar os alunos quanto à organização do reconto: falar alto e claro, voltando-se para os ouvintes.

Dividir a turma em grupos, para que eles recontem a história para os colegas.

Conversa em jogo

Esta seção tem por objetivo a construção da competência de expressar e partilhar experiências, ideias e sentimentos produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo e exercitando a empatia e o diálogo. (Referência: BNCC – Competências gerais, item 9, p. 10)

7 RECORTE AS FRASES DA PÁGINA 299 E COLE-AS NA ORDEM DA HISTÓRIA.

1	PEPÊ NÃO ACREDITA EM DINOSSAUROS.
2	UM GRANDE DINOSSAURO PERSEGUE PEPÊ.
3	PEPÊ É SALVA POR OUTROS DINOSSAUROS.
4	A MENINA AGRADECE A SEUS AMIGOS.

8 AO CONHECER ESSA HISTÓRIA, VOCÊ:

SE DIVERTIU.

SE EMOCIONOU.

SE INFORMOU.

SE ASSUSTOU.

Resposta pessoal.

PRÁTICA DE ORALIDADE

RECONTAR A HISTÓRIA

- VAMOS CONTAR A HISTÓRIA QUE VOCÊS LERAM? CADA ALUNO CONTOURÁ UMA PARTE DA HISTÓRIA LIDA. SIGA AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA E AGUARDE SER CHAMADO.

CONVERSA EM JOGO

A UNIÃO FAZ A FORÇA

- VOCÊ JÁ OUVIU FALAR QUE **A UNIÃO FAZ A FORÇA**? NA HISTÓRIA, OS DINOSSAUROS CONSEGUIRAM SALVAR PEPÊ PORQUE TODOS ESTAVAM UNIDOS. VOCÊ SE LEMBRA DE UMA SITUAÇÃO QUE PARA SER ENFRENTADA PRECISOU DA UNIÃO DAS PESSOAS? CONTE PARA OS COLEGAS.

Respostas pessoais.

72

UNIDADE 5 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

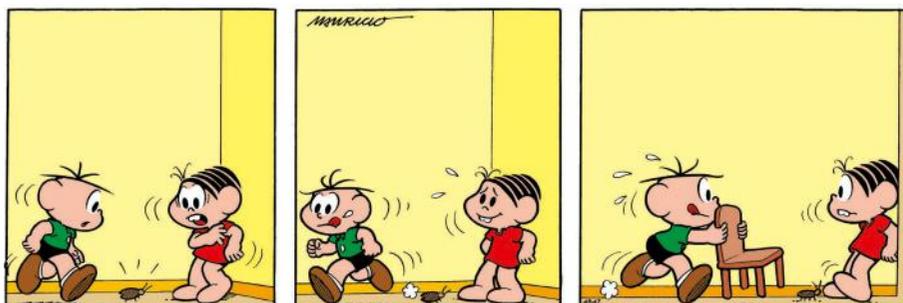
PRODUÇÃO DE TEXTO

HISTÓRIA COM BASE EM TIRINHA

ATIVIDADE ORAL E REGISTRO COLETIVO

PREPARAÇÃO

1. LEIA A TIRINHA.



MAURICIO DE SOUSA. ALMANAÇÃO DE FÉRIAS. SÃO PAULO: GLOBO, N. 12-A.

2. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE ACONTECEU.

ESCRITA E REVISÃO

COMO CONTAR A HISTÓRIA DA MÔNICA E DO CEBOLINHA SÓ COM PALAVRAS? CONSTRUAM ESSA HISTÓRIA.

A PROFESSORA VAI REGISTRAR NA LOUSA. RELEIAM E, SE ESTIVER BOM, COPIEM.

Sugestão: Mônica e Cebolinha viram uma barata e se assustaram. Mônica ficou com medo e Cebolinha saiu correndo para buscar ajuda. Então, ele voltou trazendo uma cadeira.

» HISTÓRIA EM QUADRINHOS (2)

73

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Se possível, pode ser feito um registro final do texto em meio digital, após uma revisão em conjunto do que foi produzido, visando a correções pontuais.

Para isso, se houver um computador que possa ser utilizado na escola, com projeção de tela para que os alunos acompanhem, sugere-se que o texto produzido seja editado em software adequado e que desenhos, feitos previamente por eles e digitalizados pelo professor, possam acompanhar o texto final dessa versão multissemiótica da produção de texto.

Os textos podem ser publicados no blog da escola, se houver, ou poderão também ser impressos e afixados no mural da classe. Esse trabalho é uma forma de desenvolver diferentes habilidades que tratam de texto digital. (Referências: BNCC – EF15LP06, EF15LP07 e EF15LP08)

Produção de texto

A produção de texto é uma re-textualização para história em prosa do texto não verbal apresentado na tirinha.

Preparação

Explorar com os alunos:

- os detalhes visuais: a) fisionomia dos personagens; b) traços ou linhas presentes no texto que indicam movimento, ação;
- a sequência dos quadinhos: a) comentar as etapas: início, desenvolvimento e desfecho; b) ajudar os alunos a perceber que no desenvolvimento (2º quadrinho) é criada uma expectativa sobre o que poderá acontecer; c) ouvir as hipóteses do que pode indicar a expressão dos personagens no desfecho.

A atividade reforça o objetivo de exercitar a habilidade de recontar oralmente, com o apoio de imagem, uma narrativa que depois será registrada por escrito. (Referência: BNCC – EF15LP19)

Escrita e revisão

A atividade tem o objetivo de desenvolver a habilidade de copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que houver dúvidas. (Referência: BNCC – EF12LP03)

Ao mediar a produção do texto coletivo, questionar os alunos sobre:

- quem** está produzindo o texto (todos os alunos);
- para quem** ler a história (os alunos da sala, outros alunos da escola, os familiares);
- para que escrever** essa história (para divertir quem lê);
- por onde** o texto irá circular (pela sala, pela escola, pela casa dos alunos);
- em que suporte** o texto será registrado (na lousa, no livro);
- a linguagem e a estrutura** dessa história (as palavras e frases usadas; como o texto está organizado no papel).

Pedir aos alunos que criem um título para a história. Explicar que o título ajudará a delimitar o assunto.

É desenvolvida a habilidade de planejar o texto que será produzido, com o auxílio do professor, considerando a organização e a estrutura. (Referência: BNCC – EF15LP05)

Palavras em jogo

Atividade 4

O objetivo desta atividade é trabalhar com as habilidades de nomear e recitar as letras do alfabeto na ordem. (Referência: BNCC – EF01LP10)

Além disso, a atividade de localizar no alfabeto as letras **B** e **P** reforça a percepção de que essas duas letras mantêm relação direta com o som que representam. Lemle (2004) dá a essa relação — para uma letra um som apenas e vice-versa — o nome de “correspondência biunívoca”.

PALAVRAS EM JOGO



ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- 1 ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA. PINTA A LETRA QUE INICIA CADA NOME.



- 2 LOCALIZE E PINTA A PALAVRA PITECO.

PITOCO

PITACO

PITECO

PITICO

- 3 COMPLETE COM LETRAS PARA FORMAR O NOME DA MENINA QUE APARECE NA HISTÓRIA DO DINOSSAURO.

P E P Ê

- 4 ENCONTRE AS LETRAS.

A) CIRCULE DE VERDE A LETRA P E DE VERMELHO A LETRA B NO ALFABETO.

B) PINTE DE AZUL AS LETRAS QUE REPRESENTAM VOGAIS.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
azul	vermelho			azul				azul	
K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
				azul	verde				
U	V	W	X	Y	Z				
azul									

C) DEPOIS, LEIA AS LETRAS DO ALFABETO EM VOZ ALTA.

5 VEJA COMO A LETRA **P** PODE SER TRAÇADA.



6 LEIA E TRACE NO .

A LETRA **P** SE FAZ ASSIM:
UMA GRANDE DESCIDA
E, DEPOIS, UMA PEQUENA
E REDONDA BARRIGA!



O aluno deverá
tentar traçar a
letra sozinho neste
espaço.

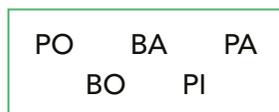
7 CIRCULE A LETRA **P** NAS PALAVRAS.



Imagens: Freepress/Arquivo da Editora

ATIVIDADES

1 ESCOLHA AS SÍLABAS NO QUADRO A SEGUIR E ESCREVA PALAVRAS.
DEPOIS, TREINE A LEITURA DAS PALAVRAS.



_____ TA

_____ TO

_____ TE



Silvana Ramalho/Arquivo da Editora

Possibilidades: Pata, bota, bata; pito, pato, boto, bato;
pote, bote, bate.

» HISTÓRIA EM QUADRINHOS (2)

75

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividades

Atividade 1

Como a letra **B**, a letra **P** mantém uma relação direta com o som que representa ("correspondência biunívoca", segundo Lemle, 2004). É comum algumas crianças confundirem o registro do som /p/ com o do som /b/ pelo fato de serem, como diz Morais (2000), "pares mínimos, porque são produzidos expelindo-se o ar do mesmo modo, no mesmo ponto de articulação, diferindo-se apenas porque em um (como o /b/) as cordas vocais vibram, enquanto no outro som (como o /p/) elas não vibram". Exercitar oralmente o reconhecimento dessa diferença de som.

Atividades

Atividade 3

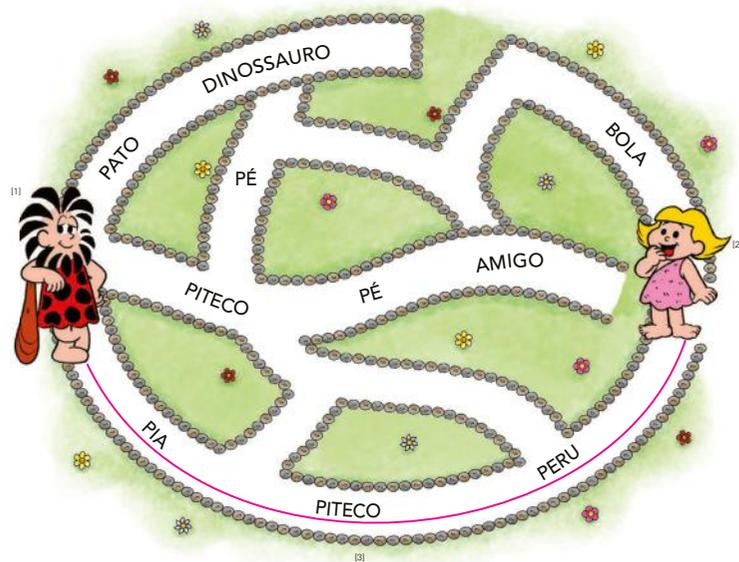
O objetivo desta atividade é desenvolver a habilidade de comparar palavras identificando sons distintos em sílabas iniciais, observando a representação por letras. (Referência: BNCC – EF01LP09)

Atividade 4

Falar apenas a palavra sugerida em cada item, dando um tempo para os alunos procurarem na fileira de palavras aquela que foi dita. Este é um bom momento para verificar as primeiras dificuldades e as necessidades de maior sistematização.

Esta atividade exercita a habilidade de identificar fonemas e sua representação por letras, comparando unidades sonoras (palavras) com significados próprios, mas que se diferenciam por um ou mais fonemas/letras. (Referência: BNCC – EF01LP07)

- 2 LEVE O PITECO ATÉ A PEPÊ.
O CAMINHO SÓ PODE TER PALAVRAS COM A LETRA P.



- 3 DITADO DE PALMAS.

- A) OUÇA AS PALAVRAS E SÓ BATA PALMAS PARA AQUELAS COM P NO INÍCIO.
- B) PINTE AS PALAVRAS PARA AS QUAS VOCÊ BATEU PALMAS.

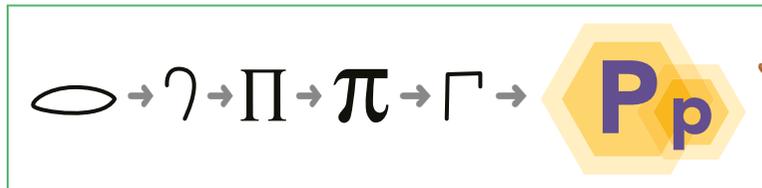
POTE	BATA	PICADA	BICO	PULE	PIA
BOTE	PATA	BICADA	PICO	BULE	BIA

- 4 A PROFESSORA VAI DITAR UMA PALAVRA DE CADA LINHA DE PALAVRAS. PINTE APENAS A PALAVRA QUE A PROFESSORA FALAR.
Palavras sugeridas: Boi, pai, pipa.

- A) BOI BIA BAÚ
- B) PIA PAU PAI
- C) BIBI PIPA PAPO

LETRA P

PAULA QUER SABER POR QUE A LETRA **P** É ASSIM.
OBSERVE O DESENHO E OUÇA O QUE A PROFESSORA VAI CONTAR
SOBRE COMO SURTIU A LETRA **P**.



PESQUISA

RECORTE DE JORNAIS E REVISTAS 3 PALAVRAS QUE TENHAM A LETRA **P**
E COLE-AS NO SEU CADERNO.

ESCOLHA UMA DAS PALAVRAS E AJUDE A PROFESSORA A MONTAR UMA
LISTA. LEIA COM OS COLEGAS A LISTA FORMADA. DEPOIS, COPIE NO
CADERNO ESSA LISTA.

MEMÓRIA EM JOGO

QUEM FALA MAIS RÁPIDO? LEIA COM OS COLEGAS O TRAVA-LÍNGUA.

PATACODA

A PATA EMPATA A PATA
PORQUE CADA PATA
TEM UM PAR DE PATAS
[...]

JOSÉ PAULO PAES. **POEMAS PARA BRINCAR.**
SÃO PAULO: ÁTICA, 2000. P. 7.



NA PÁGINA 261, ESCREVA DO SEU JEITO O TRAVA-LÍNGUA QUE VOCÊ
APRENDEU.

Letra P

Para os egípcios, a letra **P** era representada pelo desenho de uma boca. Até hoje não se sabe qual é a relação dessa imagem com a letra.

Pesquisa

A montagem de uma lista com as palavras escolhidas pelos alunos tem por objetivo a ampliação do repertório de palavras. Essas palavras podem ser separadas por campo semântico. Exemplos: nomes de pessoas, de alimentos, de brinquedos, etc.

Memória em jogo

Fazer a leitura exercitando a articulação das palavras com os alunos.

O termo **patacoada** é usado neste poema como sinônimo de "confusão".

Tecendo saberes

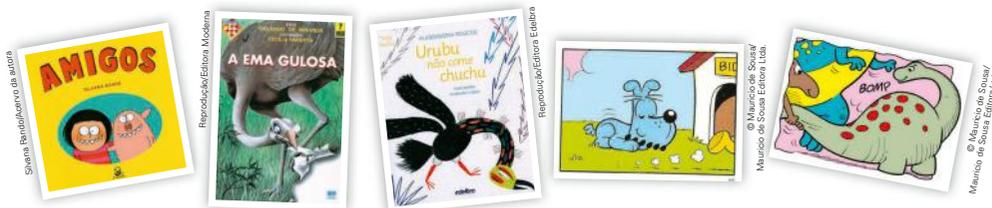
Nesta primeira seção **Tecendo saberes**, considera-se que a retomada do assunto de cada uma das unidades trabalhadas no primeiro bimestre é o ponto de partida para que o aluno amplie as relações de significado proporcionadas por cada um dos textos da seção **Leitura**.

Ao recuperar o assunto e rever algumas das palavras-chave que serviram de ponto de partida para o estudo sistemático do alfabeto, o aluno percebe que nomes de animais estiveram sempre em foco.

Aproveitando o interesse dos alunos pelo assunto “animais” e exercitando as habilidades de observar e comparar características físicas de seres vivos, próprias da área de Ciências, a atividade proposta propicia um contexto adequado para a ampliação das habilidades de alfabetização e letramento.

TECENDO SABERES

VOCÊ VIU ALGUNS ANIMAIS NAS HISTÓRIAS LIDAS ATÉ AGORA.



VIU A **EMA** E O **URUBU**, QUE SÃO AVES COMO:

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.



▶ O PATO



▶ O SABIÁ

VIU O **PORCO** E O **CACHORRO**, QUE SÃO MAMÍFEROS, OU SEJA, SÃO ANIMAIS QUE MAMAM QUANDO PEQUENOS, COMO:



▶ A VACA



▶ O COELHO

VIU TAMBÉM ALGUNS RÉPTEIS, QUE SÃO ANIMAIS COMO:



▶ O CAMALEÃO



▶ A TARTARUGA

E VIU BICHOS QUE NÃO EXISTEM MAIS, OS DINOSSAUROS, COMO:



▶ O TIRANOSSAURO



▶ O TRICERATOPE

AGORA É A SUA VEZ. DEPOIS DE CONHECER ESSES ANIMAIS, VOCÊ VAI CRIAR O SEU. ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA E DESCUBRA O QUE VOCÊ VAI PRECISAR PARA CRIAR O SEU DESENHO. QUE ANIMAL SERÁ?

MATERIAL

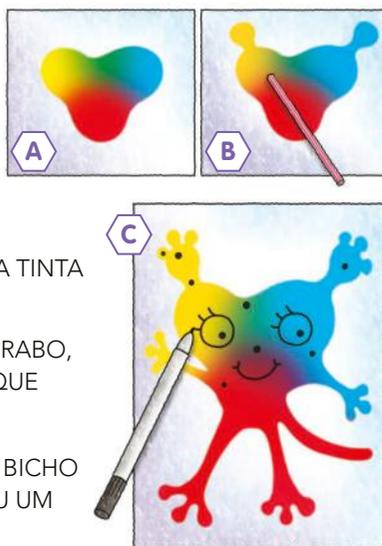
- 3 COPINHOS PLÁSTICOS COM CORES DIFERENTES DE TINTA ESCOLAR
- 1 FOLHA DE PAPEL
- 1 CANUDINHO
- 1 CANETINHA



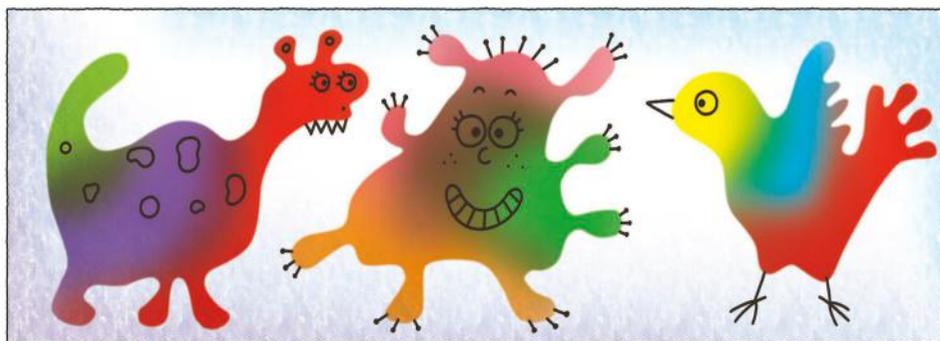
MODO DE FAZER

- NA FOLHA DE PAPEL, DESPEJE UM POUQUINHO DE CADA COR DE TINTA, LADO A LADO.
- SOPRE COM O CANUDINHO PARA QUE A TINTA SE ESPALHE, ATÉ FORMAR UM BICHO.
- ESPERE A TINTA SECAR E PINTE OLHOS, RABO, PERNAS, PENAS, CHIFRES, BOCA OU O QUE QUISER.

MOSTRE PARA OS COLEGAS E DIGA SE SEU BICHO É AVE, MAMÍFERO, RÉPTIL, DINOSSAURO OU UM ANIMAL QUE ACABOU DE SER INVENTADO.



Ilustrações: Camila de Godoy Teixeira/Aquino da Editora



Esta atividade tem por finalidade integrar conhecimentos das áreas de Língua Portuguesa, Arte e Ciências.

Estimular os alunos a perceber diferenças entre as características de vários animais, chamando a atenção para elementos como: características corporais (pelo, pena, escama), locais em que podem ser encontrados, tipo de alimentação, como se locomovem (patas, nadadeiras) e habilidades (voar, nadar, correr, arrastar-se). Conforme o interesse, falar também sobre anfíbios.

Na atividade da página 79, mais um texto de instruções de montagem é apresentado aos alunos em um contexto de ludicidade e descoberta. Durante a leitura compartilhada desse texto, destacar a organização própria do gênero: a divisão interna entre os títulos **Material** e **Modo de fazer**, para que observem a sua formatação e diagramação específica. (Referência: BNCC – EF01LP20)

Unidade 6

Assim também aprendo

A atividade pode ser organizada da seguinte forma:

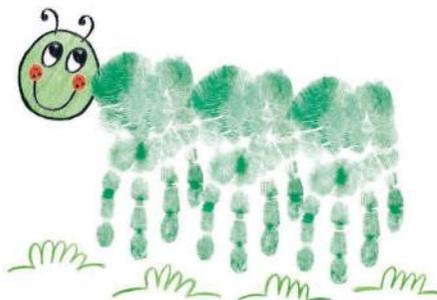
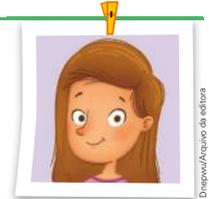
- distribuir uma folha de sulfite para cada aluno;
- providenciar potinhos com algumas tintas escolares de várias cores;
- molhar uma esponja com a cor de tinta escolhida pelo aluno, pintar a mão dele com cuidado e orientá-lo para que “carimbe” a folha de papel;
- estimular os alunos a completar os desenhos de modo que formem um bichinho, enriquecendo com os detalhes que quiserem;
- expor os trabalhos prontos em um varal.

UNIDADE 6

TEXTO INSTRUCIONAL (1)

ASSIM TAMBÉM APRENDO

DANIELA SABE VÁRIAS BRINCADEIRAS COM AS MÃOS!
VEJA OS DESENHOS QUE ELA FEZ.



AGORA É A SUA VEZ. COM A AJUDA DE UM ADULTO, PASSE TINTA ESCOLAR NA PALMA DA MÃO E CARIMBE UMA FOLHA. DEPOIS, É SÓ CRIAR OS DESENHOS.

MOSTRE SEUS DESENHOS AOS COLEGAS.

80

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF15LP10

BNCC EF12LP01

BNCC EF01LP02

BNCC EF01LP08

BNCC EF15LP02

BNCC EF15LP11

BNCC EF12LP03

BNCC EF01LP05

BNCC EF01LP19

BNCC EF15LP03

BNCC EF15LP12

BNCC EF12LP04

BNCC EF01LP06

BNCC EF01LP20

BNCC EF15LP09

BNCC EF15LP13

BNCC EF12LP06

BNCC EF01LP07

PARA INICIAR

VAMOS CONHECER OUTRO JEITO DE BRINCAR COM AS MÃOS.

UMA BRINCADEIRA NOVA FICA MAIS FÁCIL QUANDO TEMOS AS INSTRUÇÕES PARA SEGUIR.

VOCÊ SABE O QUE É UM **DEDOCHE**?

VAMOS DESCOBRIR SEGUINDO AS INSTRUÇÕES QUE **DANIELA** TROUXE.

OBSERVE NO TEXTO AS IMAGENS E AS PALAVRAS.

TENTE IMAGINAR: PARA QUE ESSE TEXTO FOI ESCRITO?



Desenho/Arquivo da editora

LEITURA: TEXTO INSTRUCIONAL

DEDOCHES

MATERIAL

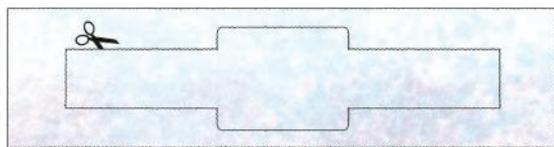
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- TIRAS DE PAPEL
- LÁPIS DE COR
- COLA BRANCA



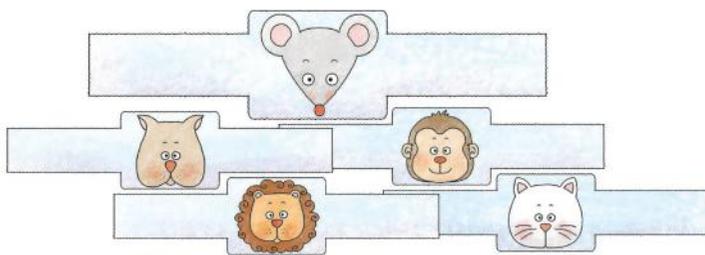
Ilustrações: Camilla de Godoy Teixeira/Arquivo da editora

MODO DE FAZER

1. RECORTE AS TIRAS DE PAPEL DA PÁGINA 301.



2. DESENHE CARINHAS DE ANIMAIS NAS TIRAS.



» TEXTO INSTRUCIONAL (1)

81

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Para iniciar

Perguntar aos alunos se já montaram ou construíram algum brinquedo, jogo ou mesmo figuras a partir de instruções fornecidas em folheto, manual, etc. Se algum aluno já o fez, pedir a ele que conte para a turma como foi essa experiência: fácil ou difícil? Havia figuras e números? Se houver oportunidade, os alunos podem trazer o objeto e o texto com as instruções para ilustrar o relato.

Estimular hipóteses com base na palavra **dedo**, que pode ser encontrada em **dedoche**.

Incentivar os alunos a ficar um tempo em silêncio apenas para observar o texto instrucional. Orientar para que vejam a sequência do texto por completo. Estimular uma conversa sobre o que puderam observar. É importante que os alunos tenham esse momento inicial como forma de preparação e predisposição para a sistematização da leitura silenciosa e individual, antes da leitura do professor. (Referências: BNCC – EF15LP01, EF15LP02, EF12LP01 e EF12LP04)

Leitura

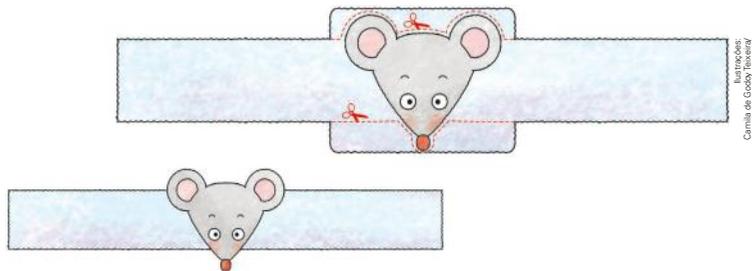
Gênero: **texto instrucional**. Esse gênero pertence àqueles que, com finalidades educacionais, Schneuwly e Dolz (2004) agrupam na ordem de descrever ações, pois servem para regular comportamentos mutuamente. Trata-se das prescrições (receitas de remédios, regulamentos) e das instruções (de montagem de aparelhos, de manuseio de massa de modelagem, de confecção de trabalhos manuais, de culinária, de regras de jogo, etc.). Da forma como este texto instrucional está apresentado, em linguagem verbal e em linguagem visual, pode ser inserido na classificação dos **multimodais** ou **multissemióticos**.

Depois do momento em silêncio, sugere-se que seja feita a leitura compartilhada do texto, com pausas para que os alunos participem com as observações que fizeram no momento individual. É uma maneira de checarem hipóteses iniciais de leitura. Estimular a leitura de palavras ou expressões do texto, mesmo que por inferência de significados e apoiados na imagem.

Optou-se por dedoches de animais para facilitar a criação e a representação de histórias. Estimular a formulação de onomatopeias (palavras que representam sons) que resultam da reprodução do som de cada animal é uma atividade que enriquece a oralidade em uma representação teatral.

Estimular a interação entre os alunos por meio de situações imaginadas com os personagens dos dedoches. Incentivá-los a criar falas para os personagens, explorando a proximidade entre diferentes animais: cachorro, gato e rato; macaco e leão, etc.

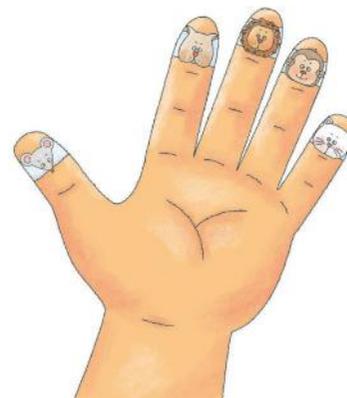
3. PINTE E RECORTE CADA TIRA.



4. ENROLE UMA TIRA EM CADA DEDO.

5. COLE UMA PONTA NA OUTRA.

6. DIVIRTA-SE COM SEUS DEDOCHES.



INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 COPIE O TÍTULO DO TEXTO INSTRUCIONAL.

DEDOCHES

2 PARA QUE ESSE TEXTO FOI ESCRITO? CONVERSE COM OS COLEGAS. Para ensinar a fazer dedoches.

3 QUANTOS MATERIAIS FORAM UTILIZADOS PARA FAZER ESSE BRINQUEDO? ESCREVA O NÚMERO AQUI: 4.

4 PARA FAZER ESSE BRINQUEDO HÁ UMA SEQUÊNCIA DE AÇÕES. NUMERE CADA AÇÃO DE 1 A 5, DE ACORDO COM A ORDEM EM QUE APARECEM NO TEXTO.

2 DESENHE

1 RECORTE

4 ENROLE

5 COLE

3 PINTE E RECORTE

5 VOCÊ CONSEGUIU FAZER OS DEDOCHESES? MARQUE COMO FOI FAZER OS DEDOCHESES SEGUINDO INSTRUÇÕES. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS E OUÇA A OPINIÃO DELES. *Resposta pessoal.*

FÁCIL

MUITO FÁCIL

DIFÍCIL

MUITO DIFÍCIL

6 CONVERSEM: VOCÊS JÁ TINHAM SEGUIDO INSTRUÇÕES PARA FAZER ALGO? O QUÊ? *Respostas pessoais.*

PRÁTICA DE ORALIDADE

INSTRUÇÕES

BRINCANDO COM AS MÃOS

6 HÁ OUTRAS BRINCADEIRAS QUE PODEM SER REALIZADAS APENAS COM AS MÃOS. VOCÊ CONHECE ALGUMA? QUEM CONHECER, DEVERÁ EXPLICAR AOS COLEGAS COMO É. DURANTE A EXPLICAÇÃO, QUEM TIVER DÚVIDA DEVE LEVANTAR A MÃO, PEDIR LICENÇA E FAZER SUA PERGUNTA SOBRE O QUE NÃO FICOU CLARO. É IMPORTANTE OUVIR COM ATENÇÃO OS COLEGAS QUE ESTIVEREM FALANDO, ASSIM COMO AS DÚVIDAS DE TODOS.

» TEXTO INSTRUCIONAL (1)

83

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Interpretação do texto

Atividades 4 e 5

Estas questões estimulam os alunos a refletir sobre a função do texto instrucional, reconhecendo tanto a finalidade quanto a impor-

tância de sua organização, aprendendo a identificar sua formatação e diagramação específica. Relacionar a função sociocomunicativa do texto com o cotidiano do aluno. (Referências: BNCC – EF15LP01 e EF01LP20)

Atividade 6

Estimular os alunos a citar experiências do cotidiano: receitas; manuais para uso da TV, de *video-games*; instruções de jogos; etc.

Prática de oralidade

Favorecer a apreciação crítica e a argumentação considerando as possibilidades dos alunos de acordo com sua faixa etária.

Caso os alunos tenham dificuldade em se lembrar de brincadeiras que envolvem dedos e mãos, sugere-se: *adoletá* (brincadeira de palmas), *cinco marias* (saquinhos com areia ou arroz), *cama de gato* (jogo com barbante), *pião*, *bolinha de gude*, *parlendas* (“dedo mindinho, seu vizinho, pai de todos [...]”). No site <<http://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras>> (acesso em: 1º nov. 2017) há várias instruções, além de vivência de alguns passatempos em áudio e vídeo.

Por meio dessas atividades é possível desenvolver a habilidade de planejar e produzir, em colaboração com colegas e professor, instruções de montagem que podem ser repassadas oralmente, considerando a situação comunicativa. Sugere-se que, se possível, as apresentações sejam gravadas por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, para que os alunos possam apreciar e avaliar suas próprias apresentações. (Referência: BNCC – EF12LP06)

Aproveitar a oportunidade para retomar combinados de participação em atividades coletivas: ter respeito à palavra do outro, ouvir com atenção, pedir licença para interromper uma fala, aguardar sua vez para falar, etc. Além de favorecer o desenvolvimento de atitudes para o relacionamento em grupo, como escutar falas de colegas, levantar a mão para fazer perguntas e solicitar esclarecimentos respeitosamente, a atividade favorece também a expressão espontânea em situações de intercâmbio oral, bem como a preocupação em ser compreendido pelo interlocutor. (Referências: BNCC – EF15LP10, EF15LP12, EF15LP11 e EF15LP09)

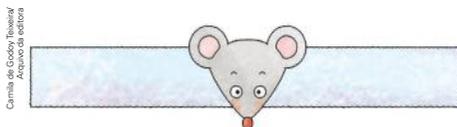
Palavras em jogo

O fonema (som) /d/ está entre aqueles que mantêm uma correspondência direta com a letra que o representa: não há outra letra que possa ser apontada. O fonema /d/ é sonoro, opondo-se ao fonema /t/, que é surdo. É comum crianças confundirem, do ponto de vista oral/sonoro, os fonemas /d/ e /t/, e, conseqüentemente, fazerem a mesma confusão na forma escrita. Assim, as atividades devem ser desenvolvidas com ênfase na oralidade e na articulação clara das palavras, para que a distinção sonora possa ser bem percebida. Sugere-se que sejam elaboradas algumas listagens comparativas de palavras que oponham esses fonemas. Registrar na lousa palavras que os alunos sugerirem e, em seguida, propor a formação de pares, como dado/tato, pote/pode, fado/fato, dedo/teto, etc.

PALAVRAS EM JOGO



1 RELEIA.



DEDOCHE



DANIELA

PINTE A PALAVRA EM QUE A LETRA **D** APARECE MAIS VEZES.

2 CIRCULE A LETRA **D** NAS INSTRUÇÕES A SEGUIR.

4. ENROLE UMA TIRA EM CADA **D**EDO.

5. COLE UMA PONTA NA OUTRA.

6. **D**IVIRTA-SE COM SEUS **D**EDOCHEs.

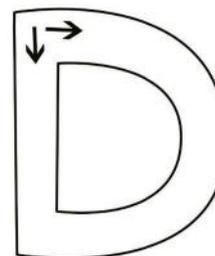
PINTE A INSTRUÇÃO EM QUE A LETRA **D** NÃO APARECE NAS PALAVRAS.

3 VEJA DIFERENTES TRAÇADOS DA LETRA **D**.



4 LEIA E TRACE NO .

O LÁPIS DESCE E SOBE,
VOLTA AO PONTO DE PARTIDA
E DESENHA UMA CURVA
NA OUTRA DESCIDA.



O aluno deverá
tentar traçar a
letra sozinho neste
espaço.

ATIVIDADES

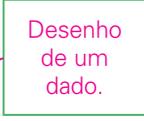
- 1 LEIA AS PALAVRAS E ESCREVA NO O NÚMERO DE LETRAS DE CADA UMA.

DANILO DEDO DEDOCHE

- 2 LIGUE AS PALAVRAS E AS FIGURAS PARA FORMAR OS PARES.

DAMAS 

DEDO 

DINHEIRO 

DADO 

DOCE 

Ilustrações: Silvana Baraldi / Arquivo da editora

- 3 UMA DAS PALAVRAS FICOU SEM PAR. DESENHE NO QUADRO A FIGURA QUE FAZ PAR COM ESSA PALAVRA E LIGUE.

» TEXTO INSTRUCIONAL (1)

85

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividades

Estas atividades têm a finalidade de sistematizar o conteúdo apresentado. Sugere-se que a atividade escrita seja sempre precedida da leitura em voz alta das palavras tanto pelo professor como pelos alunos, pois é necessário que seja estabelecida a relação grafema/fonema.

Atividade 1

Para os alunos que estão com maior dificuldade na percepção das letras, orientar para que separem com um traço cada uma das letras na palavra. Isso os ajudará a perceber a segmentação. Outra possibilidade é a de, com a ajuda do alfabeto móvel, os alunos formarem as palavras para depois contar a quantidade de letras.

Atividade 4

Auxiliar os alunos no recorte do silabário, nas páginas 303 a 305. Após seu uso nestas atividades, orientar a turma a guardar as peças do silabário ou providenciar um local para esse fim na sala de aula, de modo que as peças possam ser reutilizadas em outros momentos durante o ano letivo.

Mediar a utilização do silabário para que os alunos formem palavras antes de tentar registrá-las por escrito. Sugere-se que as duplas sejam formadas com alunos em momentos diferentes de apropriação da escrita, de modo que possa haver uma interação colaborativa entre eles.

Esta atividade tem a finalidade de levar o aluno a reconhecer o sistema de escrita como representação dos sons da fala, a segmentar oralmente palavras em sílabas, além de identificar fonemas e sua representação por letras. (Referências: BNCC – EF01LP05, EF01LP06 e EF01LP07)

Atividade 4, item a

Mesmo que os alunos já tenham condição de elaborar sozinhos a atividade, procurar orientá-los a fazer a leitura oral das palavras descobertas à medida que forem escrevendo cada uma delas. A associação entre fala e escrita nesta etapa é fundamental para a distinção de fonemas e sua correspondente representação gráfica.

Aí vem... parlenda

A leitura oral da parlenda, além de possibilitar o uso dos dedoches por meio da representação lúdica do texto, ajuda a desenvolver a habilidade de recitar uma parlenda com entonação adequada, observando o ritmo do texto em verso. (Referência: BNCC – EF01LP19)

4 EM DUPLA. RECORTEM O SILABÁRIO QUE ESTÁ NAS PÁGINAS 303 A 305.

- A) DO SILABÁRIO, PEGUEM AS SÍLABAS ESCRITAS NOS QUADROS ABAIXO. JUNTEM AS SÍLABAS E DESCUBRAM O NOME DE CADA FIGURA. DEPOIS, ESCREVAM O NOME QUE DESCOBRIRAM.

 DA FA _____ fada _____	 DE BO _____ bode _____	 CA DE A DO _____ cadeado _____	 CO CA DA _____ cocada _____
--	---	--	---

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

- B) AINDA COM O SILABÁRIO, PEGUEM AS SÍLABAS QUE APARECEM NO QUADRO A SEGUIR E FORMEM NOVAS PALAVRAS.

DE	DI	DU	GU	FA	VI
PE	PO	DO	DA	GA	BO

ESCREVAM AS PALAVRAS FORMADAS.

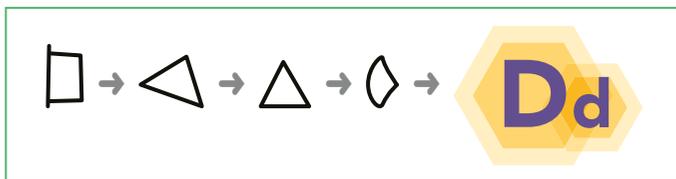
Possibilidades: Vida, dúvida, dedo, gado, gude, bode, dado, fada, pode, pede, pedido, diga.

AÍ VEM... PARLENDA

- NA PÁGINA 273 HÁ UMA PARLENDA. SE QUISER, VOCÊ PODE UTILIZÁ-LA PARA BRINCAR COM OS DEDOCHEs. ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA E TENDE LER AS PALAVRAS QUE VOCÊ JÁ CONHECE.

LETRA D

DESCUBRA COM **DANIELA** POR QUE A LETRA **D** TEM ESSE FORMATO.



PESQUISA

- RECORTE DE JORNAIS E REVISTAS 5 PALAVRAS QUE TENHAM A LETRA **D** E COLE-AS NO CADERNO.
AJUDE A PROFESSORA A MONTAR UMA LISTA COM AS PALAVRAS ENCONTRADAS.

MEMÓRIA EM JOGO

- OUÇAM A CANTIGA "TIREI DA VIOLA".
SE CONHECEREM A MELODIA, CANTEM JUNTOS. PROCUREM MEMORIZAR A LETRA.

TIREI DA VIOLA

EU TIREI UM **DÓ**
DA MINHA VIOLA
DA MINHA VIOLA
EU TIREI UM **DÓ**

DORMIR É MUITO BOM, É MUITO BOM (2 VEZES)
É BOM CAMARADA, É BOM CAMARADA
É BOM, É BOM, É BOM. [...]

DOMÍNIO PÚBLICO. DISPONÍVEL EM:
<www.letras.com.br/cantigas-populares/tirei-da-viola>.
ACESSO EM: 21 FEV. 2017.



ESCREVA COMO SOUBER UMA PARTE DESSA CANTIGA NA PÁGINA 261.
SE PREFERIR VOCÊ PODE FAZER UM DESENHO.

» TEXTO INSTRUCIONAL (1)

87

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Letra D

Esta letra era representada pelo desenho de uma porta. Os antigos povos fenícios chamavam **porta** de *daleth*, daí **D**.

Pesquisa

A produção da lista servirá de apoio para a repetição do som /d/ nas palavras. Essa listagem deverá ser usada também para comparar palavras com o som /t/. Esse recurso ajudará a percepção da diferença sonora entre o par /d/ e /t/. A representação escrita da letra **T** será trabalhada na próxima unidade.

Memória em jogo

Chamar a atenção dos alunos para o som do **O** fechado, /ô/, e do **O** aberto, /ó/: **dormir/dó**.

Estimular os alunos a sempre registrar o texto como souberem no espaço indicado para isso, conforme o enunciado da atividade. O registro escrito estimula a escrita espontânea de palavras e frases de forma alfabética usando grafemas/letras que representam fonemas. (Referência: BNCC – EF01LP02)

Em relação aos alunos que ainda não se sentem seguros para registrar na forma escrita, incentivá-los a fazer o registro sob a forma de desenho.

Unidade 7

A apresentação de outro texto instrucional como leitura principal nesta unidade tem como objetivo consolidar a compreensão sobre esse gênero por meio da exploração e do reconhecimento de sua função comunicativa.

Assim também aprendo

A atividade estimula a leitura de instruções, com destaque para a linguagem não verbal. Os alunos devem observar que a sequência de imagens é uma forma de apresentar instruções sobre como desenhar de um modo diferente.

Sempre estimular os alunos a observar o texto de forma silenciosa, individual, antes de ler coletivamente ou de forma oral. Em seguida, conversar sobre o que foi observado, solicitando aos alunos que expressem o que perceberam. É um momento importante da apropriação da leitura. Os alunos devem observar que a sequência das imagens expressa uma sequência de etapas para a elaboração do desenho. Além disso, devem observar os elementos abaixo de cada desenho maior, pois são esses elementos que deverão compor as “carinhas” dos animais.

UNIDADE 7

TEXTO INSTRUCIONAL (2)

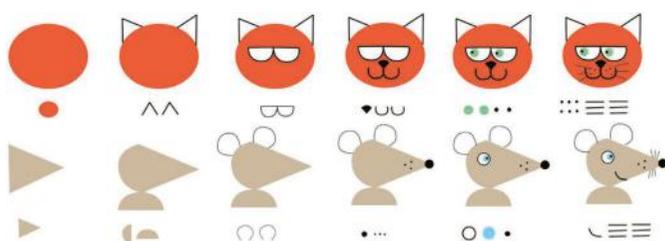
ASSIM TAMBÉM APRENDO

TATIANA TEM UM LIVRO DE BRINCADEIRAS DE DESENHAR. VEJA UMA DAS BRINCADEIRAS QUE ELA TROUXE PARA MOSTRAR AOS AMIGOS.



VAMOS DESENHAR DE UM JEITO DIFERENTE.

A) OBSERVE AS SEQUÊNCIAS A SEGUIR.



B) AGORA VOCÊ. ESCOLHA UMA DAS SEQUÊNCIAS E FAÇA UM DESENHO NO QUADRO A SEGUIR.

Resposta pessoal.

C) MOSTRE SEU DESENHO PARA UM DOS COLEGAS E VEJA O DELE.

D) CONVERSE COM OS COLEGAS: FOI FÁCIL OU DIFÍCIL FAZER O DESENHO?

88

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP02

BNCC EF15LP10

BNCC EF12LP10

BNCC EF01LP09

BNCC EF01LP17

BNCC EF15LP03

BNCC EF15LP11

BNCC EF01LP02

BNCC EF01LP10

BNCC EF01LP20

BNCC EF15LP04

BNCC EF15LP16

BNCC EF01LP05

BNCC EF01LP11

BNCC EF01LP21

BNCC EF15LP06

BNCC EF12LP04

BNCC EF01LP07

BNCC EF01LP13

BNCC EF15LP09

BNCC EF12LP07

BNCC EF01LP08

BNCC EF01LP16

PARA INICIAR

TATIANA TROUXE UM PATO MONTADO COM AS PEÇAS DE UM JOGO CHAMADO **TANGRAM**. ESSE É UM JOGO BASTANTE ANTIGO.

VAMOS SEGUIR ALGUMAS INSTRUÇÕES PARA BRINCAR COM O TANGRAM.

SERÁ QUE VAI SER FÁCIL?

ACOMPANHE A LEITURA COM A PROFESSORA.



LEITURA: TEXTO INSTRUCIONAL

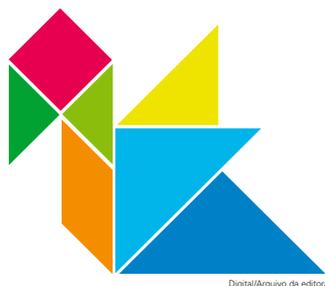
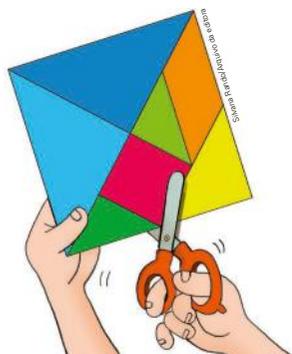
TANGRAM

MATERIAL

- PEÇAS PARA SEREM RECORTADAS (VEJA NA PÁGINA 307)
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS.

MODO DE FAZER

1. RECORTE CADA UMA DAS PARTES DO TANGRAM.
2. OBSERVE COMO AS PEÇAS FORMARAM A FIGURA DO PATO.



3. MONTE UMA FIGURA IGUAL COM AS PEÇAS QUE VOCÊ RECORTOU.
4. USE TODAS AS 7 PEÇAS.
5. LEVANTE A MÃO QUANDO TERMINAR.

» TEXTO INSTRUCIONAL (2)

89

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Para iniciar

Com a apresentação do modo de se fazer o tangram (texto instrucional/injuntivo), tem-se o objetivo de consolidar a identificação da função sociocomunicativa dessa modalidade de texto.

Leitura

Gênero: **texto instrucional**. Ver comentário sobre esse gênero na unidade anterior, página 81.

Durante a leitura de um texto instrucional, localizar com precisão as informações é uma das habilidades mais necessárias. O uso de esquemas visuais e de sequência numérica é comum a esse gênero textual. O aluno poderá formular hipóteses sobre o conteúdo e a finalidade do texto baseando-se em sua organização espacial e nas imagens que o compõem para, ao final, confirmar suas hipóteses de leitura inicial. Sugere-se que seja estimulada a conversa sobre a importância de seguir com detalhes o texto instrucional para que se consiga alcançar o propósito esperado.

Antes de iniciar a leitura, levar os alunos a ter contato com o texto de maneira silenciosa e individual. Incentivá-los a tentar ler palavras e imagens para compreender o que o texto pode estar comunicando.

Em seguida, sugere-se que seja feita a leitura compartilhada, pausada, passo a passo, apontando as frases de cada etapa para que os alunos, mesmo que ainda não tenham autonomia de leitura, possam acompanhar no texto o que está sendo lido. Permitir que os alunos participem desse momento com comentários e observações. É importante que haja um momento para realizar uma leitura completa, sem interrupções e sempre com os alunos acompanhando, depois de terminada essa fase.

Interpretação do texto

Atividades 1 e 2

As atividades 1 e 2 estimulam a compreensão literal e a localização das instruções no texto.

Atividade 1, item b

Estimular uma conversa sobre a importância de regras, principalmente para brincadeiras em grupo. Assim haverá mais harmonia entre os participantes e todos saberão o que é esperado de cada um e como devem participar. Além disso, deve ser esclarecido que o desafio do tangram é o de sempre fazer algo com o uso de todas as peças.

Atividade 3

A finalidade desta atividade é estimular a observação da linguagem do texto instrucional: objetiva, sucinta, sequenciada, para facilitar a compreensão do que deve ser feito. Os alunos devem ter a possibilidade de refletir sobre como seria seguir as instruções se as frases fossem muito longas ou muito complicadas.

Atividade 4

Esta atividade estimula a observação e a leitura de composições não verbais. É também uma forma de exercitar a concentração e o raciocínio, condições essenciais para a formação do leitor.

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- 1 UMA REGRA IMPORTANTE PARA BRINCAR COM O TANGRAM É:

USE TODAS AS 7 PEÇAS.

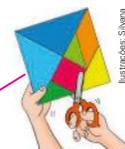
A) PINTE ESSA REGRA NO TEXTO.

- B) CONVERSE COM OS COLEGAS: POR QUE ESSA É UMA REGRA IMPORTANTE PARA A BRINCADEIRA? *O desafio do jogo é conseguir usar todas as peças.*

- 2 LIGUE A FRASE À FIGURA QUE INDICA O QUE DEVE SER FEITO.

OBSERVE COMO AS PEÇAS FORMARAM A FIGURA DO PATO.

RECORTE CADA UMA DAS PARTES DO TANGRAM.



Ilustrações: Silvana Rombol/Arquivo da editora

- 3 CONVERSE COM OS COLEGAS.

A) AS FRASES DESSAS INSTRUÇÕES SÃO CURTAS. QUAL SERÁ A RAZÃO?

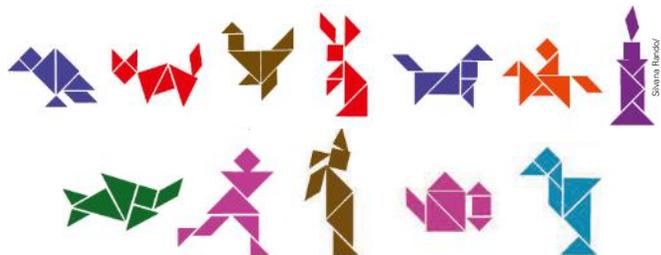
Possibilidade: Para que o jogo seja fácil de entender.

B) COMO FOI SEGUIR ESSAS INSTRUÇÕES: FÁCIL OU DIFÍCIL? POR QUÊ?

Resposta pessoal.

- 4 EM DUPLA. QUEM TERMINA PRIMEIRO? SIGAM AS REGRAS DO JOGO.

A) ESCOLHAM UMA DAS FIGURAS A SEGUIR.



Silvana Rombol/Arquivo da editora

B) MONTEM UMA FIGURA IGUAL COM AS 7 PEÇAS DO TANGRAM.

C) GANHA O JOGO A DUPLA QUE TERMINAR PRIMEIRO.

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

INSTRUÇÕES E REGRAS PARA QUÊ?

- PARA FAZER AS FIGURAS VOCÊ SEGUIU **INSTRUÇÕES**; E PARA JOGAR HAVIA **REGRAS**. AGORA PENSE E CONVERSE COM OS COLEGAS: INSTRUÇÕES E REGRAS SÃO IMPORTANTES EM NOSSO DIA A DIA? EM QUE SITUAÇÕES?

Possibilidade: São importantes. Há várias situações que podem ser citadas: em jogos, em atividades em conjunto, para se aprender a fazer algo, etc.

AÍ VEM... LENDA

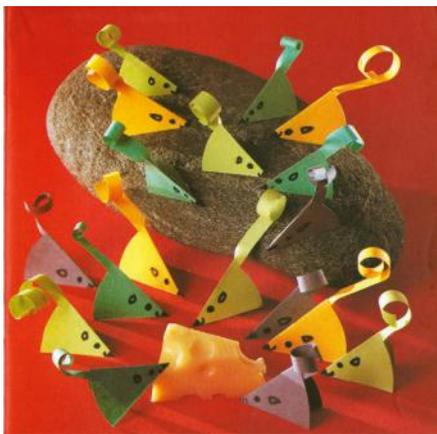
- VOCÊ SABE COMO SURTIU O TANGRAM? ACOMPANHE NA PÁGINA 274 A LEITURA DE UMA LENDA QUE CONTA UMA HISTÓRIA SOBRE ESSA BRINCADEIRA.

PRODUÇÃO DE TEXTO

TEXTO INSTRUCIONAL: RATINHO DE PAPEL

ATIVIDADE ESCRITA E REGISTRO COLETIVO

- VOCÊS SABEM COMO ORIENTAR QUEM QUISER FAZER RATINHOS IGUAIS A ESTES?



» TEXTO INSTRUCIONAL (2)

91

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Prática de oralidade

Objetivos desta atividade:

- Refletir sobre a importância de instruções claras para que algumas atividades sejam realizadas; sem elas, textos como receitas, manuais de instrução, bulas de remédio, por exemplo, poderiam ficar muito confusos.
- Promover uma reflexão sobre a necessidade de se respeitar acordos, regras, combinados na convivência em grupo. O respeito poderia minimizar muitos conflitos e favorecer uma convivência mais harmoniosa em grupos, em sociedade. Além disso, regras e combinados auxiliam cada pessoa a saber o que pode ser esperado dela nos grupos dos quais participa.

Esta é uma oportunidade para retomar o levantamento e o registro coletivo do quadro de combinados e de algumas regras de convivência para o dia a dia da sala de aula, acrescentando atividades como esta, por exemplo, que envolve respeitar a fala do outro, aguardar a vez de falar, seguir instruções, respeitar posições diferentes da sua, etc. (Referência: BNCC – EF01LP21)

Aí vem... lenda

A atividade de leitura compartilhada possibilita a compreensão de textos narrativos de maior porte. (Referência: BNCC – EF15LP16)

Produção de texto

Estimular questões básicas para o desenvolvimento das condições para a produção:

- Qual é a finalidade do texto que será produzido? (Dar instruções para um leitor.)
- Quem será o leitor do texto? (Pessoas que querem fazer o ratinho.)
- Como deve ser a linguagem do texto para melhor orientar o leitor? (Clara, breve, mas com detalhes que orientem a confecção. Deve ter sequência de etapas e ordenação das ações para facilitar a execução.)

Além de planejar e produzir o texto considerando sua finalidade e a situação comunicativa, esta atividade de produção leva o aluno a identificar e reproduzir em instruções de montagem a formação e diagramação específica desse gênero. (Referências: BNCC – EF01LP17 e EF01LP20)

Escrita

Item 4

As respostas escritas nesta atividade são sugestões baseadas nas instruções originais do livro de onde foram retiradas as imagens. Entretanto, é muito importante que as diferentes sugestões dos alunos sejam ouvidas e que suas hipóteses sejam consideradas antes do registro final. É sempre possível haver mais de uma possibilidade de registro do texto. Os alunos devem ser estimulados a eleger a possibilidade que melhor puder orientar o leitor na confecção do ratinho.

PREPARO

LEIAM JUNTOS A LISTA DE MATERIAIS.

MATERIAL

- 1 FOLHA DE PAPEL
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- COLA BRANCA
- LÁPIS DE COR



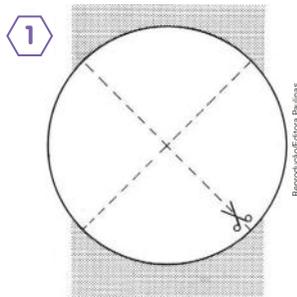
ESCRITA

1. OBSERVEN AS FIGURAS 1, 2 E 3 NESTA PÁGINA E NA PÁGINA A SEGUIR. ELAS INDICAM COMO MONTAR UM RATINHO DE PAPEL.
2. CONVERSEM SOBRE COMO ESCREVER UMA INSTRUÇÃO PARA CADA FIGURA.

VOCÊS PODEM USAR O **BANCO DE PALAVRAS**.

BANCO DE PALAVRAS				
DOBRE	RECORTE	DESENHE	COLE	ENROLE

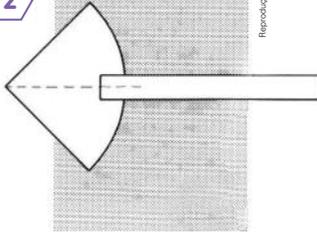
3. FALEM PARA A PROFESSORA COMO DEVE SER A INSTRUÇÃO PARA CADA UMA DAS ETAPAS.
4. A PROFESSORA VAI REGISTRAR PRIMEIRO NA LOUSA.



1. Dobre um papel redondo duas vezes.

Recorte o papel em 4 pedaços com a tesoura.

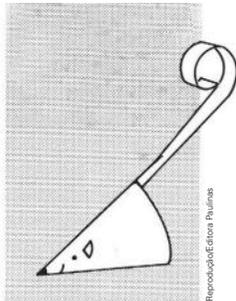
2



Reprodução Editora Phyllis

2. Cole uma tira de papel no meio de um desses
pedaços do papel redondo para fazer o rabinho.

3



Reprodução Editora Phyllis

3. Dobre o pedaço de papel ao meio. Enrole a
ponta do rabinho.
Desenhe olhos, orelhas e focinho.

REVISÃO

1. AO TERMINAREM O TEXTO NA LOUSA, RELEIAM COM A PROFESSORA.
2. SE ACHAREM NECESSÁRIO, SUGIRAM O QUE DEVE SER ALTERADO PARA DEIXAR O TEXTO BEM CLARO.
3. COPIEM O TEXTO DA LOUSA NOS QUADROS, PARA QUE VOCÊS TAMBÉM TENHAM AS INSTRUÇÕES.

BRINCANDO COM OS RATINHOS

COM AMIGOS OU ATÉ SOZINHOS, FAÇAM OS RATINHOS E INVENTEM HISTÓRIAS OU BRINCADEIRAS COM ELES!

Revisão

É importante dar início sempre que possível à atividade de revisão do texto como um “controle de qualidade” a ser realizado para finalizar o texto produzido. Nestas etapas iniciais, a revisão deve contar com a colaboração do professor e dos colegas e, paulatinamente, deverá fazer parte dos procedimentos habituais de produção textual. (Referência: BNCC – EF15LP06)

Brincando com os ratinhos

É importante que haja um momento para que os alunos, ludicamente, testem o produto final das instruções escritas que produziram. Incentivá-los a brincar com os ratinhos tanto em sala de aula quanto na própria casa.

Palavras em jogo

Sugere-se que as atividades 1 e 2 sejam feitas em duplas, pois os alunos ainda não sistematizaram todos os sons e letras presentes. Ao organizarem-se em duplas, eles poderão conversar sobre hipóteses.

Atividade 1

Esta atividade estimula os alunos a reconhecer que a ordem das letras ou as supressões alteram as palavras e podem formar palavras novas. Esse trabalho favorece especialmente alunos que ainda não sejam silábico-alfabéticos, pois a atividade os estimulará a confrontar hipóteses de formação tanto das sílabas quanto da palavra final. (Referência: BNCC – EF01LP08)

A atividade também exercita a habilidade de o aluno reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. (Referência: BNCC – EF01LP05)

PALAVRAS EM JOGO



1 EM DUPLA. A MENINA QUE TROUXE O JOGO DO TANGRAM FOI A TATIANA.

ELA GOSTA DE JOGOS E PROPÔS UM COM O SEU PRÓPRIO NOME. QUEM CONSEGUE FORMAR O MAIOR NÚMERO DE NOMES DE PESSOAS COM AS LETRAS DO NOME DELA?

A) PEGUEM AS LETRAS DO NOME DE TATIANA NO ALFABETO MÓVEL.

T	A	T	I	A	N	A
---	---	---	---	---	---	---

- B) COMBINEM AS LETRAS DE DIFERENTES MANEIRAS E DESCUBRAM NOMES QUE PODEM SER FORMADOS. *Sugestões: ANA, ANITA, INÁ, TANIA, TINA. Podem ser acatados apelidos carinhosos como TATA, TATI.*
- C) EM UMA FOLHA DE PAPEL, REGISTREM COMO SOUBEREM OS NOMES QUE ENCONTRARAM E TREINEM A LEITURA.
- D) NOS NOMES QUE VOCÊS ESCREVERAM, PINTEM AQUELES QUE TÊM A LETRA T.

2 EM DUPLA. AGORA FAÇAM O MESMO COM A PALAVRA TANGRAM.

DESCUBRAM PALAVRAS QUE PODEM SER FORMADAS COM AS LETRAS DESSA PALAVRA. *Sugestões: MATA, NATA, RATA, GATA. É até possível formar palavras com maior grau de dificuldade, como: GRAMA, MAGRA, GRANA, TRAMA, GRATA.*

A) REGISTREM NO CADERNO E DEPOIS COMPAREM COM OS REGISTROS DOS COLEGAS.

T	A	N	G	R	A	M
---	---	---	---	---	---	---

- B) NAS PALAVRAS QUE VOCÊS ENCONTRARAM, FAÇAM UM CÍRCULO NA LETRA T QUANDO HOVER.
- C) ESCOLHAM 3 PALAVRAS FORMADAS E REGISTREM A SEGUIR.

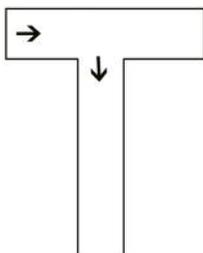
Resposta pessoal.

3 CONHEÇA ALGUNS TRAÇADOS DA LETRA T.



4 LEIA E TRACE NO .

DESÇO O LÁPIS,
TRAÇO UMA RETA.
SUBO E TRAÇO PRO LADO,
FORMO A LETRA T COMPLETA.



O aluno deverá
tentar traçar a
letra sozinho neste
espaço.

5 LEIA OS NOMES E PINTE A PRIMEIRA LETRA DE CADA UM.

FABIANA

PAULA

BIANCA

TADEU

DAVI

COLOQUE OS NOMES EM ORDEM ALFABÉTICA E ESCREVA NAS LINHAS A SEGUIR. PARA ISSO, OBSERVE A PRIMEIRA LETRA DE CADA NOME E CONSULTE O ALFABETO, SE FOR NECESSÁRIO.

Bianca, Davi, Fabiana, Paula, Tadeu.

A B C D E F G H I J K L M
N O P Q R S T U V W X Y Z

ATIVIDADES

1 NA PRÓXIMA PÁGINA, TENDE DESCOBRIR QUAIS SÃO AS PALAVRAS. PARA ISSO, FALE O NOME DAS FIGURAS EM VOZ ALTA E COMPLETE CADA UM COM A LETRA D OU COM A LETRA T.

» TEXTO INSTRUCIONAL (2)

95

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 4

A atividade, comum a todas as unidades, prioriza o traçado dirigido da letra do alfabeto que é objeto de estudo da seção nesta unidade.

Segundo a BNCC, “conhecer a ‘mecânica’ ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc.”. (Referência: BNCC – O processo de alfabetização, p. 88)

Atividade 5

Aproveitar a atividade para exercitar a recitação do alfabeto na ordem convencional das letras. (Referência: BNCC – EF01LP10)

Atividades

As atividades têm a finalidade de ajudar no desenvolvimento da consciência fonológica, favorecendo o desenvolvimento da discriminação do som dos fonemas estudados: /d/ e /t/.

Atividade 1

Neste momento, tem-se como objetivo desenvolver nos alunos a habilidade de completar palavras com uma ou outra letra com base no som da palavra representada pelo desenho. (Referência: BNCC – EF01LP08)

Atividade 2

A atividade tem como objetivo levar o aluno a comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre letras, sons e sílabas. (Referências: BNCC – EF01LP09 e EF01LP13)

Segundo Lemle (2004), as letras **D** e **T** mantêm relação direta com o som que representam, isto é, estabelecem uma “correspondência biunívoca” com esses sons. Para Morais (2000), os sons que as duas letras representam são geralmente confundidos porque formam os chamados “pares mínimos”, isto é, os dois sons são produzidos do mesmo modo, no mesmo ponto de articulação. A diferença entre esses sons está no fato de as cordas vocais vibrarem (como no som /d/) ou não vibrarem (como no som /t/) quando o ar é expelido.

Uma das formas de ajudar os alunos em processo de alfabetização a perceber a sutileza dessa diferença é exercitar a fala e a escrita de pares de palavras cuja diferença está no uso de um ou de outro grafema/fonema.

AGORA LIGUE CADA UMA DAS PALAVRAS QUE VOCÊ DESCOBRIU À FIGURA CORRESPONDENTE.

TAPE T E	   
CA D EADO	
T OMADA	
D ADO	

2 DITADO. A PROFESSORA VAI LER OS PARES DE PALAVRAS.

PINTE A PALAVRA QUE DÁ NOME A CADA FIGURA.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

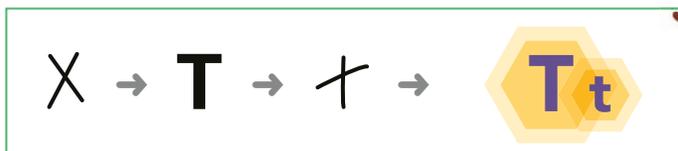
DADO		TATU	
TATO		TUDO	
POTE		MODO	
PODE		MOTO	

3 CIRCULE A LETRA T NAS PALAVRAS.

t omate t	bota t a
Terra t	tr t abalho

LETRA T

COMO SE ORIGINOU A LETRA **T**? OUÇA O QUE A PROFESSORA VAI CONTAR.



PESQUISA

- 1 EM JORNAIS E REVISTAS, PESQUISE 5 PALAVRAS COM A LETRA **T**. RECORTE ESSAS PALAVRAS E COLE-AS NO CADERNO.
- 2 AJUDE A PROFESSORA A MONTAR UMA LISTA COM AS PALAVRAS ENCONTRADAS. ESSA NOVA LISTA DEVERÁ FICAR AO LADO DA LISTA FEITA COM AS PALAVRAS COM A LETRA **D**.

MEMÓRIA EM JOGO

- 1 QUEM FALA MAIS RÁPIDO? LEIAM JUNTOS O TRAVA-LÍNGUA. SE FOR NECESSÁRIO, REPITAM PARA MEMORIZAR E PARA NÃO TROPEÇAR NAS PALAVRAS.

O BURACO DO TATU

[...]
O TATU CAVA UM BURACO,
TIRA A TERRA, MUITA TERRA,
QUANDO SAI POR FALTA DE AR,
JÁ ESTÁ NA INGLATERRA. [...]

SÉRGIO CAPARELLI. **BOI DA CARA PRETA**.
PORTO ALEGRE: L&PM, 2000. P. 11.



NA PÁGINA 262, REGISTRE DO SEU JEITO ESSE TRAVA-LÍNGUA. SE PREFERIR, FAÇA UM DESENHO.

» TEXTO INSTRUCIONAL (2)

97

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Letra T

A letra **T** veio da marcação em formato de X, que foi chamada por povos antigos de *tau*, daí **T**.

Pesquisa

Atividade 2

A produção da lista servirá de apoio para a observação da repetição do som /t/ nas palavras. Para ajudar a percepção da diferença sonora entre /t/ e /d/, sugere-se que seja feita a leitura das palavras listadas e que a lista com palavras com **T** seja colocada ao lado da lista de palavras com **D**, feita na página 87.

Sugere-se que, em papel pardo ou cartolina, sejam colocadas lado a lado as duas listas. É interessante fazer a leitura conjunta das duas listas, enfatizando a articulação das palavras. Essas listas podem servir também para um jogo ou um ditado de palmas.

Memória em jogo

Devem ser monitorados com mais atenção os alunos que ainda não se sintam seguros para o registro escrito. Eles devem ser estimulados a registrar suas hipóteses e/ou também a desenhar a ideia que o trava-língua provocou.

Se julgar oportuno, estimular os alunos a trazer outros trava-línguas para a sala de aula. Por exemplo:

O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM
E O TEMPO RESPONDEU AO TEMPO
QUE O TEMPO TEM TANTO TEMPO
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM.

Domínio público.

Unidade 8

O conteúdo das unidades 8 e 9 favorece o desenvolvimento da competência de fruir e valorizar manifestações artísticas e culturais, locais ou não, bem como contribui para estimular a participação dos alunos em práticas artístico-culturais. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 3)

Assim também aprendo

A imagem montada pode suscitar algumas interpretações: uma comemoração, uma reunião de pessoas, uma festa junina. É importante que sejam ouvidas e comentadas todas as hipóteses do aluno, observando-se a coerência de cada uma.

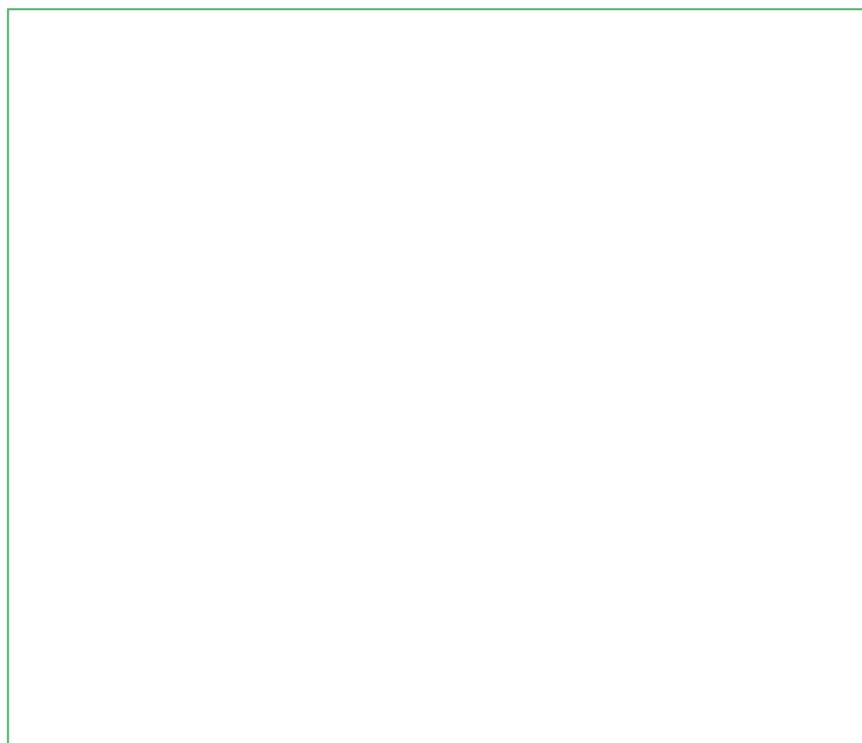
UNIDADE 8 PINTURA (1)

ASSIM TAMBÉM APRENDO

VOCÊ GOSTA DE DESAFIOS? **FELIPE** DESAFIA VOCÊ COM UM QUEBRA-CABEÇA.

DESCUBRA A IMAGEM! RECORTE AS PEÇAS DO QUEBRA-CABEÇA QUE ESTÃO NA PÁGINA 309.

MONTE E COLE NO QUADRO A SEGUIR.



QUE IMAGEM VOCÊ DESCOBRIU? *Sugestão: A imagem de uma festa junina.*

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP02

BNCC EF15LP11

BNCC EF12LP02

BNCC EF01LP05

BNCC EF01LP09

BNCC EF15LP03

BNCC EF15LP13

BNCC EF12LP07

BNCC EF01LP06

BNCC EF01LP11

BNCC EF15LP09

BNCC EF15LP18

BNCC EF12LP17

BNCC EF01LP07

BNCC EF01LP13

BNCC EF15LP10

BNCC EF12LP01

BNCC EF01LP02

BNCC EF01LP08

PARA INICIAR

FELIPE VIAJOU PELO BRASIL E FOI A UMA FESTA POPULAR. VOCÊ JÁ FOI A UMA FESTA POPULAR? NO BRASIL HÁ MUITAS DESSAS FESTAS. VEJA ABAIXO A OBRA DA PINTORA LOURDES DE DEUS QUE **FELIPE** ENCONTROU EM SUA VIAGEM. VOCÊ CONHECE A FESTA REPRESENTADA NA PINTURA?



Galeria Jacques Ardies, São Paulo/
Coleção particular, São Paulo.



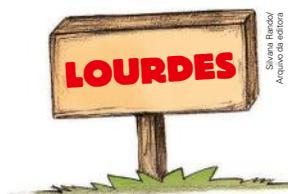
Desenho/Ilustração da editora

LEITURA: PINTURA



Galeria Jacques Ardies, São Paulo/Coleção particular, São Paulo.

A GRANDE QUADRILHA, DE LOURDES DE DEUS, 2014.



Silvana Ranzoli/
Arquivo da editora

PINTURA (1)

99

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

A grande quadrilha, de Lourdes de Deus, 2014. Óleo sobre tela, 100 cm × 150 cm. Galeria Jacques Ardies.

Para iniciar

Cada região do país costuma ter suas festas populares específicas, como Folia de Reis ou Reisado, festa junina, Bumba meu boi, Boi-bumbá ou Boi de mamão, Cavalhada, Carnaval, etc. Trabalhar com o tema das festas populares favorece a ativação e a mobilização de conhecimentos prévios pelos alunos. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Leitura

Gênero: **pintura**. A pintura será aqui tratada como um texto não verbal, que se insere no exercício das práticas artístico-literárias. É um tipo de leitura que exige do leitor algumas habilidades para perceber detalhes, cores, formas, contrastes.

Esses textos devem ser considerados nas práticas de letramento. Os elementos visuais favorecem a expressão de sentimentos, lembranças e sensações, mesmo que não verbalizadas.

Ao conversar sobre a pintura, é importante destacar a interdisciplinaridade com áreas como História, Geografia e Arte. Pode-se identificar com os alunos festas populares típicas de diferentes regiões do país e como essas festas se desenvolveram no tempo. Por outro lado, ao trabalhar com a disciplina de Arte, pode-se explorar a pintura *naïf* por meio da leitura deste quadro. Na unidade 11 há mais comentários sobre esse estilo artístico.

Interpretação do texto

Atividade 1

Por ser uma questão de apreciação, haverá multiplicidade de respostas. Estimular a fala de cada aluno, para que todos possam se expressar. Destacar que, em diferentes tipos de festa, é comum haver ornamentos e vestuário em cores vivas, mais vibrantes, podendo indicar alegria e vivacidade.

Atividade 3

Os alunos devem relacionar a coloração escura do céu para inferir que provavelmente a festa acontece no período da noite.

Atividade 4

Acatar diferentes possibilidades de inferência.

Atividade 5

Esta é uma questão de localização de elementos e posterior inferência.

Atividade 6

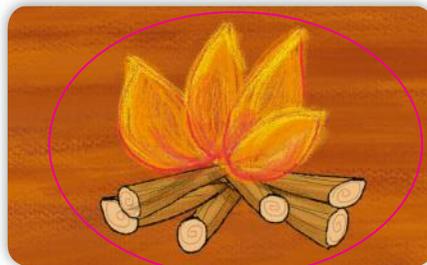
Esta é uma questão de extrapolação/apreciação, em que o aluno deve retornar à sua hipótese inicial de leitura do quadro. Acatar justificativas diversas, pois a atividade envolve percepções individuais e subjetivas.

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 QUAIS AS CORES QUE MAIS CHAMAM SUA ATENÇÃO NESSA PINTURA?
Resposta pessoal.

2 ALGUMAS DAS FIGURAS ILUSTRADAS ABAIXO APARECEM NA PINTURA E OUTRAS NÃO FAZEM PARTE DELA. CIRCULE **APENAS** AS FIGURAS QUE APARECEM NA PINTURA.



3 EM QUE PERÍODO DO DIA A FESTA PARECE ESTAR ACONTECENDO? EXPLIQUEM. *De noite, pois o céu está escuro.*

4 CONVERSEM: POR QUE SERÁ QUE HÁ PESSOAS VESTIDAS DE FORMA IGUAL? *Possibilidades: Porque fazem parte de um grupo; porque formam um conjunto de dança; etc.*

5 O QUE INDICA QUE HÁ MÚSICA NESSA FESTA? REGISTREM JUNTOS A RESPOSTA.

Pessoas que parecem dançar.

6 VOCÊ GOSTOU DESSA PINTURA? POR QUÊ? *Resposta pessoal.*

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

AS FESTAS DA MINHA REGIÃO

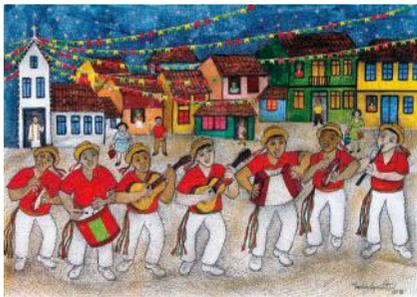
- EM CADA REGIÃO DO BRASIL EXISTEM FESTAS POPULARES DIFERENTES. CONVERSEM SOBRE AS FESTAS POPULARES QUE EXISTEM NA REGIÃO ONDE VOCÊS MORAM. PERGUNTEM PARA PESSOAS DA FAMÍLIA. OUÇAM O QUE OS COLEGAS TÊM A DIZER. NÃO SE ESQUEÇAM DE ESPERAR A VEZ PARA FALAR.

PALAVRAS EM JOGO



- 1 LEIA O NOME DAS FESTAS POPULARES QUE AS PINTURAS RETRATAM.

FOLIA DE REIS



➤ REISADO, DE VANICE AYRES LEITE, 2012.

FESTA JUNINA



➤ A GRANDE QUADRILHA, DE LOURDES DE DEUS, 2014.

- A) COLOQUE NO O NÚMERO DE LETRAS DAS PALAVRAS.

LETRAS

FOLIA	→	5
FESTA	→	5
FELIPE	→	6

À esquerda: *Reisado*, de Vanice Ayres Leite, 2012. Óleo sobre tela, 24 cm × 35 cm. Galeria Jacques Ardies.

À direita: *A grande quadrilha*, de Lourdes de Deus, 2014. Óleo sobre tela, 100 cm × 150 cm. Galeria Jacques Ardies.

Prática de oralidade

Esta é uma oportunidade para ampliar o universo cultural dos alunos. Estimular a busca, a seleção e a leitura de textos sobre cultura popular local ou não, tanto em meios impressos como em meios digitais.

Esta também é uma oportunidade de mobilizar os conhecimentos que os alunos já trazem sobre a cultura local. É importante valorizar as manifestações locais e regionais como forma de afirmação da identidade das crianças.

Importante: as unidades 8 e 9 se referem ao mesmo gênero de texto: pinturas. Por isso, nesta unidade não será feita produção de texto correspondente; ela será realizada na unidade 9. Dessa forma, o aluno poderá ampliar sua visão sobre o gênero pintura. Na unidade 9, será solicitada uma releitura de obras de arte por meio de desenho.

Palavras em jogo

Atividade 1, item b

Esta atividade trabalha a habilidade de segmentar oralmente palavras em sílabas. (Referência: BNCC – EF01LP06)

Atividade 1, item c

A finalidade desta atividade é que o aluno perceba os impulsos sonoros que constituem cada sílaba. Não há ainda a intenção de classificar as palavras quanto ao número de sílabas.

Atividades 2, 3 e 4

O objetivo destas atividades, recorrentes ao longo das unidades, decorre da importância de um estudo sistemático de observação e compreensão do uso e do reconhecimento de grafemas e de seus diferentes traçados. Além disso, é muito importante que seja feita sempre a correspondência entre grafema e fonema.

“Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica.

Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga ‘codificar e decodificar’ os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua.”

(Referência: BNCC – O processo de alfabetização, p. 89-90)

B) COM A PROFESSORA, RELEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS A SEGUIR E DIGA EM QUANTOS PEDAÇOS OU SÍLABAS CADA UMA DELAS É FALADA.



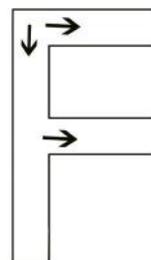
C) COLOQUE NO O NÚMERO DE SÍLABAS DE CADA UMA DAS PALAVRAS.

2 VEJA DIFERENTES FORMAS QUE A LETRA F PODE TER.



3 LEIA E TRACE NO .

O F É FÁCIL DE MONTAR:
UMA LINHA QUE DESCE
E DUAS DO LADO
PARA ACABAR.



O aluno deverá tentar traçar a letra sozinho neste espaço.

4 CIRCULE A LETRA F NAS PALAVRAS.

Flor

café

família

Flauta

fácil

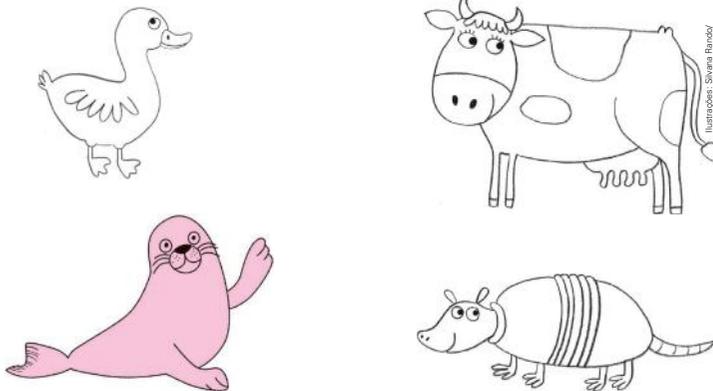
Imagens: Reprodução/Arquivo da editora

ATIVIDADES

- 1 NO QUADRO, OS NOMES DE ANIMAIS ESTÃO MISTURADOS. ENCONTRE O NOME DO ANIMAL QUE COMEÇA COM **F** E CIRCULE.

P	A	T	O	L	T	A	T	U	V	A	C	A	L	A
K	P	E	L	U	F	O	C	A	U	T	U	B	I	N
E	L	E	F	A	N	T	E	W	B	O	I	E	M	A

PINTE O ANIMAL QUE VOCÊ ENCONTROU.



- 2 LIGUE AS IMAGENS ÀS PALAVRAS.



FOTOS

FUTEBOL

FIGURINHAS

» PINTURA (1) 103

Atividades

Atividade 1

O objetivo é desenvolver as habilidades de reconhecimento do sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala e comparação de palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas. (Referências: BNCC – EF01LP05 e EF01LP09)

Também é possível estimular o desenvolvimento da habilidade de identificar fonemas e sua representação por letras, comparando unidades sonoras (palavras) com significados próprios, mas que se diferenciam por apenas um fonema/letra (como **faca/vaca**, **mola/sola/cola/bola**, **mapa/mala**). (Referência: BNCC – EF01LP07)

Atividades 1 e 2

Nestas duas atividades, é possível exercitar a habilidade de ler palavras com o apoio de imagens, relacionando o texto com as ilustrações apresentadas. (Referência: BNCC – EF15LP18)

Atividade 3

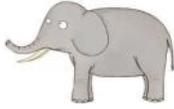
A escuta da palavra que dá nome a cada figura desenvolve a atenção do aluno para o fonema inicial de cada palavra, bem como trabalha a habilidade de juntar fonemas/letras para formar novas palavras.

Desafio

O objetivo deste desafio é estimular a habilidade de escrever palavras de forma alfabética usando letras/grafemas que representam fonemas. (Referência: BNCC – EF01LP02)

- 3 A PROFESSORA VAI LER O NOME DAS FIGURAS. OUÇA COM ATENÇÃO. ESCREVA NO A LETRA INICIAL DO NOME DE CADA FIGURA E DESCUBRA AS PALAVRAS QUE SE FORMAM. DEPOIS, COPIE AS PALAVRAS FORMADAS.

Ilustrações: Siveria Ramos/Arquivo da editora

 B	 I	 F	 E	<input type="text" value="bife"/>
 F	 U	 B	 Á	<input type="text" value="fubá"/>

- 4 ACOMPANHE A LEITURA DAS PALAVRAS ABAIXO.

FACÃO FAMÍLIA FIO FUBÁ FOFOCA FITA

DESCUBRA QUAL DESSAS PALAVRAS CABE NOS QUADRINHOS A SEGUIR. COLOQUE UMA LETRA EM CADA . NÃO PODE SOBRAR NEM FALTAR LETRA.

F O F O C A

DESAFIO

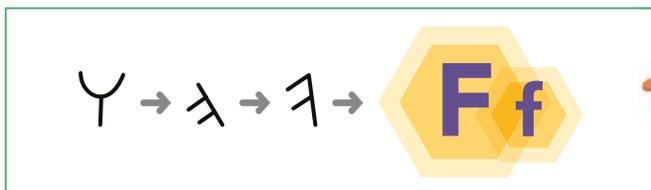
- EM DUPLA. PEGUEM O SILABÁRIO E SEPEM ESTAS SÍLABAS:

FA DA FU O BO PI FO BA FE PA A

- A) FORMEM PALAVRAS COM ELAS.
B) COPIEM AS PALAVRAS FORMADAS NO CADERNO.
Sugestões: Fubá, bafo, pipa, boba, babo, bote, piada, abafa, fada, boa, bobo, fofo.
C) TREINEM A LEITURA DAS PALAVRAS QUE FORMARAM. LEIAM QUANDO A PROFESSORA CHAMAR.

LETRA F

FELIPE TEM MAIS UM DESAFIO. VEJA OS DESENHOS E OUÇA O QUE A PROFESSORA VAI CONTAR SOBRE A LETRA F.



PESQUISA

- 1 RECORTE DE JORNAIS E REVISTAS 5 PALAVRAS QUE TENHAM A LETRA F E COLE-AS NO SEU CADERNO.
- 2 COM A TURMA TODA. MONTEM LISTAS COM A PROFESSORA, SEPARANDO AS PALAVRAS POR ASSUNTO: ANIMAIS, ALIMENTOS, OBJETOS, NOMES E OUTROS.
- 3 EM DUPLA. ESCOLHAM A LISTA DE UM ASSUNTO E COPIEM. DEPOIS, TREINEM A LEITURA E ESPEREM SER CHAMADOS.

MEMÓRIA EM JOGO

- 1 LEIAM JUNTOS O TRAVA-LÍNGUA. TREINEM PARA FALAR COM RITMO, SEM TROPEÇAR!

FALE FOFOCA FEIA
COM A BOCA CHEIA
DE FAROFA FOFA.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



- A) É POSSÍVEL FAZER O QUE OS VERSOS EXPRESSAM? **Resposta pessoal.**
- B) MEMORIZEM O TEXTO PARA REGISTRAR OS VERSOS NA PÁGINA 262 COMO SOUBEREM.

PINTURA (1) 105

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Letra F

A letra **F** originou-se do desenho de um gancho, que corresponde à letra fenícia *vau*. Esse mesmo “gancho” deu origem a outras letras, como o **U** e o **Y**.

Incentivar a formulação de hipóteses sobre o formato da letra. Essa é uma maneira de estimular a representação simbólica.

Memória em jogo

Estimular os alunos a brincar com outros textos para “travar a língua”, exercitando a habilidade de identificar e (re)produzir aliterações, assonâncias e o ritmo da fala relacionado ao ritmo dos versos e seus efeitos de sentido em trava-línguas. (Referência: BNCC – EF12LP07) Provavelmente, eles conhecem vários outros como este:

NÃO SEI SE É FATO OU SE É FITA
NÃO SEI SE É FITA OU FATO
O FATO É: SE VOCÊ ME FITA
NÃO SEI SE FITA DE FATO.

Domínio público.

Unidade 9

Esta unidade e a anterior têm caráter interdisciplinar tanto em relação à linguagem (pintura) quanto em relação ao conteúdo (bandeirinhas de festa junina, no caso do quadro de Alfredo Volpi). Enfatizar as relações com a arte visual.

Como segunda unidade voltada para o trabalho com diferentes linguagens, esta unidade exercita o desenvolvimento da competência de "compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais". (Referência: BNCC – Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, p. 65, item 1)

Assim também aprendo

Propor aos alunos que desenhem linhas e formas variadas (triângulos, círculos, quadrados), simétricas ou não. Se possível, realizar a atividade com tinta escolar.

Levá-los a observar alguns detalhes do quadro em que as formas se sobrepõem e como as cores são distribuídas na pintura. Se achar conveniente, colocar uma música de fundo (preferencialmente instrumental, para não sugerir temas) enquanto pintam; isso poderá estimular ainda mais a sensibilidade dos alunos. Na atividade, é importante:

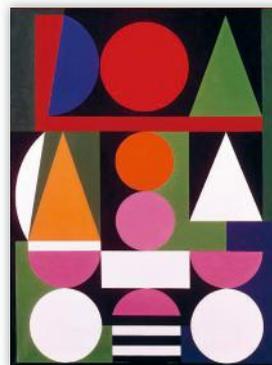
- estimular os alunos a comentar o trabalho que fazem (sensações, intenções, gostos) enquanto o produzem e depois de terminado o trabalho;
- incentivar a expressão e o compartilhamento de impressões entre os colegas;
- favorecer a expressão de comentários mais subjetivos.

Realizada assim, a atividade com a linguagem visual favorece também as habilidades de reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, e de identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos. (Referências: BNCC – EF15LP11 e EF15LP13)

UNIDADE 9 PINTURA (2)

ASSIM TAMBÉM APRENDO

VERA GOSTOU DAS PINTURAS QUE FELIPE TROUXE. ELA ENCONTROU NA INTERNET A PINTURA ABAIXO.



► NASCIMENTO Nº 1, DE AUGUSTE HERBIN, 1958.

VEJA COMO O ARTISTA CRIOU UM QUADRO COM FORMAS E CORES. CORES E FORMAS ESTÃO EM TUDO O QUE VEMOS À NOSSA VOLTA.

- AGORA VOCÊ. ESCOLHA FORMAS E CORES DE QUE GOSTA E FAÇA SUA PINTURA NO ESPAÇO A SEGUIR.

Resposta pessoal.

106

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Nascimento nº1, 1958. Auguste Herbin. Óleo sobre tela, 145 cm x 113 cm. Acervo da Galeria Melki, Marbella, Espanha.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP05

BNCC EF15LP13

BNCC EF12LP18

BNCC EF01LP07

BNCC EF01LP13

BNCC EF15LP09

BNCC EF12LP01

BNCC EF12LP19

BNCC EF01LP08

BNCC EF01LP17

BNCC EF15LP10

BNCC EF12LP07

BNCC EF01LP02

BNCC EF01LP09

BNCC EF01LP23

BNCC EF15LP11

BNCC EF12LP17

BNCC EF01LP06

BNCC EF01LP11

PARA INICIAR

VOCÊ GOSTOU DE PINTAR?

VERA ENCONTROU EM UM LIVRO DE ARTE ALGUMAS PINTURAS DE UM ARTISTA CHAMADO **ALFREDO VOLPI**.

VOLPI DEDICOU SUA VIDA À ARTE. FICOU CONHECIDO MUNDIALMENTE POR SUA OBRA.

VEJA A PINTURA QUE **VERA** TROUXE. VOCÊ GOSTA DELA?



LEITURA: PINTURA



FACHADA, DE ALFREDO VOLPI, 1950.



PINTURA (2) 107

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Fachada, de Alfredo Volpi, 1950. Têmpera sobre tela, 116,8 cm × 72,4 cm. Coleção particular.

Leitura

Gênero: **pintura**. A pintura será aqui tratada como um texto não verbal. Ver comentário sobre esse gênero na unidade anterior, página 99.

Alfredo Volpi nasceu em Lucca, na Itália, em 1896. Viveu a maior parte de sua vida no Brasil. Morreu em 1988, aos 92 anos, na cidade de São Paulo (SP). Destacar o fato de que Volpi nasceu na Itália, mas viveu a maior parte de sua vida no Brasil.

Atividade complementar

Se houver condições materiais, como um laboratório de informática com acesso à internet, orientar os alunos para que, de modo supervisionado e em grupos, eles tenham a oportunidade de “navegar” em sites especializados em arte que disponibilizem conteúdos adequados à idade deles.

Sugere-se buscar previamente nesses sites variadas informações sobre a vida e a obra de diferentes pintores, como curiosidades, entrevistas e informações biográficas.

Apontando para a tela do computador, apresentar as informações aos alunos, mediando a leitura e a compreensão do texto e das imagens. Isso será importante para que, em momento oportuno, cada um deles (ou cada grupo) escolha uma obra ou um artista e faça uma apresentação para os colegas, repassando oralmente as informações selecionadas.

As apresentações orais podem ser captadas por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, e repassadas à turma, à comunidade escolar e/ou aos pais por meio do *blog* da escola, se houver. (Referências: BNCC – EF12LP17, EF15LP09 e EF01LP23)

Interpretação do texto

Atividade 1

Estimular os alunos a relacionar a palavra **fachada** com aquilo que a tela está mostrando: a parte da frente de uma casa. Esta é uma questão de inferência de sentido.

Atividade 2

Esta é uma questão de observação e comparação de semelhanças.

Observar que nem sempre as nuances de cor são percebidas da mesma forma pelas pessoas. Considerar esse aspecto quando os alunos indicarem as cores.

Atividades 4 e 5

Estimular os alunos a conversar sobre o que escolheram na resolução da atividade 4 e sobre os gostos pessoais deles na resposta da atividade 5, escutando com atenção as falas dos colegas e formulando perguntas pertinentes. (Referência: BNCC – EF15LP10)

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- 1 OBSERVE A PINTURA. ELA RECEBEU O NOME **FACHADA**. O QUE PODE SIGNIFICAR ESSA PALAVRA? CONVERSE COM OS COLEGAS.
Sugestão: Fachada é a parte da frente de uma casa.
- 2 VEJA MAIS UMA PINTURA DE VOLPI. O NOME DELA É **BANDEIRINHAS**. NAS 2 PINTURAS HÁ COISAS SEMELHANTES, ISTO É, QUASE IGUAIS. OBSERVE.

BANDEIRINHAS



▶ **BANDEIRINHAS**, DE ALFREDO VOLPI, CERCA DE 1980.

FACHADA



▶ **FACHADA**, DE ALFREDO VOLPI, 1950.

O QUE É SEMELHANTE NAS 2 PINTURAS? CONVERSE COM OS COLEGAS.
Possibilidades: O uso das cores branco, azul e vermelho; as bandeirinhas espalhadas nas duas telas.

- 3 NA UNIDADE ANTERIOR, VOCÊS CONVERSARAM SOBRE FESTAS POPULARES. AS BANDEIRINHAS LEMBRAM QUE TIPO DE FESTA POPULAR?

Festa junina.

- 4 FAÇA UM X NOS DO QUE MAIS CHAMOU SUA ATENÇÃO NESSAS PINTURAS.

Resposta pessoal, mas os alunos devem ser estimulados a justificar.

AS FORMAS.

AS LEMBRANÇAS QUE TRAZEM A VOCÊ.

AS CORES.

OUTRO MOTIVO.

- 5 CONVERSEM: VOCÊS GOSTARAM DAS PINTURAS DE VOLPI? FALEM COM OS COLEGAS E EXPLIQUEM O QUE ACHARAM.

À esquerda: *Bandeirinhas*, de Alfredo Volpi, c. 1980. Têmpera sobre tela, 150 cm × 150 cm. In: KLINTOWITZ, Jacob. *Volpi: 90 anos*. São Paulo: Sesc, 1989.

À direita: *Fachada*, de Alfredo Volpi, 1950. Têmpera sobre tela, 116,8 cm × 72,4 cm. Coleção particular.

PRODUÇÃO DE TEXTO

TEXTO NÃO VERBAL

NESTA UNIDADE E NA ANTERIOR VOCÊ VIU PINTURAS.



Galeria Jacques Ardies, São Paulo/
Coleção particular, São Paulo.

▶ **A GRANDE QUADRILHA, DE LOURDES DE DEUS, 2014.**



Reprodução/Galeria Jacques Ardies, São Paulo.

▶ **REISADO, DE VANICE AYRES LEITE, 2012.**



Herz Mares/Espólio de Alfredo Volpi, São Paulo.

▶ **FACHADA, DE ALFREDO VOLPI, 1950.**



Herz Mares/Espólio de Alfredo Volpi, São Paulo.

▶ **BANDEIRINHAS, DE ALFREDO VOLPI, CERCA DE 1980.**

PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO

1. AGORA É VOCÊ QUEM VAI PRODUZIR UMA PINTURA EM UMA FOLHA DE PAPEL PARA APRESENTAR EM UMA EXPOSIÇÃO COM OS COLEGAS.
2. PARA ISSO, ESCOLHA A PINTURA DE QUE MAIS GOSTAR. TENDE FAZER UMA SEMELHANTE.
3. VOCÊ PODERÁ MUDAR AS CORES E AS FORMAS PARA FAZER A PINTURA DO SEU JEITO.
4. OBSERVE SE VOCÊ GOSTA DAS CORES ESCOLHIDAS.
5. ESCREVA UMA LEGENDA PARA SUA PINTURA: DÊ UM TÍTULO E COLOQUE SEU NOME, POIS VOCÊ É O AUTOR DESSA OBRA.

▶ PINTURA (2) 109

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Parte superior, à esquerda: *A grande quadrilha*, de Lourdes de Deus, 2014. Óleo sobre tela, 100 cm × 150 cm. Galeria Jacques Ardies.

Parte superior à direita: *Reisado*, de Vanice Ayres Leite, 2012. Óleo sobre tela, 24 cm × 35 cm. Galeria Jacques Ardies.

Parte inferior, à esquerda: *Fachada*, de Alfredo Volpi, 1950. Têmpera sobre tela, 116,8 cm × 72,4 cm. Coleção particular.

Parte inferior à direita: *Bandeirinhas*, de Alfredo Volpi, c. 1980. Têmpera sobre tela, 150 cm × 150 cm. In: KLINTOWITZ, Jacob. *Volpi: 90 anos*. São Paulo: Sesc, 1989.

Produção de texto

O objetivo desta atividade é organizar um varal (painel) com as pinturas feitas pelos alunos, para que todos possam apreciar a criatividade quanto a: seleção de formas e cores, combinação e distribuição no espaço, destaque de algum elemento. Estimular o compartilhamento de material entre os alunos: lápis de cor ou tinta escolar, pincéis, telas, papéis, etc.

Uma das propostas desta atividade é trabalhar com a ideia de **releitura** das obras de arte. Assim, os alunos poderão “imitá-las”, copiando traços e cores, usar o mesmo tema, apenas empregá-las como ponto de partida ou criar imagens novas. Essa é uma forma de letramento artístico-cultural que contribui para enriquecer o repertório de formas expressivas dos alunos.

Planejamento e produção

Item 1

É importante, neste momento, chamar a atenção sobre o que os alunos vão produzir e para quê, de modo que se possa exercitar a habilidade de considerar a situação comunicativa, os interlocutores e a finalidade da produção, dados que serão mais bem esclarecidos nas etapas seguintes da produção. (Referência: BNCC – EF15LP05)

Item 2

É importante comentar a escolha da pintura preferida para facilitar a recriação e a apreciação. Conversar sobre a escolha de cores, formas e os efeitos produzidos por elas (mais luminosidade, mais ou menos vivacidade, mais ou menos alegria, entre outros) é uma prática que deve ser estimulada, pois se trata de uma maneira de desenvolver a sensibilidade estética.

Item 5

Auxiliar os alunos no momento da escrita do título na legenda.

Essa atividade exercita a habilidade de planejar e produzir, com a ajuda do professor, legendas para ilustrações, dentre outros gêneros, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (Referência: BNCC – EF01LP17)

Prática de oralidade

Esta é uma oportunidade para que os alunos conversem sobre diferenças e semelhanças entre as pessoas: modos de ser, gostos, escolhas, preferências. Incentivá-los a conversar sobre como podem agir quando percebem diferenças nas pessoas com quem convivem. Estimular nos alunos a percepção e a compreensão da necessidade de aceitação, tolerância e respeito, além da necessidade de diálogo para que a convivência entre diferentes perspectivas possa ser mais tranquila.

Aí vem...

O título do poema é "Todas", de Lalau e Laurabeatriz, e está na coletânea **Aí vem...** Incentivar os alunos a memorizar o poema para recitarem juntos.

Esta atividade tem o objetivo de desenvolver a habilidade de reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, relacionando-as com sensações e associações, e, ao mesmo tempo, a habilidade de apreciar poemas e outros textos versificados, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. (Referências: BNCC – EF12LP19 e EF12LP18)

APRESENTAÇÃO



COM A TURMA TODA. ORGANIZEM UM VARAL COM AS PINTURAS DE VOCÊS. CHAMEM PESSOAS DA ESCOLA PARA VER O QUE VOCÊS PRODUZIRAM.



Camila de Godoy, Tereza/Aquivo da editora

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

O GOSTO DE CADA UM



**NO MUNDO HÁ TANTO PARA ESCOLHER!
CADA PESSOA GOSTA DE UMA COISA, AGE DE UMA MANEIRA.
AS PESSOAS NÃO SÃO IGUAIS.
O QUE FAZER QUANDO SE ESTÁ EM UM GRUPO EM QUE CADA UM
GOSTA DE UMA COISA DIFERENTE? CONVERSEM SOBRE ISSO.**

AÍ VEM... POEMA



**HÁ TANTAS CORES NAS COISAS QUE CONHECEMOS. ALGUMAS CORES
NOS ENCANTAM MAIS, OUTRAS MENOS.
ACOMPANHE A LEITURA DE UM POEMA QUE FALA DAS CORES NA
PÁGINA 275.
DEPOIS, SE VOCÊ GOSTOU DO POEMA, TENDE MEMORIZAR PARA, COM
OS COLEGAS, APRESENTÁ-LO PARA OUTRAS TURMAS EM FORMA DE
JOGRAL.**

110

UNIDADE 9 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

PALAVRAS EM JOGO

- 1 LEIAM JUNTOS OS NOMES.

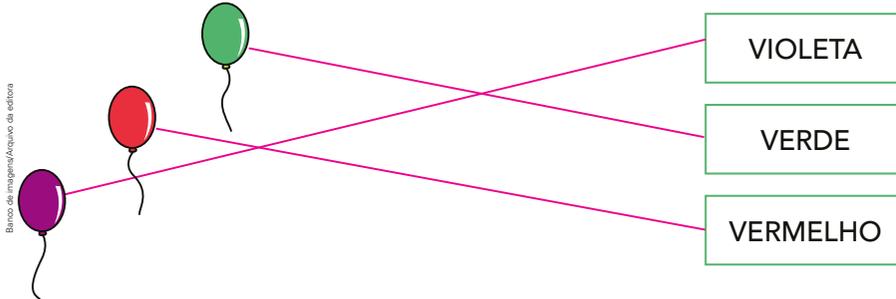
VOLPI

VERA



PINTEM A LETRA QUE INICIA CADA NOME.

- 2 HÁ NOMES DE CORES QUE TAMBÉM COMEÇAM COM ESSA LETRA. LIGUE AS CORES AO NOME DE CADA UMA.

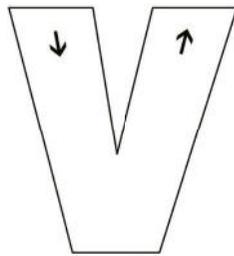


- 3 A LETRA V PODE SER ESCRITA DE DIFERENTES FORMAS. VEJA.



- 4 LEIA E TRACE NO .

PRO MEIO DESÇO,
PARO, OLHO E SUBO.
COMO VOCÊ VÊ,
VIRO A LETRA V.



O aluno deverá
tentar traçar a
letra sozinho neste
espaço.

- 5 CIRCULE A LETRA V NAS PALAVRAS.

Vende

vitaminas

avião

Vovó

» PINTURA (2)

111

Palavras em jogo

Sugere-se que antes da sistematização escrita, o **V** seja trabalhado do ponto de vista fonético/sonoro, exercitando-se a articulação do som. Podem ser trazidos alguns trava-línguas (por exemplo, "Vuumm... o vento virou o vaso vazio da vovó") para que os alunos articulem oralmente essa consoante.

É comum a troca entre as letras **V** e **F** na escrita das palavras. Isso se deve ao fato de os sons /v/ e /f/ serem articulados no mesmo ponto na cavidade oral – ambos são labiodentais –, com a diferença de que /v/ é sonoro e /f/, surdo. É comum também os alunos confundirem os dois grafemas, representações escritas, por não perceberem a diferença de cada fonema – execução sonora – na fala. Sugere-se o trabalho oral com listagens comparativas para o reconhecimento dessa diferença de som. Possibilidades: fila/vila, voz/foz, fez/vez, Vilma/filma, vaca/faca, Vera/fera, voto/foto, etc.

Atividades

Atividade 2

Esta atividade tem como finalidade ajudar os alunos a observar a diferenciação entre os fonemas /f/ e /v/. Em algumas regiões do Brasil, também ocorre variação de pronúncia entre os fonemas /b/ e /v/, como nas realizações **bassoura** e **trabeseiro**. Esse tipo de ocorrência não será trabalhado neste momento.

O objetivo da atividade é exercitar a habilidade de comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças em sons presentes nas sílabas iniciais de palavras. (Referências: BNCC – EF01LP09 e EF01LP13)

Atividade 3

Sugere-se que sejam acrescentadas outras palavras para que os alunos possam fazer a discriminação sonora com mais precisão. Por exemplo: fone/vôlei, fita/vitamina, válvula/fábula, feira/Vieira, você/foice. Depois desta atividade, pode-se pedir a eles que procurem exemplos com esses sons no meio das palavras, como: bafo/bravo; elefante/elevador; afiar/aviar; enfiar/evitar; tarefa/reserva; inferno/inverno, etc.

Atividade 4

A atividade objetiva o exercício das habilidades de identificar fonemas e sua representação por letras e de segmentar oralmente palavras em sílabas. (Referências: BNCC – EF01LP07 e EF01LP06)

ATIVIDADES

- 1 EM CADA CONJUNTO DE PALAVRAS HÁ UMA SÍLABA QUE SE REPETE. ENCONTRE ESSAS SÍLABAS E CIRCULE-AS.

BRAVO
OVO
VOAR

AVISO
VIVER
DAVI

VACA
CAVALO
EVA

- 2 OUÇA COM ATENÇÃO AS PALAVRAS QUE A PROFESSORA VAI FALAR. COMPLETE CADA PALAVRA OUVIDA COM A LETRA QUE FALTA: **V** OU **F**.

__ F __ ILA

__ V __ ALE

__ F __ ARINHA

__ V __ OTO

__ V __ ILA

__ F __ ALE

__ V __ ARINHA

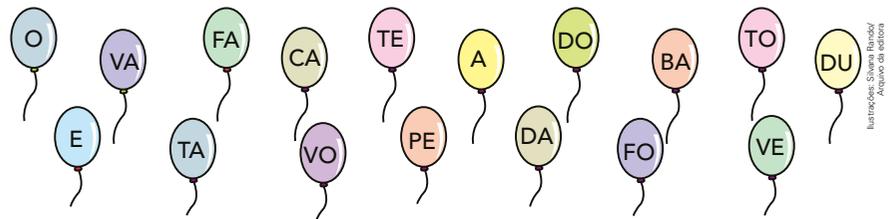
__ F __ OTO

- 3 DITADO DE PALMAS. A PROFESSORA FALARÁ PALAVRAS EM VOZ ALTA.

- BATAM PALMAS 1 VEZ PARA PALAVRAS COMEÇADAS COM O SOM **V** DE **VERA**.
- BATAM PALMAS 2 VEZES PARA PALAVRAS COMEÇADAS COM O SOM **F** DE **FELIPE**. Possibilidades: Fio/via, vaca/faca, vala/fala, vovô/fofo, velho/feito, valente/falante, veado/fiado, velejar/farejar.

- 4 OS BALÕES DAS SÍLABAS VOARAM E MISTURARAM AS PALAVRAS.

- A) COM A AJUDA DO SILABÁRIO, ENCONTRE 7 PALAVRAS QUE POSSAM SER FORMADAS COM ESSAS SÍLABAS.



- B) ESCREVA NO CADERNO AS PALAVRAS QUE VOCÊ DESCOBRIU. Sugestões: Bafo, fada, tapete, ovo, vaca, veado, foto, voto, ave, Eva.

LETRA V

COMO SURTIU A LETRA V? OUÇA A PROFESSORA.



PESQUISA

- 1 RECORTE DE JORNAIS E REVISTAS 5 PALAVRAS QUE TENHAM A LETRA V NO INÍCIO E COLE-AS NO CADERNO.
- 2 MONTEM LISTAS COM A PROFESSORA SEPARANDO AS PALAVRAS POR ASSUNTO: ANIMAIS, ALIMENTOS, OBJETOS, NOME DE PESSOAS.
- 3 **EM DUPLA.** ESCOLHAM A LISTA DE UM ASSUNTO PARA TREINAR A LEITURA E LER PARA OS COLEGAS QUANDO FOREM CHAMADOS.

MEMÓRIA EM JOGO

- 1 LEIA E MEMORIZE O TRAVA-LÍNGUA PARA TENTAR FALAR SEM TROPEÇAR NAS PALAVRAS.

O VOO DA AVE LEVOU
O VÉU DA VELHA AVÓ.

LIBSA. **ADIVINHAS E TRAVA-LÍNGUAS.**
SÃO PAULO: CARAMELO, 2009.



REGISTRE OS VERSOS COMO SOUBER NA PÁGINA 263.

» PINTURA (2)

113

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Letra V

A letra **V** não tinha nenhum desenho. Ela foi inventada pelos romanos. No início, o formato do **V** foi usado para representar a letra **U**.

Memória em jogo

Ampliar o desafio de falar trava-línguas iniciado na unidade anterior, identificando e reproduzindo o ritmo de fala relacionado à melodia dos versos e seus efeitos de sentido. (Referência: BNCC – EF12LP07)

VOVÔ, DE TANTO VAI E VEM,
DE TANTO VEM E VAI,
VAI SE CASAR COM UMA VIÚVA
NO INVERNO QUE VAI
OU NO VERÃO QUE VEM.

JOSÉ, Elias. *Quem lê com pressa tropeça: o ABC do trava-língua.* Belo Horizonte: Lê, 1992.

Assim também aprendo

Estimular a observação da estrutura do texto instrucional/injuntivo, como já foi destacado nas unidades 6 e 7. Esse é um exercício da habilidade de ler e de compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, já com certa autonomia, as instruções de montagem. (Referência: BNCC – EF12LP04)

A leitura do texto de instruções da montagem do caracol apresenta a cada frase verbal uma imagem que facilita a leitura, o que desenvolve a habilidade de o aluno identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (Referência: BNCC – EF15LP04)

É importante ativar os conhecimentos que os alunos tenham sobre o caracol e oferecer-lhes informações se demonstrarem interesse. Por exemplo: caracóis se locomovem devagar, possuem uma concha frágil e leve, vivem em ambientes terrestres e de água doce. Fonte: <<http://chc.org.br/lesmas-caramujos-e-caracois/>>. Acesso em: 1º nov. 2017.

A troca de informações, ativando conhecimentos já existentes sobre o caracol e apresentando novos, estimula a habilidade de o aluno estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler, apoiando-se em seus conhecimentos prévios, principalmente sobre o universo temático. (Referência: BNCC – EF15LP02)

UNIDADE **10** HISTÓRIA EM VERSOS

ASSIM TAMBÉM APRENDO

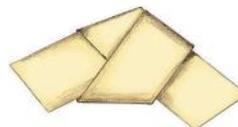
CAIO TROUXE UM CARACOL FEITO DE PAPEL.

VAMOS FAZER UM CARACOL?

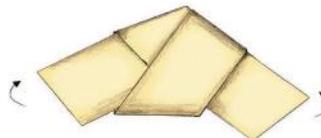
1. RECORTE UMA TIRA DE PAPEL.



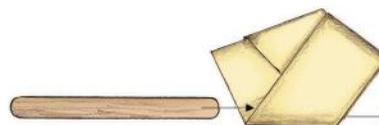
2. DÊ UM NÓ NA TIRA E AJUSTE-A.



3. DOBRE AS ABAS PARA TRÁS.



4. ENCAIXE UM PALITO DE SORVETE.



5. DESENHE A CASA E A CARINHA DO CARACOL.



BRINQUE COM SEU CARACOL. DIVIRTA-SE!
ENSINE IRMÃOS, PRIMOS E AMIGOS A FAZER O CARACOL!

Principais habilidades abordadas na unidade

- | | | | | | | |
|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| BNCC EF15LP01 | BNCC EF15LP06 | BNCC EF15LP18 | BNCC EF12LP05 | BNCC EF01LP04 | BNCC EF01LP12 | BNCC EF01LP26 |
| BNCC EF15LP02 | BNCC EF15LP09 | BNCC EF15LP19 | BNCC EF12LP18 | BNCC EF01LP07 | BNCC EF01LP13 | |
| BNCC EF15LP03 | BNCC EF15LP10 | BNCC EF12LP01 | BNCC EF12LP19 | BNCC EF01LP08 | BNCC EF01LP14 | |
| BNCC EF15LP04 | BNCC EF15LP11 | BNCC EF12LP03 | BNCC EF01LP02 | BNCC EF01LP09 | BNCC EF01LP19 | |
| BNCC EF15LP05 | BNCC EF15LP15 | BNCC EF12LP04 | BNCC EF01LP03 | BNCC EF01LP10 | BNCC EF01LP25 | |

PARA INICIAR

CAIO TROUXE PARA OS AMIGOS UMA HISTÓRIA CHAMADA **O CARACOL**.
ESSA É A HISTÓRIA DE UM CARACOL QUE NÃO ESTAVA MUITO SATISFEITO. POR QUE SERÁ?

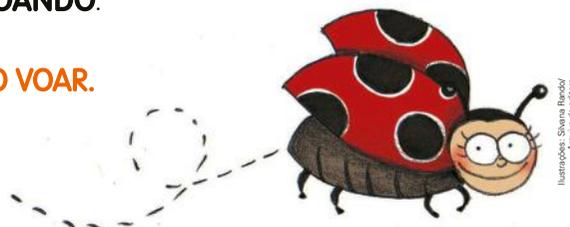


LEITURA: HISTÓRIA EM VERSOS

O CARACOL

O CARACOL VIU UMA JOANINHA.
A JOANINHA PASSOU **VOANDO**.
O CARACOL FALOU:

— **AH!... EU NÃO POSSO VOAR.**



O CARACOL VIU UM GRILO.
O GRILO PASSOU **PULANDO**.
O CARACOL FALOU:

— **AH!... EU NÃO POSSO PULAR.**



O CARACOL VIU UMA CIGARRA.
A CIGARRA PASSOU **CANTANDO**.
O CARACOL FALOU:

— **AH!... EU NÃO POSSO CANTAR.**



HISTÓRIA EM VERSOS

115

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Leitura

Gênero: **história em versos**. É um gênero narrativo, de ficção, que combina os elementos do narrar – personagens, tempo, espaço, narrador e enredo – com os elementos que constroem o texto poético – rima, ritmo, sonoridade. O trabalho com o texto deve, na medida do possível, explorar essa combinação entre a narrativa em prosa e os recursos poéticos.

No primeiro momento da leitura, chamar a atenção dos alunos para o formato visual do texto. Destacar que as frases curtas e o tipo de espaçamento permitem dizer que esse texto é um poema. Pedir-lhes que contem quantos versos há no texto. Chamar a atenção para as ações destacadas nos versos coloridos, para que os alunos percebam o que muda no refrão (as frases coloridas, as quais deverão ser ditas em coro). Isso já significa uma inferência de sentido. Chamar a atenção dos alunos para o travessão, uma das marcas da fala na escrita, e para a pontuação final, marcas da expressividade (. e !). Essa é uma forma de desenvolver a habilidade de distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. E assim desenvolve-se também a habilidade de identificar outros sinais no texto, além das letras, como pontos finais, de interrogação e de exclamação e seus efeitos na entonação. (Referências: BNCC – EF01LP04 e EF01LP14)

Sugere-se a leitura jogralizada para enfatizar os recursos de sonoridade e, ao mesmo tempo, favorecer a memorização da história pelos alunos. Eles devem ler com expressividade o verso repetido (em laranja) e memorizá-lo, além de falar em conjunto toda vez que o professor chegar ao verso. Se quiser enriquecer a atividade oral, sugere-se a organização de um jogral coletivo, com alternância de versos.

A letra **C** representa dois sons: /k/ e /s/. Inicialmente, será trabalhado o som /k/, de mais fácil percepção.

Se considerar que os alunos já estão preparados, chamar a atenção para a palavra **cigarra**. Incentivá-los a observar a letra **C** igual à de **Caio** e de **caracol** e a descobrir qual é a diferença entre o valor sonoro de cada uma: o som /s/ em **cigarra** e o som /k/ em **Caio** e **caracol**.

O objetivo de colocar o final da história em outra página é surpreender o leitor, ao quebrar a previsibilidade instalada. Assim, antes de continuar a leitura, elaborar questões como: “O que vocês acham que vai acontecer? Vocês acham que o caracol vai se sentir feliz ou ficar para sempre insatisfeito?”, etc.

Interpretação do texto

É interessante que as atividades desta seção sejam antecedidas por uma compreensão prévia feita oralmente para levantamento de dados sobre o texto: personagem principal; personagens com quem o caracol cruza; sequência dos fatos ou ordem de aparecimento dos personagens.

Se a leitura jogralizada tiver sido feita, conforme sugerido na página anterior, os alunos já terão vivenciado essa etapa.

Ao chamar a atenção para os elementos do texto narrativo, a atividade oral exercitará a habilidade de o aluno identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. (Referência: BNCC – EF01LP26)

Observar que as atividades 1, 2 e 3 são de localização de dados considerando os elementos da narrativa, embora não nomeados: personagens e enredo (sequência de ações).

MAS... VEJAM SÓ! — FALOU O CARACOL.
— EU TENHO CASA PARA MORAR!

MARY FRANÇA E ELIARDO FRANÇA. **O CARACOL**.
SÃO PAULO: ÁTICA, 2008.



INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

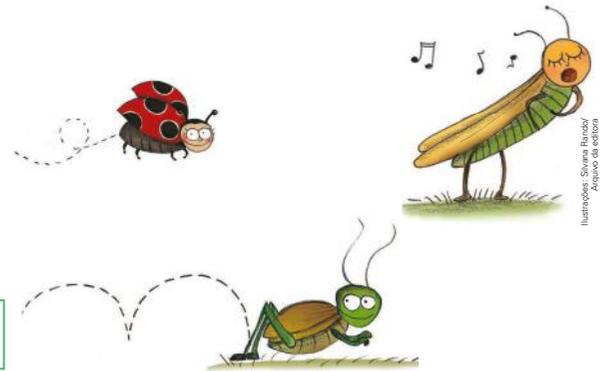
ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- 1 O CARACOL VIU 3 BICHOS.
NUMERE-OS DE ACORDO COM A ORDEM EM QUE CADA UM DELES APARECEU NO TEXTO.

2 — GRILO

3 — CIGARRA

1 — JOANINHA



- 2 CIRCULE O BICHO QUE CANTA NA HISTÓRIA.



- 3 POR QUE O CARACOL NÃO ESTAVA SATISFEITO?
Sugestão: Ele queria fazer o que outros bichos faziam.

- 4 RELEIA:

MAS... VEJAM SÓ! — FALOU O CARACOL.
— EU TENHO CASA PARA MORAR!

- A) PINTE A PALAVRA QUE INDICA QUE MUDOU O QUE O CARACOL ESTAVA SENTINDO.
- B) O QUE O CARACOL TINHA QUE OS OUTROS BICHOS NÃO TINHAM? ESCREVA.

Casa para morar.

- 5 COMO O CARACOL SE SENTIU NO FINAL DA HISTÓRIA? CONVERSEM E FAÇAM JUNTOS UMA RESPOSTA.

Possibilidade: O caracol se sentiu feliz, pois percebeu que ele também podia fazer

algo diferente: ter uma casa nas costas para morar.

- 6 COM A PROFESSORA, RESPONDAM: O QUE É DIFERENTE NO JEITO DE CONTAR A HISTÓRIA DO CARACOL?
Sugestão: A história é contada em versos.

- 7 ESSA HISTÓRIA FOI ESCRITA COM A INTENÇÃO DE:

INFORMAR. DAR INSTRUÇÕES.

EMOCIONAR. DIVERTIR.

- 8 NA HISTÓRIA, CADA BICHO PODIA FAZER UMA AÇÃO DIFERENTE. E VOCÊ? O QUE GOSTARIA DE FAZER? REGISTRE ABAIXO.

Resposta pessoal.

Atividade 5

Estimular a expressão oral das sensações percebidas ao final da história, mediando a participação de todos os alunos na produção de uma resposta coletiva, que será registrada pelo professor na lousa.

Depois, estimular a cópia dessa resposta no livro.

A atividade desenvolve a habilidade de os alunos se expressarem em situações de intercâmbio oral, com a preocupação de serem entendidos e de escutarem, com atenção, as falas dos colegas. (Referências: BNCC – EF15LP09 e EF15LP10)

A escrita da resposta coletiva exercita a habilidade de copiar textos breves, voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre a sua distribuição gráfica. (Referência: BNCC – EF01LP03)

Atividade 6

Se considerar necessário, retomar a leitura do texto, reforçando sua divisão em versos e o uso de palavras rimadas, para que os alunos observem e apreciem no texto versificado essa estrutura e seu efeito de encantamento. (Referência: BNCC – EF12LP18)

Prática de oralidade

Este é um bom momento para voltar a conversar sobre as características de cada um, sobre os aspectos que formam a identidade e a tornam preciosa por ser singular. Estimular a valorização da autoimagem e da necessidade de convivência harmoniosa entre os diferentes.

Aí vem...

Comentar com os alunos que o título da história do porquinho é "Porcodrama". Sugere-se escrever na lousa a palavra e perguntar aos alunos o que acham desse título e o que **porcodrama** pode significar. Questioná-los se conhecem a expressão "Não faça drama" e se eles acham que essa expressão poderia ajudar a entender o título da história do porquinho.

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

O JEITO DE CADA UM

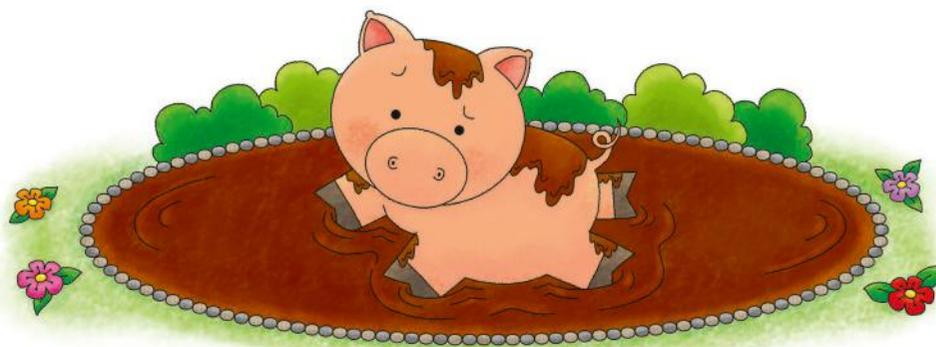
OUÇAM NOVAMENTE A LEITURA DOS VERSOS DO FINAL DA HISTÓRIA.

MAS... VEJAM SÓ! — FALOU O CARACOL.
— EU TENHO CASA PARA MORAR!

O **ASSUNTO** DESTA HISTÓRIA É UM CARACOL QUE NÃO ESTAVA SATISFEITO COM SUA VIDA, MAS QUE DEPOIS PERCEBEU QUE TINHA ALGO QUE OS OUTROS ANIMAIS NÃO TINHAM. CADA UM TEM UM JEITO DE SER QUE NOS FAZ DIFERENTES UNS DOS OUTROS. VAMOS CONVERSAR SOBRE O JEITO DE SER DE CADA UM E NOS CONHECER MELHOR?

AÍ VEM... HISTÓRIA EM VERSOS

1 VAMOS CONHECER OUTRA HISTÓRIA EM VERSOS, DE UM PORCO QUE TAMBÉM QUERIA ALGO DIFERENTE: PULAR. SERÁ QUE ELE VAI CONSEGUIR? ACOMPANHE A HISTÓRIA QUE SUA PROFESSORA VAI LER NA PÁGINA 276.



2 VOCÊS GOSTARAM DA HISTÓRIA EM VERSOS "PORCODRAMA"? POR QUÊ? CONVERSEM SOBRE O QUE ACHARAM. *Respostas pessoais.*

PRODUÇÃO DE TEXTO

AMPLIAÇÃO DE HISTÓRIA EM VERSOS

PREPARAÇÃO

COM A TURMA TODA. IMAGINEM QUE EM SEU CAMINHO O CARACOL TENHA ENCONTRADO OUTROS ANIMAIS.



PEIXE



CÃO



COELHO

Ilustrações: Sílvia Pinho/
Arquivo da editora

O QUE SERÁ QUE ELE PODE TER DESEJADO AO ENCONTRAR ESSES BICHINHOS?

ESCRITA

VAMOS AUMENTAR A HISTÓRIA ACRESCENTANDO ESSES NOVOS ANIMAIS?
PRODUZAM OS VERSOS COM A AJUDA DA PROFESSORA, QUE VAI REGISTRAR O QUE VOCÊS PRODUZIREM.

	O CARACOL VIU	Respostas pessoais.	
	O CARACOL FALOU:		
	— AH! ...		

Produção de texto

O objetivo desta atividade é exercitar a produção de um poema narrativo seguindo a estrutura da história lida. Estimular a caracterização dos personagens que interagem com o caracol. Outras sugestões de personagens: beija-flor, leão, galo, etc. (Referência: BNCC – EF12LP05)

Sugere-se um registro coletivo em que o professor escreve o que os alunos produziram oralmente. Ao ser feito o registro já se poderá chamar a atenção para algumas convenções da escrita: espaçamento entre as palavras, pontuação, uso do travessão, o formato de versos (um em cada linha) e a completude de cada verso. (Referências: BNCC – EF12LP03, EF01LP12 e EF01LP14)

Revisão

Se considerar interessante, o texto pode ser escrito primeiro na lousa, com a ajuda de todos os alunos. Depois disso, ainda com o texto da lousa, pode ser feita a releitura e a revisão do que foi produzido. Por fim, após a revisão, o texto poderá ser transcrito no caderno. (Referência: BNCC – EF15LP06)

O item 2 da Revisão, além de retomar a intenção dessa produção – divertir-se com o resultado –, exercita a habilidade de recontar oralmente textos literários lidos, já que, depois da leitura compartilhada na classe, os alunos contarão para outras pessoas a história do poema narrativo que produziram. (Referência: BNCC – EF15LP19)

Sugere-se iniciar a realização da **Oficina 2 – Ler, ouvir palavras e descobrir sentidos** (Leitura mediada pelo professor), presente no Manual do Professor – Parte específica.

	O CARACOL VIU	Resposta pessoal.	
	O CARACOL FALOU:		
	— AH! ...		
	O CARACOL VIU		
	O CARACOL FALOU:		
	— AH! ...		

REVISÃO

-  1. RELEIAM O QUE FOI REGISTRADO E FAÇAM AS MUDANÇAS QUE ACHAREM NECESSÁRIAS PARA MELHORAR A HISTÓRIA.
2. LEIAM JUNTOS A HISTÓRIA QUE PRODUZIRAM E DIVIRTAM-SE COM O RESULTADO. DEPOIS, CONTEM A HISTÓRIA PARA OUTRAS PESSOAS.

PALAVRAS EM JOGO



ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 VEJA AS FIGURAS E LEIA OS NOMES.



CAIO



CARACOL

A) PINTE O NOME DO BICHO NO QUADRO TODA VEZ QUE O ENCONTRAR.

CUCO	CAIO	JOANINHA	CARACOL
CARACOL	CIGARRA	ESCOLA	JOANINHA
GRILO	CARACOL	CASA	GRILO

B) CIRCULE, NO QUADRO ACIMA, A PALAVRA QUE INDICA O QUE SÓ O CARACOL TEM.

C) ENCONTRE O NOME DO MENINO NO QUADRO E ESCREVA AQUI.

_____ Caio _____

2 COMPLETE A ORDEM ALFABÉTICA E FALE EM VOZ ALTA O NOME DAS LETRAS.

A B C D E F G H I
 J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Palavras em jogo

Atividade 1

Esta atividade visa exercitar a habilidade de ler palavras novas com precisão na decodificação. (Referência: BNCC – EF12LP01)

Tem também o objetivo de desenvolver a habilidade de comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (Referências: BNCC – EF01LP09 e EF01LP13)

Atividade 2

Estimular a recitação coletiva em voz alta do nome das letras como forma de memorização da sequência alfabética.

Esta atividade tem por objetivo reforçar a habilidade de nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. (Referência: BNCC – EF01LP10)

Atividades

Atividade 2

Se considerar interessante, sugerir aos alunos que utilizem o alfabeto móvel para realizar a atividade.

Esta atividade exercita a habilidade de relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (Referência: BNCC – EF01LP08)

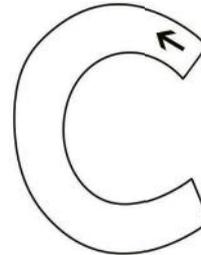
É importante observar, na realização da atividade, os alunos que já se apropriaram da formação silábica, mantendo a vogal sempre presente ao escrever espontaneamente as palavras usando letras/grafemas que representam fonemas. (Referência: BNCC – EF01LP02)

3 VEJA COMO A LETRA **C** PODE SER ESCRITA.



4 LEIA E TRACE NO .

VAMOS DAR UMA GRANDE VOLTA.
PARECE QUE VAI FECHAR,
MAS FICA UMA PORTA ABERTA
PARA QUEM QUISER ENTRAR.



O aluno deverá tentar traçar a letra sozinho neste espaço.

ATIVIDADES

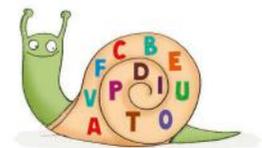
1 LIGUE O NOME À FIGURA.

CÃO	CARACOL	COBRA	CUTIA
-----	---------	-------	-------

Ilustrações: Sílvia Branco/Arquivo da editora

2 EM DUPLA. ALFABETO EM JOGO.

OBSERVEM AS LETRAS QUE ESTÃO NO **CARACOL**. FORMEM O MAIOR NÚMERO DE PALAVRAS QUE CONSEQUIREM E ESCRIVAM A SEGUIR.



Possibilidades: Cubo, cabo, fita, _____

peteca, eco, pote, vaca, _____

cabide, fato, boca, toca, dedo, fedido. _____

MESMA LETRA, OUTRO SOM

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 FALEM EM VOZ ALTA O NOME DAS FIGURAS.

- A) PINTE DE AZUL OS NOMES QUE COMEÇAM COM A LETRA C COM O MESMO SOM DE CASA.
- B) PINTE DE VERDE OS NOMES QUE COMEÇAM COM A LETRA C COM O MESMO SOM DE CIGARRA.



CARACOL
azul

CIDADE
verde

CEBOLA
verde

CUTIA
azul

COBRA
azul

2 COPIE NOS A PRIMEIRA SÍLABA DE CADA UMA DAS PALAVRAS.

CARACOL

CIDADE

CEBOLA

CUTIA

COBRA

CA

CI

CE

CU

CO

3 O QUE SE PODE OBSERVAR EM RELAÇÃO AO SOM DA LETRA C NAS PALAVRAS? CONVERSE COM OS COLEGAS. JUNTOS, ELABOREM UMA RESPOSTA PARA A PROFESSORA REGISTRAR. Sugestão: Antes de A, O e U, a letra C tem o mesmo som que em caracol, cutia, cobra. Antes de E e I, a letra C tem o mesmo som que em cebola, cidade.

4 DITADO DE PALMAS: SIGA AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.

Mesma letra, outro som

Atividade 1

É importante que os alunos percebam que uma mesma letra pode representar outro som, como parte da consciência fonológica sobre o sistema da língua. A sistematização e a consolidação dessa percepção serão realizadas no 2º ano. Sugere-se que as atividades sejam feitas coletivamente, com registro das conclusões. Possibilidade de registro: Aprendemos que a letra C pode ter o mesmo som que aparece em Caio, caracol, e o mesmo som que aparece em Cecília, cigarra.

Atividade 3

Sugestão de registro no caderno ou em uma folha de papel pardo: APRENDEMOS QUE:

- A LETRA C INDICA O SOM INICIAL PRESENTE EM CAIO JUNTO COM A, O, U.
- A LETRA C INDICA O SOM INICIAL PRESENTE EM CIGARRA JUNTO COM E, I.

Atividade 4

Falar palavras começadas com a letra C. Os alunos baterão palmas uma vez quando representar o som /k/, e duas vezes quando representar o som /s/. Sugere-se usar apenas palavras iniciadas com a letra C para facilitar a discriminação do som pelos alunos. No 2º ano, poderão ser sistematizadas outras ocorrências. Sugestão de palavras: Cecília, cinema, coruja, cadeira, cebola, cinto, cocada, Carmem, cipó, coco, cuia, cachorro, cera, cuidado, cereja, céu, capim, César, Celina.

Desafio

O objetivo desta seção é levar os alunos a começar a se apropriar do significado do termo **frase** como um conjunto de palavras que obedecem a uma ordem, uma organização, para ter sentido.

Atividade 2

Chamar a atenção para a presença da pontuação para indicar como a frase deve ser lida. Neste momento, os alunos devem apenas constatar a presença do ponto final. Se achar conveniente, pedir a eles que pintem o ponto.

Atividade 3

Esta atividade é uma cópia dirigida, isto é, uma cópia com um propósito. Nela, é importante chamar a atenção para a fidelidade ao que é copiado. Por isso, não deve ser uma atividade longa e mecânica. Chamar a atenção para a pontuação no final das frases.

Esta é uma atividade que estimula a habilidade de copiar textos breves – frases ou versos –, mantendo suas características e voltando ao texto sempre que houver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre palavras, escrita das palavras e pontuação. (Referência: BNCC – EF12LP03)

DESAFIO

FRASES

- 1 **EM DUPLA.** SE LERMOS ESTAS PALAVRAS MISTURADAS, É POSSÍVEL ENTENDER O SENTIDO? **Não.**

CARACOL UM O VIU GRILO

- 2 PARA TER SENTIDO, PRECISAMOS ORGANIZAR ESSAS PALAVRAS E FORMAR **FRASES**.

- RECORTEM AS PALAVRAS DA PÁGINA 311.
- COLOQUEM EM ORDEM PARA DAR SENTIDO E FORMAR 2 FRASES.
- LEIAM AS FRASES FORMADAS E COLEM ABAIXO AS PALAVRAS NA ORDEM EM QUE VOCÊS COLOCARAM.

A)

O CARACOL VIU UM GRILO.

B)

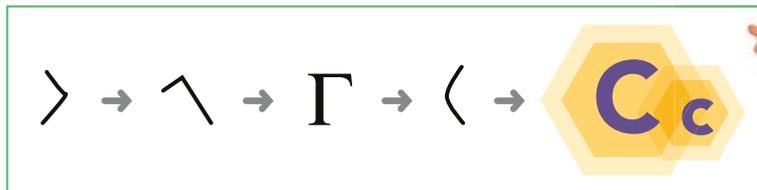
O CARACOL VIU UMA JOANINHA.

- 3 ESCOLHA A FRASE OU O VERSO DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU NA HISTÓRIA EM VERSOS **O CARACOL** E COPIE AQUI.

Resposta pessoal.

LETRA C

POR QUE A LETRA **C** É ESCRITA ASSIM? OUÇA A PROFESSORA PARA DESCOBRIR.



PESQUISA

- RECORTE DE JORNAIS E REVISTAS 5 PALAVRAS QUE TENHAM A LETRA **C** NO INÍCIO DA PALAVRA E COLE-AS NO CADERNO. COM A PROFESSORA, ORGANIZEM 2 LISTAS, SEPARANDO AS PALAVRAS PELO SOM DA LETRA **C**.

MEMÓRIA EM JOGO

- LEIAM COM A PROFESSORA UMA QUADRINHA SOBRE UM AMIGÃO E MEMORIZEM PARA DECLAMAR PARA OUTRAS PESSOAS.

[...]

COM **C** SE ESCRIVE CACHORRO,
CONFIDENTE DAS CRIANÇAS
E QUE SABE SEUS AMORES,
SUAS QUEIXAS E ESPERANÇAS...

MÁRIO QUINTANA.
O BATALHÃO DAS LETRAS.
SÃO PAULO: GLOBO, 1992. P. 6.



NA PÁGINA 263, ESCREVA A QUADRINHA COMO SOUBER.

Letra C

A letra **C** era representada antigamente pelo desenho de um bumerangue – um arco de madeira que, ao ser lançado, faz uma curva e volta às mãos do lançador. O bumerangue era usado para caçar. Se possível, mostrar imagens de bumerangues para os alunos para que eles entendam a relação do formato do objeto com a letra **C**.

Pesquisa

Esta seção não tem a finalidade de sistematizar a ocorrência dos sons /k/ e /s/ para a letra **C**. Podem ser acatadas palavras em que a letra **C** represente o som /s/, como em **cebola** e **Cecília**, pois nesta atividade o foco é a letra, e não o som/fonema. É apenas uma **apresentação** para que os alunos percebam a ocorrência dessa letra, considerando que o som /s/ aparece em palavras bastante comuns e em nomes próprios, como **César**, **Cecília**, **Celina**, **Cibele**.

Montar com os alunos duas listas utilizando as palavras recortadas. Em uma lista, os alunos copiarão palavras cujo som da letra **C** é /s/. Na outra lista, as palavras em que o som da letra **C** é /k/.

Sugere-se que as listas sejam organizadas por tema e também pelo som da letra **C**:

- antes de **A**, **O** e **U**;
- antes de **E** e **I**.

Memória em jogo

Aproveitar o texto ilustrado para estimular a habilidade de o aluno recitar a quadrinha com entonação adequada, observando a estrutura em versos e as palavras rimadas. (Referência: BNCC – EF01LP19)

Unidade 11

Assim também aprendo

A pintora brasileira apresentada na seção, Helena Coelho, é representante da arte *naïf*. Também chamada de original ou instintiva, a arte *naïf* (o termo vem do francês e significa "ingênuo") é produzida por artistas autodidatas e difere da arte tradicional por ter criações autorais e únicas. Trata-se de uma pintura em que não há rigidez na construção da perspectiva da imagem, com um uso bastante livre das cores e dos detalhes. O representante mais conceituado dessa arte no Brasil é o pintor Heitor dos Prazeres (1898-1966).

Nesta atividade, caso julgue necessário, ajudar os alunos a observar que, além da grande ciranda de roda, há na tela crianças brincando de pular corda, bolinha de gude (também conhecida como bila ou bolita), bicicleta, boneca, jogo de bola, etc.

UNIDADE 11 CANTIGA POPULAR

ASSIM TAMBÉM APRENDO

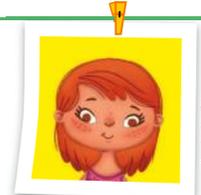
GABI TROUXE PARA OS AMIGOS UM DESAFIO.

A MENINA MOSTROU ESTA PINTURA, QUE SE CHAMA **PARQUE DAS CRIANÇAS**.

NELA HÁ VÁRIOS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS.

DIGA RÁPIDO: QUAIS SÃO ELAS?

Possibilidades: Bola, boneca, patinete, cata-vento, corda, pipa, bicicleta, brincadeira de roda.



► PARQUE DAS CRIANÇAS, DE HELENA COELHO, 2009.

126

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Parque das crianças, de Helena Coelho, 2009. Óleo sobre tela, 30 cm × 40 cm. Galeria Jacques Ardies.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF15LP06

BNCC EF15LP13

BNCC EF12LP07

BNCC EF01LP05

BNCC EF01LP10

BNCC EF01LP18

BNCC EF15LP02

BNCC EF15LP07

BNCC EF12LP01

BNCC EF12LP18

BNCC EF01LP07

BNCC EF01LP11

BNCC EF01LP19

BNCC EF15LP03

BNCC EF15LP11

BNCC EF12LP02

BNCC EF12LP19

BNCC EF01LP08

BNCC EF01LP13

BNCC EF01LP26

BNCC EF15LP05

BNCC EF15LP12

BNCC EF12LP03

BNCC EF01LP02

BNCC EF01LP09

BNCC EF01LP16

PARA INICIAR

GABI CONHECE VÁRIAS CANTIGAS PARA BRINCAR. VOCÊ JÁ OUVIU OU CANTOU UMA CANTIGA PARA BRINCAR?

A CANTIGA QUE VOCÊ VAI LER É SOBRE ALGUÉM QUE PERDEU SEU BICHINHO DE ESTIMAÇÃO.

IMAGINE O QUE PODE TER ACONTECIDO COM ESSE BICHINHO.



LEITURA: CANTIGA POPULAR

MEU GALINHO

FAZ TRÊS NOITES QUE EU NÃO DURMO, Ô LALÁ
POIS PERDI O MEU GALINHO, Ô LALÁ

COITADINHO, Ô LALÁ!
POBREZINHO, Ô LALÁ!
EU O PERDI LÁ NO JARDIM.

ELE É BRANCO E AMARELO, Ô LALÁ
TEM A CRISTA BEM VERMELHA, Ô LALÁ
BATE AS ASAS, Ô LALÁ!

ABRE O BICO, Ô LALÁ!
ELE FAZ QUIRI-QUI-QUI.

JÁ RODEI O MATO GROSSO, Ô LALÁ
AMAZONAS E PARÁ, Ô LALÁ
ENCONTREI, Ô LALÁ!

MEU GALINHO, Ô LALÁ!
NO SERTÃO DO CEARÁ!

DOMÍNIO PÚBLICO.

quiri-qui-quiiii



CANTIGA POPULAR 127

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Leitura

Gênero: **cantiga popular**. As cantigas são textos em versos cantados em brincadeiras de crianças. Têm rima fácil, são curtas, fáceis de memorizar pelo ritmo, musicalidade e repetições. Constituem práticas sociais e culturais que aliam a linguagem verbal e a musical. Permitem a interação e o compartilhamento de significados culturais e sociais.

Antes de iniciar a leitura, verificar se os alunos conseguem ler o título. A ilustração é um ponto de apoio para essa leitura. Em seguida, ler com eles o título e perguntar se conhecem a cantiga. Estimular os alunos a observar o texto, tentando ler o que já seja familiar, percebendo que há expressões que se repetem, como “ô lalá”, e que também podem servir de apoio para a leitura. Depois desse primeiro contato, sugere-se cantar incentivando os alunos a acompanhar com gestos a narrativa. Ver sugestões de gestos que podem ser feitos ao longo dos versos:

2ª estrofe: Seria interessante imitar o dono que perdeu o bichinho e está triste.

4ª estrofe: Agora, sugere-se imitar os gestos do galinho, como o de bater as asas e de abrir o bico.

5ª estrofe: Recomenda-se imitar a longa viagem e a alegria do encontro.

As orientações sobre imitar sons e gestos em relação à letra da cantiga têm por objetivo estimular a habilidade de o aluno identificar aspectos não linguísticos presentes no ato da fala (tom de voz e movimentos corporais) como parte do significado do que é dito, o que pode ser observado mesmo nas situações em que os gestos são ludicamente planejados. (Referência: BNCC – EF15LP12)

A leitura desse texto estimula a habilidade de o aluno identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, a quem se destinam. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Interpretação do texto

É interessante que as atividades desta seção sejam antecedidas de uma compreensão prévia feita oralmente, para levantamento de dados sobre o texto. Algumas sugestões: "Gostaram da cantiga? De que parte vocês mais gostaram? Alguém tem animal de estimação em casa? Que bicho é? Quem cuida dele em sua casa? Vocês sabiam que é muito importante tratar bem os animais?". Recomenda-se complementar com outras questões que consider importantes.

Atividade 2

Construir na lousa o registro coletivo para auxiliar os alunos a escrever a resposta.

Atividades 2, 3 e 4

Embora não sejam apresentados de maneira explícita nos enunciados, os elementos da narrativa são trabalhados nas atividades 2, 3 e 4. Assim, ao respondê-las, o aluno é levado a identificar elementos da história que é narrada na cantiga: personagem, enredo (sucessão de ações) e lugar em que acontece a narrativa. (Referência: BNCC – EF01LP26)

Atividade 4

Neste momento, recomenda-se retomar a terceira estrofe da cantiga, que traz os detalhes do galinho: "Ele é branco e amarelo [...] / Tem a crista bem vermelha [...]".

Esta atividade é uma questão de localização de informações verbais encontradas no texto lido.

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

1 PINTE O NOME DO BICHO DA CANTIGA.

GATINHO

PATINHO

GALINHO

2 QUAL É O ASSUNTO DA CANTIGA? ESCREVAM JUNTOS A RESPOSTA.

A história de alguém que perdeu o seu galinho.

3 PINTE O DO LUGAR ONDE O BICHO FOI PERDIDO.



4 DESENHE EM UMA FOLHA COMO VOCÊ IMAGINA O GALINHO QUE SE PERDEU. NÃO SE ESQUEÇA DAS CORES, DA CRISTA, DA ASA E DO BICO.

5 ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA E PINTE A RESPOSTA CORRETA.

A) NO COMEÇO DA HISTÓRIA, O GALINHO:

FOI PERDIDO.

FICOU SEM DORMIR.

VOLTOU SOZINHO.

FOI ENCONTRADO.

B) NO FINAL DA HISTÓRIA, O GALINHO:

- FICOU PERDIDO.
- VOLTOU SOZINHO.
- FOI ENCONTRADO.



Shirley Ramalho/Arquivo da Editora

6 COMPLETE: O CONTRÁRIO DE **PERDI** É *encontrei / achei*.

7 PINTE NA CANTIGA A PARTE QUE VOCÊ QUER LER.
TREINE E AGUARDE SUA VEZ. *Resposta pessoal.*

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

CANTIGAS

VOCÊ GOSTA DE CANTIGAS? QUE OUTRA CANTIGA VOCÊ CONHECE?
SE QUISER, APRESENTE PARA A TURMA E OUÇA AS DOS COLEGAS.

PRODUÇÃO DE TEXTO

CANTIGA

EM GRUPO. VAMOS CRIAR UMA CANTIGA COMPLETANDO OS VERSOS?

PLANEJAMENTO

1. IMAGINEM OUTRO BICHINHO PARA COMPLETAR A CANTIGA E O LUGAR EM QUE FOI PERDIDO.
2. COMBINEM COMO É O BICHINHO: QUAL É A COR, O QUE FAZ, COMO É A VOZ DELE.
3. PENSEM TAMBÉM NO LUGAR ONDE ELE SERÁ ENCONTRADO NO FINAL.

» CANTIGA POPULAR 129

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 7

Depois da leitura feita pelo professor e de ter cantado a cantiga com gestos que facilitam a memorização, é importante que os alunos tenham a chance de ler em voz alta os versos escolhidos, mesmo que de memória ou com apoio em pistas gráficas.

Prática de oralidade

Sugere-se fazer uma roda, com os alunos sentados em círculo, para que apresentem cantigas. Eles poderão recorrer à memória (cantigas regionais, cantigas ouvidas em casa) ou fazer uma pesquisa com livros ilustrados pré-selecionados pelo professor. (Referência: BNCC – EF12LP02) Poderão ser sugeridas, entre outras, cantigas como “Se essa rua fosse minha”, “O cravo brigou com a rosa”, “Borboletinha”, “Peixe vivo”, “Fui no Itororó”, “Terezinha de Jesus”, “Pastorzinho”, “Samba Lelê”, “Pai Francisco”, etc.

O resgate das cantigas regionais pode contribuir para o aluno valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 3)

Produção de texto

Planejamento

Item 1

Fazer um levantamento coletivo para a escolha do animal e do lugar onde foi perdido. Caso seja escolhido um animal cujo nome seja uma palavra feminina, como **cachorrinha**, **gatinha** ou **pombinha**, ajudar os alunos a fazer as adaptações necessárias.

Item 2

Auxiliar os alunos na descrição do animal escolhido: cores, características, o que faz e sua voz.

Item 3

Deixar que os alunos sugiram lugares considerados distantes (do ponto de vista do local em que moram).

Escrita

Esta é uma atividade de produção de texto com apoio. Esse tipo de produção leva em conta as dificuldades próprias do ato de escrever textos para alunos principiantes. Os alunos vão se preocupar apenas com variáveis propostas para o desenvolvimento do texto.

O passo a passo da atividade tem como finalidade a sistematização do processo de produção textual. É importante estimular os alunos a planejar o texto, pensando nos seguintes elementos: o que se escreve (o assunto); quem escreve (os alunos com ou sem ajuda do professor); para quem escreve (para os outros alunos, para o professor, para os familiares); para que escreve (para divertir); onde o texto será registrado (suporte: lousa, caderno, livro) e por onde o texto circulará (por outras salas, por entre as famílias). (Referência: BNCC – EF15LP05)

Revisão

A atividade de copiar no livro o texto coletivo registrado na lousa estimula o desenvolvimento da habilidade de copiar um texto breve, mantendo suas características e voltando para ele sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, de espaçamento entre as palavras, de escrita e de pontuação. (Referência: BNCC – EF12LP03)

A importância do item 3 da Revisão está na possibilidade de o aluno registrar a cantiga produzida, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (Referência: BNCC – EF01LP18)

Apresentação

Estimular a leitura em grupos. Incentivar a apresentação oral com bastante ritmo, criando uma nova melodia ou adaptando alguma já conhecida para a cantiga produzida. (Referência: BNCC – EF12LP07)

ESCRITA

VOCÊS VÃO SUGERIR COMO OS VERSOS DEVERÃO SER COMPLETADOS PARA A PROFESSORA ESCREVER NA LOUSA.

REVISÃO

1. RELEIAM JUNTOS O TEXTO PARA VERIFICAR SE FICOU BOM.
2. MUDEM ALGUMA PALAVRA SE FOR NECESSÁRIO.
3. DEPOIS DE PRONTO, COPIEM AQUI NO LIVRO.

FAZ TRÊS NOITES QUE EU NÃO DURMO, Ô LALÁ! *Resposta pessoal.*

POIS PERDI _____, Ô LALÁ!

COITADINHO, Ô LALÁ! POBREZINHO, Ô LALÁ!

EU O PERDI LÁ _____.

ELE É _____,

TEM _____

_____, Ô LALÁ!

_____, Ô LALÁ!

ELE FAZ _____.

ENCONTREI, Ô LALÁ!

MEU _____, Ô LALÁ!

NO _____.

APRESENTAÇÃO

TREINEM A LEITURA COM BASTANTE RITMO. AGUARDEM AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA PARA FAZER A LEITURA EM VOZ ALTA.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

PALAVRAS EM JOGO

1 VEJA AS FIGURAS E LEIA OS NOMES.



GABI



GALO

A) ENCONTRE ESSAS 2 PALAVRAS NO QUADRO E CIRCULE-AS.

B	I	G	A	P	O	C	A
P	A	G	A	B	I	B	O
G	A	T	O	B	A	B	E
C	A	D	O	G	A	L	O
C	E	C	I	G	O	T	E

B) NO QUADRO HÁ OUTRA PALAVRA ESCONDIDA: **GATO**. ENCONTRE ESSA PALAVRA E PINTE-A.

2 ENCONTRE A LETRA **C** E A LETRA **G** NO ALFABETO E CIRCULE-AS. DEPOIS, RECITE O ALFABETO. BATA PALMAS QUANDO FALAR O NOME DA LETRA **C** E O DA LETRA **G**.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

» CANTIGA POPULAR 131

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Palavras em jogo

Atividade 1

Chamar a atenção dos alunos para os nomes iniciados pela letra **G** (**Gabi** e **galo**) e para a palavra que reproduz a "voz" do galo: **co-corocó**.

Estimular a percepção da diferença sonora entre as palavras, repetindo oralmente cada uma delas.

Estimular os alunos a repetir pares de palavras para identificar a diferença sonora como em: gato/cato; gole/cole; galo/calor; gago/caco; goma/coma; gola/cola; gama/cama, etc.

Atividade 2

A atividade tem por objetivo desenvolver a habilidade de recitar o alfabeto de modo lúdico e, ao mesmo tempo, atento. (Referência: BNCC – EF01LP10)

Atividades 3 e 4

No processo de alfabetização, é importante que o aluno desenvolva acuidade perceptiva pela observação dos variados traçados de uma mesma letra.

A proximidade do traçado maiúsculo entre as letras **C** e **G** torna mais importante a observação e a diferenciação cuidadosas do traçado de cada uma.

3 VEJA OS DIFERENTES JEITOS DE ESCREVER A LETRA **G**.



4 LEIA E TRACE NO .

VIRE E ESCORREGUE
DESCENDO SEM PARAR.
MAS, AO SUBIR NOVAMENTE,
TEM QUE DESISTIR E ENTRAR.



O aluno deverá
tentar traçar a
letra sozinho neste
espaço.

5 MUDE A LETRA E FORME NOVAS PALAVRAS.

Possibilidades:
Gato, gado, gago.

G	A	L	O
G	A	_____	O
G	A	_____	O

LEIA AS PALAVRAS FORMADAS EM VOZ ALTA.

6 CIRCULE A LETRA **G** NAS PALAVRAS.



ATIVIDADES

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- 1 EPA! O QUE ACONTECEU? ALGUÉM TROCOU AS LETRAS.
LEIA AS PALAVRAS E OBSERVE AS FIGURAS.
CIRCULE A LETRA QUE FOI TROCADA E ESCREVA NO QUADRO A
PALAVRA CORRETA.

GOLINHA

galinha



Ilustrações: Silvana Brandão/
Agência da Editora

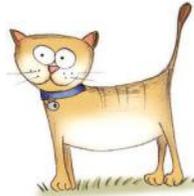
FOGO

figo



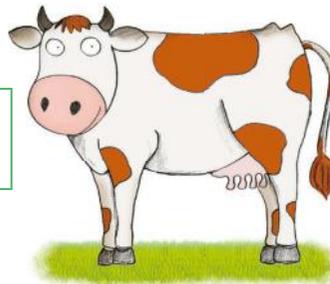
GOTO

gato



VECA

vaca



» CANTIGA POPULAR 133

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividades

Nesta parte será enfatizado o trabalho com a letra **G** representando o som /g/. Assim, ao se referir à letra, é importante ressaltar o som que ela indica nas palavras. Por exemplo: vamos pesquisar palavras com a letra **G** indicando o som que ouvimos em **gato, gole, gula**. É importante que os alunos articulem com clareza para distinguir os fonemas. Esse conteúdo será retomado em anos posteriores.

O som /j/ representado pela letra **G** quando seguida das vogais **E** e **I**, como em **gente, passagem e gíria**, será trabalhado no 2º ano.

Atividade 1

Se considerar conveniente, formar duplas e fazer um desafio para ver quem descobre mais rapidamente a palavra correta.

É importante desenvolver a habilidade de identificar fonemas e sua representação por letras, comparando unidades sonoras (palavras) com significados próprios, mas que se diferenciam por apenas um/a fonema/letra, como nos pares **golinha** (gola de camiseta)/ **galinha** e **fogo/figo**. Nos outros pares, a mudança da letra diferenciava uma palavra que não tem sentido de outra que tem (Referência: BNCC – EF01LP07)

Atividade 2

Esta atividade desenvolve a habilidade de comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais e finais. (Referências: BNCC – EF01LP09 e EF01LP13)

Atividade 2, itens a e b

Ler as palavras de modo alternado, sem obedecer à sequência escrita, para evidenciar a diferença de som.

Atividade 3

É interessante preparar esta atividade com antecedência. Para isso, separar tirinhas de papel com as dez palavras presentes na atividade.

Esta atividade é uma forma diferenciada de ditado. Tem por objetivo estimular a habilidade de o aluno escrever palavras de forma alfabética usando letras/grafemas que representam fonemas. (Referência: BNCC – EF01LP02)

2 OUÇA AS PALAVRAS QUE A PROFESSORA VAI LER.

- A) BATA PALMAS QUANDO OUVIR PALAVRAS COM A LETRA **G** INDICANDO O MESMO SOM QUE EM **G**ALINHA E **G**OLEIRO. DEPOIS, PINTE-AS.

FICO	FOGO	GOLE	CACO	TOGA
FIGO	FOCO	COLE	GAGO	TOCA

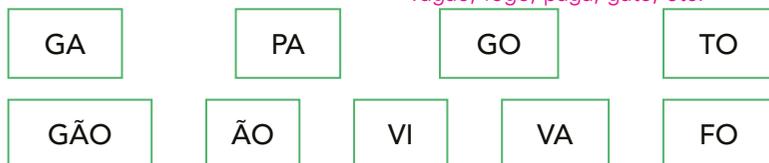
- B) AGORA CIRCULE AS PALAVRAS EM QUE A LETRA **C** INDICA O MESMO SOM QUE EM **C**ARACOL.

3 BINGO. ESCOLHA 4 PALAVRAS.

GOIABA	BOI	COCO	PÉ	CABO
VACA	BOCA	GATO	FOGO	FIGO

- A) COPIE CADA UMA DAS 4 PALAVRAS EM UM ESPAÇO EM BRANCO DA CARTELA A SEGUIR.
- B) OUÇA AS PALAVRAS SORTEADAS PELA PROFESSORA.
- C) SE VOCÊ TIVER A PALAVRA SORTEADA, CIRCULE-A.
- D) VENÇA QUEM CIRCULAR PRIMEIRO AS 4 PALAVRAS DA CARTELA.

- 4 **EM DUPLA.** PEGUEM ESTAS SÍLABAS DO SILABÁRIO E OUÇAM AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA. Possibilidades: Gago, fogão, gavião, vagão, fogo, paga, gato, etc.



LETRA G

GABI QUER SABER POR QUE A LETRA **G** É ESCRITA ASSIM. OUÇA O QUE A PROFESSORA VAI CONTAR.



PESQUISA

- 1 RECORTE DE JORNAIS OU REVISTAS 5 PALAVRAS COM A LETRA **G** E COLE-AS NO CADERNO.
- 2 COM A PROFESSORA FAÇAM LISTAS, SEPARANDO POR ASSUNTO: NOME DE PESSOAS, NOME DE OBJETOS, NOME DE ANIMAIS OU OUTRO ASSUNTO QUE TROUXEREM.
 - A) ESCOLHAM UMA DAS LISTAS PARA COPIAR NO CADERNO E TREINAR A LEITURA.
 - B) DEPOIS, FAÇAM UM OUTRO BINGO, COMO O DA PÁGINA 134, POR ASSUNTO.

AÍ VEM... CANTIGA POPULAR

- 1 PREPARE-SE PARA OUVIR E CANTAR A CANTIGA "PASSA, PASSA GAVIÃO" QUE ESTÁ NA PÁGINA 277.

Atividade 4

Explicar para os alunos os seguintes passos para realizar a atividade:

- a) Vocês devem formar o maior número possível de palavras com essas sílabas.
- b) Avisem quando terminar.
- c) Vence a dupla que conseguir formar mais palavras.
- d) Registrem no caderno essas palavras.

Letra G

A letra **G** não teve nenhum desenho que a representasse anteriormente. Ela foi criada pelos romanos, que usavam a letra **C** com um traço embaixo para representar o som /g/.

Pesquisa

Os alunos podem recortar palavras iniciadas pela letra **G** com o som /j/ nessa atividade, já que estarão preocupados apenas em encontrar a letra **G**.

Nesse caso, montar duas listas a partir das palavras encontradas: uma com as palavras iniciadas pela letra **G** com som /g/ e outra com as iniciadas pela letra **G** com som /j/.

Elas servirão de base para o conteúdo que virá em seguida na unidade: **Mesma letra, outro som.**

Memória em jogo

Se houver condições, estimular os alunos a ouvir e acompanhar a letra da parlenda em uma versão musicada.

Desafio

Sugerir aos alunos que, após a montagem das peças, copiem a frase formada no caderno.

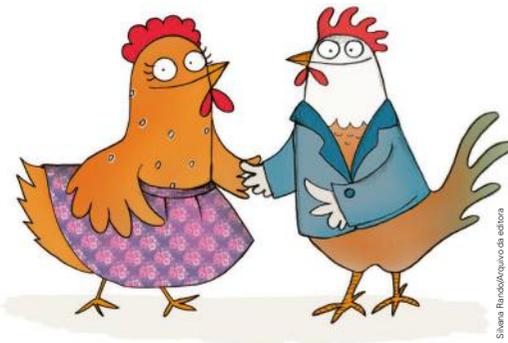
A habilidade exercitada nesta atividade é a de copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica. (Referência: BNCC – EF12LP03)

MEMÓRIA EM JOGO

VAMOS LER E RECITAR PARA MEMORIZAR.

A GALINHA PINTADINHA
E O GALO CARIJÓ
A GALINHA USA SAIA
E O GALO PALETÓ

JACQUELINE HEYLEN.
PARLENDA, RIQUEZA FOLCLÓRICA.
SÃO PAULO: HUCITEC, 1991.



NA PÁGINA 264, REGISTRE OS VERSOS COMO SOUBER.

DESAFIO

FRASE

EM DUPLA. ORGANIZEM AS PALAVRAS.

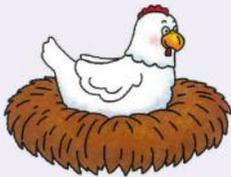
- RECORTEM AS PALAVRAS DA PÁGINA 311.
- COLOQUEM AS PALAVRAS RECORTADAS NOS QUADRINHOS A SEGUIR PARA FORMAR UMA FRASE.
- LEIAM A FRASE E, SE ESTIVER CORRETA, COLEM AS PALAVRAS.

A	galinha	da	vovó
bota	UM	ovo	SÓ.

MESMA LETRA, OUTRO SOM

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

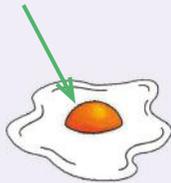
1 FALE EM VOZ ALTA AS PALAVRAS A SEGUIR.



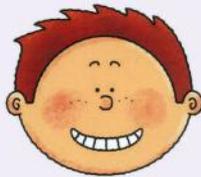
GALINHA



GOLA



GEMA



GURI



GIRAFÁ

- A) CIRCULE A PRIMEIRA SÍLABA DE CADA UMA DAS PALAVRAS ACIMA.
- B) CONVERSE COM OS COLEGAS: A LETRA **G** REPRESENTA SEMPRE O MESMO SOM? **Não.**
- C) COM A PROFESSORA, FAÇAM UMA RESPOSTA. A PROFESSORA VAI REGISTRÁ-LA. DEPOIS, LEIAM JUNTOS COMO FICOU.

2 **DITADO COLORIDO.** LEIA AS PALAVRAS. DEPOIS, SIGA AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA.

GALO

GOLEIRO

GABI

GOMA

GULA

GELO

GELEIRA

GIBI

GEMA

GELA

Mesma letra, outro som

Atividade 1

A apresentação das palavras nesta atividade é feita com o objetivo de que os alunos percebam que a mesma letra **G** pode representar sons diferentes; isso permite que eles compreendam a diferença em nomes de colegas com essa ocorrência: **Gilson, Giovana, Rogério, Regina, Ângela** e outros. É importante que os alunos percebam que a letra **G** indica o som inicial presente em **galinha** junto às vogais **A, O, U** e indica o som inicial presente em **girafa** junto às vogais **E, I**. Esse conteúdo será sistematizado no 2º ano.

Atividade 2

Orientar os alunos a realizar os seguintes passos:

- Circular primeiro as palavras que serão ditadas. Ditar para eles: **galo, geleira, gibi, gema, gula**;
- Pintar de azul as palavras com a letra **G** que indiquem a sílaba inicial presente em **galinha** (espera-se que os alunos pintem: **galo, Gabi**);
- Pintar de verde as palavras com a letra **G** que indiquem a sílaba inicial presente em **girafa** (espera-se que os alunos pintem: **gibi**).

Tecendo saberes

O conteúdo das unidades do 2º bimestre estimulou a leitura e a produção de texto em linguagem verbal oral (rimas e ritmo da narrativa em verso) em diálogo com diferentes linguagens, como a do movimento corporal (manuseio de dedoches), a da música (cantiga de roda) e a das artes plásticas (pinturas e composição de imagens por meio de formas geométricas).

Essa variedade de textos em diferentes linguagens contribui para ampliar o diálogo da linguagem verbal em Língua Portuguesa com linguagens próprias de outras áreas, como Arte e Educação Física.

Contribui também para estimular uma abordagem interdisciplinar do conteúdo dos textos – brincadeiras, artes plásticas, cantiga e festas populares –, principalmente quanto ao desenvolvimento de habilidades relativas à área de História e de Geografia.

Fotografias

No Nordeste, ao ritmo do forró, baião e xaxado, as tradições portuguesas e as francesas estão bem presentes com a fogueira, as bandeirinhas, os mastros e a quadrilha. Em Campina Grande, na Paraíba, há uma das maiores comemorações de festa junina do país, com roupas coloridas e comidas típicas. No Rio Grande do Sul, os festivais de dança tradicional movimentam muitas cidades em diferentes épocas do ano. A tradição europeia também influenciou os ritmos, as danças e as roupas no Sul do país. O fandango, de origem espanhola, e o xote (também chamado de chotes), de origem alemã, são ritmos bastante presentes nesses festivais de dança. Se possível, utilizar um mapa para localizar as distâncias entre as regiões citadas. Comentar também a importância das trocas culturais e a influência delas na história dos povos.

TECENDO SABERES

VOCÊ LEU TEXTOS QUE MOSTRAM COMO AS PESSOAS, DESDE CRIANÇA, GOSTAM DE BRINCAR, DE CANTAR, DE FAZER VERSOS PARA CONTAR HISTÓRIAS E DE FESTEJAR.



Camila de Godoy, 10 anos, 11
Aluna da editora



Galvani, 10 anos, 11
Aluna da editora



Silviana Rainsdorf
Aluna da editora



Digitalização da editora



Henri Mendonça, 10 anos, 11
Aluno da editora

O BRASIL É MUITO GRANDE E, DE UM LUGAR PARA O OUTRO, MUDANÇAS CULTURAIS ACONTECEM, DEPENDENDO DO ESPAÇO E DAS PESSOAS, POR EXEMPLO. VEJA ALGUMAS DIFERENÇAS NAS FOTOGRAFIAS DESTES DOIS FESTIVAIS TRADICIONAIS DE DANÇA:



Reprodução/Prefeitura Campina Grande

► CONCURSO DE QUADRILHAS EM FESTA JUNINA DE CAMPINA GRANDE, NA PARAÍBA, 2015.



Gerson Gondolf/Pular Imagens

► FESTIVAL DE DANÇA EM SANTA MARIA, NO RIO GRANDE DO SUL, 2017.

ESSAS DIFERENÇAS TAMBÉM ACONTECEM NAS BRINCADEIRAS. OBSERVE OS DIFERENTES JOGOS DE AMARELINHA, TAMBÉM CHAMADA DE MACACA, XADREZ, AVIÃO, MARÉ, ACADEMIA OU CASCO.



▶ AMARELINHA DESENHADA COM GIZ.



▶ AMARELINHA EM FORMATO DE CARACOL.

E NO JOGO DAS PEDRINHAS, TAMBÉM CHAMADO DE 5 MARIAS:



▶ CRIANÇA BRINCANDO COM O JOGO DAS PEDRINHAS.



▶ CRIANÇA BRINCANDO DE 5 MARIAS COM ALMOFADINHAS COSTURADAS À MÃO.

- 1 QUE TAL FORMAR UM GRUPO E PARTICIPAR DAS DUAS BRINCADEIRAS QUE APARECEM NAS FOTOS? AGUARDEM AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.
- 2 PEÇA A UMA PESSOA MAIS VELHA QUE CONTE PARA VOCÊ QUAL ERA A BRINCADEIRA PREFERIDA DE QUANDO ELA ERA CRIANÇA. PRESTE ATENÇÃO AO QUE ELA FALAR. DEPOIS, VOCÊ VAI EXPLICAR A BRINCADEIRA PARA OS COLEGAS.
- 3 CONVERSE COM OS COLEGAS. ONDE VOCÊS MORAM, QUE LOCAIS SÃO UTILIZADOS PARA AS CRIANÇAS BRINCAREM: PRAÇAS, PARQUES, PÁTIOS DE ESCOLAS OU DE ASSOCIAÇÕES, RUAS?
- 4 E VOCÊ? QUAL É A SUA BRINCADEIRA FAVORITA? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Atividade 1

Estimular o desenvolvimento da atividade dividindo a turma em dois grandes grupos. Providenciar com antecedência o material necessário: confecção da amarelinha (no pátio, com giz lavável, por exemplo) e as cinco pedrinhas (ou bolinhas, saquinhos, castanhas ou outro material fácil de ser encontrado). Fazer rodízio entre os grupos de forma que todos experimentem essas brincadeiras.

Atividade 2

Se considerar que facilitará o relato dos alunos sobre a forma de brincar, apresentar a eles por escrito uma ficha com alguns dados para que possam completar com: nome do brinquedo, número de participantes, material utilizado, etapas ou modo de brincar.

Eles poderão também desenhar cada um dos itens e as várias etapas do modo de brincar, para que os desenhos sejam expostos em um varal.

Atividades 3 e 4

Se houver condições, levar os alunos até o laboratório de informática para que eles ampliem o conhecimento sobre as diferentes formas de brincar, consultando sites confiáveis e adequados à faixa etária deles, como: <<http://mapadobrincar.folha.com.br>> e <<http://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras-pelo-brasil/>>. Acesso em: 8 nov. 2017.

Unidade 12

Assim também aprendo

Orientar os alunos a recortar e a montar o dado que está na página 311. É importante levá-los a observar os desenhos que estão pelo caminho e ajudá-los a ler as placas. O objetivo do jogo é passar pelos quadrinhos da trilha até chegar ao baú de brinquedos.

Cada um da dupla joga o dado uma vez e avança o número de casas que o dado indicar. Ganha quem chegar primeiro ao baú.

Para facilitar o jogo, destacar as palavras que aparecem na trilha e que indicam o que fazer.

Sugere-se fazer a leitura das palavras e registrá-las em uma lista:

JOGUE
VOLTE
AVANCE

É importante que os alunos escutem com atenção e compreensão instruções orais, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (Referência: BNCC – EF15LP10)

UNIDADE 12 LISTA

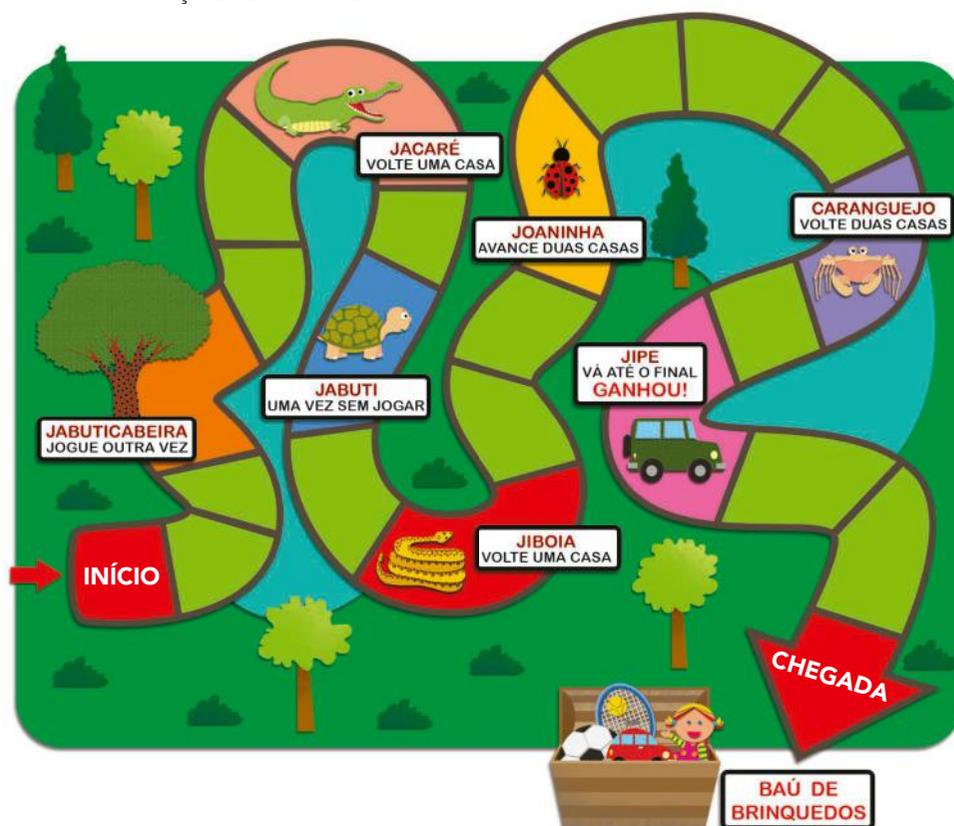
ASSIM TAMBÉM APRENDO



EM DUPLA. JOÃO CONVIDOU VOCÊ PARA UM JOGO: CHEGAR AO BAÚ DE BRINQUEDOS. MAS SE ENCONTRAR UM JACARÉ, UM JABUTI, UMA JIBOIA OU UM CARANGUEJO PELO CAMINHO... CUIDADO! RECORTE O DADO DA PÁGINA 311 E OUÇA AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA.



Desenho/Arquivo da editora



Cartão de Goby / Reprodução da editora

140

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP05

BNCC EF15LP12

BNCC EF12LP17

BNCC EF01LP10

BNCC EF01LP24

BNCC EF15LP06

BNCC EF15LP13

BNCC EF01LP02

BNCC EF01LP11

BNCC EF15LP07

BNCC EF12LP01

BNCC EF01LP06

BNCC EF01LP17

BNCC EF15LP09

BNCC EF12LP02

BNCC EF01LP07

BNCC EF01LP19

BNCC EF15LP10

BNCC EF12LP04

BNCC EF01LP08

BNCC EF01LP20

PARA INICIAR

JOÃO GOSTA MUITO DO JOGO DA CORRIDA DE ANIMAIS.

ELE RESOLVEU FAZER UMA LISTA COM NOMES DE ANIMAIS.

QUAL SERÁ A REGRA QUE **JOÃO** USOU PARA FAZER SUA LISTA?

LEIA SILENCIOSAMENTE A LISTA DE **JOÃO**.

Ilustrações: Camilla de Godoy
Tecnologia: Arquivo da editora

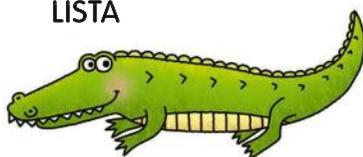


LEITURA: LISTA

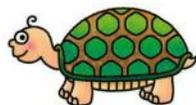
Ilustrações: Camilla de Godoy
Tecnologia: Arquivo da editora

LISTA

• JACARÉ



• JABUTI



• JARARACA



• JIBOIA



• JOÃO-DE-BARRO



• JURITI



» LISTA 141

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Leitura

Gênero: **lista**. Texto em que se relacionam pessoas, coisas, seres obedecendo-se a um critério, uma regra: ordem alfabética, numérica, cronológica ou, ainda, alinhando-se por assunto, tema, características dos itens relacionados, etc. É um gênero empregado para organização de termos em contextos variados e com finalidades de registro e de memória em situações específicas: lista de compras, lista de chamada, lista de animais brasileiros, lista de tarefas a cumprir, lista de nomes iniciados por determinada letra, entre outras.

Dar um tempo para que os alunos observem a lista e para que, apoiados nas imagens, possam ler silenciosamente. Para os alunos que ainda não conseguem ler com mais autonomia, esse momento a sós com o texto também é importante para que possam formular hipóteses apoiados nas pistas gráficas.

Incentivar os alunos a ler as palavras da lista apoiando-se nas pistas dadas pelas imagens.

Interpretação do texto

Atividade 2

Esta atividade tem por objetivo estimular os alunos a identificar fonemas e sua representação por letras. (Referência: BNCC – EF01LP07)

Atividade 4

É importante que os alunos tenham a possibilidade de fazer a leitura em voz alta das palavras, mesmo que precisem recorrer à memória e às pistas gráficas (ilustrações) ou semânticas (nome de animais).

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 PINTE NA LISTA O NOME DO ANIMAL EM QUE APARECE O NOME DO **JOÃO**.
A resposta está pintada na lista: **JOÃO-DE-BARRO**.

2 NA LISTA HÁ VÁRIOS NOMES. OUÇA NOVAMENTE A LEITURA DA PROFESSORA E FAÇA AS ATIVIDADES A SEGUIR.

A) COPIE O NOME DA COBRA QUE COMEÇA COM **JI**.

JI _____ **BOIA** _____

B) COPIE DA LISTA O NOME DO ANIMAL QUE RIMA COM **JABUTI**.

_____ **JURITI** _____

C) QUAL É O NOME DO ANIMAL DA LISTA EM QUE A LETRA **A** APARECE 4 VEZES? ESCREVA.

_____ **J** _____ **A** _____ R _____ **A** _____ R _____ **A** _____ C _____ **A** _____

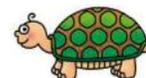
3 ASSINALE A RESPOSTA.

A REGRA ESCOLHIDA POR **JOÃO** PARA SUA LISTA FOI:

NOMES DE ANIMAIS QUE VOAM.



NOMES DE ANIMAIS QUE COMEÇAM COM A LETRA **J**.



NOMES DE ANIMAIS QUE TÊM MUITAS LETRAS.



4 LEIA A LISTA EM SILÊNCIO.

ESCOLHA 2 NOMES DE ANIMAIS DA LISTA E AGUARDE SUA VEZ DE LER EM VOZ ALTA.

PRÁTICA DE ORALIDADE

EXPOSIÇÃO ORAL

CURIOSIDADES

- JOÃO COLOCOU EM SUA LISTA ANIMAIS BEM DIFERENTES. VOCÊ SABE ALGUMA CURIOSIDADE SOBRE ALGUM DELES? ESCOLHA 1 ANIMAL E PROCURE INFORMAÇÕES SOBRE ELE. NA SUA VEZ, APRESENTE O ANIMAL ESCOLHIDO COM A CURIOSIDADE QUE VOCÊ SABE OU PESQUISOU SOBRE ELE. OUÇA AS ESCOLHAS DOS COLEGAS E COMPARE-AS COM A SUA.

PRODUÇÃO DE TEXTO

LISTA DE ALIMENTOS

PLANEJAMENTO

- EM DUPLA. VOCÊS VÃO ESCREVER UMA LISTA QUE TEM COMO REGRA: **NOMES DE ALIMENTOS COM J**. A LETRA **J** PODE APARECER NA SÍLABA INICIAL DA PALAVRA, NO MEIO OU NA SÍLABA FINAL.

ESCRITA

COMPLETEM A LISTA COM NOMES DE ALIMENTOS QUE PODEM SER COMPRADOS NA FEIRA.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.



REVISÃO

COM A PROFESSORA, RELEIAM A LISTA PARA VER SE ESTÁ CORRETA. Possibilidades: Feijão, canjica, jabuticaba, jerimum, jiló, berinjela, laranja, maracujá, queijo, biju.

» LISTA 143

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Sugestões de dicionários infantis para pesquisa

- BECHARA, Evanildo. *Dicionário infantil ilustrado*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo; CARVALHO, Carmen Silvia. *Meu primeiro livro de palavras: um dicionário ilustrado do português de A a Z*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011.
- GEIGER, Paulo (Org.). *Meu primeiro dicionário Caldas Aulete com a Turma do Cocoricó*. 2. ed. São Paulo: Globo, 2011.

As sugestões fazem parte do **acervo de dicionários escolares** selecionados pelo PNLD Dicionários 2012.

Prática de oralidade

Retomar o levantamento dos combinados feitos, na unidade 2, para atividades como esta, que envolve interação discursiva.

Esta é uma oportunidade de os alunos buscarem, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (Referência: BNCC – EF12LP02)

Este é um bom momento para estimular os alunos a consultar verbetes de dicionários infantis que possam fazer parte do acervo da escola, indicando-os como uma fonte confiável de informação para satisfazer a curiosidade. (Referência: BNCC – EF12LP17)

Pode-se aproveitar esse trabalho para auxiliar os alunos a identificar e a reproduzir a formatação específica da curiosidade pesquisada em sua versão oral, mostrando a eles vídeos e/ou áudios em que o locutor/falante apresente oralmente uma curiosidade. (Referência: BNCC – EF01LP24)

Produção de texto

A atividade de produção tem por objetivo exercitar a habilidade de planejar e produzir listas em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, considerando a situação comunicativa (lista de alimentos que podem ser comprados na feira) e o tema/assunto (nomes de alimentos com **J**). (Referência: BNCC – EF01LP17)

Revisão

Sugere-se que as listas sejam lidas pelas duplas para que observem se houve coincidência dos nomes escolhidos pelas outras duplas. Os alunos poderão ilustrar suas listas. (Referências: BNCC – EF15LP06 e EF15LP07)

Palavras em jogo

Atividade 1

Chamar a atenção para o **ÃO** como sílaba independente.

Sugere-se que se destaque o uso do til, já apresentado aos alunos na unidade 3, que tratava do encontro de vogais. Entretanto, uma abordagem mais sistemática será feita somente na próxima unidade.

Diferentemente do que acontece com a consoante **G**, a consoante **J** mantém o som /j/ com todas as vogais. Mesmo assim, o uso do grafema **J** pode representar dificuldade para os alunos pelo fato de as letras **G** e **J** representarem o mesmo som, /j/, quando seguidas de **E** ou **I**. Exemplos: **viagem**, **gingibre**, **berinjela** e **tigela**. Exercitar a observação, em textos e jogos, da grafia das palavras escritas com a letra que está sendo estudada é uma forma de fixação dessa grafia, pois essas letras/fonemas estarão mais relacionadas com o caráter mnemônico da escrita do que propriamente com uma regularidade mais explícita.

PALAVRAS EM JOGO



ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 FALE AS PALAVRAS: JACARÉ E JOÃO.

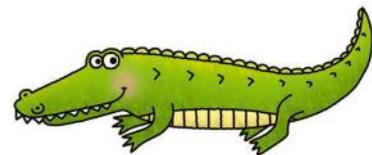
A) EM QUANTOS PEDAÇOS OU SÍLABAS ESSAS PALAVRAS SÃO FALADAS? **Jacaré: três pedaços; João: dois pedaços.**

B) COLOQUE UMA SÍLABA EM CADA .

DICA: A QUANTIDADE DE QUADROS É MAIOR QUE A QUANTIDADE DE SÍLABAS.



Ilustração: Arquivo da editora



Cartão de Códice Teveson/ Arquivo da editora

JO	ÃO		
----	----	--	--

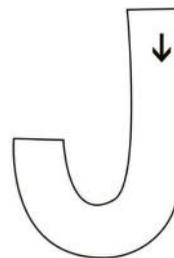
JA	CA	RÉ	
----	----	----	--

2 A LETRA J PODE SER ESCRITA DE MUITAS MANEIRAS DIFERENTES. VEJA NO QUADRO ABAIXO.



3 LEIA E TRACE NO .

PARA A LETRA **J**
UM RISCO DESCE CONTENTE,
FAZ UMA CURVA
E PARA DE REPENTE.



O aluno deverá
tentar traçar a
letra sozinho
neste espaço.

4 CIRCULE A LETRA J NAS PALAVRAS.

JEITOS

janela

Jabuticaba

JACARÉ

Imagens: Reprodução/Arquivo da editora

5 OBSERVE O ALFABETO.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

A) CIRCULE A LETRA J.

B) FALE AS LETRAS DO ALFABETO E BATA PALMAS QUANDO FALAR O NOME DO J.

C) COPIE ABAIXO AS LETRAS QUE REPRESENTAM **VOGAIS** E QUE APARECEM **ANTES** DA LETRA J NO ALFABETO.

_____ A E I _____

6 CIRCULE NO ALFABETO A LETRA QUE INICIA OS NOMES ABAIXO E ESCREVA-OS NA ORDEM. LEIA OS NOMES NA SEQUÊNCIA.

VERA

GABI

JOÃO

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

1. Gabi. _____

2. João. _____

3. Vera. _____

Atividade 5

Esta atividade tem como finalidade levar o aluno a desenvolver as habilidades de nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. (Referência: BNCC – EF01LP10)

Atividades

Atividade 1

É importante que o aluno segmente oralmente palavras em sílabas. (Referência: BNCC – EF01LP06)

Sugere-se que as palavras sejam colocadas em frases diversas. Por exemplo: “O jipe quebrou.”; “O jabuti comeu uma cenoura.”; “A jabuticaba está madura.”. Só então se deve isolar as palavras para a separação final das sílabas.

Atividade 2

Explicar aos alunos as regras para o jogo indicadas a seguir.

Regras:

- Com as sílabas destacadas anteriormente do silabário (página 303), separem as sílabas presentes no Livro do Estudante e formem palavras sobre a carteira.
- Copiem as palavras formadas em uma folha de papel sulfite e pratiquem a leitura.
- Quando a professora der o sinal para acabar, parem a atividade.
- Ganhará a dupla que formar o maior número de palavras.

Atividade 3

A finalidade da atividade é o reconhecimento de rimas e sonoridades.

ATIVIDADES

1 FALE EM VOZ ALTA AS PALAVRAS ABAIXO.

COLOQUE NOS AS SÍLABAS QUE FORMAM CADA PALAVRA.

JIPE

JI	PE			
----	----	--	--	--



JABUTI

JA	BU	TI		
----	----	----	--	--



JABUTICABA

JA	BU	TI	CA	BA
----	----	----	----	----



Ilustrações: Camila de Godoy, Frezer/Arquivo da Editora

2 EM DUPLA. SILABÁRIO EM JOGO.

SEPREM ESTAS SÍLABAS DO SILABÁRIO.

TI	PE	JU	CA	JO	BU
JA	GA	GO	BA	DA	JI

A PROFESSORA EXPLICARÁ AS REGRAS. DEPOIS, ELA AVISARÁ QUANDO PODEM COMEÇAR E QUANDO DEVEM ACABAR O JOGO.

Sugestões: Caju, jaca, jogada, cajá, gago, juba, jipe, jabuti, Tijuca, jabá, Juca.

3 EM DUPLA. LEIAM ESTES NOMES.

JUCA	JECA	JOCA
------	------	------

EM CADA FRASE, COPIEM O NOME QUE RIMA COM A PALAVRA DESTACADA.

A) Jeca _____ FUGIU DA **PERERECA**.

B) Juca _____ CAIU NA **ARAPUCA**.

C) Joca _____ COMEU TODA A **PIPOCA**.

LETRA J

JOÃO QUER MOSTRAR COMO SURTIU A LETRA J!



VOCÊ SABE COMO ELA SURTIU? OUÇA A PROFESSORA.



PESQUISA

- 1 RECORTE DE JORNAIS E REVISTAS 5 PALAVRAS COM A LETRA J.
- 2 COLE-AS NO SEU CADERNO.
- 3 COM A PROFESSORA E OS COLEGAS, FAÇAM LISTAS DE PALAVRAS E TREINEM A LEITURA.

MEMÓRIA EM JOGO

LEIAM JUNTOS ESTE TRAVA-LÍNGUA.

COM J

JULIANA JUNTA JABUTI, JACARÉ, JARARACA.
NO JARDIM DE JULIANA
O JACARÉ JOGA COM O JABUTI
E JANTA JACA COM A JARARACA.



BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS. **DE LETRA EM LETRA**. SÃO PAULO: MODERNA, 2004. P. 13.

- VAMOS MEMORIZAR O TRAVA-LÍNGUA.
- TREINEM PARA VER QUEM FALA MAIS RÁPIDO SEM ESQUECER NEM TROPEÇAR NAS PALAVRAS!
- REGISTREM COMO SOBEREM NA PÁGINA 264.

» LISTA 147

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Letra J

A letra **J** surgiu da letra **I**. Era usada também para representar o **I** (em algumas línguas, como o italiano, ainda é).

Pesquisa

Para que sejam mais significativas para os alunos, as listas podem ser separadas por temas: animais, objetos, nomes de pessoas, plantas, etc. É importante que os alunos, durante a leitura, arrisquem hipóteses de leitura mesmo diante de palavras desconhecidas.

Memória em jogo

Outra sugestão de trava-língua com o som da letra **J**:

O JECA JUCA
JOGOU UM JACÁ
DE JACA
PROS JACARÉS.

JOSÉ, Elias. *No balancê do ABECÊ*.
São Paulo: Paulus, 1996. p. 24.

Unidade 13

Assim também aprendo

As máscaras serão utilizadas posteriormente para a dramatização do texto.

UNIDADE 13 FÁBULA

ASSIM TAMBÉM APRENDO

LEO GOSTA DE IMITAR ANIMAIS. VOCÊ JÁ BRINCOU DE IMITAR ANIMAIS?

COMO SERIA IMITAR UM LEÃO? E UM RATO?

PARA AJUDAR NA IMITAÇÃO, VAMOS PINTAR MÁSCARAS DE ANIMAIS PARA BRINCAR COM ELAS!



A) MÃOS À OBRA PARA CRIAR AS MÁSCARAS!

1. DESENHE EM UM PEDAÇO DE CARTOLINA A MÁSCARA DE LEÃO OU DE RATINHO. VOCÊ PODE SEGUIR OS MODELOS ABAIXO OU INVENTAR OUTRO DESENHO.
2. PINTE A MÁSCARA DESENHADA.
3. COLOQUE UM BARBANTE OU UM ELÁSTICO PARA PRENDER A MÁSCARA NO SEU ROSTO.

B) AGORA, DÊ ASAS À IMAGINAÇÃO E BRINQUE COM SUAS MÁSCARAS!



148

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF15LP13

BNCC EF01LP02

BNCC EF01LP08

BNCC EF01LP25

BNCC EF15LP02

BNCC EF15LP19

BNCC EF01LP03

BNCC EF01LP11

BNCC EF01LP26

BNCC EF15LP10

BNCC EF12LP01

BNCC EF01LP06

BNCC EF01LP12

BNCC EF15LP11

BNCC EF12LP02

BNCC EF01LP07

BNCC EF01LP15

PARA INICIAR

LEO SOUBE QUE SEU NOME VEM DA PALAVRA **LEÃO**.

ELE ENTÃO DESCOBRIU UMA HISTÓRIA SOBRE UM LEÃO E UM RATINHO.

O QUE PODE ACONTECER EM UMA HISTÓRIA QUE JUNTA UM LEÃO FERÓZ E UM RATINHO ESPERTO?

VAMOS LER A FÁBULA PARA SABER O QUE ACONTECEU.



LEITURA: FÁBULA

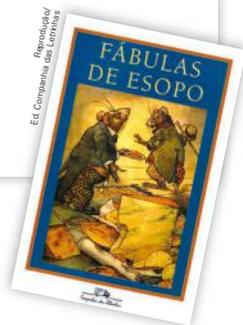
O LEÃO E O RATINHO

UM **LEÃO**, CANSADO DE TANTO CAÇAR, DORMIA ESPICHADO DEBAIXO DA SOMBRA BOA DE UMA ÁRVORE. VIERAM UNS RATINHOS PASSEAR EM CIMA DELE E ELE ACORDOU. TODOS CONSEGUIRAM FUGIR, MENOS UM, QUE O **LEÃO** PRENDEU DEBAIXO DA PATA. TANTO O RATINHO PEDIU E IMPLOROU QUE O **LEÃO** DESISTIU DE ESMAGÁ-LO E DEIXOU QUE FOSSE EMBORA.

ALGUM TEMPO DEPOIS, O **LEÃO** FICOU PRESO NA REDE DE UNS CAÇADORES. NÃO CONSEGUINDO SE SOLTAR, FAZIA A FLORESTA INTEIRA TREMER COM SEUS URROS DE RAIVA. NISSO APARECEU O RATINHO E, COM SEUS DENTES AFIADOS, ROEU AS CORDAS E SOLTOU O **LEÃO**.

MORAL: UMA BOA AÇÃO GANHA OUTRA.

ESOPHO. **FÁBULAS DE ESOPHO**. COMPILAÇÃO DE ASH E HIGTON. TRADUÇÃO DE HELOISA JAHN. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 1994. P. 38.



Para iniciar

Chamar a atenção dos alunos para a proximidade do nome do menino, **Leo**, com a palavra **leão**.

Leitura

Gênero: **fábula**. É uma narrativa ou história inventada, quase sempre breve, muitas vezes com personagens animais que agem como seres humanos. Aponta sempre para um ensinamento que vem expresso por meio de uma moral da história.

Questionar os alunos e estimular o levantamento de hipóteses como antecipação de leitura a partir da questão: O que pode acontecer em uma história que junta um leão feroz e um ratinho esperto?

Sugere-se que seja feita leitura compartilhada a partir do momento de antecipação. Estimular os alunos a participar da história.

Interpretação do texto

Atividade 1

Explicar o que é uma dramatização: representação da história como se fosse uma peça de teatro. O professor poderá atuar como narrador para direcionar a ação dos alunos ou levá-los a criar falas. Estimular os alunos a memorizar a sequência da história e até mesmo o vocabulário nela empregado.

Atividade 2

Auxiliar os alunos que tiverem dificuldades na escrita da resposta desta atividade. Se considerar necessário, eles poderão responder oralmente e depois indicar no texto as palavras **leão** e **ratinho**, para em seguida copiá-las no livro.

O objetivo desta questão é iniciar o trabalho de identificação e reconhecimento de personagens em narrativas de ficção. (Referência: BNCC – EF01LP26)

Atividade 4

Nesta fase da alfabetização, a atividade de leitura silenciosa tem como objetivo oferecer um momento particular de contato entre o leitor e o texto escrito. Não se espera que o aluno leia com proficiência o texto, mas que possa observar a disposição das palavras e frases, que tente localizar e/ou relacionar palavras, ou partes delas, que já consiga ler globalmente, por memorização. (Referência: BNCC – EF12LP01)

Espera-se que, durante a leitura silenciosa, os alunos sejam estimulados a testar estratégias de leitura, podendo até tentar “adivinhar” o que está escrito em trechos da história por meio das ilustrações (pistas gráficas) ou buscando ler palavras conhecidas, recorrendo à memória ou relacionando-as à sua experiência pessoal.

Respeitar a fase de desenvolvimento de cada aluno é imprescindível neste momento.

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 DRAMATIZAÇÃO.

PEGUEM AS MÁSCARAS QUE FIZERAM E OUÇAM AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA.

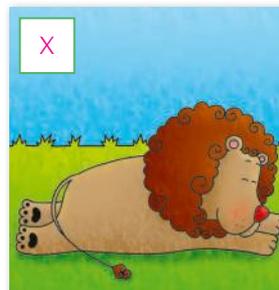
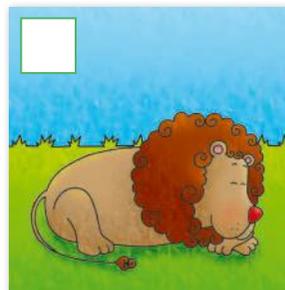
2 NA DRAMATIZAÇÃO, CADA UM ESCOLHEU UM PERSONAGEM.

PERSONAGENS SÃO AQUELES QUE PARTICIPAM DA HISTÓRIA. ESCREVA O NOME DOS PERSONAGENS DESTA FÁBULA.

3 ACOMPANHE A LEITURA.

UM LEÃO DORMIA **ESPICHADO**.

MARQUE UM **X** NA IMAGEM QUE MOSTRA COMO O LEÃO DORMIA.



4 TENTE SOZINHO RELER A HISTÓRIA SILENCIOSAMENTE.

DEPOIS, VOCÊ PARTICIPARÁ, COM OS COLEGAS, DA LEITURA EM VOZ ALTA DA HISTÓRIA.

5 DESENHE EM UMA FOLHA DE PAPEL COMO O RATINHO FICOU PRESO.

O desenho deve mostrar que o ratinho ficou preso debaixo da pata do leão.

DESAFIO

EM DUPLA. VAMOS COLOCAR ORDEM NA HISTÓRIA.

- RECORTEM AS PARTES DA FÁBULA DA PÁGINA 313.
- COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIAM AS FRASES RECORTADAS.
- COLEM AS FRASES NOS QUADROS ABAIXO, NA ORDEM EM QUE ACONTECERAM. VEJAM O EXEMPLO.

O leão prendeu o ratinho debaixo da pata.

O RATINHO PEDIU AO LEÃO QUE O SOLTASSE.

O leão soltou o ratinho.

O leão ficou preso na rede dos caçadores.

O leão urrou de raiva.

O ratinho roeu as cordas e soltou o leão.

Desafio

Nesta atividade, as frases são intencionalmente maiores do que outras frases trabalhadas anteriormente para que os alunos possam aos poucos se apropriar também da estruturação de frases como expressão de fatos. Por isso, sugere-se que sejam recortadas, lidas com ênfase, e que os alunos as organizem antes de colar.

Nesta atividade, pode-se levar o aluno a exercitar a habilidade de recontar oralmente textos literários lidos pelo professor. (Referência: BNCC – EF15LP19)

Atividade 6

Esta atividade tem por finalidade o agrupamento de palavras pelo critério de aproximação de significado. (Referência: BNCC – EF01LP15)

Atividade 7

Auxiliar os alunos que tiverem dificuldades na escrita da resposta desta atividade.

Prática de oralidade

Pedir aos alunos que contem um fato que possa servir de exemplo dessa moral. Encaminhar a discussão para a participação solidária.

Aí vem...

Os itens **a** e **b** desta atividade favorecem o desenvolvimento da habilidade de ouvir, com atenção e interesse, a leitura de fábulas feita inicialmente pelo professor e de conversar com os colegas sobre o que acharam do texto. (Referências: BNCC – EF15LP10 e EF15LP11)

Sugere-se que a leitura seja feita de forma compartilhada, o mais expressivamente possível, podendo ser estimulada a participação dos alunos nas falas, em coro, além de se fazer perguntas para desencadear antecipações de sentidos e formulação de hipóteses de leitura. Pode-se, como estratégia de leitura, fazer o acompanhamento das linhas do texto apontando com o dedo ou com uma folha de papel para que os alunos se familiarizem cada vez mais com textos em prosa que exigem maior habilidade de acompanhar a leitura até o final da linha.

Sugere-se ainda, caso haja condições, que os alunos pesquisem outras fábulas na biblioteca escolar ou no cantinho de leitura da sala de aula para que, mediados pelo professor, façam a leitura coletiva das fábulas encontradas. Pode-se também estimulá-los a pedir para familiares contarem fábulas que conheçam de modo que as histórias possam ser recontadas por eles em sala de aula.

O reconhecimento da dimensão lúdica e de encantamento propiciado pela leitura dessas fábulas favorecerá também o desenvolvimento da habilidade de buscar e selecionar outros textos desse gênero literário em bibliotecas e/ou cantinho de leitura da sala de aula para outras leituras. (Referência: BNCC – EF12LP02)

6 ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA.

[...] FAZIA A FLORESTA INTEIRA TREMER COM SEUS **URROS** DE RAIVA.

CIRCULE TODAS AS PALAVRAS QUE PODEM EXPLICAR O QUE SIGNIFICA A PALAVRA **URRO**.



7 NO FINAL DA HISTÓRIA, O QUE ACONTECEU ENTRE O LEÃO E O RATINHO? O ratinho salvou o leão.

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

UMA BOA AÇÃO GANHA OUTRA?

- EM FÁBULAS, GERALMENTE HÁ UMA FRASE QUE É UMA MORAL, ISTO É, UMA FRASE QUE QUER PASSAR ALGUM ENSINAMENTO. A MORAL DESSA FÁBULA É: **UMA BOA AÇÃO GANHA OUTRA**. VOCÊ ACHA QUE ISSO SEMPRE ACONTECE? CONVERSE COM OS COLEGAS.

AÍ VEM... FÁBULA

- VAMOS CONHECER MAIS UMA FÁBULA.

DESTA VEZ É UMA HISTÓRIA COM UM **SAPO** E UM **BOI**.

A) ACOMPANHE A LEITURA COM A PROFESSORA. A FÁBULA ESTÁ NA PÁGINA 278 DESTE LIVRO.

B) DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE QUAL FOI A FÁBULA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU: A DO LEÃO E DO RATINHO OU A DO SAPO E DO BOI.

PRODUÇÃO DE TEXTO

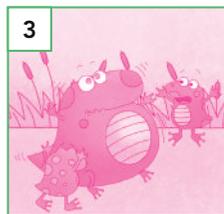
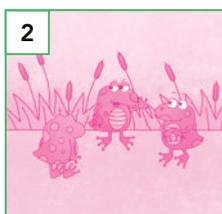
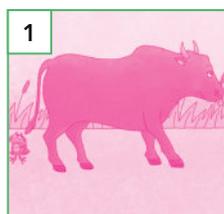
REPRODUÇÃO DE FÁBULA

ATIVIDADE ORAL E REGISTRO COLETIVO

- VOCÊ OUVIU A LEITURA DA FÁBULA “O SAPO E O BOI”. AGORA VOCÊ SERÁ CONTADOR DESSA HISTÓRIA!

PLANEJAMENTO

- VEJA AS IMAGENS SOBRE ESSA FÁBULA QUE ESTÃO NA PÁGINA 313.
- RECORTE ESSAS IMAGENS E COLOQUE-AS EM ORDEM DE ACORDO COM A HISTÓRIA. COLE-AS NOS QUADROS A SEGUIR.



- ENSAIE COM OS COLEGAS COMO CONTAR A HISTÓRIA E PRENDER A ATENÇÃO DOS OUVINTES.

APRESENTAÇÃO

- A PROFESSORA CHAMARÁ ALGUNS ALUNOS PARA SE APRESENTAR PARA A SALA.
- AO FINAL DAS APRESENTAÇÕES, COM O AUXÍLIO DA PROFESSORA, FAÇAM O REGISTRO DA HISTÓRIA.

Produção de texto

Planejamento

Item 2

O trabalho com as imagens tem a finalidade de dar ênfase à sucessão dos fatos na narrativa.

Item 3

Se achar conveniente, fazer intervenções nos ensaios, podendo solicitar a participação dos colegas para ajudar a recontar a história. Além disso, os alunos devem desenvolver a capacidade de ouvir com atenção, praticando atitudes de respeito pela fala do outro.

Outra atividade correlata que pode ser realizada é a dramatização da fábula. Sugere-se que o ensaio seja feito em pequenos grupos, para que cada aluno possa fazer da própria maneira o relato da história e apresentá-lo aos colegas. É uma oportunidade de interação e de aprendizado coletivo por meio de práticas de oralidade.

Apresentação

Item 1

Esta atividade é um exercício para a estruturação de narrativas – orais ou escritas. Tem como objetivos desenvolver nos alunos a habilidade de, ao recontar ou falar em público, manter a **progressão temporal** (cronologia dos fatos) e **temática** (não fugir do assunto), bem como favorecer a apropriação de particularidades relacionadas às narrativas: emprego de marcas de tempo; encadeamento de linguagem para estabelecer a coesão narrativa; e emprego de vocabulário conhecido ou recém-adquirido com base na leitura do texto.

Item 2

No final da apresentação, é importante o registro coletivo da história para o exercício da escrita com os alunos. (Referência: BNCC – EF01LP25). O registro passo a passo das sugestões deles poderá ajudá-los a perceber a representação escrita das ideias. Além disso, é fundamental que eles reflitam, mesmo que brevemente, sobre as diferenças entre a fala e a escrita.

Se achar conveniente, os alunos podem preparar a apresentação oral de diferentes fábulas, pesquisadas em conjunto.

Palavras em jogo

Nesta unidade será estudado o fonema /l/ no início da sílaba, seguido de vogal. Dessa forma, o som a ser sistematizado se afigura como uma sílaba canônica. Os usos da letra em final de sílaba (**al-ta**, **si-nal**, **fu-nil**, **El-der**), em que a letra passa a representar a semivogal /w/, e no dígrafo **LH** serão apresentados e sistematizados no 2º ano.

Atividade 3

Chamar a atenção para o **ÃO** como sílaba independente.

Sugere-se que seja aproveitada a palavra **leão** para rever o uso do **til**, já apresentado no estudo das vogais na unidade 3.

PALAVRAS EM JOGO



1 VEJA AS FIGURAS E LEIA OS NOMES.



LEO



LEÃO

CIRCULE NA PALAVRA **LEÃO** AS LETRAS QUE ESTÃO NO NOME DE **LEO**.

2 COM A PROFESSORA, OBSERVE NOVAMENTE A PÁGINA 149, EM QUE ESTÁ A FÁBULA "O LEÃO E O RATINHO".

A) PINTE A PALAVRA **LEÃO** TODAS AS VEZES EM QUE ELA APARECER NO TEXTO, INCLUSIVE NO TÍTULO.

As respostas estão pintadas no texto da página 149.

B) CONTE QUANTAS VEZES ESSA PALAVRA APARECEU E COMPLETE A FRASE A SEGUIR:

A PALAVRA **LEÃO** APARECE VEZES NO TEXTO.

3 FALEM A PALAVRA **LEÃO** EM VOZ ALTA. EM QUANTOS PEDAÇOS OU SÍLABAS ESSA PALAVRA É FALADA? COLOQUEM AS SÍLABAS NOS QUADROS.

LE	ÃO	
----	----	--

4 OBSERVE COMO A LETRA **L** PODE SER ESCRITA.



Atividade complementar

1. Falar as palavras para determinar o número de sílabas: leão (le-ão); avião (a-vi-ão); gavião (ga-vi-ão); pião (pi-ão); sabão (sa-bão); botão (bo-tão).
2. Pedir aos alunos que pintem o til nas palavras. Enfatizar como ficaria a pronúncia das palavras se não houvesse o til marcando o **A**.
3. Se achar conveniente, pedir que pesquisem outras palavras com til.

Atividades

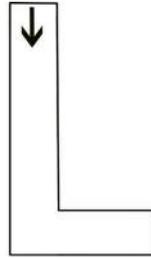
Atividades 1 e 2

Se houver necessidade, os alunos poderão utilizar o silabário destacado anteriormente (página 303) para ajudar na realização destas atividades.

Este tipo de atividade é chamado de "montagem de paradigma". É um recurso para chamar a atenção dos alunos para elementos comuns e elementos comutáveis e distintivos na formação de vocábulos. Contribui para que os alunos percebam relações fonológicas e de escrita.

5 ACOMPANHE A LEITURA E TRACE NO .

NA LETRA **L**
TEM UM RISCO QUEBRADO
QUE DESCE RETO
E VIRA PRO LADO.



O aluno deverá tentar traçar a letra sozinho neste espaço.

ATIVIDADES

1 FORME 4 PALAVRAS MUDANDO A SÍLABA DESTACADA NO FINAL DA PALAVRA POR OUTRA OU OUTRAS SÍLABAS DIFERENTES.

LOBO

LO _____
LO _____
LO _____
LO _____

LATA

LA _____
LA _____
LA _____
LA _____

Possibilidades: Loja, lona, lote, locomotiva, lotado, lodo, logo, loto; lado, lagoa, laje, lavabo, lama, lajota, lapa.

2 AGORA FORME PALAVRAS NOVAS MUDANDO A SÍLABA DESTACADA NO INÍCIO DE CADA PALAVRA.

BOLA

_____ LA
_____ LA
_____ LA
_____ LA

BULE

_____ LE
_____ LE
_____ LE
_____ LE

Possibilidades: Bala, cola, gola, sola, bela, mala, fala, gula, mola; dele, ele, fale, fole, cole, mole, gole, pele.

Desafio

Esta atividade tem a finalidade de exercitar a formação de frases com observação do espaçamento entre as palavras.

Além disso, favorece o reconhecimento da separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. (Referência: BNCC – EF01LP12)

3 CIRCULE A LETRA L NAS PALAVRAS.

livro

Leite

Luama

Malu

4 SILABÁRIO EM JOGO.

A) EM DUPLA. PEGUEM O SILABÁRIO E COLOQUEM SOBRE A CARTEIRA AS SÍLABAS A SEGUIR.

CA	MA	LU	DA	GA	LA
LO	FI	GO	BO	LI	TA

- FORMEM O MAIOR NÚMERO DE PALAVRAS QUE CONSEGUIREM.
 - TREINEM A LEITURA E ESPEREM A VEZ PARA LEREM AS PALAVRAS QUE CONSEGUIRAM. Possibilidades: Cama, maca, calo, mala, lago, galo, gola, gota, camada, figo, figada, lata, lima, goma, boca, bolo, lobo, cabo, bola, bota, etc.
- B) UM DITA, OUTRO ESCREVE. ESCOLHAM 5 PALAVRAS DAQUELAS QUE VOCÊS FORMARAM PARA DITAR PARA OUTRA DUPLA. QUAL SERÁ A DUPLA QUE ACERTA MAIS PALAVRAS?

DESAFIO

FRASES

EM UM LIVRO, 2 FRASES SAÍRAM IMPRESSAS SEM ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS.

FAÇAM TRAÇOS ONDE DEVEMOS COLOCAR OS ESPAÇOS PARA CORRIGIR ESSE ERRO.

ORATOS|SOLTOU|OLEÃO.

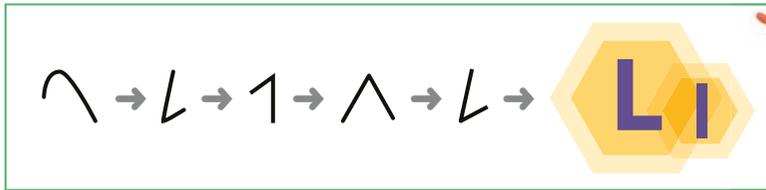
O rato soltou o leão.

OSAP|IMITOU|OBOI.

O sapo imitou o boi.

LETRA L

LEO VAI MOSTRAR COMO SURTIU A LETRA L!
O QUE A LETRA L LEMBRA? OUÇA A PROFESSORA E CONFIRA.



PESQUISA

- 1 EM JORNAIS E REVISTAS, PESQUISE 5 PALAVRAS INICIADAS PELA LETRA L.
- 2 AJUDE A PROFESSORA A MONTAR UMA LISTA DE PALAVRAS INICIADAS PELA LETRA L E QUE SEJAM **NOMES DE PESSOAS**.

MEMÓRIA EM JOGO

LEIAM JUNTOS.

LÃ...
NO LONGE,
A LUZ
DA LUA
ALUMIA...



RUTH ROCHA. **PALAVRAS, MUITAS PALAVRAS**.
SÃO PAULO: QUINTETO EDITORIAL, 1998.

COMO SERÁ O LUGAR QUE A LUZ DA LUA ALUMIA? NA PÁGINA 265, AO LADO DO DESENHO, ESCREVA OS VERSOS DO POEMA COMO VOCÊ SOUBER.

FÁBULA 157

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Letra L

A letra **L** era representada pelo desenho de um cajado – uma vara com a ponta curvada. O cajado era usado pelos pastores para se apoiar nas longas caminhadas e para puxar a perna dos animais que se afastavam do rebanho.

Pesquisa

Acatar palavras em que a letra **L** tenha o som da semivogal /u/, como em **caldo, sol, voltou**, pois nesta atividade o foco é a letra e não o som/fonema. Se considerar oportuno, fazer a leitura destas palavras contrapondo com a letra **L** nas sílabas **LA, LE, LI, LO, LU**, para que os alunos já saibam que existe a possibilidade. Esse é um conteúdo a ser sistematizado no 2º ano.

Memória em jogo

Estimular os alunos a repetir o poema enfatizando o som do /l/. Conversar sobre o significado de **alumiar**, forma popular de **iluminar**, que, no poema, produz um efeito de algo afetivo, com uma sonoridade delicada.

Unidade 14

Assim também aprendo

É importante que os alunos ouçam com atenção a sequência das instruções orais de um texto injuntivo (nesse caso, o enunciado da atividade), de modo a reforçar a habilidade de identificar o formato e as possíveis maneiras de diagramação desse gênero. (Referência: BNCC – EF01LP20)

Orientá-los a se expressar oralmente com clareza e tom de voz audível na brincadeira, atribuindo significados aos gestos, à expressão corporal e à voz (aspectos não linguísticos) dos colegas. (Referências: BNCC – EF15LP09 e EF15LP12)

É importante também incentivá-los a recitar a parlenda com entonação adequada e observando as rimas. (Referência: BNCC – EF01LP19)

Fazer várias rodadas da brincadeira para que muitos alunos, senão todos, possam ter a oportunidade de não ficar "sobrando", sem cadeira.

UNIDADE 14 BILHETE

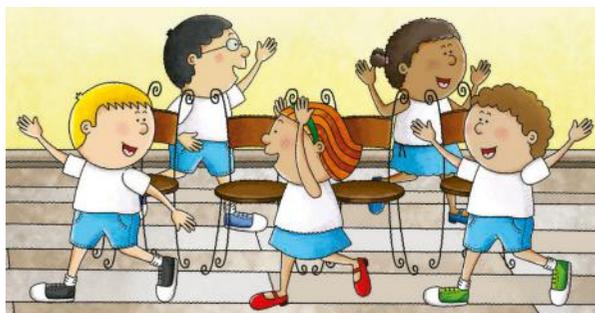
ASSIM TAMBÉM APRENDO

MARIANA GOSTA MUITO DE PARLENDAS. VAMOS CONHECER A PARLENDA QUE ACOMPANHA UMA BRINCADEIRA?



Desenho ilustrativo de editora

COM A TURMA TODA. VAMOS BRINCAR DE **DANÇA DAS CADEIRAS!**



Camila de Godoy/Ilustração/Arquivo da editora

1. AJUDEM A PROFESSORA A SEPARAR AS CADEIRAS.
2. FORMEM UMA RODA EM VOLTA DELAS.
3. COM AS MÃOS PARA TRÁS, TODOS CAMINHAM SALTITANDO E RECITANDO JUNTOS A PARLENDA.

ATENÇÃO!
O NÚMERO DE CADEIRAS DEVE SER MENOR QUE O NÚMERO DE ALUNOS.

MAMÃE FOI À FEIRA
NÃO SABIA O QUE COMPRAR
COMPROU UMA CADEIRA
PRA MARIA SE SENTAR

MARIA SE SENTOU
A CADEIRA ESBORRACHOU
COITADINHA DA MARIA
FOI PARAR NO CORREDOR.

DOMÍNIO PÚBLICO.

4. CADA VEZ QUE PARAR A PARLENDA, TODOS DEVEM PROCURAR UMA CADEIRA PARA SE SENTAR.
5. QUEM FICAR DE PÉ SAI DA RODA E LEVA UMA CADEIRA EMBORA.
6. GANHA PALMAS QUEM FICAR ATÉ O FIM.

158

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF15LP11

BNCC EF12LP03

BNCC EF01LP07

BNCC EF01LP20

BNCC EF15LP02

BNCC EF15LP12

BNCC EF12LP06

BNCC EF01LP08

BNCC EF15LP05

BNCC EF15LP13

BNCC EF01LP03

BNCC EF01LP09

BNCC EF15LP09

BNCC EF12LP01

BNCC EF01LP05

BNCC EF01LP11

BNCC EF15LP10

BNCC EF12LP02

BNCC EF01LP06

BNCC EF01LP19

PARA INICIAR

A MÃE DE **MARIANA** SE CHAMA MARINA.
ELA ESCREVEU UM BILHETE PARA A
PROFESSORA DA FILHA.
PARA QUE SERVIA ESSE BILHETE?
LEIA PARA DESCOBRIR.

Professora,
A Mariana se machucou e
irá ao médico.
Ela não poderá ir à
aula hoje.
Um abraço,
Marina.
25 de maio de 2019.



LEITURA: BILHETE

OBSERVE O BILHETE QUE A MÃE DE **MARIANA** ESCREVEU.
O QUE VOCÊ NOTA DE DIFERENTE?

Professora,
A Mariana se machucou e
irá ao médico.
Ela não poderá ir à
aula hoje.
Um abraço,
Marina.
25 de maio de 2019.

» BILHETE 159

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Leitura

Gênero: **bilhete**. Trata-se de um gênero utilizado em comunicações rápidas. Geralmente são mensagens breves, simples, empregadas como lembretes, avisos rápidos trocados entre pessoas que se conhecem, que têm relação próxima e, por isso, podem empregar uma linguagem mais informal, mais coloquial ou familiar.

Antes de ler, perguntar aos alunos se já viram bilhetes. Fazer com eles um levantamento das situações em que foi necessário enviar ou receber um bilhete na sala de aula. Conversar sobre a finalidade de escrever bilhetes em situações de comunicação rápida.

É importante que os alunos tenham contato com diversos tipos de letra ao longo das experiências com a escrita, mesmo que não seja objeto de sistematização neste ano. Nesta coleção, essa sistematização será feita no 2º ano. Isso, entretanto, dependerá da proposta pedagógica de cada escola. Observada a condição dos alunos, o trabalho com a letra cursiva pode ser iniciado antes, em situações diversas de escrita. Bilhetes geralmente são escritos em letra cursiva. Se já existirem bilhetes enviados ou recebidos em situações da aula, pedir aos alunos que observem o tipo de letra utilizado. (Referência: BNCC – EF01LP11)

Estimular a troca de observação entre os alunos, como forma de exercitar a habilidade de identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo as razões pelas quais esses textos são produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Levar os alunos a observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. Chamar a atenção para o uso de letra maiúscula no início da frase e no início de nomes de pessoas.

Interpretação do texto

Atividade 1

Não utilizaremos ainda a nomenclatura **remetente** e **destinatário**.

Atividade 5

Esta atividade remete à seção **Para iniciar**, ao responder às hipóteses levantadas pela pergunta: "Para que servia esse bilhete?" (Referência: BNCC – EF15LP02)

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 A MÃE DE **MARIANA** ESCREVEU O BILHETE COM UMA LETRA DIFERENTE. COMPARE AS DUAS FORMAS DE ESCREVER.

NOS DOIS BILHETES PINTE:

A) DE **AMARELO**: O NOME DE QUEM ENVIOU O BILHETE. *Marina.*

B) DE **AZUL**: A QUEM O BILHETE É ENVIADO. *Professora.*

C) DE **VERMELHO**: AS PALAVRAS DE DESPEDIDA. *Um abraço.*

Professora,
A Mariana se machucou e
irá ao médico.
Ela não poderá ir à
aula hoje.

Um abraço,
Marina.

25 de maio de 2019.

PROFESSORA,
A MARIANA SE
MACHUCOU E IRÁ AO MÉDICO.
ELA NÃO PODERÁ IR À
AULA HOJE.

UM ABRAÇO,
MARINA.

25 DE MAIO DE 2019.

2 ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA. **MARIANA** NÃO VAI À ESCOLA PORQUE:

VAI VIAJAR. VAI AO MÉDICO. VAI A UMA FESTA.

3 ESCREVA O NÚMERO DE DIAS QUE **MARIANA** FALTARÁ À ESCOLA: .

4 COPIE A DATA EM QUE O BILHETE FOI ENVIADO.

25 de maio de 2019.

5 AGORA VOCÊ JÁ SABE PARA QUE SERVIU O BILHETE. FAÇA UM **X** NA RESPOSTA CORRETA.

CONVIDAR AVISAR DIVERTIR LEMBRAR

6 COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA ESTES OUTROS BILHETES.



Bilhete 1: vermelho – Lúcia, azul – Paula.
Bilhete 2: vermelho – Lu, azul – Mamãe.
Bilhete 3: vermelho – Mamãe, azul – Filho.
Bilhete 4: vermelho – André,
azul – Mariana.

A) EM CADA BILHETE, CIRCULE:

- DE **VERMELHO**: O NOME DE QUEM ENVIOU.
- DE **AZUL**: O NOME DE QUEM VAI RECEBER O BILHETE.

B) PARA QUE SERVIAM OS BILHETES? ESCREVA O NÚMERO DE ACORDO COM A **INTENÇÃO** DE CADA UM DELES.

- | | |
|-------------------|------------|
| 2 AVISAR | 1 CONVIDAR |
| 4 MOSTRAR CARINHO | 3 LEMBRAR |

7 OBSERVEM O TIPO DE LETRA EMPREGADO NOS BILHETES ACIMA E CONVERSEM.

A) POR QUE ESSE TIPO FOI USADO?

Sugestão: Porque os bilhetes precisam ser escritos de modo rápido, e a letra cursiva facilita a velocidade da escrita.

B) GERALMENTE, O TEXTO DOS BILHETES É LONGO OU CURTO?

COM A AJUDA DA PROFESSORA, FAÇAM UM REGISTRO DAS CONCLUSÕES. Curto, com poucas palavras.

Atividade 6

Voltar a chamar a atenção para o uso de letra maiúscula na letra inicial do nome das pessoas e no início das frases.

Atividade 7

Os alunos devem refletir sobre as condições de produção desse gênero: algo que tem de ser escrito rápido, com recursos que sejam mais fáceis de utilizar. Por esse motivo, o uso da letra cursiva (ou “de mão”, como muitos falam). Observar o suporte que está representado: pedaços de papel ou papéis pequenos. Se achar oportuno, falar sobre novas formas de deixar recados: mensagens por telefone (torpedos, recados em redes sociais) ou e-mails, por exemplo, estimulando o desenvolvimento da habilidade de buscar, selecionar e ler textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com necessidades e interesses. (Referência: BNCC – EF12LP02)

Prática de oralidade

Atividade 1

Esta é uma oportunidade de perceber a importância do uso de fórmulas de cortesia (cumprimentos e expressões como **por favor**, **obrigado(a)**, **com licença**, etc.), como as que foram citadas no texto poético.

Atividade 2

Recomenda-se elaborar com os alunos um cartaz com as palavras que orientam a convivência gentil entre todos. O desenvolvimento da atividade 2 e a elaboração do cartaz podem ajudá-los a antecipar situações de uma conversa espontânea, em que devem reconhecer sua vez de falar e de escutar, respeitar os turnos de fala, além de selecionar e utilizar, durante a conversa, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (Referência: BNCC – EF15LP11)

Se considerar interessante, o professor poderá gravar as falas dos alunos, simulando o envio de um áudio ou de um vídeo de celular, para que possam lançar mão de ferramentas digitais em uma situação de produção contextualizada e considerando a finalidade dessa produção oral. (Referência: BNCC – EF12LP06)

Produção de texto

Bilhete

Planejamento

Para facilitar o planejamento do texto, enfatizar para os alunos as seguintes questões sobre o contexto em que ele será produzido:

- Quem escreve?
- Para quem?
- Para quê? Finalidade: mostrar carinho.

O objetivo desta atividade é que os alunos planejem, com a ajuda do professor, o texto que irão produzir, considerando a situação comunicativa; quem escreve e para quem escreve; a finalidade; a circulação; a linguagem; a organização; a estrutura e o assunto do bilhete. (Referência: BNCC – EF15LP05)

PRÁTICA DE ORALIDADE

RECADO FALADO

- 1 LEIA COM OS COLEGAS ESTES VERSOS DO POEMA “PALAVRAS MÁGICAS”.

DIGA SEMPRE A SORRIR
PRA NÃO SER MAL-EDUCADO:
COM LICENÇA, ME DESCULPE,
POR FAVOR E OBRIGADO!
[...]

PEDRO BANDEIRA. **OBRIGADO, MAMÃE**. MODERNA: SÃO PAULO, 2002.



- A) QUAIS SERIAM AS “PALAVRAS MÁGICAS” DO POEMA?
Com licença, me desculpe, por favor e obrigado.
- B) POR QUE ESSAS PALAVRAS SÃO MÁGICAS? CONVERSEM SOBRE ISSO.
Sugestões: Porque são palavras gentis/educadas/que demonstram respeito.

- 2 IMAGINE QUE VOCÊ FOI ENCARREGADO DE UMA TAREFA.

- **A TAREFA:** DAR UM RECADO.
- **PARA QUEM:** UMA PROFESSORA DE OUTRA SALA.
- **QUEM PEDIU:** A MÃE DE SEU COLEGA.
- **O ASSUNTO:** SEU COLEGA NÃO VEIO À AULA PORQUE ESTÁ DOENTE.

COMO VOCÊ DARIA ESSE RECADO?

AGUARDE SUA VEZ E NÃO SE ESQUEÇA DE FALAR AS “PALAVRAS MÁGICAS” QUE PODERIAM SER USADAS NESSA SITUAÇÃO.

PRODUÇÃO DE TEXTO

BILHETE

- MARIANA NÃO PÔDE IR PARA A ESCOLA PORQUE ESTÁ MACHUCADA.

PLANEJAMENTO

1. IMAGINEM QUE **MARIANA** SEJA NOSSA COLEGA DE CLASSE.
2. VAMOS ENVIAR UM BILHETE PARA DEMONSTRAR NOSSO CARINHO POR ELA E ANIMÁ-LA.

162 UNIDADE 14 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

3. VOCÊS DARÃO AS IDEIAS PARA A PROFESSORA REGISTRAR O BILHETE NA LOUSA.

ESCRITA

1. COPIEM O BILHETE NO CADERNO.
2. CADA UM PODERÁ ILUSTRAR SEU BILHETE.

TROCA-TROCA DE BILHETES

- QUE TAL TROCARMOS BILHETINHOS COM NOSSOS COLEGAS? SORTEIE UM OU UMA COLEGA DA CLASSE.

PLANEJAMENTO

PENSE NA SUA INTENÇÃO AO ESCREVER O BILHETE:

- CONVIDAR PARA BRINCAR EM SUA CASA;
- DAR UM RECALDO DE ALGUÉM;
- AVISAR SOBRE ALGO;
- MANIFESTAR CARINHO.

ESCRITA

1. ESCOLHA O TIPO DE PAPEL EM QUE VAI ENVIAR O TEXTO, DE ACORDO COM SUA INTENÇÃO. NÃO SE ESQUEÇA DE USAR AS PALAVRAS "MÁGICAS", DE CORTESIA.
2. QUANDO RECEBER O SEU BILHETE, RESPONDA COM OUTRO BILHETINHO.

PALAVRAS EM JOGO

- 1 RELEIA.

MARIANA

MÉDICO

MÃE

MARINA

A) CIRCULE O NOME DA MENINA QUE NÃO FOI À ESCOLA.

B) PINTE O NOME DA MÃE DA MENINA.

C) COPIE A PALAVRA QUE NÃO COMEÇA COM MA: Médico

» BILHETE 163

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Bilhete

Planejamento

Item 3

Durante o registro na lousa, destacar as partes do bilhete para os alunos: o destinatário, o corpo da mensagem, o remetente e a data (se necessário). Aproveitar também para enfatizar a necessidade de uma estética na distribuição das partes, ou seja, do cuidado com espaçamentos entre essas partes do texto que tornam a leitura mais clara. Destacar que eles deverão observar essas características ao copiar o bilhete no caderno.

Escrita

Item 1

É importante que os alunos desenvolvam a habilidade de copiar textos breves, mantendo suas características: distribuição gráfica, espaçamento entre palavras, escrita das palavras e pontuação. (Referência: BNCC – EF12LP03)

Troca-troca de bilhetes

O objetivo da atividade é que os alunos escrevam bilhetes ou recados, considerando a situação comunicativa e o assunto em questão.

Os bilhetes serão colocados em uma caixa, de forma que o nome do destinatário possa ser lido com facilidade. Depois de cada um escrever a resposta do bilhete recebido, o professor ou mesmo vários alunos poderão fazer a entrega aos destinatários.

Palavras em jogo

A letra **M** pode representar dois sons diferentes, dependendo da posição que ocupa na palavra: a) se vier antes de vogal, a letra **M** tem o som /m/, como em **mico**, **mapa**, **mesa**. Esse é o fonema que será sistematizado nesta unidade; b) se vier depois de vogal, a letra **M** nasaliza a vogal que a precede, como em **campo**, **capim**, **imprevisto**, **emprego**, **sombra**, **bom**, **atum**. Essa ocorrência será sistematizada no 2º ano. Se achar oportuno, apresentar a ocorrência, mesmo sem a sistematização.

Atividades

Atividades 1 e 2

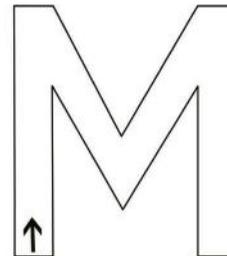
Estas atividades colaboram para que o aluno observe e relacione sílabas, fonemas e partes de palavras com a representação escrita, além de desenvolver a habilidade de comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre os sons das sílabas iniciais. (Referências: BNCC – EF01LP08 e EF01LP09)

2 CONHEÇA DIFERENTES TRAÇADOS DA LETRA M.



3 LEIA E TRACE NO .

SOBE E DESCE,
SOBE E DESCE...
E A LETRA **M**
LOGO APARECE.



O aluno deverá tentar traçar a letra sozinho neste espaço.

ATIVIDADES

1 ENCONTRE OUTROS NOMES NO NOME MARIANA.

MARI _____	_____
_____	_____
_____	_____

Sugestões:
Maria, Ana, Mara,
Marina. Outras
possibilidades:
Mirna, Nara, Nair,
lara.

2 VEJA AS FIGURAS E ESCREVA A SÍLABA QUE FALTA PARA COMPLETAR CADA PALAVRA.



MA LA



MO LA



MO EDA



ME SA

- 3 SIGA AS INSTRUÇÕES PARA ACRESCENTAR OU TIRAR SÍLABAS E DESCUBRA AS PALAVRAS.

MACACO – MA: CACO

CAMA + DA: camada

MELADO – LA: medo

MICO – CO + A + DO: miado

- 4 PEGUE ESTAS SÍLABAS NO SILABÁRIO.

MA	LA	MO	DA	ME	BU	LO	JO
CO	MI	DO	GE	FA	MU	CA	TI

JUNTE AS SÍLABAS E FORME O MAIOR NÚMERO DE PALAVRAS QUE CONSEGUIR.

Possibilidades: Medo, mico, mola, mula, mimo, mela, mala, gema, cama, time, fama, geme, comida, melado, maloca, gemada.

- 5 CRUZADINHA. LEIA E COMPLETE COM O NOME DE CADA FIGURA.



T	O	M	A	T	E
---	---	---	---	---	---

É



M	E	D	O
---	---	---	---

M	I	C	O
---	---	---	---

C	A	M	A
---	---	---	---



M	O	T	O
---	---	---	---



Atividade 3

Se considerar necessário, fazer a atividade coletivamente com os alunos, buscando identificar dúvidas e levando-os a tentar descobrir como seguir as instruções (sinal de menos indicando eliminação de sílaba e sinal de mais indicando acréscimo) e resolver a questão.

Atividade 4

Além das respostas sugeridas, são inúmeras as possibilidades de formação de palavras: tijolo, calado, falado, gelado, metido, fada, cola, cada, etc.

Ainda é possível estimular a habilidade de relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (Referência: BNCC – EF01LP08)

Atividade 6

Optou-se por usar a expressão **letra de mão** por ser mais familiar para os alunos desta faixa etária. Se quiser, apresentar os nomes **letra cursiva** ou **manuscrita**. Nesta coleção, a sistematização da letra cursiva será feita no 2º ano. Entretanto, isso dependerá do projeto pedagógico de cada escola. Se considerar que os alunos estão aptos, a sistematização da letra cursiva poderá ocorrer ao longo deste ano.

Atividade 8

Nesse alfabeto móvel há também as letras minúsculas. Ainda não foi trabalhado o uso da letra maiúscula inicial, mas mais uma vez poderá ser chamada a atenção para a letra manuscrita em que, nos nomes, a inicial é sempre maiúscula.

Atividade complementar

Dividir a turma em duplas e pedir que usem as sílabas do quadro para encontrar as palavras na amarelinha.

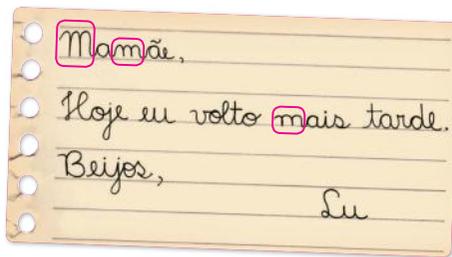
CA LA MA

Explicar que as sílabas da mesma cor formam palavras.

Pedir que escrevam as palavras formadas nas linhas indicadas.

LA DO
ME MELADO
MA DA
TO TOMADA
CA CO
MA MACACO
↑
INÍCIO

6 CIRCULE A LETRA M NAS PALAVRAS ESCRITAS NOS BILHETES.



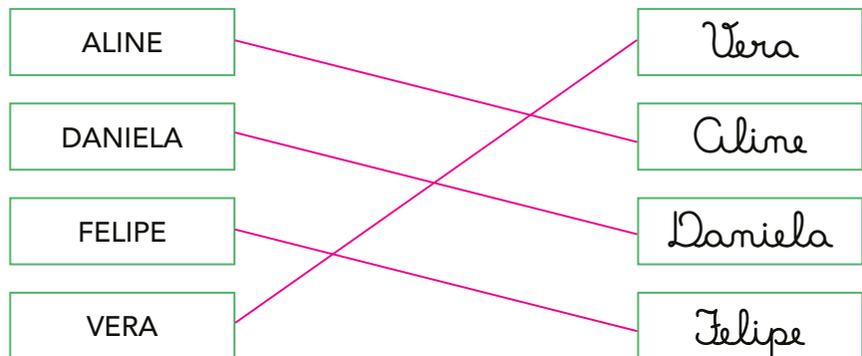
NOS BILHETES, FOI USADA A **LETRA DE MÃO** OU **LETRA CURSIVA**. AO ESCREVER DESSA FORMA, NÃO INTERROMPEMOS A ESCRITA ATÉ A PALAVRA ACABAR.

7 NOMES. OBSERVE COMO FICAM ALGUNS NOMES EM LETRA DE MÃO OU LETRA CURSIVA.

MARIA	CAIO	JOÃO	HELENA	BEATRIZ
Maria	Caio	João	Helena	Beatriz

A) PINTE O NOME QUE COMEÇA COM A LETRA M EM LETRA DE MÃO.

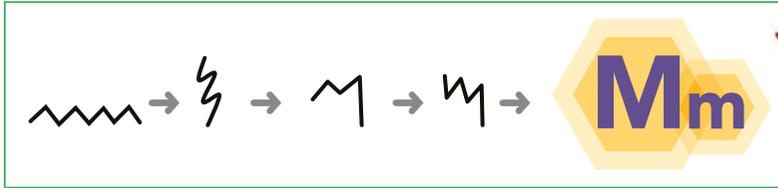
B) LIGUE OS NOMES ESCRITOS EM LETRA DE FÔRMA AOS NOMES ESCRITOS EM **LETRA DE MÃO** OU **LETRA CURSIVA**.



8 NA PÁGINA 315, RECORTE O ALFABETO COM OS 2 TIPOS DE LETRA, CURSIVA E DE FÔRMA, PARA VOCÊ CONSULTAR QUANDO QUISER.

LETRA M

MARIANA ACHA O TRAÇADO DA LETRA **M** MUITO CURIOSO. PARA VOCÊ, O QUE LEMBRA A LETRA **M**?



PESQUISA

- 1 RECORTE DE JORNAIS E REVISTAS 5 PALAVRAS QUE TENHAM A LETRA **M** E COLE-AS NO CADERNO.
- 2 ENTRE AS PALAVRAS QUE CADA UM TROUXE, ESCOLHAM ALGUMAS PARA MONTAR UMA LISTA. DEPOIS, LEIAM ESSA LISTA, SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.

MEMÓRIA EM JOGO

- 1 LEIA E MEMORIZE OS VERSOS PARA RECITAR.

MEIO-DIA
MACACO ASSOVIÁ
FAZENDO CARETA
PRA DONA MARIA

JACQUELINE HEYLEN. **PARLENDA, RIQUEZA FOLCLÓRICA**. SÃO PAULO: HUCITEC, 1991. P. 201.



NA PÁGINA 265, TENTE ESCREVER OS VERSOS DE MEMÓRIA, COMO VOCÊ SOUBER.

» BILHETE 167

Letra M

O desenho que representa a letra **M** é o das ondas da água. Os fenícios chamavam água de *men*, daí **M**.

Pesquisa

Esta listagem servirá não apenas para o reconhecimento da letra **M** como também para o desenvolvimento da **consciência fonológica**: letra **M** antes de vogal tem som /m/, como em **macaco**, **morada**, **madame**, **mico**, **medo**, **mudo**; e letra **M** depois de vogal e diante de **P** e **B** tem **valor nasal**, como em **amparo**, **empurrão**, **impor**, **ombro**, **cúmplice**.

Sugestão de atividade

Ditado de palmas.

Sugere-se ler a lista fazendo um ditado: os alunos deverão bater palmas uma vez quando a palavra começar com a letra **M** com o mesmo som do **M** em **macaco** e duas vezes quando a letra **M** indicar mudança do som das vogais que vêm antes dela, como em **tempo**, **tampa**, **embora**.

Atividade complementar

Registro coletivo.

Sugere-se construir com os alunos o registro do que foi aprendido na unidade 14:

APRENDEMOS QUE A LETRA **M**:

- REPRESENTA O SOM DE /M/ EM PALAVRAS COMO **MAPA**, **META**, **MITO**, **MOTO**, **MUDO**, **COMETA**, **COMIDA**, **REMOTO**;
- DEIXA A VOGAL QUE VEM ANTES DELA COM SOM NASAL, COMO EM **BAMBA**, **GAMBÁ**, **JAMBO**, **JUMBO**, **EMPILHAR**, **TOMBAR**.

Se achar conveniente, o registro pode ser feito em cartolina para ficar exposto na sala.

Unidade 15

Assim também aprendo

Antes de o aluno ter acesso ao texto de um convite, a atividade aqui proposta tem o objetivo de despertar a atenção para o suporte de um convite de festa infantil. Por ser comum que os convites, principalmente os de aniversários infantis, sejam escritos em papel cartonado com alguma ilustração e cor, aproveita-se a atividade para que isso também seja construído pelo aluno por meio de mais um texto instrucional. (Referência: BNCC – EF12LP06)

UNIDADE 15 CONVITE

ASSIM TAMBÉM APRENDO

É MUITO BOM SER CONVIDADO PARA UMA FESTA!
E AINDA MELHOR QUANDO RECEBEMOS UM CONVITE FEITO COM CAPRICHOS.

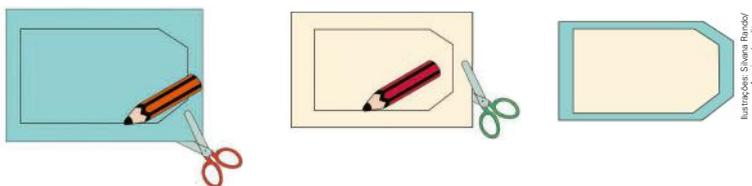
VEJA COMO **NOÉ** FEZ UM CARTÃO PARA SEU ANIVERSÁRIO.

MATERIAL

- PEDAÇOS DE PAPEL DE CORES DIFERENTES
- COLA EM BASTÃO, TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS, LÁPIS DE COR

MODO DE FAZER

1. DESENHE O CONTOURNO DO CARTÃO NOS PAPÉIS. RECORTE E COLE.



2. FAÇA UM DESENHO PARA O CARTÃO FICAR BONITO.



3. CRIE DECORAÇÕES E USE SUA CRIATIVIDADE!



ATENÇÃO!
MAIS ADIANTE VOCÊ
VAI APROVEITAR ESSE
CARTÃO PARA
ESCREVER UM CONVITE.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF15LP07

BNCC EF12LP03

BNCC EF01LP07

BNCC EF01LP20

BNCC EF15LP02

BNCC EF15LP08

BNCC EF12LP04

BNCC EF01LP08

BNCC EF15LP03

BNCC EF15LP09

BNCC EF12LP06

BNCC EF01LP10

BNCC EF15LP05

BNCC EF15LP10

BNCC EF01LP02

BNCC EF01LP12

BNCC EF15LP06

BNCC EF12LP01

BNCC EF01LP06

BNCC EF01LP17

PARA INICIAR

VOCÊ JÁ RECEBEU CONVITES PARA ANIVERSÁRIOS?
O QUE NÃO PODE FALTAR EM UM CONVITE?
AGORA, VEJA O CONVITE QUE **NOÉ** FEZ NO COMPUTADOR E DISTRIBUIU AOS COLEGAS.



LEITURA: CONVITE

QUERIDO AMIGO Mário, 

CONVIDO VOCÊ PARA A MINHA FESTA DE ANIVERSÁRIO.

DIA: 9 DE NOVEMBRO
HORÁRIO: 5 HORAS DA TARDE
LOCAL: RUA DAS BANANEIRAS, 90

 ESPERO VOCÊ!

NOÉ

CONVITE 169

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Para iniciar

Estimular os alunos a falar sobre o que é necessário em um convite – lugar, data, hora, remetente, destinatário, descrição do evento. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Leitura

Gênero: **convite**. Trata-se de um gênero de texto, normalmente dirigido a pessoas conhecidas, em que se solicita a presença ou participação em um evento social, festivo, esportivo, literário, corporativo, etc. Pode ser feito em variados suportes impressos e até por meio eletrônico. Geralmente, traz informações importantes para o convidado: nome do convidado; localização, data e hora do evento; assinatura de quem convida.

Antecipação da leitura e estímulo à observação de forma individual: os alunos devem observar o convite antes da realização da leitura conjunta. Orientá-los a observar os detalhes, como formato e distribuição das palavras e da imagem no papel. Estimular a comparação do formato desse texto com o de textos das unidades anteriores para observar semelhanças e diferenças entre os gêneros já vistos. Por exemplo: linha contínua ou versos, presença ou não de título, observação do suporte, etc. É importante levar os alunos a observar que, diferentemente de textos anteriores, no gênero convite não é necessário haver título.

Dessa forma, na leitura do convite, já será possível levar os alunos a observar a situação comunicativa estabelecida no box **Para iniciar** (convite para uma festa de aniversário) e a relacionar o tema/assunto do texto à sua forma de organização e à sua finalidade. (Referência: BNCC – EF12LP04)

Interpretação do texto

Atividades 1 a 6

Estas atividades têm por objetivo levar os alunos a identificar a função sociocomunicativa do convite, considerando sua circulação em esferas da vida social das quais os alunos participam, de modo que reconheçam para que tais textos foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Atividade 4

A sugestão da leitura dos dados do calendário tem por objetivo estimular a habilidade de ler palavras de uso frequente, por memorização, ou que sejam relacionadas à experiência pessoal do aluno (nomes dos meses do ano, dos dias da semana, etc.). (Referência: BNCC – EF12LP01)

Ampliar a atividade de modo que os alunos façam a leitura, mesmo que de memória, dos dias da semana. Estimular a localização de datas com perguntas como: “Em que dia da semana será o dia 27 de novembro neste calendário?”.

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

- 1 COPIE O NOME DE QUEM CONVIDA: Noé
- 2 O CONVITE É PARA UMA FESTA DE ANIVERSÁRIO. QUANDO SERÁ ESSA FESTA? COMPLETE COM OS NÚMEROS.
DIA: 9 DE NOVEMBRO HORA: 5 HORAS DA TARDE
- 3 EM QUE LOCAL SERÁ A FESTA? CIRCULE O ENDEREÇO NO CONVITE E COPIE: Rua das Bananeiras, 90.
- 4 VEJA O CALENDÁRIO DE NOVEMBRO.



2019 NOVEMBRO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Ilustrações: Shvira Rando/Arquivo da editora

- A) LEIA COM OS COLEGAS O NOME DOS DIAS DA SEMANA.
B) CIRCULE O NÚMERO DO DIA DA FESTA.
- 5 QUEM É O CONVIDADO DA FESTA DE NOÉ? COMPLETE A FRASE.
NOÉ ESCREVEU O CONVITE PARA Mário
 - 6 MARQUE UM X DIANTE DO QUE NÃO PODE FALTAR EM UM CONVITE.

<input checked="" type="checkbox"/>	QUEM CONVIDA	<input type="checkbox"/>	VERSOS	<input checked="" type="checkbox"/>	LOCAL
<input checked="" type="checkbox"/>	PARA O QUE É O CONVITE	<input type="checkbox"/>	FOTOS	<input type="checkbox"/>	FIGURAS
<input checked="" type="checkbox"/>	QUEM É CONVIDADO	<input checked="" type="checkbox"/>	DATA E HORA		

7 LEIA COM OS COLEGAS O NOME DOS MESES NESTE CALENDÁRIO.



2019

Ilustrações: Shweta Ramdas/Aquivo da editora

JANEIRO X							FEVEREIRO							MARÇO							
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	
		1	2	3	4	5						1	2							1	2
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	3	4	5	6	7	8	9	
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	10	11	12	13	14	15	16	
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	17	18	19	20	21	22	23	
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28			24	25	26	27	28	29	30	
														31							

ABRIL							MAIO							JUNHO							
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	4							1	
7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	
14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	
21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	
28	29	30					26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	
														30							

JULHO X							AGOSTO							SETEMBRO							
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	
	1	2	3	4	5	6					1	2	3								
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	8	9	10	11	12	13	14	
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	15	16	17	18	19	20	21	
28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	31	22	23	24	25	26	27	28	
														29	30						

OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO							
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	
		1	2	3	4	5						1	2	1	2	3	4	5	6	7	
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14	
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21	
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28	
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	29	30	31					

AGORA, FAÇA O QUE SE PEDE.

- A) CONTE O NÚMERO DE MESES. ESCREVA AQUI: 12 .
 - B) MARQUE UM **X** NOS MESES DAS FÉRIAS.
 - C) CIRCULE DE **VERMELHO** O MÊS DO NATAL. Dezembro.
 - D) CIRCULE DE **AZUL** O MÊS DO SEU ANIVERSÁRIO. PINTE O DIA.
- Resposta pessoal.



Prática de oralidade

Esta atividade será facilitada se, previamente, os alunos tiverem como referência um quadro com os elementos: quem convida, quem é convidado, para o que é convidado, a data do evento, o local e o horário.

Produção de texto

A habilidade de planejar o texto levando em conta a situação comunicativa, os interlocutores, a finalidade, a circulação, o suporte, bem como a linguagem, a organização e a estrutura, deve ser exercitada em toda produção de texto, oral ou escrita. (Referência: BNCC – EF15LP05)

Revisão e reescrita

No momento da revisão do texto, é importante ajudar os alunos a perceber se as informações estão corretas, pedindo a eles que releiam o que escreveram e apontem as informações no rascunho feito no caderno. (Referência: BNCC – EF15LP06)

Ao passar o texto corrigido para o cartão (seja a versão produzida manualmente por eles, seja um modelo pronto disponível em versão digital), os alunos estarão exercitando a habilidade de editar a versão final do texto em suporte adequado. (Referência: BNCC – EF15LP07)

Se optar por trabalhar a reescrita do texto com os alunos em uma versão digital, o professor poderá levá-los ao laboratório de informática da escola, se houver, e utilizar com eles programas de edição, explorando os recursos multissêmicos disponíveis, para publicar ou imprimir os textos. (Referência: BNCC – EF15LP08)

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVITE FALADO

UM DIA DIFERENTE

QUE TAL CONVIDAR SEUS COLEGAS DA CLASSE PARA PARTICIPAR DE UMA ATIVIDADE DIVERTIDA? CONTE O QUE PENSOU E OUÇA A IDEIA DE SEUS COLEGAS.

NÃO SE ESQUEÇA DE INDICAR **PARA O QUE** VOCÊ ESTÁ FAZENDO O CONVITE, A **DATA**, A **HORA** E O **LOCAL**.

Sugestões: Passeio, partida de futebol, gincana, jogo, lanche, cinema, noite do pijama.

PRODUÇÃO DE TEXTO

CONVITE

QUE TAL CRIAR O CONVITE PARA A FESTA DE SEU ANIVERSÁRIO?

PLANEJAMENTO

RELEMBRE AS INFORMAÇÕES QUE NÃO PODEM FALTAR:

- PARA QUE EVENTO É O CONVITE;
- PARA QUEM ELE SERÁ ENVIADO (NOME DO CONVIDADO);
- DATA, LOCAL E HORA DO EVENTO;
- SEU NOME.

ESCRITA

FAÇA O RASCUNHO DO TEXTO NO SEU CADERNO.

REVISÃO E REESCRITA

1. RELEIA O QUE ESCREVEU PARA A PROFESSORA PARA VER SE NADA FOI ESQUECIDO.
2. PASSE O TEXTO DO CONVITE PARA O CARTÃO QUE VOCÊ FEZ NA PÁGINA 168 OU PARA UM MODELO DE CARTÃO FEITO NO COMPUTADOR. SE QUISER, USE ESSE CARTÃO EM SEU PRÓXIMO ANIVERSÁRIO.

PALAVRAS EM JOGO



- 1 PINTE A PALAVRA QUE TEM TODAS AS LETRAS DO NOME **NOÉ**.

NOVE

NICOLAU

NAIR

- 2 PINTE O QUADRO EM QUE ESTÁ ESCRITA A PALAVRA CORRESPONDENTE A CADA IMAGEM.

9

NUVA

NIVE

NOVE



BANEIRA

BANANEIRA

BANENAIRA



Ilustrações: Silvana Bando/
Arquivo da Editora

NOITE

NITE

NIOTE

- 3 RECITE O ALFABETO DE MEMÓRIA E COLOQUE AS LETRAS QUE COMPLETAM A ORDEM ALFABÉTICA DA SEQUÊNCIA A SEGUIR.

___ K ___ L ___ M ___ N ___ O ___ P

- 4 CONHEÇA DIFERENTES TRAÇADOS DA LETRA **N**.



» CONVITE

173

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Palavras em jogo

Atividade 2

Um dos objetivos desta atividade é que o aluno exercite a habilidade de perceber a localização das letras nas palavras. Isso justifica a presença de palavras sem sentido (ver TEREBOISKY, 2002).

Além disso, esta atividade possibilita o exercício das habilidades de identificar fonemas e sua representação por letras e de relacionar elementos sonoros com sua representação escrita. (Referências: BNCC – EF01LP07 e EF01LP08)

Atividade 3

Recitar o alfabeto na ordem das letras é uma habilidade a ser trabalhada nesta atividade. (Referência: BNCC – EF01LP10)

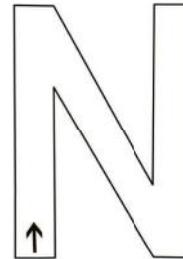
Atividades

Atividade 1

Nessa atividade, retoma-se o foco em nomes de pessoas, o qual está presente no processo de alfabetização aqui proposto desde as primeiras unidades: crachá, plaquinha com o nome do autor do texto, nome de cada um dos amigos que se apresentam na seção **Assim também aprendo**, sempre ligado a uma palavra que se relaciona a esse nome pela letra-chave do alfabeto. Esse foco no nome tem por objetivo levar o aluno a usar a escrita do próprio nome como referência para escrever e ler outras palavras.

5 LEIA E TRACE.

SOBE, DESCE,
TORNA A SUBIR.
ASSIM A LETRA **N**
VAI SURTIR.



O aluno deverá tentar traçar a letra sozinho neste espaço.

ATIVIDADES

1 NOMES. O CONVITE QUE VOCÊ LEU FOI FEITO POR **NOÉ**. VOCÊ CONHECE OUTROS NOMES DE PESSOAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **N**?

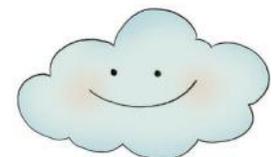
ESCREVA 2 NOMES E DEPOIS AJUDE A PROFESSORA A FAZER UMA LISTA COM AS SUGESTÕES DE TODA A TURMA.

Sugestões: Natália, Nicanor, Neusa, Nelma, Norival, Nara, Nair, Nero, Nicolau, Nicolás, Naum, Nádia, Nilma, Neiva, Norma, Nei, Norberto, Nilda, Nonato, Nadine, Nereida, Nilson, etc.

2 MARQUE UM **X** SÓ NAS FIGURAS QUE TÊM O NOME INICIADO PELA LETRA **N**.



Ilustrações: Silvana Randoly/
Arquivo da editora



3 DITADO. PINTE AS PALAVRAS QUE A PROFESSORA DITAR.

NÓ	NOVE	NOITE
NADA	NEI	NOIVO
NENÊ	NOÉ	NOVELA

4 VEJA AS FIGURAS E LEIA AS PALAVRAS.



NOTA



NINHO



NAVIO

Ilustrações: Shirene Benschel
Arquivo da Editora

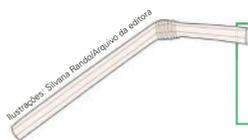
A) COMPLETE O TEXTO COM AS PALAVRAS ADEQUADAS.

NARA VIAJOU DE _____ navio _____.

ELA TEVE SORTE PORQUE ACHOU UMA _____ nota _____ DE 2 REAIS.

B) QUAL PALAVRA VOCÊ NÃO USOU? _____ Ninho _____.

5 NOÉ FEZ UMA LISTA DO QUE FALTA COMPRAR PARA SUA FESTA. DESCUBRA AS PALAVRAS DA LISTA ESCRVENDO AS SÍLABAS QUE FALTAM.



CA _____ NU _____ DO _____

GE _____ LA _____ TI _____ NA _____



LI _____ MO _____ NA _____ DA _____

» CONVITE 175

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 3

Ler as palavras **nó, noite, Nei e novela** para os alunos.

Esta atividade prioriza a habilidade de ler palavras ditadas. Prepare para a escrita (espontânea ou por meio de ditado) de palavras de forma alfabética: usando letras/grafemas que representam fonemas. (Referência: BNCC – EF01LP02)

Atividade complementar

Sugere-se neste momento apresentar um desafio para os alunos: em duplas, eles devem escrever em uma folha de papel 5 palavras ditadas sob a forma de uma lista – preferencialmente dentro de um mesmo campo semântico, por exemplo, uma lista de animais: foca, camelo, macaco, naja, boto, tatu, cotia, ema. Selecionar palavras com sílabas já estudadas.

Em seguida, colocar as palavras na lousa para que cada dupla faça a conferência da escrita. Conversar com os alunos sobre as palavras que escreveram com facilidade e sobre as que representaram maior dificuldade. Essa é uma forma de avaliar o avanço dos alunos na apropriação do sistema de escrita.

Se achar mais conveniente, as duplas poderão montar as palavras na carteira com o uso do alfabeto móvel em vez de escrever em uma folha. Nesse caso, a conferência das palavras será uma a uma.

Atividade 5

Esta atividade possibilita o exercício da habilidade de segmentar palavras em sílabas oralmente e por escrito. (Referência: BNCC – EF01LP06). Para isso, as palavras que nomeiam as figuras devem ser faladas, de forma natural, pelo professor. Em seguida, estimular os alunos a repeti-las, para que percebam as sílabas como impulsos sonoros.

Atividade 6

Esta atividade exercita a habilidade de reconhecer a separação das palavras por espaços em branco na escrita de uma frase. (Referência: BNCC – EF01LP12)

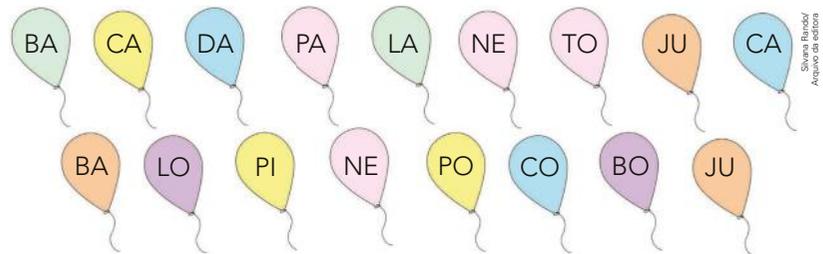
Atividade 8

Nesta atividade, os alunos que já nomeiam as letras e sabem sua posição na ordem alfabética vão agora utilizar esse conhecimento como modo de organizar nomes em uma lista. Aqueles que ainda tiverem dúvidas poderão consultar o alfabeto na própria atividade. (Referência: BNCC – EF01LP10)

6 SEPARE AS PALAVRAS DA FRASE COM UM TRAÇO.

NOÉ DEU CONVITE PARA LINA.

7 O QUE HAVIA PARA COMER NA FESTA DE NOÉ? DESCUBRA JUNTANDO AS SÍLABAS.
RISQUE AS SÍLABAS QUE USAR. VOCÊ PODE UTILIZAR O SILABÁRIO PARA MONTAR AS PALAVRAS ANTES DE ESCREVÊ-LAS.



Sugestões: Cocada, panetone, bolo, bala, pipoca, jujuba.

8 NOÉ QUER CONVIDAR VÁRIOS AMIGOS PARA SEU ANIVERSÁRIO. AJUDE-O A ORGANIZAR UMA LISTA COM OS NOMES, COPIANDO-OS EM ORDEM ALFABÉTICA.

ATENÇÃO!
EM CASO DE DÚVIDA,
CONSULTE O ALFABETO
ABAIXO.

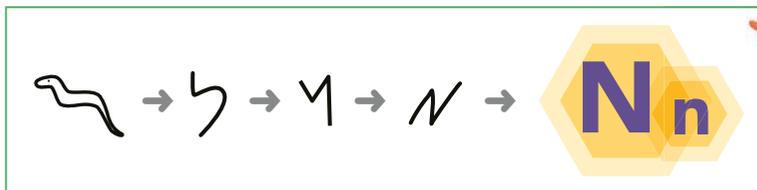
MARIANA PAULO JOÃO
BIA DANIELA VERA

A B C D E F G H I J K L M
N O P Q R S T U V W X Y Z

1. Bia. _____
2. Daniela. _____
3. João. _____
4. Mariana. _____
5. Paulo. _____
6. Vera. _____

LETRA N

NOÉ CONTOU AOS AMIGOS A HISTÓRIA DA LETRA **N**.
AGORA A PROFESSORA VAI CONTÁ-LA A VOCÊS!



PESQUISA

- 1 EM JORNAIS E REVISTAS, PESQUISE 5 PALAVRAS QUE COMECEM COM A LETRA **N**. RECORTE AS PALAVRAS E COLE-AS NO CADERNO.
- 2 ESCOLHAM, DAS PALAVRAS QUE CADA UM TROUXE, ALGUMAS PARA MONTAR UMA LISTA COM A PROFESSORA. TREINEM A LEITURA DA LISTA, SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.

MEMÓRIA EM JOGO

- 1 LEIA COM A PROFESSORA E TREINE PARA FALAR BEM RÁPIDO. PROCURE RECITAR DE MEMÓRIA.

[...]

O NAVIO DE NATÁLIA
NAVEGA EM NUVENS NEGRAS
PARA AS NAÇÕES DO NORTE.



BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS. **DE LETRA EM LETRA**.
SÃO PAULO: MODERNA, 2014. P. 18.

ESCREVA NA PÁGINA 266 O QUE VOCÊ MEMORIZOU.

CONVITE

177

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Letra N

A letra **N** era representada pelo desenho de uma serpente e vem do nome *nun*, daí **N**.

Pesquisa

Sugere-se que as listas sejam temáticas para se tornarem mais significativas: objetos, animais, alimentos, vestuário, nomes de pessoas. A listagem pode servir não apenas para o reconhecimento da letra **N** como também para o desenvolvimento da **consciência fonológica**. Os alunos poderão trazer palavras com a letra **N** em posições diferentes: antes da vogal com som de /n/, como em **nada**, **neto**, **nove**, **nuvem**, e letra **N** depois da vogal, tornando-a **nasal**, como em **antes**, **dente**, **ontem**, **assunto**. Se achar conveniente, chamar mais a atenção para essas questões e iniciar uma sistematização. Nesta coleção, o conteúdo sobre nasalização será abordado mais sistematicamente no 2º ano.

Unidade 16

Assim também aprendo

Estimular o acompanhamento do texto verbal com gestos, movimento corporal e ritmo. É importante que os alunos percebam que a relação entre palavras e gestos atribui significado a aspectos paralinguísticos observados na fala, como expressão corporal e movimentos diversos. (Referência: BNCC – EF15LP12)

UNIDADE 16 CARTAZ DE CAMPANHA

ASSIM TAMBÉM APRENDO

HELENA TROUXE A LETRA DE UMA CANÇÃO DE QUE GOSTA MUITO.

TENTE LER A LETRA: OBSERVE AS PALAVRAS QUE CONHECE E PEÇA AJUDA À PROFESSORA PARA LER AQUELAS QUE NÃO CONHECE.

DEPOIS, CANTE COM OS COLEGAS FAZENDO GESTOS E DIVIRTA-SE.



RATINHO TOMANDO BANHO

TCHAU PREGUIÇA, TCHAU SUJEIRA,
ADEUS CHEIRINHO DE SUOR
LAVA, LAVA, LAVA
UMA ORELHA, UMA ORELHA
OUTRA ORELHA, OUTRA ORELHA
LAVA, LAVA, LAVA
LAVA A TESTA, A BOCHECHA,
LAVA O QUEIXO, LAVA A COXA
E LAVA ATÉ MEU PÉ,
MEU QUERIDO PÉ
QUE ME AGUENTA O DIA INTEIRO
E O MEU NARIZ,
MEU PESCOÇO, MEU TÓRAX,
O MEU BUMBUM E TAMBÉM O FAZEDOR DE XIXI
[...]



HÉLIO ZISKIND. IN: **MEU PÉ, MEU QUERIDO PÉ**. SÃO PAULO: MCD, 2005. 1 CD. FAIXA 1.

178

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01	BNCC EF15LP06	BNCC EF15LP11	BNCC EF12LP09	BNCC EF12LP17	BNCC EF01LP07	BNCC EF01LP12
BNCC EF15LP02	BNCC EF15LP07	BNCC EF15LP12	BNCC EF12LP12	BNCC EF12LP18	BNCC EF01LP08	BNCC EF01LP15
BNCC EF15LP03	BNCC EF15LP08	BNCC EF15LP13	BNCC EF12LP13	BNCC EF12LP19	BNCC EF01LP09	
BNCC EF15LP04	BNCC EF15LP09	BNCC EF15LP14	BNCC EF12LP15	BNCC EF01LP03	BNCC EF01LP10	
BNCC EF15LP05	BNCC EF15LP10	BNCC EF12LP01	BNCC EF12LP16	BNCC EF01LP05	BNCC EF01LP11	

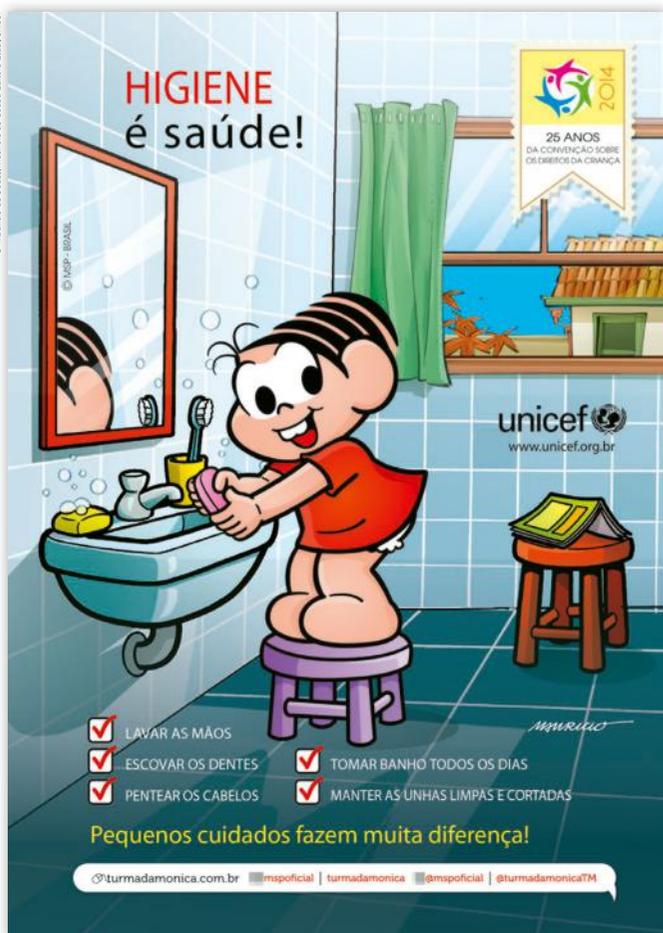
PARA INICIAR

HELENA GANHOU ESTE CARTAZ DE CAMPANHA NO POSTO DE SAÚDE E O ACHOU TÃO IMPORTANTE QUE TROUXE PARA A SALA DE AULA. POR QUE SERÁ QUE ESSE CARTAZ É IMPORTANTE?

TENTE DESCOBRIR OBSERVANDO O CARTAZ. DEPOIS, ACOMPANHE A LEITURA COM A PROFESSORA.



LEITURA: CARTAZ DE CAMPANHA



MAURICIO DE SOUSA.
ALMANAQUE TURMA DA MÔNICA:
HISTORINHAS DE DUAS PÁGINAS, N. 9, 2014.



CARTAZ DE CAMPANHA 179

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Para iniciar

Estimular a observação individual e silenciosa do cartaz de campanha. Conversar com os alunos sobre o que descobrirem. Fazer a leitura compartilhada para que comparem os elementos que observaram.

A análise do cartaz possibilita o trabalho com um gênero multissemiótico (combina linguagens de naturezas diferentes – verbal e não verbal). Assim, a leitura deve ser feita levando em conta a relação entre esses aspectos. (Referências: BNCC – EF12LP09 e EF15LP04)

Leitura

Gênero: **cartaz de campanha**. Texto que, geralmente, tem a intenção de anunciar algo ou trazer um aviso de interesse geral, sendo afixado em lugares públicos. Pode ter dimensões variadas, trazer fotos ou ilustrações e mensagens de convencimento.

O trabalho com o gênero cartaz de campanha na unidade busca estimular nos alunos o estabelecimento de relações entre os objetivos da leitura escolar e os objetivos da leitura de gêneros do campo da vida pública. É uma forma de desenvolver a habilidade de ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, um texto de campanha de conscientização destinado ao público infantil e seu respectivo *slogan*, sempre considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (Referência: BNCC – EF12LP09)

A habilidade de identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social das quais o aluno participa, para que tais textos foram produzidos, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam é exercitada nesta unidade. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Estimular os alunos a observar o cartaz de campanha tentando ler e identificar o efeito de sentido produzido pelos recursos expressivos usados nesse texto multissemiótico: imagem, cor, palavras e frases. (Referência: BNCC – EF15LP04)

Estimulá-los a levantar hipóteses sobre o assunto abordado no cartaz para que as atividades de interpretação sejam uma forma de checar a adequação das hipóteses realizadas. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Interpretação do texto

Atividade 1

Esta questão é de localização. Estimular os alunos a levantar hipóteses de significado da palavra, relacionando-a com limpeza e asseio, além de orientá-los a percebê-la também na expressão “hábitos de higiene” e no nome de um produto comum, o papel higiênico.

Atividade 2

A questão é de localização e de constatação de dados com base na observação das imagens.

Atividade 3

Esta é uma questão de inferência de sentido com base no contexto.

Atividade 4

Esta também é uma questão de inferência, pois o aluno precisa associar as escolhas de linguagem do cartaz (Mônica, criança que não alcança a pia do banheiro) ao público a que o cartaz se destina. Chamar a atenção dos alunos para o nome do gibi em que o cartaz foi publicado, pois, nesse caso, essa revista é o portador do texto. Se achar conveniente, ler para os alunos o texto do selo comemorativo dos 25 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança. Explicar a eles o significado da sigla Unicef – Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (United Nations International Children’s Emergency Fund).

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

- 1 COPIE DO CARTAZ A PALAVRA QUE APARECE EM DESTAQUE NA COR

VERMELHA: higiene _____.

- 2 LIGUE CADA CUIDADO DE HIGIENE À IMAGEM CORRESPONDENTE.

LAVAR AS MÃOS.	ESCOVAR OS DENTES.	TOMAR BANHO.
		

- 3 PINTE OS SIGNIFICADOS QUE A PALAVRA **HIGIENE** TEM NO CARTAZ.

DOENÇA	LIMPEZA	CUIDADOS	SAÚDE
--------	---------	----------	-------

- 4 MARQUE UM **X** NO COM A RESPOSTA CORRETA.

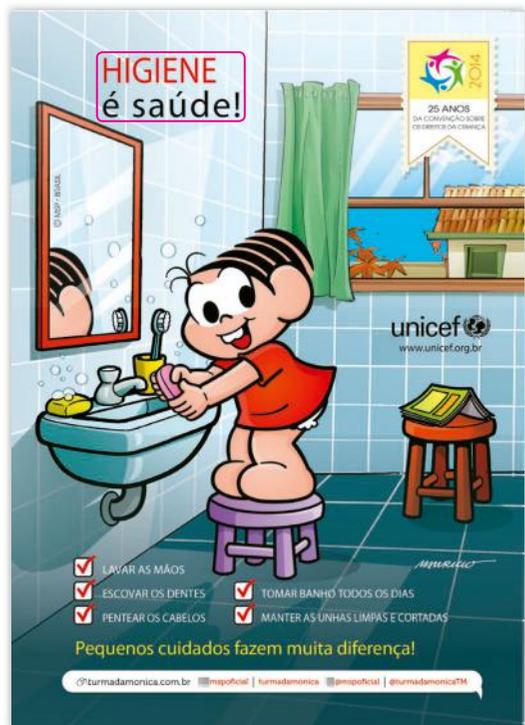
A) O CARTAZ QUER CHAMAR A ATENÇÃO DE:

ADULTOS. CRIANÇAS. JOVENS.

B) O CARTAZ TEM A **INTENÇÃO** DE:

MOSTRAR CUIDADOS COM A HIGIENE.
 DEIXAR OS LEITORES COM MEDO.
 APRESENTAR A PERSONAGEM MÔNICA.

- 5 OS CARTAZES DE CAMPANHA COSTUMAM TRAZER UMA FRASE CURTA, FÁCIL DE SER LEMBRADA E QUE IDENTIFICA O TEMA DA CAMPANHA: É O **SLOGAN**. CIRCULE NO CARTAZ A FRASE QUE É O SLOGAN DESSA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO.



- 6 AGORA VOCÊ JÁ SABE POR QUE ESSE CARTAZ É IMPORTANTE. PINTA A FRASE QUE COMPLETA MELHOR A FRASE A SEGUIR.

O CARTAZ FAZ PARTE DE UMA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS CUIDADOS COM A HIGIENE E ISSO É IMPORTANTE PORQUE:

- TORNA AS PESSOAS MAIS ALEGRES.
- AJUDA A MANTER A SAÚDE.
- SÓ EVITA DOENÇAS MUITO GRAVES.

Atividade 5

Fazer a leitura compartilhada do enunciado da atividade, explicando para os alunos que *slogan* é uma palavra de origem estrangeira (veio do inglês) e é por esse motivo que está escrita com letras inclinadas.

Se considerar interessante, selecionar previamente e trazer para a sala de aula imagens com *slogans* conhecidos relacionados a produtos comerciais ou a outras campanhas de conscientização. Alguns temas de *slogans* de campanhas de conscientização que podem ser pesquisados:

1. Trânsito: trânsito seguro, conscientização sobre limites de velocidade, respeito às regras de trânsito.
2. Lixo: não jogar lixo na rua, separar o lixo reciclável, descarte consciente de determinados materiais (pilhas, baterias de celular, embalagens de remédio).
3. Combate ao câncer: dezembro laranja (câncer de pele), outubro rosa (câncer de mama), novembro azul (câncer de próstata).
4. Cuidados com animais domésticos: vacinação contra raiva; incentivo à adoção de animais abandonados; castração de animais.
5. Vacinação infantil: contra a poliomielite, contra a hepatite B, contra a meningite, contra o sarampo, etc.

Depois de mostrar os *slogans* previamente selecionados e de ouvir outros conhecidos pelos alunos, chamar a atenção para a **forma de composição** de todos eles:

- a frase é curta;
- traz uma combinação de palavras fácil de ser lembrada;
- faz um apelo, uma chamada para determinado aspecto do produto ou da campanha.

Esta atividade tem o objetivo de desenvolver a habilidade de identificar a forma de composição de *slogans* publicitários (de produtos ou de campanha de conscientização). (Referência: BNCC – EF12LP15)

Atividade 6

Neste momento, retoma-se a hipótese de leitura expressa na pergunta inicial: "Por que será que esse cartaz é importante?". Assim, exercita-se a habilidade de estabelecer expectativas e pressuposições em relação ao texto que vai ser lido para depois confirmar inferências e checar hipóteses sobre o conteúdo do cartaz como suporte de texto, retomando a questão de antecipação de leitura. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Prática de oralidade

Incentivar os alunos a falar sobre os cuidados que consideram mais importantes. Orientá-los a ouvir com atenção as ações de higiene citadas por seus colegas, respeitando o momento de cada um expor a sua fala. Ao mediar a participação dos alunos, enfatizar os cuidados mais imediatos e importantes no dia a dia: banho, escovação dos dentes, lavagem das mãos, cuidados com limpeza dos alimentos, etc.

Em uma abordagem interdisciplinar do conhecimento, esta atividade estimula o desenvolvimento de habilidades da área de Ciências ao discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo são necessários, contribuindo para a manutenção da saúde.

Produção de texto

Planejamento

Estimular o planejamento do texto, em colaboração com os colegas, considerando a situação comunicativa pressuposta pelo cartaz: a finalidade; o provável público leitor; o local em que será exposto (circulação do cartaz); o tempo de duração da campanha (uma semana, alguns dias); a linguagem a ser utilizada (verbal e/ou não verbal). (Referências: BNCC – EF12LP12 e EF15LP05)

Os alunos deverão também observar o tamanho das letras para destacar a mensagem principal e informações adicionais. É uma oportunidade para retomar a importância do espaçamento entre letras e entre palavras.

Questionar os alunos sobre cada um dos hábitos saudáveis sugeridos e auxiliá-los nas pesquisas em meios impressos ou digitais sobre os temas. Se possível, ajudá-los a organizar em tópicos os dados e as fontes pesquisados. (Referência: BNCC – EF15LP05)

Seguem algumas possibilidades de temas que podem surgir: alimentos saudáveis que eles possivelmente já conhecem (cereais, frutas, verduras, legumes, carne, leite, ovos); atividades físicas que praticam (esportes, danças, ginástica, brincadeiras diversas, como pular corda ou jogar amarelinha) e

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

HIGIENE É SAÚDE!

RELEIA A ÚLTIMA FRASE DO CARTAZ.

Pequenos cuidados fazem muita diferença!

PARA VOCÊ, QUAIS SÃO OS PEQUENOS CUIDADOS COM A HIGIENE QUE PODEM FAZER A DIFERENÇA?

ESPERE SUA VEZ E FALE O QUE VOCÊ PENSA.

OUÇA COM ATENÇÃO O QUE OS SEUS COLEGAS TÊM A DIZER.

PRODUÇÃO DE TEXTO

CARTAZ DE CAMPANHA

EM DUPLA. VOCÊS VÃO CRIAR CARTAZES QUE FARÃO PARTE DE UMA CAMPANHA NA ESCOLA PARA PROMOVER HÁBITOS SAUDÁVEIS.

PLANEJAMENTO

1. ESCOLHAM UM DESTES **ASSUNTOS** PARA O CARTAZ DA CAMPANHA:

1. ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL; 2. ATIVIDADE FÍSICA;
3. CONVIVÊNCIA SOCIAL

2. DEPOIS, COM A AJUDA DA PROFESSORA, DECIDAM:

- **PARA QUEM** SERÁ FEITA A CAMPANHA;
- O **LOCAL** EM QUE O CARTAZ SERÁ EXPOSTO;
- **QUANTO TEMPO** VAI DURAR A CAMPANHA.

182 UNIDADE 16 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

questões cotidianas de convívio social (convivência com amigos da mesma idade, com irmãos, com primos, com professores; participação em passeios, em festas, em reuniões da família e da comunidade).

ESCRITA E EDIÇÃO DE TEXTO

1. REÚNAM MATERIAL: FOLHA DE PAPEL PARDO, TESOURA COM PONTA ARREDONDADA, COLA, REVISTAS, LÁPIS DE COR.
2. RECORTEM DE REVISTAS IMAGENS E PALAVRAS SOBRE O **ASSUNTO** ESCOLHIDO.
3. CRIEM O **SLOGAN** E PENSEM EM QUE LUGAR DO CARTAZ ELE PODERÁ CHAMAR MAIS A ATENÇÃO DOS LEITORES.
4. DISTRIBUAM AS IMAGENS E AS PALAVRAS NO CARTAZ E VEJAM SE PRODUZEM O EFEITO DESEJADO.

REVISÃO E EXPOSIÇÃO

1. COM A AJUDA DA PROFESSORA, FAÇAM A **REVISÃO** DOS CARTAZES PARA MELHORAR O QUE FOR PRECISO.
2. **EXPONHAM** OS CARTAZES NOS LOCAIS DEFINIDOS DURANTE O PLANEJAMENTO, DE ACORDO COM ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.

PALAVRAS EM JOGO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1. OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA E REPITA EM VOZ ALTA.

HELENA

HIGIENE

COMPLETE.

A) AS 2 PALAVRAS COMEÇAM COM A LETRA **H** _____.

B) AS LETRAS QUE APARECEM LOGO DEPOIS DA LETRA **H** SÃO

A LETRA **E** _____ E A LETRA **I** _____.

» CARTAZ DE CAMPANHA  183

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Escrita e edição de texto

Orientar cada grupo sobre: a **escrita** do *slogan*, lembrando que deve ser uma frase curta e fácil de ser memorizada e que deve vir em destaque; a **edição** e a **distribuição** de palavras e imagens quanto à formatação e à diagramação no espaço da folha de papel pardo. (Referências: BNCC – EF15LP07 e EF12LP16)

Revisão e exposição

Mediar a leitura de cada um dos cartazes de forma a corrigir a escrita de palavras e aprimorar a distribuição verbal e visual, sugerindo cortes e/ou acréscimos. (Referência: BNCC – EF15LP06)

Promover um dia especial para que os alunos possam apresentar oralmente os cartazes de campanha criados, sugerindo que pensem em como falar os *slogans* de modo melódico e ritmado, para que sejam lembrados pelos ouvintes. Se considerar interessante e houver condições na escola, selecionar com antecedência e levar para a aula vídeos de campanhas de conscientização que contenham *slogans* falados por diferentes locutores que possam servir de modelo. É importante que os alunos possam observar o ritmo da fala e as estratégias de convencimento utilizados nesses vídeos. Se possível, gravar as apresentações para que possam ser repassadas por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo. (Referência: BNCC – EF12LP13)

Se houver condições materiais, como um laboratório de informática, levar os alunos até lá e utilizar algum *software*, inclusive de edição de texto, para auxiliar os alunos a editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis (imagem, sinais, ícones, gráficos, etc.) para que o trabalho circule em meio digital disponibilizado pela escola, como em um *blog*, por exemplo. (Referência: BNCC – EF15LP08)

Palavras em jogo

Atividade 2

Embora tradicionalmente a letra **H** seja classificada entre as consoantes, a rigor não é o caso, pois esse grafema/letra não corresponde a um fonema/som (não nos leva a emitir som) quando está no início da sílaba. Assim, o **H** inicial é apenas uma letra sem valor sonoro. É importante que os alunos percebam essa diferença do **H** em relação aos outros grafemas/fonemas do alfabeto. Isso será fundamental para que posteriormente eles sistematizem o conceito de fonemas formados em conjunto com o **H**: **LH, NH, CH**.

Atividade 3

O importante é que os alunos verbalizem a conclusão: a letra **H** no início da palavra, seguida de uma letra vogal, não representa som. Estimular a pesquisa de outras palavras que obedecem à mesma regra: homem, humano, horário, habitação, hélice, horta, hortelã, harpa, Hélio, Heitor, Haroldo, Helena, etc.

O uso da letra **H** inicial deve-se à tradição, à evolução de algumas palavras na língua portuguesa; não segue uma regularidade que possa ser deduzida pelos alunos. Assim, o aprendizado da escrita correta de palavras com a letra **H** inicial terá um caráter de memória.

A grafia correta das palavras com essa letra deverá ser apropriada pelo uso, pela exposição a textos. Para favorecer a memorização sugere-se que sejam montadas listas de palavras que começam com a letra **H** para ficarem em exposição na sala de aula e que seja estimulada a leitura dessas palavras, tanto de forma individual quanto coletivamente.

Atividade 4

Pode-se pedir aos alunos que digam em voz alta o nome das letras depois de completar os quadros. As habilidades de nomear e recitar as letras na ordem alfabética vêm sendo constantemente exercitadas ao longo da sucessão de unidades. (Referência: BNCC – EF01LP10)

2 PINTE O DE ACORDO COM O QUE VOCÊ PERCEBEU AO FALAR AS PALAVRAS **HELENA** E **HIGIENE**.

NESSAS PALAVRAS A LETRA **H** NÃO REPRESENTA UM SOM.

O SOM OUVIDO NO INÍCIO DAS PALAVRAS FOI O DA LETRA **E** E O DA LETRA **I**.

O SOM OUVIDO NO INÍCIO DAS PALAVRAS FOI O DA LETRA **H**.

3 COM A PROFESSORA, REGISTREM NA LOUSA O QUE VOCÊS PERCEBERAM SOBRE A LETRA **H** EM INÍCIO DE PALAVRAS.

A letra **H** em início de palavras e antes de vogal não representa um som.

4 RECITE O ALFABETO DE MEMÓRIA.

EM SEGUIDA, COMPLETE A SEQUÊNCIA COM AS LETRAS QUE VÊM ANTES E DEPOIS.

 B **C** **D**

 E **F** **G**

 H **I** **J**

 K **L** **M**

 N **O** **P**

 Q **R** **S**

5 CONHEÇA DIFERENTES TRAÇADOS DA LETRA **H**.



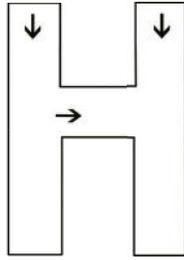
Atividades

Atividade 1

A atividade tem por objetivo, além de fixar o uso da letra **H** no início de palavras, desenvolver a habilidade de comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais. (Referência: BNCC – EF01LP09)

6 LEIA E TRACE NO .

UM RISCO AQUI,
UM RISCO ALI,
UM TRAÇO NO MEIO
PARA UNIR.



O aluno deverá
tentar traçar a
letra sozinho
neste espaço.

7 CIRCULE A LETRA **H** NAS PALAVRAS.

história

hora

Heloisa

ATIVIDADES

1 OBSERVE AS FIGURAS.

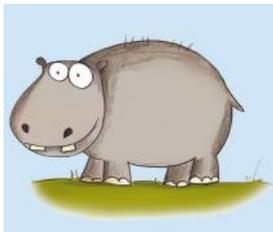
1



3



2



4



LEIA AS PALAVRAS ABAIXO E ESCREVA NOS O NÚMERO DA FIGURA QUE CORRESPONDE A CADA PALAVRA.

4 HOTEL

3 HOMEM

2 HIPOPÓTAMO

1 HELICÓPTERO

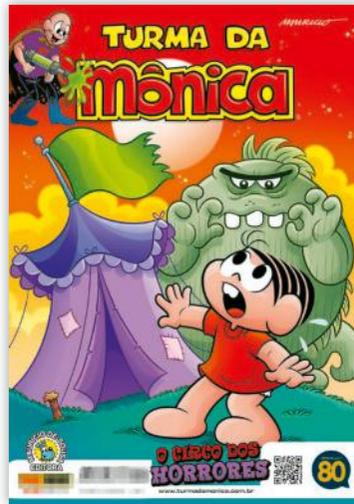
» CARTAZ DE CAMPANHA 185

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

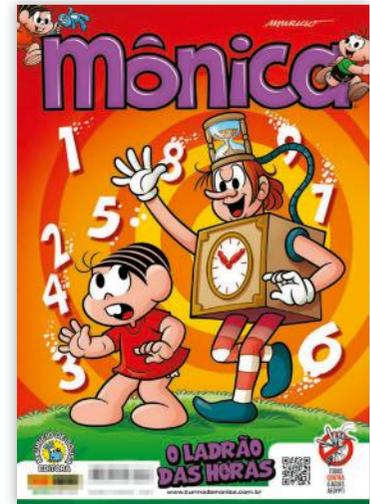
Atividades 2 e 3

Como já foi mencionado, a visualização constante das palavras que têm a letra **H** no início é uma das formas de o aluno memorizar sua grafia. As atividades aqui propostas têm por objetivo diversificar as possibilidades de expor essa grafia, levando os alunos a observar escritas convencionais, percebendo semelhanças e diferenças. (Referência: BNCC – EF01LP03)

2 VEJA ESTAS 2 CAPAS DE GIBIS E LEIA AS PALAVRAS DOS QUADROS.



O CIRCO DOS HORRORES



O LADRÃO DAS HORAS

CIRCULE AS PALAVRAS DOS QUADROS QUE TÊM A LETRA **H** NO INÍCIO.

3 QUADRO DE PALAVRAS ESCONDIDAS.

A) DESCUBRA PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **H** E CIRCULE-AS.

H	Á	L	I	T	O	T	G	H	L	N
I	Y	H	R	D	P	N	J	O	P	T
N	S	U	X	C	A	A	U	M	Q	B
O	Y	G	X	U	H	O	J	E	P	D
V	M	O	H	O	R	A	T	M	S	R

B) COPIE NAS LINHAS A SEGUIR AS PALAVRAS QUE VOCÊ DESCOBRIU.

Hálito, hino, hoje, homem, hora, Hugo.

4 NOMES. VOCÊ JÁ JOGOU XADREZ? LEIA A HISTÓRIA E CONHEÇA 2 MENINOS QUE GOSTAM MUITO DESSE JOGO!



MAURICIO DE SOUSA. **ALMANAQUE DA MAGALI.** SÃO PAULO: MAURICIO DE SOUSA EDITORA, N. 56. P. 57.

A) CONVERSEM: POR QUE OS MENINOS PEDIRAM EMPRESTADA A BLUSA DO COLEGA?

DEPOIS, REGISTREM A RESPOSTA.

A blusa do colega (personagem de óculos) é xadrez nas cores preta e branca, lembrando o tabuleiro do jogo de xadrez.

B) COPIE O NOME DO MENINO DE BLUSA XADREZ.

Hamilton.

Atividade 4, item a

Orientar a conversa dos alunos de modo a ajudá-los a analisar os aspectos visuais que precisam ser observados na imagem para que consigam responder à questão. Eles deverão perceber que a camisa quadriculada do colega de classe fez com que os outros dois meninos tivessem a ideia de usar a peça de vestuário de Hamilton no lugar de um tabuleiro de xadrez (ou de damas, que tem um tabuleiro semelhante). Caso os alunos não conheçam o jogo, é importante preparar previamente a aula, pesquisando imagens desse tabuleiro ou mesmo trazendo um exemplar para a sala de aula.

Atividade 4, item c

Sugere-se que exemplos de nomes sejam listados na lousa para a fixação da grafia. Comentar que os nomes de pessoas começam com letras maiúsculas e são seguidos por letras minúsculas, mesmo que esses conhecimentos ainda não tenham sido sistematizados.

Letra H

A letra **H** era representada pelo desenho de uma cerca. Até hoje ela lembra essa imagem.

C) ESCREVA 3 NOMES DE PESSOAS INICIADOS PELA LETRA **H**.

Sugestões: Henrique, Helena, Heitor.

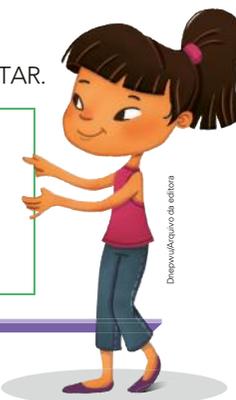
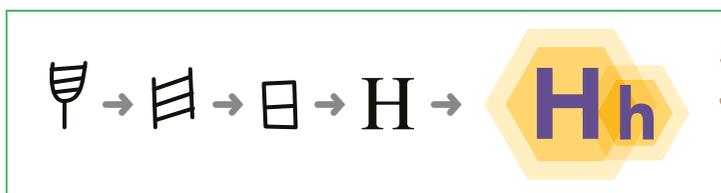
D) FALE PARA A PROFESSORA OS NOMES QUE VOCÊ ESCREVEU E, COM OS COLEGAS, FAÇA UMA LISTA DOS NOMES SUGERIDOS POR TODOS.

Sugestões: Henrique, Hugo, Heitor, Hélio, Humberto, Horácio, Hércules,

Honório, Hilda, Heloísa, Helena, Helen, Helenice, Hortência, Hebe.

LETRA H

HELENA QUER SABER COMO SURTIU A LETRA **H**!
O QUE LEMBRA ESSA LETRA? OUÇA O QUE A PROFESSORA VAI CONTAR.



PESQUISA

- 1 EM JORNAIS E REVISTAS, PESQUISE 3 PALAVRAS COM A LETRA **H**. RECORTE ESSAS PALAVRAS E COLE-AS NO CADERNO.
- 2 DITE ESSAS PALAVRAS PARA A PROFESSORA, QUE AS ESCREVERÁ NA LOUSA.
- 3 OBSERVE AS PALAVRAS QUE OS COLEGAS TROUXERAM E TENDE LER AQUELAS QUE VOCÊ JÁ CONHECE.

MEMÓRIA EM JOGO

- 1 VOCÊS SABEM O QUE É HORTELÃ?
FALEM O QUE CONHECEM SOBRE ESSA PLANTA.
LEIAM JUNTOS, EM VOZ ALTA, O POEMA A SEGUIR.

DESTA ERVA COM **H**
EU CONFESSO QUE SOU FÃ:
FAÇO CHÁ, FAÇO PATÊ,
MAS QUE ENCANTO É HORTELÃ.

SE EU BATER COM UMA FRUTA
DEIXO O SUCO MAIS PERFEITO,
SE DÁ BEM QUEM COME SEMPRE
HORTELÃ DE TODO JEITO.

CÉSAR OBEID.
ABECEDÁRIO DE AROMAS. SÃO PAULO:
EDITORA DO BRASIL, 2017. P. 27.



ESCOLHA UMA DAS ESTROFES PARA MEMORIZAR E DEPOIS REGISTRAR COMO CONSEGUIR NA PÁGINA 266.

SE PREFERIR, FAÇA TAMBÉM UM DESENHO SOBRE ESSE POEMA.

» CARTAZ DE CAMPANHA

189

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Pesquisa

Como a letra **H** não representa som (ora/hora; era/ hera; a/há), seu emprego torna-se um caso difícil para a aprendizagem da escrita, pois não há qualquer princípio fônico que possa orientar na escolha entre seu uso ou não. Nesse caso, a única maneira de saber se o **H** deverá ser utilizado é recorrer ao dicionário ou guardar na memória a grafia, uma a uma, das palavras iniciadas com essa letra por meio de leituras e atividades diversificadas.

Memória em jogo

Conversar sobre o que é a hortelã, os seus usos para chá, sucos e tempero de alimentos. Se for possível, mostrar uma imagem dessa planta ou trazer um raminho para que os alunos possam sentir o aroma.

A leitura em voz alta deve ser estimulada para que os alunos exercitem a fluência e gradativamente, de forma individual, aumentem o grau de autonomia. Esta atividade, no entanto, deve respeitar a fase de apropriação do sistema em que se encontra cada aluno. Deve-se considerar ainda que há alunos naturalmente mais inibidos que não querem ler em público ou para outros ouvirem. Isso também deve ser respeitado. Incentivá-los a, durante a leitura coletiva, acompanhar com os olhos e, se necessário, com o dedo, o que está sendo lido. Para alunos com menor grau de autonomia, pode ser interessante desafiá-los a encontrar palavras no texto e pintá-las.

O momento da leitura dos versos desenvolve as habilidades de apreciar o poema, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, e de reconhecer esses recursos sonoros, relacionando-os com sensações e associações. (Referências: BNCC – EF12LP18 e EF12LP19)

Unidade 17

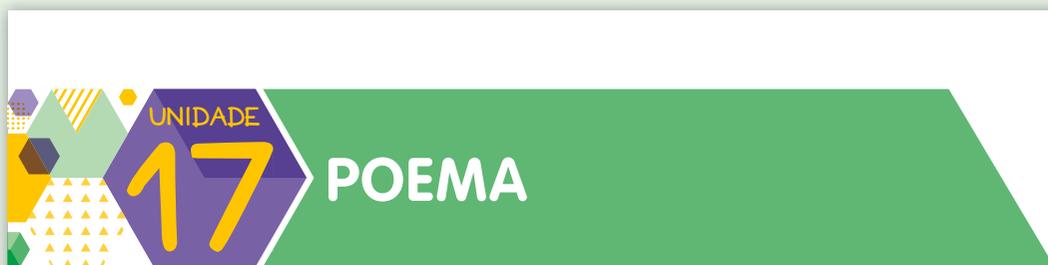
Assim também aprendo

Estimular os alunos a conversar sobre o que sabem acerca desse animal. Fazer perguntas sobre ele: "Como ele é? Ele é grande ou pequeno? É rápido ou lento? É perigoso? Por quê?", incentivando-os a falar.

Orientar os alunos a seguir as etapas da montagem do ratinho:

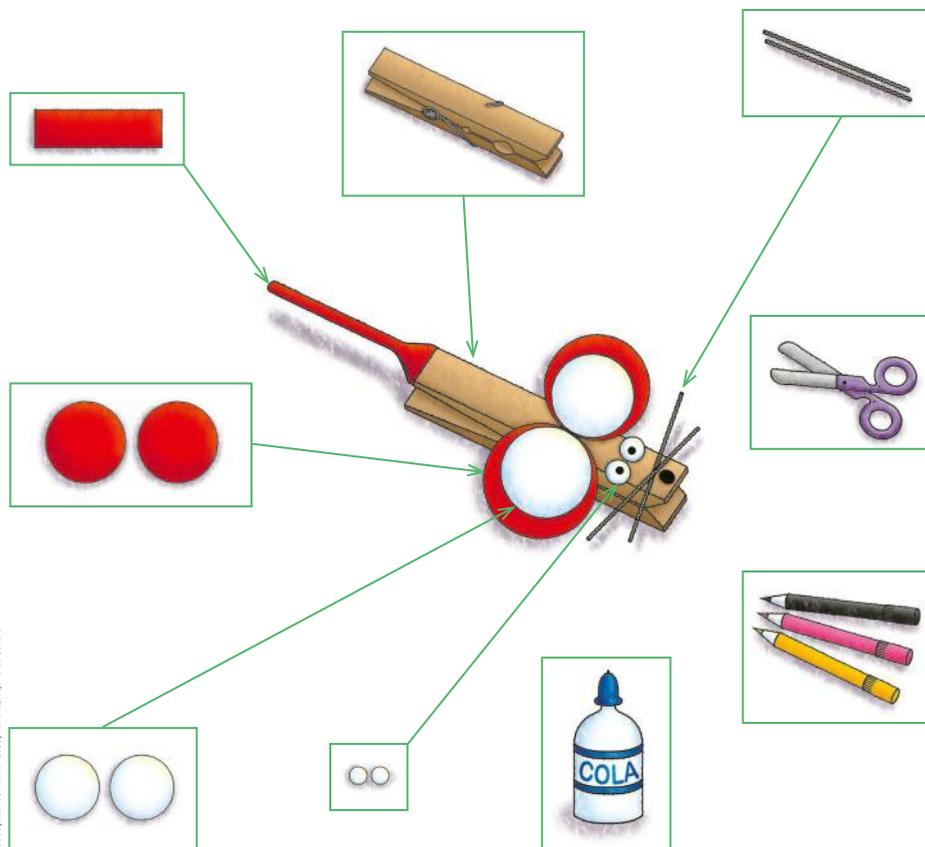
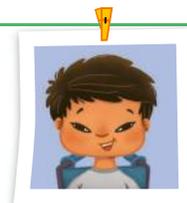
1. Com uma tesoura com pontas arredondadas, recortar dois círculos coloridos e dois círculos brancos de feltro.
2. Colar os círculos coloridos como no modelo e sobrepor os círculos brancos para formar as orelhas.
3. Dobrar o retângulo ao meio e colar como rabinho.
4. Colar fios de lã ou de vassoura para fazer os bigodes.
5. Recortar dois círculos brancos pequenos, desenhar sobre eles os olhos e colá-los como no modelo.
6. Desenhar o focinho com lápis.
7. Se houver interesse, pode ser colado um ímã atrás do prendedor, para fixá-lo à porta da geladeira, por exemplo.

Depois de ter lido textos instrucionais/injuntivos em linguagem verbal em unidades anteriores, a proposta nesta atividade é estimular a habilidade de o aluno formular hipóteses sobre o material e as etapas de construção do objeto com base nas experiências de leitura anteriores, observando o formato e as informações dadas pelas imagens e pelas setas. (Referência: BNCC – EF15LP02)



ASSIM TAMBÉM APRENDO

RENÊ TEM UM RATINHO.
QUE TAL TER UM RATINHO EM CASA?
VOCÊ PODE TER UM RATINHO QUE NÃO
ASSUSTA NINGUÉM.
É UM PRENDEDOR DE RECADOS! VAMOS FAZER?
OUÇA AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.



Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP02	BNCC EF15LP11	BNCC EF12LP02	BNCC EF12LP18	BNCC EF01LP07	BNCC EF01LP19
BNCC EF15LP05	BNCC EF15LP13	BNCC EF12LP03	BNCC EF12LP19	BNCC EF01LP08	BNCC EF01LP26
BNCC EF15LP06	BNCC EF15LP15	BNCC EF12LP05	BNCC EF01LP02	BNCC EF01LP09	
BNCC EF15LP09	BNCC EF15LP19	BNCC EF12LP12	BNCC EF01LP05	BNCC EF01LP13	
BNCC EF15LP10	BNCC EF12LP01	BNCC EF12LP15	BNCC EF01LP06	BNCC EF01LP17	

Leitura

Gênero: **poema**. É um gênero que emprega recursos poéticos como rimas, jogos sonoros e ritmo. A escrita do texto é feita em versos, muitas vezes agrupados em estrofes.

A especificidade do texto em verso exige uma leitura bem ritmada feita pelo professor, como leitor-modelo para os alunos, a fim de que eles possam apreciar a leitura do poema observando rimas, sonoridades e jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. (Referência: BNCC – EF12LP18)

Reitera-se a importância da localização das informações sobre autoria, localidade e data de publicação do texto lido, pela observação dos dados sobre o suporte do texto.

Sugere-se que seja feita a leitura do título pelos alunos, em silêncio, uma vez que nele há palavras já conhecidas. Em seguida, estipular um tempo para que os alunos observem a escrita em versos, a ilustração que sugere uma perseguição ou brincadeira e tentem ler sozinhos palavras que já identificam. Só então fazer a leitura para os alunos, evidenciando as rimas para que reconheçam a sonoridade produzida: rajado, furado, pintado, lado. (Referência: BNCC – EF12LP19)

PARA INICIAR

HÁ BICHOS QUE NÃO PODEM VIVER JUNTOS.
RENÊ TROUXE UM LIVRO COM UM POEMA SOBRE DOIS DELES.

LEIA ABAIXO O TÍTULO DO POEMA PARA SABER QUE BICHOS SÃO ESSES.

DEPOIS, VAMOS LER O POEMA E DESCOBRIR O QUE VAI ACONTECER COM ELES.

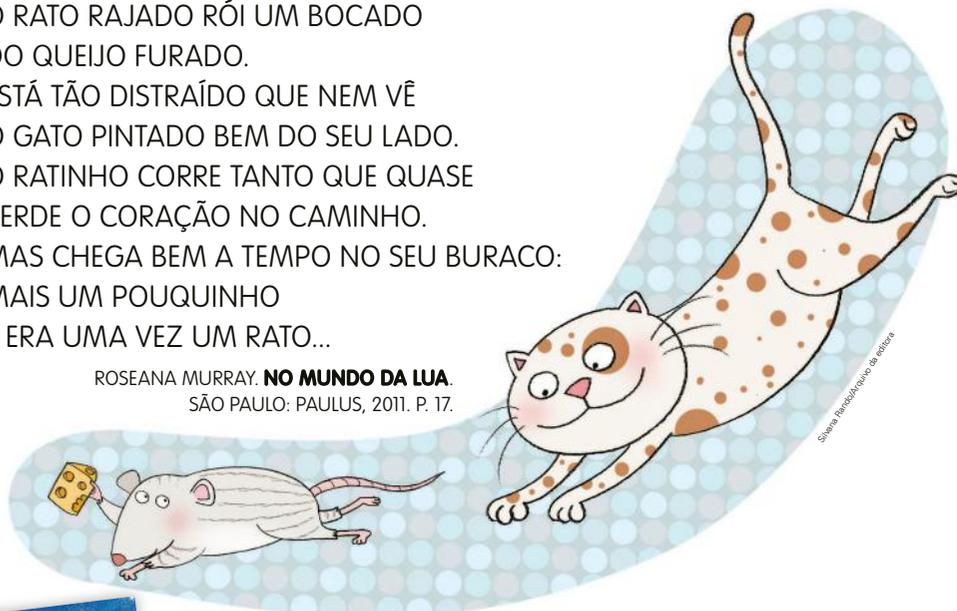


LEITURA: POEMA

O GATO E O RATO

O RATO RAJADO RÓI UM BOCADO DO QUEIJO FURADO.
ESTÁ TÃO DISTRAÍDO QUE NEM VÊ O GATO PINTADO BEM DO SEU LADO.
O RATINHO CORRE TANTO QUE QUASE PERDE O CORAÇÃO NO CAMINHO.
MAS CHEGA BEM A TEMPO NO SEU BURACO:
MAIS UM POUQUINHO
E ERA UMA VEZ UM RATO...

ROSEANA MURRAY. **NO MUNDO DA LUA**.
SÃO PAULO: PAULUS, 2011. P. 17.



POEMA 191

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Interpretação do texto

Atividade 3

Esta atividade tem por objetivo levar o aluno a copiar um texto breve, mantendo suas características (palavras rimadas) e voltando para o texto (poema) sempre que tiver dúvida sobre sua distribuição gráfica e sobre o espaçamento e a escrita das palavras. (Referência: BNCC – EF12LP03)

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

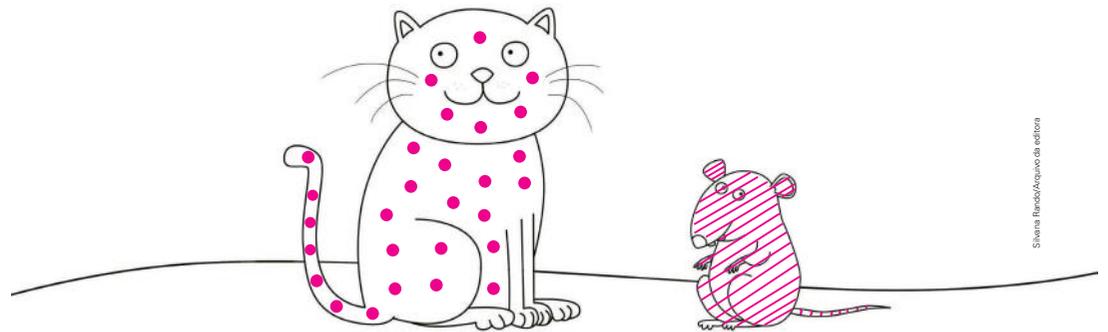
ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS.

PINTADO: COM PINTAS

RAJADO: COM LISTRAS

AGORA É A SUA VEZ DE PINTAR O GATO E O RATO DE ACORDO COM O QUE DIZ O POEMA.



2 LIGUE O RATO ÀS RESPOSTAS CORRETAS.



O RATO

NÃO VIU O GATO.

FUGIU PARA O BURACO.

FOI PEGO PELO GATO.

3 COMPLETE A FRASE.

O RATO _____ rajado _____ RÓI UM _____ bocado _____

DO QUEIJO _____ furado _____.

4 MUITAS VEZES, EM UM POEMA HÁ PALAVRAS QUE RIMAM, QUE COMBINAM.

A) PINTE AS PALAVRAS QUE RIMAM NOS VERSOS ABAIXO.

O RATO RAJADO RÓI UM BOCADO
DO QUEIJO FURADO.
ESTÁ TÃO DISTRAÍDO QUE NEM VÊ
O GATO PINTADO BEM DO SEU LADO.

B) COPIE AS PALAVRAS QUE VOCÊ PINTOU.

rajado	bocado	furado
pintado	lado	

5 RECORTE AS FRASES DA PÁGINA 317. LEIA CADA UMA DELAS. COLOQUE AS FRASES NA ORDEM EM QUE AS SITUAÇÕES ACONTECEM NO POEMA. EM SEGUIDA, COLE-AS NOS ABAIXO.

O rato rói o queijo distraído.

O gato chega perto do rato.

O rato corre muito.

O rato entra no buraco.

6 RELEIAM.

MAIS UM POUQUINHO
E ERA UMA VEZ UM RATO...

CONVERSEM: O QUE ISSO SIGNIFICA?

Possibilidades: Significa que o gato comeria o rato; que o gato engoliria o rato.

» POEMA 193

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 4, item a

Orientar os alunos para que percebam que, neste poema, as palavras rimam não só no final do verso. Rer com eles os versos mais de uma vez, se necessário, para que notem quais são os sons das palavras que combinam/rimam.

Atividade 5

Para esta atividade, é importante pedir aos alunos que recontem oralmente o poema lido de modo a ficar claro o encadeamento de ações. Ler em conjunto as frases recortadas, a fim de que não reste dúvida quanto a algumas palavras. Só então, pedir aos alunos que ordenem as frases antes de colar. Sugere-se que o trabalho seja feito em duplas para os alunos que apresentam maior dificuldade.

O fato de o poema ser uma narrativa possibilita também o exercício da habilidade de o leitor identificar os elementos da estrutura de narrativa ficcional, como personagens, tempo e espaço, além do enredo e da sucessão das ações das personagens. (Referência: BNCC – EF01LP26)

Esta atividade é uma oportunidade de os alunos também exercitarem a habilidade de recontar oralmente o texto literário lido. (Referência: BNCC – EF15LP19)

Atividade 6

É importante que os alunos infiram que, se o gato pegasse o rato, este morreria. Para isso, eles precisam entender que a expressão “era uma vez” está sendo usada com o sentido de algo que não existe mais, que se tornou história. Se considerar necessário, trabalhar o significado da expressão “era uma vez” antes de iniciar esta atividade. Se achar conveniente, fazer o registro coletivo da resposta.

Na mediação da conversa sobre o significado do verso, podem ser apontadas as regras que constam do quadro de combinados que foi construído na unidade 2 para as atividades de fala/escuta coletivas.

Atividade 7

Aceitar diferentes possibilidades de resposta, desde que coerentes com os sentidos do texto: se salvou, não morreu, escapou, etc.

Atividade 8

Estimular a criatividade dos alunos, respeitando a habilidade de reconhecerem que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário, reconhecendo também a sua dimensão lúdica e de encantamento. (Referência: BNCC – EF15LP15)

Atividade 10

É importante que os alunos selecionem livros da biblioteca ou do cantinho de leitura, se houver, para atender aos objetivos propostos. (Referência: BNCC – EF12LP02)

Caso haja dificuldades de pesquisa, sugere-se o poema:

O RATO ROMEU
ROEU ROEU ROEU
A ROUPA DA RAINHA DO REI
[DA RÚSSIA

O RATO ROMEU
ROEU ROEU ROEU
O MEU POBRE URSO DE
[PELÚCIA.

[...]

CORREIA, Almir. *Trava-língua, quebra-queixo, rema-rema, remelexo*. São Paulo: Cortez, 2008. p. 22.

Prática de oralidade

Os alunos podem ter dificuldade para perceber o significado dessa expressão figurada. Por isso, é importante orientá-los a observar que a expressão representa a situação em que o ratinho teve de correr muito para conseguir fugir. Perguntar a eles, por exemplo: “O que vocês sentem quando correm muito? O coração bate mais forte? Parece que vai sair pela boca? Será que é isso que significa ‘quase perder o coração’?”

A atividade estimula a habilidade de reconhecer em texto versificado o jogo de palavras e a comparação, relacionando-os com sensações e associações. (Referência: BNCC – EF12LP19)

7 NO POEMA QUE JUNTOU GATO E RATO, O QUE ACONTECEU COM ELES NO FINAL? O rato conseguiu fugir do gato.

8 DESENHE O FINAL DA HISTÓRIA.

Resposta pessoal. O desenho poderá representar, por exemplo, o rato escondido em um buraco, longe do gato.

9 ESCOLHA A PARTE DO POEMA QUE VOCÊ QUER LER EM VOZ ALTA. AGUARDE SUA VEZ DE LER.

10 CHEGOU SUA VEZ DE PESQUISAR UM POEMA SOBRE GATOS OU RATOS E COMPARTILHAR COM OS AMIGOS. SE PRECISAR DE AJUDA, CONVERSE COM A PROFESSORA.

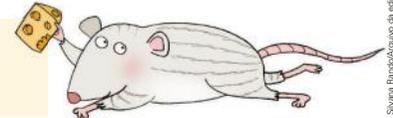
PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

SUSTOS...

RELEIA ESTES VERSOS COM A AJUDA DA PROFESSORA.

O RATINHO CORRE TANTO QUE QUASE PERDE O CORAÇÃO NO CAMINHO.



Sivana Humed/Equivo da Editora

O QUE QUER DIZER “QUASE PERDE O CORAÇÃO”? VOCÊ JÁ PASSOU POR UMA SITUAÇÃO EM QUE TEVE DE CORRER TANTO QUE QUASE “PERDEU O CORAÇÃO”? CONTE COMO FOI E OUÇA OS COLEGAS. Resposta pessoal.

PRODUÇÃO DE TEXTO

RECONTO

COM A TURMA TODA. VAMOS ESCREVER O POEMA “O GATO E O RATO” DE OUTRO JEITO.

PLANEJAMENTO E ESCRITA

1. SE VOCÊS TIVESSEM DE ESCREVER ESSA HISTÓRIA PARA UM AMIGO, COMO A CONTARIAM COM SUAS PALAVRAS?
2. OUÇAM A ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA E, DEPOIS, REGISTREM A HISTÓRIA NO QUADRO.

Sugestão: O rato estava comendo o queijo quando viu o gato. O rato saiu correndo e conseguiu chegar em seu buraco.

REVISÃO

RELEIAM COM A PROFESSORA O REGISTRO DO TEXTO VERIFICANDO SE ELE FICOU DE ACORDO COM O POEMA.

AÍ VEM... POEMA

NA PÁGINA 279 HÁ MAIS UM POEMA. ACOMPANHE A LEITURA QUE A PROFESSORA VAI FAZER DOS VERSOS E TENDE LER AS PALAVRAS QUE VOCÊ JÁ CONHECE.

Produção de texto

Planejamento e escrita

O objetivo desta atividade é resgatar o poema e retextualizá-lo sem a preocupação da escrita em versos, como o original. É um bom momento para orientar os alunos a se ater às principais ideias do poema, sem mudá-las nem deixar nada de fora do texto reescrito. Mostrar a eles como muda o modo de organização quando se passa da escrita em versos para o registro mais linear, por meio de parágrafos, na narrativa: tirar rimas, substituir palavras por sinônimos, evitar repetições. Sugere-se o registro da produção coletiva na lousa. Ao final, os alunos registram no livro. (Referências: BNCC – EF12LP05 e EF12LP03)

Planejar a produção de reconto em prosa de texto em verso exige mais atenção à situação comunicativa: interlocutores, isto é, quem vai produzir (coletivo); para quem (um amigo); finalidade ou propósito, ou seja, para que vai escrever (contar para os amigos a história contada no poema lido); circulação (na lousa e, em seguida, no livro dos alunos); suporte (o próprio livro dos alunos); linguagem (a dos alunos); organização, estrutura (em prosa); o tema e o assunto do texto (esses permanecem os mesmos do poema lido). (Referência: BNCC – EF15LP05)

Revisão

A atividade de revisão tem o objetivo de levar o aluno a reler o texto produzido com a ajuda do professor para aprimorá-lo, fazendo cortes e/ou acréscimos, correções de texto e de pontuação. (Referência: BNCC – EF15LP06)

Palavras em jogo

Atividade 1

Esses fonemas apresentam um grau de dificuldade maior para os alunos em início do processo de alfabetização. É comum crianças nesta faixa etária não conseguirem articular bem as diversas nuances dos sons representados pelo **R**. Dependendo da região ou da idade, o som /r/ brando confunde-se com o som /l/, por terem o mesmo ponto de articulação (por exemplo: laranja/raranja/laranja). Além disso, o som /r/ sofre influências regionais e históricas (por exemplo: **cardo** em vez de **caldo**, **pranta** em vez de **planta** ou **crima** no lugar de **clima**). É importante apresentar a variedade-padrão, mas sempre respeitar o uso das variedades regionais.

É importante que o aluno identifique fonemas e sua representação por letras, bem como identifique semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais e mediais, como no caso da regularidade contextual da letra **R**. (Referências: BNCC – EF01LP09 e EF01LP13)

PALAVRAS EM JOGO



1 RELEIA ESTAS PALAVRAS.

RENÊ

RATO

RAJADO

A) ENCONTRE E PINTE ESSAS PALAVRAS ESCONDIDAS NO QUADRO A SEGUIR.

V	L	M	R	A	T	O	R	I	C	O	Ê
R	E	I	P	A	R	A	J	A	D	O	U
W	Q	J	R	O	M	A	R	E	N	Ê	B

B) ESCREVA OUTRA PALAVRA INICIADA POR **R** QUE VOCÊ ENCONTROU

NO QUADRO: Possibilidades: Rei, Roma, rico.

2 VEJA COMO A LETRA **R** PODE SER ESCRITA.



3 LEIA E TRACE NO .

ESCORREGUE
E FAÇA UMA BARRIGA,
MAS NÃO SE ESQUEÇA
DO TRAÇO NA SAÍDA.



O aluno deverá
tentar traçar a
letra sozinho neste
espaço.

Atividades

Nestas atividades, propõe-se o exercício de articulação do som /r/ (grafema **R** em início de palavra).

ATIVIDADES

1 LEIA AS PALAVRAS DO QUADRO A SEGUIR.

RAJADO	RALADO	REDE	RAIA	RAINHA
RATO	RABANADA	RABANETE	RATO	

COMPLETE.

A) AS PALAVRAS COM MAIOR NÚMERO DE SÍLABAS SÃO: _____

_____ *rabanada, rabanete* _____.

B) A PALAVRA QUE APARECE 2 VEZES É: _____ *rato* _____.

C) A ÚNICA PALAVRA QUE **NÃO** TEM A SÍLABA **RA** É: _____ *rede* _____.

2 PREENCHA A **CRUZADINHA** PARA ENCONTRAR O NOME DE UMA MENINA. UTILIZE AS PALAVRAS A SEGUIR.

RUA	→	3 LETRAS				R	U	A	
RIFA	→	4 LETRAS				R	I	F	A
ROLETA	→	6 LETRAS	R	O	L	E	T	A	
RABO	→	4 LETRAS				R	A	B	O

3 COMPLETE COM OUTRAS LETRAS E FORME NOVAS PALAVRAS, SEM REPETIR. DEPOIS, COPIE NA LINHA AS PALAVRAS FORMADAS. *Sugestões de resposta.*

RATO _____ *rato* _____ | _____ M _____ ATO _____ *mato* _____
_____ J _____ ATO _____ *jato* _____ | _____ P _____ ATO _____ *pato* _____

Sílabas em jogo

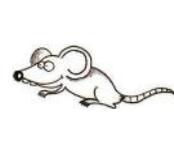
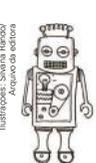
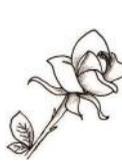
Atividade 1

É possível formar outras palavras com essas sílabas. Se considerar conveniente, desafiar os alunos a descobrir outras palavras iniciadas com essas sílabas e a escrevê-las no caderno. Por exemplo: **rato**, **rosa**, **regador**, **rebate**.

SÍLABAS EM JOGO

1 VEJA OS 3 CONJUNTOS DE IMAGENS ABAIXO.

- PINTA A FIGURA QUE TEM O NOME INICIADO PELA SÍLABA QUE ESTÁ NO QUADRINHO.
- DEPOIS, COMPLETE O NOME DA FIGURA QUE VOCÊ PINTOU.

				RÁ	___DIO___
				RO	___DA___
				RE	___DE___

2 JUNTE AS SÍLABAS PARA FORMAR O NOME DE CADA FIGURA A SEGUIR.

DICA: TODOS OS NOMES COMEÇAM COM A LETRA R.

RA	NA	BI	TE	NE	RO	RE
BA	TE	TA	RO	LE	JÃO	RU



rabanete



rojão



rena

MESMA LETRA, OUTRO SOM

R OU RR?

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 LEIA ESTAS 3 LISTAS.

1	RIO RODO REMO	2	MARIDO FURO CORES	3	CORRIDA BURRO CORRE
---	---------------------	---	-------------------------	---	---------------------------

NA LISTA 3, POR QUE HÁ RR NO MEIO DAS PALAVRAS? CONVERSE SOBRE ISSO COM OS COLEGAS.

Os alunos devem observar que o uso de RR indica som forte.

2 OUÇA AS PALAVRAS QUE A PROFESSORA VAI FALAR E ESCREVA-AS. DEPOIS, PINTE O DE AZUL PARA SOM FORTE DO R; E DE AMARELO PARA SOM FRACO DO R.

- A) azul _____ carro
- B) azul _____ rei
- C) ama-
relo _____ barata
- D) ama-
relo _____ coruja
- E) azul _____ barraco
- F) azul _____ ripa

Atividade complementar

Esta atividade pode ser escrita na lousa ou distribuída em folhas de atividades impressas.

1. LEIA OS SEGUINTES NOMES: ROSE – RITA – MARA – CAROL – MÁRIO – MARINA – SARA – ARI – DORA – ROSANA – MARIA – AMARILDO.
2. DESTAQUE ALGUNS DESSES NOMES E FAÇA UMA NOVA LISTA, DE ACORDO COM ESTAS REGRAS: A) SÓ VALEM NOMES DE MENINAS. B) SÓ VALEM NOMES COM R BRANDO.

Resposta: Mara, Carol, Marina, Sara, Dora, Maria.

Mesma letra, outro som

Atividade 1

É importante que os alunos observem que quando o R está entre duas vogais há necessidade de grafar RR para indicar que, na fala, o som é semelhante ao indicado pelo R inicial. Esse é o objetivo desta atividade.

Para o som do R forte, usamos R tanto no início da palavra (por exemplo, risada), como no começo de sílabas precedidas de consoantes (genro). [...] Quando o mesmo som do R forte aparece entre vogais, sabemos que temos que usar RR (como em carro e serrote). (MORAIS, 2000, p. 30)

A atividade exercita a habilidade de comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (Referências: BNCC – EF01LP09 e EF01LP13)

Atividade 2

Ditar as seguintes palavras: carro, rei, barata, coruja, barraco, ripa.

A atividade exercita a habilidade de escrever por ditado palavras de forma alfabética usando letras/grafemas que representam fonemas. (Referência: BNCC – EF01LP02)

Desafio

Nesta atividade, mais do que acrescentar **R** ou **RR**, o aluno é desafiado a: ler a palavra; decidir onde colocar a letra; verificar se há necessidade de **R** ou **RR**; reescrever a palavra.

3 OBSERVE O EXEMPLO E COMPLETE AS PALAVRAS.

ARANHA →	ARRANHA	AREIA →	A <u>RR</u> EIA
CARO →	CA <u>RR</u> O	FORO →	FO <u>RR</u> O
MORO →	MO <u>RR</u> O	MURO →	MU <u>RR</u> O

DESAFIO



NAS PALAVRAS ABAIXO ESTÁ FALTANDO O **R** OU O **RR**.

LEIAM E DESCUBRAM QUAIS SÃO ESSAS PALAVRAS.

DEPOIS, ESCREVAM CADA UMA DELAS COM AS LETRAS QUE FALTAM.

A) OUPA: roupa

B) ISADA: risada

C) AOTO: aroto

D) BUACO: buraco

E) BAIGA: barriga

F) FUO: furo

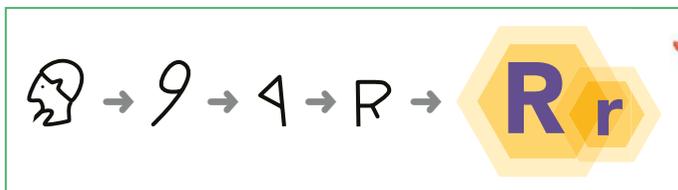
G) CAECA: careca

H) BEO: berro

I) UIVA: ruiva

LETRA R

RENÊ QUER SABER COMO SURTIU A LETRA **R**.
OUÇA O QUE A PROFESSORA VAI CONTAR.



PESQUISA

- EM JORNALIS E REVISTAS, PESQUISE 4 PALAVRAS COM **R** NO COMEÇO, 4 COM **R** NO MEIO E 4 COM **RR**. COLE-AS NO CADERNO. DEPOIS, COM A AJUDA DA PROFESSORA, COPIE AS PALAVRAS SEPARANDO-AS EM 3 LISTAS.

MEMÓRIA EM JOGO

- LEIA E MEMORIZE.

OS RATOS MORREM DE RISO
AO ROER O QUEIJO PRATO.
MAS PARA QUE TANTO RISO?
QUEM RI POR ÚLTIMO É O GATO.

MARIO QUINTANA. **O BATALHÃO DAS LETRAS**.
SÃO PAULO: GLOBO, 1992. P. 21.



REGISTRE OS VERSOS NA PÁGINA 267 COMO SOUBER.

▶ POEMA 201

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Letra R

A letra **R** era representada pelo desenho de uma cabeça. Os gregos chamavam essa letra de rô.

Pesquisa

Este exercício trabalha a habilidade de escrever, com a ajuda do professor, listas considerando a finalidade do texto. (Referência: BNCC – EF01LP17)

Memória em jogo

O objetivo desta atividade é trabalhar a habilidade de recitar quadrinhas com entonação adequada e observando as rimas. (Referência: BNCC – EF01LP19)

Tecendo saberes

As atividades propostas retomam as habilidades trabalhadas no 3º bimestre em Língua Portuguesa e as colocam em diálogo com as habilidades da área de História, principalmente com a habilidade de reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no ambiente familiar.

TECENDO SABERES

VOCÊ SABIA QUE NO BRASIL COMEMORA-SE O DIA DO LIVRO EM DUAS DATAS? DIA 18 DE ABRIL É O DIA DO LIVRO INFANTIL, EM HOMENAGEM A MONTEIRO LOBATO, O ESCRITOR BRASILEIRO QUE ESCREVEU AS HISTÓRIAS DO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO.

DIA 29 DE OUTUBRO É O DIA DO LIVRO EM HOMENAGEM À PRIMEIRA BIBLIOTECA FUNDADA NO BRASIL: A BIBLIOTECA NACIONAL.



▶ CAPA DO LIVRO O POÇO DO VISCONDE, DE MONTEIRO LOBATO.



▶ BIBLIOTECA NACIONAL, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 2012.

QUE TAL FAZER COM OS COLEGAS UMA CAMPANHA PARA AUMENTAR O NÚMERO DE LIVROS DISPONÍVEIS PARA LEITURA EM SUA ESCOLA?

PARA ISSO VOCÊS VÃO SE ORGANIZAR EM GRUPOS E DEVERÃO UTILIZAR O QUE JÁ APRENDERAM A FAZER ATÉ AQUI: LISTA, BILHETE, CONVITE E CARTAZ.



202 TECENDO SABERES

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 1

Auxiliar os alunos nessa seleção de convidados: pessoas que gostam de ler, familiares, ex-alunos que já saíram do Ensino Fundamental, donos de loja de material escolar, etc.

Atividade 2

Sugestão para o conteúdo do bilhete:

CARO(A) _____ (NOME DO RESPONSÁVEL),
NOSSA SALA ESTÁ FAZENDO UMA CAMPANHA PARA AUMENTAR O NÚMERO DE LIVROS DE LEITURA NA ESCOLA.
VOCÊ PODE AJUDAR ORIENTANDO O(A) _____ (NOME DA CRIANÇA) SOBRE COMO E ONDE CONSEGUIR DOAÇÕES.
AGRADECEMOS POR SUA COMPREENSÃO E AJUDA.
ALUNOS DO 1º ANO

Grupo das listas, bilhetes e convites

Atividades 1, 2 e 3

Estas atividades retomam e exercitam a habilidade de planejar e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, convites e avisos (bilhetes) considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (Referência: BNCC – EF01LP17)

Grupo dos cartazes de campanha

Atividade 4

Esta atividade retoma e exercita a habilidade de escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans* e textos de campanha de conscientização destinados a diferentes públicos, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (Referência: BNCC – EF12LP12)

1 GRUPO DAS LISTAS.

COM A PROFESSORA, FAÇAM UMA LISTA COM OS NOMES DAS PESSOAS QUE SERÃO CONVIDADAS A PARTICIPAR DA CAMPANHA.

DEPOIS DA CAMPANHA, VOCÊS TAMBÉM PODERÃO FAZER A LISTA DOS LIVROS QUE FORAM DOADOS.

NÃO SE ESQUEÇAM DE ORGANIZAR AS LISTAS EM ORDEM ALFABÉTICA.

2 GRUPO DOS BILHETES AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS.

AJUDEM A PROFESSORA A ESCREVER O BILHETE PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS COM AS INFORMAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE VOCÊS NESTA CAMPANHA.

3 GRUPO DOS CONVITES.

PLANEJEM, COM A PROFESSORA, O TEXTO QUE SERÁ ESCRITO NO CONVITE. LEMBREM-SE DE COLOCAR:

- NOME DO CONVIDADO.
- **ASSUNTO** (DOAÇÃO DE LIVROS PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR).
- DIA EM QUE A DOAÇÃO SERÁ RECOLHIDA NA ESCOLA.
- NOME DE QUEM CONVIDA: ALUNOS DO 1º ANO – NOME DA ESCOLA.

4 GRUPO DOS CARTAZES DE CAMPANHA.

- LEMBREM-SE DO **ASSUNTO** (DOAÇÃO DE LIVROS PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR) E DA **INTENÇÃO** (CONVENCER AS PESSOAS A DOAR LIVROS PARA A BIBLIOTECA) DOS CARTAZES.
- DECIDAM QUANTOS CARTAZES SERÃO FEITOS E ONDE SERÃO EXPOSTOS (NA ESCOLA; EM CLUBES, LOJAS OU OUTROS LOCAIS DA COMUNIDADE; ENTRE OUTROS LUGARES). CRIEM UM **SLOGAN** PARA A CAMPANHA.
- REÚNAM O MATERIAL NECESSÁRIO: PAPEL, COLA, LÁPIS, PINCÉIS, LETRAS RECORTADAS, FIGURAS E FOTOS.
- APRESENTEM O RASCUNHO PARA A PROFESSORA ANTES DE MONTAR OS CARTAZES E FAÇAM AS MUDANÇAS QUE ELA SUGERIR.

NA COMEMORAÇÃO DO DIA DO LIVRO, VOCÊS PODERÃO EXPOR A LISTA DOS TÍTULOS DOS LIVROS RECEBIDOS EM DOAÇÃO ACOMPANHADA, SE POSSÍVEL, DOS LIVROS DOADOS.

Atividade 3

Sugestão para o conteúdo do convite:

CARO(A) _____ (NOME DA PESSOA),
GOSTARÍAMOS DE CONTAR COM SUA DOAÇÃO DE LIVROS DE LITERATURA INFANTIL PARA NOSSA ESCOLA.
ENTREGUE SUA DOAÇÃO NO DIA ____ / ____ (DIA E MÊS), NA ENTRADA DA ESCOLA _____ (NOME DA ESCOLA).
COLABORE COM NOSSA CAMPANHA!
ALUNOS DO 1º ANO

Atividade 4

Sugestão para o conteúdo do cartaz:

NOSSOS ALUNOS QUEREM LER MAIS!
FAÇA UM LEITOR FELIZ: DOE LIVROS INFANTIS!
COLABORE COM A NOSSA CAMPANHA!
QUANDO: ____ / ____ (DIA E MÊS).
ONDE: _____ (NOME DA ESCOLA).

Unidade 18

Assim também aprendo

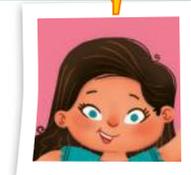
As máscaras também podem ser confeccionadas em pratinhos de plástico.

Se houver condições, estimulá-los a produzir falas para seus personagens, resultando uma atividade em que deve predominar a espontaneidade e a criatividade.

UNIDADE 18 HISTÓRIA

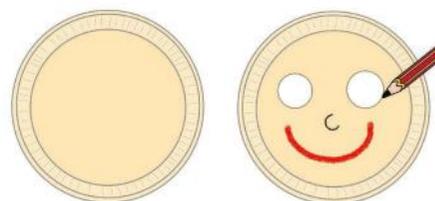
ASSIM TAMBÉM APRENDO

SARA GOSTA DE BRINCAR DE SER BICHO, REI, PRINCESA OU O QUE ELA QUISER! PARA ISSO, BASTA COLOCAR UMA MÁSCARA E SE DIVERTIR.



VAMOS FAZER MÁSCARAS!

- EM UM PRATINHO DE PAPELÃO, DESENHEM E PINTEM UM ROSTO COMO QUISEREM.
- A PROFESSORA VAI FAZER UM FURO EM CADA LADO DO PRATO. PASSEM UM ELÁSTICO (OU BARBANTE) PELOS FUROS.
- COM A AJUDA DA PROFESSORA, USEM UMA TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS PARA CORTAR O LUGAR DOS OLHOS.
- ENFEITEM SUA MÁSCARA COM OUTROS MATERIAIS (PAPEL PICADO, FIOS DE LÃ, MILHO, FIOS COLORIDOS, ETC.).
- EXPERIMENTEM A MÁSCARA.
- ORGANIZEM UM DESFILE PARA VEREM AS MÁSCARAS DE TODOS OS COLEGAS DA TURMA.



204

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP02

BNCC EF15LP04

BNCC EF15LP11

BNCC EF15LP12

BNCC EF15LP13

BNCC EF15LP16

BNCC EF15LP18

BNCC EF12LP01

BNCC EF12LP05

BNCC EF01LP04

BNCC EF01LP07

BNCC EF01LP08

BNCC EF01LP09

BNCC EF01LP12

BNCC EF01LP13

BNCC EF01LP14

BNCC EF01LP19

BNCC EF01LP26

PARA INICIAR

O QUE PODEMOS USAR QUANDO QUEREMOS NOS DISFARÇAR?

SARA MOSTROU AOS AMIGOS A HISTÓRIA DE UM SAPO QUE QUIS SE DISFARÇAR, MAS NÃO USOU MÁSCARA.

O QUE SERÁ QUE ELE USOU? VAMOS LER PARA DESCOBRIR.

PRIMEIRO OLHE AS IMAGENS E TENTE LER AS PALAVRAS, PRINCIPALMENTE AS QUE JÁ CONHECE. DEPOIS, OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA.



LEITURA: HISTÓRIA

O RABO DO GATO



HISTÓRIA 205

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Para iniciar

Estimular os alunos a levantar hipóteses sobre o que pode ser usado para se disfarçar: roupas, fantasias, óculos, bigode, pintura, peruca, chapéu. Incentivá-los a observar a sequência das imagens, procurar palavras conhecidas e observar também a capa do livro ao final do texto para tentar responder à questão inicial. É um momento de antecipação da leitura, que favorece o desenvolvimento da habilidade de formular hipóteses sobre a história a ser lida. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Leitura

Gênero: **história**. Texto narrativo que apresenta elementos como personagens, tempo, espaço e ações. É importante destacar os momentos da narrativa que mostram a evolução da história: situação inicial, desenvolvimento, clímax e desfecho. Nesse caso, trata-se de um texto multissemiótico cuja leitura é favorecida quando o leitor identifica o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais. Por isso, é importante auxiliar os alunos a observar esses aspectos. Destaca-se, portanto, o fato de as imagens contribuírem para a compreensão e o enriquecimento da história. (Referência: BNCC – EF15LP04)

Estimular a antecipação dos fatos inicialmente pelas imagens. Em seguida, orientar os alunos para que, de forma individual, e se possível silenciosa, procurem ler a história. Aqueles que ainda apresentam muita dificuldade podem formar duplas com colegas que já tenham avançado em autonomia para leitura. Caso haja alunos da turma que tenham maior autonomia de leitura oral, solicitar a eles que façam a leitura dramatizada, em voz alta, do texto. Mostrar a presença do narrador como uma fala em destaque. Fazer a distinção oral: fala do narrador e fala dos personagens, de forma a auxiliar a identificação dos elementos da narrativa lida ou escutada, incluindo personagens (e narrador), enredo, tempo e espaço. (Referência: BNCC – EF01LP26)

Ajudar os alunos a localizar a autoria da história nos dados do livro. Chamar a atenção para a dupla autoria: Mary França e Eliardo França. Se achar interessante, explicar que ambos são parceiros na criação das histórias: Mary França escreve e seu marido, Eliardo França, cria as ilustrações.



MARY FRANÇA E ELIARDO FRANÇA.
O RABO DO GATO. SÃO PAULO: ÁTICA, 2015.

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 ESCREVA O NOME DOS PERSONAGENS.



tatu



sapo



gato

Ilustrações: © Mary Franco, 1990/91. Elzardo Franco, 1990/91. Reprodução: Ed. Alca

2 EM DUPLA. VEJAM, NA PÁGINA 317, ALGUMAS FRASES DA HISTÓRIA. CADA UMA DELAS CORRESPONDE A UMA IMAGEM. RECORTEM AS FRASES E COLEM NA MESMA ORDEM DA HISTÓRIA QUE VOCÊS LERAM.



O sapo viu um rabo de gato.



Eu sou um gato!



Você é um sapo ou é um gato?



Eu sou um sapo!

Ilustrações: © Mary Franco, 1990/91. Elzardo Franco, 1990/91. Reprodução: Ed. Alca

3 AGORA VOCÊ JÁ PODE RESPONDER: O QUE O SAPO USOU COMO DISFARCE NA BRINCADEIRA? ESCREVA ABAIXO.

Um rabo de gato.

4 POR QUE O SAPO QUIS VOLTAR A SER RECONHECIDO COMO SAPO?
Porque ficou apaixonado pela sapa.

Interpretação do texto

As atividades exercitam a habilidade de identificar os elementos da estrutura narrativa ficcional lida e ouvida. Na atividade 1, os personagens; na 2, o enredo ou a sequência de ações. (Referência: BNCC – EF01LP26)

Atividade 4

Esta é uma questão de inferência importante. A resposta a ela supõe a compreensão de algo que fica explícito para o aluno, mas significa a compreensão mais ampla das relações entre os fatos da história. Por esse motivo, sugere-se que seja alvo de conversa e troca de ideias.

Pontuação de frases

Atividade 1

Chamar a atenção para sinais de pontuação nas frases, para que os alunos os distingam dos sinais de acentuação nas palavras.

O objetivo é desenvolver a habilidade de distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos e, ao mesmo tempo, a habilidade de identificar sinais no texto, como ponto final, de interrogação e de exclamação, e seus efeitos na entonação. (Referências: BNCC – EF01LP04 e EF01LP14)

Atividade 2

É fundamental que esta atividade seja acompanhada da leitura expressiva das frases e que sejam feitas diversas leituras, alterando a **entonação**, para que os alunos percebam as alterações de sentido produzidas. Destacar principalmente a pontuação final (. ! ?). O objetivo desta atividade, neste momento, não é sistematizar o uso desses sinais, mas apresentá-los para que os alunos comecem a incorporá-los como parte fundamental do sistema de escrita. A sistematização e a consolidação do uso e a compreensão do conceito deverão ser feitas nos anos posteriores. Chamar a atenção para o uso do travessão como indicação de que inicia uma fala do personagem.

Atividade 3

Enfatizar pela entonação expressiva o tom ascendente da voz (“sobe”) para o ponto de exclamação e o tom descendente da voz (abaixa, “desce”) para o ponto final.

PONTUAÇÃO DE FRASES

- 1 NAS FRASES DA HISTÓRIA QUE VOCÊ LEU, HÁ ALGUNS SINAIS NO INÍCIO, NO MEIO E NO FINAL DAS FRASES. VEJA.

VEIO O TATU E FALOU:
— OLÁ, GATO!

PINTE OS SINAIS QUE APARECEM NOS TRECHOS A SEGUIR.

VEIO A SAPA E FALOU:
— VOCÊ É UM SAPO OU É UM GATO?

— EU SOU UM SAPO.

ESSES SINAIS QUE VOCÊ PINTOU NAS FRASES SÃO OS **SINAIS DE PONTUAÇÃO**.

- 2 **COM A TURMA TODA.** CONVERSEM SOBRE O QUE MUDA NA LEITURA DAS FRASES QUANDO USAMOS ESTES SINAIS DE PONTUAÇÃO:



Espera-se que os alunos percebam as diferenças de entonação e de sentido.

- 3 AO VER A SAPA, O SAPO FALOU:

— EU SOU UM SAPO.
EU SOU UM SAPO.
EU SOU UM SAPO!



PINTE OS SINAIS DE PONTUAÇÃO NO INÍCIO E NO FINAL DAS FRASES QUE VOCÊ ACABOU DE LER.

- A) TREINE A LEITURA DESSE TRECHO COM A PROFESSORA.
B) CONVERSE SOBRE O QUE VOCÊ PERCEBE QUANDO:

O SINAL . É TROCADO POR !

Espera-se que os alunos percebam que a entonação muda ao trocar ponto final por ponto de exclamação.

4 ESCOLHA O SINAL PARA TERMINAR CADA FRASE: . ! ?

Sugestões:

A) COMO VOCÊ É ALTO !

B) POR QUE VOCÊ FALTOU ONTEM ?

C) EU GOSTO DE HISTÓRIAS .

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

CADA UM É UM...

CONVERSE COM OS COLEGAS: POR QUE, ÀS VEZES, ALGUMAS PESSOAS QUEREM FINGIR QUE SÃO OUTRAS PESSOAS?

PRODUÇÃO DE TEXTO

DRAMATIZAÇÃO

ATIVIDADE ORAL

EM GRUPO. JUNTE-SE A 3 COLEGAS. VOCÊS VÃO ENCENAR A HISTÓRIA QUE FOI LIDA.

1. COMBINEM QUE PERSONAGEM CADA UM DE VOCÊS VAI INTERPRETAR.



SAPO



TATU



GATO



SAPA

Ilustrações: © Maria Franco
1987/00 Estado Espírito Santo
Reprodução: Ed. Alca

2. DEFINAM COMO VÃO ENCENAR A HISTÓRIA. SE QUISEREM, MONTEM UM PEQUENO CENÁRIO.

Atividade 4

Praticar as possibilidades de leitura expressiva das frases antes de os alunos colocarem pontuação.

Prática de oralidade

O assunto desta atividade favorece a valorização da própria identidade e o autoconhecimento. Deve ser estimulada a reflexão sobre as características de cada pessoa, inclusive a forma como cada um se vê e se reconhece.

Esta atividade favorece a discussão sobre a importância de conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 10, item 8)

Estimular o exercício da habilidade de reconhecer características da conversação espontânea, respeitando os turnos de fala, além de selecionar e utilizar formas de tratamento adequadas. (Referência: BNCC – EF15LP11)

Produção de texto

O exercício de ler as falas dos personagens apoiando-se em pistas gráficas, como ponto final, de interrogação, de exclamação e seus efeitos na entonação, facilitará a expressividade na dramatização proposta. (Referência: BNCC – EF01LP14)

3 VEJA COMO A LETRA S PODE SER ESCRITA DE VÁRIAS FORMAS.



4 LEIA E TRACE NO .

PARA FAZER A LETRA S
SEU LÁPIS VAI DANÇAR:
FAZ UMA CURVA PRA LÃ,
FAZ UMA CURVA PRA CÁ.



O aluno deverá
tentar traçar a
letra sozinho neste
espaço.

ATIVIDADES

1 COMPLETE AS PALAVRAS COM AS SÍLABAS DO QUADRO.

SU	SA
SI	
SO	SE

_____ NO _____ BO

_____ LA _____ DA

Possibilidades: Sono, sino; sala, sola, sela; subo, sebo; soda, seda.

2 FORME PALAVRAS COMPLETANDO COM DIFERENTES LETRAS.

A)

_____OLA
_____OLA
_____OLA

B)

_____ELO
_____ELO
_____ELO

Possibilidades: Sola, bola, cola, gola, mola; selo, belo, gelo, pelo.

Atividades

Atividades 1 e 2

As atividades 1 e 2 favorecem o desenvolvimento da habilidade de identificar fonemas e sua representação por letras comparando unidades sonoras (palavras) com significados próprios, mas que se diferenciam por mudança de fonemas/letras. (Referência: BNCC – EF01LP07)

Para alunos que ainda têm dificuldade, sugere-se que utilizem o silabário para compor as palavras.

É importante que após essas atividades escritas seja feita a leitura em voz alta das palavras, enfatizando a articulação clara dos sons distintos.

Atividades 3 e 4

Estas atividades têm o objetivo de trabalhar a ordenação das palavras na frase como forma de construir sentidos. Estimulam também o reconhecimento da finalidade dos espaços em branco entre as palavras. (Referência: BNCC – EF01LP12)

Estimular a leitura das palavras e, depois, das frases prontas. Orientar os alunos a atentar para o ponto final. Se considerar oportuno, é possível ampliar a atividade com outras frases.

Mesma letra, outro som

Importante: É conveniente que, antes de este conteúdo ser apresentado para os alunos, seja feita uma análise a respeito da compreensão que eles têm da relação fonema/grafema da letra **S**. No 1º ano, as diferenças de uso da letra **S** e as relações sonoras decorrentes terão o caráter de apresentação, pois as ocorrências estão presentes em palavras comuns nos textos e no cotidiano (por exemplo: asa, casa, osso, passeio, etc.). A sistematização e a consolidação do conceito de forma mais intensiva serão feitas a partir do 2º ano.

É importante que o aluno identifique o fonema /s/ e sua representação pela letra **S**, bem como seja capaz de identificar semelhanças e diferenças entre os sons que essa letra pode ter em posição inicial ou medial na sílaba. (Referências: BNCC – EF01LP09 e EF01LP13)

- 3 COPIE AS PALAVRAS ABAIXO NA ORDEM CORRETA PARA FORMAR O TÍTULO DA HISTÓRIA QUE VOCÊ LEU.

O

GATO.

DO

RABO

O rabo do gato.

- 4 ORGANIZE AS PALAVRAS A SEGUIR PARA FORMAR UMA FRASE.

SAPO.

SOU

EU

UM

Eu sou um sapo.

MESMA LETRA, OUTRO SOM

USO DE S E SS

- LEIAM AS PALAVRAS EM VOZ ALTA.

SAPO
SONO
SEDE
SINO
SUCO

ASA
VASO
CASEIRO
ASILO
CASULO

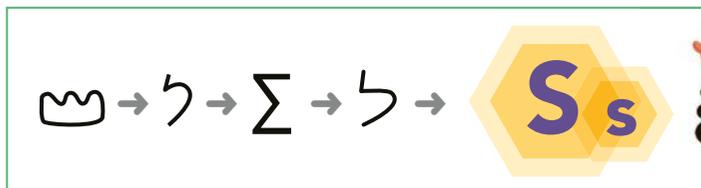
PASSADO
OSSO
PASSEIO
ASSINAR
ASSUMIR

JUNTOS, REGISTREM O QUE FOI OBSERVADO NO USO DA LETRA **S**.

- A) A LETRA **S** NO INÍCIO DA PALAVRA REPRESENTA O MESMO SOM QUE SS NO MEIO DA PALAVRA.
- B) A LETRA **S** NO MEIO DA PALAVRA E ENTRE VOGAIS REPRESENTA O MESMO SOM QUE Z.
- C) USA-SE **SS** NO MEIO DA PALAVRA PARA REPRESENTAR O MESMO SOM QUE A LETRA S REPRESENTA NO INÍCIO DA PALAVRA.

LETRA S

VEJA COM SARA AS ORIGENS DO TRAÇADO DA LETRA S.



Desenho/Arquivo da editora

PESQUISA

EM JORNAIS E REVISTAS, PROCURE:

- 2 PALAVRAS COM A LETRA **S** NO INÍCIO DA PALAVRA.
- 2 PALAVRAS COM A LETRA **S** NO MEIO DA PALAVRA E ENTRE VOGAIS.
- 2 PALAVRAS COM **SS**.

MEMÓRIA EM JOGO

LEIAM JUNTOS EM VOZ ALTA O TRAVA-LÍNGUA.

A) DEPOIS, SOZINHO, RELEIA PARA MEMORIZAR. ENSAIE FALAR SEM TROPEÇAR NAS PALAVRAS.

O SAPO NO SACO

OLHA O SAPO DENTRO DO SACO
O SACO COM SAPO DENTRO,
O SAPO BATENDO PAPO
E O PAPO SOLTANDO VENTO.

CIÇA. **O LIVRO DO TRAVA-LÍNGUA.**
RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 1986.



Silvana Figueiredo/Arquivo da editora

B) REGISTRE OS VERSOS COMO SOUBER NA PÁGINA 267.

Letra S

O desenho que representava o **S** era um dente, chamado de *chin* pelos egípcios. Os gregos chamavam a letra **S** de *sigma*.

Memória em jogo

Desafiar os alunos a ler em voz alta trava-línguas em que o som /s/, representado na escrita pela letra **S** em início de palavra, seja o som mais repetido.

Exemplos:

O SABIÁ NÃO SABIA.
QUE O SÁBIO SABIA.
QUE O SABIÁ NÃO SABIA
ASSOBIAR.

Domínio público

SETE SERPENTES SEIS SU-
CURIS SETENTA SAPINHOS SIM-
PÁTICOS SAUDARAM A SÁBIA
SAÚVA.

Domínio público

Unidade 19

Assim também aprendo

As informações sobre os pássaros escolhidos pelos alunos poderão servir de base para a produção de texto desta unidade.

Montagem do móbile

Após os alunos colarem em cartolinas as imagens de pássaros, fazer para eles um pequeno furo na parte superior de cada passarinho de papel. Em seguida, os alunos deverão realizar estas etapas:

- Passar uma linha pelo furo do papel. Em cada linha poderão ser presos, com um pequeno nó, de dois a quatro passarinhos.
- Para o suporte, amarrar dois palitos de churrasco ou dois gravetos de árvore, com linha, de modo a formar um X.
- Amarrar um barbante ou uma linha mais grossa nesse X, deixando comprimento para prender o móbile depois de pronto.
- Prender as linhas com passarinhos de papel na extensão do suporte, distribuindo o peso de modo equilibrado.
- Entregar o móbile a um adulto para que seja colocado em um lugar alto.

UNIDADE 19 TEXTO INFORMATIVO

ASSIM TAMBÉM APRENDO

XAVIER ESPALHA PASSARINHOS POR TODA PARTE!
ELE FAZ OS BICHINHOS COM RECORTES DE REVISTAS E
PAPÉIS COLORIDOS.
VAMOS RECORTAR TAMBÉM?



COM A TURMA TODA. TRAGAM PARA A SALA DE AULA FOTOS E DESENHOS DE PASSARINHOS QUE ENCONTRAREM EM REVISTAS, JORNAIS OU NA INTERNET.

- ANOTEM EM UMA FOLHA O NOME DOS PASSARINHOS QUE TROUXEREM.
- COLEM AS IMAGENS EM CARTOLINAS E, COM UMA TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS, RECORTEM.
- AGUARDEM AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA PARA A MONTAGEM DE UM MÓBILE.

PENDUREM OS MÓBILES E DEIXEM A SALA DE AULA DE VOCÊS MAIS BONITA!



214

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF15LP02

BNCC EF15LP03

BNCC EF15LP05

BNCC EF15LP06

BNCC EF15LP07

BNCC EF15LP09

BNCC EF15LP10

BNCC EF15LP12

BNCC EF12LP02

BNCC EF12LP03

BNCC EF12LP17

BNCC EF01LP01

BNCC EF01LP05

BNCC EF01LP06

BNCC EF01LP07

BNCC EF01LP08

BNCC EF01LP09

BNCC EF01LP10

BNCC EF01LP13

BNCC EF01LP22

BNCC EF01LP23

BNCC EF01LP24

PARA INICIAR

XAVIER É CURIOSO. ELE GOSTA DE PESQUISAR INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS E DE VER OS PÁSSAROS QUE VOAM NO PARQUE PERTO DE SUA CASA.

VOCÊ CONHECE UM PÁSSARO BRASILEIRO CHAMADO XEXÉU? ELE FAZ SEU NINHO DE MODO DIFERENTE. COMO SERÁ?

LEIA AS INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES QUE **XAVIER** ENCONTROU EM UM LIVRO SOBRE ESSE PÁSSARO.



LEITURA: TEXTO INFORMATIVO

XEXÉU

O XEXÉU É UM PÁSSARO QUE, QUANDO CANTA, LEVANTA SUA CAUDA E MOSTRA SUAS LINDAS PENAS AMARELAS.

ALÉM DE CANTAR, ELE IMITA O SOM DE OUTRAS AVES E ATÉ DE MAMÍFEROS COMO A ARIRANHA.

ELE COME FRUTAS E SEMENTES. FAZ SEU NINHO PERTO DOS RIOS.

PARA PROTEGER SEUS OVOS, ELE ESCOLHE GALHOS COM FORMIGAS E VESPEIROS, ONDE FAZ SEU NINHO EM FORMA DE SACO. VÁRIOS CASAIS FAZEM SEUS NINHOS NA MESMA ÁREA.

POR TER UMA COR E UM CANTO BONITOS, O XEXÉU MUITAS VEZES VAI PARAR EM GAIOLAS.



GABRIELA BRIOSCHI. **BICHOS DO BRASIL**. SÃO PAULO: ODYSSEUS, 2013.



▶ NINHOS DE XEXÉU.

▶ TEXTO INFORMATIVO 215

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Para iniciar

O destaque dado à possibilidade de encontrar informações e curiosidades no texto de leitura tem o objetivo de chamar a atenção para a função social do texto, que pertence ao campo investigativo. (Referências: BNCC – EF15LP01 e EF12LP17)

Leitura

Gênero: **texto informativo ou de informação científica**. Tem a intenção de apresentar saberes científicos baseados em estudos e pesquisas.

Esta é uma leitura que pertence ao campo investigativo, trazendo informações e curiosidades sobre questões do ambiente natural.

Chamar a atenção dos alunos para o fato de que o texto verbal informativo normalmente é acompanhado de fotos. Se possível, mostrar outros textos informativos que apresentem também essa característica. Identificar esse tipo de formatação e diagramação específicos do gênero é uma forma de o aluno entender como esses textos se organizam para, depois, poder reproduzir esses formatos em suas produções de texto. (Referência: BNCC – EF01LP24)

Se considerar interessante, comentar que, no Brasil, o xexéu é encontrado em regiões como Mato Grosso do Sul, Goiás e Bahia. Informação disponível em: <www.feomg.com.br/xexeu/>. Acesso em: 3 nov. 2017.

Interpretação do texto

As questões das atividades 1, 2 e 3 são de localização de informações.

Atividade 3

Esta é uma questão de inferência. É importante orientar os alunos a deduzir que o vespeiro e as formigas poderiam afastar animais que costumam se alimentar dos ovos dos ninhos, como algumas cobras. Escrever na lousa para os alunos copiarem no caderno a conclusão a que chegaram.

Atividade 5

Para garantir que os alunos com dificuldade de leitura não fiquem impossibilitados de participar da atividade, sugere-se:

- circular entre os alunos para ajudá-los na seleção das frases, facilitando o agrupamento dos que escolheram a mesma frase;
- formar grupos e estimular os alunos para que leiam em voz alta no grupo, decidindo sobre quem fará a leitura para os colegas da sala.

Prática de oralidade

Incentivar a troca de opiniões e aceitar diferentes posicionamentos desde que acompanhados de justificativas. Pode ser considerado com o aluno o fato de que a retirada de animais da natureza, colocando-os em lugares que não são seu *habitat*, pode contribuir para a extinção deles e, conseqüentemente, prejudicar o equilíbrio da natureza.

Estimular o posicionamento crítico dos alunos em relação ao tema, que pode levar a uma discussão importante sobre direitos ambientais, contribui também para a abordagem interdisciplinar do texto informativo de caráter científico.

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

O **ASSUNTO** DESSE TEXTO É COMO VIVE O PASSARINHO XEXÉU.

1 PINTE OS QUE TÊM AS INFORMAÇÕES CORRETAS.

A) ALÉM DE CANTAR, O XEXÉU FAZ NINHOS PERTO DE:

GALHOS COM FORMIGAS.

ARIRANHAS.

RIOS.

B) O XEXÉU MUITAS VEZES É PRESO EM GAIOLAS PORQUE:

É BRAVO.

CANTA BEM.

TEM COR BONITA.

2 COMPLETE A FRASE, PORQUE AGORA VOCÊ JÁ SABE:

O XEXÉU FAZ SEU NINHO EM FORMA DE saco.

3 COMO AS FORMIGAS E AS VESPAS PODEM PROTEGER OS OVOS DO XEXÉU? CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ESSE ASSUNTO E AJUDE A PROFESSORA A REGISTRAR NA LOUSA A CONCLUSÃO.

Sugestão: As formigas e as vespas podem afastar animais que costumam se alimentar dos ovos nos ninhos, como algumas cobras.

4 A **INTENÇÃO** DESSE TEXTO É:

DIVERTIR.

INFORMAR.

EMOCIONAR.

5 RELEIA SILENCIOSAMENTE O TEXTO SOBRE O XEXÉU.

PINTE O TRECHO COM A INFORMAÇÃO QUE VOCÊ GOSTOU DE SABER. PREPARE-SE PARA LER ESSA FRASE EM VOZ ALTA, DE MODO QUE TODOS POSSAM OUVI-LO.

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

PÁSSAROS EM GAIOLAS

Respostas pessoais. Espera-se que os alunos considerem que a retirada de animais da natureza, colocando-os em lugares que não são seu *habitat*, pode contribuir para a extinção deles e, conseqüentemente, prejudicar o equilíbrio da natureza.

O QUE VOCÊ PENSA SOBRE PRENDER PÁSSAROS EM GAIOLAS PORQUE SÃO BONITOS OU CANTAM BEM? VOCÊ CONCORDA? POR QUÊ?

216 UNIDADE 19 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Na seção **Produção de texto**, os alunos vão pesquisar informações e curiosidades sobre os pássaros que escolherem.

Se houver condições materiais e disponibilidade de tecnologia adequada, recomenda-se a gravação das curiosidades pesquisadas e apresentadas oralmente pelos alunos em sala de aula. Planejar com eles como será feita a gravação, se a captação será apenas por meio de áudio ou também de vídeo. Dessa forma, eles poderão exercitar a habilidade de planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, curiosidades que possam ser repassadas oralmente por meio de ferramentas digitais, conside-

PRODUÇÃO DE TEXTO

TEXTO INFORMATIVO

ATIVIDADE COLETIVA

PLANEJAMENTO E PESQUISA

1. OBSERVEM O MÓBILE QUE VOCÊS CONSTRUÍRAM. ESCOLHAM O PASSARINHO QUE MAIS CHAMOU A ATENÇÃO DE TODOS.
2. PESQUISEM, COM A AJUDA DA PROFESSORA, OUTRAS IMAGENS E MAIS INFORMAÇÕES SOBRE ELE EM LIVROS OU NA INTERNET E PREENCHAM O QUADRO A SEGUIR.

	Resposta pessoal.
NOME DO PASSARINHO:	
ONDE VIVE?	
QUAL É O SEU TAMANHO?	
QUAL É A SUA COR?	
O QUE COME?	
UMA CURIOSIDADE OU ALGO DIFERENTE SOBRE ELE:	

REVISÃO E EDIÇÃO

1. COM AS INFORMAÇÕES SELECIONADAS, AJUDEM A PROFESSORA A REGISTRAR UM TEXTO INFORMATIVO. COPIEM O TEXTO PRODUZIDO.
2. USEM AS IMAGENS ENCONTRADAS PARA ILUSTRAR O TEXTO.
3. TREINEM A LEITURA E, DEPOIS, LEIAM O TEXTO PARA OS COLEGAS.

» TEXTO INFORMATIVO 217

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

rando a situação comunicativa e o assunto do texto. (Referência: BNCC – EF01LP23)

Se houver concordância de todos, a gravação poderá ser disponibilizada no *site* ou no *blog* da escola para que seja possível a outros alunos e a membros da comunidade escolar ter acesso às curiosidades expostas oralmente.

Essa atividade também exercita habilidades inerentes a situações de intercâmbio oral, como expressar-se com clareza, preocupando-se em ser compreendido; escutar atenciosamente a fala de colegas e atribuir significado a aspectos não linguísticos observados, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça. (Referências: BNCC – EF15LP09, EF15LP10 e EF15LP12)

Produção de texto

Planejamento e pesquisa

Item 2

Esta atividade favorece o desenvolvimento da habilidade de buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (Referência: BNCC – EF12LP02)

A habilidade de planejar o texto com a ajuda do professor é exercitada em todo o processo de produção textual, principalmente quando o objetivo for buscar e organizar informações para a produção de gênero do campo investigativo. (Referências: BNCC – EF15LP05 e EF01LP22)

Estimular os alunos a não perderem de vista:

- para quem vão produzir o texto (os prováveis leitores);
- para que vão produzir (ampliar informações sobre o pássaro escolhido);
- em que suporte o texto será registrado (na lousa, em um painel, no caderno de cada aluno, etc.);
- por onde o texto circulará (só no ambiente escolar, entre as pessoas da família e amigos dos alunos, etc.);
- que escolha de linguagem prevalecerá: mais objetiva, precisa, acompanhada ou não de outras linguagens (foto, mapa, desenhos, etc.).

Revisão e edição

O objetivo desta etapa é desenvolver a habilidade de reler e revisar o texto produzido, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, e, ao mesmo tempo, a habilidade de editar e ilustrar a versão final do texto, fazendo as alterações consideradas pertinentes. (Referências: BNCC – EF15LP06 e EF15LP07)

Palavras em jogo

O fonema (som) correspondente ao grafema (letra) **X** aqui trabalhado será aquele que tem relação com o som do nome da letra no alfabeto. Outras possibilidades de sons que a letra **X** representa serão trabalhadas no 2º ano desta coleção.

Atividade 3

A habilidade de recitar o alfabeto continua a ser exercitada. (Referência: BNCC – EF01LP10)

PALAVRAS EM JOGO



1 PINTE A LETRA **X** NA PALAVRA.

XEXÉU

AGORA, COMPLETE A FRASE.

- NA PALAVRA **XEXÉU** A LETRA **X** APARECE 2 VEZES.

2 CIRCULE A PALAVRA EM QUE O **X** APARECE MAIS VEZES.

XALE XÍCARA XAVIER **XIXI**
MEXE AMEIXA

3 RECITE O ALFABETO E PARE NA LETRA **X**. CIRCULE ESSA LETRA.

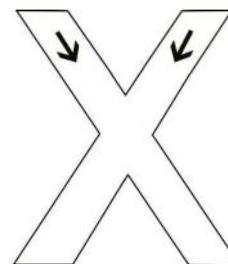
A B C D E F G H I J K L M
N O P Q R S T U V W **X** Y Z

4 OBSERVE DIFERENTES FORMAS DE TRAÇAR A LETRA **X**.



5 LEIA E TRACE NO .

PARA FAZER A LETRA **X**,
NÃO TEM COMO ERRAR:
SÃO DOIS TRAÇOS RETOS,
SÓ PRECISA NO MEIO CRUZAR.



O aluno deverá
tentar traçar a
letra sozinho neste
espaço.

ATIVIDADES

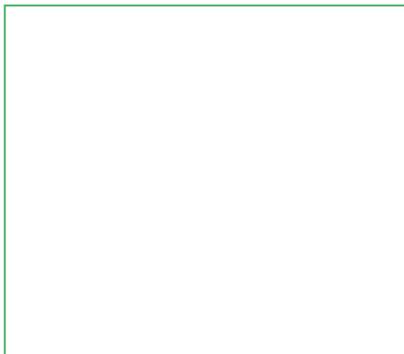
ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 LIGUE CADA PALAVRA À FIGURA CORRESPONDENTE.

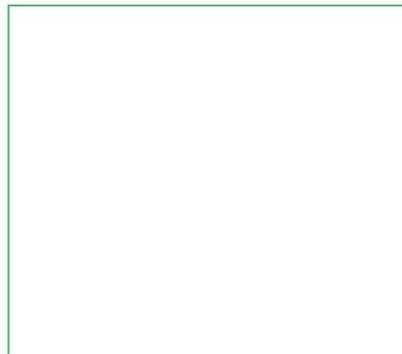
Diagram illustrating the matching activity. Four words are listed in boxes: XALE, XAROPE, XADREZ, and XERIFE. Below them are four illustrations: a cowboy (Xale), a chessboard (Xadrez), a rug (Xarope), and a bottle of syrup being poured (Xerife). Lines connect the words to their corresponding images: XALE to the cowboy, XAROPE to the rug, XADREZ to the chessboard, and XERIFE to the syrup bottle.

2 LEIA AS PALAVRAS ABAIXO E DESENHE NOS .

PEIXE NA CAIXA



XÍCARA NO LIXO



3 PREENCHA OS ESPAÇOS COM OUTRAS LETRAS PARA FORMAR MAIS PALAVRAS.



CAIXA

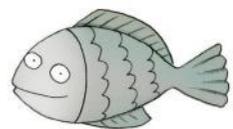
 B AIXA

 F AIXA

PEIXE

 F EIXE

 D EIXE



» TEXTO INFORMATIVO 219

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividades

Atividade 1

O objetivo desta atividade é estimular, de forma lúdica, a habilidade de identificar palavras com fonemas/letras iniciais semelhantes. (Referência: BNCC – EF01LP09)

Atividade 2

O objetivo é levar os alunos a reconhecer o significado de palavras conhecidas expressando-se por meio de desenhos.

Atividade 3

O objetivo desta atividade é estimular a habilidade de identificar fonemas e sua representação por letras, comparando unidades sonoras (palavras) com significado próprios, mas que se diferenciam por apenas um fonema/uma letra. (Referência: BNCC – EF01LP07)

Atividade 4

Incentivar os alunos a trocar a ordem em que as sílabas foram agrupadas para testar se em alguma das novas junções haveria a possibilidade de formar palavras. O reconhecimento de que nem sempre a junção de sílabas forma uma palavra é importante nesta fase da alfabetização.

Atividade 6

A atividade tem por objetivo verificar a habilidade de o aluno recitar a ordem alfabética ao organizar listas desse modo. (Referência: BNCC – EF01LP10)

Os alunos deverão observar que, como os nomes são iguais, foi considerada a primeira letra do sobrenome ou nome que aparece após o primeiro nome para colocá-los em ordem alfabética.



4 EM DUPLA. JUNTEM AS SÍLABAS QUE TÊM NÚMEROS IGUAIS E FORMEM PALAVRAS.

4. XA 2. LI 2. XA 3. XI

1. RE 1. TA 5. XO 3. FA

3. NA 5. LI 4. LE 1. XE

1. _____ xereta _____

2. _____ lixa _____

3. _____ faxina _____

4. _____ xale _____

5. _____ lixo _____

5 OBSERVE QUAIS PALAVRAS DA ATIVIDADE ACIMA CORRESPONDEM A CADA DESENHO E COLOQUE O NÚMERO DA PALAVRA NO DA CENA.

3 e 5.



1, 2 e 4.



Ilustrações: Silvana Barreto/Arquivo da editora

6 LEIA EM VOZ ALTA ESTES 3 NOMES QUE CONSTAM DE UMA LISTA DE CHAMADA.

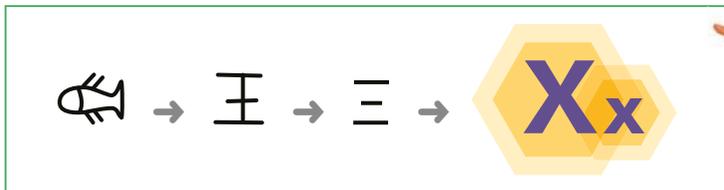
CAIO COSTA
CAIO DIAS
CAIO XAVIER

COM A AJUDA DA PROFESSORA, DESCUBRA POR QUE OS NOMES ESTÃO NESSA ORDEM. Os nomes estão em ordem alfabética: **C** (Costa) vem antes de **D** (Dias), que vem antes de **X** (Xavier).

LETRA X

QUER SABER COMO ERA A LETRA X?

XAVIER PESQUISOU INFORMAÇÕES. AGORA A PROFESSORA VAI CONTAR O QUE ELE ENCONTROU.



PESQUISA

EM JORNAIS E REVISTAS, PESQUISE 5 PALAVRAS COM A LETRA X. RECORTE AS PALAVRAS QUE ENCONTRAR E COLE-AS NO CADERNO.

MEMÓRIA EM JOGO

LEIA E MEMORIZE OS VERSOS A SEGUIR.

ÍNDIO

ÍNDIO DO MATO É XAVANTE.
MILHO SOCADO É XERÉM.
E A GENTE CHAMA XARÁ
QUEM O MESMO NOME TEM...

RUTH ROCHA. **PALAVRAS, MUITAS PALAVRAS...**
14. ED. SÃO PAULO: QUINTETO, [S.D.].



NA PÁGINA 268, REGISTRE OS VERSOS COMO SOUBER.

» TEXTO INFORMATIVO 221

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Letra X

A letra **X** era representada pelos antigos egípcios por meio do desenho de um peixe.

Pesquisa

Aceitar o registro de palavras com a letra **X** representando outros sons não trabalhados nesta unidade, como em **Alex**, **exame**, **experiência**.

Explicar aos alunos que essa letra pode representar diferentes sons. Se julgar conveniente, comentar sobre os outros sons que a letra **X** representa, organizando listas das palavras distribuídas da seguinte forma:

- letra **X** representando som /z/: existir, êxito, exercício, exército, executar, exemplo, existência, exílio, exato, êxodo, exame;
- letra **X** representando som /s/: experiência, experimentar, expiar, explanar, expectador, expansão, expediente, exclusão. Nesta coleção, os **diferentes sons** que a letra **X** representa serão sistematizados a partir do 2º ano.

Unidade 20

Assim também aprendo

A atividade tem por objetivo desafiar os alunos a ler o texto verbal e o visual ao mesmo tempo, identificando o sentido das frases verbais e localizando na imagem os elementos formados por ponto, formas, cores. Para isso, eles deverão relacionar o texto instrucional presente no enunciado da atividade com a ilustração e os demais recursos gráficos que a compõem. (Referência: BNCC – EF15LP18)

UNIDADE 20 POEMA

ASSIM TAMBÉM APRENDO

ZÉLIA É OBSERVADORA E ADORA UM DESAFIO. E VOCÊ? JUNTE-SE A UM COLEGA E DIVIRTAM-SE ENCONTRANDO A ZEBRA!



EM DUPLA. VOCÊ E SEU COLEGA DEVERÃO ACHAR A ZEBRA CERTA.

A MODA DAS ZEBRAS

SIGAM AS PISTAS E DESCUBRAM QUAL É A ZEBRA MAIS “DESCOLADA” DO ZOOLOGICO.

- ELA ESTÁ USANDO BOTAS COM ZÍPER.
- NÃO ESTÁ USANDO ÓCULOS VERDES.
- ESTÁ DE CACHECOL AZUL. *Zebra 7.*



222

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF15LP02

BNCC EF15LP03

BNCC EF15LP06

BNCC EF15LP07

BNCC EF15LP09

BNCC EF15LP10

BNCC EF15LP11

BNCC EF15LP15

BNCC EF15LP18

BNCC EF12LP01

BNCC EF12LP05

BNCC EF12LP07

BNCC EF12LP18

BNCC EF12LP19

BNCC EF01LP05

BNCC EF01LP07

BNCC EF01LP08

BNCC EF01LP09

BNCC EF01LP13

BNCC EF01LP16

PARA INICIAR

ZÉLIA É CURIOSA E QUERIA SABER POR QUE AS ZEBRAS TÊM LISTRAS. ELA ENCONTROU 2 EXPLICAÇÕES.

NA INTERNET, DESCOBRIU UMA NOTÍCIA COM UMA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA. EM UM LIVRO, DESCOBRIU UM POEMA COM UMA EXPLICAÇÃO ENGRAÇADA.

DE QUAL DAS DESCOBERTAS VOCÊ ACHA QUE VAI GOSTAR MAIS?

Reprodução/Editora Global



Disponível/Arquivo da Editora



LEIA A INFORMAÇÃO DA NOTÍCIA.

POR QUE AS ZEBRAS SÃO LISTRADAS?

APÓS MUITO ESTUDO, CIENTISTAS DEDUZEM QUE AS LISTRAS PROTEGEM AS ZEBRAS DO ATAQUE DE INSETOS.

Reprodução/http://chc.org.br/por-que-as-zebras-sao-listradas/>

DISPONÍVEL EM: http://chc.org.br/por-que-as-zebras-sao-listradas/>. ACESSO EM: 9 OUT. 2017. (ADAPTADO.)

AGORA LEIA O POEMA.

LEITURA: POEMA

BOA NOITE

A ZEBRA QUIS
IR PASSEAR
MAS A INFELIZ
FOI PARA A CAMA
— TEVE QUE SE DEITAR
PORQUE ESTAVA DE PIJAMA.



SIDÔNIO MURALHA.
A TELEVISÃO DA BICHARADA.
SÃO PAULO: GLOBAL, 2003. P. 16.

Global/Reverend/Arquivo da Editora



Reprodução/Editora Global

POEMA 223

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Para iniciar

Pela primeira vez nesta obra textos de gêneros diferentes sobre um mesmo assunto serão objeto de leitura: um texto informativo e um poema (ambos os gêneros foram objetos de estudo em unidades anteriores). O objetivo é exercitar no aluno a habilidade de estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler, confirmando antecipações e inferências, checando a adequação das hipóteses realizadas. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Leitura

Gênero: **poema**. Ver comentário sobre esse gênero na unidade 17, p. 191. O poema escolhido tem rimas fáceis, que são bem marcadas. Ler para os alunos de modo expressivo e ritmado.

O texto informativo no suporte eletrônico prima pela objetividade e clareza. No poema, a subjetividade está presente no jogo de palavras, o que estimula a habilidade de reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, comparações, relacionando-as com sensações e associações. (Referência: BNCC – EF12LP19)

Interpretação do texto

Atividade 1

A atividade 1 é uma questão de localização de informações dadas pelo texto. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Atividade 2

Espera-se que o aluno infira o significado da expressão utilizada em sentido figurado no poema.

Atividade 3

Considerar também a pintura da alternativa “é engraçado”, pois remete à dimensão lúdica de textos literários como esse poema, quase uma piada. (Referência: BNCC – EF15LP15)

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 LIGUE A ZEBRA AO QUE ELA QUERIA FAZER NO POEMA.



DEITAR

COMER

PASSEAR

2 PINTE A ALTERNATIVA CORRETA.

A) NO POEMA, A ZEBRA ESTAVA DE PIJAMA. ISSO QUER DIZER QUE:

ALGUÉM A OBRIGOU A PÔR UM PIJAMA.

ELA ERROU AO VESTIR A ROUPA.

SUA PELE LEMBRA UM PIJAMA LISTRADO.

B) NO POEMA, A ZEBRA É CONSIDERADA INFELIZ PORQUE:



FOI PARA A CAMA.



ESTAVA DE PIJAMA.

3 PINTE AS ALTERNATIVAS CORRETAS QUE COMPLETAM A FRASE.

ESSE TEXTO É UM POEMA PORQUE:

CONTA UMA HISTÓRIA.

TEM RIMAS.

TEM VERSOS.

TEM INFORMAÇÕES SOBRE A ZEBRA.

É ENGRAÇADO.

4 VOCÊ LEU 2 TEXTOS SOBRE A ZEBRA:

- UM TEXTO INFORMATIVO DE UM *SITE* DA INTERNET.
- UM POEMA DE UM LIVRO.

TREINE A LEITURA DO TEXTO DE QUE MAIS GOSTOU PARA LER EM VOZ ALTA.

➤ AÍ VEM... PARLENDIA

- VAMOS CONHECER MAIS UM POEMA SOBRE ANIMAIS QUE PARECEM ESTAR USANDO ROUPAS. QUAIS SERÃO ELES? LEIA NA PÁGINA 282.

➤ PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

HORA DE DORMIR

- ÀS VEZES, TEMOS MUITO SONO. OUTRAS VEZES, NÃO QUEREMOS IR PARA A CAMA NA HORA CERTA.

O QUE VOCÊ FAZ PARA DORMIR QUANDO O SONO NÃO VEM?
CONTE PARA SEUS COLEGAS E OUÇA O QUE ELES TÊM A DIZER.

Resposta pessoal.

➤ PRODUÇÃO DE TEXTO

POEMA

A ZEBRA **NÃO** FOI PASSEAR PORQUE ESTAVA DE **PIJAMA**. MAS OUTROS BICHOS FORAM. VAMOS ESCREVER UM POEMA SOBRE ELES?

- 1 COM A TURMA TODA. FALEM O NOME DESTAS FIGURAS.



Ilustrações: Camilla de Godoy Reisner/
Arquivo da editora

➤ POEMA 225

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 4

O objetivo da atividade é estimular a reflexão e uma conversa sobre a diferença de finalidade de cada texto: informar ou provocar a imaginação.

➤ Prática de oralidade

É preciso favorecer a discussão para que todos possam dar seu depoimento sobre como lidam com o excesso ou a falta de sono. Orientar os alunos a ouvir com atenção o que dizem os colegas e aguardar a vez de falar de cada um. (Referências: BNCC – EF15LP09, EF15LP10 e EF15LP11)

Esta é uma boa oportunidade para valorizar o sono relacionando-o à conservação da saúde. Na sociedade contemporânea, pesquisas têm mostrado que as crianças têm menos horas de sono por permanecerem tempo demasiado em frente a telas eletrônicas, como TV, *tablets*, celulares, etc.

Esta atividade possibilita desenvolver a competência de conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, a qual deve ser uma preocupação da escola. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 10, item 8)

➤ Produção de texto

Atividade 1

A atividade poderá ser feita oralmente para que os alunos identifiquem primeiro os desenhos – boné, casaco, gravata, saia de bolinhas, paletó e sapato – para depois escolherem as rimas. (Referência: BNCC – EF12LP05)

Atividade 2

Escrever o poema "Passeio dos bichos" na lousa e orientar os alunos a relacionar os pares de roupas e sapatos aos bichos de acordo com os sons. Ao final sobrar  o desenho da gravata.   preciso desafiar os alunos a completar os dois versos finais, escolhendo um bicho cujo nome rime com essa palavra. Podem usar, por exemplo, barata.

Nas respostas estão sugeridos ajustes para dar mais ritmo ao poema. Incentivar os alunos a dar outras sugestões. Exemplos: "L  vai o pato / com **só um** sapato" ou "L  vai o macaco / com **o velho** casaco", etc.

Espera-se que todos os alunos participem do registro do poema.

Nos itens **a** e **b** os alunos exercitam as habilidades de ler, revisar e de editar, com a colabora o do professor e dos colegas, a versão final do texto produzido em grupo, ilustrando em suporte adequado impresso. (Referências: BNCC – EF15LP06 e EF15LP07)

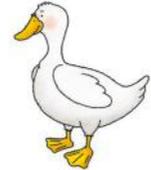
- 2** AGORA, O NOME DE CADA FIGURA DA ATIVIDADE ANTERIOR DEVE RIMAR COM O NOME DE UM DOS BICHOS ABAIXO. **ATEN O:** VAI FICAR FALTANDO UM BICHO. IMAGINEM QUAL SERÁ.



JOANINHA



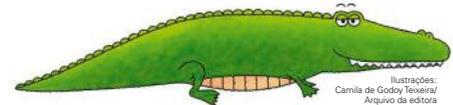
GALO CARIJÓ



PATO



MACACO



JACARÉ

- A)** AJUDEM A PROFESSORA A REGISTRAR AS RIMAS NA LOUSA, FORMANDO PARES. COLOQUEM TAMBÉM O NOME DO BICHO QUE VOCÊS IMAGINARAM.

PASSEIO DOS BICHOS

L  VAI A JOANINHA

COM (a/uma) saia de bolinhas.

L  VAI O JACARÉ

COM (um/seu) boné.

L  VAI O MACACO

COM (um/seu) casaco.

L  VAI O GALO CARIJÓ

COM (um/seu) paletó.

L  VAI O PATO

COM (um/seu) sapato.

L  VAI Possibilidade: a barata.

COM (uma/sua/a) gravata.

- B)** DEPOIS DE FEITO O REGISTRO, COPIEM O POEMA EM UMA FOLHA DE PAPEL. NELA, CADA UM PODE ILUSTRAR OS BICHOS. PENDUREM OS TRABALHOS NA SALA DE AULA PARA QUE TODOS POSSAM VER.

Atividade 3

A atividade exercita a habilidade de comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (Referências: BNCC – EF01LP09 e EF01LP13)

PALAVRAS EM JOGO



1 QUEM DESCOBRIU UM POEMA COM UMA INFORMAÇÃO ENGRAÇADA? Zélia.

- 2 AGORA, COPIE DO POEMA:
- A) O NOME DO ANIMAL QUE TEM LISTRAS: zebra.
 - B) OUTRA PALAVRA ESCRITA COM A LETRA Z: infeliz.

3 FALE EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE VOCÊ ESCREVEU NA ATIVIDADE 2. O QUE VOCÊ PERCEBE NO SOM QUE A LETRA Z INDICA? FAÇA UM X NA RESPOSTA CORRETA.

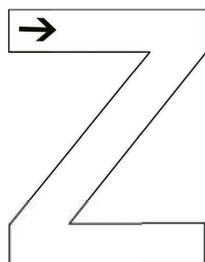
- A LETRA Z INDICA O SOM DE S QUANDO ESTÁ NO FINAL DA PALAVRA, COMO EM LÁPIS.
- A LETRA Z INDICA O SOM DE S, COMO EM SAPO, NAS 2 PALAVRAS.
- A LETRA Z INDICA O MESMO SOM EM QUALQUER LUGAR DA PALAVRA.

4 CONHEÇA DIFERENTES TRAÇADOS DA LETRA Z.



5 LEIA E TRACE NO .

O LÁPIS FAZ LINHA RETA, DESCE PARA O OUTRO LADO, VOLTA A FAZER LINHA RETA E O Z ESTÁ TERMINADO.



O aluno deverá tentar traçar a letra sozinho neste espaço.

Atividades

Item c

Nem todas as palavras são conhecidas dos alunos, como **zepe-
lim**, um balão dirigível, ou **zebu**,
uma espécie de boi. Portanto, a
lista não precisa conter todas as
palavras citadas como possibilida-
des de resposta.

Desafio

Atividade 1

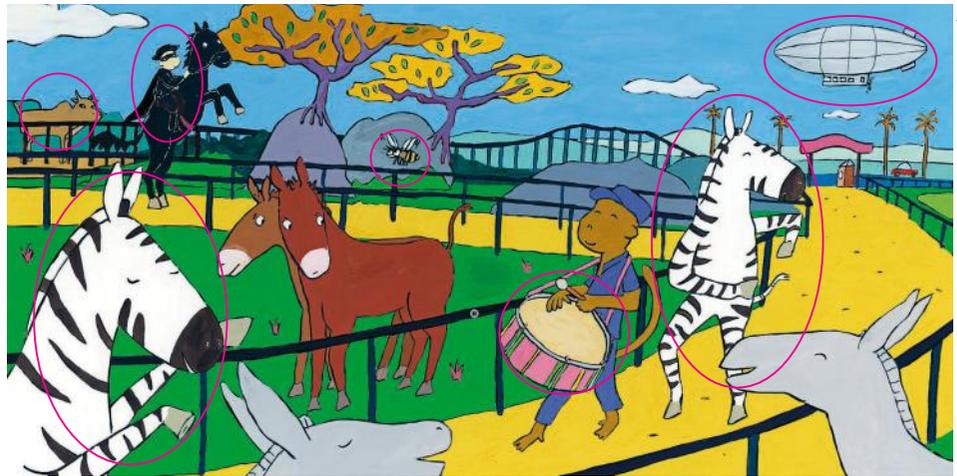
É importante que os alunos percebam que precisarão usar a segunda letra de cada palavra para organizar a ordem alfabética. Nesse momento, o desafio é apenas um modo de dirigir o olhar dos alunos, pois esse conteúdo será sistematizado no 2º ano.

Atividade 2

Falar os seguintes nomes de le-
tras: éfe, agá, jota, ele, eme, esse,
vê, zê, erre. Orientar os alunos a
escrever os nomes e não a repre-
sentação gráfica dessas letras.

ATIVIDADES

 **EM DUPLA.** OBSERVEM A CENA ATENTAMENTE.



GILLES EDUAR. **ALFABETO DE HISTÓRIAS.** SÃO PAULO: ÁTICA, 2008.

- CIRCULEM AS FIGURAS QUE TÊM A LETRA **Z** NO NOME.
- ESCREVAM EM UMA FOLHA DE PAPEL UMA LISTA COM OS NOMES ENCONTRADOS. Possibilidades: Zebra, zepe-
lim, zabumba,
Zorro, zangão, zebu (boi).
- COMPAREM A LISTA DE VOCÊS COM A DE OUTRAS DUPLAS E AMPLIEM-NAS COM OS NOMES QUE FALTAREM.

DESAFIO

1 OBSERVE OS NOMES.

ZECA ZULEICA ZILÁ ZORAIDE ZACARIAS

A) COMO VOCÊ ESCREVERIA ESSES NOMES NA ORDEM ALFABÉTICA?

Zacarias, Zeca, Zilá, Zoraide, Zuleica.

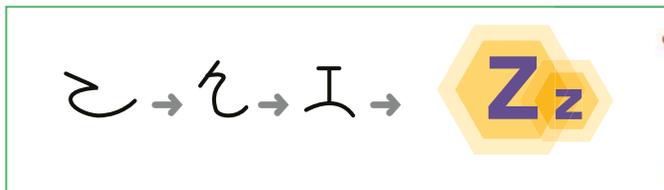
B) EM QUE VOCÊ PENSOU PARA RESPONDER AO DESAFIO?

Possibilidade: Como a letra inicial de todas as palavras é a mesma (**Z**), observou-se a

2 **DITADO DO ALFABETO.** ESCREVA O NOME DAS LETRAS QUE A segunda letra.
PROFESSORA VAI DITAR.

LETRA Z

ZÉLIA QUER SABER POR QUE A LETRA Z TEM ESSA FORMA. OUÇA O QUE A PROFESSORA VAI CONTAR.



Desenho/Arquivo da Editora

Letra Z

A letra **Z** era representada pelo desenho de uma foice, que é uma lâmina curva, com cabo, usada para cortar cereais. O nome da letra era *zayin*, daí **Z**.

Pesquisa

Aceitar o registro de palavras com a letra **Z** representando o som de /z/ ou o som de /s/. Se julgar conveniente, pedir aos alunos que separem a lista em duas colunas: palavras com **Z** indicando o som de **zabumba** e palavras com **Z** indicando o som de **feliz**.

PESQUISA

- RECORTE DE JORNAIS E REVISTAS 2 PALAVRAS QUE TENHAM A LETRA **Z** E COLE-AS NO CADERNO. VOCÊ VAI AJUDAR A PROFESSORA A FAZER UMA LISTA DE PALAVRAS.

MEMÓRIA EM JOGO

- VAMOS LER.

A DONA ZAZÁ
ZOMBA DO AZAR.
ADORA O TREZE
E DIZ QUE O ZERO
É QUE DÁ ZEBRA.

ELIAS JOSÉ. O QUE SE VÊ NO ABECÊ...
SÃO PAULO: PAULUS, 2004. P. 37.



Shere Residência de Editora

NA PÁGINA 268, ESCREVA COMO LEMBRAR OS VERSOS QUE VOCÊ ACABOU DE LER.

» POEMA 229

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Unidade 21

Assim também aprendo

Ler os quadrinhos para os alunos e chamar a atenção para a mudança nas expressões dos amigos da personagem Magali. Questioná-los para saber se todos inferiram qual era o desejo da menina: comer todo o bolo sozinha.

UNIDADE 21 RECEITA

ASSIM TAMBÉM APRENDO

QUIRINO GOSTA DE LER GIBIS.
MAGALI É A PERSONAGEM PREDILETA DE QUIRINO.
ELA É DIVERTIDA PORQUE COME TUDO O QUE ENCONTRA PELA FRENTE. LEIA.



MAURICIO DE SOUSA. REVISTA **MAGALI**. BARUERI: PANINI COMICS, N. 13. P. 35.

○ O QUE ACONTECEU? POR QUE SOBROU APENAS A VELINHA?

230

Porque Magali realizou seu desejo — comer o bolo — antes de apagar a velinha, de acordo com a instrução de Mônica.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF15LP02

BNCC EF15LP03

BNCC EF15LP05

BNCC EF15LP06

BNCC EF15LP07

BNCC EF15LP09

BNCC EF15LP10

BNCC EF15LP14

BNCC EF15LP18

BNCC EF12LP02

BNCC EF12LP03

BNCC EF12LP04

BNCC EF12LP06

BNCC EF01LP02

BNCC EF01LP07

BNCC EF01LP08

BNCC EF01LP10

BNCC EF01LP11

BNCC EF01LP17

BNCC EF01LP20

PARA INICIAR

QUIRINO LEVOU PARA O LANCHE UMA COMIDA DELICIOSA QUE FEZ COM A MÃE.

ELE MOSTROU COMO É FÁCIL FAZER ESSA COMIDA.

LEIA O TÍTULO PARA SABER QUAL É A COMIDA.

ELE TROUXE A **RECEITA** E OS **INGREDIENTES**.

MAS O QUE SÃO INGREDIENTES?

LEIA PARA SABER.



Desenho/Arquivo da editora

LEITURA: RECEITA

TOMATE COM QUEIJO

INGREDIENTES



2 TOMATES



1 XÍCARA
DE QUEIJO
PICADO



1 COLHER DE
MAIONESE



1 PITADA
DE SAL

Ilustrações: Camilla de Godoy Teixeira/Arquivo da editora

MODO DE FAZER

1



LAVE CADA TOMATE.

2



PEÇA AJUDA A UM ADULTO
PARA TIRAR A TAMPA DO
TOMATE COM UMA FACA.

Ilustrações: Camilla de Godoy Teixeira/Arquivo da editora

RECEITA

231

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Para iniciar

Incentivar os alunos a falar sobre os alimentos de que gostam: podem ser doces ou salgados. Incentivá-los a pensar nos elementos essenciais para o preparo de alimentos, para que compreendam o significado da palavra **ingrediente**.

Leitura

Gênero: **receita**. Texto construído a partir de quantidades e instruções com a intenção de orientar a preparação de um alimento. Esse gênero geralmente é composto de duas partes: ingredientes e modo de fazer. Na receita em estudo, foram empregados desenhos como apoio para a leitura dos alunos.

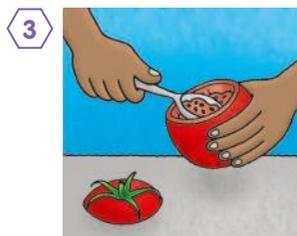
Proporcionar um primeiro momento de contato com o texto para que os alunos tentem ler o título, observem as imagens e procurem relacionar com o título. Esse momento tem por objetivo propiciar aos alunos uma forma de criar estratégia para a localização de informações explícitas no texto. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Questionar os alunos sobre a diferença entre a imagem 1 e a imagem 2 do “modo de fazer” quanto aos braços e mãos, para que eles observem que no segundo quadro são os braços e as mãos de um adulto que executam a tarefa de cortar.

O objetivo da apresentação da receita é estimular a habilidade de ler e compreender esse gênero textual do campo da vida cotidiana e de identificar a sua função social, sendo um texto que circula em esferas da vida social das quais o aluno participa. (Referências: BNCC – EF12LP04 e EF15LP01)

A familiaridade com o texto instrucional, como é o caso da receita, e com sua formatação já acontece desde o início deste livro nas aberturas das unidades, na seção **Assim também aprendo**. (Referência: BNCC – EF01LP20)

Estimular a associação do assunto do texto – receita de um prato culinário – ao conhecimento que os alunos já têm sobre isso: se já viram um caderno de receitas, se assistem a programas sobre comida, etc.



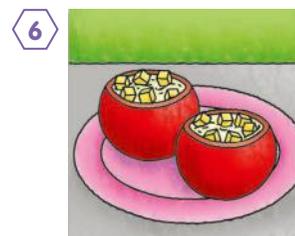
3 RETIRE AS SEMENTES COM UMA COLHER.



4 COLOQUE EM UMA TIGELA O QUEIJO PICADO, A MAIONESE E O SAL. MEXA BEM.



5 COLOQUE O RECHEIO NO TOMATE.



6 ARRUME OS TOMATES EM UM PRATO. PRONTO! É SÓ SERVIR!

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 LIGUE O NOME DE CADA INGREDIENTE A SEU DESENHO.

QUEIJO	TOMATES	SAL	MAIONESE
--------	---------	-----	----------

Illustrations of ingredients: two tomatoes, a jar of mayonnaise, a salt shaker, and a bowl of cheese. Lines connect the words in the boxes above to their corresponding illustrations below: QUEIJO to the bowl of cheese, TOMATES to the two tomatoes, SAL to the salt shaker, and MAIONESE to the jar of mayonnaise.

Interpretação do texto

Atividade 3

Estimular a fala dos alunos sobre ingredientes no preparo de remédios, de produtos de limpeza, etc., para que construam uma definição da palavra.

2 ESCREVA O NOME DO INGREDIENTE QUE:

A) É CORTADO EM CUBOS.

queijo

B) TEM COMO MEDIDA 1 COLHER.

maionese

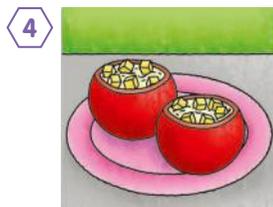
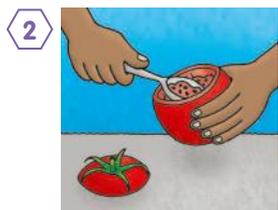
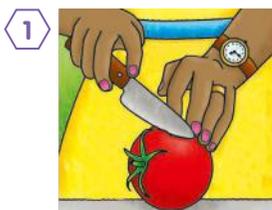
C) TEM COMO MEDIDA 1 PITADA.

sal

3 DESCOBRIU O QUE QUER DIZER **INGREDIENTE**? AJUDE A PROFESSORA A ESCREVER O SIGNIFICADO DA PALAVRA.

Ingrediente é o que entra em um preparado, em uma receita.

4 NUMERE DE ACORDO COM A ORDEM DO QUE DEVE SER FEITO.



3 COLOCAR RECHEIO.

4 ARRUMAR EM UM PRATO.

1 TIRAR A TAMPA.

2 TIRAR SEMENTES.

5 CONVERSEM: EM QUE MOMENTO DA RECEITA HÁ UMA INSTRUÇÃO QUE INDICA NECESSIDADE DE PEDIR AJUDA A UM ADULTO? POR QUÊ?

No momento em que a instrução é tirar a tampa do tomate com uma faca.

Possibilidade: Porque crianças não devem usar a faca, pois é perigoso.

» RECEITA 233

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Prática de oralidade

Esta atividade contempla o exercício da habilidade de buscar, selecionar e ler textos que circulam em diferentes meios, de acordo com as necessidades e interesses. (Referência: BNCC – EF12LP02)

É importante que o aluno copie textos breves, mantendo as características e observando a distribuição gráfica. (Referência: BNCC – EF12LP03)

Motivar os alunos a observar nas receitas trazidas quais são os ingredientes e o modo de fazer de cada uma delas.

Se houver condições materiais, gravar as apresentações dos alunos para que as receitas possam ser repassadas por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa. Uma sugestão seria disponibilizar as gravações no *site* ou *blog* da escola, para que as receitas possam ser compartilhadas com a comunidade escolar. (Referência: BNCC – EF12LP06)

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

TROCA-TROCA DE RECEITA

ESCOLHA UM DOCE DE QUE VOCÊ GOSTA. COPIE A RECEITA E TRAGA PARA OS COLEGAS.

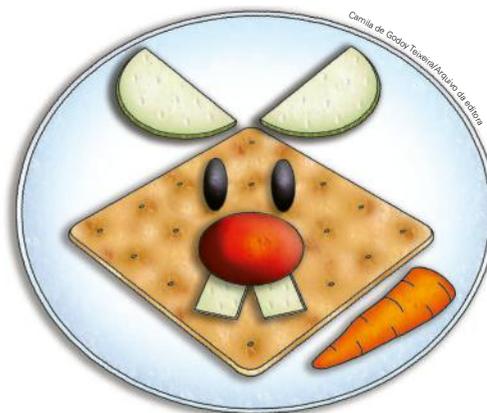
PREPARE A LEITURA PARA QUE SEUS COLEGAS COMPREENDAM QUAIS SÃO OS **INGREDIENTES** E AS ETAPAS DO **MODO DE FAZER**.

LEIA SUA RECEITA EM VOZ ALTA E OUÇA A DOS COLEGAS. QUAL SERÁ A MAIS GOSTOSA?

PRODUÇÃO DE TEXTO

RECEITA

EM DUPLA. VOCÊS VÃO ESCREVER A RECEITA DO PRATO ABAIXO. OBSERVEM A IMAGEM.



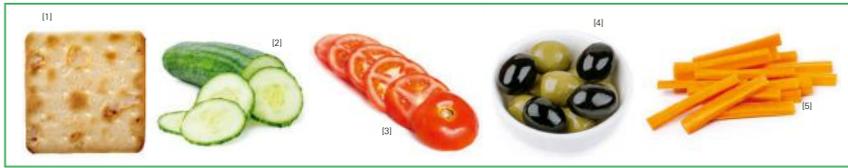
A) CRIEM UM NOME PARA A RECEITA E ESCREVAM.

Resposta pessoal. Sugestão: Biscoito/Bolacha de coelho.

Produção de texto

B) OBSERVEM OS **INGREDIENTES** A SEGUIR.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.



C) ESCREVAM O NOME DESSES **INGREDIENTES** ABAIXO.

INGREDIENTES

biscoito (bolacha)

fatias de pepino

fatias de tomate

azeitonas

palitos de cenoura

D) AGORA, ESCREVAM A RECEITA PARA LEVAR PARA CASA.

MODO DE FAZER *Resposta pessoal.*

1. _____

2. _____

3. _____

E) **REVISÃO**: RELEIAM A RECEITA PARA VERIFICAR SE ELA ESTÁ COMPLETA.

Itens b e c

Ajudar os alunos a escrever as quantidades necessárias, observando a imagem.

Item d

É importante que os alunos escrevam palavras e frases de forma alfabética. É necessário também que planejem o texto, considerando a finalidade, a organização, a estrutura e o assunto do texto. (Referências: BNCC – EF01LP02 e EF15LP05)

Orientar os alunos a pensar em três etapas para o “modo de fazer”. Se achar necessário, organizar oralmente com eles essas fases. Por se tratar de uma receita simples, constituída apenas de corte dos ingredientes e montagem, aceitar diferentes soluções para as etapas.

Sugestão:

1. Colocar o biscoito/a bolacha no prato.
2. Usar o tomate para fazer o nariz e as azeitonas para fazer os olhos.
3. Colocar as fatias de pepino para fazer as orelhas e os dentes e a cenoura ao lado do biscoito/da bolacha.

Aceitar outros registros, desde que sejam coerentes com as imagens apresentadas.

Item e

Orientar os alunos na leitura da receita e verificar com eles se não faltam ingredientes ou etapas importantes do modo de fazer.

Palavras em jogo

Nesta unidade será enfocada a letra **Q** apenas no dígrafo **QU**, como em **queijo, quebrado, quilo** e **Quirino**. Assim, será destacada a letra **U** como parte do dígrafo, portanto sem representar valor sonoro. Ainda não serão citadas as ocorrências em que o **U** tem valor de semi-vogal e é pronunciado, como em **equino** e **equestre**. Também não serão ainda enfocadas as ocorrências com **QUA**: **quadro, quadrado** e **quase**, por exemplo. Elas serão sistematizadas em anos posteriores.

Atividade 1, item b

Nessas sílabas, a letra **U** não representa som.

É preciso ajudar os alunos a observar a necessidade de, nesse caso, sempre haver duas letras (**QU**) para representar o som /k/.

PALAVRAS EM JOGO



ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 OBSERVE.

QUIRINO – QUI

QUERIDO – QUE

- A) FALE EM VOZ ALTA AS PALAVRAS E AS SÍLABAS DESTACADAS.
B) NAS SÍLABAS **QUI** E **QUE**, HÁ UMA LETRA CONHECIDA, MAS O SOM DELA NÃO É PRONUNCIADO. QUAL É A LETRA?

A letra **U**.

2 LEIA E OBSERVE ONDE FALTA UMA SÍLABA EM CADA PALAVRA. REESCREVA AS PALAVRAS COM A SÍLABA ADEQUADA: **QUE** OU **QUI**.

PERITO _____ **periquito** _____



ESLO _____ **esquilo** _____



MOSTO _____ **mosquito** _____



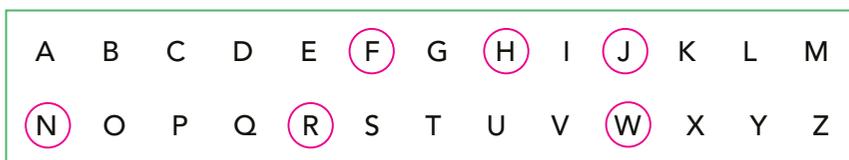
MOCA _____ **moqueca** _____



Ilustrações: Silvana Bareski/
Arquivo da editora

3 NOME DAS LETRAS.

A) CIRCULE NO ALFABETO AS LETRAS QUE A PROFESSORA VAI DITAR.



B) ESCREVA AS LETRAS QUE A PROFESSORA DITOU.

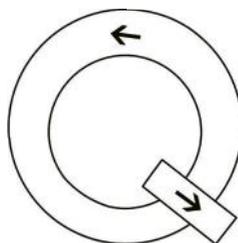
Letras: F, H, J, N, R, W.

4 VEJA COMO A LETRA Q PODE SER TRAÇADA DE OUTRAS FORMAS.



5 LEIA E TRACE NO .

VIRANDO ATÉ FECHAR,
A LETRA Q PODEMOS FAZER.
SE TRAÇAR UM RABICHO,
A LETRA Q VIRA A LETRA Q.



O aluno deverá
tentar traçar a
letra sozinho
neste espaço.

6 CIRCULE A LETRA Q NAS PALAVRAS.

QUENTE

Querubim

leque

queijo

Imagens: Reprodução/Arquivo da editora

Atividade 3, item a

Ditar para os alunos as letras que estão circuladas no quadro: F, H, J, N, R, W.

Atividade 3, item b

Os alunos deverão reconhecer o nome de cada letra ao ouvir o ditado e escrever o grafema que corresponde a essa letra.

O objetivo desta atividade é exercitar a habilidade de nomear algumas letras do alfabeto e identificar os diferentes sons/fonemas que essas letras representam. (Referências: BNCC – EF01LP10 e EF01LP07)

Atividades

Atividade 2

A atividade tem por objetivo desenvolver a habilidade de produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (Referência: BNCC – EF01LP17)

ATIVIDADES

- 1 LEIA AS PALAVRAS DO QUADRO ABAIXO. OBSERVE A SEQUÊNCIA DO SOM DAS SÍLABAS DESTACADAS.

BATATA	BEBIDA	BIFE	BOLO	BULE
CAPA	quepe	quibe	coco	cubo
DADO	DEDO	DIA	DONO	DURO

AGORA, COMPLETE A SEQUÊNCIA QUE FALTA NO QUADRO COM AS PALAVRAS DO A SEGUIR.

DICA: OBSERVE A SEQUÊNCIA DO SOM DAS VOGAIS NA PRIMEIRA SÍLABA DE CADA UMA DESSAS PALAVRAS. A PRIMEIRA PALAVRA JÁ ESTÁ ESCRITA!

QUIBE	CAPA	QUEPE	COCO	CUBO
-------	------	-------	------	------

- 2 AS COMIDAS E OS ANIMAIS ESTÃO MISTURADOS. QUE CONFUSÃO!

A) VAMOS ORGANIZAR. COPIE CADA NOME NA LISTA CORRETA.

ATENÇÃO: VAI SOBRAR UMA PALAVRA.

ESQUILO	CAQUI	QUIBE	QUEIJO	PERIQUITO	LEQUE
---------	-------	-------	--------	-----------	-------

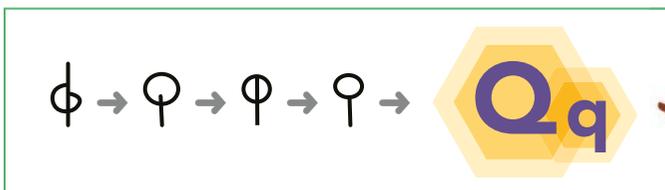
LISTA DE ANIMAIS	LISTA DE COMIDAS
_____ esquilo _____	_____ caqui _____
_____ periquito _____	_____ quibe _____
_____	_____ queijo _____
_____	_____

- B) QUE PALAVRA NÃO CABE EM NENHUMA DAS LISTAS?

leque _____

LETRA Q

QUIRINO QUERIA SABER COMO SE FORMOU A LETRA **Q**.
OUÇA O QUE A PROFESSORA VAI CONTAR.



PESQUISA

EM JORNAIS E REVISTAS, PROCURE 5 PALAVRAS COM **QUE** OU **QUI**.
RECORTE ESSAS PALAVRAS E COLE-AS NO CADERNO.

MEMÓRIA EM JOGO

VAMOS LER UMA PARLENDAS?

— CACÁ QUER CAQUI COM COCO?
— SIM, CACÁ QUER CAQUI COM COCO!
— COM QUE COCO CACÁ QUER CAQUI?
— CACÁ QUER CAQUI COM QUALQUER COCO!

ANDRÉ CARVALHO E DAVI DE CARVALHO.
COMO BRINCAR À MODA ANTIGA. BELO HORIZONTE: LÊ, 1987.



NA PÁGINA 269 REGISTRE DO SEU JEITO A PARLENDAS QUE VOCÊ LEU.

» RECEITA 239

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Letra Q

A letra **Q** era representada pelo desenho de um nó. E ela se parece mesmo com um nó.

Memória em jogo

Se considerar interessante, ao articular oralmente a parlenda, estimular os alunos a perceber a diferença de som que o **QU** representa quando acompanhado da vogal **A**: **QUALQUER**.

Lembrar-se de que a sonoridade representada por **QUA** não será sistematizada neste ano.

Unidade 22

Assim também aprendo

Esta unidade possibilita relações interdisciplinares com as áreas de História e de Geografia, além de temas relacionados à diversidade étnica e cultural.

Comentar que a palavra **peteca** vem do tupi-guarani e quer dizer “bater”. As penas da peteca ajudam a dar equilíbrio e orientam a trajetória no ar. Disponível em: <www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/peteca>. Acesso em: 3 nov. 2017.

Para a leitura das instruções de montagem da peteca na página 241, é importante retomar e reforçar a habilidade de identificar a formatação e a diagramação específicas do gênero. (Referência: BNCC – EF01LP20)

UNIDADE 22 LEGENDA

ASSIM TAMBÉM APRENDO

YARA E KAUÊ SÃO CRIANÇAS DE ORIGEM INDÍGENA.

ELES ESTÃO SEMPRE BRINCANDO COM WESLEY.

OS TRÊS TROUXERAM UM BRINQUEDO DE QUE OS INDÍGENAS GOSTAM MUITO PARA MOSTRAR AOS COLEGAS.

VEJA AS FOTOGRAFIAS.



KOPU-KOPU: JOGO DOS INDÍGENAS KALAPALO COM PETECA FEITA DE PALHA DE MILHO E FOLHAS.



PETECA INDÍGENA.

VOCÊ CONHECE ESSE BRINQUEDO?

240

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF15LP02

BNCC EF15LP03

BNCC EF15LP04

BNCC EF15LP09

BNCC EF15LP10

BNCC EF15LP11

BNCC EF12LP01

BNCC EF12LP08

BNCC EF12LP11

BNCC EF12LP14

BNCC EF01LP05

BNCC EF01LP07

BNCC EF01LP08

BNCC EF01LP17

BNCC EF01LP20

VAMOS FAZER UMA PETECA E BRINCAR MUITO! MÃOS À OBRA!

MATERIAL

- AREIA.
- 1 SAQUINHO DE PLÁSTICO OU DE PANO. (ESCOLHA UM FEITO DE MATERIAL FORTE.)
- 1 ELÁSTICO. 
- PENAS COLORIDAS. 



MODO DE FAZER

1. COLOQUE A AREIA NO SAQUINHO.
2. NO CENTRO DESSA TROUXINHA, ENCAIXE AS PENAS E AMARRE COM O ELÁSTICO, DANDO VÁRIAS VOLTAS.
3. AGORA É SÓ BRINCAR EM UM ESPAÇO AMPLO. BOA DIVERSÃO!



Ilustração: Camilla de Godoy Teves/Aquivo da editora

PARA INICIAR

ALÉM DOS BRINQUEDOS, **YARA E KAUÊ** TAMBÉM TROUXERAM FOTOGRAFIAS DE DOIS GRUPOS INDÍGENAS: OS **YANOMAMI** E OS **KUIKURO**. VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE ELES?

WESLEY, AMIGO DE YARA E KAUÊ, TAMBÉM TROUXE UMA FOTOGRAFIA COM UMA CURIOSIDADE. O QUE SERÁ?



Edson Sátoy/Pulsar Imagens

Edson Sátoy/Pulsar Imagens

Rita Barreto/
Acervo de fotografia

Ilustração: Dineiva/Aquivo da editora

LEGENDA

241

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Para iniciar

Se considerar oportuno, apresentar aos alunos curiosidades sobre a origem do nome dos personagens em questão. De acordo com o site <www.dicionariodeno mesproprios.com.br> (acesso em: 3 nov. 2017), o nome **Yara** quer dizer “mãe-d’água” e **Kauê** significa “homem bondoso”, sendo ambos de origem tupi-guarani. Já o nome **Wesley** tem origem inglesa e quer dizer “o que vem do oeste”.

Ler conjuntamente o enunciado de modo a motivar os alunos a fazer suposições e a levantar hipóteses sobre o que será lido com base na observação das imagens das fotos nas mãos dos personagens. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Para esta unidade foram escolhidas fotos selecionadas de diversas reportagens. Optou-se por montar um álbum dessas fotos para o trabalho com o gênero legenda (ou foto-legenda). As reportagens apresentam textos que seriam de difícil leitura para os alunos nesta fase de alfabetização. É importante comentar com eles que as fotos com legendas fazem parte de textos jornalísticos (como notícias, reportagens).

Textos mais longos e complexos dessa esfera serão trabalhados com detalhamento em outros volumes da coleção, pois pressupõem maior domínio de leitura por parte dos alunos. Dessa forma, por meio da leitura do texto verbal (legenda) e não verbal (as próprias fotos), pretende-se exercitar a habilidade de o aluno ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, foto-legendas e álbum de fotos. (Referência: BNCC – EF12LP08)

Leitura

Gênero: **legenda**.

“Texto breve, objetivo, em cujo enunciado predomina a frase nominal, que serve para acrescentar informações à imagem publicada ou ratifica a informação dada visualmente. Pode ser inserido ao lado, abaixo ou dentro dessa imagem (foto, gráfico, ilustração, etc.)” (COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 124).

O estudo desse gênero contribuirá para o desenvolvimento da habilidade de identificar e reproduzir legendas para fotos, bem como de planejar e produzir legendas. (Referências: BNCC – EF01LP20 e EF01LP17)

Para que os alunos produzam esse gênero, é necessário que antes se apropriem dele por meio da leitura. É importante estimular a observação atenta das imagens para que, aos poucos, os alunos reconheçam a **foto** e a respectiva **legenda** também como fonte de informações. Nesta unidade, as fotos não apenas documentam a informação mas também ampliam o repertório dos alunos em relação ao tema que será abordado no texto complementar, o que lhes favorece formular com mais facilidade antecipações, hipóteses e inferências de sentidos em relação ao tema. As legendas serão tratadas como texto de caráter noticioso. Ao observar o texto verbal e não verbal apresentado nesta seção **Leitura**, é necessário auxiliar os alunos a identificar a formatação e a diagramação específicas do gênero. (Referência: BNCC – EF12LP14)

É importante que o aluno identifique a função social da legenda como fonte de informação e/ou complementação da informação visual trazida pela foto. Conversar com os alunos sobre:

- **a intenção das legendas de fotos:** informar;
- **a sua circulação:** em jornais impressos ou digitais (notícias, reportagens), em *sites* sobre os povos indígenas, em livros, etc.;
- **quem produziu:** muitas vezes, o próprio fotógrafo ou, então, o editor que organiza as informações em meios impressos e digitais;

LEITURA: LEGENDA

OBSERVE AS IMAGENS COM OS COLEGAS: OS LUGARES, AS PESSOAS E OS DETALHES. ABAIXO DE CADA FOTOGRAFIA HÁ UMA INFORMAÇÃO: É A **LEGENDA**.

TENTEM LER ESSAS LEGENDAS SOZINHOS. QUEM GOSTARIA DE LER ESSAS LEGENDAS EM VOZ ALTA?



1 **▶ CASA-ALDEIA YANOMAMI ONDE MORAM MAIS DE 50 PESSOAS.**



2 **▶ ALDEIA KUIKURO EM UMA CLAREIRA. NO CENTRO, A CASA ONDE SÓ DEVEM ENTRAR HOMENS.**



3 **▶ CRIANÇAS KUIKURO.**



4 **▶ CRIANÇAS YANOMAMI.**

242 UNIDADE 22

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

- **a quem se destinam:** a pessoas que tenham interesse pelo assunto, que queiram conhecer e se informar. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Estimular a leitura silenciosa para que os alunos, aos poucos, desenvolvam maior autonomia. Lembrar que a leitura silenciosa é uma das habilidades fundamentais para o desenvolvimento do leitor fluente. Incentivar a leitura em voz alta como forma de socializar as informações.

A palavra **yanomami** também pode ser escrita assim: **ianomami**. Essa palavra foi criada por um antropólogo a partir da palavra *yanômami*, que, na expressão *yanômami thêpê*, significa “seres humanos”. Empregou-se aqui a forma com **Y** para possibilitar a reflexão sobre o uso dessa letra e do fonema correspondente. Os nomes atualmente empregados para designar grupos indígenas, em muitos casos, não são as formas originais usadas por esses grupos para se autodesig-

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- 1 COPIE NOS QUADROS O NOME DE CADA GRUPO INDÍGENA QUE APARECE NAS FOTOGRAFIAS DA PÁGINA ANTERIOR.

_____ Kuikuro _____

_____ Yanomami _____

- 2 **LEGENDAS** COMPLETAM INFORMAÇÕES QUE AS FOTOGRAFIAS MOSTRAM. ESSAS IMAGENS SÃO MUITO USADAS EM REPORTAGENS, NOTÍCIAS E EM LIVROS DE MANEIRA GERAL. PINTE COM LÁPIS DE COR A LEGENDA DAS 2 FOTOGRAFIAS QUE MAIS CHAMARAM SUA ATENÇÃO NA PÁGINA ANTERIOR. PREPARE A LEITURA PARA APRESENTÁ-LAS. DIGA PARA TODOS POR QUE AS ESCOLHEU. **Respostas pessoais.**

- 3 LIGUE CADA FOTOGRAFIA AO QUE ELA MOSTRA.



**CRIANÇAS
KUIKURO.**

**CASA-ALDEIA
YANOMAMI.**

**ALDEIA
KUIKURO EM
UMA CLAREIRA.**

» LEGENDA 243

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

►► narem. Trata-se de alterações posteriores produzidas pelos não indígenas, apesar de muitos desses nomes terem sido incorporados pelos nativos ao longo dos anos.

Para saber mais sobre os Yanomami, consultar o portal do Instituto Socioambiental, disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/yanomami/578>>. Acesso em: 3 nov. 2017.

Interpretação do texto

Atividade 2

Para a justificativa da escolha, os alunos devem ser estimulados a se expressar de forma espontânea.

Por meio desta atividade, é importante desenvolver nos alunos a habilidade de expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, boa articulação e ritmo adequado. (Referência: BNCC – EF15LP09)

Aproveitar o momento para estimular os combinados elencados na unidade 2 para a participação em atividades orais coletivas, sempre escutando com atenção as falas dos colegas e respeitando os turnos de fala. (Referências: BNCC – EF15LP10 e EF15LP11)

Atividade 3

Trata-se de uma questão de localização de informações.

Atividade 4

Conversar com os alunos sobre o significado da palavra **aldeia** – conjunto de casas ou habitações indígenas – para que eles concluam o significado da expressão **casa-aldeia** no texto.

4 COM A AJUDA DA PROFESSORA, RELEIAM A LEGENDA DA **FOTOGRAFIA 1**.

CASA-ALDEIA YANOMAMI ONDE MORAM MAIS DE 50 PESSOAS.

MARQUE COM UM **X** O DA FRASE QUE PODE EXPLICAR POR QUE O LUGAR ONDE MORAM É CHAMADO DE **CASA-ALDEIA**.

É UMA CASA QUE FICA EM UMA ALDEIA NO MEIO DA FLORESTA.

É UMA CASA ONDE MORAM JUNTAS MUITAS PESSOAS DE UMA ALDEIA.

É UMA CASA PEQUENA PARA QUE APENAS OS ADULTOS DA ALDEIA MOREM NELA.

5 OBSERVE OUTRA VEZ A **FOTOGRAFIA 3**.



ESSA FOTOGRAFIA REVELA UM HÁBITO DAS CRIANÇAS **KUIUKURO**. MARQUE A RESPOSTA QUE INDICA ESSE HÁBITO.

COMER PLANTAS.

BRINCAR DE PETECA.

PINTAR O ROSTO E O CORPO.

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

CONVIVER COM MUITAS PESSOAS

- NA CASA DOS **YANOMAMI** E DOS **KUIKURO** MORAM MUITAS PESSOAS. EM SUA OPINIÃO, É FÁCIL MORAR COM TANTA GENTE REUNIDA ASSIM? NA ESCOLA TAMBÉM CONVIVEMOS COM MUITAS PESSOAS. CONVERSEM SOBRE O QUE PODE SER AGRADÁVEL E O QUE PODE SER DIFÍCIL QUANDO SE CONVIVE COM MUITA GENTE.

PRODUÇÃO DE TEXTO

LEGENDA PARA FOTOS

- EM DUPLA.** É A VEZ DE VOCÊS PRODUZIREM LEGENDAS PARA DAR INFORMAÇÕES SOBRE 2 FOTOGRAFIAS.

OBSERVEM AS FOTOGRAFIAS A SEGUIR E LEIAM O NOME DO GRUPO INDÍGENA AO LADO DE CADA IMAGEM.

CONVERSEM E CRIEM UMA FRASE PARA SER A LEGENDA DE CADA IMAGEM.



YANOMAMI

Sugestões: Criança yanomami com pequeno macaco na cabeça. / Os Yanomami gostam de animais. / Rosto de uma criança yanomami.

Prática de oralidade

O tema desta atividade contribui para estimular a reflexão sobre o reconhecer-se como parte de uma coletividade com a qual deve exercitar a resolução de conflitos e a cooperação. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 10, item 9)

Produção de texto

Antes da produção da legenda, é conveniente conversar com os alunos sobre as fotos, enfatizando os detalhes, e trazer outras informações a respeito delas. Estimular a leitura das legendas, discutindo com eles sua finalidade de reforçar ou de acrescentar informações sobre a imagem. Informar também que as legendas não devem ser longas.

Esta atividade exercita a habilidade de escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, legendas em álbum de fotos, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. (Referência: BNCC – EF12LP11). Exercita também a habilidade de planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, legendas para álbum de fotos. (Referência: BNCC – EF01LP17)

Nesta segunda foto, há indivíduos em uma cerimônia chamada *kuarup*. Trata-se de um ritual dos grupos indígenas do Parque Indígena do Xingu para homenagear os mortos. Acontece anualmente no período de seca, entre julho e setembro.

Sugere-se iniciar a realização da **Oficina 3 – Ler e escrever é um presente** (Combinar palavras, imagens...), presente no Manual do Professor – Parte específica.

Palavras em jogo

Incorporadas ao alfabeto dos países de língua portuguesa, as letras **K**, **W** e **Y** são encontradas principalmente em nomes próprios, tanto de pessoas quanto de marcas de produto ou de empresas. Ao apresentar essas letras, é importante salientar aos alunos o quanto esse uso é muito comum na publicidade e em nomes de pessoas. Atualmente, com o avanço da informática, outros termos são encontrados no dia a dia. Assim, mesmo sem aprofundar essas questões de contexto sociocultural, os alunos já poderão compreender melhor o uso cotidiano dessas letras.

Letra Y

Atividade 1

Conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (2008), as letras **K**, **W** e **Y** fazem parte do alfabeto e devem seguir as regras que definem as consoantes e as vogais. De acordo com a fonética/fonologia, vogais são sons pronunciados sem que a passagem de ar tenha qualquer obstáculo nos dentes, na língua ou nos lábios. Assim, a letra **Y** representa

“um som vocálico, pronunciado como /i/, com função de vogal ou semivogal: *yacht* (certo tipo de embarcação), *yard* (jarda), *yakimono* (cerâmica japonesa), *yen* (moeda do Japão)” (Bechara, 2015. p. 94.)

Especialmente nas palavras empregadas na língua portuguesa, o **Y** é uma vogal e representa o fonema/som /i/, como em **Yasmin**, **Yara**, **yanomami**. Muitas palavras de origem estrangeira já se incorporaram ao

KUIKURO

Sugestões: Indígenas kuikuro
tocando e dançando. / Instrumentos
musicais dos Kuikuro. / Cerimônia
ou festa dos indígenas kuikuro.



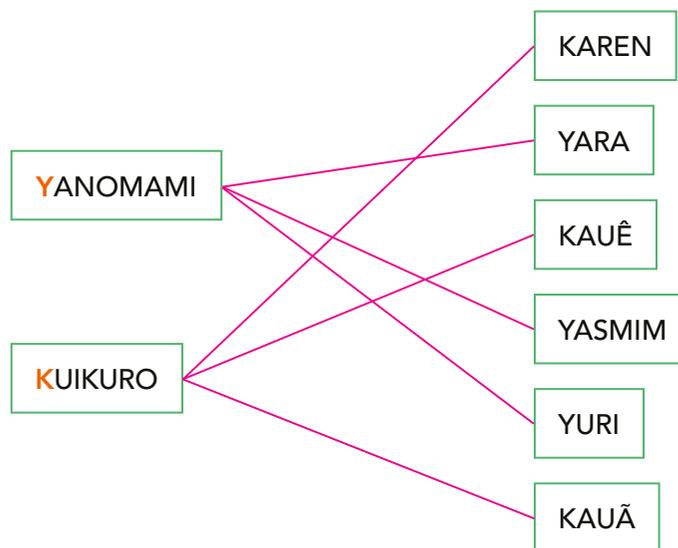
Rita Barroscavero da Fotografia

PALAVRAS EM JOGO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

LETRA Y

- LIGUE O NOME DO GRUPO INDÍGENA AOS NOMES DE PESSOAS QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA DESTACADA.



nosso cotidiano, principalmente em nomes e marcas de produtos: *yakisoba*, *Royal*, *YouTube*, *Disney*, etc. Assim, no sistema de escrita da língua portuguesa teremos duas letras/grafemas para representar esse som /i/: **I** e **Y**.

Em relação à letra **K**, os alunos deverão observar que terá o mesmo som da letra **C** em **casa**, **coco**, **cuia**, ou das letras **QU** em **quepe**, **quilo**, **aqui**. A letra **K** também está presente em muitos nomes de origem estrangeira: **Karen** e **Kevin**, por exemplo.

A letra **W** tem na língua portuguesa dois tipos de ocorrência: sendo pronunciada como em **Wagner**, em que a letra **W** representa o som /v/, portanto sendo considerada uma consoante; sendo pronunciada como em **Wilson**, em que a letra **W** representa uma semivogal como o **U** em **ui** (interjeição), **uivo**, **uirapuru**, por exemplo; nesses casos, não pode ser considerada consoante. Para os alunos, não falar em semivogal, mas apenas em vogal.

Atividade 2, item b

Orientar a resposta coletiva, escrevendo na lousa se necessário.

- 2 LEIA COM ATENÇÃO E EM VOZ ALTA O NOME DO GRUPO INDÍGENA.

YANOMAMI

A) CIRCULE AS LETRAS DIFERENTES QUE REPRESENTAM SONS IGUAIS NESTA PALAVRA.

- B) COM OS COLEGAS, REGISTRE NA LINHA A SEGUIR O QUE PODEMOS CONCLUIR.

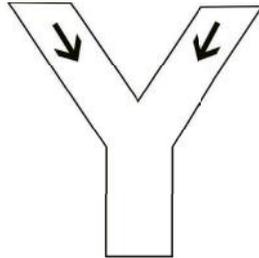
A letra **Y** representa o mesmo som da letra **I**.

- 3 VEJA COMO A LETRA **Y** PODE SER TRAÇADA.



- 4 LEIA E TRACE NO .

DESÇO IGUAL AO **v**,
TRAÇO OUTRA RETA,
PASSO PELO MEIO.
SOU UM **Y**, VEJA VOCÊ!



O aluno deverá
tentar traçar a
letra sozinho
neste espaço.

LETRA K

- 1 LEIA ESTES 2 NOMES.

KUIKURO

KAUÊ

OBSERVE AS LETRAS DESTACADAS NESSAS PALAVRAS.
SUBSTITUA A LETRA DESTACADA POR OUTRA QUE VOCÊ CONHECE E
QUE REPRESENTA O MESMO SOM.
REESCREVA ESSAS PALAVRAS NOS QUADROS.

Cuicuro

Cauê

Letra W

Atividade 1

Estimular os alunos a levantar hipóteses acerca do significado das palavras indígenas apresentadas, inclusive hipóteses de oralização dessas palavras.

Aproveitar a atividade para conversar sobre a diversidade que existe no Brasil, especialmente a diversidade linguística, da qual fazem parte os falares indígenas. Aproveitar também para comentar sobre vários termos de origem indígena empregados na língua portuguesa, como: arapuca, catapora, mandioca, gambá, cipó, cuia, tapioca, biju, ipê, parati, etc.

Esclarecer o significado de **tupi-guarani**, um dos principais grupos linguísticos indígenas do Brasil.

Essa informação sobre o **waxini** foi retirada do livro *Abecedário da natureza brasileira*, de Cristina Santos, editora Cortez, 2014, p. 53. No livro há mais informações sobre o animal.

Entre essas informações, destacam-se as seguintes: o guaxinim também é conhecido como mão-pelada; é um animal de hábitos noturnos que possui excelente visão no escuro; pode medir até um metro de comprimento, contando com a cauda; pesa de 2 kg a 12 kg.

Foto disponível em: <www.parqueestadualserradomar.sp.gov.br/pesm/especie/guaxinim/>. Acesso em: 3 nov. 2017.

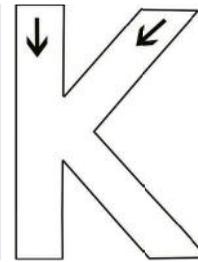
- 2 FALEM 3 PALAVRAS COM A LETRA **K** PARA A PROFESSORA COMPOR UMA LISTA. *Resposta pessoal. Sugestões: Kátia, kart, ketchup, Zuleika, Karen, Karina, yakisoba.*

- 3 OBSERVE DIFERENTES FORMAS DE TRAÇAR A LETRA **K**.



- 4 LEIA E TRACE NO .

IR EM LINHA RETA É COMUM, TODOS SABEM FAZER. MAS, QUANDO O OUTRO ENCONTRA O UM, SÓ DESVIANDO PARA NÃO BATER.



O aluno deverá tentar traçar a letra sozinho neste espaço.

LETRA W

WESLEY TAMBÉM TROUXE UMA FOTOGRAFIA COM LEGENDA. NESSA LEGENDA, HÁ UMA PALAVRA INDÍGENA QUE COMEÇA COM A LETRA INICIAL DO NOME DELE: **W**.

- 1 OBSERVEM A FOTOGRAFIA E LEIAM JUNTOS A LEGENDA. CONVERSEM SOBRE AS PALAVRAS QUE NÃO CONHECEREM.



► **WAXINI** É A FORMA TUPI-GUARANI DE FALAR GUAXINIM.

Atividade 3

Embora o ponto de partida tenha sido um termo indígena, é importante chamar a atenção para a presença da letra **W** em palavras de origem estrangeira, como: *web, windsurf, Washington, William, Wilma, waffle, walkman, walkie-talkie, software, etc.*

- 2 CONVERSEM SOBRE A FOTOGRAFIA E A LEGENDA TRAZIDAS POR **WESLEY**. VOCÊ GOSTOU DESSAS INFORMAÇÕES? POR QUÊ?
Respostas pessoais.
- 3 NA ATIVIDADE 1, PINTA A LETRA QUE INICIA O NOME INDÍGENA DO ANIMAL DA FOTOGRAFIA TRAZIDA POR **WESLEY**.
- 4 CIRCULE ESSA MESMA LETRA NOS NOMES A SEGUIR E FALE OS NOMES EM VOZ ALTA.



WOLVERINE



WESLEY

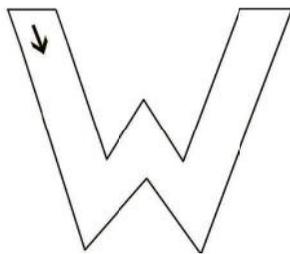
- A) QUAL LETRA VOCÊ CONHECE QUE PODE SUBSTITUIR O **W** NO NOME **WOLVERINE**? _____ *A letra V.*
- B) E NO NOME **WESLEY**? _____ *A letra U.*

- 5 VEJA DIFERENTES MODOS DE TRAÇAR A LETRA **W**.



- 6 LEIA E TRACE NO .

VOCÊ JÁ TRAÇOU O **V**? ENTÃO NÃO VAI ERRAR: FAÇA DUAS LETRAS **V**, SEM DESGRUDAR.



O aluno deverá tentar traçar a letra sozinho neste espaço.

Atividades

Atividade 1

Apesar de incorporadas ao alfabeto dos países de língua portuguesa, as letras **K**, **W** e **Y** são pouco usadas, sendo encontradas principalmente em nomes próprios, tanto de pessoas quanto de marcas de produtos ou de empresas. Ao apresentar essas letras, é importante salientar aos alunos o quanto esse uso é muito comum na publicidade e em nomes de pessoas, mas não em objetos e palavras do dia a dia, como **cola**, **vaso**, **uva** ou **idade**. Assim, mesmo sem aprofundar essas questões de contexto sociocultural, os alunos já poderão compreender melhor o uso cotidiano dessas letras.

Há diversos produtos e marcas com a letra **Y** presentes no cotidiano. Por exemplo: Yoki, Royal, Shelby.

Explorar com os alunos a leitura das palavras mais conhecidas, exercitando oralmente a repetição da pronúncia da letra **Y** e exagerando sua sonoridade. Reiterar a observação de que o som dela é o mesmo da letra **I**. Desafiar os alunos a reconhecer a letra **Y** em nomes de produtos, marcas, personagens, etc. a que tenham acesso: *Disney*, *yakissoba*, *Yakult*, *YouTube*, *Mickey*, etc.

Atividade 2

A finalidade desta questão é que os alunos vejam que há outra forma de representar o mesmo som.

ATIVIDADES

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- 1 A LETRA **Y** APARECE EM ALGUMAS MARCAS E NOMES DE PRODUTOS DE ORIGEM ESTRANGEIRA. PESQUISE 2 MARCAS OU NOMES DE PRODUTOS. SE POSSÍVEL, RECORTE E COLE NO QUADRO A SEGUIR, OU APENAS COPIE. *Resposta pessoal. As palavras ou nomes devem ter a letra Y.*

- 2 ESTE É UM JOGADOR DE FUTEBOL BRASILEIRO.



Shawn Bonnell/FACEDBY Images

Cacá

ELE É CONHECIDO COMO **KAKÁ**. ESSE É O SEU APELIDO.
DE QUE OUTRA FORMA O APELIDO **KAKÁ** PODERIA SER ESCRITO?
ESCREVA NO ACIMA.

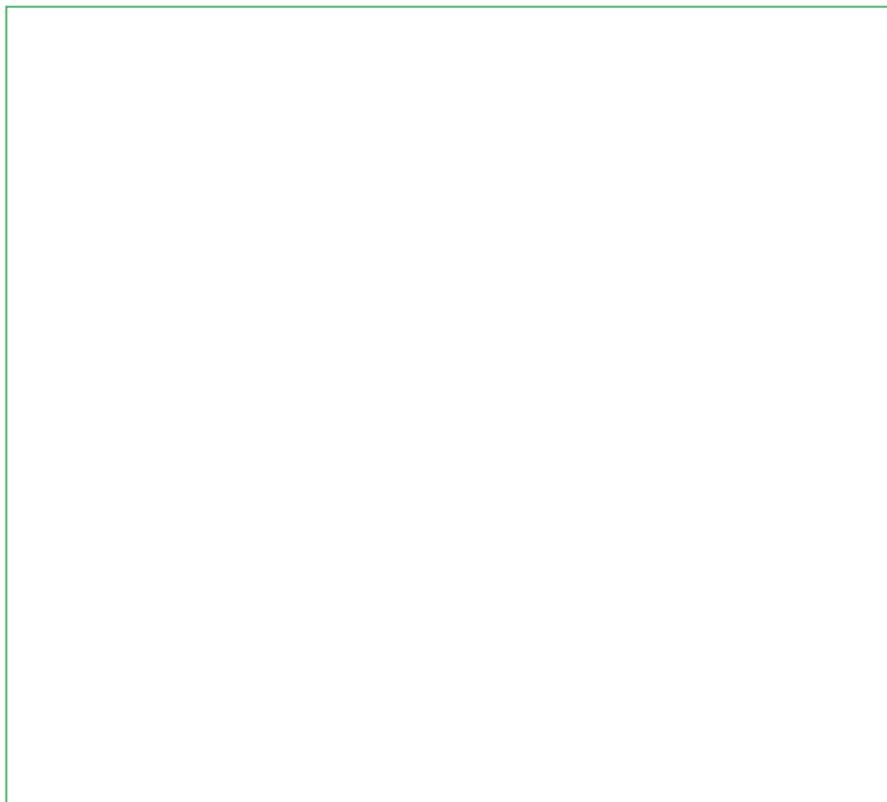
3 LEIA EM VOZ ALTA OS NOMES DA LISTA A SEGUIR.

WILLIAN WANDA WAGNER WILSON WALACE WALTER

TODOS OS NOMES DESSA LISTA SÃO DE ORIGEM ESTRANGEIRA.

- CIRCULE O **W** NOS NOMES DA LISTA.
- PINTE OS NOMES EM QUE A LETRA **W** REPRESENTA O MESMO SOM QUE EM **WESLEY**.

4 EM NOSSO COTIDIANO ENCONTRAMOS NOMES DE PRODUTOS E MARCAS COM A LETRA **W**. SÃO PALAVRAS DE ORIGEM ESTRANGEIRA. PESQUISE 2 NOMES OU MARCAS COM A LETRA **W**, RECORTE E COLE NO QUADRO A SEGUIR. *Resposta pessoal. As palavras ou nomes devem ter a letra W.*



Atividade 3

Explorar com os alunos a leitura das palavras mais conhecidas, exercitando oralmente a repetição da pronúncia da letra **W** e exagerando sua sonoridade. Reiterar a observação de que o som dela muda em cada palavra: ora é o mesmo da letra **U**, ora é o mesmo da letra **V**.

Atividade 4

Apesar de incorporadas ao alfabeto dos países de língua portuguesa, as letras **K**, **W** e **Y** são pouco usadas, sendo encontradas principalmente em nomes próprios, tanto de pessoas quanto de marcas de produtos ou de empresas. Por exemplo: Volkswagen, Walita, Word, Windows. Ao apresentar essas letras, é importante salientar aos alunos o quanto esse uso é muito comum na publicidade e em nomes de pessoas, mas não em objetos e palavras do dia a dia, como **cola**, **vaso**, **uva** ou **idade**. Assim, mesmo sem aprofundar essas questões de contexto sociocultural, os alunos já poderão compreender melhor o uso cotidiano dessas letras.

Pesquisa

É preciso que os alunos observem que a maioria das palavras são nomes de pessoas ou de produtos, muitos de origem estrangeira. Além disso, devem observar que há um grande número de palavras relacionadas à informática, também de origem estrangeira. Os alunos podem ter contato com pessoas que já tenham o nome adaptado à escrita da língua portuguesa, como Vilma, Vanda, Valquíria, Uéinton, Valter, Uólace, entre muitos outros.

Letras Y, K, W

A letra **Y** tem a mesma origem que a letra **U**, derivando ambas da letra fenícia *vau*. O **Y** foi usado depois pelos romanos para escrever nomes próprios.

O desenho da letra **K** era o da palma de uma mão. Os fenícios chamavam a palma da mão de *kaf*, daí veio o **K**.

O **W** indica dois **U** – dáblío, do inglês *double u* – e surgiu muito tempo depois de todas as outras letras.

PESQUISA

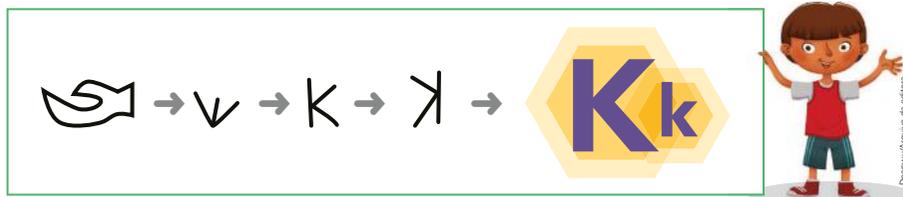
- COM A TURMA TODA.** PESQUISEM EM JORNAIS E REVISTAS 2 PALAVRAS COM CADA UMA DAS LETRAS: **K**, **Y** E **W**. RECORTEM E COLEM NO CADERNO. TRAGAM PARA A SALA E MONTEM UMA LISTA COM ESSAS PALAVRAS. VOCÊS PODEM COMPLEMENTAR ESSA LISTA COM AS PALAVRAS PESQUISADAS NAS ATIVIDADES 1 E 4.

LETRAS Y, K, W

YARA QUER SABER MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A LETRA **Y**. ACOMPANHE COM A PROFESSORA.



KAUÊ QUER SABER DE ONDE VEM A LETRA **K**. A PROFESSORA VAI CONTAR.



A LETRA **W** VEM DA LÍNGUA INGLESA. **WESLEY** QUER SABER COMO ELA SURTIU. OUÇA O QUE A PROFESSORA VAI CONTAR.



MEMÓRIA EM JOGO

LEIA COM OS COLEGAS ESTAS QUADRINHAS SOBRE AS LETRAS QUE VOCÊS ESTUDARAM.

QUADRINHA 1

O **Y** É LETRA RARA,
PARECE UMA TAÇA.
O NOME COM **Y**
GANHA MAIS GRAÇA.



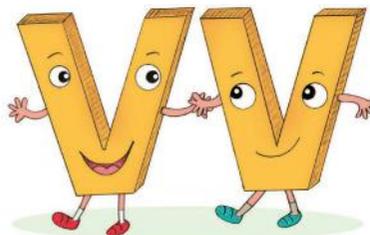
QUADRINHA 2

É UMA PALAVRA
DIVERTIDA COMO O QUÊ!
TEM DUAS VEZES A LETRA **K**:
É **KARAOKÊ**.



QUADRINHA 3

O **W** É LETRA AMIGA.
OLHE E DIGA O QUE VÊ:
SEJA DE LONGE OU DE PERTO,
O **W** NÃO PARECE DUAS VEZES O **V**?



TEXTOS ESCRITOS PELAS AUTORAS.

- A)** SERÁ QUE VOCÊ CONSEGUE MEMORIZAR AS 3 QUADRINHAS?
TENTE LER SOZINHO AS QUADRINHAS PARA MEMORIZÁ-LAS.
SE PRECISAR, PEÇA AJUDA A UM COLEGA OU À PROFESSORA.
- B)** REGISTRE DE MEMÓRIA O QUE CONSEGUIR NAS PÁGINAS 269 E 270.

» LEGENDA 253

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Memória em jogo

Os objetivos da seção são a memorização de textos e a tentativa de reescrita de textos memorizados, seja em linguagem verbal, seja em linguagem não verbal. Ao contrário das unidades anteriores, esta seção foca na escrita das letras **K**, **Y** e **W** e não necessariamente no som ou na relação com quadrinhas da tradição popular, pois essas três letras geralmente estão presentes em palavras próprias de línguas indígenas e em palavras escritas em outros idiomas e que fazem parte do dia a dia dos alunos (nomes próprios de origem estrangeira, nomes de produtos e de marcas). Ver as notas da seção **Palavra em jogo**.

Tecendo saberes

As atividades aqui propostas reforçam, em Língua Portuguesa, o desenvolvimento das habilidades de planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, legendas para fotos ou ilustrações, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto e de reler e revisar, com a colaboração do professor e de colegas, o texto para corrigi-lo e aprimorá-lo. (Referências: BNCC – EF01LP17 e EF01LP22)

Em uma abordagem interdisciplinar, as atividades também desenvolvem, em Matemática, a habilidade de descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial; em Ciências, a habilidade de comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano; em Geografia, as habilidades de descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola, etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares e de descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

TECENDO SABERES

COM OS COLEGAS E A PROFESSORA, VOCÊ LEU E ESCREVEU:

- VERSOS ENGRAÇADOS E RECEITAS APETITOSAS;



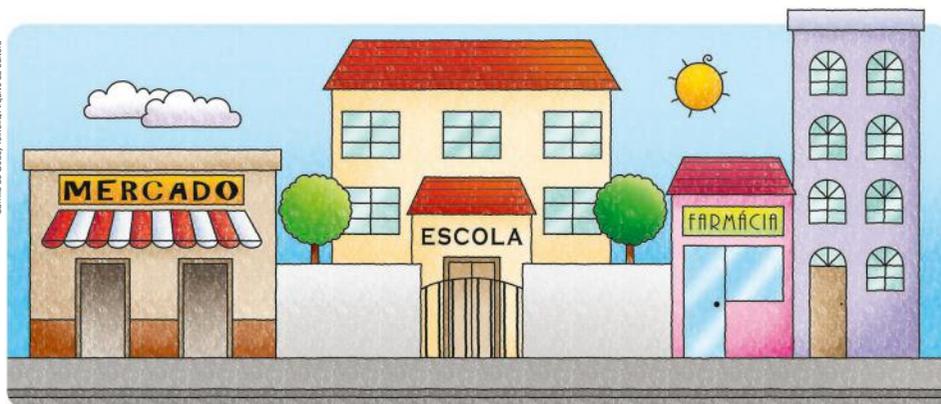
- HISTÓRIAS INVENTADAS E INFORMAÇÕES REAIS.



AGORA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO VIVENCIAR O QUE APRENDERAM OBSERVANDO O LOCAL ONDE SUA ESCOLA ESTÁ.

- 1 **EM DUPLA.** OBSERVEM SE HÁ **CONSTRUÇÕES** EM TORNO DA ESCOLA: CASAS, PRAÇAS, PRÉDIOS, LOJAS, MUROS, CERCAS, CALÇADAS, RUAS.

- A) EM UMA FOLHA DE PAPEL, VOCÊS DEVERÃO ILUSTRAR A ESCOLA E ALGUMAS DESSAS CONSTRUÇÕES.



B) ESCREVAM TAMBÉM OS NOMES QUE ESTIVEREM NAS PLACAS DESSAS CONSTRUÇÕES, SE HOUVER.

C) DEPOIS DA ILUSTRAÇÃO FEITA, ESCREVAM UMA **LEGENDA** PARA ELA.



2

OBSERVEM AGORA A **PAISAGEM** E A **NATUREZA** (SE HOUVER) EM TORNO DA ESCOLA: CÉU, POSIÇÃO DO SOL, ÁRVORES, PLANTAS, GRAMADO, PÁSSAROS OU OUTROS ANIMAIS.

A) ESCOLHAM UM ELEMENTO DA NATUREZA E ANOTEM NA FICHA A SEGUIR AS CARACTERÍSTICAS OBSERVADAS.

Resposta pessoal.

NOME:
TAMANHO:
COR:
ALGUMA CURIOSIDADE OU CARACTERÍSTICA QUE CHAMA A
ATENÇÃO:

B) TROQUEM DE LIVRO COM OUTRA DUPLA PARA QUE OUTROS VEJAM OS DETALHES OBSERVADOS E ANOTADOS POR VOCÊS.

3

AGUARDEM AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA PARA A PRODUÇÃO DE UM MURAL QUE TERÁ O TÍTULO A SEGUIR.

NOSSA ESCOLA: AS CONSTRUÇÕES E A NATUREZA DO ENTORNO

Atividade 2, item a

Orientar os alunos na escrita das palavras que oferecerem maiores dificuldades para eles ou sugerir a alternância entre palavra e desenho, para facilitar a comunicação da informação.

Atividade 3

Sugere-se a criação de um painel com recorte e colagens dos desenhos feitos pelos alunos, com a participação de todos: cada um pode reproduzir um dos desenhos (casa, loja, árvore, calçada) e fazer a colagem em torno do desenho da escola. Quem não tiver o desenho escolhido, pode desenhar outros detalhes (pintar algum elemento, desenhar nuvens, algum arbusto, cerca). Depois de pronta a parte relativa às construções, emoldurar o painel com a reprodução das fichas com as observações sobre os animais e a vegetação do entorno da escola. Promover a leitura coletiva do painel, estimulando comentários e observações sobre o resultado.

O que estudamos

A turma que conhecemos!

O objetivo da atividade é retomar e fixar o nome das crianças que introduziram as atividades das seções **Assim também aprendo** e **Leitura** de cada uma das unidades. Cada um dos nomes inicia-se por uma das letras do alfabeto. Considerando que as letras podem ter variações sonoras, os nomes foram apresentados de acordo com o som do início das sílabas, o que facilitou a construção da regularidade na escrita.

Nesta atividade, a colocação dos nomes em ordem alfabética auxilia os alunos a concretizar que este é um modo de organizar palavras. Na página seguinte, os alunos vão transferir o aprendizado obtido com os nomes fictícios para a construção da lista com nomes reais, dos colegas de sala de aula.

Se considerar interessante, orientar os alunos a construir esta lista em ordem alfabética ao longo do ano, conforme forem estudando cada nome.

O QUE ESTUDAMOS

A TURMA QUE CONHECEMOS!

NAS PÁGINAS DESTE LIVRO, VOCÊ ACOMPANHOU CRIANÇAS EM BRINCADEIRAS E EM LEITURAS.



NA PÁGINA 319, HÁ O NOME DESSAS CRIANÇAS. RECORTE ESSES NOMES E COLE-OS NA LISTA ABAIXO, SEGUINDO A ORDEM ALFABÉTICA.

A	Aline	J	João	S	Sara
B	Bia	K	Kauê	T	Tatiana
C	Caio	L	Leo	U	Ulisses
D	Daniela	M	Mariana	V	Vera
E	Edu	N	Noé	W	Wesley
F	Felipe	O	Olívia	X	Xavier
G	Gabi	P	Paula	Y	Yara
H	Helena	Q	Quirino	Z	Zélia
I	Ivo	R	Renê		

256

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas nas páginas finais

BNCC EF15LP01

BNCC EF15LP02

BNCC EF15LP03

BNCC EF15LP04

BNCC EF15LP05

BNCC EF15LP06

BNCC EF15LP07

BNCC EF15LP09

BNCC EF15LP10

BNCC EF15LP11

BNCC EF15LP12

BNCC EF15LP13

BNCC EF15LP15

BNCC EF15LP16

BNCC EF15LP18

BNCC EF15LP19

BNCC EF12LP01

BNCC EF12LP02

BNCC EF12LP18

BNCC EF12LP19

BNCC EF01LP02

BNCC EF01LP07

BNCC EF01LP12

BNCC EF01LP19

BNCC EF01LP26

Tramas e traçados

Memória em jogo

O texto memorizado deve também ser objeto de escrita espontânea com a posterior comparação em duplas. A finalidade desta seção é levar os alunos a perceber a possibilidade de registrar o que falam. Não se espera, neste momento, uma escrita alfabética ou ortográfica. Isso significa que os alunos poderão ter e/ou registrar diversas hipóteses de escrita. Os quadros sem linhas destinados a esta atividade servirão não só para desenhar, mas também para o registro dos alunos que ainda não têm desempenho escrito limitado às linhas.

Aa, Oo, li, Ee, Uu...

Os espaços para registro da seção **Memória em jogo** seguem a sequência de apresentação do livro, e não a ordem alfabética. É necessário que o aluno realize as atividades nessa sequência para que, ao final do ano, esteja concretizado o registro da evolução da escrita individual de cada um.

Portfólio

Sugere-se que o registro não seja corrigido, de modo a dar a exata noção das hipóteses do aluno e de seu amadurecimento ao longo do processo quanto à apropriação do sistema alfabético. O objetivo é fornecer ao professor um portfólio que revele parte do desenvolvimento de cada aluno quanto à aquisição do sistema de escrita e quanto a sua progressiva autonomia na escrita de pequenos textos.

Considera-se importante que o aluno reflita sobre os avanços e dificuldades no seu processo de aprendizagem para desenvolver sua autonomia com sucesso. Nota-se aí a relevância da autoavaliação.

Como forma de produzir um portfólio do seu processo de aquisição da escrita, as atividades de registro propostas na seção **Memória em jogo** podem se mostrar muito eficientes.

Os portfólios contribuem não só para a reflexão do aluno sobre a sua própria aprendizagem como também auxiliam o professor na elaboração de um diagnóstico de

TRAMAS E TRAÇADOS

MEMÓRIA EM JOGO

Aa



Oo



Ilustrações: Silvana Rando/
Arquivo da editora

258

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

cada aluno e no planejamento de possíveis intervenções mais adequadas e eficientes no processo de ensino-aprendizagem.

ii



Ee



Ilustrações: Silvana F. Ruediger/
Arquivo da editora

TRAMAS E TRAÇADOS

259

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Uma das finalidades da atividade de escrever o que foi memorizado oralmente é que o aluno perceba a possibilidade de registrar na escrita o que se fala.

O texto memorizado deve também ser objeto de escrita espontânea com posterior comparação em duplas.

Não se espera, nos primeiros registros, uma escrita alfabética e muito menos ortográfica. Isso significa que o aluno pode utilizar diversas hipóteses de escrita, como o registro por desenho.

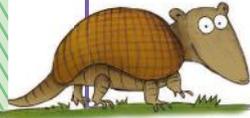
Cabe observar que a ilustração de cada espaço remete à ilustração do texto lido e repetido diversas vezes na seção **Memória em jogo** presente em cada uma das unidades do livro.

A ilustração nesta seção é, portanto, guia do espaço do registro e, ao mesmo tempo, uma forma de ativar a memória do aluno para o que foi lido.

Bb

No registro do texto memorizado em que a letra **B** (e o seu som /b/) é o foco, o aluno percebe que a letra **B** mantém relação direta com o som que representa, o que é denominado “correspondência biunívoca”: uma letra, um som e vice-versa.

Uu



Silvana Rando/Arquivo da editora

Bb



Camila de Godoy Teixeira/
Arquivo da editora

260

TRAMAS E TRAÇADOS

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Pp



Dd



Ilustrações: Sílvia Rando/
Arquivo da editora

TRAMAS E TRAÇADOS

261

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Pp

Algumas crianças confundem o registro do som /b/ com o som /p/, por serem articulados no mesmo ponto da cavidade oral: ambos são sons bilabiais, com a diferença de que /b/ é sonoro e /p/ é surdo.

Se essa confusão for notada no registro dos alunos, sugere-se a apresentação de desafios orais em que os alunos precisem diferenciar os sons /b/ e /p/ para ampliar a compreensão.

Ver sugestão de trava-línguas para desafiar a fala dos alunos.

BOTE A BOTA NO BOTE E TIRE O POTE DO BOTE.

Domínio público.

SE O PAPA PAPASSE PAPA,
SE O PAPA PAPASSE PÃO,
SE O PAPA TUDO PAPASSE,
SERIA UM PAPA-PAPÃO.

Domínio público.

O PINTO PIA,
A PIA PINGA.
PINGA A PIA,
PIA O PINTO.
PINTO PIA, PIA PINGA.
QUANTO MAIS O PINTO PIA,
MAIS A PIA PINGA.

Domínio público.

Dd

Alguns alunos também confundem os sons /t/ e /d/, pois têm o mesmo ponto de articulação – embora o /d/ seja sonoro e o /t/, surdo, isto é, no /d/ as cordas vocais vibram e no /t/ não. Ver sugestão de texto para exercitar a fala dos alunos na reprodução do som /d/.

DORME,
DORME,
DORMIDEIRA.
QUE AMANHÃ
É SEXTA-FEIRA.

Domínio público.

Tt, Ff

Sugere-se os trava-línguas a seguir para “destravar” a língua dos sons /t/ e /f/:

TRÊS TIGRES TRISTES
PARA TRÊS PRATOS DE TRIGO
TRÊS PRATOS DE TRIGO
PARA TRÊS TIGRES TRISTES.

Domínio público.

FELIPE SABE
QUE AS SECAS FOLHAS
FARFALHAM NO FRIO.

ADIVINHAS e trava-línguas. São Paulo: Caramelo, 2009. p. 125.

Tt



Ff



Ilustrações: Silvana Rando/
Arquivo da editora

262

TRAMAS E TRAÇADOS

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Vv

Silvana Rando/Arquivo da editora

Cc

Carmis de Castro Teixeira/
Arquivo da editora

TRAMAS E TRAÇADOS 263

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Vv

O som /v/ é confundido com o som da atividade anterior /f/, porque ambos são articulados no mesmo ponto, sendo um sonoro, /v/, e outro surdo, /f/.

Uma atividade divertida para, na fala, ressaltar o som /v/ está na pronúncia desta estrofe do poema "Guarda-chuvas".

QUEM ME DERA UM
[GUARDA-CHUVA
PEQUENO COMO UMA LUVA
QUE ABRISSE SEM EMPERRAR
AO VER A CHUVA CHEGAR!

[...]

RIOS, Rosana. Guarda-chuvas.
Cheiro de chuva. São Paulo: Studio
Nobel, 2003. p. 34.

Cc

Com o objetivo de mostrar os dois fonemas, /k/ e /s/, que correspondem ao grafema **C**, estimular os alunos a falarem também o conhecido trava-língua a seguir.

O DOCE PERGUNTOU
PRO DOCE
QUAL É O DOCE
MAIS DOCE
QUE O DOCE
DE BATATA-DOCE.
O DOCE RESPONDEU
PRO DOCE
QUE O DOCE MAIS DOCE
QUE O DOCE
DE BATATA-DOCE
É O DOCE DE DOCE
DE BATATA-DOCE.

Domínio público.

Gg

Na unidade, a seção **Memória em jogo** trabalha a letra **G** representando o som /g/. Se o objetivo for estimular o uso da letra **G** representando o som /j/, como é destacado na seção **Mesma letra, outro som**, sugere-se a atividade oral com um desafio como este a seguir.

O QUE É, O QUE É?
ESTÁ NA GELATINA, NA
GEMADA E NA TIGELA.
APARECE MAIS NO GENGIBRE,
MAS NUNCA VAI PARA A
PANELA.
RESPOSTA: LETRA G.

Jj

Chamando a atenção para o fato de o fonema /j/ ser representado por duas letras, **G** e **J**, sugere-se a memorização desta outra adivinha.

O QUE É, O QUE É?
ESTÁ NO JEITO E NO JOGO
MAS NÃO APARECE NO LEITO
E NO LODO.
RESPOSTA: LETRA J.

Gg



Jj



Ilustrações: Silvana Rando/Arquivo da editora

264

TRAMAS E TRAÇADOS

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Ll



Camila de Godoy/Biblioteca/Arquivo da editora

Mm



Silvana Randol/Arquivo da editora

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Ll

Sugestão de adivinha para o trabalho com a letra **L**.

O QUE É, O QUE É?
 ESTÁ NA LOJA DA LALÁ
 E JUNTO DE LEQUES, LINHAS
 E LUVAS.
 NÃO EXISTE NO
 SUPERMERCADO
 MAS É SEMPRE ENCONTRADO
 EM LUGAR LOTADO.
 RESPOSTA: LETRA L.

Mm

O uso da letra **M** no início de palavras não oferece nenhuma dificuldade quanto ao som correspondente. Entretanto, se houver possibilidade, estimular a fala dos versos a seguir.

MIGUEL MELO COM CAUTELA
 EM SUA MULA MILA MONTOU,
 SÓ QUE MILA, AO SER
 [MONTADA
 MIGUEL MELO DERRUBOU.
 ADIVINHAS e trava-línguas. São Paulo: Caramelo, 2009. p. 107.

Nn

Como aqui também não há problema entre o fonema e o grafema, se houver oportunidade, promover um desafio coletivo em que cada aluno, sucessivamente, deve falar uma palavra iniciada com o som /n/.

Por exemplo, um aluno pronuncia **nada**, os seguintes dizem: **nata**, **nota**, **nuvem**, **neve**, **necessário**, **natalino**, **número**, etc.

Hh

A dificuldade agora é memorizar palavras que se iniciam pela letra **H**, uma vez que a presença dessa letra como inicial não representa uma emissão sonora. Neste caso, como já foi sugerido, a produção escrita de uma lista com as palavras mais comuns deve ser afixada na sala de aula.

Nn



Silvana Randol/Arquivo da editora

Hh



Camilla de Godoy/Arquivo da editora

266

TRAMAS E TRAÇADOS

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Rr



Ss



Ilustrações: Silvana Rendo/Arquivo da editora

TRAMAS E TRAÇADOS

267

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Rr

Os trava-línguas com os sons que a letra **R** representa costumam ser os preferidos das crianças. Para praticar a memorização desse registro, estimular os alunos a falar outros que conhecem, como:

DEBAIXO DA CAMA TEM UMA JARRA.
DENTRO DA JARRA TEM UMA ARANHA.
TANTO A ARANHA ARRANHA A JARRA.
COMO A JARRA ARRANHA A ARANHA.

Domínio público.

Ss

Para treinar o som /s/ representado pelo uso de uma ou duas letras **S**, sugere-se este trava-língua.

SE SANSÃO PREPARA A SOPA SEM SAL, SEM SAL A SOPA SERÁ...

ADIVINHAS e trava-línguas. São Paulo: Caramelo, 2009. p. 113.

Xx

Para trabalhar a letra **X**, sugere-se a seguinte adivinha.

TEM NA ENXADA, NO XAROPE E
NO XILINDRÓ
E APARECE TAMBÉM NO XALE
DA VOVÓ.

RESPOSTA: LETRA X.

Domínio público.

Caso os alunos não saibam o significado da palavra **xilindró**, explicar que é um sinônimo para **cadeia**.

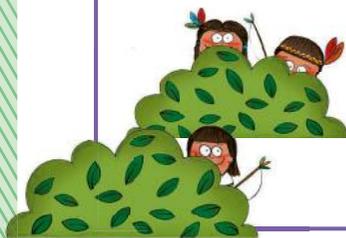
Zz

Ver a sugestão para trabalhar com a letra **Z**.

ZENAIDE É AZARADA!
TOCOU SUA ZABUMBA PERTO
DO ZOOLOGICO.
FOI TANTO ZUM-ZUM-ZUM
QUE O ZELADOR TOMOU A
ZABUMBA.

Domínio público.

Xx



Zz



Ilustrações: Sílvia Rando/
Arquivo da editora

268

TRAMAS E TRAÇADOS

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Qq



Camila de Godoy Teixeira/
Arquivo da editora

Yy



Camila de Godoy Teixeira/
Arquivo da editora

TRAMAS E TRAÇADOS 269

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Qq

QUEM QUER QUIABO E OUTROS
QUITUTES, VÁ À QUITANDA.
QUEM QUER QUEIJADINHA E
QUEBRA-QUEIXO, VÁ À
QUERMESSE.

Domínio público.

Yy

Estimular os alunos a buscar e registrar nomes de produtos e de pessoas em que a letra **Y** apareça.

Kk, Ww

Estimular os alunos a buscar e registrar nomes de produtos e de pessoas em que as letras **K** e **W** apareçam.

Kk



Ww



Ilustrações: Silvana Rando/Arquivo da editora

270

TRAMAS E TRAÇADOS

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

AÍ VEM...

COLETÂNEA DE TEXTOS

AMIGOS, 272

OS SETE GATINHOS, 273

A LENDA DO TANGRAM, 274

TODAS, 275

PORCODRAMA, 276

PASSA, PASSA, GAVIÃO, 277

O SAPO E O BOI, 278

PÉ DE PILÃO, 279

OS TRÊS PORQUINHOS, 280

A ROUPAGEM DOS BICHOS, 282



271

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Aí vem...

Esta seção contribui para o envolvimento em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)

A seção **Aí vem...** neste ponto do livro inclui práticas de leitura e reflexão com base em textos sugeridos ao longo das unidades. São abordadas oportunidades de trabalho com elementos constitutivos dos discursos narrativo e poético. A seção tem por finalidade: priorizar a reconstrução dos sentidos dos textos literários, propiciar experiências estéticas e estimular o interesse pela leitura literária.

É importante levar os alunos a ouvir com atenção e interesse as leituras feitas, incentivá-los a conversar sobre a apreciação que fazem de cada texto, ajudá-los a reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e também da dimensão lúdica e de encantamento da literatura. Essa é a principal habilidade desenvolvida nesta seção, que se renova a cada texto lido e ouvido coletivamente. (Referência: BNCC – EF15LP15)

Esta coletânea não esgota todas as possibilidades de leitura, que poderão ser ampliadas com seleção de livros a ser feita pelos alunos para leitura individual e comentários posteriores.

Os textos desta seção estão grafados em **letras maiúsculas**, levando em consideração que são destinados, inicialmente, à leitura em voz alta feita pelo professor em sala de aula, mas também à leitura, com crescente autonomia, pelos alunos. É importante que os alunos acompanhem essa leitura e já se familiarizem com o comportamento leitor. Eles ainda não têm autonomia para ler textos dessa dimensão, entretanto já podem formular hipóteses de leitura, tanto no que se refere à representação escrita, como no que se refere às antecipações de leitura por meio de imagens. É também uma oportunidade para, aos poucos, se apropriarem de estratégias para fluência em leitura de textos.

Unidade 1

Aí vem... história

Sugere-se partir da leitura visual (reprodução das ilustrações do texto original), destacando elementos da imagem que possam dar ao aluno pistas sobre o texto verbal. Por exemplo, na primeira imagem, destacar: a peruca, a gravata, a gargalhada, o chapéu, as cores fortes e variadas, os cabelos esverdeados, a expressão de alegria e o verbo **rir**, em contraposição ao lenço, ao barquinho em um mar de lágrimas, às cores mais frias, à expressão de tristeza e ao verbo **chorar**. Da mesma forma, nas outras ilustrações, devem ser observadas as oposições: a luta de espadas, com expressões de seriedade relacionadas ao verbo **brigam**, em contraposição ao ambiente alegre de discoteca, em que os personagens dançam alegremente, representando o verbo **esquecem**.

Esses trechos de narrativa verbo-visual são propícios para que os alunos construam, pela observação da sequência de imagens, o sentido da narrativa visual, destacando os recursos usados para a criação de efeitos de sentido.

UNIDADE 1 – AÍ VEM... HISTÓRIA

AMIGOS

[...] AMIGOS TORNAM TUDO MAIS DIVERTIDO.
E GOSTAM DE COMEMORAR.



RIR COM UM AMIGO É
SEMPRE A MELHOR COISA.



MAS ÀS VEZES É
PRECISO CHORAR.

AMIGOS DESCOBREM COISAS, INVENTAM.



AMIGOS BRIGAM.



E DEPOIS ESQUECEM.

[...]
AMIGOS QUE PASSAM POR NOSSA VIDA
DEIXAM UM POUCO DELES COM A GENTE.

SILVANA RANDO. **AMIGOS**. BELO HORIZONTE: ABACATTE, 2013. P. 14-15, 18-19.

UNIDADE 6 – AÍ VEM... PARLENDAS

OS SETE GATINHOS

BETE TEM SETE GATINHOS.

UM FOI TOMAR LEITE, FICARAM SEIS.

BETE TEM SEIS GATINHOS.

UM FUGIU DO CÃO, FICARAM CINCO.

BETE TEM CINCO GATINHOS.

UM FOI PEGAR O RATO, FICARAM QUATRO.

BETE TEM QUATRO GATINHOS.

UM FOI COMER MINGAU, FICARAM TRÊS.

BETE TEM TRÊS GATINHOS.

UM FOI AO CINEMA, FICARAM DOIS.

BETE TEM DOIS GATINHOS.

UM FOI TOMAR BANHO, FICOU SÓ UM.

[...]

PEDRO BANDEIRA. **POR ENQUANTO EU SOU PEQUENO.**
SÃO PAULO: MODERNA, 2009. P. 24.



Unidade 6

Aí vem... parlenda

O poema de Pedro Bandeira tem por base o tangolomango, uma modalidade de parlenda de domínio público passada oralmente de geração em geração. O tangolomango é uma narrativa popular que começa com determinada quantidade de personagens. Aos poucos, eles são acometidos por algum problema e vão desaparecendo da história em ordem decrescente, geralmente de modo trágico, até que não reste nenhum (ver mais informações em: CASCU DO, Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Global, 2012). Em seu poema, o autor faz uma apropriação da estrutura do tangolomango, mas suaviza a perda dos gatinhos, os quais são excluídos em situações cotidianas, sem que nenhum deles morra.

Sugestão de atividade

Utilizar o poema como parte de uma brincadeira a ser feita com os dedoches da unidade referida, de modo que cada dedochete represente um gatinho que some da parlenda.

Para a brincadeira, deve-se orientar os alunos a memorizar os versos do poema, a fim de que possam declamá-los enquanto utilizam os dedoches, que representarão os personagens (gatinhos) que vão sumindo.

Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, é uma das habilidades a serem desenvolvidas nesta etapa do Ensino Fundamental. (Referência: BNCC – EF01LP19)

Esta atividade pretende levar os alunos a desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade. (Referência: BNCC – Competências específicas de Línguas para o Ensino Fundamental, p. 65, item 5)

Além da linguagem verbal, trata-se de uma atividade que favorece o desenvolvimento da linguagem corporal, por meio da expressividade dos gestos e da interação entre os dedoches.

Unidade 7

Aí vem... lenda

O objetivo de apresentar a leitura deste texto é ampliar a visão de mundo e de relações entre o presente e o passado. Deve-se destacar a relação existente entre tradições culturais e a história de alguns povos. Os alunos devem refletir sobre o quanto se enriquece o conhecimento ao sabermos a origem, a história daquilo que temos à disposição.

UNIDADE 7 – AÍ VEM... LENDA

A LENDA DO TANGRAM

DIZ A LENDA QUE UM SÁBIO CHINÊS DEVERIA LEVAR AO IMPERADOR UMA PLACA DE JADE, MAS NO MEIO DO CAMINHO O SÁBIO TROPEÇOU E DEIXOU CAIR A PLACA, QUE SE PARTIU EM SETE PEDAÇOS GEOMETRICAMENTE PERFEITOS. EIS QUE O SÁBIO TENTOU REMENDAR E, A CADA TENTATIVA, SURTIA UMA NOVA FIGURA.

DEPOIS DE MUITO TENTAR, ELE FINALMENTE CONSEGUIU FORMAR NOVAMENTE O QUADRADO E LEVOU AO SEU IMPERADOR. OS SETE PEDAÇOS REPRESENTARIAM AS SETE VIRTUDES CHINESAS, EM QUE UMA DELAS COM CERTEZA SERIA A PACIÊNCIA.

O SÁBIO MOSTROU A SEUS AMIGOS AS FIGURAS QUE HAVIA CONSEGUIDO MONTAR E CADA UM CONSTRUÍU O SEU TANGRAM.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM REVISTA. N. 5. ANO 3, P. 15.



Suzana Barroso/Arquivo da editora

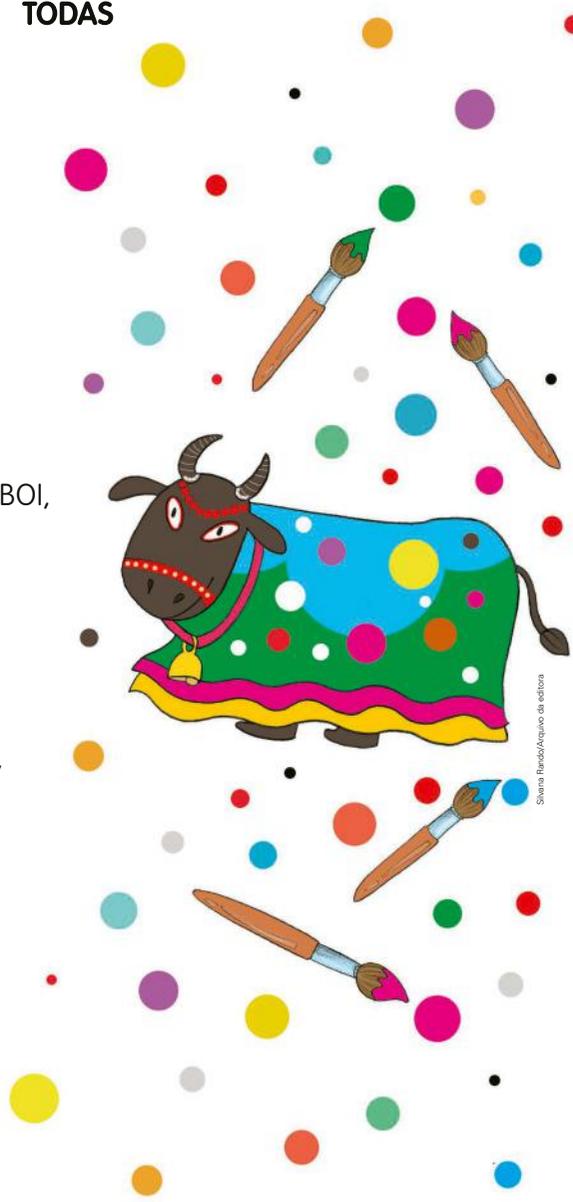
UNIDADE 9 – AÍ VEM... POEMA

TODAS

TODAS ESTÃO
NOS PINCÉIS DOS PINTORES,
NAS CARAS PINTADAS
DOS ATORES,
NA SABEDORIA DAS FLORES.

TODAS ESTÃO
MISTURADAS NO SAQUINHO
DE CONFETE,
NUM POTE DE CONFEITOS,
NO BAÚ DE BRINQUEDOS,
NA ALEGORIA DO BUMBA MEU BOI,
NA ROMARIA DO INTERIOR,
NAS FANTASIAS DE CARNAVAL,
NO FUNDO DOS OCEANOS
E SUAS COLÔNIAS DE CORAL.
[...]

AZUIS, VERMELHAS, AMARELAS,
ROXAS, CINZAS, PRATEADAS,
VERDES, LARANJAS, BRANCAS,
DOURADAS,
MARRONS, PRETAS, ROSAS.
E TANTAS SÃO TODAS,
TODAS TÃO BELAS,
QUE FAZEM, DE TEUS OLHOS,
DUAS AQUARELAS.



LALAU E LAURABEATRIZ. **UMA COR, DUAS CORES, TODAS ELAS.**
SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 1997.

Unidade 9

Aí vem... poema

Por meio da leitura deste poema privilegia-se a habilidade de reconhecer rimas, sonoridades, jogos de palavras e comparações, relacionando-as com sensações e associações. (Referência: BNCC – EF12LP19)

Aí vem... história em versos

Sugestão de atividade

Promover entre os alunos um jogral. Para a recitação do poema, é importante que a leitura e a memorização dos versos sejam exercitadas com antecedência. Como se trata de um texto longo, as estrofes podem ser divididas entre os alunos, para que a recitação seja feita por meio de jogral.

A história em versos, além de ter elementos da narrativa ficcional – personagens, tempo, espaço –, também possibilita a oportunidade de recitação com entonação, de reconhecimento de rimas e de sonoridades, bem como a possibilidade do reconto oral da história. Contempla ainda a habilidade de reconhecer que a história faz parte do mundo imaginário, repleta de encantamento. (Referência: BNCC – EF15LP15)

UNIDADE 10 – AÍ VEM... HISTÓRIA EM VERSOS

PORCODRAMA

EU VI UM PORCO NO JARDIM,
TRISTONHO A SOLUÇAR.
ME DEU UM DÓ AO VÊ-LO ASSIM,
JUNTO DO MURO DO JARDIM,
NAQUELA ANGÚSTIA SEM FIM,
POR NÃO SABER PULAR.

UM BOM CAMELO QUE PASSOU,
OUVIU SEU LAMENTAR.
– QUE CHORADEIRA? – PERGUNTOU –
QUEM É QUE ASSIM SE LAMENTOU?
E O PORCO RESPONDEU – AI! OH!
É QUE EU NÃO SEI PULAR!

O BOM CAMELO EXAMINOU
COM SEU VELADO OLHAR
E PENSATIVO ELE FICOU.
– TÃO GORDO ASSIM – ELE FALOU –,
SEM UM REGIME – ACRESCENTOU –
NÃO PODERÁS PULAR.

[..]

O PORCO, ENTÃO, DESANIMOU
VOLTOU A SOLUÇAR.
CHOROU, GEMEU, SE REVOLTOU.
MEU CORAÇÃO SE APIEDOU
AO VÊ-LO ASSIM SE CONSTERNAR
POR NÃO SABER PULAR.

DEPOIS, UM SAPO ALI OUVIU,
O PORCO ASSIM A CHORAR.
– POR QUE ESTE CHORO? – INQUIRIU
– CONTA-ME A CAUSA – INSISTIU.
E À RESPOSTA ELE SORRIU:
– É QUE EU NÃO SEI PULAR!

O SAPO DISSE: – ESCUTA, ENTÃO!
EU POSSO TE AJUDAR!
SE TU PRESTARES ATENÇÃO,
(E ME PAGARES COMISSÃO)
E SE ACATARES A LIÇÃO,
TE ENSINO A PULAR.

TOMBOS DIVERSOS VAIS LEVAR,
NÃO DEVES TE ASSUSTAR.
MAS SE SOUBERES AGUENTAR,
TENTAR, TREINAR, PERSEVERAR,
APÓS MUITO SE EMOCIONAR
JÁ SABERÁS PULAR.

[..]

RESPONDE O SAPO: – É SÓ ESCALAR
O MURO; EU VOU TE MOSTRAR:
ASSIM! E DELE SE ATIRAR!
E, ENTÃO, EU POSSO ASSEGURAR,
QUE QUANDO O CHÃO VOCÊ TOCAR
JÁ SABERÁ PULAR!

O PORCO IMPULSO ENTÃO TOMOU,
 PARA O SAPO IMITAR.
 E... DE CABEÇA SE CHOCOU
 NO MURO, QUE NÃO O POUPOU.
 NO CHÃO, E O PORCO SE ESBORRACHOU;
 SEM CONSEGUIR PULAR.
 [...]



Camila de Godoy Teixeira/
 Arquivo da editora

LEWIS CARROLL. **UM CALDEIRÃO DE POEMAS (2)**.
 TRADUÇÃO DE TATIANA BELINKY. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2007.

UNIDADE 11 – AÍ VEM... CANTIGA POPULAR

PASSA, PASSA, GAVIÃO

PASSA, PASSA, GAVIÃO
 TODO MUNDO PASSA
 PASSA, PASSA, GAVIÃO
 TODO MUNDO PASSA

AS LAVADEIRAS
 FAZEM ASSIM, ASSIM

PASSA, PASSA, GAVIÃO
 TODO MUNDO PASSA
 PASSA, PASSA, GAVIÃO
 TODO MUNDO PASSA

OS SAPATEIROS
 FAZEM ASSIM, ASSIM

PASSA, PASSA, GAVIÃO
 TODO MUNDO PASSA
 PASSA, PASSA, GAVIÃO
 TODO MUNDO PASSA

AS COZINHEIRAS
 FAZEM ASSIM, ASSIM.

DOMÍNIO PÚBLICO.



Bruna Assis Brasil/Arquivo da editora



Bruna Assis Brasil/Arquivo da editora

Unidade 11

Aí vem... cantiga popular

Sugestão de atividade

Além de ouvir a leitura do professor nesta seção, os alunos podem sempre memorizar os versos com o intuito de recitá-los com ritmo e emotividade, ampliando o repertório de textos conhecidos por eles. (Referência: BNCC – EF01LP19)

A apresentação desta cantiga tem também o objetivo de associar essa expressão da cultura popular à linguagem rítmica dos movimentos e dos gestos que podem acompanhar os versos relativos a cada profissão mencionada. Como citado anteriormente, atividades como esta são uma forma de desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade. (Referência: BNCC – Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, p. 65, item 5)

Aí vem... fábula

A leitura com acompanhamento desta fábula possibilita o exercício da habilidade de apreciar o texto versificado observando rimas, sonoridades e reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Favorece também a possibilidade de escutar, com atenção, a leitura do professor e de conversar com os colegas sobre as impressões provocadas pelo texto. (Referências: BNCC – EF12LP18 e EF15LP10)

Com a leitura desta fábula, levar os alunos a:

- identificar os elementos da estrutura narrativa das fábulas: personagens, tempo e espaço; (Referência: BNCC – EF01LP26)
- recontar oralmente a fábula lida pelo professor; (Referência: BNCC – EF15LP19)
- buscar e selecionar outras fábulas em meios impressos ou digitais (na biblioteca ou em sites de conteúdo adequado à idade, por exemplo) para outras leituras, explicando os motivos de sua escolha. (Referência: BNCC – EF12LP02)

UNIDADE 13 – AÍ VEM... FÁBULA

O SAPO E O BOI

HÁ MUITO, MUITO TEMPO EXISTIU UM BOI IMPONENTE. UM DIA O BOI ESTAVA DANDO SEU PASSEIO DA TARDE QUANDO UM POBRE SAPO TODO MAL VESTIDO OLHOU PARA ELE E FICOU MARAVILHADO.

CHEIO DE INVEJA DAQUELE BOI QUE PARECIA O DONO DO MUNDO, O SAPO CHAMOU OS AMIGOS.

— OLHEM SÓ O TAMANHO DO SUJEITO! ATÉ QUE ELE É ELEGANTE, MAS GRANDE COISA: SE EU QUISESSE TAMBÉM ERA.

DIZENDO ISSO O SAPO COMEÇOU A ESTUFAR A BARRIGA E EM POUCO TEMPO JÁ ESTAVA COM O DOBRO DO SEU TAMANHO NORMAL.

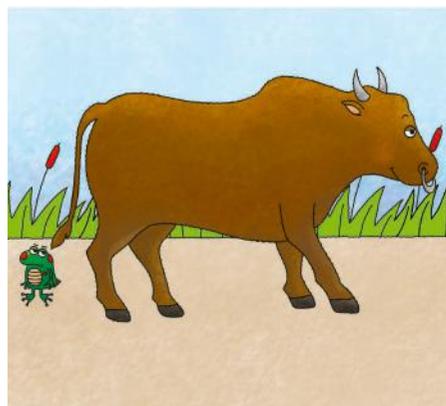
— JÁ ESTOU GRANDE QUE NEM ELE? — PERGUNTOU AOS OUTROS SAPOS.

— NÃO, AINDA ESTÁ LONGE! — RESPONDERAM OS AMIGOS. O SAPO ESTUFOU MAIS UM POUCO E REPETIU A PERGUNTA.

— NÃO — DISSERAM DE NOVO OS OUTROS SAPOS —, E É MELHOR VOCÊ PARAR COM ISSO PORQUE SENÃO VAI ACABAR SE MACHUCANDO. MAS ERA TANTA A VONTADE DO SAPO DE IMITAR O BOI QUE ELE CONTINUOU SE ESTUFANDO, ESTUFANDO, ESTUFANDO — ATÉ ESTOURAR.

MORAL: SEJA SEMPRE VOCÊ MESMO.

ESOPO. FÁBULAS DE ESOPO. TRADUÇÃO DE HELOISA JAHN. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 1994.



UNIDADE 17 – AÍ VEM... POEMA

PÉ DE PILÃO

O PATO GANHOU SAPATO,
FOI LOGO TIRAR RETRATO.

O MACACO RETRATISTA
ERA MESMO UM GRANDE ARTISTA.

DISSE AO PATO: “NÃO SE MEXA
PARA DEPOIS NÃO TER QUEIXA.”

E O PATO, DURO E SEM GRAÇA
COMO SE FOSSE DE MASSA!

“OLHE PRA CÁ DIREITINHO:
VAI SAIR UM PASSARINHO.”

O PASSARINHO SAIU,
BICHO ASSIM NUNCA SE VIU.

COM TRÊ PENAS NO TOPETE
E NO RABO APENAS SETE.

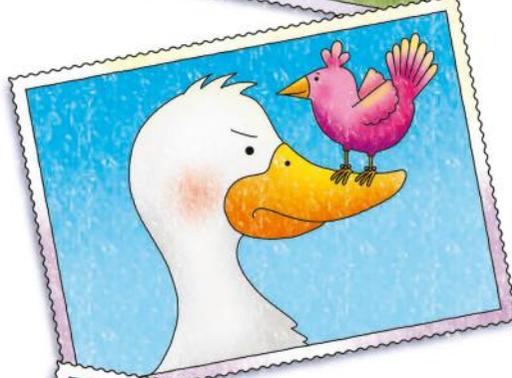
E COMO ENFEITE ELE TINHA
UM GUIZO EM CADA PERNINHA.

FAZIA TANTO BARULHO
QUE O PATO SENTIU ENGULHO.

POUSOU NO BICO DO PATO:
— EU TAMBÉM QUERO RETRATO!

NO RETRATO SAIO EU SÓ,
PRA MANDAR À MINHA VÓ!

[...]



MARIO QUINTANA. **PÉ DE PILÃO**. SÃO PAULO: ÁTICA, 1996. P. 1-2.

Unidade 17

Aí vem... poema

Os versos de Mario Quintana podem motivar os alunos a exercitar a habilidade de apreciar o texto versificado observando rimas, sonoridade; além de contribuir para desenvolver a habilidade de escutar, com atenção, a leitura da narrativa em verso – principalmente se for possível a leitura completa da história – e conversar com os colegas sobre o que acharam do texto e/ou o que descobriram nele. (Referências: BNCC – EF12LP18 e EF15LP10)

Com a leitura deste poema, levar os alunos a:

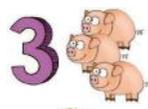
- reconhecer nos versos rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras e expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações; (Referência: BNCC – EF12LP19)
- identificar os elementos da estrutura narrativa ficcional lida e ouvida: personagens e suas falas, sucessão de ações, etc.; (Referência: BNCC – EF01LP26)
- recontar oralmente este texto literário lido pelo professor; (Referência: BNCC – EF15LP19)
- pesquisar e selecionar na biblioteca ou na internet o texto de Mario Quintana – além do livro, há versões em forma de teatro e opereta encontrados em sites de busca. (Referência: BNCC – EF12LP02)

Aí vem... história

A leitura do texto verbal entremeadado de imagens que substituem palavras, ao facilitar o acompanhamento e a compreensão da criança em fase de alfabetização, ajuda a construir, pela sequência de imagens, o sentido de uma narrativa visual diferente daquelas já vistas em livros de imagem e/ou de histórias em quadrinhos.

UNIDADE 18 – AÍ VEM... HISTÓRIA

OS TRÊS PORQUINHOS

UM DIA, **3**  RESOLVERAM VIAJAR PELO . OS **3** SE DESPEDIRAM DA , DERAM-LHE UM GRANDE , UM FORTE  E SEGUIRAM SEU CAMINHO.

TEMPO DEPOIS, OS **3**  ESTAVAM CANSADOS DE ANDAR PELOS  E , DORMIR NO  E CAMINHAR DEBAIXO DO . RESOLVERAM CONSTRUIR UMA . O , QUE ERA MUITO PREGUIÇOSO, DEITOU-SE SOBRE A  E VIU UM  QUE PASSAVA COM UMA  CARREGADA DE . [...]

— BOM DIA, O SENHOR PODE ME VENDER ESSA  PARA EU FAZER UMA  ?

— E COMO VAI FAZER QUANDO  ? — PERGUNTOU O .

POR FIM, CHEGARAM A UM ACORDO. EM **4** HORAS, O  JÁ TINHA SUA  PRONTA E FOI DORMIR DEBAIXO DE UMA .

O OUTRO , O , SÓ PENSAVA EM  E QUERIA FAZER UMA  DE . FOI ATÉ O , APANHOU NO CHÃO UNS  E, EM **2** DIAS, JÁ TINHA SUA  TERMINADA.

[...]

O  , QUE ERA O  MAIS TRABALHADOR, DECIDIU

CONSTRUIR SUA  COM  E  .

LEVOU QUASE **30** DIAS PARA TERMINAR. OS SEUS IRMÃOS 

E  O OBSERVAVAM DEITADOS AO  E RIAM DELE.

QUANDO A  FICOU PRONTA, O  , QUE TINHA BOM  E

NUNCA SE ABORRECIA, CONVIDOU O  E O  PARA FAZER UM LANCHE. TODOS CANTAVAM E DANÇAVAM PARA COMEMORAR.

[...]

NA MANHÃ SEGUINTE, O  , QUE ANDAVA POR ALI, DIZIA MUITO CONTENTE:

— ESTOU SENTINDO CHEIRO DE  !

[...]

NAQUELA NOITE, O LOBO, QUE AINDA ANDAVA POR ALI, CHEGOU À CASA DE PALHA, SOPROU FORTE E DERRUBOU A CASINHA.

NA MESMA NOITE, O LOBO, QUE CONTINUAVA ANDANDO POR ALI, LOGO CHEGOU À CASA DE MADEIRA E SOPROU COM TANTA FORÇA QUE DERRUBOU A CASINHA.

COMO ELE FICOU CONTENTE QUANDO VIU QUE NÃO HAVIA **1** NEM **2** , MAS SIM **3**  !

Ilustrações: Siverina Branco/Arquivo da editora

Como a história narrada costuma ser de conhecimento dos alunos dessa faixa escolar, a atividade favorece também o desenvolvimento da habilidade de conversar com os colegas sobre o que acharam do texto e/ou descobriram nele. (Referência: BNCC – EF15LP10)

Também é possível incentivar os alunos a recontar oralmente esse texto literário, lido primeiramente pelo professor, o que favorece o exercício dessa habilidade. (Referência: BNCC – EF15LP19)

Aí vem... poema

Sugestões de atividades

Após o acompanhamento da leitura do texto, contar os versos do poema e identificar as estrofes oralmente com os alunos. Em seguida, reler e pedir a eles que identifiquem as palavras que rimam, que poderão ser circuladas no livro. Pode-se ainda perguntar-lhes quais bichos aparecem neste poema e, em seguida, perguntar se eles percebem algo em comum com o poema "Boa noite", lido na unidade 20.

Por meio de tais atividades, ampliam-se as possibilidades de exercício da habilidade de reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades e jogos de palavras, relacionando-as com sensações e associações proporcionadas também pelo texto que foi objeto de leitura e de interpretação na unidade. (Referência: BNCC – EF12LP19)

O LOBO SOPROU VÁRIAS VEZES, MAS A CASINHA DE TIJOLOS NÃO CAIU. DECIDIU ENTRAR PELA CHAMINÉ.

MAS O PORQUINHO MAIS NOVO, QUE ERA MUITO ESPERTO, HAVIA COLOCADO UM CALDEIRÃO ENORME COM ÁGUA FERVENDO E O LOBO QUEIMOU O TRASEIRO. SAIU CORRENDO E NUNCA MAIS APARECEU POR ALI.

ANA SERNA VARA (ADAPTAÇÃO) E MARIFÉ GONZÁLEZ (ILUSTRAÇÃO). **CLÁSSICOS COM PICTOGRAMAS**. SÃO PAULO: GIRASSOL, 2007. (ADAPTADO.)

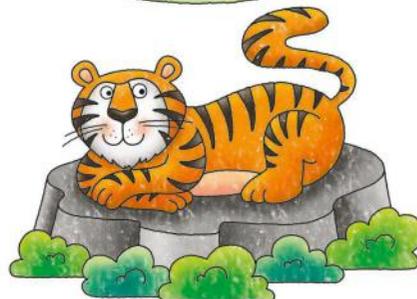
UNIDADE 20 – AÍ VEM... POEMA

A ROUPAGEM DOS BICHOS

A MÃE NATUREZA, ELEGANTE,
NÃO POUPOU NO SEU CAPRICHOS,
DEU MODA À BICHARADA
E FEZ TODO TIPO DE BICHO!

ZEBRAS PASTAM DE PIJAMA,
TIGRES TENTAM IMITAR.
PINGUINS NADAM DE CASACO,
E DE NEVE, O URSO-POLAR.
[...]

JAQUELINE SALGADO. **TROCADILHO**. SÃO PAULO: FORMATO, 2015.

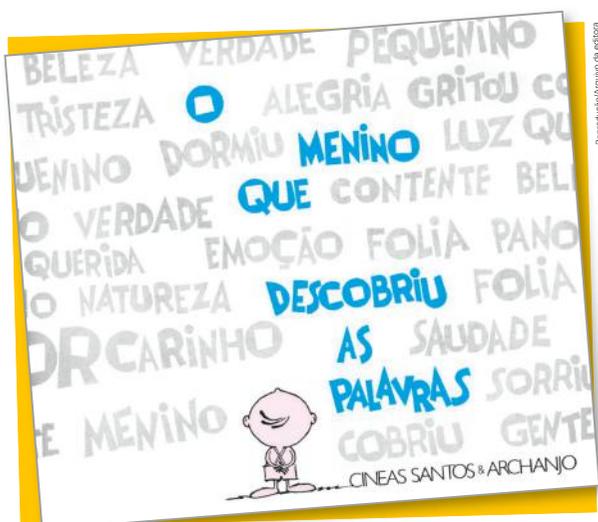


Ilustrações: Camilla de Godoy / Acervo/Arquivo da Editora

PROJETO DE LEITURA

CONVITE

CARO ALUNO,
CHEGOU A HORA DE LER O LIVRO **O MENINO QUE DESCOBRIU AS PALAVRAS**.
CONVIDAMOS VOCÊ PARA UMA VIAGEM POR MEIO DE PALAVRAS, FORMAS E CORES...
UMA VIAGEM CHEIA DE EMOÇÃO, EM COMPANHIA DOS COLEGAS!
AGUARDE AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA PARA COMEÇAR.
AFINAL, **LER E ESCREVER É UM PRESENTE!**
BOA VIAGEM!



OS DIREITOS DE REPRODUÇÃO DO TEXTO E DAS ILUSTRAÇÕES FORAM AUTORIZADOS PELOS AUTORES.

Projeto de leitura

O **Projeto de leitura** é uma estratégia para desenvolver no aluno a valorização da literatura como forma de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o seu potencial transformador e humanizador da experiência. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)

Oficina 1

Na capa do livro, chamar a atenção dos alunos para os recursos gráficos que diferenciam as palavras do título das outras palavras que aparecem: cores diferenciadas, impressão com destaque de algumas e esmaecidas da maioria, o fato de as palavras que formam o título parecerem que afloraram da coleção de palavras que compõem o fundo da capa.

Esse é um bom momento para uma avaliação diagnóstica relativa às habilidades de:

- reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco: solicitar que contem o número de palavras que aparecem na capa, por exemplo; (Referência: BNCC – EF01LP12)
- identificar fonemas e sua representação gráfica ao desafiar os alunos a encontrar palavras iniciadas por letras como: **A, E, V e F**. (Referência: BNCC – EF01LP07)

Chamar a atenção para a posição do menino que aparece no desenho: olhando para as palavras, com os braços para trás.

Destacar a diferença de apresentação das letras que formam o nome do autor (Cineas Santos) e do ilustrador (Archanjo).

283

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Habilidades desenvolvidas na Oficina 1

- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza. (Referência: BNCC – EF15LP09)
- Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala. (Referência: BNCC – EF15LP11)
- Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler apoiando-se em conhecimentos sobre recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.). (Referência: BNCC – EF15LP02)
- Localizar informações explícitas, como o nome dos autores, na capa do livro. (Referência: BNCC – EF15LP03)
- Identificar a função social do livro, reconhecendo para que foi escrito, onde foi publicado, quem o produziu e a quem se destina. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Oficina 2

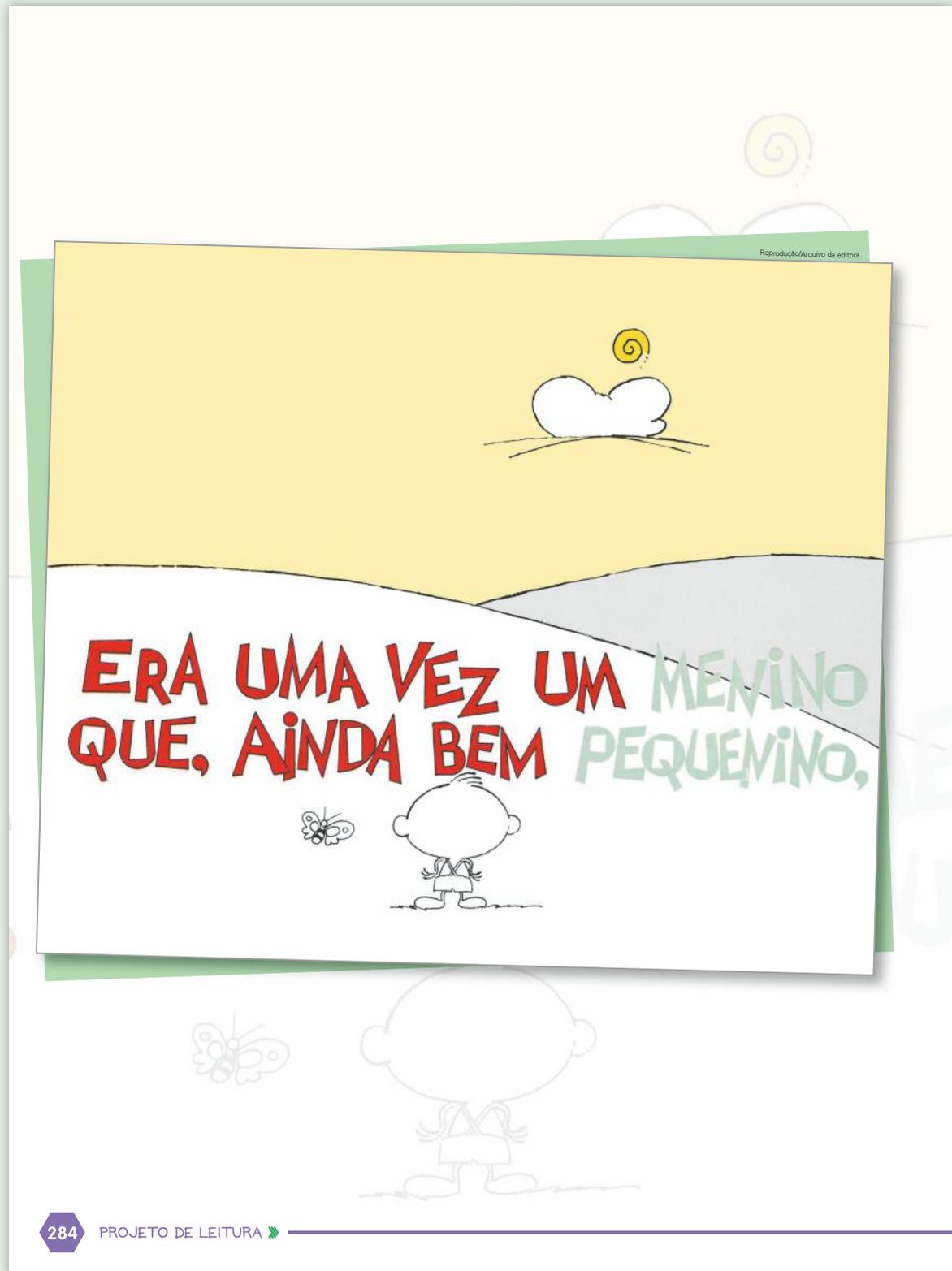
A Oficina 2 do **Projeto de leitura** é um momento em que os alunos ouvem e acompanham a leitura do texto verbal feita pelo professor.

Nesta página, chamar a atenção dos alunos para o fato de a figura humana representar o menino de costas para o leitor, agora já em posição de enfrentamento diante das palavras (braços na cintura), em posição de quem está lendo ou “descobrimdo” as palavras.

Destacar também a borboleta que a partir dessa página acompanhará o menino em diversas situações.

Estimular o levantamento de hipóteses sobre o significado da presença do animal junto a ele. O que a borboleta pode significar? Ler pressupõe voar? Só lê quem sai do casulo, alça voo?

Observar que a pausa na leitura, representada graficamente pelo sinal da vírgula, deixa a primeira frase inacabada, ao interrompê-la pela inserção de “ainda bem pequenino”.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Habilidades desenvolvidas na Oficina 2

- Atribuir significado a aspectos não linguísticos presentes na fala durante a leitura, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça, tom de voz. (Referência: BNCC – EF15LP12)
- Ler globalmente, por memorização, reconhecendo o significado de palavras conhecidas. (Referência: BNCC – EF12LP01)
- Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, ações, tempo e espaço. (Referência: BNCC – EF01LP26)
- Reconhecer em textos versificados rimas e sonoridades relacionando-as com sensações e associações. (Referência: BNCC – EF12LP19)

Ao ler esta página, chamar a atenção para o ritmo que, além das palavras rimadas, escritas com cor diferente, é ditado também pelas pausas assinaladas pela pontuação, que marca a continuidade nesta página do texto iniciado na anterior.

Era uma vez um menino que, ainda bem pequenino, descobriu, todo contente, que palavra é que nem gente:

Fazer os alunos notarem também a expressão de contentamento do menino: o sorriso é quase do tamanho do rosto.



- Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (Referência: BNCC – EF15LP04)
- Recontar oralmente, com o apoio das imagens, a história narrada nas páginas do livro. (Referência: BNCC – EF15LP19)
- Reconhecer que a história faz parte do mundo do imaginário, observando a sua dimensão lúdica e de encantamento. (Referência: BNCC – EF15LP15)
- Relacionar palavras e versos com ilustrações e outros recursos gráficos. (Referência: BNCC – EF15LP18)

O personagem do menino (em tamanho reduzido em relação ao palhaço, grande representante da festa e da folia) mantém a alegria, o sorriso anterior.

Observar que o início do texto desta página, com a palavra **umas**, dá continuidade ao texto da página anterior, finalizado com dois-pontos, sinal de início de uma listagem.

Notar a pausa marcada pelo uso do ponto e vírgula, que sugere a continuidade da listagem.



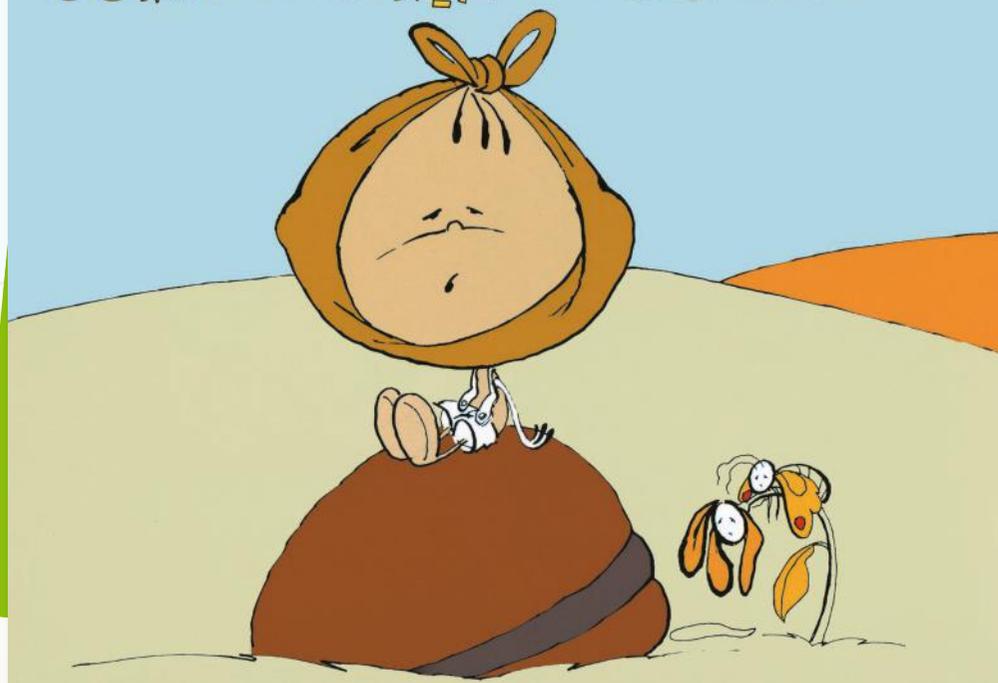
Habilidades desenvolvidas nas Oficinas 3 e 4

- Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. (Referência: BNCC – EF01LP12)
- Planejar, com a ajuda do professor, a narrativa criada a partir de palavras faladas e anotadas pelo professor, considerando: a situação comunicativa (narrar), os interlocutores (alunos), a finalidade (escrever para montar uma antologia de histórias), a circulação e o suporte do texto, além das escolhas de linguagem, organização e estruturação da narrativa. (Referência: BNCC – EF15LP05)
- Rerler e revisar, com a colaboração do professor e de colegas, o texto produzido. (Referência: BNCC – EF15LP06)
- Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando em suporte adequado. (Referência: BNCC – EF15LP07)

AS SÃO SEMPRE TRISTE
O DOENÇA E POBREZA

Reprodução/Arquivo da editora

OUTRAS SÃO SEMPRE TRISTEZA,
COMO DOENÇA E POBREZA.



Observar que o início do texto desta página, com a palavra **outras**, dá continuidade à enumeração da listagem de palavras que agora está terminada (uso do ponto final).

O menino (novamente centro do texto visual) tem expressão de tristeza e sinal de doença ou dor (dor de dente ou de garganta). Na cena, a flor murcha ao lado completa o trecho por meio da representação de pobreza, de falta de alimento (no caso, de água para a planta).

O início de uma nova unidade narrativa vem marcado pela inversão da ordem verbo/sujeito, além da mudança de cores: dos tons de marrom da página anterior para os tons suaves de rosa desta página.

Observar a presença alegre do menino, agora cercado de flores e de cores vivas.



PLANTAS ENTENDEM.

TODOS OS SERES

Reprodução/Arquivo da editora

ATÉ AS PLANTAS ENTENDEM,
TODOS OS SERES COMPREENDEM.



A suavidade visual da página anterior é complementada pelos tons de verde desta página. Há continuidade visual nas cenas, o que também é evidenciado pela imagem do menino com expressão de relaxamento, feliz, cercado pela natureza. Esse conjunto ajuda a sinalizar a continuidade do texto verbal iniciado na página anterior: “[...] a palavra carinho até as plantas entendem [...]”.

Conversar com os alunos sobre as escolhas de linguagem que marcam esta página:

- a expressividade do grito do menino representado pela abertura exagerada da boca;
- o fundo azul que remete a um cenário de leveza;
- o grito saindo da boca do menino e as aspas, marcas da escrita que sinalizam que são palavras faladas por ele;
- a diferença de tamanho das letras que formam a palavra **amor**, sinalização gráfica que marca como a palavra é enfatizada na fala do menino, sugerindo visualmente uma entonação mais expressiva.



CINEAS SANTOS. **O MENINO QUE DESCOBRIU AS PALAVRAS**. SÃO PAULO: ÁTICA, 1993.

BIBLIOGRAFIA

BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim! Em defesa do português brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2009.

_____. **O preconceito linguístico.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Tradução de Maria Ermantina G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto. **Linguagem e apropriação de conhecimentos: reencontrar o sujeito na relação com o conhecer.** Dissertação (Mestrado) – USP, São Paulo, 2000.

BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário de usos do português do Brasil.** São Paulo: Ática, 2002.

BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. v. 5. (Col. Aprender e ensinar com textos).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa.** Brasília, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa.** Brasília, 1998.

_____. **Pró-letramento: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem.** Brasília, 2007.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, 1998. v. 1, 2 e 3.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística.** São Paulo: Scipione, 1989.

_____. **Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU.** São Paulo: Scipione, 1998.

COLL, César et al. **Os conteúdos na reforma.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. **Gêneros textuais e ensino.** 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FÁVERO, Leonor Lopes et al. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Dicionário em construção.** São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de Diana Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artmed, 1988.

HOFFMANN, Jussara; JANSSEN, Felipe da Silva; ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo.** 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática.** São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras.** São Paulo: Contexto, 2002.

JUBRAN, Clélia S. (Org.). **A construção do texto falado.** São Paulo: Contexto, 2015.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.

_____. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 1995.

_____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 6. ed. Campinas: Pontes, 1999.

_____; MORAES, Sílvia E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola.** Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 1990.

_____. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

_____; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____; TRAVAGLIA, Luiz C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2004.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO, Irene A. **Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral**. São Paulo: Scipione, 1994.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____; DIONISIO, Ângela P. (Org.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. da Unesp, 2000.

_____; KASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (Org.). **Gramáticas contemporâneas do português: com a palavra, os autores**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ROJO, Roxane (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Educ; Campinas: Mercado de Letras, 2000.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. Tradução de Cláudia Schilling. São Paulo: Ática, 2002.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEISZ, Telma. As contribuições da psicogênese da língua escrita e algumas reflexões sobre a prática educativa da alfabetização. In: SÃO PAULO. Secretaria da Educação, CENP. **Ciclo básico em jornada única: uma nova concepção de trabalho pedagógico**. São Paulo: FDE, 1988. v. 1.

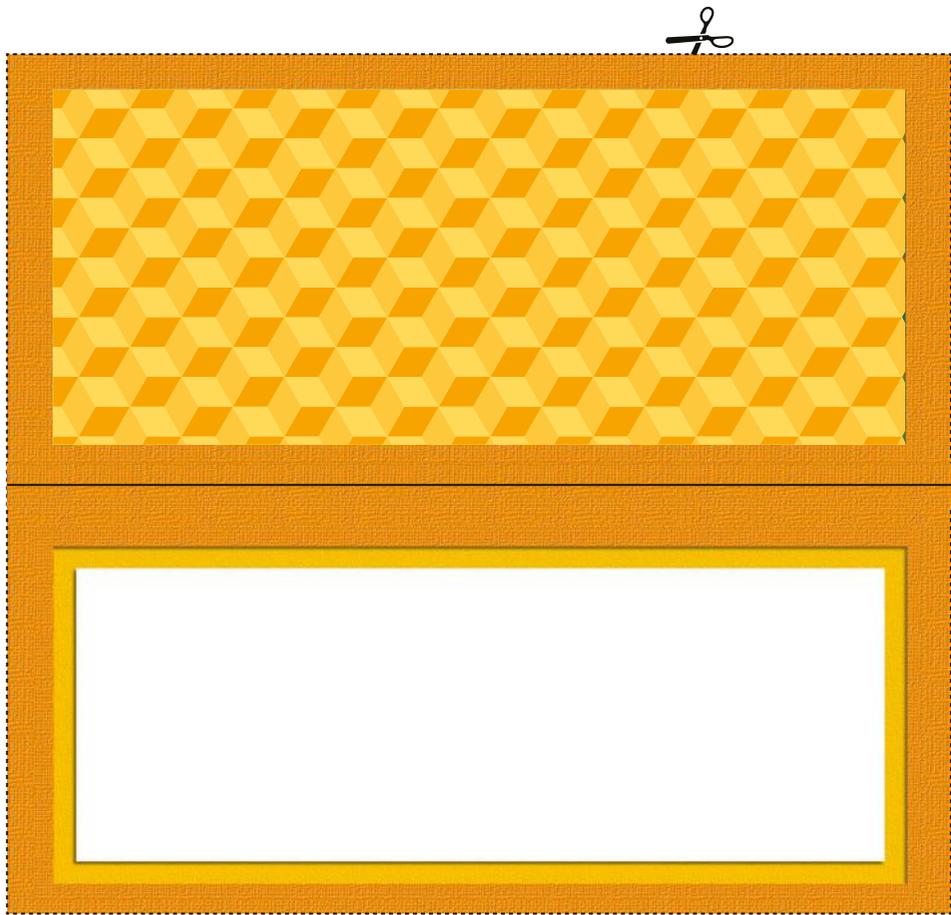
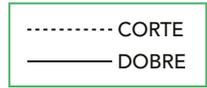


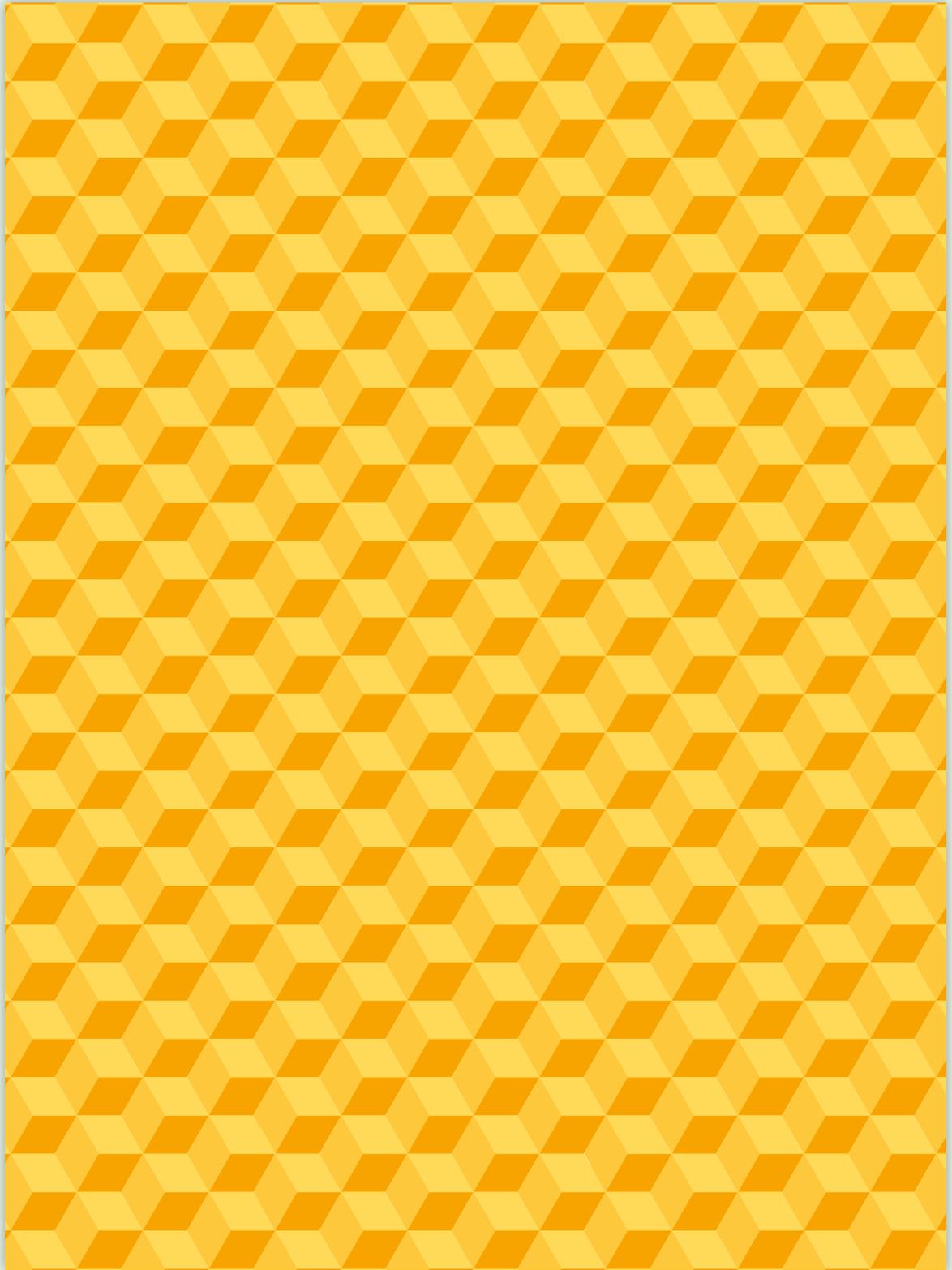
RECORTES

INTRODUÇÃO

UMA PALAVRA MUITO IMPORTANTE...

CRACHÁ DE MESA

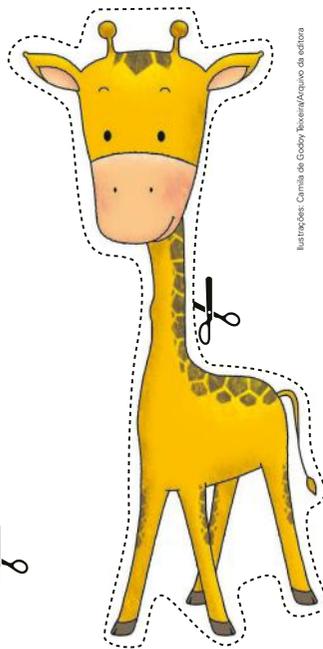
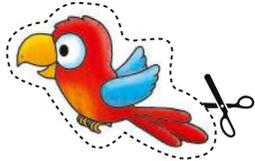




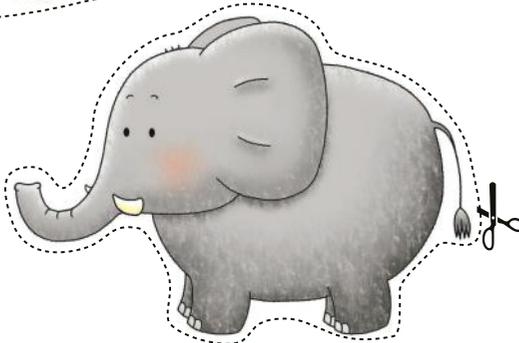
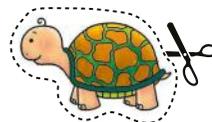
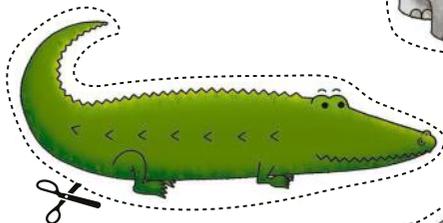
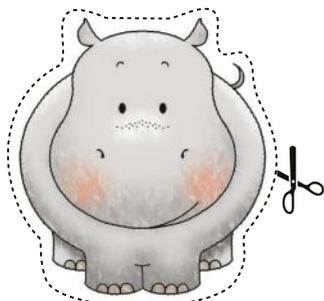
Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

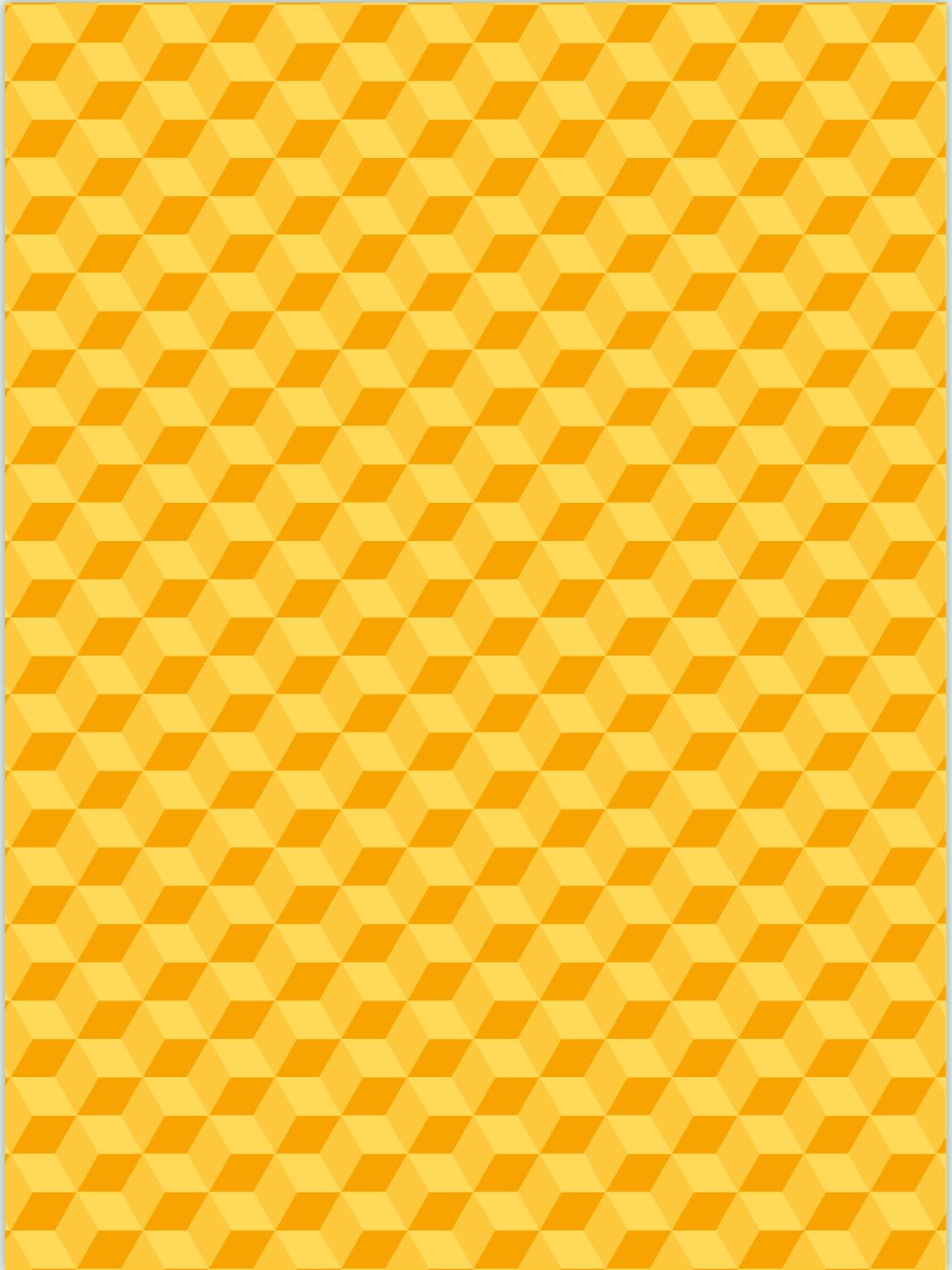
UNIDADE 2

PRODUÇÃO DE TEXTO



Ilustrações: Camilla de Godoy, Renata Arquivo da editora





Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

UNIDADE 3

ASSIM TAMBÉM APRENDO

- A** RECORTE A FAIXA LATERAL E DOBRE.

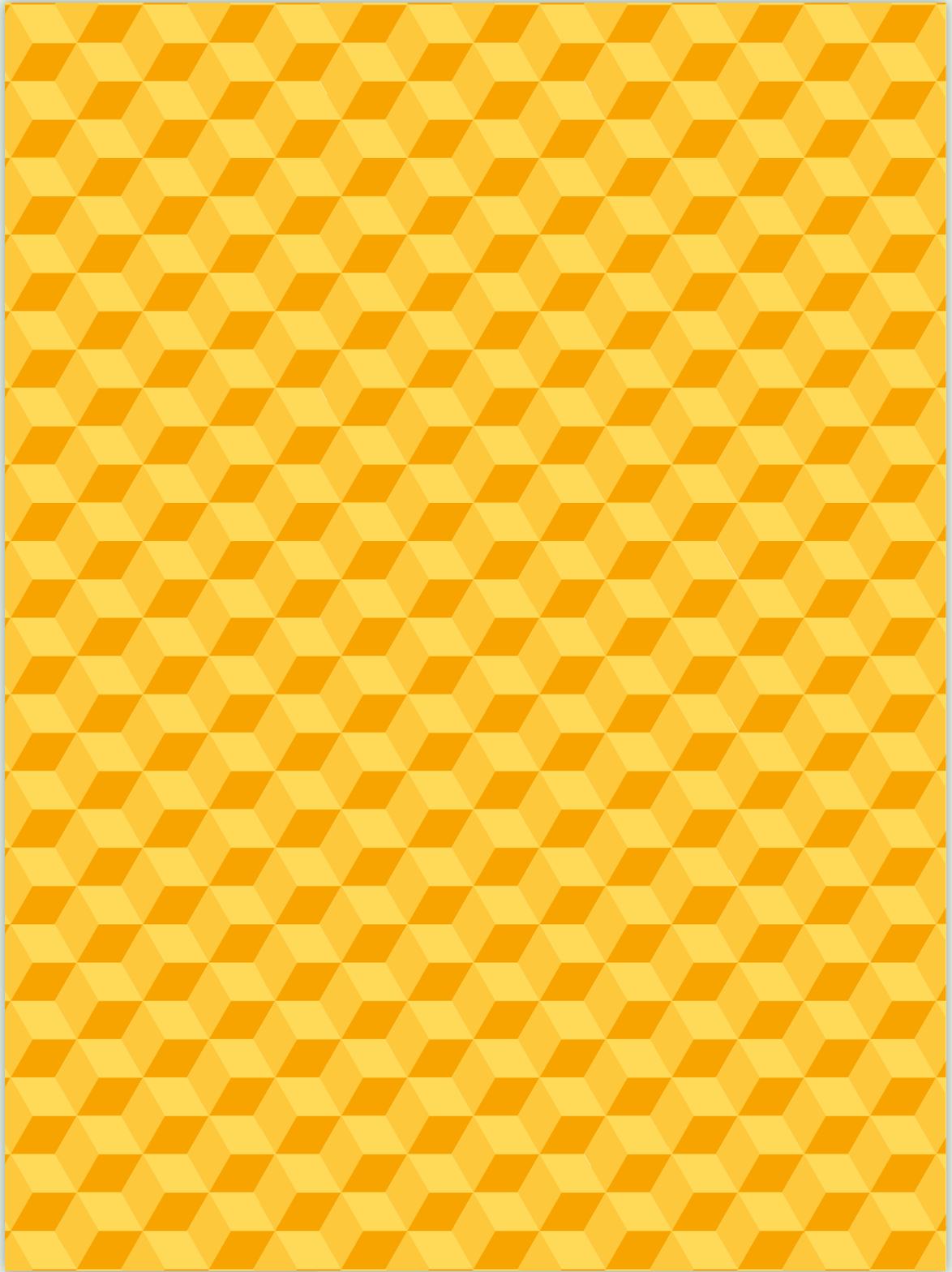
-----CORTE
———DOBRE
■ ATENÇÃO, NÃO RECORTE ESTE TRECHO!

- B** RECORTE O BONECO.



- C** DESENHE.





Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

UNIDADE 5

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE 7



PEPÊ É SALVA POR OUTROS DINOSSAUROS.

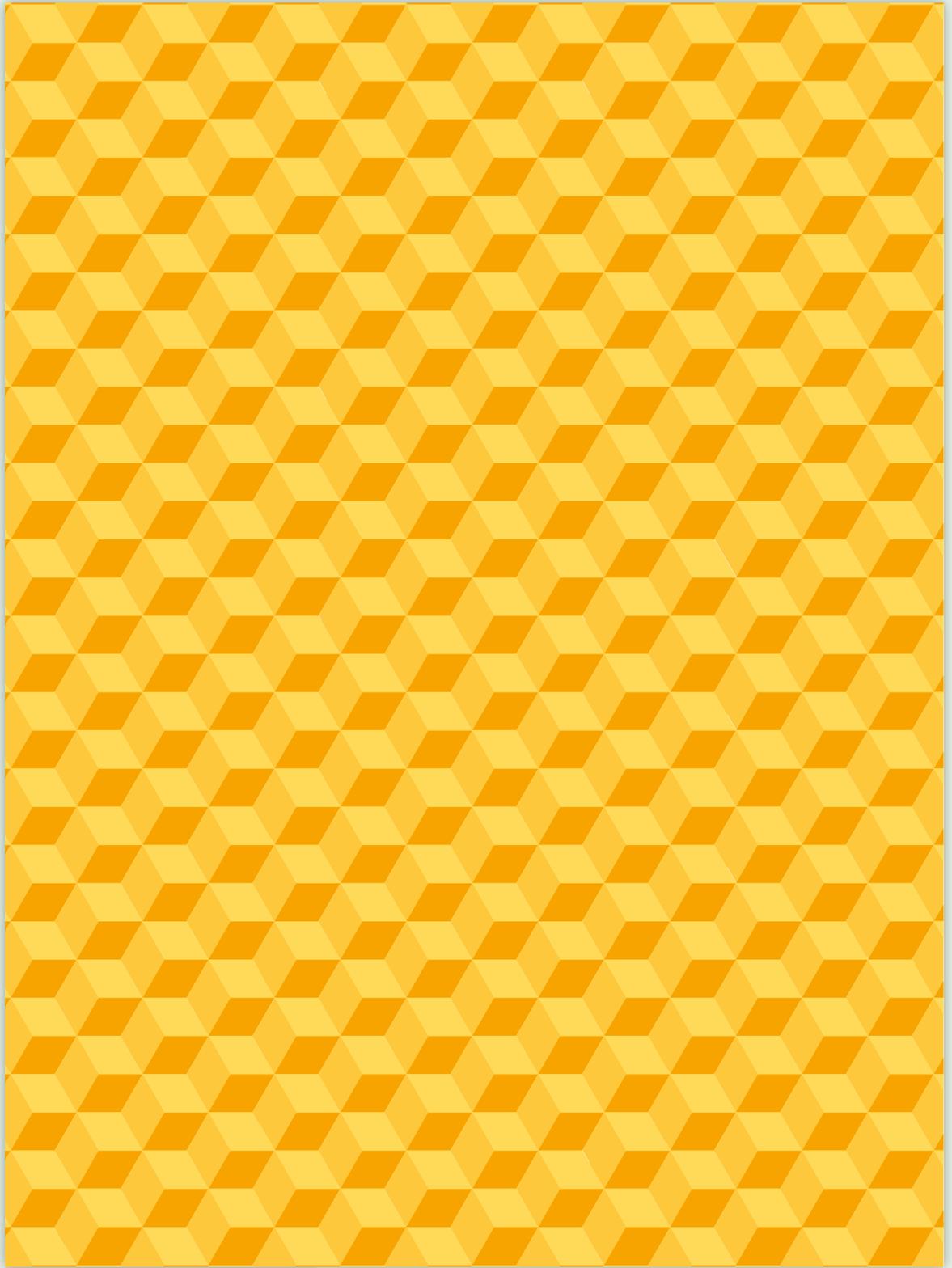
A MENINA AGRADECE A SEUS AMIGOS.



UM GRANDE DINOSSAURO PERSEGUE PEPÊ.

PEPÊ NÃO ACREDITA EM DINOSSAUROS.





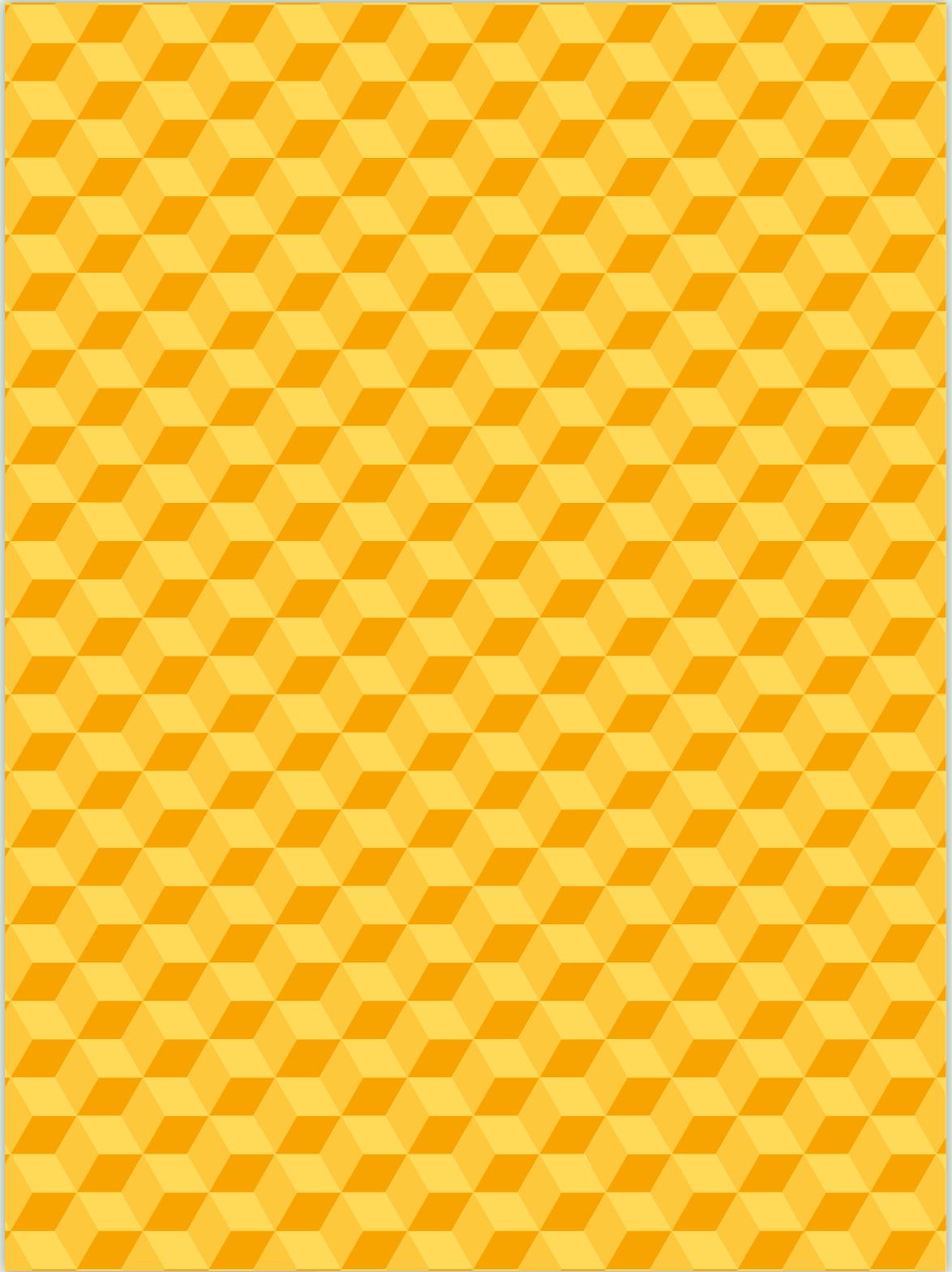
Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

UNIDADE 6

LEITURA: TEXTO INSTRUCIONAL

DEDOCHES



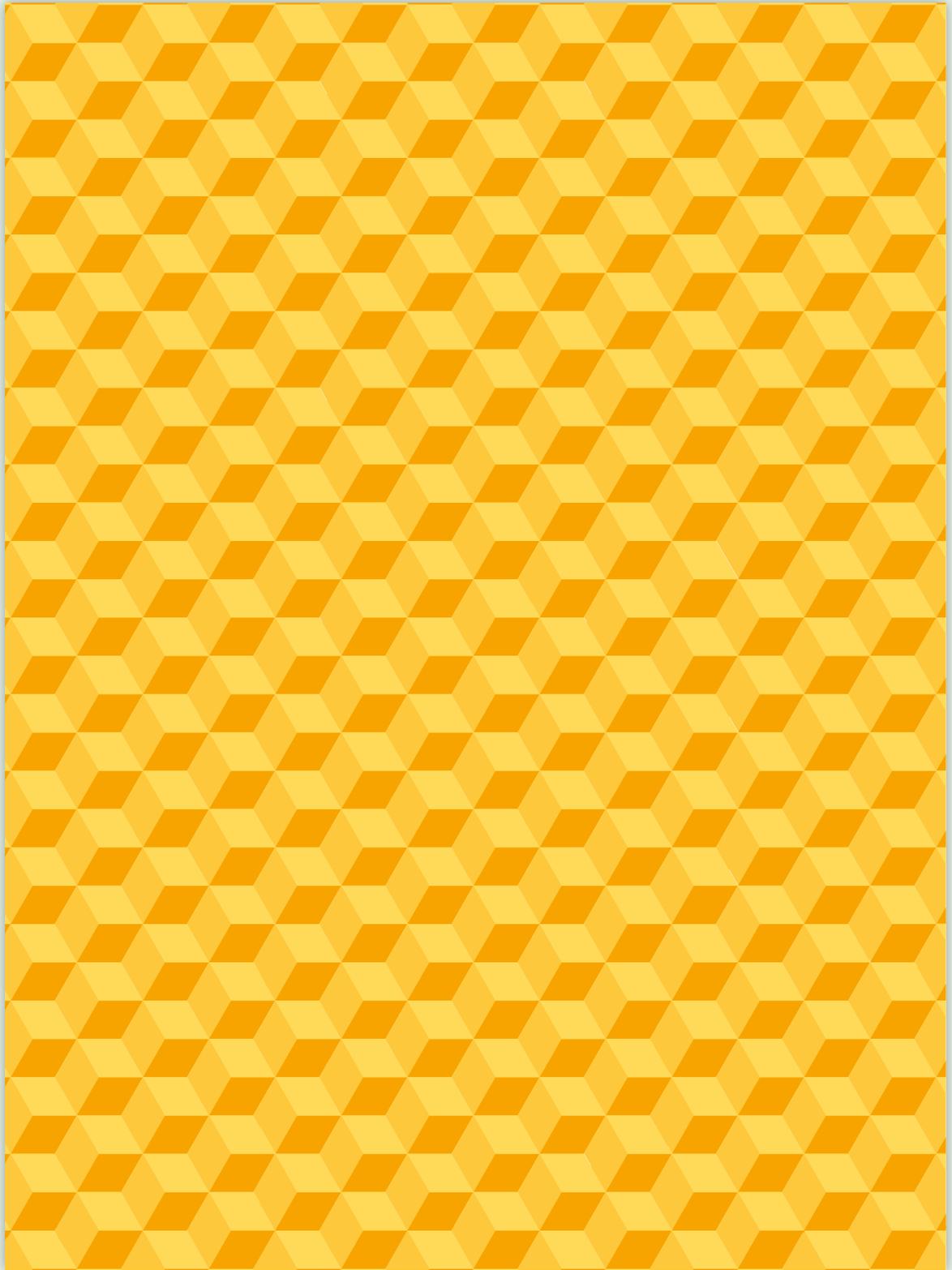


Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

PALAVRAS EM JOGO – ATIVIDADES

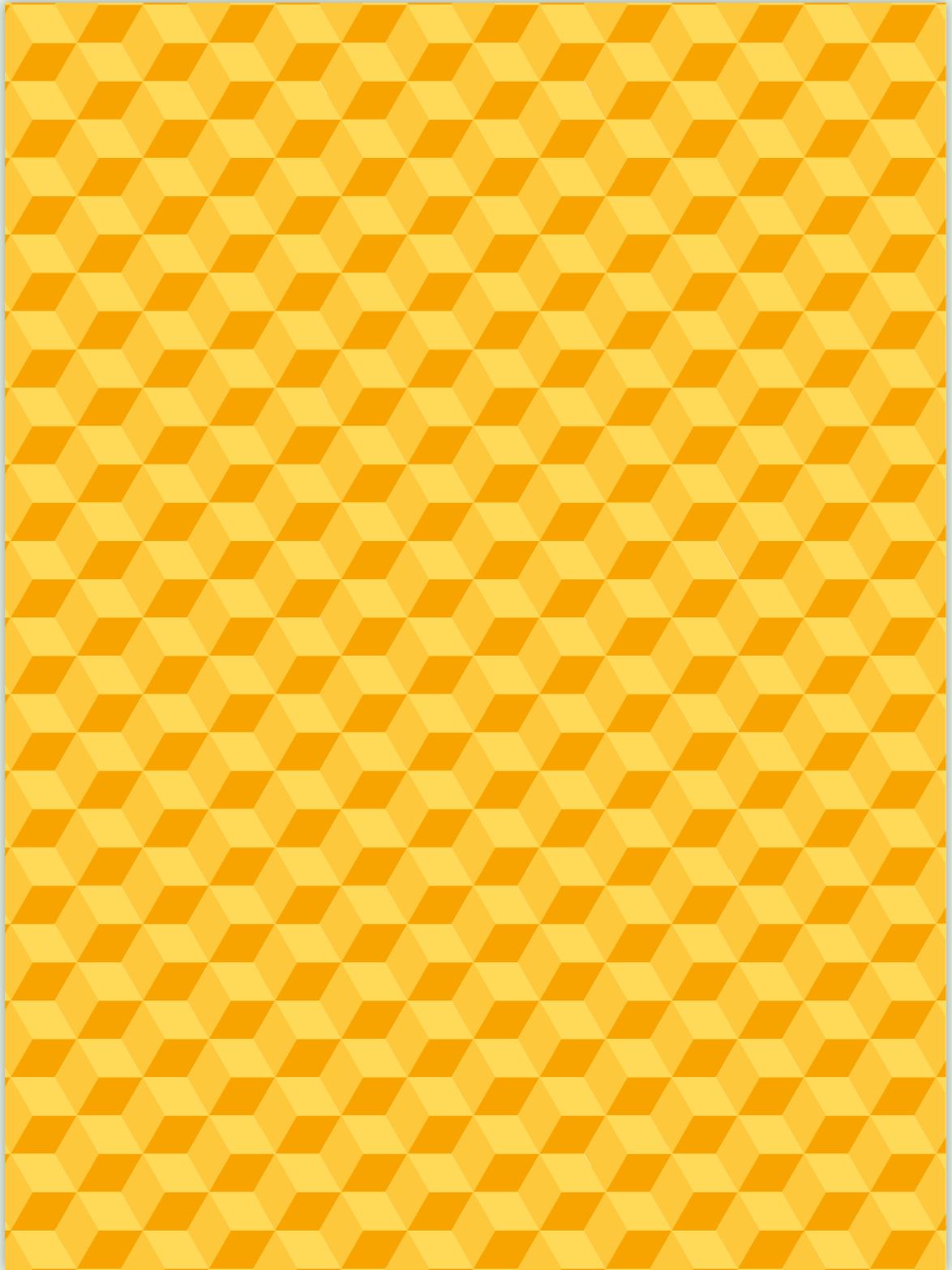
ATIVIDADE 4 – SILABÁRIO

MA	KE	HI	GE	DO	CO	ÃO
ME	KI	HO	GI	DU	CU	BA
MI	KO	HU	GO	DÃO	CÃO	BE
MO	KU	JA	GU	FA	ÇA	BI
MU	LA	JE	GÃO	FE	ÇO	BO
MÃO	LE	JI	GUA	FI	ÇU	BU
NA	LI	JO	GUE	FO	ÇÃO	BÃO
NE	LO	JU	GUI	FU	DA	CA
NI	LU	JÃO	HA	FÃO	DE	CE
NO	LÃO	KA	HE	GA	DI	CI



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

NU	NÃO	PA	PE	PI	PO	PU	PÃO	QUA	QUE
QUI	RA	RE	RI	RO	RU	RÃO	SA	SE	SI
SO	SU	SÃO	TA	TE	TI	TO	TU	TÃO	VA
VE	VI	VO	VU	VÃO	XA	XE	XI	XO	XU
XÃO	ZA	ZE	ZI	ZO	ZU	ZÃO	CHA	CHE	CHI
CHO	CHU	CHÃO	LHA	LHE	LHI	LHO	LHU	LHÃO	NHA
NHE	NHI	NHO	NHU	NHÃO	A	E	I	O	U

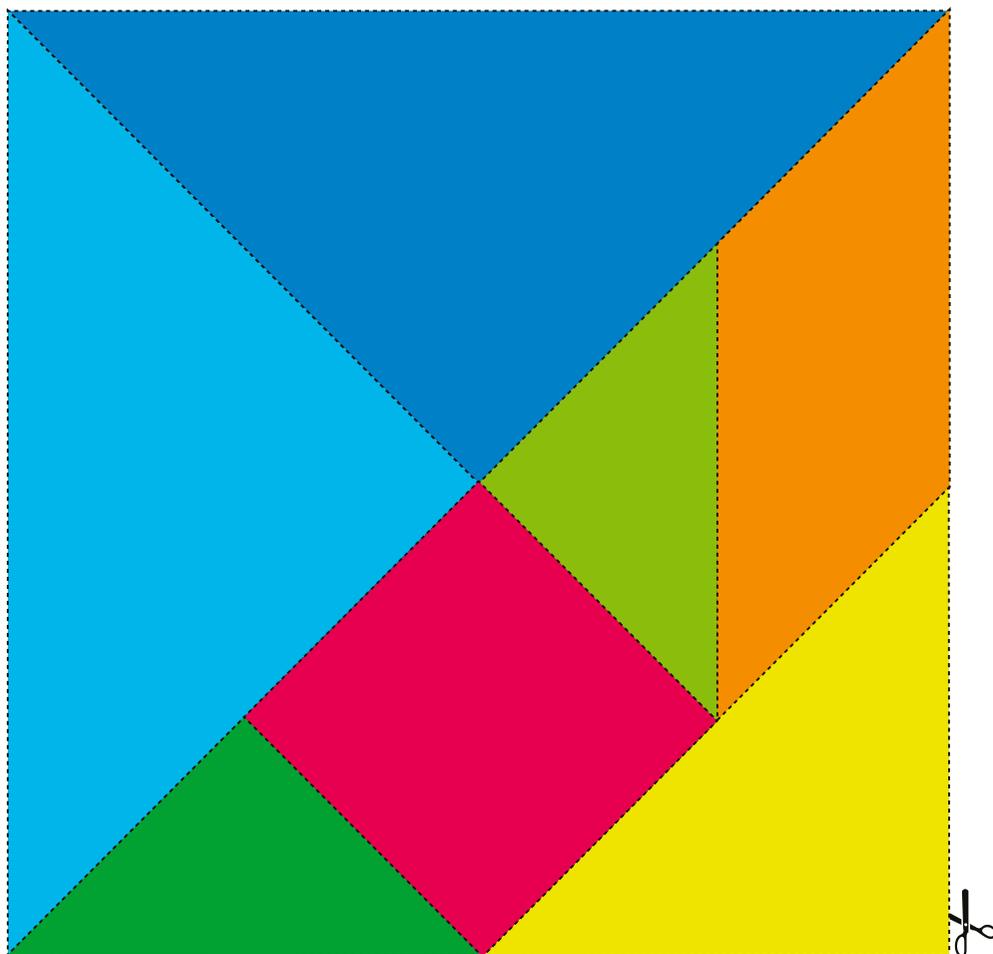


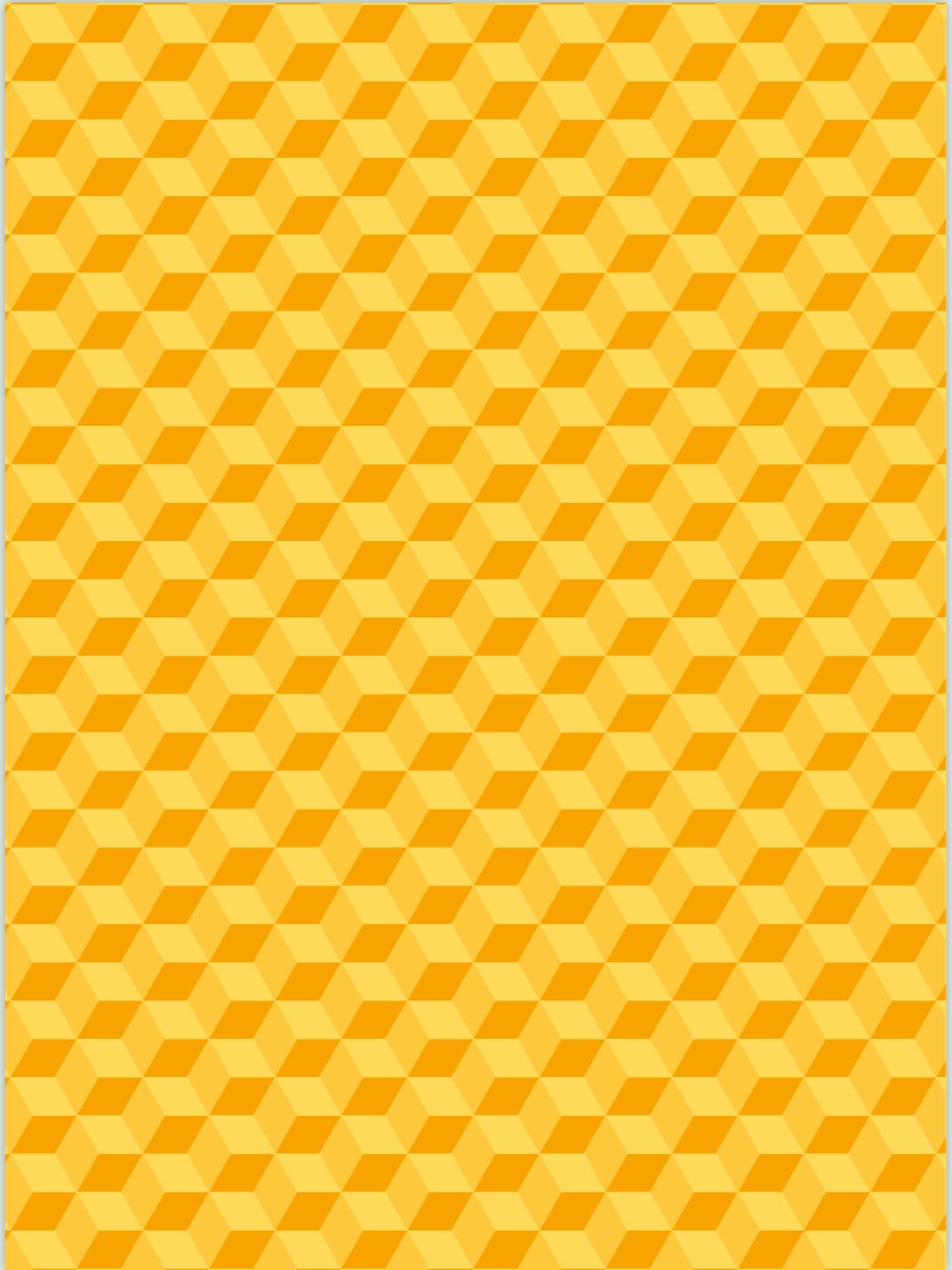
Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

UNIDADE 7

LEITURA: TEXTO INSTRUCIONAL

TANGRAM





Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

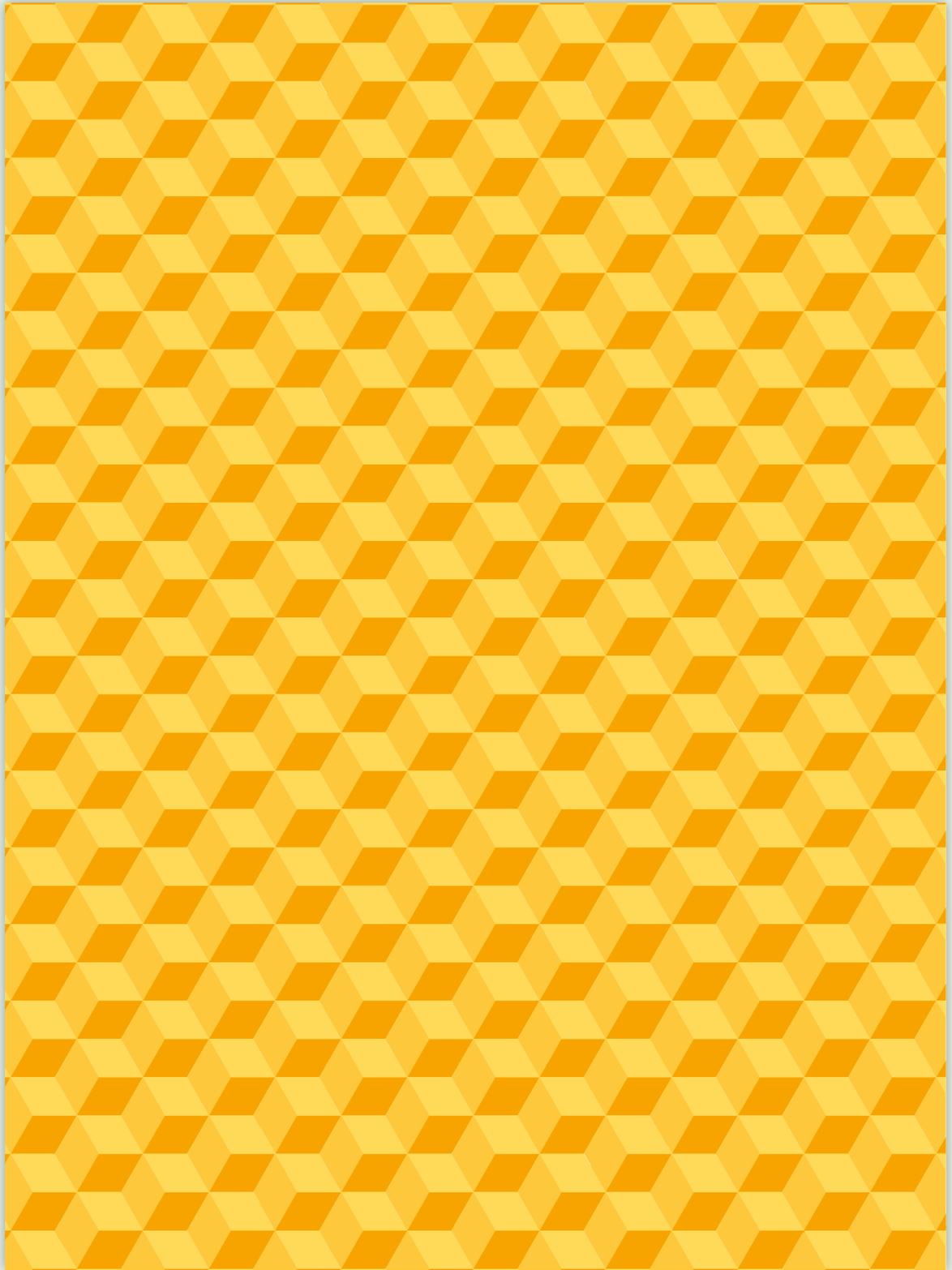
UNIDADE 8

ASSIM TAMBÉM APRENDO

QUEBRA-CABEÇA

Camila de Godoy Teixeira/Arquivo da Editora



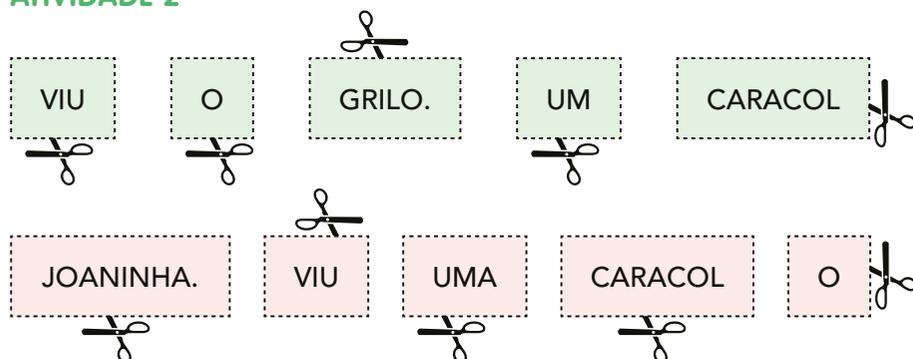


Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

UNIDADE 10

DESAFIO

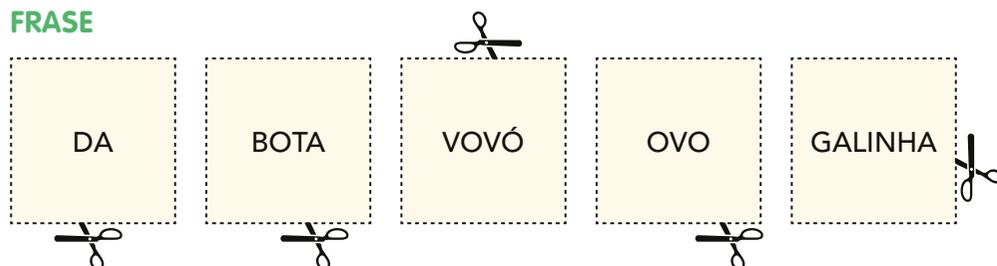
ATIVIDADE 2



UNIDADE 11

DESAFIO

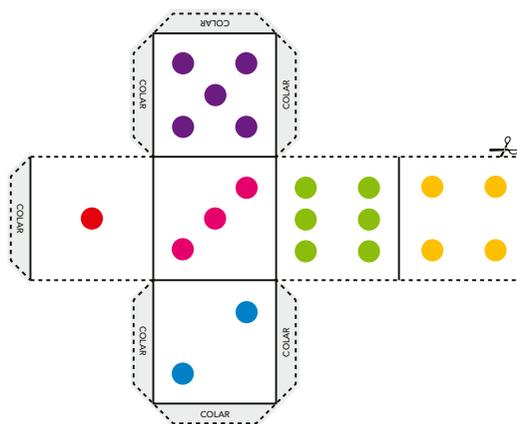
FRASE

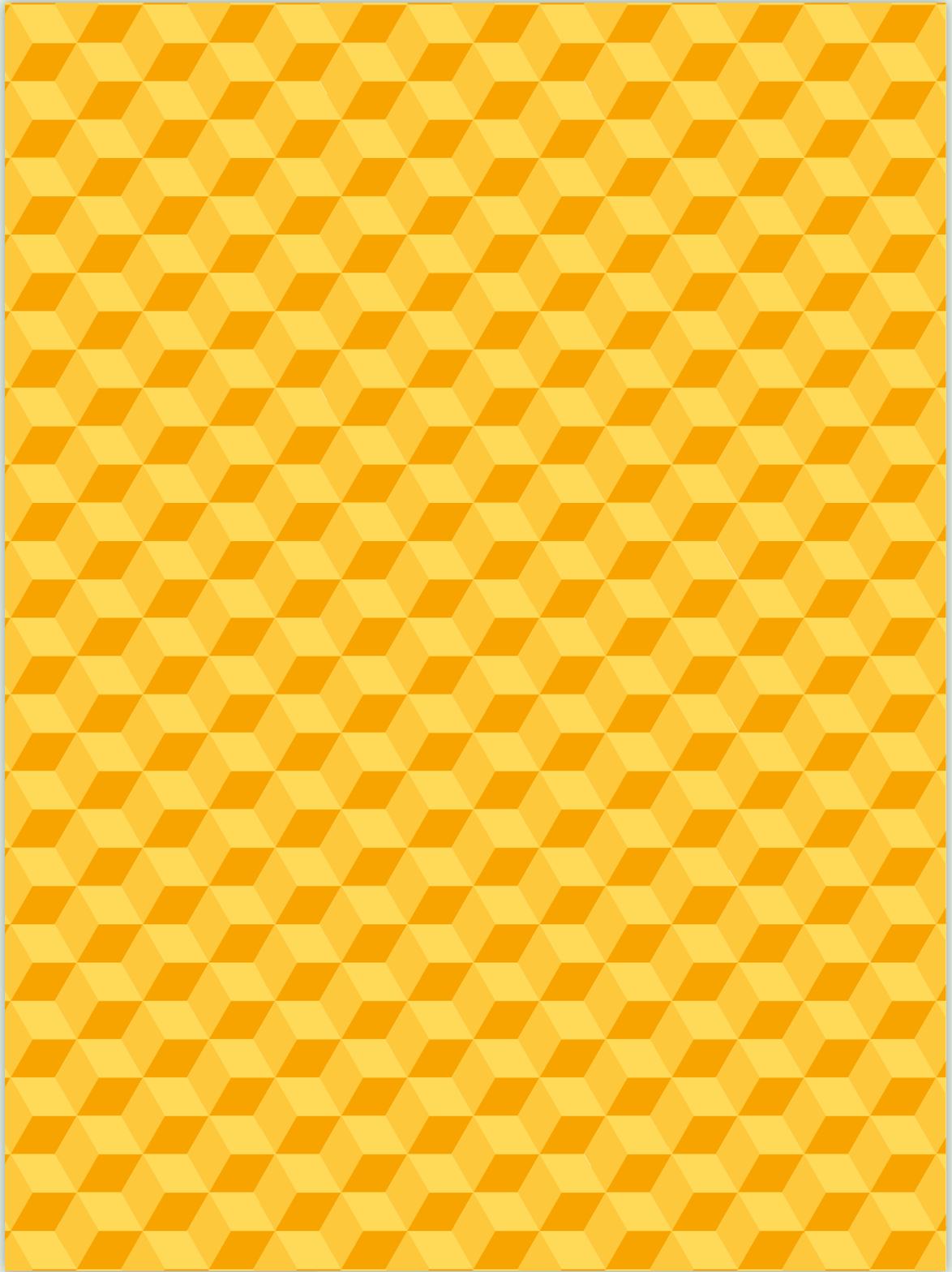


UNIDADE 12

ASSIM TAMBÉM APRENDO

DADO





Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

UNIDADE 13

DESAFIO

O LEÃO URROU DE RAIVA.



O LEÃO FICOU PRESO NA REDE DOS CAÇADORES.



O LEÃO PRENDEU O RATINHO DEBAIXO DA PATA.



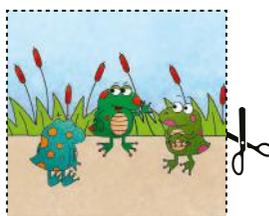
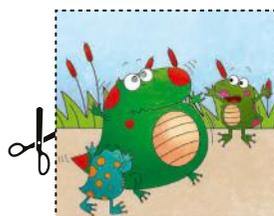
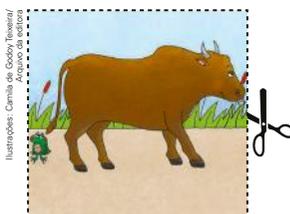
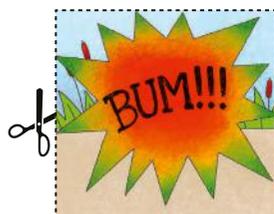
O LEÃO SOLTOU O RATINHO.

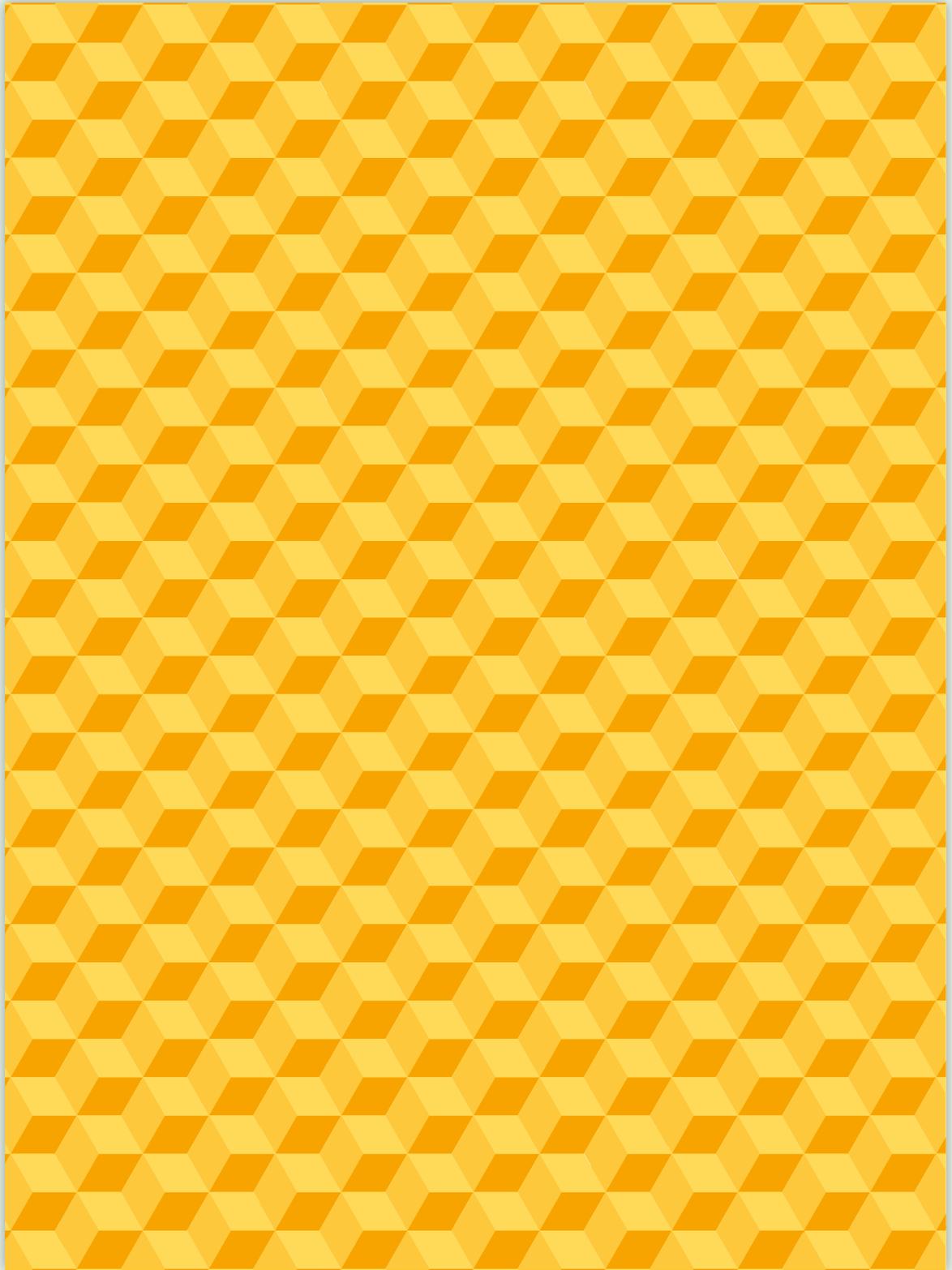


O RATINHO ROEU AS CORDAS E SOLTOU O LEÃO.



PRODUÇÃO DE TEXTO





Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

UNIDADE 14

PALAVRAS EM JOGO – ATIVIDADES

ATIVIDADE 8 – ALFABETO: 2 TIPOS DE LETRA

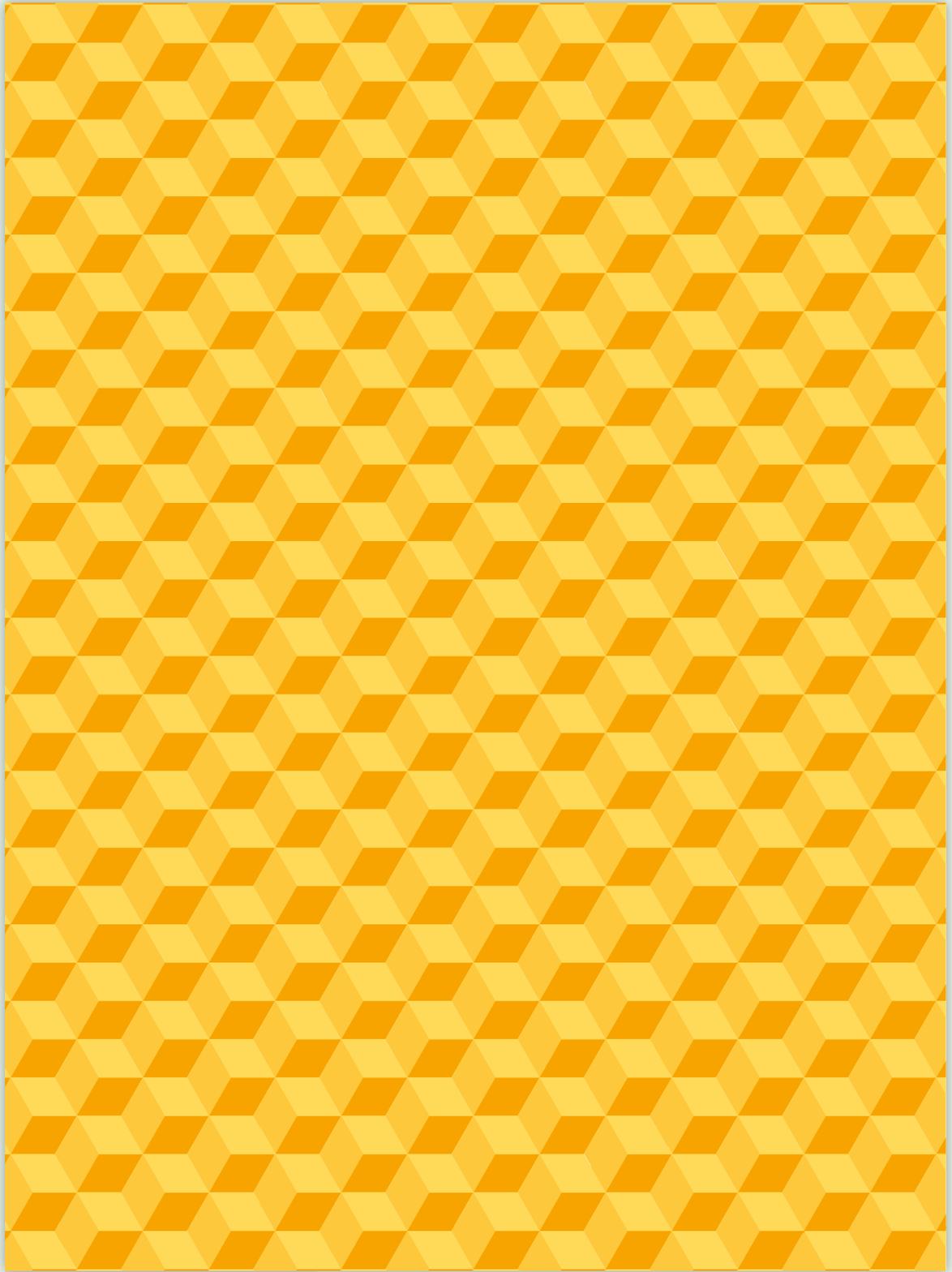
A a	A a	K k	K k	U u	U u
B b	B b	L l	L l	V v	V v
C c	C c	M m	M m	W w	W w
D d	D d	N n	N n	X x	X x
E e	E e	O o	O o	Y y	Y y
F f	F f	P p	P p	Z z	Z z
G g	G g	Q q	Q q		
H h	H h	R r	R r		
I i	I i	S s	S s		
J j	J j	T t	T t		



RECORTES

315

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

UNIDADE 17

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE 5

O RATO CORRE MUITO.



O GATO CHEGA PERTO DO RATO.



O RATO ENTRA NO BURACO.



O RATO RÓI O QUEIJO DISTRAÍDO.



UNIDADE 18

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE 2

EU SOU UM GATO!



EU SOU UM SAPO!

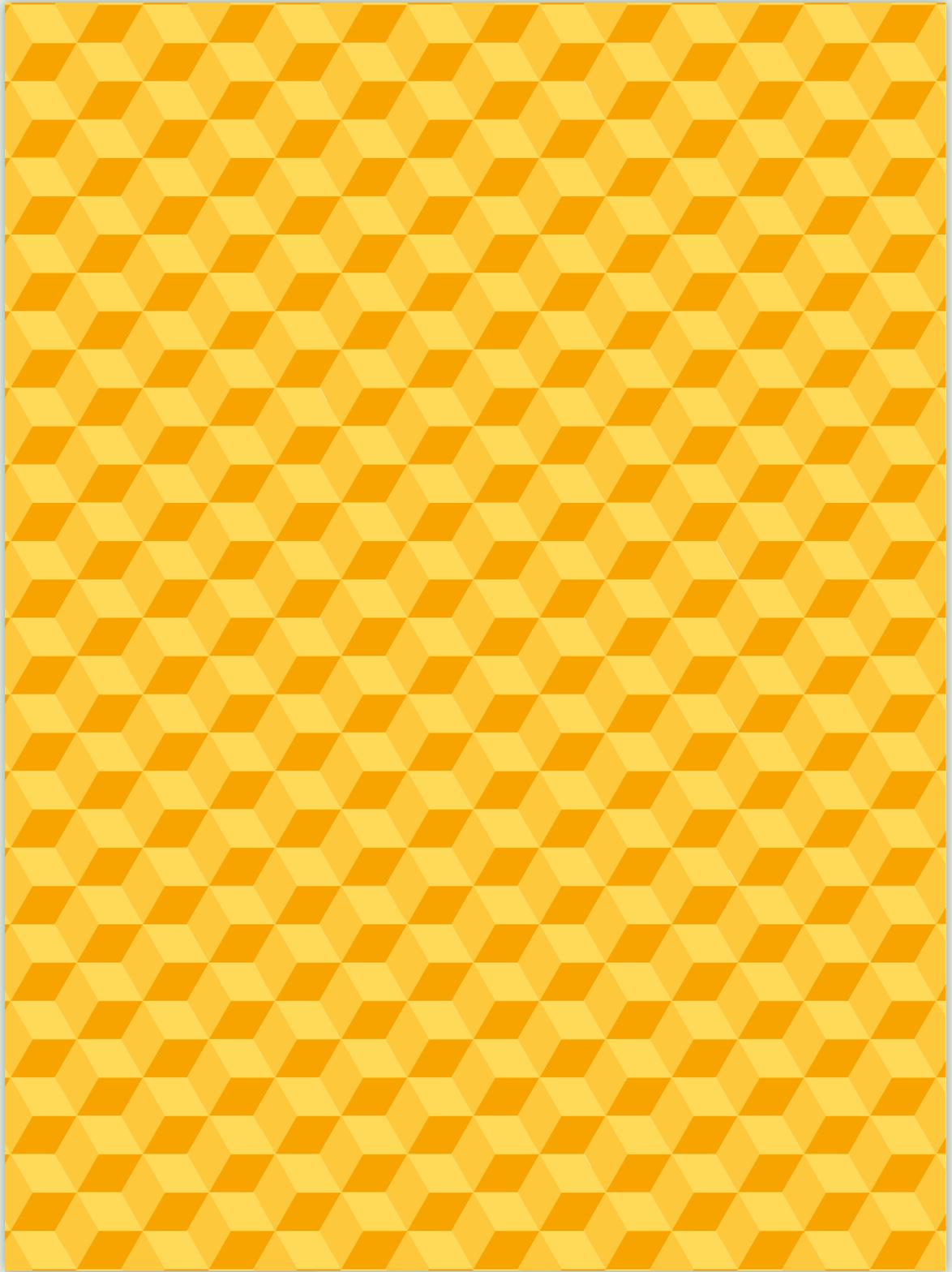


O SAPO VIU UM
RABO DE GATO.



VOCÊ É UM SAPO
OU É UM GATO?





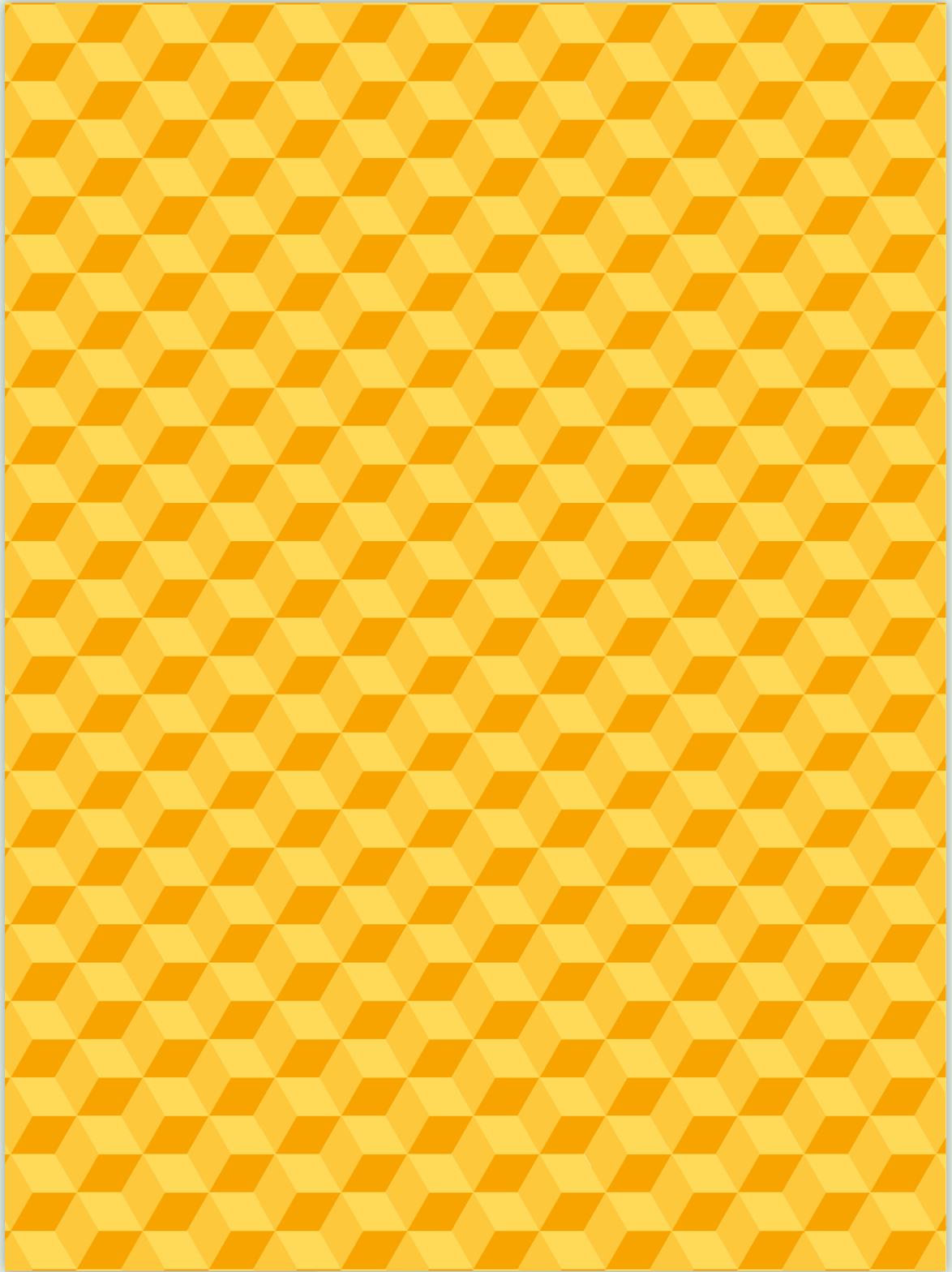
Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

O QUE ESTUDAMOS

NOMES PARA RECORTAR

QUIRINO	WESLEY
YARA	KAUÊ
ZÉLIA	XAVIER
SARA	RENÊ
HELENA	NOÉ
MARIANA	LEO
JOÃO	TATIANA
DANIELA	GABI
CAIO	VERA
FELIPE	PAULA
BIA	ULISSES
IVO	EDU
OLÍVIA	ALINE





Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

ALFABETO MÓVEL







E	F	G	H	I
J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S
T	U	V	W	X
Y	Z	A	A	A
Ã	Ã	Á	Á	Â







